



ASIA PORTUGUESA,

*DE MANVEL DE FARIA Y SOVSA,
Cavallero de la Orden de Christo, y de la Casa Real.*

TOMO I.

AL EXCELLENTISSIMO SEÑOR
DON IOAN IOZÉ
da Costa, y Soufa,
TERCERO CONDE DE SOVRE, &c.



LISBOA:

EN LA OFFICINA DE BERNARDO DA COSTA
CARVALHO. Año de 1703.

Con todas las licencias neceſſarias.



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
DOM I OA O IOZÉ
da Costa,& Soufa,
TERCEIRO CONDE DE SOVRE,

*DO CONSELHO DE S. MAGESTADE, E SEV
Provedor das Obras dos Paços, & Casas de Campo, Alcaide
de Mór, & Comendador, & Senhor da Villa de Castro
Marim, Comendador de Santa Maria de Bezelga, & de S.
Pedro das Varzeas na Ordem de Christo, Senhor da Villa
da Azambujeira, & dos Morgados de Patalim, Mestre de
Campo, & Governador da Praça de Almeida.*



XCELLENTISSIMO SENHOR

HOT temido e legado de Manoel de Faria, & Sobera, que
chegou por elle a mercê a nome de Lamego Portuguez, mas
não foy essa a maior que tive; a maior que consigno a
quelle engraver, é quella que o meu adoravel engenho inventou-as
minhas raras aceladas ocmes, que biologro foy que em seus in-
formes achou profundo amparo na Caza de V. Exc. & se el-
le tivera a sorte de lograr o presente Século, em que os es-
tudiosos tem em V. Exc. certa a parceria, já aos pés de V.
Exc. pouava os dilatados empregos de seus estudos, não somente por deslida da obri-
garão, mas pella certeza, de que V. Exc. os estimava, porque os entendeia, pois soube
V. Exc. com tal velocidade qual ser fosse o senhor das sciencias, que as estudou não só para
se divertir, mas como se fossem de usar, applicandose com summa cuidada
não só as Politicas, & as Historias (occupações propria das Grandes) que V. Exc.
tem nas linguas Latina, Italiana, Franciza, & Castelhana, das quais tem tanta no-
ticia, como da materna, mas tão bem as Philosophias, & todas as species da Ma-
thematica, principalmente Geographia, Hydrographia, & Nautica, & Architec-
tura, não só militar, senão tão bem Civil, da que eu pudera fazer um largo discur-
so, mas não quero offendere nem o merecimento de V. Exc. com dizer pouco, nem a sua
modestia, com dizer muito, visto que o dizer tudo he impossivel a dilatado Panegy-
rico, quanto mais à brevidade dessa Dedicatoria, & espero que mais bem apuradas
peças em copiosos volumes escrevam as glorioas ações de V. Exc. ajudando ao
universal brado do Mundo, que aclama a V. Exc. não só por consumado nas scienc-
ias, mas tão bem por versadissima Arte Militar, cujos acertos logra a sua Pa-
tria no pão, & espera como de unico objecto se jad infallivelis na guerra à imitação
de seus preclaros Progenitores, para que na pessoa de V. Exc. se vejam unidas as a-
certos politicos ás rezoluções militares, que pelo largo espaço de quasi dez seculos
tem logrado a Grande Caza de V. Exc. mostrando V. Exc. universal herdeiro de
todas ellas, por ser Filho do Senhor Dno Gil-Eannes da Costa, seguido Conde de Sou-
re, a quem a Parece cortou de ambicioosa as esperanças, que à sua Parece prometido os
ácertos, com que já governava o Tribunal da Causa de Lisboa, de que soy Fre-
dor, sendo de muy poucos annos a admirador de seus Excellentissimos Companheiros.

Neto daquelle grande Herói o Senhor Conde Dom João da Costa, do Conselho
de Guerra, Embaxador Extraordinario a França, Presidente do Conselho Ultrama-
rino, Governador das Armas da Província do Alentejo, cujo brasão ainda teme
Castella, & cujas rezoluções politicas venera França, & suspira a sua Patria des-
te eternilador da nossa liberdade he V. Exc. tal parecido retrato, que sômente no
que a excede, se difereça.

Bisneto de D. Gil-Eannes da Costa, Comendador, & Alcaide Mór da Vila de Castro Marim q[ue] do Terço de seu Tio D. Gil-Eannes da Costa do Conselho de Estado, & Presidente do Paço, pessoa de tanta autoridade, que os Príncipes da sua época lhe estreavam nas suas estimas, mas com respeito) soy Capitão de Infantaria, pegava ocupação para o seu grande merecimento, senão fora naquella ocasião, em que a invasão das Inglesas por em tão grande cuidado a Cidade de Lisboa, que para defendêla acreditava proposta de soldados os mais ilustres, & foram entre illes escolhidos para Oficiais os mais insignes.

Terceiro Neto de D. João da Costa, que feudo Fronteiro em Tangier, escrevendo no Templo da Memória o seu nome com os gloriosos caracteres do próprio sangue, acompanhava a El Rey D. Schaffuas na infeliz batalha de Alcacer, onde foi caido, & voltando ao Reino depois de vários empregos militares, em que o acompanhava não só o seu alto nascimento, mas o seu valor, fundiu para seu enterro o Colégio de São António de Religiósos de Santo Agostinho, respondendo assim que ficasssem as cinzas de bom rayo de África entre as gerações filhas do maior Herói Africano.

Quarto Neto de D. Gil-Eannes da Costa, do Conselho de Estado, Vedor da Fazenda, Embaixador a Alemanha, & Roma, aquelle de quem disse o Imperador Carlos V. que envejava a El Rey de Portugal por ter tal vassallo; em outra ocasião lhe disse o mesmo Príncipe, que se cobrisse, & recatando elle por não ser então Embaixador, lhe disse o Imperador; cubriva-se, que sempre foi mais que Embaixador; Fora tão insigne, como acreditava o sucessor, que refere o nosso Author na sua Europa, que por não perder a elegância, com que o narra, ponho as mesmas palavras, falando de Duarte Pacheco, diz o seguinte: Quedose a vivir casi de limosna, viu de illa su hija legítimo, y único Juan Fernandez Pacheco, della vinya su Madre, vinya della su Nieto, hasta los dias, en que gobernava este Reyno la Real Mariana Dolly, Catalina, y era magnanimo Ministro, y valido suyo Don Gil-Telles da Costa, q[ue] com paucido del miserable estado, en que le appareció a hablare este Caballero, pidió luego a la Reyna para él una encaminda, acordandole, que más necessitada am lo honra Portuguesa de darsela, q[ue] él de recibirla. Dijo la Reyna que se le daria la primera q[ue] vacasse. El Señor (dijo aquél anchuroso pecho) q[ue] nos está este hombre para espranzas, quedese mi hijo con ella, q[ue] no le falta lo necesario, y la encienda, de que U. A. me hizo merced para él, sea assiduamente luego a luego para mi Nieto de la gloria d'esse Cetro, q[ue] puso Utraz en esa Real mano. Era retendida la Reyna, y estimando este prodigioso zelo en su Válido, le curva por mayor jussamente, desde esse punto vnu en que se le diesse la Encaminda de su hijo, deixandolo con la esperanza de la vacante venidera. Oh Varon benemorito de Grecia, y de Roma a los antiguos! Sepan esti hecho tuyas las edades futuras; numemente entre los claríssimos, que turaron las passadas; averguençense las ambiciones modernas de tantos Ministros, q[ue] ponen en si lo q[ue] é de otros, quando se vean poner en otra lo q[ue] era tuya.

Quinta Neto do Grande D. Álvaro da Costa, Camarriero Mór, & Armador Mór d' El Rey D. Manoel, & seu unico Válido, Embaixador a Castella, & Vedor da

Fazenda de Raymba D. Leonor, Naval de tão grande autoridade, como acredita o
corno, que reservou o nascimento da Europa Portuguesa, fallando dos insignes Heróis,
que serviu na Índia muito memórias de Março, o fato pouco da Fortuna, argüindo a
Elrey Dom Mansel com a sua costumeira liberdade, porque não soube nunca recon-
hecer esse ato, diz assim: a D. Víscio da Gama, que se lhe descubriu com animosa o-
sadia, diu um título de Condé, menos inflado de la gravitas Real, que de su Valido D.
Alvaro de Costa, apelido fatal a despertar furor de Príncipes, e sucessos de Valli-
dor. E por essas e por outras muitas semelhantes acções entendem justamente de-
ver mais a si, que ao seu illustre nascimento, pella qual rezou quiz (deixando o illus-
tre apellido de Lemos) renovar o esclarecido de Costa, por ventura em memoria da
Illustríssima Princesa, & Donzela Santa Catherina, que he a mais sagrada jallá-
cia da antiquissima Família dos Costas, cujo sangue se lhe derivou a elle por sua
Mãe, porque já que a Fortuna com a fazer segundo, o esclarece da sucessão dos
Morgados, queria elle dominando a Fortuna, fazer-se primogenito da virtude por
suas heroicas proezas & alcançando para outros a grandeza dos títulos, nob quiz
para si maior título, que a grandeza das Obras, pois tendo alvoro de Marques, sou-
be desprezzallo a sua maior virtuosa ambição, mostrando ao mundo, que fazia gala de
recuar, e que sabia merecer.

Sexto Neto de Martim Rodriguez de Lemos, Comendador de São Vicente da
Beyra na Ordem de Aviz, & Senhor do Ninho de Aço, de quem faz memoria D.
Luiz de Salazar, & Castro no Segundo Tomo da Crux de Lora fol. 793.

Setimo Neto de Gomes Martins de Lemos, o Moço Senhor da Trofa, & ou-
tras herdamentos na Comarca da Beyra.

Oitavo Neto de Gomes Martins de Lemos, o Velho, Senhor de Oliveira de
Conde, & outras terras, o qual se achou na tomada de Ceuta por Capitão de sua Ga-
lha, & foy Aço do Senhor D. Affonso primeyro Duque de Bragança.

Nono Neto de Geraldo Martins de Lemos, Fidalgo muito honrado no tempo
d'El Rey D. Fernando, Infliuidor do Morgado de Albariz, Varaõ de cuias memorias
estão cheias as Chronicas de Portugal.

Décimo Neto de Vasco Martins de Lemos, que viveu em tempo de El Rey Dom
Fernando, & que por este Rey teve o Castello de Beja, como consta da sua Chancery.

Undecimo Neto de Ray de Lemos, que viveu em tempo d'El Rey Dom Affonso
IV, que lhe deu algumas terras em remuneração de seus serviços.

Dodecimo Neto de Affonso Lopez de quem faz memoria Frey Philippe de la
Gandara no seu livro das Armas, & Triunfos de Galizas.

Dacimo tercero Neto de Lopo Affonso de Lemos, Irmão de Diogo Lopez de
Lemos, do qual vem a Crux dos Condes de Alburante em Galiza, & do Melstre de
Santiago Sanchez Fernandez de Lemos, passou este Fidalgo a Portugal, como refere
no mesmo livro o Author citado.

Dacimo quarto Neto de Affonso Lopez de Lemos, que serviu ao Emperador
D. Affonso, & à Reynha D. Urraca, contra El Rey de Aragão.

Decimo quinto Neto de Lopo Lopez de Lemos, & Sover, que vivio em tempo d'El Rey D. Garcia, & se achou na batalha de Segura de Moyer.

Decimo Sexto Neto de Affonso Lopez de Lemos, signario desse nome.

Decimo settimo Neto de Affonso Lopez de Lemos, que soy hunc dos Fidalgos, que se ajuntaram no Convento de Oia (que era jen) & deram principio à Ordem de Santiago, & soy Trezellela servio a El Rey D. Nuno em rocas ai occasioes, & soy grande parte na sua restauraçao, quando o tyranno o Conde Nezaciame, achou-se na batalha de Clavijo, & por esses servios o Rey lhe confirmou os terras do seu appellido, de que era Senhor, declarando que os seus descendentes tribus filio os hereditarios delles.

Decimo oitavo Neto de Diogo Lopez de Lemos, que servio a El Rey D. Affonso o Casto na batalha de Santa Chrsitina, onde soy dos primeyror, q se affinharab.

Decimo nono Neto de Fernao Lopez de Lemos, que soy hunc dos esforçados Carvalleyros, que libertou a sua Patria da infame tributo dos Donzellars, com que Matregato louvou a sua Coroa, para eterno abominacão de sua memoria, por cuja causa não tendo este Fidalgo por armas mais que hunc Roel pajimou doze em memória de tão gloriafa acção.

Vigesimo Neto de Lopo Lopez de Lemos Senhor della Caza, & do Valle de Lemos, o qual Senhorio constava de vinte Castellos, edificeo este Fidalgo a Casa de Sover, de que hoje não ha mais memorias, que as ruinas.

Vigesimo primeyro Neto de Vasco Lopez de Lemos, que viveo em tempo d'El Rey D. Affonso primeyro pello annos de 749, acompanhado o mesmo Rey na tomada de Lugo, & nas conquistas de outras Cidades.

Sendo tan antiga e grandeza de seus esclarecidos Progenitores, flinta V.Exc. mais a nobreza, que nasc das virtudes, enteendendo juftamente, que saõ mais perdecerjar as glorias adquiridas, do que as que lhe deu o seu alto nascimento. He a Caza de V.Exc. tão grande que não há nem huma, que o seja em Hespanha, que não se illustre com tão esclarecido sangue, de que talh-bem participou Regias Coroas. Agora havia eu de contar os grados de parentesco, em que V.Exc. se achá com os Monarcas de Europa; o muito sangu Real, de que se animou as suas veas; porém não hei de ser necessário per a que se cache a a fortuna, a que se eleva este livro com o patrocínio de V.Exc. basta dizer be V.Exc. o Senhor Conde de Sover, cujo nome he o mais eloquente elogio, pois todos o conhecem não só por quem be, mas por obrigados á generosidade de V.Exc. de tal sorte que não há quem não receba della benefícios, & assim a vozes publicas o Mondo a grandeza do ânimo de V.Exc. que Deus guarde por dilatados seculos pera gloria da sua Patria, & amparo das boas letras Lisboa 1 de Janeyro de 1703.

Criado de V.Exc.

EL CAPITAN PEDRO DE FARIA y Sousta a los que leyeren.

 Se entiendimiento un Don divino, que el inmenso Criador reparte por los mortales como le place, dado a unos más, ya otros menos, sin que ellos le puedan adquerir por si. Por esto le vemos en unos grande, en otros mediano, en otros poco, y en otros tan faltado, que casi no se les conoce; y es cierto, que si ellos le pudieran adquerir por si, más procurarán lo más q̄ lo menos, porque el hombre ama siempre lo bueno, y como dice Aristoteles en sus Metáfisicas, naturalmente desea saber. De no poderse adquerir por si, sino por gracia particular de la Omnipotencia divina, vinieron a decir los Poetas antiguos, que Dios hablava en ellos: y dezlan esto, por conocer que obravas con más entendimiento que los demás hombres. Este pues en ellos, no se conoce por otro medio q̄ el de sus Obras; porque si estas fueren, ó buenas, ó medianas, ó malas, consecutivamente aquél lento, ó malo, ó mediano, ó bueno.

Juan de Barros escribió con buen acierto esta Historia, donde su entendimiento se vé resplandecer con grandes quilates. Manuel de Faria tomó a su cuenta la misma (añadiendo algunas cosas de que en aquel tiempo no se traía noticia) y apurando más en los tristes de su entendimiento el oro precioso del verdadero historiar, de la elegancia, y de la política, le refinó de tal manera, que sabiendo de este los quilates, se vé aquél más resplandeciente. No por ello pierde Juan de Barros la gloria de primero, aunque Manuel de Faria la gane de mayor, porque todo lo bueno merece aplauso, y doracion: y si Dios tuvo por bien bañar a Manuel de Faria con más abundancia de la gracia, tiempo puede venir en que veamos otro, però esto suele tardar mucho en suceder. J bañado de otra más grande, porque es filosofia infalible, que por grande que Dios haga hoy un hombre en el mundo, puede mañana hacer otro mayor. No se reduce el entendimiento a limite, que es divino, y por ello infinito, y solamente infinito quien le puede dar como quisiere. Puede, sin duda alguna, venir otro que vença a Manuel de Faria, como él venció a Juan de Barros, y a otros muchos, porque el vencimiento depende del beneplacito de Dios, y no de la voluntad de los hombres. Por esto ninguno puede (menos que mostrandole ignorante) decir, nadie puede escrevir mejor que este, ó aquél; porque es hacer limitacion en el poder de Dios, y es lo mismo que dezir, no puede Dios criar otro hombre que escriva mejor que otros; y esto, quanto de ignorancia, tanto tiene de heregia, pues quiere limitar el poder divino. No ay poco de estos ignorantes, y hereges en el mundo; y aun entre los más presumidos, que es lo que más nos puede mover a lastima,

Desco-

Descubriése la grandeza del entendimiento de Manuel de Faria en esta Obra, que veneran todos los entendidos, y estudiolos, y aun los más enemigos alaban con lo mismo que la pretenden morder, pues todo hallando de que así, quieren que la misma grandeza della sea la mayor culpa de su Autor, diciendo, que su elegancia es muy grande, y demasiada para Historia. Fuera bueno preguntar a estos (si es que se puede hablar con quien tal dice) para qué género de Escrito servirá luego una muy grande elegancia? Que Escrito es más grave que el de una Historia? Que más exemplar, y más necesario en una Republica? Ninguno: pues queréis que sea cosa tan sublime por el exemplo, y tan grave por el asunto parecida mejor aseitada con lo menos que con lo más? Parecería mejor la mediana hermosura de una Dama, que la grande de otra? Quien vió jamás que la mayor virtud fuese culpa, y que la menor se llamase más peccata? Quien en pò nunca la Naturaleza de sumamente hermosa, y elegante, que es una Historia de las Obras de su Criador? Pues si Dios empleó toda su grandeza en hermosearla con inmensa variedad, y sublime perfección (que por esto dixo en el Genesis: *Eterant se de bona*, en superlativo, sin dar lugar a que pudiesen ser más hermosas, ni más peccosas) el Hombre que nació para imitarle, porque no ascenderá con la mayor elegancia que es la hermosura mayor de una Historia?) q' pueda una Obra que tanto imita la misma Naturalezas! Alfin estos quisieran que Manuel de Faria sea malo por muy grande. Mas, ó fatigadas ardillas, cuyos passos no salen de la miserable brevedad de una volteadora jaula, si Manuel de Faria por muy grande es malo, que si reis vosotros, ó por medianos, ó por muy pequeños? Nunca la Embidia dexó de dar testimonio de su ignorancia; que como tan compañera del Díos Momo, cuyos padres son el Sueño, y la Noche, no acmoda su Genio sino a pensamientos fantásticos, y tenebrosos. No lo pueden ser más los destos Advertencias, pues quienes con su ceguera escurecen el resplandor de esta Obra, que por grande se suscitará eternamente en la memoria de los hombres. Nunca, el que llegó a merecer el renombre de Grande, se libró de semejante turba; permitiéndolo así el Cielo para márgloria del embidiado, como para más víspero de los embidiosos. Ellos con sus vaníllimos discursos se quedan muy pequeños por su grande ignorancia, y Man. el de Faria con su admirable Historia muy grande por su divina eloquencia.

Acabó Manuel de Faria el primer borrador desta Historia antes mucho de la feliz Aclamacion de su Magestad que Dios tiene en gloria, con una carta en que la dedicava al Rey Phelipe IV, la qual por ser digna de grande ponderacion, por el sentido con que habla en ella, y porque no pareciese bien que yo la copiase en alguna Obra suya por Dedicatoria mia, precisamente la he de poner aquí, pues no ay otra parte más a propósito en que los curiosos la puedan lograr entera. Dize, pues, así.

Esta Historia contiene las Hazañas gloriosas de singulares Vassallos nuestros

en la Asia, desde que dieron principio al descubrimiento della por el Océano los felicíssimos Príncipes de quien fué Descendiente, y Sucessor asfa el año de 1640. Aunque el volumen parece grande a la vista, es corto a la materia. Mi intento fué conseguir una suerte de brevedad no confusa, a donde no ubiisse falta de alguna acción memorable, y un generoso dilacion recogida, a donde no se hallasse falta de alguna clausula censurada. Acomodéme por ventura, menor a esta ponderacion, que a mi propio parecer no suindante concedida la virtud de saberme resender en elegantes discursos, viene a hacer virtud del aprieto. Desearia, todavia, señalar, que honrosoydes a estos Fílieyes, y Gobernadores, y Generales, y Capitanes, y Ejercitos vuestras en mirar sus heroicas acciones, y socorrerme la Naturaleza, dándome pocas galabras, y haciéndome hablar menos por ellas que por imágenes; porque asf se proporcionase el Tomo con el poco tiempo que se dexan las casi inmensas atenciones có que siempre estás a tantos otros, de q se copone esta víspera dilatada Monarquia. Atendiendo suerdido lo q al Cidador, q en breves querímos encierra grandes sumas as parecerá no tanto leer como numerar famosas hechas en estas Planas; pues entre ellas no ay alguna sin algunos. Con que seguramente puede decir q ellos son tantas como los periodos. Para los que sirvistis q estan pidiendo voz más crecida, y más espaciosas Plumas, déjga espiritu q el estudio me capacitará de suerte q de algún modo me sea fija entrarme a escribirlos, y publicarlos. Porq si al no ser jurocrecido de la elegancia, ha de ser imposible igualarla con ellos, y ha de ser necesario q aya quién los escriba, quedando no aya quién dignamente los sepa escribir, estimaránlos por la necesidad los q no nos estimaren por la sufficiencia; pues a donde ninguno puede ser bastiste, bastará el que se hiziere con alguna. En tanto os servid de baxar los angustios ojos a este Escrito q no sabe buscar menor acogida, por saber lo mucho q tendría de indecencia q buscasé otra, fija de aquella gente q es más querida de vos, y más amada entre todas las q teneis en vuestra Domus. Gr. Delpues de muerto Manuel de Faria, quedando todas sus obras en mi poder, hallé entre ellas esta carta suelta, y sin fecha, que me obliga a estas dos ponderaciones siguientes. La primera es, que si el la escribió antes de la Aclamacion, (que es lo más cierto, pues antes della procuró licencia para la impression desta Obra) vienen a ser las ultimas palabras del primer periodo la más clara profecia della, que en algun tiempo se pudo poner delante de los ojos del mundo, y de Phelipe que havia de ser despojido de la Corona Lusitana, pues diciéndole estas palabras, de quien fué Descendiente, y Sucessor asfa el año de 1640. le dice claramente que hasta este año es Sucessor de aquellos Príncipes en Portugal. Vese con toda claridad este sentido por causa deste adverbio allí, que es limitacion de tiempo, que envo Phelipe en este año entre Portuguezes. Pruevase tambien este mismo sentido, y que la escribió antes de la Aclamacion, con una introducion, q lo avia de ser de la Europa Portuguesa (q es el Epítome acrecentado) enya copia a trozos es la siguiente.

Si algun discurso se dexare detener un poco en la consideracion de los pasos que dió por el teatro de la Fortuna el Pueblo Portuguez, y descendiendo a mirarle como a

un hombre solo, advirtiere por toda su edad, como tuvo fuerza, y sucesivamente fuer-
zas; como floreció, y luego vino a su regicidio, y calvicie, desfalleciéndole las quatro
estaciones en q se van sucediendo unos a otros los mortales. Y despues de aver co-
nsiderado estas quattro edades prosiguió allí. Desde aquí (habla del Reynado de
D. Joan el III.) y si algú ajuftomilta, dandos su principio a aquella virtud foftrada,
pues desde aquí empieza ella a desfilar. Agora q si prosiguió más moral q trivadora,
esta q cumplida la voluntad del soberano Influyidor de este Cetro, se cumpla también su pro-
messa de volver pios sus ojos a la resurrección de los muertos para q rebuelva la ceniza
q aun contiene alguna cenilla de aquel generoso ardor, le veamos resistido de suerte
q más allá de toda esperanza resurva, y resplandesca, &c. Y más ab. xvi fenece allí.
Despues crecerá q la propia grandeza del Imperio los vicios de suerte q si alguno pô-
derare esta su tercera edad trásmutara, q obedecemos estos 140 años, no dudará lla-
marlos de oro y a los subsecuentes de hierro, de crueldad, y sadismo; y si alguna cosa más
abominable viviere. Porq ultimamente llevan sus naturalezas de embidia, y de codicia se
desfuncerá tanto quiddo más necessitado de ruina, q fingiendo zelo solicitará la ruina de su
patria, y de si propias elejidas de su rabiada, de su odio, y de su ira de su furor, y de to-
da su maldad. Todo esto entre si es lleno de una proua cõsusid. mas q porq mejor se des-
tribuya q los hechos torpes no se embuelvan q los famosos los ostentemos qd esta di-
vision de edades, quedádose para la ultima las impías competencias, y râcoras, y vudus q al
principio parecían vistazas para algunos, y despues tristes oprobios para to-
dos. Al pie desta misma introducción, hablar do conigo mismo, dice elio. Fene-
cerimus esta Historia con un voto. O dirá ya algú hora la culpa arrepentida al
propio JESUS, organizador sublimar de este cuerpo. Señor quisque padisce ya larga
enfermedad aquél que tanto amas: qr pues el confesó que le amava, suclivado a la
vompadosa, y contrita, ó le sanará enfermo, ó le resucitará desunto.

Por el sentido con qe habla se conoce bien ser hecha antes de la
Aclamacion, pues dice; asiq que cumplida la voluntad del soberano Influyi-
dor de este Cetro, se cumpla tambien su promessa de volver pios sus ojos a la res-
urrección de las ruinas; para que rebuelva la ceniza q aun contiene alguna cenilla
de aquel generoso ardor le veamos resistido de suerte, q más allá de toda
esperanza resurva, y resplandesca, &c. Y más ab-xvi. Ole sanará enfermo, ó le
resucitará desunto. Y si la huviere escrito despues, no bablaría por tios ter-
minos, dando a entender q aun no seava cumplida esta divina promesa, ni
sanó aquel cuerpo, si enfermo, ni resucitado, si desunto. Y así en la Introduc-
cion suspira por este reparo, asegurando q le ha de cumplir el nro promesa
del nsmo Dño; y en la carta previene a Phelipe q la verá cumplida, si cumplá-
dole el año en q se avian de reparar aqu. las ruinas, y en q de xaria de los Su-
cessor de aquellos Príncipes. No es mucho q quien tanto suspirava por esta
resurrección acertasse con el tiempo en q avia de suceder, porq tales suspi-
ros no se puede echar sin tener mucha fe en quien lo promet. ó, y así parece
q podemos creer le quiso Dios premiar tan justos suspiros con tñ anticipada
noticia, porq los humanos no puden saber sucesos futuros con limitación de
tiempo sin auxilio divino. En verdad q muchas veces le oí decir estas palabras,

Eso no puede pervalecer mucho tiempo; y para alcanzarlo es necesario ser profeta. -*Esas ponderas de presiente las infiernos otras cõ que se trata una nacion infiel.* Mas esto se puede alcançar con la prudencia conjecturando por las acciones la prospera, ó adversa fortuna de sus autores, y aquello no, porque la miseria de tiempos en las cosas futuras ni aun los Angeles las saben sin gracia superior: y allí más la podemos llamar profecia que conjectura.

Han en el estos suspiros tan ciertos, y firmes, y de tanta fe, que no los dejó de publicar, pues en la Parte tercera de sus Rimas suspira preguntando, en que tiempo le dejará Dios ver esa restauracion, de este modo.

*Quando será q ograõ Motor eterno
Livre a noſſa Siam a que quiz tanto
Da que aprime Tiranico Governoſ
O quanto gozo ſentiremos! quanto!
Naquelle alegre, & desejado dia
Que o joga nos ſoltar da Tyrania! &c.*

*Então cõ claros, & melofos metro,
Nas hõs de ouvir dizer todas as Glórias
Já o grã Dador de Baudos, & Letras,
Que entre todos nos ſer mais excelentes,
Dando ſatisfacção ao prometido
Onoſſo Trono reparar o lucido, &c.*

Sea la segunda ponderacion, que si esa carta la eſcribió después, fue dar a entender a Phelipe en ella, que no se cansasse en tomar armas contra la feliz Aclamacion, puci era cumplimiento de la divina promesa en aquel año en que de zava de ser Sucesor de aquellos felicissimos Príncipes en la Corona Lusitana: que ello quiere decir aquel año, limitandole la ſucession en el dicho ſolo rey de tantas ruinas. Que este sentido ſea cierto, se colige con toda claridad de los mismos Eſcritos, principalmente de la Primera parte de las Rimas impresas por él en Madrid el año de 1646 donde en el Soneto 64 de la Centuria 6. habla con el Serenissimo Rey D Joan IV, deſta fuerte.

*- Se exelſo ſangue be digno de teſouro,
Digno de Impeyo, Tu de tudo es digno:
A Ti ſe incline o Teja cristalino;
A Ti ſe incline o criſtalino Douro.
Se por valor ſe alcança o verde Louro*

*Que o ſabean Apolo fez di vino,
Nunca o vis o Teatro Tiberto.*

*Se aquelles que cõ lagrimas derramado
Na Veiga a Ceres, fruto alegre colhem,
Eſte teus que com ellas por ti chamaõ,
E à tua gran piedade, eſſa, ſe acolhem,
Merecão já de ti tanta piedade,
Que conſigão a amada liberdade. (tes,*

*Vé como em baixar ruas, & altas m̄
Hinc i continuante ate derramando
Da alma ſuſpiras, & da viſto ſontes.
Com elles noſſo errore já confeſſando,
Se aceitas o lavarmos com ellas,
Ficaremos mais puras q as Eſtrellas, &c.*

*Noutra fonte melhor orlado de ouro.
Se Diadema ſe dê por peito juſto,
Em Ti eſperamos ver clara Diadema,
O Sucessor da Cetra nuas Auguſto.*

*Toda ouſadia, ſô de verte tremia,
Que ſe domao o bôa he maior ſuſio,
Em fazer te melhor o Cen Je eſtrema.*

En elſe Soneto le desea ver puesta la Corona por ſer digno, y legitimo Sucesor della; y en el 65. le habla yá con ella puesta.

Via Sila ieuace no bôfadao aspecto
De Ceser, a prudencia, & valentia;
E em si temendo quanta nolle via;
Via de quanto temia elero o effeito.

Em que o iatimo leo plesse priso,
No sembrante Real, na bocuria,
Na palma seboril, & na Almajaia,

Fabriço, sim temer, alto eufórico,
Protegendo te o felix Planeta,
Que no Imperio empunhado nos ameaç,
Has de tocar de Gloria exceilameia.
Entre a nossa caida, illustre Gente,
Que serás (tado o Maudo se fuisse) a
Do nosto trible Ocaso alegre Oriente.

Donde se conoce la restauración en aquel, no Imperio empunhado novamente;
donde se ven las ruinas en aquel, entre a nossa caida, illa fregente. Veamos esto
más claro en el Soneto 66, donde en Iey de Antigrava disfaza el nombre
del Serenissimo Rey D. Joan IV. de este modo.

Qui deseja ver vivo ao graõ Trajano,
No governo da Paz, arreia divinas;
E quando jog Marcial se inclina
Ao que titulo teve de Africano.
Quem o priuerei Assusa Lusitanas,
De tunica vestido adamantina;
E quem ver boje junco determina

Todo o Grego valor, tudo o Romano é
Desse achado nã alvizaras apresto,
Se podem ser correspondentes elas
ao novo Anjo q ue, porque elle be este,
De triuno aspecto rudas as Espanolas,
Aureas armas de Magestade feliz vesle,
E empunha de Minerva as rauas bellas

Dize pues; Quien deseare ver al gran Trajano en la felicidad de la paz; a E-
cpcion en el manijo de las armas; al invencible D. Afonso Enriques vestido
dellas; y finalmente a todo el valor de Griegos, y Romanos, mito al nuevo
Joan, (que tiene las mismas letras que Anjo en Portugues por Angel en
Castellano) y dese hallazgo me prevenga albricias, porque es cierto ser él
este. No se contentó con nombrarle una vez por su nombre, segund lo
haze en el Soneto 67. allí.

O tu, por nome, amado da Criatura
Que tudo tu sim creou, Jano o governo
Que declinado já será superno,
Pois José trunfaria o affigura,
Atirado, que atigora soy tam dura,
Mudei abrindo, & te farás eterno:
Do bem que guardas lá no peito interno

Sablime exterior nas affiguras.
Tu serás aclamado por divino
Successor do pacifico Terceiro,
Que te espera no essento cristalino.
Faráis com passar o Imperio intiero,
De laurenos crescer hum bosque dino,
Que a cada passo teu brota hñ Loureiro.

O m, (dice) que tienes el nombre del amado de Christo, (esse es Joan). em-
puña el Cetro que un tiempo declinado, quiere la piedad del misimo Dios
puesto en la Cruz levantar de nuevo a grandes felicidades, de quien serás
adalmado D. Joan IV. sucessor legitimo de D. Joan el III. Ni se contentó
con nombrar solo a su Magestad que Dio tiene en gloria, alli mismo en lo
Soneto 72 lo haze de la Serenissima Reyna D. Luisa.

*O Musas, que vagoides por todo a parte,
Digno assunto de vós sempre buscando;
Vede agora podeis estar cantando
Da nova Augusta Ninfa a gentil arte.*

*Della cantay, poys della o Léo reparte
Ao Terceiro Planeta afeito brando,
Ao quarto resplendor mais venerando,*

*E furor mais belicos a Marte.
Mais podreis fetas a Cupido,
E as Graças muitas mais por q'õ elle
O seu nascido vimos mais crido.
Ao Reyno tâbê da melhor Eucella,
Em hum, & outro Parto repetido,
Com que se faz ditas como billa.*

Y estos Partos avia ya algunos años que no se conocian en la Reyna Doña Isabel de Barbon, y en la nuestra por aquellos tiempos en que não se escrivia se logravan repetidos. Tambien allí mismo en el Soneto 69 habla del Serenissimo Príncipe D. Theodosio, hazendole Ganimedes por colocarle sobre la Casa de Austria, & Aguilas de la Imperial Casa de Austria, con gran- de propiedad despues de la Aclamacion.

*Adonis novo, adonde Amor preciso
Se faz, &c.*

*Por mais que Apolo apaixonadamente
Preja em Jacinto a forma sobrehumana,*

*Que em tudo o venceis Ta facil, & forte.
Se bello nome pede a tua usana,
Ganimedes serás mais propriamente,
Dabisarme alguia de Austria soberana.*

Notese aquell epiteto que dâ a esses Serenissimos Príncipes; novo Anjo, nova Augusta Ninfa, & Adonis novo, porque entravan a nueva, y mayor liberdade, p'nes de Excelencias subian a Magestades. Notese de la Introducion aquell para que rebueltas la ceniza, que aun contiene alguma centella de aquell generoso ardor, le veamos restituido de suerte, que más allá de toda esperanza resurra, y resplandezca. Y esta centella fue la cauia de todos sus suspiros, porque ella era la que avia de suceder para restauració de aquellas ruinas: y que sea ella, y que por ella entiende la Serenissima Casa de Barganga él unísmo lo dice en muchas partes, como en los Sonetos 70 y 71 allí mismo.

*Já nessa Altera vejo a Magestade.
Que derze, soberana, determina
De Jupiter potente amô de divina,
Maravilha fatal de nossa Idade.*

*Ella que já descovres, Divindade,
A glorioso assento se destina
De transparente massa cristalina
No Típlo da Suprema Eternidade. (ta:
Se ateu Sol von ser Aguijo, a vista sal-
No corra da Luz tua introduzido (ta:
Por teu Faetão h' grande ouzar me exal-
Quando de pulso igual destruído,*

*Fulminado cair de Luz tão alta,
Famoso ficarei por aterrido. (no:
Paix hoje as Regias, ou h' Cesario Tro-*

*Por m'vimento mais que humano, torça
Aquelle de que Marte mais se exortou:
Aquelle que de Aftra he novo abuso:
Afara, com sonante, & clara Tonâ
Que só de heróicos feitos se soberrou:
Diga em tudo o que o Sol de Luz adorna,
Que os Cetros tê Verão sobre h' Outono.
Diga com altos, & sonoros metros:
Que como ressuscitado florei mortas,*

Refun-

Refuerzo tambien mortas Creras.
Do eterno Colifre se alzab as portas,

E a Coras de fruidas elatas
As Deidades se cejan por alzatas.

Cotejese con aquello de la Introducion esto de los Sonetos: Jamys Alenza
vejo a Magestad; Esa q jà descobres, Divinidade; a glorioso asiento te destino, &c.
Pois hoje ao Regio, ou bem Cesario Tronu, por movimento mas que humana torea,
&c. Dnde ellá mostrando aquella ventella resiliuida de la Alenza de la Se-
renissima Casa de Barganga a la Magestad de los antiguos Reyes Portugue-
ses en la Cesario Trono, donde por movimiento divino hi elve su legitimo
heredero. Cotejese aquel: Diga, &c. que as Obras tem Verão sobre bem Querido.
Por dar a entender el tiempo de Imbiemo en que sucedió la Aclamacion.
Cotejese finalmente mas de xemos esto, porque si huviéramos de coujer,
unas con otras, todas las palabras, fuera necesario estendernos mucho: díje
solo, que consta de todos sus Escriptos, que tuvo siempre arraigado en su pe-
cho estos infaciabes deseos de renovacion en la Serenissima Casa de Bargan-
ga, porque en todas las ocasiones en que le motivó el tiempo hablar della,
se deshaze en perennes alabanzas suyas. Como quien desde la espantosa no-
che de aquellas ruinas estaba esperando la clara mañana de aquél generoso
ardor que avia de revivir, y reiplandecer a nueva Magestad. Conoció bien
estos deseos, y alabanzas el Serenissimo Rey Don Joan, que Dios haya en
gloria, puestantes de su feliz Aclamacion, por via de Juan Pinto Ribero,
que residia en la Corte de Madrid por su Agente, le alentava con algunas
mercedes de dinero, y despues della, procuró su venida a este Reymo con
grandes instancias, que no se lograron por causa de su muerte en aquella
Corte.

Ultimamente en esta Primera parte de las Rimas, impressas en Madrid,
tiene algunos diez Sonetos, que no tratan de otra cosa, nià que de aquellas
ruinas, restauracion della, con tanta claridad que causa pismo, pues llega
un hombre Portugues dentro de la propia Corte del enemigo de la Patria,
y a sus ojos, y hablando con él, a desengañarle con tanto desahogo, como si
estuviera acompañado de algun numeroso Exercito, para no peligrar su vi-
da. Muchos Portugueses tuvo pue con notables demostraciones dieron a co-
nover la poca justicia de Castilla en unir a sì la Corona Portuguesa, mas con
tantas, y tan artificadas, ninguno tanto como Manuel de Faria, allí con la
lengua en las conversaciones, como con la pluma en los Escriptos. Todo esto
procedia del entrañable amor, que tenia a su Patria, y del grande sentimien-
to de verla caida de aquél generoso ardor por las infidelicias de Castilla. En
fin fue amantissimo verdadero de su Patria, y ella verdaderissima Madalena
suya, puer con ingratitudes vino a pegar tanto amor, con olvidos tanto tie-
go, y con ninguno premio tales Obras. Con esto todo ilusio na Patria, y ella
le aniquiló con todo ello. Inominosa paga para tan finos servicios! y que en
ocro pudiera inhibir el amor para no escribir gloriosas memorias de los he-
chos

roicos Hijos. Mas él como político, despreciando ingratitudes, cumplia con lo que se devía a sí, no con lo que le devía a ella. Así lo dixo él en la Odja 15 de la tercera parte de sus Rimas, hablando en ese mismo sentido con su Patria.

Heroica Lusitania,
Que en la América negra, en la Asia roja
Adulsa Mauritania,
Ten quanto seca Apolo, y Thetis moja,
Con las Mayorcias artes,
Hizistes tremolar tus Estandartes, &c.
Mas si tanto has podido
Resplaudecer con belicos Poderes;
Bien te has escurecido
Con negar, por los terminos de Ceres,
De Thetis por la espuma, (ma, &c.)
Tanto a la Espada honor, como a la Pluma
Siendo Patria de bazañas,
Patria vienes a ser de ingratitudes?
De virtudes estrañas

Coges premio, sin darle a las Virtudes?
Qual suerte a fer te obliga
Enemiga de Tí, de gloria antigua
Siguiendo al duro Marte,
Con azero a las bozadas de la Muerte
Pretendes escaparte?
Sabe, que no se vence mortal suerte
Sin estimar la Musa,
Que ella sola un morir eterno escusa.
Yo siempre, todavia,
Mientras mis pulsos el calor rigore,
Te daré mi Thalia;
Porque me está ordenando que pondere
El numeroso Febo,
Lo que me debo a mí, no a ti te debo.

Que antiguas que son estas quexas! Y el no remediar las que envejecido es! Viva pues la Patria aunque sea cõ su dureza: y sus Hijos perseveren siempre en su amor; que por más que la Ingratitud los dexe vivir moriendo, la Fama les promete vida sin morir. Vive pues (ò segunda causa de mi vida!) con tus Obras en la duracion del Mundo, y con tu Espíritu en la eternidad del Firmamento, porque si la Patria te niega premio, la Fama te concede gloria; y es más grandeza tuya eternizarte por lo divino, que sustentarte por lu humano.



PR' OLOGO.



SEGUNDA vez en este finaje de estíllo me expone al rigor del juicio común, aquel gran deseo que siempre me inflamó, de que se dilaten por el mundo las verdaderas noticias de los hechos heroicos de la mano Portuguesa fuera de la Patria, allí como ya me expuso con las de los que en ella se ejecutaron con tanta gloria suya; sin que pudiese desanimarme, ó la insuficiencia con que lo hize, ó la acerquísima censura con que tantos procuran desluzir lo que no supieron obrar, ni, a veces, entender. Hallo que es menos daño el mostrar poco talento (como sucede mostrarse alguno) en los escritos, que el no redimir del olvido con ellos las hazañas gloriosas; y los medios, y fines de conseguir. ¡Así q̄ son artes, ó instrucciones vivas para los futuros! Con lo primero pierde-se un hombre, en q̄ va poco; y con lo segundo una información importantísima a toda la posteridad. Bien veo que los caslos sublimes, las materias graves, y las sentencias ponderosas; sublime estíllo, grabe elegancia, y ponderoso juicio quieren. El conseguirlo es difícil a todos, aunque sea fácil el tentarlo a algunos. Luego con tanta dificultad, el que acertare en buena parte no avrá negociado poco. Si la pluma tal vez en el estíllo se desiguala del asunto, ó por cortedad, ó por demasia, no sea culpa de la Historia, sino del ingemio, que no siempre le es posible medirse con los argumentos. Esto se remedia con esperar otro más feliz que los trate; y el perderse la memoria de los suele ser daño sin remedio. Resillandeza, pues, la verda!, aunque en elatíbulas incultas; porque así a lo menos serán ellas más capazísimos aparatos que se conserven alta que más dichosos talétos les den una sagradabilissima gala de eloquencia: ya que todo quanto permanece entre los mortales, aun de superior fortuna, necesita de adorno y fausto; para que salgan a bulcular con alborozo los sentidos, y los animos.

2.

Sin estas satisfacciones, puede bien relevarme de q̄ si descuidos la virtud de ser a lo menos de un cuidado zeloso en este género de historiar; y el ser yo el primero q̄ lo tenté en España a la luz de la antiguedad Griega, y Romana. Porque a solo Homero se concedió en sommo grado el de ser con ultima perfección, aquella divisa escritura de que fue Padre; adonde todo el q̄ lo es de alguna arte deve los primores della a las edades sucesivas. Y pues ningún buen juicio negó jamás aplauso, y a un admiracion, a cualquier inventor, ni grato tanto de hacerle cargo de lo que no pudo obrar, como de rendirle gracias por lo obrado, concedanos el más desdicho algo desta benevolencia, antes por no hacerse injusto, ó parcial, que por hacernos claro, ó plaudido. Vengau, en hora buena, apareciendo por los tornos de los siglos subsiguientes

otras plumas q nos ilustren, ó que aun nos escarezcan, y veran (si los alázanos) como les iindimos por lo añadido q siempre fue fácil, las propias gracias q nos negaren por lo inventado que siempre fue difícil. No hablo, toda vez, con todos; porque avien lo fido resalta noticia de nuestras planas un rumor más q ordinario señal evidente del cuidado q dieron, no le dando jamás evidentes insuficiencias. Y preciso fue q llegase él tambien a nos otros soldos con tales circunstancias, que más nos alienta la publica acertación de muchos, que nos desabre el particular descontento de algunos. Y mejor, si él procede de una de tres causas (q ya de todas) que ordinariamente le produzcan. Una es ser parte en la Historia, y no hallar en ella lisongeados sin demeritos; siendo ello antes culpa de quien con vicio indomito merció si prehensiones libres, q de quien con libertad virtuosa efective verdades denunciadas. Otra es la ignorancia q sin noticia alguna de los antiguos, y venerables Maestros del estilo, le condena en quien los destiló todos para la saca el suyo; y si alguna noticia tienen, desean q todos se inclinen al que solamente vieron, ó al que se inclinaron solamente; como si la inclinacion no fuese libre, y cada qual nu asegurasse su acierto en seguir a qualqu e/a de los que de comun consentimiento au acertado. La ultima es una embaliz, que para en descredito, podiendo parar en gloria de su dueño. Porque muchos reconociendo la grandeza de un escrito; y doliéndole entusiasmados, y poniéndole neutrales entre el vituperio y el aplauso. Y quando dese este artificio que les parece invisible consiguen algo, q desdeairse a si propios, porque con los que allí alaban, alabas; y con los q allá vituperan, vituperan. Sin ver, q con tal vituperio no desluce al Autor, y q con tal aplauso no le obliga; y q pudiera acreditarle con aplaudirle; porq a la verdad quien celebra lo digo, de sei celebrado, más negocia para si q para él; pues este tiene segura la calificación en la generalidad ciéntifica, y ellotro el descredito en oponerle co singularidades menos entendidas q temibles. Gran lastima es, q el que apenas sacó las manos de la faxa con un quaderno pueril q quiera q le vea el mundo todo como Cigarras, y q el Gigante visto de todo él con ponderosas obras alombro no sea visto.

3.

Tenganse estos ultimos, y otros primieros siempre los antojos de hacer mucho de lo poco, y poco de lo mucho (q sefislas) que tienen dentro de si propios más pena de la que les puede deesar un ofendido, posiblemente de coraçon anchuroso) y tengamos a juicio con los de en medio, para q saquemos en limpio el caudal con q yo me hize este modo de escribir, y con q ellos le condenan. Diré de mi a todos, digan ellos de si a quien gustaren pero diganlo a si mismos, conociéndose; y tassuranse mucho en sus doctrinas. Desde los fundamentos de mi edad lidié con las letras humanas; sin que me desviase de llas el sacarme de mi centro la comun ansia de buscar en las Cortes lo que se halla menos en sus Polos: porque realmente jamás acabaría yo de ver el

el rostro a la miseria sino me uviera entrado por las si bocinas puestas de los llamados grandes Principes. Opusieronse en ella el fiero infuso adversario de humores pestisferos. Acabé de convencer de las pretenciones astucias avia ganado el puesto de los actos meritorios. Y si bien mi inclinación contraria a insolencias, las abominava, los años pocos, y la naturaleza mortal hazian su oficio en parte (como con todos) alcanzandome las penalidades de la pretencion, no tan ratera, todavia; porque unica pose amor sin uso en las cosas que se hizieron más para ser usadas con templanza, que amadas con exceso. Mejoravame de algunos en amar lo que puede ser más enteramente amado que posicido; como son las bellas artes; y con singularidad las letras; y dellas en grado superior la Historia. Sacudime del caduco polvo de esperar beneficios de la estéril estrechez, sosegio de la inconsistencia, verdad de la astucia, y alho honesta de afanes, y peligros ignobles; y viendome rescatado de ellos, bolvime todo a mi propio, porque de mi propio andava yo ausente en la mejor parte.

4.

Despues de hallarme ya mío con entera posession, resolvíme en no esfriagare la preciosidad del tiempo que me restava, antes gastaile con la providencia que suele su caudal, quien a los principios le galio sin ella, y despues vió q el poderle faltar era posible. Arrojé de mi los viles, ó a lo menos inutiles exercicios a la Republica, aunque apetecibles a la condicion humana: bolvíalo q avia puesto más en deposito que en olvido. En mis primeiros años, y sosegio del monte en que tengo mi casa, avia empleado la pluma en varios argumentos, por lograrme algo de mialma, ó bien de molistar la q rego, aspirando aun poco de inmortalidad, solucion de conseguir a lo futuro algun nombre por este medio que es uno de los de más gloriosos que en el mundo le consigue que son, ó espada que con grandes actos despierte las plumar; ó pluma que con alguna dicha celebre las espadas. Reconozco bié, que esto entre los mortales no alcanza tanta veneracion, ni tanto premio como esto. Pero porq los ojos en que no ay acciones gloriosas con la duracion bien afangada, sin averse arrimado a algún capaz ingenio: y desta nianca no puede aver mayor precio, ni mayor esignacion que la de hacerse uno inmortal, porque vino a ser inmortalidad de las grandes cosas. Igualmente reconozco lo arduo de expoder las agenas en relacion publica; así por ser casi inaccesible el dignar algunas con la elegancia, como por ser perigoso el refirir otras con entereza. Porque él que vió poco, llama fabulas, ó a lo q no v. ó a lo q ignora: y en entreslido, rancor a la libertad: y el embidiioso, lisonjas a las alabanzas. Quien en los límites humanos podrá sonzar estos paladares? Quien bolver armonica tanta dissonancia? Bien es de duro bronze el pecho que osa huirse con fragil pluma a tan inconsistantes pielegos de caprichos, de censuras, de voluntades, y de animos.

5.

Soy de los que lo oyeron no sin algun caudal para poderlo hazer. Porque

reconociendo quanto yesen los que pretenden escribir libros que merezcan vida, sin aver leido alguno de los que la gozan, vi con gran exasie (habla-
rè agora de la clasic en que nos entramos con esta labor) entre los Griegos a
Herodoto, y a Tucidides, y a Plutarco, y a Josefo: entre los Latinos a Tito
Livio, y a Salustio, y a Quinto Curcio, y a Cornelio Tacito, y a Justino, y a
Lucio Floro, y a Velejo Paterculo, y a Mafeo; de los vulgares a Juan de
Barros, y al Guichardino, y a D. Diego de Mendoza, y a Don Antonio de
Fuen Mayor, que son los verdaderamente dignos de imitacion. Quien sue-
re visto en todos, a todos encontrara con frequencia en nuestros escritos; y
con singularidad a los primeros seys, y a los ultimos quatro en lo pensado en
lo florido a Curcio, en los reparos a Tacito, en la forma a Justino, y en todo
a Floro, y a Paterculo, porque en desabogo, y libertad de trases, y clausulas
me bizaron siempre señalada embidia, y me llevaron la mano como osicos
Maestros mios. Y finalmente a Plutarco en la introducion de politicas en-
señanças, haz endenos dueño dellas, porque en parte estos nuestros assumos
son vida de Varones claros, y en las que él escribió le imitamos. Dixe é o mi.
Agora diran de si los Censuradores, avisandose de que irá un enigma oran-
cia de buena estatura, si me juzgan sin aver tomado el pulso a los artistas de
sta ciencia (ya nombrados) con la atencion que yo le rindi. Porque si real-
mente ésta es la arte, mal podrá quien no la vió juzgar a quien la exerceita es-
tudioso en ella; si a caso no es de algunos que dicen no ser preciso sujetar sié-
nadle a prectos para bazer obtas, o reprehenderlas: porque con ellos no se
argumenta; pues quien niega principio en todo lo que no es Dio.s, está re-
matado. Y aun ésto para con los propios puede concurrir en nuestro favor:
pues si se concede que no ay arte, en vano caerá la reprehension; porque las
alabanzas, ó vituperios tienen por materia los prectos, ó obedecidos, ó vio-
lados: y a donde no ay estos, ó no ay culpas, ó no ay penas. La ultima razón
sea, que nuestro intento no es alcançarnos con el Magisterio de como se ha
de escribir Historia; sino escribirla a las luces del Antiguo con alguna osada
novedad. No la imite el q no se agradare della: mas tambien no la cítrase el q
no tuvo fuerças para imitar a alguno de quatos Maestros aquí se hallan viva-
mente imitados, y guiado de su antojo escribe sin aver visto a alguno de ellos.

El argumento de los tomos que adelante aparecen, es lo que obraron los
Portugueses en el descubrimiento del viaje de la India por el Oceano; y los
actos con que se hicieron dueños de pedacos de la Asia, tan preciosos, y dilata-
dos que componen un luxido Imperio. Esto desde los primeros pasos que
se dieron para esta empresa hasta oy. Diré los monumentos de que me valí
para ello. Juan de Barros (Varon de antigua capacidad en ciencia, y elegan-
cia) ó encendiendose con deseos de fama, ó agrandandose de lo nuevo, y va-
rión de la materia, escribió en nuestro idioma Portugues el primer tercio de la
misma Historia, con las condiciones que pide la que se llama ciendida.

Halló él a España tan sin guia en este género de escrituras, q bienle fue menester quanta noticia tuvo de los Grecos, y Latinos- el clásicos, para q siguiendo sus huellas consiguiese el aver historiado con disposicion, con juicio, con elegancia, y con gravedad, ya no en assuntos coturnos, sino peregrinos. Si esto es así, y qualquies Autor de un troço de Historia casera, ó conocida, crec quando le escrive averso puesto al ombro un peso duro; quien dudara que Juan de Barros con una animosidad Herculea se expuso a asaltar el mundo, y a sostenerle, pues en sus escritos se contienen los hechos, y las descripciones de tantos Reyes, y de tantas Gentes, y de tanta producion varia de la Naturaleza? Tentaronlo muchos; pero depusieronlo algunos: y los que no, lo dexaron como un Caos, ó bullo informe; y él con maravillosa destincion, y orden. Viendo yo quan apetecidas con causa yes su Historia, singular en que por los casos militares, y bien lograda Geografia; y que se impone facilmente mucho su lecion; a unos por la dificultad que hallan (no sé por que) en la lengua; a otros por no alcanzar aquellos Tomos, ya por las pocas ediciones, ya por la costa; y a muchos por su longitud no su razon, considerandose que la vida es corta, los libros muchos, y el desco mortal velocissimo (naturalmente) resolvime, por facilitarlo todo, en hazer de los quarenta libres, ó quattro Decadas (tanto cōpuso él) un Breve libro como ya de las Cibnicas domésticas) de lo selecto, y digno de ser entendido en la Republica; dexando aquello que tiene más de exabagio para lograse lo apachable, que de exemplo para abstenerse de lo vicioso. Todo con intento de que quien entendió a Barros en su lengua, logre ella brevedad para aliviarle; y quien no, para instruirse. Esto del primer Tomo.

7.
El Segundo, y el Tercero, contienen lo sucedido desde que esse gran Escritor dexó de escribir asta oy. Coligo de las Decadas de Cuatro tres impressas, y cinco manuscritas, y de otros Libros, y Relaciones manuscrito lo más, y todo confuso, de que informaré luego con nuevo modo; porque se entienda mejor, y se guste más la orden, y el suyo deseo nuestro trabajo; que si agracié, deverán los curiosos, no menos a qñ zelo puro, que a qñ mala fortuna (para que asta en esto se verifique el ser cierto que no ay en el mundo contididad propia sin descomodidad alguna) porque hallandome ocioso en Roma [qo de tormentos, como si me llamará la cabeza de la Iglesia a acompañar sus Martires en tiempo de Tiranos] elegí por alivio el sacar de sus bortadores (escritos con más gafio) estas copias, que saldrán quizás por falta del menor limpias quando uvieran de salir más limadas.

L I C E N Ç A S.

Pode se tornar a imprimir o Livro de que esta petição trata, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que erra, & sem ella não correrá Lisboa. 24. de Mayo de 1701.

Freg. Gonçalo. Hesse. Menezes. Duarte.

Pode se tornar a imprimir o Livro de que esta petição trata, & impresso tornará para se dar licença para correr. Lisboa. o primeiro de Junho de 1701.

Freg. Pedro Bispo de Bonfim.

Que se possa tornar a imprimir vistas al licenças do Santo Oficio, & Ordinario, & de pois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem bilhete não correrá. Lisboa 3. de Junho de 1701.

*Duque P. Oliveira. Menezes.
Lacerda. Viegas.*

Visto estar conforme com o original, pôde correr este livro. Lisboa 3. de Outubro de 1703.

Menezes. Hesse. Menezes. Ribeiro.

Pode correr. Lisboa 3. de Outubro de 1703.
F. Pedro Bispo de Bonfim.

Taisão este livro em nove volumes. Lisboa 16 de Outubro de 1703
Lacerda. Vieira. Lameiro. Costa.

ADVER-

ADVERTENCIAS

Para que se entienda el arte con que se escribió este primer Tomo, en reverencia del grande Escritor Juan de Barros, la estima que merece su Quarta Decada; y los papeles de que salieron el Segundo, y el Tercero, y los respetos, y diligencias que en toda escritura se observaron, y hizieron. Todo en obsequio de los estudiosos.



El que me de posser adelante con la abreviatura de las Historias Portorueñas, se me vino a los usos, al copiar la de las quatro Decadas de Barros, quam agradable sería a los de tantos deseos de enterarse en las grandes cosas, el darles no solamente los casos que ellas refieren, más errados, sino con la disposición, y la orden. Obligóme esto a tomar un nuevo trabajo, que si bien me fue penoso, agora me quedó siendo agradable porque imitando a Justian, Abreviador de Trajano Pompeyo, logré el ver disueltas las quatro partes de este Tomo primera, con tal industria, q quien le tuviere pueda entender, que tiene enteramente a Juan de Barros su quatro Decadas, y citarlas por este nuestro libro, como si los tuviera delante, y en caso de q guste en alguna ocasión citarle otras o él q a ellas. Todo es mi deseo de agradar a todos, y de ofrecer siempre reverencia a los grandes hombres, que buscó modos de que me atendieran, porque ellos no sean olvidados. Asfi.

Vaise sal e que las Decadas se dividirán en libros, y los libros en Capítulos. Convine, pues, saber que seguiré yo mi orden de escribir, al roct tambien la de Barros: de manera que quien le quisiere citar puntualmente en la Decada, en el libro, y en el capitulo, sin tenerlo, debe estar advertido de que lo que en él es Decada, en mí es Parte; lo que en su Decada es libro, en mí Parte es capítulo, y lo que en su libro es capitulo, en mí es capitulo en numero. Ejemplo. Para decir quien fue el Infante Don Enrique, Padre de nuestros descubrimientos, y como les dió principio, quiero, o deseo citar a Barros que lo dice Dec. i. lib. 1. cap. 2. Eso mismo viene a ser en este Recusatio, Parte 1. cap. 1. num. 3. De modo, que yo por seguir mi orden llamo Parte a la Decada, y Capítulo al Libro, y Número al Capítulo, y quien no quisiere citar mi libro, sino los de Barros por el mío, porque no tiene los usos, ha de llamar Decada a la Parte, Libro al Capítulo, y Capítulo al Número. A este respeto la tabla que bizzimmo a estos nuestros Tomos lo queda siendo de las propias Decadas que no la tienen. Y pueden assegu-

asegurarse los desflos de las, y no falta en esta brevedad cosa alguna sustancia lida de allá que aun de essa sustancia las circunstacias de peso. Con esto me persuadí q las Decadas estan aquí enteramente, y que por acomodarle ellas a visitar a todos con facilidad, no dexaron con esa mudanza de ser las mismas, sino q encorvaren algo el gran cuerpo, a unitacion del que se baxa, ó ladea para entrar por puerta menor aler, ó más angosta de lo que pide su estatura.

3.

Tello tan firme en que este es enteramente el grā Barros (por más que encogido no desayrado) que me bago tratar de lo que otro se hiziera esperanza. Si lo que sucedió es él por mí, lo que a Tito Livio por Lucio Floro, y a Togo Pompeo por Justino: que si se perderse de aquello la mayor parte de sus escritos, y deste todos. No parecía argumento alguno porque si bien no podemos hacer juicio de Togo, porque no le alcanzaron a ver, podemos hacerle de Livio, que todos estamos viviendo. Claro q no es el menor que Juan de Barros, para que sospechemos le hizo ser olvidado en parte insuficiencia alguna. Pues la mía, no es tanta, que juntandose esa mi labor a la inclinación que los humanos tiene a la brevedad, pueda hacerme ilícito un tal pensamiento. T mejor, si nos acordamos, que siendo más ligero que yo en Barros, Justino en Togo, petró este, y sirve aquello que siendo más acero, que sostiene el Floro en el Epitome de las catorce Decadas de Livio, todavía se perdieron ellas de modo, que parece escopero casualmente tres y media. Si bien sospecho, q ni el mismo Floro vivía ya, si no algún Compendio de las diez ultimas, porq las dos partes del Epitome gasta en las primeras cuatro. Veo facilmente que este juicio no es seguro, porque pudo la materia de las cuatro pides más volúmen que la de las diez. Es, sin embargo, ponderacion sobre lo que pudo ser. Algunas Trajano Bocalino en el Razgoallo 35. de la Centuria 3 se acuerda a creer, que la perdida de las Decadas de Livio se occasionó con el Epitome de Floro. De qualquier manera me holgaré que sea dano este mi temor, mas no q se me desvanecia la esperanza q tengo de que con esta fuerza de abreviatura se escusará la impresión de las traducciones q están hechas en Castellano de estas Decadas, y q no se imprimieron asta oy por lo que costarian, y q fuera causa total de prever este Autor en su lengua si llegara a publicarse en flotilla por usarse oy más, y porque se desean ellas más entre los naturales della.

4.

Advertirás agora, q si bien con esta industria, en beneficio público, figo de esta manera a Juan de Barros, discurso, y hablo a mi modo. Así q que las Decadas no quedarán siendo en mi mano más de un aparato para este mi género de escribir, como para él lo fueron los papeles de que resultó la materia de su escritura; porque sin estos auxilios nadie puede obrar. Bié es cierto, q todo, q si yo no presidiera ofrecer en esta brevedad aquello, logrará casi entera a los estudios, deixava mucho, q no es tan propio de un Epitome. Por esto en el Segundo, y Tercero Tomas, q son desde q él dexó de escribir asta oy, escusaron acciones menudas, tratando solo de lo necesario a la perpetuidad.

5.

Menester es entenderse, q la Quarta Decada, si bien la dexó escrita Juan de Barros, ella

ella se imprimió de manera que en gran parte no se puede llamar suya. Porque aunque yo visto bien sus mismas originales, ésta, si en la impresión es id alterada la orden de los libros, el numero de los Capítulos, y la incien. ion, y estilo del Autor; y lo q' es más, introduzidas en el texto cosas q' fueron escritas muchos años despues de su muerte. Sirva de exemplo lo ultimo del Capítulo segundo del Libro tercero, q' sucedió en la acd de los años 1600, aviendo más allá de los 1370, que estan en la otra viva aquél gran Historiador. Tercio dñoso a los que desean saber, a la posteridad; porque hallándose en esta parte de Historia con el nombre de Juan de Barros, casas acentuadas tantos años despues de su muerte, hará creer (sin culpa) a algún loco, q' el vivió 120, y al ignorante, q' si sabe quando murió, q' él era Profeta. Y lo q' me admira más, es q' deseando su Publicador mostrarse ingenioso en libro ageno (escandalizó de gran tomo para Marcial) y haciendo adiciones a este por las margines, se atreviese de poner en ellas (ya que las hechas, importaría q' mo, q' escusas mas argumentarlo) lo q' pudo causar tanta confusión introducido en el texto. No menos me admira el desearse decir en el Prologo, q' ha añadido mucho a Barros, y ilustradose, imitando su estilo, como si él fuese facil de imitar, atin a q' quien con gran frecuencia viene trillado el historiador como si él lo tuviera conseguido (tanto hace creer la propia afición); en lo adiciionario, con q' más propiamente le desfigura: con singularidad en politicas, como si el gran Barros no las supiera trarr bien pende asas, adonde él las añade bien ligadas, q' cuando los lugares necessitaban dellas; pero en los q' dellas necessitaban, lo hace con arte, felicidad, elegancia, y juicio, todo de linaje grande, y magnífica, y sublime. Bien parece, tengo provado q' la Quarta Decada no se pueda llamar de aquel famoso hombre; y q' pudiera ya escusarse de figurar en elle la orden q' en las otras; pero borrarlo en reverencia de lo q' allí se habla suyo, y de los q' q' tienen por tal. El advertirlo en favor de los amantes de la verdad, no en detrimento de la persona, q' estudios de nadie, y más si fuiese suyo, como este, digno de cortesía por modestia, y por ejercicio de curiosidades no inútiles, y por inclinación a todas las buenas artes.

6.

Contiene, pues, este primer Tomo dividido en cuatro partes las cuatro Decadas de Barros: la primera lleva los gobiernos de los Capitanes que tuvo en ellos descubridores q' q' se les dió Gobernadores en forma; siendo primera D. Francisco de Almeyda. La segunda las del mismo Almeyda, y Afonso de Albuquerque. La tercera las de Lope Serrano de Albergaria, Diego Lopez de Sequeyra, D. Duarte de Meneses, D. Alvaro de Gama, y D. Enrique de Meneses. La quarta, las de Lope Vaz de Sequeyra, Pedro de Alarcón, y Nuno de Caña.

7.

El siguiente (ya lo dije por mayor) salió de las Decadas de Diego del Canto, y de la Crónica del Rey D. Juán el Terce, y de otras muchas manuscritas, y también impresas, de que bien hija a la entreda de mi Europa, y podrá ser se ponga aquí. La primera Parte de este Tomo, q' se divide en otras cuatro, contiene las Decadas; Quinta q' lleva las continuas de D. Garcíia de Novoa, de D. E. Serrano de Gama, y de Martín Afonso de Sousa. La segunda Parte contiene las Decadas. Sexta con los de D. Juan

de Castro, García de Sá, Jorge Cabral, y D. Afonso de Noroña: *Sextima* con los de D. Pedro Mascareñas, Francisco Barreto, D. Constantino, D. Francisco Coutinho, y Juan de Mendoza. La Tercera Parte contiene, los mismos Autores, y Relaciones, y del mismo Canto las Decadas de Távara, y incluye los gobiernos de D. Anton de Noroña, y Don Luis de Alvaide; Nona, con los de D. Antonio de Noroña, Antonio Moniz Barreto, Francisco Barreto, Don Diego de Meneses, y segunda vez, Don Luis de Alvaide; Decima con el de Fernan Telles de Meneses. La quarta Parte contiene Ritos, y Costumbres, y varias cosas del Malabar, de la Etiopia, del Japón, y de la China, sacado todo de los Autores, y Relaciones que se nombran en la Lijlla ya alegada.

8.

El Tomo Tercero, que se divide en otras cuatro Partes, contiene, en la Primera, lo principal de la propia Decada decima, que sobre el gobierno de Fernan Telles, lleva los de D. Francisco Mascareñas, y D. Duarte de Meneses. Undecima, con los de Manuel de Sousa Coutinho, y Matias de Albuquerque; y la Historia que hay particular manuscrita de este ultimo. En la segunda Parte la Decada duey decima, cõ el gobierno de D. Francisco de Gama, no llegando en ella este Autor más de al Libro Quinto. Y aunque él era más verdadero que elegante, oxalá viviera más para escribir más, y lograra impresion sus Escritos, para q' no nos costara tanto el hallarlos para este: porque solo é l' tuvo zelo, despues del grande Juan de Barros, para no dejar al olvido nuestras cosas: y para no devor a la Republica el Salario q' se le dava de Cronista, como se lo devuen casi todos los que le consignen: aunque no con culpa solamente de los q' porque quien los elige, parece que casi ando escogiendo la ociosidad, y la presa. Despues de saltar el Conto, prosigue la propia segunda Parte con los gobiernos de Ayres de Saldaña, D. Martin Afonso de Castro, D. Fray Alejo de Meneses, Don Juan Pereyra Trojas, Andres Furtado de Mendoza, y Ruy Lorenzo de Távara, sacados de varias más seguras Relaciones, impresas, y manuscritas. La tercera Parte contiene los gobiernos de D. Gerónimo d' Acevedo, y D. Juan Coutinho, Fernández de Albuquerque, y Don Afonso de Noroña, cogidos de un Tomo del Escarrer, q' Cronista que escribió un Libro a que llama Decada, sin averlo hecho de diez Libros: y luego de varias Relaciones. Con ellas se compuso tambien la quarta Parte, que contiene los ViReys, y Gobernadores D. Francisco de Gama, D. Fray Luis de Brito, Don Francisco Mascareñas, Nuño Alvarez Botello, D. Miguel de Noroña, Pedro de Sylva, Antonio Telles de Silva, y Juan de Sylva Tello.

9.

Hallaranse menos los nombres de algunos Personas que sirvieron de Capitanes en algunos Gobiernos; como los de D. Anton, y D. Antonio de Noroña, y D. Luis de Alvaide, y Antonio Moniz Barreto, y Francisco Barreto, y D. Diego de Meneses, y Manuel de Sousa Coutinho, y Matias de Albuquerque, y Ayres de Saldaña, y en los que se siguen osta el fin: por dos razones una porque saltaron noticias; otra porque aviendo corrido una comelta estos nuestros Escritos me burlaron a la mano trucos; y al reportarlos no pude alcanzar todas las Relaciones que me sirvieron de apoyo para ellas.

Al

Al nombrar los hombres quedó obstruido mucho a una acción, no respetemos a dar a alguno mejor lugar que al otro. Fuimoslos copiando por la orden que tenían en los propios libros, ó Relaciones suyas en algunas partes [socas] en que, por escusar la repetición de Hombres, y Apellidos, los hemos arruinado a una parte. En estos nos pareció no alterar el modo con que se escriben en Portugues, por no hacerlos otros, como sucede a quien los quiere accomadar a su lengua.

11.

No señalamos siempre el tiempo en que salió cada una de las Flotas de Lisboa para la India, y de la India para Lisboa, por ser notorio que de acá por la mayor parte salen entre fin de Marzo, y principio de Abril y de allá entre fin de Diciembre, y principio de Enero con que se hace no necesario el referirla, por escusar prolíxidad fastidiosa. Quedó algunos baxeles salieron muy fuera de los tiempos entonces lo dezimos

12.

Las Descripciones de unos mismos casos son precisamente mucha y así no será malo que algunas se parezcan en algo; hasta que no fórá en todo. Finalmente en lo que no confiará de Escritos, y fue necesario tomar información de varias Personas, hemos procurado bajar todo lo posible de las q. davan señas de parcializy hecho todo quanto humanamente pudo ser por no faltar al Alma de la Historia.

13.

Tal quer, viene a ser la costa de la Labor de la Asia, prometida en la de Europa. La que allí tambien prometimos de la Africay de la America (son tres Volumenes) quedan en mis manos con el primer bosquejo. Si lo obrado fuere en beneficio publico (esfórzi lo que pretendo siempre en mis trabajos) y Dios se favorece dello (deve ser este el fin total de todos) su divina Piedad dará vida para que lo publique. Y quando no ya podrá ser que se encantine esto a que mayores tallitos rematen con leñidas ventajas una fábrica tan importante.

LIBROS,

*Todos cuarios Preceles impressos, y manuscritos, de que
han salido los diez Tomos de nuestra Europa, Asia,
Africa, y America Portuguesas, que pareció con-
veniente se alistarán aqui, para q̄ los curiosos
tengan Juficience nosilcia de todo.*



IENDO tan numero de los libros, y papeles, q̄ si impresa, como manuscritos (más ellos) q̄ han vinieron a ferre de separarlos p̄o q̄ las nacidas Historias, y podistán parecer a algunos, q̄ esas sumon de celo y q̄ obcecado, ó de algunos otros esp̄cios; ecclasiastice parte elocua; aqua la lista dellos, para q̄ se entienda lo q̄ en ello hay.

Si Justino, y Lorio Fiero por aseverar, q̄ q̄ Tito Livio con razon credad, q̄ ay enas informaciones del bueno de los caños; y aquella Tito Pompeyo con certezaferencia de estilo, q̄ claramente le deixa ver q̄ q̄nq̄ stand solo a melitas su ingenio, y elegancia tuvieron parerlo q̄ convencion aver obsequio mucha; siendo leido al uno solos carozos Tomos, ó Decadas, y el otro en Tomo dividido en quarenta Libros; respetando, con gran juicio, a su embocadura lo nacelluo con lo abundante, ó superficial; yo no pongo deje de hacer q̄ aquella patente le que les, y examine para consiguir el principio, medio, y fin de las fabrias, porq̄ a lo menos se vera que en estabia excede a los dos juntas, q̄ no estaria no q̄ uales uno solo. Q̄ si bien lo primero lo sea mesmo q̄ lo segundo, valdrá de ver en la buena aplicacion el bueno de los.

Ponderare, redavir: q̄ si no igualare a Justino en la elegancia, y ducha (n̄ fiera poco el dell' esto como p̄jendio en parte) voy muy lexos de inferir en la segundad de Pinto, siendo muchos más con grandissima distancia, los Tomos sumamente lejos ore, y cosa, y más vezas, para em-
súlo, y consideradas, y facas dellas nacidas labores. Las lopas sumillan de abrizar dos Elcitos au-
diados, sobre q̄ no oyeron a emeter avenguacion, y concordacion. La nacida de populas El-
cuentas indigadas, q̄ no se utilizavan precisamente de lo uso, y de lo erre, y beneficas.

Manuscritos de lo tocante al Reyno.

1. Cronica del Conde Don Enriqu.
2. Cronica del primer Rey D. Alfonso Enriquetz.
3. Cronica de D. Sancho I. Rey II.
4. Cronica de D. Alfonso II. Rey III.
5. Cronica de D. Sanchez II. Rey IV.
6. Cronica de D. Alfonso III. Rey V.
7. Cronica de D. Dinis Rey VI.
8. Cronica de D. Alfonso IV. Rey VII.
9. Cronica de D. Pedro Rey VIII.
10. Cronica de D. Fernando Rey IX.
11. Cronica de D. Juan I. Rey X.
12. Cronica de D. Duarte Rey XI.
13. Cronica de D. Alfonso V. Rey XII. Tales etias Cronicas fueron escritas por Francisco Lopez Cronista del Reyno, y Gobernador de la Torre del Tombo, q̄ se q̄ el Archivo

Real. Tampoco por cierto ayeré perdido las
más dellas (pero permanecen q̄ Hijoas de
todos ellos Reyes sin nombre de Autor, y se
crea un dote). Ya las tengo en el lenguaje, y
en la de la letra de aquellas tiempos.

14. Diez Cronicas de los primeros diez Principes alta D. Feñando, escritas por Duarte Galvani, perteneciente a nacida autoridad y la q̄ se q̄nrecopilaron de las de Tercero Lopez, regnante Don Manueldiz dellas mu-
chas rojas.
15. Cronica del Rey Don Juan I. Rey X. pri-
mera parte elocuosa Rey de Pina, Cronista de aquel Reyno de gran credito, y de la
mayor elegancia de enrostro, q̄ que era en
tiempo del Rey D. Manuel.
16. Cronica del milante D. Juan I. Segunda pa-
rte, escrita por el preynq̄ Pina.
17. Cronica de D. Duarte Rey XI.
18. Cronica de Don Alfonso V. Rey XII tambien escrita por Rey de Pina, y aunque
en elle

- En ella ultima por la diferencia que tiene de
 éstas, parece ser pedazo de la de Fernan-
 do Lopez ; y ultimamente trataron la mano
 en ellas Fernando Nuñez, y otros. De todas
 elas han mejoras en orden, y éstas las de Rey
 de Pina, y la del Rey D. Juan I por Fernan-
 do Lopez.
28. Cronica de D. Juan I. Rey X.
29. Cronica de D. Donato Rey XI.
30. Cronica de D. Alfonso V. Rey XII, alci-
 tada por el Licenciado Donato Nuñez de Leon
 Oficio Real en los dias de Felipe II, con el-
 vilo de Letrado poco ingenioso ; hay dellas
 muchas copias.
31. Cronica de D. Juan II. Rey XIII, alci-
 tada por D. Pina.
32. Cronica de D. Manuel Rey XIV, que pa-
 rece del mismo Autor.
33. Tomo de papeles varios del tiempo de Don
 Juan III. Rey XV.
34. Cronica de D. Sebastian Rey XVI, que se
 dice (y del ésto lo parece) fue escrita por Pe-
 dro de MENESEZ Secretario ; comunicandola el
 Doctor Juan Salgado de Arsuaga Abad de
 Peza, Personas conocida, y de muchas letras.
35. Aparicio del Dr. Fray Bernardo de Brin-
 to para la Historia del mismo Rey ; libro
 grande en cuero.
36. Un Tomo de varios papeles de Historia
 de los mismos Reyes, hallado entre los pa-
 peles de Juan de Barro.
37. Un Tomo grande en que hay muchas
 cartas del Rey, que me comunicó el Duci-
 to Manuel Sevillano de Paris Chanciller de
 Evora, Cavallero de grandes Eficiencias, y po-
 lificador de una copiosa, y lucida Literatura.
38. Otra cantidad de papeles que me comuni-
 ciano del mismo, con algunas medallas, monedas,
 y otras curiosidades antiguas.
39. Toma de papeles viejos del gobierno del
 Cardenal D. Enrique Rey XVII.
40. Tomo de varias sencillas de Catastrofica
 Comte y otras Comuneras en los Reyes.
41. Varios Tomos grandes de papeles Origina-
 les del cronista Don Felipe I. Rey XVIII, que
 yo publiqué en su memoria, hallandole
 casi perdidas en poder de Don Manuel de
 Almeida Marques de Caceres, que oy
 las tiene.
42. Tres Tomos grandes que del mismo hay
 del gobierno de D. Felipe II. Rey XIX.
43. Varios papeles del tiempo de D. o Felipe
 III. Rey XX.
44. Dos Tomos de Fuentes, y otros via-
 jes de diferentes personas, y difuntas varios
 ó de sus gobernantes.
45. Un Tomo de Litteras del Conde Don Pedro,
 hijo del Rey D. Leonis, aunque el propio, y
 asilmente suyo, que es breve ; la tienen ya
 pocas por unas, y el que contiene el resto, y
 aun visto por muchas, y a que no se crea
 que de alguna se supiere (y no las
 majoqueo) contiene honradas por el Conde,
46. Las horas que a este Libro iba aposta-
 das Juan Espinosa Llerilla Cronista del
 Reyno.
47. Diario Galván en un Tomo que tiene
 del propio siguiente a la cosa del Con-
 de D. Pedro, empiezando de los Reyes, y tam-
 bién hasta su muerte.
48. Don Alonso de Lima en el Libro de la
 propria materna con que profugó los Reales
 que ay tiene el Reyno de mas lucimiento,
 dice que el Conde Don Pedro los dejó ; no
 teniendo ellos otra que en él se habla por
 su extincion.
49. Don Rodrigo de Cifre Argobello de Li-
 bero del mismo argumento.
50. Tres Tomos del Dr. D. Juan Salgozo de
 Arsuaga Abad de Peza de las Familias de
 Galicia.
51. Tomo de las Familias Reales, escrito por
 D. Luis Lachate Salvyno Cardenal bien co-
 nocido.
52. Tomo de Arboles de varas y gar.
53. Tomo de los Blas ones de las Familias
 Portuguesas, mandado hacer por el Rey D. San
 Manuel, y andujos, y una referencia por
 diferente para nos.
54. Tomo de los oficios, Tribunales, consej-
 illerios, judicaciones, consultas, y lugares, y
 costumbres del Reyno.
55. Tomo grande de los Escritores Portugue-
 ses, escrito por el Fracisco Galván Secretario
 real, y tambien, que me comunicó el Chan-
 cellor Manuel Sevillano de Paris de que ya di-
 xi a Tú.
56. Tomo de la Descripción de Entre Duero
 y Miño, Región antigua de las leyes del Esta-
 do, escrito por el Dr. D. Juan de Barro.
57. Fragmento de la Geografía universal, es-
 crita por Juan de Barro el grande, hallado
 entre los papeles de su Hijo, que presenta
 aquella Valverde al Rey D. Sebastian, y
 le pidiólo ; porque todos los grandes le ha-
 zieron para presentar con él. Del mismo Au-
 tor se hallo modernamente una Decada de
 la Asia, que él allegó en las de la Af., y se
 creía la alegaba con alusiones de historia,
 allí donde ella se hablaba, y menciona esto oy.
 Viene en la mano de Don Rodrigo de Cifre
 Argobello de Llerilla, y contiene más los Es-
 critos del año 1540.
58. Poema en Re-moldile del sombra que el
 Rey Don Alfonso IV. escribió-lesteve Escrivá a
 Cifre para la batalla del Salado, y el fu-
 ron

- cello éste, escrito por Alfonso Cárdenas Pacheco que se halló en él.
33. Muchos papeles fósiles, de que se pudieren hacer algunos Tomos.
 34. Algunas Crónicas de Castilla, que fue preciso ver para confirmarlas con las imprimiéndose la tocanse a Portugal.
 35. La Crónica antigua que Ramón de los Godos, escribió en Latín.
 36. Vidas de algunos Venerables Ilustres Portugueses, escritas por el Duque Núñez de Len.
 37. Forma un verso iusto de la perdida de Portugal, escrito por un Hesmitano.

Impresos de lo tocante al Reymo.

38. De los primeros diez Príncipes alta el Rey D. Fernando, escrito por Duque Núñez de Len.
39. Dos Tomos pequeños del mismo, uno en Latín, otro en Castellano, otras virtudes de roduciéndose Crónicas alta D. Felipe I. y singularmente de las sucesiones en la Corona por las dulas que entonces viva en éllos autorizadas.
40. Tomo del milles argumento, escrito por Fray Isidro Teixeira, que siguió al Señor Don Antonio, a cuyas propulsiones responde el Núñez negandole feles.
41. Tomo de todos ellos Reyes alta D. Felipe I. escrito por el Secretario Pedro de Mairín en Dialogos.
42. Tomo de la propia cristiada alta D. Felipe III. escrito por el Padre Antoni de Vasconcelos Inglés, en Latín.
43. Tomo pequeño, intitulado Elogios de los Reyes de Portugal alta D. Felipe I. escrito por el Doctor Fray Bernardo de Brío, definitiva Crónica del Rey.
44. Luis Coello de la Barbuda de lo milles, intitulado Empíris militares, en Castellano.
45. Fray Nicolás Coello Crónicas de España, y otros Reyes en Latín.
46. Crónica del Rey D. Juan II. Segundo Príncipe, escrita por Damión de Gosa Peñana de noblesza nobleza, ciencia, elegancia, ciencia.
47. Crónica del mismo Rey, escrita por Gómez de Rueda, la studia de Cameros, a que añadió juntas otras Relaciones, todo definido de quanto más una historia, menos la verdad, que más importa; porque ella se cierra en él.
48. Crónica del Rey D. Manuel, escrita por De-

- mán de Gosa tan grandeza, y poca.
49. Crónica del Rey D. Juan III. escrita por el Doctor Francisco de Andrade Oidor Real, y Crónica del Rey.
 50. Monarquia Lusitana, Tercera Parte.
 51. Monarquia Lusitana, Cuarta Parte, escrita por el Doctor Fray António Brandao Cronista del Rey, que contiene desde el Cónde Don Enriques alta el Rey Don Alfonso III. Su soberano el Doctor Fray Francisco Brandao tiene escrita la Quinta Parte que es del Rey D. Dom.
 52. Vida del Rey D. Juan II. escrita en Castellano por Crisóbal Ferreyra de Sampayo.
 53. Vida del mismo Rey, escrita por D. Agustín Manuel con buen modo, aunque por enemigo político y que es inclinado, dice algunas cosas contra la verdad de los sucesos.
 54. Monarquia Lusitana Primera Parte.
 55. Monarquia Lusitana Segunda Parte.
 56. Crónica de la Religion de S. Bernardo, escrita por Tomás grande son del Doctor, y Crónica Fray Bernardo de Brío.
 57. Crónica del valeroso Condestable Don Nuño Álvarez Pereyra, en nombre de Autur; pero tenida en gran credito; escribió poco después de su fallecimiento, como le vé del lenguaje.
 58. Andrez de Ribeiro de Evora, el famoso Humanista; de Amis guardadas de Lusitania en Latín.
 59. El milles de las Antigüedades de Evora.
 60. Galgar Episq. de Varia Historia.
 61. El Obispo Don Fray Amador Antax, de lo milles.
 62. Gedenio François Constelazio de la Union de Portugal e Castilla; y Gedenio de Mendoça de la perdida del Rey Don Sául.
 63. Opusculo de lo mismo de Don Agustín Manuel.
 64. Crisóbal Mosquera de Figueras, de las II. Jardines los Autur; y por tercera parte libro de Autur que tuvo fama en Castilla, desearme que quedaría, que tiene faltas en algunas lencias a la verdad, es uno de los peores autores del género de Historia; porque en él, tiene Relación de un viaje, y esto milles, quizás enxixir quanto sabido de Italy, y latinas hameras.
 65. Fray Jerónimo Ramón; la vida de los Infantes D. Fernando y D. Juan.
 66. Descripción del Reyno de Portugal, escrita por el Litógrafo Diogo Núñez de Len, con mucha celo que acierta.
 67. La azigon de la lengua Portuguesa, y su Ortografía, por el mismo Autur; sobre en que

- er la bá escrito, con que con algunas opiniones no bien ajulladas.
33. *P. Esteban de Vivero a los otros amigos de varias naciones confeso de la Patria, etc.* por Francisco Serrano Tofanea.
 34. *Luis de Camões sobre Portugal, y el Comienzo a las Lusiadas*, por Manuel Correa.
 35. *Nuevos Comentarios a todos sus libros, y a los de las fuentes manuscritas.*
 36. *El Doctor Antonio Estreyo, sobre varias Poéticas.*
 37. *El Doctor Francisco de Sá y Miranda, Ieronimus otros.*
 38. *Diego Bernández de los propios argumentos, y hay en ellos Poetas puros que intentan estas Historias.*
 39. *Cronicas de S. Francisco, escritas por Fray Mercadante Llánas, después Obispo del Perú, y las que se le figuraron.*
 40. *Cronica de Santo Domingo, escrita por Fray Luis de Santa.*
 41. *Cronica del Santo Arzobispo D. Fray Bartolome de los Mártyres por él mismo.*
 42. *História de los Obispados del Perú, por el Arzobispo de Lisboa Don Rodrigo de Cuba, que allí fue Obispo.*
 43. *História de los Arzobispados de Burgos en dos Tomos, por el mismo que allí fue Arzobispo.*
 44. *Cronica de los Reyes Católicos D. Fernando, y D. Isabel.*
 45. *História de España del Padre Juan de Mierius, Y todas las otras de Castilla en lo que toca a Portugal, administradoras de quinientos versos en el idioma asturiano.*
 46. *Dilección Política del Dr. Fr. Manuel Sarmiento de Faria. Charcas de Evora.*

Manuscritos de lo tocante a la Asia, África, y América.

47. *Ordo de las Navegaciones Portuguesas hechas entre los papeles del Obispo Don Gasparinho Olmio; comunicación de Manuel Fernández Villaseca, y pedir de memoria a su D. Gasparinho Mafrense, del Obispado de Oviedo en Castilla.*
48. *Cinco Decadas de Diego de Cueno Cronista de la India, desde la VIII hasta la XII, y una ultima till la mitad.*

49. *História de los Hechos de San Pablo de Lima gran Vizcaín al d'elante por el mismo Conde.*
50. *Obra de XIII. de Antonio Basarte Cimella de la India, aunque no dividida en diez libros esto o más el Titulo.*
51. *Milicia de la India el libro de gran jolgorio, y buena elegancia, escrita por Francisco Rodríguez Silveyra, que alla vivió con credito alg. nos años.*
52. *Corquilla episcopal en la Asia, escrita por el d'elante Fray Paulo de la Trinidad Francisco el año 1620. Vida con la muerte de que mencionada fu' expulsión en Madrid el año 1618, que la remitió el Ordinario para que sirviese mi prima. Es bueno, y trae de lo tocante a la Religión o Señor.*
53. *Traducción de lo que los Malabares Indianos tienen en la o' intón que se titula Biblia Santa. Trata de sus deyes, y Ritos; libras muy parecidas a las Tradicionales de Oriente, y admirable; de que va el relato en el mencionado Libro Tercero Parte q. Capítulo 1. y los tres siguientes.*
54. *Tomo de Relaciones varias de goles de la Asia, y de algunos obispados. Una Relación del Vizconde del Conde de Llanares, dada en orden sobre un Cabellero que prometía establecer sus celos; y otra de lo q' o' en q' escrita por el Capitán Domingo de Toral y Valdez, que vivió con el en la India.*
55. *Una replica de esas varias Relaciones, que con solita liberalidad me sucedió el Chamán Manuel Sarmiento de q' ya dijeron con q' labores el Libro de los Malabares, y el de Milicia, y el de Bocaire yo apunté dos mitades.*
56. *Populos Indios, y sus Armas de los Japones, que me comunicó el Padre Alvaro Semedo de la misma Religión; de que titulado la Historia que figura extensamente con el Titulo de Japonia de la China.*
57. *Cronica del Rey D. Alfonso V. y del Conde D. Duarte de Meneses Capitán Africano, escrita por Gómez Yáñez de Azurara Cimella vallejo D. Alfonso V.*
58. *Tomo de las Relaciones de breves en las Plazas de Asia, en los Reenvios de Juan de Marañón, Juan III. Sobres, etc.*
59. *Descripción de la principal de la Etiopia, escrita por Fr. Mancal Barreda Jesuita, que por avila villa bien, q' verbo, y reza lo masillo los maphos, y maphos erres que describió la Etiopia el d'elante, y elegante Fray Luis de Uñate. Comunicada q' Chamán Manuel Sarmiento de Faria.*
60. *Tomo -*

49. Testim del Descubrimiento ; tonquilla , y
solas del Brasil .
50. Pa, eis los tolos tocantes aella Parte .

Impresos tocantes a la Asia, Africa, y Amer- rica.

51. O Che Libro, q son ocho Tomos de las
costas de la India, escrites por Fernando
Lopez de Calatans, qus filio para scribirlo a
con tota verdad pello a la India ; exami-
nadas en los mismos mares de los soceffios :
No sienta qdho . qo Geographia ; però n muchas
particularidades curiosas , aunque pobre ;
Fuer traduzidos en Italiano , Franzen , y pisan
que otras lenguas .
52. Quarto Decadas del grande Juan de Bar-
ros, que sendio Segundo en tiempo al Colla-
zola , su primera a vodoso en espicidad , fringo-
tamente qdho pcc la Geographia .
53. Octavas cuatro Decadas de Digno de Co-
sto Cronica de la India ; desde la Quarta a la
VII , y empieza por la Quarta porque aun
entonces no era apenada la de Juan de Bar-
ros .
54. Comentario de los Hechos del grande a-
fonso d'Albuquerque , escrites por su Hijo
del mismo nombre .
55. Antonio Pinto Putryra , Cronica de Don
Luis de Almeida el famoso Villey , y Alten-
dor da la India , escrita en los díaz del Rey D.
Sebastien .
56. Fernando Mendes Pinto Hilloria Indica
del mismo tam (o) Da la verdad della dudan
muchas , y otras rancas , qus analizieren por
aqueillas partes dijan que aun pudiere con
ella decir tales más difíciles al credito . Yo
le cargo por muy verdadera , por muchas ra-
zonas , qus a ello me fugetan . Pero quando no
fósta , qlo es en cosas qus le quedan fuera de
mis argumentos .
57. El Obispo Don Geremiro Olorio scribió
la Hilloria de la India en Latin , que sin al-
guo dafiose es la más feliz defensa de la
de Tito Livia . En la Latinidad todos le zo-

- uden facilmente la palma de ser al mejor
Ciceroniano ; en la octava es singular , en el ju-
icio se clausur en los estilos , q segundojan la ga-
lana y grabez y todo es prefeto .
58. Marco , muy conocido es , y bien galantej
hizo poco más de q , nomar las Decadas de
Juan de Barros en lo q toca a la fustancia
de la Hilloria .
59. Fray Antonio de Sao Roman , hizo para
más de traducir a Mafra , no con elegancia
igual razonj es la traducion qdho hay en
Italiano .
60. Juan de Lotina Jefuita en la vida de San
Francisco Xavier embaliva muchos tristes
de nuestra Hilloria India . Si le mira en el a
proceros hilloricos , no los olteve : però a
quel mundo Evidente es benemodo de roda
alma , por el juzgo con que trata las cosas ,
y por la elegancia y per el discurso .
61. Alonso Gallego Capitan que fue de Ten-
tate qdho bien mucha de la India , y singula-
rmente de la Costa de qdho qdho India , qus no
se imprimió , ni permaneció y qdho permaneció
no le vimos . Vino ridamente el libelllo
que inventó de los Descubrimientos qdho
esta persona era .
62. El doctor Garcia Dorts , qus es de las Dro-
gas , y plantea medicinales de la Asia .
63. Una copia de Hillorias de diferentes Amer-
icas , describiendo varios naufragios pade-
cidos en elle navegacion , qdho tracemos
en sus lugarez .
64. Algunas Relaciones variadas , y singulares
de los Padres Jefuitas .
65. Pueblito libro del Imperio de la China
sacado de los papeles , y noticias del Padre
Alvaro Sammedo de la Compañia de
JESUS .
66. Encoladela de Argentaria de los Melocas ,
qus en mucho de lo qdho falsa la verdad au
buen compagno del Padre Urceta .
67. Manuel Xavier Jefuita , de las viñetas de
Nuno Alvarez Bojalil .
68. Dosa Premissas . Genesimo Cuarteto .
69. Francisco Alvarez Sacerdote , de la costumbre
de la Asia .
70. Fray Juan de los Santos Dominico , de las
costas de la Etiopia .
71. Hilloria del Brasil de Pedro de Magallares .

S iellios Tomos , qus son singulamente de la Asia Africa , y America , qdho manuscritas , nra-
madas , hay mucho tocante a ellas tres Partes en las Cronicas de los Reyes D. Joan II , D.
Manuel , D. Juan III , y D. Sebastian , qdho manuscritas son . qdho impresa que qdho arriba quedan abili-
tadas .

Casi de cientos numeros son los qdho arriba quedan ; però debido de algunos hay más de un Toma-
go . Lo cierto es qdho exceden de treinta los vinos , y desficiados qdho qdho quellia Labor , y ave-

Este trabajo más que grande arriñor a romper cada gerencia tanto colo destemplado por tantos
volumenes, y encuadres, y sólo reducir a cilindro con Caso Jullino, y Floto dieron amonestado
(brevole a advertir) lo que hallaron tan poco desprecido, que era facil de saltar a que impidiere
defernir de leer una Biblia: porque stillen, venian altri dos Autores, que entonces le llevaren en
qualquier libreria; y en lengua entendida de todos, que es la misma no que ellos los abreviaron;
Pero lo que yo doy aquí, es una Biblia entera, casi diabol de justas; porque los Autores, y Tomos
son muchos, y los más dellos gruesos, y más de la mitad manuscritos y en lenguas que no entien-
den todos los deseos de lectos, son quando podieran tenerlos todos. Ni parezca que por los
glosos tantos feta sera la abreviatura, ó diminuta, como en todo sucede a Floto, y en parte a
Jullino; porque fue particular estudio nacido, e no falso aquí de todos silos lo
sufficiant, y realmente digno de la memo-
ria venidera.



d

Don

Don Francisco Moreno Porcel lucidissimo In-

genio Sevillano, el principio, y a lo ultimo de la vida de Manolí de Faria y Sotés, que compuso, y imprimió en Madrid, para el autor Romas que fizo de las Obras de este intelecto Vizcaín. En la primera novela Faria se aleja de su malo Fortuna, y le alegria con la viva esperanza de eterna Fama por sus Elogios. En la segundona combida a que lean su Vida, mas para ter aplaudida de la Virtud, que exhortaciona de la Maldad. Ya que no imprimimos esta Vida con este Tomo I. Sirvan estas de moldear su poca fuerza, y su mucho amor a la Virtud, y a su Patria. Agora escuchanmos dico, que son las ultimas, en qua habiendo nacido Faria con las Ninas, les pide, pongan en su lección la ultima, por Epitacio fuya. Haciéndole todas quattro en el Poem. 12, de la segundona Parte de las Rimas.

Ojalada mi VIDA, que fué Miseria;
Cen que todo mi Maestro fué el malo
Faria, que se quiso, per suya fuerza
Ter el mundo en pedazos divididos
Miseria, que nacido era yo en pedazos
Al Givón me pone de los labazos.

Eles los pechos fué por de mi Dolor
El Maestro fué Iaz, Cuidó fortuna
Habendo apetito, que se moldear facieron,
Y fué fuerte mala, que nacieron miseres.
Que todo el fin del Mundo en mala q'uedó
Al ser nacido fué Iaz, ó se fué malo.



Misera, vida, que del Pueblo heredó la condición
Pues hombre humana se alzóspó mi vida,
Sírvase en mi entierro, vindictadora humana
Con tu villosa aplauso amantes aplaudidas
Dios en mi tumba, humilde, y negra lejía
Misera, amargurada, fúnebre,

El que a mucha honra en jaqueta
Qui que alguna al honor oyo con su mano,
Aquel fué yo a su infame fiera,
Zumperre respondí yo Lejano:
Aquel fué Faria, alio, desdijo, fuere
Miseria, pero legno almorzado,

ASIA PORTUGUESA, TOMO I. PARTE I.

POR M A N U E L D E F A R I A Y S O U S A C A V A L L E R O
de la Orden de Chriſto, y de la Caza Real.

INTRODUACION.



O cabian ya los coraçones Portugueses en la estrechez de su Reyno. Así los fue dilatando una osadía sublime, que los puso en precisa necesidad de echarle ensanchas tan grandes, que vinieron a exceder la cantidad de la primer materia. En semejante aumento se fuele correr peligro de gran desfayre. Però la Fortuna, que entonces, parece, cuidava más de no exponerlos a los ojos del mundo con alguna nota, tomandoles nuevamente la medida, halló que necessitavan de acrecentarse de una vez un buen pedaço de la Mauritania : de otra, otro mayor de la Etiopia : de otra, el grandissimo de la Asia : y ultimamente de otra, aquel no pequeño de la America, a que llamamos Brasil, o Nueva Lusitania. Vencido el Ocaso, pasaron al Mediodia : vencido esto, pasaron al Oriente. Embaraçandolo todo con las Armas, de todo se desembaraçaron con la Suerte. Parecia que ella iva militando por ellos. Con tal justificacion, y con tal arte; con tal destreza, y con tal pulso en las más difíciles Empresas, se fueron acrecentando lo que avian menester para desahogarle, que quanto deslo en otras Naciones fue muchas veces desproporcion amenaçadora de precipicio, en esta vino a ser no menos que un admirable ornamento de materias diferentes con que aparece ilustrado el Templo de la Fama Católica. Vinieron, alfin, a tenderse estos anchurosos Coraçones por todos los Mares, y por toda la Tierra, y a ceñirle con toda la circunferencia dellos, y della ; corriendo essa distancia suya que se estiende desde las ultimas playas de Eſpaña a las remotas de la China ; y llenando todo lo que giran el uno y el otro Hemisferio. Partieron con sus sagradas Quinas, tremolando sobre sus felices Quillas en seguimiento del Sol, desde donde duerme asta donde despierta, y alcanzaronle. Este prodigioso curso, y

lo q̄ en él obraron por espacio de dozientos y cincuenta y tres años, es la materia de la segunda labor, q̄ intentamos agora, en cumplimiento de lo ofrecido en la Primera de nuestra Europa, ya el comun aplauso nos llama a proseguirla. Veránse en ella hazañas, con menos de crecibles, que de admirables, o con más de verdaderas, que de verisimiles. Porque no es verisímil, con ser tan verdadero, que tal vez cien Hombres moderadamente armados hostiguen Ejercitos casi innumerables, y guarnecidos con gran ventaja. Esto si, que son acciones, a cuyos dueños se deve de justicia el difícil título de Heroes, que tan facilmente de gracia se concedió despues a quien no era devido. Pues el vencer muchos a pocos, si bien con igualdad en las armas, y en el valor, en uno viene a ser virtud del braço, que del numero: y más parece fruto de la covardia, que del animo. De aqui resulta, que los allí vencidos, quando queden despojados, no quedan ingloriosos, antes superiores en la verdadera estimacion, porque olaron oponerse a la copia con tanto exceso ventajoso. Dista senciencia, que es segura, se verá que los Portugueses en los Conflictos, ya ganen, ya pierdan las victorias, siempre se constituyen en el seno de la honrosa admiracion; si ganaron, por aver vencido tanto; si perdieron, por aver osado mucho. Ya esta avia sido su Estrella en Europa, primero contra los esquadrones Africanos que se difundieron por Espana y adelante contra los de Roma que los imitaron, y luego contra tanta parte de la Morisima, que en aquella siempre lamentable perdida comiu de nuestra Provincia, se apoderó de lo que oy llaman Portugal, tanto más copiosamente, quanto se via más en esta Tierra la fertilidad notable de todas las comodidades que apetece la Naturaleza humana. Veamos agora si en la Asia son asaltados de la propia Estrella. Si lo son, sin duda. Porque luego veremos ir huyendo de su poco numero innumerables tropas, con volver el rostro lleno de pánico a quien las rompe, y las degolla; a quién las apoca, y las desparte; a quien las alcança, y las confunde. Veremos como esas turbas adversas apresuran más el paislo, impelidas del horror engendrado en mirar el semblante, no la copia, de aquellos que ya ahorcados las van siguiendo y acosando. Veránse a veces batallas tan crudas por el esfuerzo y tesón de ambas Huestes, que ni el Vencedor saldrá de ellas con alegría, ni el vencido con tristeza. En apretados sitios, obsesiones barbaricas en tanto extremo, que quando no puedan vencer, se quemem en llamas produzidas con sus preciosas y amadas habjas, para que del vencimiento no logren sus adversarios, mas de espetaculos horribles de uno y otro incendio, queriendo antes acabar a su gusto, que al ageno. Veremos vencer no solamente las armas, sino los imperios, y las rabias, y las desesperaciones casi insufribles, que la Barbaridad suele tener por virtuosa valentia. Vendrá en nuestra gente a ser mayor la fatiga de llegar a sus contrarios, que la de destruirlos: mas el cansancio de matar, que de morir: y si alguna vez vencida de la numerosidad, no de la virtud:

Virtud: porque si en algunas jornadas faltó la Fortuna a todos, faltó a pocos el Valor: no mudavan del, si mudavan della. Alfin quando vencidos del numero, le vencía de gloria. Obrando siempre mucho con el golpe de su Puño, muchas veces obraron más con la grandeza de su Nombre. En los asaltos de las Plaças, o inexpugnables, o dudosas, insistian más intrepidos sus pechos, porque ya sus Espíritus, parecia, estavan dentro de llas; y querian entrarfe allá, poq el cobro de lo que tan propiamente era suyo. Andavan en perpetuo concurso los dos afectos naturales de los felices Varones, que son competencia de Valor, y ambicion de Honra. Reputavan los incômodos alojanientos de la campana, no de otra manera que si fueran sus abrigadas viviendas; y las dudosas batallas no de oera que si fueran las mismas Victorias. Con las primeras empezáran a levantar no tanto capaces Torres, como imágenes de las que despues veremos levantadas. Haran venir a ellas, y singularmente al feliz Capitolio de Goa, o rendidos por la fuerça, o pacificos por el temor, muchos Príncipes enfartados en cadenas, y muchos conformes en Embaxadas: estos rogado có preciosos dones, y aquellos aprendiendo a rogar con miserables suertes. No se verán entrar por las puertas, y correr por las calles de aquella ilustrissima Població sino Triunfos. No se verá en los Triunfos, menos q las Gentes, y las riquezas de toda la Asia: éstas patentes en las manos de los Vécedores, y ellotras en las prisiones de la esclavitud. Pero ninguna cosa miramos en ellos de mejor gana q los Elefantes cargados de castillos, y los carros de cañones, q poco antes nos era espantoso, ellos por la copia y la grandeza; ellos por la grandeza y la novedad. La Religió, q en primer lugar amamos, y por quié se emprendia todo, irá aun más usana trillado a la propia Idolatria, porq a cada golpe de la espada Evangelica caian mil ídolos de los Pagodes, y mil Pagodes en los Teatros de las Batallas. Veráse como muchas Familias se reputaró por más nobles, viéndose dominadas de nuestra mano, y como desto resultará mezclarse por el sacramento, medio de los desposorios, el Vécidio có el Vécedor, y como siguiendo nuestras Váderas son Vécedores de oeras los q era vécidos dellas, y como vendrán a ser Trofeos de las Victorias por su grandeza, ya no las armas rotas, y los instrumentos belicos pendientes de arboles sobre montañas, sino las ciudades, y las Islas, y los Reynos, genuiendo debaxo de nueltras plácas, y luego consuimos sus habitadores, venerando en nueltras manos nueltras Leyes. Algunos có el exemplo de ruinas agenes, las desviatarán de si, acettado la suavidad de nuestras propulsiones. Porq a los principios de la guerra, siempre cóbidavamos con la cordia, juzgádo por mas feliz haver voluntarios Amigos con la razó, q violentos Esclavos có la fuerça. Multiplicar grandes riquezas, crecer dilatados dominios, cóseguir nuevas glorias, haviamoslo primero (ordén expressa de los Príncipes) a las razones politicas, q a las violentas odiofas. Rogavamios có plácea, a los q podíamos debelar có invasió. Allí como estos actos era justifica-

dos, aparecian ventajosos los efectos de la osadía. Támbien ella amó las justificacions. Finalmente veremos como las armas Portuguesas, no corrieron ya con los terminos Occidentales, vñ peregrinado, y estendiendo por los del Oriente: como penetraron olas, y sendas no conocidas: como huellâ Provincias, y dificultades arduas: como descubrié Naciones y costibres variados: como plantan entre ellas Propugnaculos y edificios sólidos; y como, ultimamente ilustrâ la Patria y el Mundo: o lo descubierto y conquistado en tan remotos Climas. Así formando diferentes y pertinazas Animos y Humores; ya con el fuego, si valia; ya con el valor, si no nos escuchavan, vendremos a tener de varios elementos un Cuerpo devido a la Animosidad de los Pechos que allá passaron, y al zelo de los Reyes que los embiayan, ya la magnificencia de los Capitanes que los regían. Todo serán Acciones benemeritas no solo de igualarle con las heroicas de la más retirada Antiguedad, mas de que se olvidasen estas por esforzar, si no fuese la naturaleza de los Hombres inclinada a celebrar mejor lo que les entra por los oídos, que lo que les toca en los ojos. Para lo pasado todo son, o memorias, o admiraciones: para lo presente, o todo olvidado, o todo Envidiable. Persuadimoros, a que nos perturba lo uno, y a que nos instruye lo otro; y ay en lo reciente Exemplos que nos pueden instruir no menos de los que más memorados se hallan en lo caduco de las vejezes. Díralo este Volumen, sin duda. Yo lo fio. Así como el poder de los Mortales es más débil, quanto Dios más se muestra ofendido de ellos, es más vigoroso, quanto más de ellos se agrada. Mostrava agora su Omnipotencia, agrandarse de los sus Conquistadores (a la verdad eran suyos) de modo que siempre se dudará, qual fue en ellos mayor maravilla; si el vntcer tanto mundo siendo tan pocos; si el ofiar assaltarle no siendo más. Con tales prosperidades lo ivan ganando todo, que parecia averlos el propio Mundo escogido para sus universales Dominadores. Ni tanto parecian Ministros embuidos con armas para hacer guerra, como con leyes para establecer Imperio. Quien, luego, se admirará justamente, de que toda la redondez de la Tierra con tales Espiritus fuese vencida de cantidad tan' poca, si eran ellos condicidos más de Hados propicios, que de Generales valerosos? Jamás declinarán ellos desta cumbre, si entre si mismos no produseran las desuniones y los descuidos que los hicieron declinar, cansandole de susfrirlos la propia Divinidad, que tanto se empeñó en exaltarlos. Esta memoria no hará decir cosa, que si bien al honor de la Patria convendrá menor la publicidad, que el silencio de ellas, obliganos a no callarlas, la pureza de la Historia que ha de ser desnuda, y que para exemplo de lo futuro, igualmente abominia torpeza, que engranilece virtudes. Pareció que siendo ya grande con demasia, nuestra prospera Fortuna, pudieramos de largo tiempo comenzar a tenerla por fieschosa, y no durable. Porque, alfin, no teniendo las cosas humanas alguna consistencia, es claro q̄ quien subió a lo ultimo, ha de bajar.

xander de allá hasta donde los varios acontecimientos de la propia Volubilidad le fueren llevando. Crecieron con la misma grandeza de los hechos las utilidades, y con la de estos los vicios. Será causa total destos daños el aves Hombres que no contentos de poseer aquello a que solo pudieran aver llegado con deseos, quieren conseguir lo a que ni aun con ellos se deviera llegar. Vemos a algunos entras pobres en la India rica, y por salirs riñéssimos dexarla pobre. Esto, bien lastimoso es. Pero mucho más, que no bastase el exemplo de aver salido algunos sin caudal della, quando ella estava caudalosa, para que della no saliesen otros con gran sustancia, quando ella estava dando geníos de pura miseria. Harán poco bulto los principios; porque las grandísimas cosas nunca empezaron por mucho. Ninguna ay que nazca menos que pequeña, y casi desestimable. En el Estadio de Belém tuvo principio la mayor Hazaña, y la mayor Conquista.

CAPITULO I.

Descubrimientos del Infante Don Enrique desde el año 1412. hasta el de 1445.

ON impetuosa corriente se iva dilatando por la Asia menor la gente Mahometana despues que las armas Catholicas la fueron varriendo de nuestras Provincias. Estavanla viendo discurrir los Principes Christianos, y por degollarste a si propios atendian poco al reparo de aquella inundacion tan peligrosa; quando los Reyes Portugueses, con la possección de ser los primeros que en Europa acabaron de sacudir de su Reyno esta barbaridad; y despues los primeros que la fueron a optimir en la propia Africa, quisieron (o no quisieron, mas obedecian al Cielo que lo queria) ser los primeros que la atrajesen el curso por la Asia.

2º El Infante Don Enrique, quinto hijo Del Rey D. Juan el primero acompañó a su Padre en la gloriosa expugnación de Ceuta, que fue el año 1415. teniendo ilustre parte en la felicidad della Victoria, por su braco, y por su prudencia; porque no facilmente se podia juzgar si era mayor en el dia, que en effetro, tanto dias admirable esto en él, quanto la edad era menos; porque apenas cumplia entonces los veinte y un años de la suya. De allá bolvió tan animado (estandolo ya de sus estudios Matematicos en que fue penitissimo) para descubrir nuevos mares, y tierras, que este ejercicio le llevó más de quarenta años continuos, y un dispendio de caudal grueso, con maestros que traía de partes remotas, y descubridores, y baxeles que enviaba a los que pretendía descubrir. Despues de bien instruido en todo lo que toca a la Geografía, y aver examinado a muchas personas que vanapen-

te vagaron por el mundo (principalmente los Moros de Las Regiones de Fez, y de Marruecos) vino a tener noticia no solamente de los Arabes, que avezindan con los delictos de Africa, mas aun de los Azereguas, pueblos confinantes con los negros de Jalof, adonde la Region de Guinea tiene su principio. Empeço, pues, a poner en platica sus intentos. Por darse indo a ellos con mas quietud, elegio por habitacion, en el Reyno del Algarve, la Villa de Terçanabal entonces, y oy del Infante, fundacion suya en el Promontorio de Sagres, de donde descubierto el mar Oceano, era mayor intento a sus empleos, y esperanzas. Con la imaginacion dellas, y dulos se acostó una noche, y a la mañana (como si en sueños le aviera Dios embiado algun Angel a provocarle con frutos visibles, o indubitables) arrebatadamente hizo arasar dos navios, que con los segundos, y otros, no pusieron

3412. del Cabo, que llaman Bojador, setenta leguas mas allá del de Nasi; ensonces termino que la marinera Espanola (como en cursos de su infancia) avia tañido a la navegacion de tantos mares. Era la causa que tomo aquel Cabo encorvava la tierra desde muy lejos, y, respeto de lo navegado, bojava al Oeste casi quarenta leguas (de aqui le llamo Bojador Giliañes, que le venu-
3413. ero, Yofemio le avia llamado Camarea Promontorio) era para ellos cosa nueva apartarse del rumbo que conocian: en primer lugar, porq en la siende hallavan una reslinga que se espaciable por leys leguas para el mismo rumbo del Oeste; adonde por las aguas que corren, el bazio las trae de ma-
teria que parece hiervan, y se levantan. Nosolamente enfrenava el temor a todos, mas aqu les hacia no discutir que desviandole del Cabo aquel ex-
pacio de las seya leguas podrian passar adelante. El Infante invistiendo con la mayor dificultad, cambio a Juan Gonçales Zarco, y Tristan Vaz, caballe-
ros de su casa en un navichuelo, con instrucion de que corriesen la costa de Berberia asta vencer aquel formidabla Cabo, descubriendo la tierra, quo
lagran desvelos de docthos, y informaciones de Arabes, era continua alta en-
trare debaxo de la linea Equinocial. Antes de llegar a la Costa de Africa, corrieron tal fortuna, que temieron ser sorbidos de las olas. Hizoles el vici-
to faltar de la observancia de su instrucion, y fueron a parar, sin saber adonde,
en la Isla a que llamanon Puerto Santo, porque tal les parecio él sobre la tor-
rencosa passada. Hallaron alli gente nata polinica, mas nodel todo barbara
o salvaje, y poseedora de un benevolo y fertilissimo terreno. Alegre, y abo-
rocoado el Infante no solo con la nueva, sino con la esperanza que le daban los dos Descubridores, bolvio a cambiulos, y con ellos Bartolome Pe-
rezrelo, caballero de la Casa de su hermano D. Juan, y señalado. Llevavais
tres navios, cada uno capitán del suyo. Ya no con menos ferillas, y a tum-
bos para la cultura de la nueva Isla, que armas para la conquista de otras, fa-
lleron en ella. Soltaron dos cosechas que llevayan para introducir esta caça
allí, cosa que les sucedio lo mismo que a los moradores de Carpasia con las
libres,

hombres, porque rondo de su multitud todo renuevo de planas y semillas, al fin de dos años trataron antes de despoblar la Isla, que de habitarla.

3 El Perestrelo volvió a la Patria. Juan González, y Tristán Vaz, guardados para mayor fortuna, siguiendo otro viaje, y notando que desde lejos ¹⁴¹⁹⁻ se les representaba una (a su parecer) nube, o sombra no pequeña, pusieron en ella las proas de dos barcos, y llegándose hallaron una Isla tan poblada de árboles diferentes, que por ello le dieron el nombre de la Madera; que encapacidad, frescura, y abundancia, fácilmente es Principe de todas las otras Islas del Océano occidental a nuestra Europa. Cada uno de los Descubridores entró en ella por diferente parte: y ella con título de Capitan concedió libremente el Infante D. Enrique a cada uno. El Tristán dió su nombre a la misma punta de la tierra en que salió; y Juan González tomó para si el apellido de Camara de Lobos, por aver salido adonde estaba una quadra naturalmente abierta en un círculo de peñascos innumerables al mar, que por diferentes vientos mostrava ser habitada de aquellos animales. Del primero pereció la luciérnaga, y del segundo lo ay tan dilatada, que tiene oy en este Reyno tres Casas Trullares. Con que parece que los dos, uno en dar su nombre a la parte que le cupo, y otro en el mar de la suya el apellido, se variacionaron las fortunas de perecer o vivir por el hallazgo: que realmente apareció más favorable a Juan González, pues parece que el Destino le aguardaba con casa hecha, como si le esperase ya para vivir allí más largo tiempo. Al Perestrelo que avia deixado la Isla de Puerto Santo, se la dió el Infante para poblarla, que le fue difícil por la multitud de los conejos; contra los cuales saliendo una vez, murieron tres mil, y el pereció sin sufrir, como Tristán, mereciéndole todos proporcionalmente: porque vedemos que entre iguales si giesen, y con un proprio merecimiento, es de seguir, y no una propia la Fortuna. Comenzaron los dos Descubridores de la Madera la obra de la población, con dar fuego a alguna parte de la arboleda que asombraba todo el terreno, y la llama se apoderó de manera, que siete años continuos se alimentó de aquella espesura, y el mudejar Vulcan de Sicilia fue visto por todo aquel distrito exhalar humo y cenizas, y blanquear ciudades allí que abundando después de siete años diferentes sus habitaciones, se hallaron casi faltos de maderas, que era lo de que constava toda la Isla. Fundándose luego, y adelante algunos Templos, y tiene oy Iglesia Cathedrak. El Rey D. Duarte, hermano del Infante, le hizo donación de la Isla; y después a la Milicia de Chivillo de todo lo espiritual della. ¹⁴²⁰⁻

4 Doce años avia que el Infante estudiava sobre el descubrimiento de Guinea (con poca aprobación de muchos) quando el de estas dos Islas, calificando el fruto de sus delíos, le animó a proseguir; mas no a seguirle aquellos q lo reprovavan; así por la dificultad de vocer el Pionmonterio Bojador, como porque (duzian ellos) la tierra que el Infante buscava eran solamente arenas.

arenales como en los desiertos de la Libia que Principes avia tenido el mundo finales intentos, y no con desigual ansia de hallar Imperios; q los hombres que llegasen a aquellas partes (si llegasen) de blancos se halverian negros que el Rey D. Juan su Padre avia dado en el Reyno tierras a Esclavos para romperlas, y cultivarlas; cesá muy al contrario de sacar gente de Portugal que la avia menester, por darla a comer a salvajes, y tierras que no avia menester el proprio Reyno: que el Autor del mundo avia distribuido aquellas Islas para sola habitación de fieras; y que tanto era así esto, que los mismos consejos que llevaron los echaron dellas. Allí pasó el Infante todo ese tiempo con expediciones no solamente murmuradas, sino poco felices, porque ninguna pasó del Bojador; allá que embió Gilianés natural de Lagos, y criado de su Casa en una barca, con que pasó aquel tan temido Cabo, a quien el aviédo dado este nombre quiso el que tenía de invencible; de que resultó que esta ventura en la opinión vulgar fue puesta en balanza con una de las faigas de Hereules. Con la nueva de que la Isla era fértil, y agradable, truxo algunas yervas porabono de todas las otras q pintava en su Relacion. El Rey D. Duarte (que ya entonces se avia puesto la Corona) igualmente satisfecho de lo que descubría el Infante, le hizo donación de todo, como a Maestre de la Orden de Christo, debajo de cuya vandera empeñaron, y crecieron estas empresas.

- 1434 5 Prosiguió en la barca Gilianés, y con él en un Barinel (valo mayor q los antecedentes) a cuenta de Alonso Gonçalez Baldaya, Copero del Infante, y pasaron más allá del Cabo, ya vencido, treinta leguas, adonde saliendo tri tierra, hallaron mucho rastro de hombres, y Camellos. Con esta poca noticia (la razón se ignora) bolvieron a la patria, dexando el nombre de Angra de Ruyvos a aquel seno, por aver hallado allí muchas especies de aquel nombre en idioma Portugues. Continuaron el año siguiente, y pasando más adelante doce leguas, echaron en tierra dos moços de asta diez y siete años, puestos en sus caballos con lances y espadas, y orden de que huyesen a la playa hallando algun gran peligro; y de que si pudiesen prender alguna persona la truxesen. Corrieron desde la mañana asta la tarde, quando encontraron diez y nueve hombres con sus dardos a manera de zeagayas; que con ser tantos, viendo que los invitaban dos moços, fueron huyendo, o temerosos, o admirados de la novedad, asta entrarise por la gruta de una peña, batiéndose algunos, y quedandolo uno de los dos: primera sangre derramada en nuestras conquistas de la Asia en aquella parte de la desierta Libia. Eran ellos Etor Homem, y Diego Lopez de Almeida, cavalleros criados en la Casa del Infante. Inforado el Baldaya deste hecho, saltó en tierra a proseguirlo, pero en vano, porque los Moros sintiendo el peligro dexaron la gruta, y en ella despojos, aunque pobres, estimables, y dichosos auspicios de mayores venturas. Corriendo adelante doce leguas, a la boca de un río vieron en tanta copia lobos marinos, que los estimaron un numero de cien o mil, y matando

tando muchos trujeron las pieles, que por novedad fueron entonces bien estimadas. Penetrando más la tierra hallaron tendidas unas redes de pescadores, sin gente alguna, y por aversele gastado los hastimientos, sin poder pasar a otra acción solvieron a su Pueblo.

6 Anton Gonzalez Guandalrope del Infante, volvió al pueblo de los lobos marinos con información de que cargase el navio de las pieles dellos. 1440
 Una noche con ocho compañeros se entró por la tierra tres leguas; y viendo atravesar la maleza un hóbre desnudo, con dos dardos en la mano, quitando un camello, se le fue llegando; y el de admirado, sin usar de las armas, ni de los pies, se dexó prender de Alonso Gutierrez. Baxavan con él al navio quando encontraron una caña de alta quarenta Moros, y una Mora, que tambien causaron a vista dellos. Ellos apañándose en un recuesto, estaban amando con admiración a los nueve Portugueses, que dignamente en este descubrimiento podremos llamar los de la Fama de sus principios, por ser en él los que priñiere rindieron barbares. Venian a embarcarse con la presa, y hallaron que del Reyno era llegado en otro navio, Nuño Tristan criado del Infante, con que volvieron más oídos a inquire la canapán; y de noche encontraron gente, con que (imposibilitándose el meneo de las armas por la vezandad) vinieron a braços, y travaron una peligrosa lucha, no concociéndose entre si mas de en estar vestidos unos, y desnudos otros; y en la legua; porq la de los barbares no solo era extraña, sino totalmente desentendida. Quedaron muertos tres, uno a manos de Tristan, y con diez cautivos vinieron a sus baseles. Pusieron nombre a aquella tierra, de Puerto del caballero: porque allí de la mano de Nuño Tristan fue armado Anton Gonzalez. Embarcados, se entendió con los Moros un Arabe que Nuño traía por su lengua. Este con la Mora volvieron a traer en tierra, para que incitassen los habitadores al rescate de sus presos. Al otro dia aparecieron hasta ciento y cincuenta puestos en camellos, y caballos, provocando los nuestros a que saltasen en la playa: pero viendo que no lo hazian, contentáronse con darles una rociada de piedras. Anton Gonzalez volvió al Reyno con algunos cautivos; y Tristan aviendo despalmado su caravela en aquel arenal, fue coleando hasta un Cabo a que llamó Blanco, y faltiendo en él, aunque halló señales de gente, no hallando persona alguna, dió la vuelta a su patria.

7 Viendo ya el Infante disposicion en sus descubrimientos para pro-
 ducir frutos a la Iglesia Católica (sin singulares de sus esperanzas y porfias) envió a Roma Fernan Lopez de Azevedo del Consejo del Rey, y Varon prudente, suplicando por él al Papa Martin V. le concediese para la Corona Portuguesa todo lo que conquistasse por el Oceano desde el Bojador alla las Indias: y plenaria indulgencia para los que muriesen en este exercicio. Concediéole, y año exemplo todos sus sucesores. Con aquella gra-
 cia Apostolica, y con aliados de mercedes Reales, y ya con aplauso del pue-
 blo,

blo, profiguió el Infante con más animo, y mayor dispendio. Buelve Anton Gonçalez, y lleva consigo el Moro principal de los que truxo, por aver dada esperanza de que por su rescate daria siete esclavos de Guinea. Pero el pueblo en tierra olvidose de lo que avia prometido (propio de quien necessitado haze ofrecimientos, y mas en aquella nación que tan poco observa el sacramento de la palabra) si bien dando aviso a los tuyos le vinieron a rescatar otros dos moços de los cautivos, que tambien llevava. Dieron por ellos diez negros de tierras diferentes, y cantidad considerable de oro en polvo, que fue el primero traído de las partes. Por ello llamaron río del Oro a un Estero que allí rompe la tierra por espacio de seis leguas. Con esto, y una adarga de Ante, y unos huevos de Avestruz, entraron en el Reyno con admiracion comun, causada del color de los esclavos. El oro despertó (como siempre) la codicia, y facilitó el bolver a la navegación Nuño Tristán, que pasando adelante vió la Illa de Adeger, una de las de Arguim, y que nadaban a ella desde tierra firme veinte almidias con quattro hombres desnudos en cada una, sentados de modo que las venian remando con las piernas. Tristán echando al agua su barel con siete homibnes, les dió caça, y tuvieron catorze al navio, y bolviendo por los otros, ya los alcanzaron en la Illa. Desta pasaron a otra, que fue llamada de las Garças, por verla poblada de infinitas, de que romeron muchas a las manos, y recogieronse.

8 Multiplicadas las ganancias, hicieron otto tanto los descos dellas. Desde varias partes del mundo acudian muchas personas a admirarse en Portugal de lo que a él traían peregrino sus naturales. Estableciendo una compañía en la Villa de Lagos con cierto reconocimiento al Infante, le pidieron licencia para ir a estos descubrimientos. Lançárote su mozo de Camara que allí vivia, Gilizanes, el que triunfo del Bojador, Estevan Aloso, Rodriguez Alvarez, y Juan Diaz, que con seis caravelas, de que era Capitan mayor el primero, llegaron a la Illa de las Garças, de donde pasaron a la de Nar, en dos bareles, Marin Vicente, y Gil Vazquez, con catorze soldados cada uno. Asilaron una población en la playa, y con muerte de muchos, cautivaron ciento y cincuenta y cinco Moros. El Capitan Lançárote codicioso de obear semejantemente, apareció sobre la Illa de Tuler, y otras de que truxo más de quarenta cautivos al Infante, en quien halló por ello nuevas mercedes.

9 Salió en otto navio Gonçalo de Cintra (poco antes lacayo, y agora escudero del Infante) y entrando en la Illa de Arguim, subió de noche por un Estero conancia de saltar en tierra, pero baixando la marea le deixó en seco, y a la mañana apareciendo sobre él alta dozentos Moros, le mataron irreparablemente, y con él a Lope Caldera, y Lope de Alvelos criados del Infante, y a Jorge su lacayo, y a Alvaro Gonçalez piloto, con tres marineros. Esta es la primera gente Portuguesa que perdió la vida en estas esperanzas; dando nombre a aquella tierra del de su Capitan, con que oy se llama la Angra

Anga de Gonçalo de Ciutra, más adelante catorce leguas del río del oso. En tres caravelas salieron por Capitanes Anton Gonçalez, Diego Alonso, y Gomez Perez, instruidos para la entrada de aquel río, y conversion de aquella barbaridad, y proposición de paz, y de comercio. No fueron escuchados, y recogieronse, trayendo consigo uno de los habitadores de este clima en el contrario, que de su voluntad quiso venir con ellos, deseoso de ver el nuestro; allí como uno de los nuestros (llamavase Juan Fernandez) se quedó allí con el propio deseo con que mostraron que a los hombres parece más natural que la propia patria la inclinación a ver lo extraño. Tras estos hizo Nuño Tristán otro viaje, y de una Aldea allí vecina trajo veinte cautivos. Díñis Fernandez escudero del Rey D. Juan, pasando en otro viaje el río Sanagá, que divide Azenegues de Jalotos, capturó sobre una almeida a quanto negro que por allí pescavan. Pasando adelante, descubrió el Cabo Verde, notable entre los del Océano Occidental, y recogióle satisfacción con ellas noticias, y aver muerto muchas cabras en una Isleta contigua a las otras.

10 Anton Gonçalez, García Mendez, y Diego Alonso en tres caravanas, bien que detenidos con un temporal, se vieron juntos en las Islas de Argum. Salieron sobre una Aldea, capturaron veinte y cinco Moros, de algunos que les fueron huyendo; y por esto los caían mejor quien más corta. Este fue Lorenzo Díaz de Setubal, que peñó siete, mientras los otros alguno, o ninguno. Llamaron Cabo del Reliato a aquella punta, porque allí les rescataron algunos negros. Colmóse el contento de esta Victoria con aver hallado entre los Azenegues a Juan Fernandez, que de la otra vez por su gusto se quedó allí, y que ellos particularmente iban a buscar. Alegraronse, y aun se admiraron de verle (aunque horrido, por parecer ya en la incultura y haberlo uno de aquellos barbaos) valiente y grueso, que parece le avia agrado la naturaleza de aquella Región, y de la rigurosa vida de su gente. Refirió él, que la tierra por ser toda una planicie era causa de que muchas veces perdiesen el camino, y que para acertarles gobernaban, como en el mar, por vientos, estrellas, y aves: Que vivian miserabilmente todos sus habitadores en el tratar y en el sustento, de cierta semilla como panizo, que el campo lleva sin cultura: algunas yerbas, y lagartijas, y langostas, tostado todo al Sol, predominante en aquél Solsticio del Tropico de Cancer que les pilla por encima: Que les era más ordinaria la leche, no solo por comida, sino por agua que allí no hay; y por ello cuando han de comer alguna carne, ni rica es hembra, los de la marina usavan algún pescado. Despues de conocida nuestra gente, quando les llevavan trigo, lo comian en grano, como entre nosotros los confites. Tierra estéril, por su arenosa llanura: pocos palmares: biqueras rústicas: las casas unas tiradas: el vestido pieles de sus ganados: y los que se imaginan polides, alquices, y los que más, algunos pa-

ños de mejor suerte, sin alguna buena: su ejercicio pastorear sus rebaños: su lengua, y escritos no comunes con los Arabes de Barbaria, mas parecidos con aquella diferencia que Castellanos, y Gallegos: sin Rey: gobernándose como en Cabildas. Dundo, pues, con esta informacion de Juan Fernandez, la bueña para el Reyno, mataron en el Cabo Blanco algunos Moros, y cautivarón cincuenta y cinco.

11. Dimisianez da Grã, escudero del Infante Don Pedro, Alvaro Gil oficial en la casa de moneda de Lisboa, y Mafaldo de Sesibal, cada uno en su caravela salieron en la Isla de Arguim, adonde cautivarón siete Moros, y despues quarenta, y siete, por cierto ardid de uno de los primeros. Corrieron por la marina del continente ochenta leguas, y en diferentes altallos, cautivarón cincuenta, a costa de siete Portugueses, que dando con su bacer en seco, fueron passados a cuchillo en la Isla de las Garças. En ella surgió Lorenço Dias con un vaso solo, de carorze con que ayia salido de Lagos por General el Lancarote, que ya truxo el propio cargo en la flota antecedente: Capitanes su suegro Suero de Costa (mioço ya de la Camara del Rey Don Duarte) que en las batallas de Monviedra en Aragon, de Ajaciret entre Inglaterra, y Francia, de Valanont, de Montseguro, santo de Balanguer, de Roç, toma de Sansóci, y de Cepta, ayia dado infinges muestras de valor grande; Alvaro de Freytes Comendador de Algesur, y Palazano, claros con hazañas entre Moros: Rodrigo Añez Travaços criado del Infante D. Pedro e Gomes Perez Patron. De la Isla de la Madera en otros baxeles salieron al mismo tiempo Alvaro, y Dimisianez Fernandez, y Juan de Castilla, con que por todas hizieron numero de veinte y siete caravelas. Nueve de las carorze de Lagos pusieron las proas en Arguim, adonde estava Dimisianez, q por vengar la muerte de los siete, incito a todos para que assolassen la isla: mas los Moros sintiendo el peligro huyeron de suerte que solos doce hallaron en ella, y en ellos tal resistencia (abiendo no estimar tanto la vida, como la libertad) que por ella murieron ocho animosamente, aviando muerto a uno de los nuestros: quedaron en esclavitud los quatro. El Comendador armó caballero a Suero de Costa, y a Dimisianez, que bolvió a la patria con sus tres vasos. Lancarote con los suyos passando a la Isla de Tider entró en ella, y hallandola un gente, buelto a sus embarcaciones, vio como algunos Moros, que se ayian emboscado, le burlavan con voces y gritas de que no los aviesen descubierto. Sintieron tanto este desprecio Diego Gonçalez criado del Infante, y Pedro Aleman de Lagos, que de un acuerdo, arrojandose al agua con sus armas, nadaron a buscar los Moros, y ellos de donde zillavan corrieron a esperarlos alborozadamente. Gil Gonçalez, Leonel Gil, y otros viendo el peligro de los dos, echaronse desde las caravelas, y travóse una pelea ardentissima. Murieron no pocos barbaros, y quedaron cautivos mas de sesenta. Obrado esto, bolvió al Reyno Suero de Costa con Vicente Dias, Rodrigo

Rodrigo Añez, Martín Vicente, y Picanço. En Cabo Blanco dieron en una Aldea, y cautivarón nueve Motos : entre ellos una muger, que aviendo prometido por si un gran rescate, dexó burlado al Sacerdotio porque apartando él en la Isla de Tider, la Mora valiéndose de su animo, y de lo bien que sabia návar, saltó impinadamente al agua, y saliendo en tierra quedó libre, hallando su rescate solamente en su valor. Lançarote, Gomez Perez, Alvaro de Freytes, Juan de Castilla, y Lorenzo Diaz, codiciosos de mayor carga, por no echar en su patria tan boyantes como salieron della, intentaron passar a la tierra Zahara de los Ateneques, y a Guinea. Despues de algunas suertes menudas quisieron assaltar la Isla de la Palma. Tomaron puerto en la Gomera, aceitados en ella de dos Capitanes que la governavan, Pistre, y Brusco, agradecidos a algun favor, que en otro tiempo avian recibido del Infante. Comunicaronles su intento ; y ellos acompañandolos entraron en la Palma. Truxeron dezisiete cautivos : desigual despojo, ó a la ciperança, ó a la codicia que los llevava ; aunque entre ellos venia una Mora de admirable grandeza, que decian ser Reyna de buena porcion de aquella Isla. Bolvieron a la Gomera, y Juan de Castilla descontento del poco interés desta empresa, fue Autor de una ingratitud, y maldad allí feas, que siendo ayudado destos Isleños, para vencer esfuerzos, cautivo entre los amigos, alla veinte. Infidelidad que el Infante consiguió con mandarlos vestir, y ponerlos libres, y lucidos en su naturaleza.

12 La Gomera, y Palma eran Islas de las Canarias. Las Canarias descubrió [debajo de la mano del Rey Don Enrique el tercero de Castilla] Juan de Betancurt, Frances, y conquistó entre ellas las que se llamaron Lançarote, Fuerteventura, y Ferro. Dexó en ellas a Macios de Betancurt su sobrino, que conquistó la Gomera, y relacionolas todas al Infante Don Enrique, por algunas rentas en la Madera, pasóse a vivir allá. Y porque de doze Islas que son, quedavan por conquistar las ocho, Gran Canaria, Palma, Graciola, Infierno, Alegranza, Santa Clara, Roche, y Lobos, armó el Infante una flota, que contenía dos mil y quinientos peones, y cienzo y veinte lanchas, de que fue Capitan D. Fernando de Castro, Gobernador de su Casa, padre de Don Alvaro de Castro, Conde de Monlinto. Entraron enellas, y convirtieron a la Fé Católica muchos Pagados. Però siendo en el otro provecho mayores las despeñas por mucho tiempo, y sonando ya quejas de Castilla por ser la conquista suya, desistióse della con menos dolor que gusto. Despues hizo donacion dellas el Rey D. Enrique el IV. a Don Martín de Arzide, Conde de Arzouguis, quando le llevó a su mujer La Reyna Doña Juana hija del Rey Don Duarte. Adelante, por varios sucesos (particularidades menudas para nuestro estilo) singularmente el de las paces celebradas entre los Reyes Don Alonso V. y Fernando el

Católico, cupieron en suerte a Castilla con la conquista de Granada, y Guinea a Portugal con la del Reyno de Fez: contentándose siempre los Portugueses con lo más dudoso, y más apartado; por testimonio de que los avía elegido la Fortuna para allanar lo más difícil. Las costumbres de los habitadores de estas Islas, eran gobernarle por cierto numero de personas: creyendo barbaramente, no tenían conformidad en la creencia: en las batallas usavan por armas, piedras, y palos, sus vestidos, pieles de animales en la mitad superior del cuerpo, y en la inferior una tela de hojas de palma de colores diferentes: quitavans la barba con piedras agudas: las mujeres que avían de casar, primero las desfloraván sus Gobernadores: daváns uno al otro por festejo quando se visitaván: de sus hijos eran amias las cabras: el sustento harina de maíz, y cevada, leche, yerbas, rayones, lagartos, y culebras. Esto baile de Islas que ya son agenes, si bien con aquella pensión de que tuvo tanta parte en ellas, la mano Portuguesa: final suerte de conquistas a las armadas Castellanas.

33 Con las proas en el Reyno navegava Lançarote, viendo la tierra Zahara, parte de los desiertos de Libia. Descubrió consecutivamente el río Oued-c, a que llamó Sanagi, porque en él se resarcíó un Negro principal que tenía el propio nombre. El saberse que caminava desde el Oriente, dividiendo grandes Reynos le hizo estimar por uno de los dilatados braços del Nilo. Entróse por su boca en un pequeño bate Ellevan Alonso, asta donde cautivó dos negros, siendo no poco mal tratado de su padre que procuró defenderlos. Con tormenta grande se apartaron aquí Rodrigo Anz, y Dínis Diaz, que surgieron en Portugal; y Lançarote corriendo con cinco vasos azul Cabo Verde salió en una Isleta adonde halló solamente cabras, y cortadas en las cortezas de unos arboles estas palabras, *T A L A N T D E B E N F A I R E*. Era mote del Infante, mostrador de sus intentos, y de su alma; por donde conoció Lançarote que allí avían estable Portugueses. Estos avían sido capitanescos de Alvaro Fernandez, sobrino de Juan Gonçales, Capitan del Funchal en la Isla de la Madera. Arribóse a la playa de tierra firme, y en tanto Gomes Perez llegando a la orilla en un bateau, y viendo algunos negros echó en la arena un espejo, y un pliego de papel en q iva pintada una Cruz. Ellos habiendo pedidos todo, empecaron a llover flechas sobre nuestra gente, q se resolvio en castigarlos al otro dia. Opusose a esta resolución un rezio temporal, desparciendo nuestros vasos por diferentes ríos. Lorenzo Diaz bolvió al Reyno. Gomes Perez llegó al río del oro, de dónde trajo un esclavo, y muchas pieles de lobos marinos, hallado ya bien tratables aquellos negros. Alvaro de Freitas, y Vicente Diaz tomaron en la Isla de Tider 59 cautivos. Dínis Fernandez, y Palaçano en la punta de S. Ana capturaron 9, Moros saliendo

do a nado doce moços para asilos en la playa. Con semejantes sucesos, aunque no grandes, gustosos sin duda, bolvieron todos a la patria con una fiesta menos, salva la gente.

14 Más allá sesenta leguas del Cabo Verde corrián Nuno Tristan : y surgiendo en la garganta del río Grande, entróle por ella con su bacer : y navegando un trecho, descubrió ochenta negros en trece almadias, que divididos en gentil orden le rodearon primero, y consecutivamente le cubrieron con una nube de flechas avencilladas con tanto esfuerzo, que fueron la muerte de casi todos sus compañeros, antes que llegassen a la cañavera, retirandose, a huyendo ; y soya dél despues de llegado, porque ninguno se escapó de herido. Solas quattro personas que se quedaron en la embarcacion, la truxeron al Reyno, despues de vagar dos meses por las olas, sin que alguno tuvielle la menor noticia de la navegacion. Era el principal delllos Ayrs Tinoco, y de los muertos, Juan Correa, Duarte de Oláda, Estevan de Almeyda, y Diego Machado. Prosiguió el viaje Alvaro Fernandez sobrino de Juan Gonçalez Capitan de la Madera, y sobrepujo a Tristan en más de quarenta leguas, matando por su mano en una Aldea al señor della, con cuyo terror puso en huida una caterva que le acosillava. Al embarcarse cautivaron en aquella playa dos mugeres. Llegó al río de Tabite de donde salió herido, atacandiéndole otros negros distribuidos por cinco almadias. Salieron despues con diez caravelas Gilianez, Fernando Vilariño, Estevan Alonso, Lorenzo Diaz, Juan Fernandez Piloto, que llevavan a la Isla de la Gomera los que allí infelmente avia cautivado Juan de Castilla. Entraron despues en Cabo Verde, Salieron maltratados, perdiendo cinco. Mejor les iba con los Moros, y por esto bolvieron a Arguán, adonde cautivaron 48, y en la de la Palma (a la vuelta) dos mugeres, con tanto peligro, que pudieran recibir gran daño, si Diego Gonçalez, con valor, y destreza, no jugara a la balleta siete Isleños, y entre ellos su Rey, que los precedía con una palma en la mano, por insignia de su estado, y de su victoria.

15 Gomes Perez burlado de unos Moros del río del Oro, que le avian asegurado rescate grande, castigólos con cautivar ochenta que virxó al Reyno este mismo año. El siguiente salió Diego Gil Homem con instrucción del Infante para asilantar algun comercio con los Moros de Mecca, doce leguas adelante del Cabo de Gué : adonde por diez y ocho que llevava, rescató cincuenta negros ; con que se recogió, obedeciendo a una tormenta. Aquí se quedó en tierra, sin quererlo, Juan Fernandez, aquel que por averlo querido se quedó entre los Azenegues los años pasados. Truxeron un Leon, cuya vista fue entonces bien estimada en Lisboa. Busto tanto la fama de las oladias, que hizieron venir a Portugal desde la Caza del Rey de Dinamarca un Gentilhombre llamado Balarte, persona con

ingenio y codicia para la consecución de las grandes cosas. Venia bien encomendado de su Príncipe a nuestro Infante, que a su instancia lo envió con Fernando Alonso Cavallero de la Orden de Christo, entonces delegado por Embajador al Rey de Cabo Verde. Aguardavánle con mano armada: pero embayñóse la colera luego que dos negros lenguas de la Embajada manifestaron nuestro intenso, reducido a ponerles el suave yugo, de la ley Evangelica, y mostrárselos otra vida más política. Aviendolo entendido el Farim (Gobernador suyo) bajó a la playa, y conforme embazaron aviso al Rey de su llegada. En tanto dieron principio pacífico al comercio. Uuos dientes de Elefante incitaron en Balarte el deseo de ver alguno vivo. Ofreciéole un negro el mostrárselle, y engañandole le quiso la vida, y a algunos de los nuestros. Caso que obligó a no aguardar la venida de aquél Regulo.

16 Tuvo pocos años El Rey Don Duarte la Corona Portuguesa. Sucedióle su hijo Don Alonso V. en edad de seis años, y de diez y siete tomó el cetro, aviendolo gobernado por él los once su tío el Infante Don Pedro, hermano de nuestro Descubridor Don Enrique; cuya imagen deixaremos aquí descrita, porque desde este tiempo corrieron por la mano Reales expediciones que se hacían en continuación de los descubrimientos. Don Enrique Autor memorable de la milicia Austral, y Oriental tuvo una proporciónada grandeza: miembros abultados y fuertes: blanco y rubio: cabell o rezio y casi irsuto: producía temor con el aspecto para quien no le trataba; porque aun en la mayor corriente del enojo siempre pudo con el mío: la astucia, que la ira: tenía serenidad grabe en el movimiento: circunspección y constancia notable en las palabras: modestia en el trato de su persona, dentro de los términos de la alteza de su fortuna: sustentamiento en los trabajos: en las armas valor y osadía: en las artes y letras fue versado, y diestro: en las Matemáticas superior a todos los que las manejaron en su edad: por extremo liberal; y zeloso por extremo de los aumentos del culto divino: no se le conoció cultumbre viciosa: no casó, ni se supo del que violase la pureza de la continencia: a la autoridad igualó la memoria, y a ella el consejo: murió en Sagres el año de mil y quattrocientos y sessenta y tres con sessenta y siete de edad: yace con su Padre en el Ilustrísimo Templo de la Batalla.



CAPITULO II.

Desde el año 1448. hasta el de 1471. Descubrimientos de El Rey Don Alfonso Quinto.

Dijo las tiendas de su Reyno D. Alfonso V, y por su parte, como su Tío por la suya, prosiguió aquella navegarion, y descubrimientos. El primer paso que dió en ellos fue conceder al Infante que nadie sin su licencia pasasse desde el Cabo Bojador; y el quinto y diezavo de lo que de allí truxesen las partes. Sobrevinieron las desavenencias referidas en las historias entre el Rey, y su tío Don Pedro, que impidieron mucho aquel exercicio. Diole licencia al Infante para que fudisese poblar las Islas de los Açores, descubiertas por Gonçalo Vello Comendador de Almeirim. Ellas son siete; y sus nombres, S. Miguel, Santa María, Jesu, o Tercera, Graciosa, Pico, Faial, Flores, y Cuervo, que es la más Occidental, como más Oriental la primera. Tienen todas casi la misma altura del Pelo al paralelo de Laixa. Dio motivo al nombre de Açores, el averse visto muchos en ellas quando las descubrieron. En la cumbre de la ultima se halló una estatua de hombre puesto a caballo vestido con capa, y sin sombrero; la mano izquierda en la cintura, y la derecha apuntando hacia Poniente; viéndose unas letras cortadas en la peña inferior, que no fueron conocidas. De la parte para donde apuntava se entendió que descubria la Antigua a los que le miravan con atencion; como si estuviera dexiendo que para aquella parte ayantina habitada de gente de aquel traje. Porque a las Islas de Argumi concurría reflete de oro, y negras, mas so el Rey levantar a una de ellas el Castillo de aquel nombre (y fue el primero que le levanto en nuestras conquistas) por Suero Mendez, a quien dio la Alcaidia mayor díl. Las de Cabo Verde descubrió tambien agora, el Geronvìs Antonio de Nole, que de orden de su Republica vino a nuestro Reyno con tres navios. Halló con ellos la Isla que llamo de Mayo, por aver puesto los picos en ella el primec dia dese mes. Al otro, de Santiago, y S. Felipe, toco los otras dos, a que por esto llaman de estos Santos, ya bautizadas de aquelles criados del Infante, que descubrieron las otras con que cerraron el numero de diez. Sus nombres (de las que aun no han nombrado) Fuego, Brava, Pescivila, Sol, S. Nicolao, S. Luzia, S. Vicente, S. Anton, que es la más Oriental. Llamandal comunmente de Cabo Verde, por estar al Poniente del con mas de trece leguas de distancia; y Fortunadas por los antiguos Geografos. Pedro de Cintas, y Suero de Costalligaron a la Sierra Leonia.

2 Dava yo tantas esperanças el comercio de Guinea, y lo que se adqui-

1471
que alterava tanto la codicia, que el Rey promulgando nuevas leyes, dió de attendimiento a Fernando Gomez este contrato en quinientos ducados: numero pequeño entonces de rentas, oy bien caualalotis. Hizose esto con algunas condiciones. Principal, que prolongaria los descubrimientos por espacio de cinco años, quinientas leguas adelante. Con felicidad notable descubrió el relecte del Oro de la Mina por Juan de Santaren, y Pedro de Escobar, Caballeros de la Casa Real. Llegaron al Cabo de Santa Catalina, que excede al de Lope Gonzalez con 37 leguas de distancia, en tres grados y medio de la parte del Sur. Por aquel descubrimiento le dieron el Apellido de Mina, con blasón de nobleza. Descubrió Fernando Pô la Isla que llamo Hermosa y quedó este nombre por el de su Descubridor. El posterior descubrimiento en vista del Rey Don Alonso fue el Cabo de Catalina, nombrándose occasionado de averse descubierto el dia desta Santa. Precedieron otros a estos, como la costa de donde vino la primera malaqueta; q los Italianos (en conocido lo precioso della, ignorandole el nombre) llamaron Grana del Paraíso, recibiendo de la mano de los Moros desta parte de Guinea, que con ella atravesian la gran Region de Mandinga, y los Desiertos de Libia; y saliendo al mar Mediterraneo surgian en el Puerto de Mundibarca. Las Islas de S. Thome, Año Bueno, y Principe, y otras que hizo olvidar el aver buelto el Rey D. Alonso los ojos a las costas de Africa con tanta atencion que la perdio de las. Señal imagen singular deste olvido, el saberse que pasando una armada Castellana el año 1525. a las Islas de Maluco, su Capitán Garcia de Loaysa, Caballero de Malta, supo q allí estavan Portugueses, sin que lo supiesen en Portugal; y vieron (dos grados de la parte del Sur) la Isla de San Mateo despoblada, pero con vestigios de gente Portuguesa: varios arboles frutiferos, y animales domesticos: elejio en un tronco, q avia 87. años q en ella estuvo nuestra gente; y el more Francés del Infante D. Enrique, *TA-LANT DE BE N FAIR E.* Era uso de aquellos primeros navegantes dexarle escrito en los arboles de las tierras a que llegavan.

CAPITULO III.

Descubrimientos, y conquistas del Rey D. Juan II. desde el año 1481. hasta el de 1493.

 I. Rey D. Juan II. que sucedió a su Padre D. Alonso, considerando que en la tierra nuevamente conocida avia tierras que aumentavan sus rentas, y viendo disposicion en sus habitantes para admitir nuestra ley, ordenó que se levantase una fortaleza en aquella parte adonde le hacia el relecte del oro que llamaron de la Mina. Previno una armada de dos Uecas,

Urcas, y diez escuadras, cargadas de todos los materiales para la fabrica, desde las piedras de los fundamentos, hasta las tejas de los remates, con bastimentos para 600. hombres: los quinientos de pelea, y el resto oficiales. Su Capitan mayor Diego de Azambuja; y los otros, Gonçalo de Fonseca, Ruy de Oliveira, Juan Rodriguez Gante, Juan Alonso, Juan de Moura, Diego Rodriguez, Bartolome Diaz, Pedro de Evora, Gomes Ayres, Pedro de Cintra, y Fernando Alonso. Llegado el Azambuja, confirmò la paz establecida los dias passados con aquella gente. Al Señor della (era su nombre Camaranga) diò aviso de su venida, y de su deseo. Salto en tierra a tomar posesión, y fijó sobre un arbol la bandera Portuguesa al pie del levantò un altar, y hizo decir la primera Misa en aquellas Regiones de Etiopia. Pusose en orden con lucida prontip, a aguardar el Rey negro que llegava acompañado de muchos vaillantes, destridos, si no era que de la cintura a la rodilla les colgavan a unos pieles de monos, y telas de hojas de palmas a otros. Todos bien armados, quales con escudos y azagayas, quales co' arcos y flechas; y por yelmos otros pieles en tal modo puestas y guarnecidas, que antes provocaban a risa, que a temor. Su Principe cubiertos braços y piernas de argollas de oro: al cuello una cadena de que pendian campanillas, como de la barba muchas puntas. Precedianle varios y numerosos instrumentos de más estrañando que armoriaz etan conocidos, panderos, cuernos, y cencerros. Llegò sereno, y severo; y nuestro Capitan a él, sirvido, y grabe. Tomòle la mano el negro en señal de paz: hizieron otro tanto los tuyos más llegados, y passados los terminos ceremoniosos (aunque diferentes en las naciones, impertinentes, y vanos todos) profuso el Azambuja el intento del Rey, que era darle a entender primero la senda de los ritos Catolicos, y luego escurecerle la de nuestra codicia, pidiéndole licencia para hacer una casa en que poder vivir los nuestros, y avia de ser una fuerza para ofenderlos, si fuese necesario. Yo no imagino persuadir al mundo que nuestro intento era solo el de ser predicadores, ni que de que el no imagine q era solo el de ser mercaderes.

2. Con maravilloso silencio fue escuchado el Capitan Portugues; y co' penetrante discurso bien oyda la proposicion de la Fe Christiana: pero desechada la del fuerte, o casa: que los barbaros sonlo a nuestro parecer, mas a sus conveniencias ja mas lo son. Instò Diego de Azambuja, cediò Camaranga, y recogióse. Empecaron los oficiales a quebrar una pena para la fabrica, y los negros que la adoravan (aviendola por injuria) sacudieron della arrabbiadamente a los laborantes. No perdió el acuerdo el Azambuja, antes corriendo a ellos con dadiwas, les anchió las manos de cofas agradables a la vista, aunque al precio ligeras. Ablandandolos desta suerte, quedóse viendo mas propriamente en este lugar aquello de que *Dadiwas quebrant an peñar*, porque luego nuestros oficiales quebraron sin alguna contradiccion aquel penasco despues de aquellos dones. Acabóse el Castillo, que llamaron de

San Jorge, por la devoción grande de el Rey con este Santo. Creciendo la población, diósele título y privilegios de ciudad. Allá le quedó Diego de Azambuja con 60. hombres, y despatchó la flota a su Príncipe cargada de oro. Residió tres años en aquel gobierno: salió del con aplauso, (cota dificult de conseguir entre Portugueses) y alcanzó premios honoríficos.

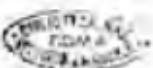
Empeçó El Rey a intitularse, Señor de Guinea. Hallandose ya con esperanzas más seguras, y aviendose usado a las entuneces de Cruz de palo para ser plantadas en lo que se descubría, las mando llevar de piedra, con letras que publicaván el Rey, el Capitan, y el tiempo, por cuya orden, por quien, y quando fueron puestas en aquellos climas. El primer Capitan fue

1484. Diego Cam, caballero de su Casa, que pasó el Cabo de Catalina (última columna de los descubrimientos de D. Alfonso V.) llegó al río Congo, noble del Reyno que riega, descubriéron tambien por este Capitan, y llamado de los naturales Zaire. Entró por él, y vió de unay oera margen gente negra, con quien no se entendía alguna de la que llevava. Por fin alcanzó que tenían Rey, y que habitava desviado. Embióle presentes, (buenas y eficaces palabras de Embaxa, oreas) mas viendo que tardavan los Portugueses que le llevaran, dió las vidas al ayre, y viróse a la Patria, trayendo algunos negros. El R. y D. Juan estimó verlos, y despachando seguramente vez a Diego Cam, los envió con él, bien pagados de lo que les mandó dar, y singulamente de la libertad que les sellizata. Llevava por primera parte de su instrucción el redactar a la ley de Christo aquella Gentilidad. Llegados, resituó los negros a su Príncipe, y cobró la gente que alla se avia quedado, con admiración común. Profiriendo el descubrimiento, comió más doceenas leguas, arbolando la Cruz, a que llamó San Agustín, en treze grados a la parte del Sur, en 22. otra. Buelto a Congo, y visto con el Rey, halló en el tal inclinación a nuestra gente, tal a nuestra Religion, que con el mismo Capitan embió a Portugal algunos hijos de los Principales de su Reyno, pidiendo los baptizassen, y como ellos ya Christianos, les embiassem ministros Católicos para encaminarlos, y instruirlos. Fueron Padres nuestros Reyes en aquel baptismo que se celebró en Baja, llamándose en el, D. Juan uno, el más ilustre, cuyo nombre gentil era Zaeuta: y los otros tomaron los apellidos y nombres de los Caballeros que los apadrinaron, en negro (siempre conocidos por el color) menos peligrolo que en Judíos, que despues tomando en el baptismo los apellidos ilustres para honrarse (sucediendo a la miseria la presuncion) los deshizieron con averlos tomado. Entre el Castillo de San Jorge, y el Reyno de Congo yace el de Beni. Su Rey codicioso del provecho que mirava en los otros con nuestro trato, fingió que se convertía a nuestra Religion, y pidió Sacristanes para instruirde en ella; pero, enviados ellos, apareció la invención, con que la diligencia quedó vacia de nuestra parte, mas no de todas la codicia: porque aquellos Idolatras, con ella, cumplian de los

los esclavos baptizados, algunos para servirle de los y nosotros, cõ la misma, se los vendiamos, despues de averlos baprizado, sabiendo bien que los llevava quien los avia de hacer idolatrar siendo ya Christianos. Permanecio esta impiedad, asta que el Rey D. Juan III. verdaderamente Principe Religioso, no lo quiso consentir, con ver lo mucho q' perdia en aquel cõteato: mas Dios, que a los que por él dexan algo, tiene prometido cierto por uno, permitio que a esta accion Católica sucediese el hallazgo de una nueva mina de oro más abajo de la ciudad de San Jorge, de donde se sacava sin escrupulo en mayor copia de lo que con aquel contrato antecedente tan escandaloso.

4. Del Embaxador, con quien el de Beni pidio los Sacerdotes, supo el Rey D. Juan que 250 leguas más adelante del mismo Reyno avia el más poderoso Principe de aquellas Regiones, llamado Ogané, con cuya confirmacion los sucesores en la Corona de Beni aseguravan su posesion, recibiendo de su mano un baculo con un capatete, en vez de cetro, y de corona, y una Cruz formada al modo de la de Malta, todo de arambre bien labrado. Solicitud de estas insignias un Embaxador [aviendo precedido una dadora sumptuosa] sin ver al Ogané (que siempre habla de entre cortinas) más de al despedirse, un solo pie suyo, en señal de que consiente en lo que llevan. Pareciole a nuestro Rey que este Principe venia a ser el Precio Juan, que vulgarmente llamavan, de las Indias. Conferido el tratamiento ceremonial suyo con las noticias que tenia del otro, hizo armar tres navios, Capitanes Bartolome Diaz, Juan Infante, y Pedro Diaz hermano del primero. Pasaron adelante con sucesos de poca cuenta, pasaron una Cruz en Sierraparda en altura de 24 grados, con 26 leguas sobre las descubiertas. Corrieron despues a vista de la Angra, que llamaron de los Vaqueros, por las muchas Vacas que allí se pastoreavan, y tocaron más allá la illota de la Cruz, por una que desearon en ella; y con 25 leguas de ventaja entraron la gorganta de un río, a que llamaron del Infante, por averlo visto primero el segundo Capitan, que tenia este apellido. Fatigados ya, dieron la vuelta, y hallaron en ella lo que buscavan en la poesía; que fue aquell notable Promontorio encubierto por tantos centenares de años a tantas diligencias de los hombres. Tormentoso le llamaron estos sus descubridores, por el peligro de una tormenta que allí padecieron; y Cabo de Buena Esperanza le llamo nuestro Rey, por la que le prometia del descubrimiento de la navegacion Indica. Allí quedó plantada la Cruz San Felipe. Costeando los dos primeros encontraron el ultimo navio con solos tres hombres, de nueve con que avia nueve mesos le perdieron de vista. De puro gozo de verle (notable muestra, aunque no imposible, ni nueva!) se murió uno de los tres: llamavase Fernando Colaç: los seis avian muerto a manos de los negros. Navegando ya, agora bonançolos y boyantes, agora con peligros y haziendas, venian regalando puntas de tierras conquistadas, o descubiertas, y llegaron a la Patria,

1487



quedando vencidas asta aquellaño sietecientas y cincuenta leguas.

5 En tanto q' estos descubridores vencian los imposibles de las aguas, una vez por no conocidas, otra por enojadas, caminavan por tierra Pedro de Covillam, y Alfonso de Payva, que llegaron a Napolis, fueron a Rodes (adonde los agasajaron, y loconieron Fernando Gonçalez, y Gonçalo Pimenta Cavalleros Portugueses en aquella sagrada milicia de San Juseo) a Alexandria, al Cayro, a Toco en una Cabilia de Moros de Tmemzen, que caminavan para Adem, ciudad puesta a la boca del Estrecho del mar Roxo, en la parte de la Arabia Feliz. Aqui se apartaron los dos; el Payva para la Etiopia; el Covillam para la India, con acuerdo de que en ciertos dias se hallassen en el Cayro. Este llegò a Cananor, a Calecur, a Goa, [ciudades insig-nes de la costa Oriental] y pasò a Zofala en la Etiopia sobre Egipcio. Buel-to a la de Adem, y Cayro hallò que alli avia alcanzado la muerte a su com-pañero. Avian partido traz ellos, y sucedido al difunto dos Judios; 3 Rabi Abraham de Beja, y Joseph, capatiero de Lamego. Con este dio el Covil-lam aviso al Rey de lo descubrierto: con aquel bolvio a embarcarse para Or-muz: adonde, despues de ponderado lo mas notable, dexò al Judio para seguir las caflas de Alepo, y boliendo al mar Roxo vino a descubrir la Cor-te del Preste Juan, que no le consentio talir della, tenindole por elija; y la estraña curiosidad por sospechosa. Pero mientras el, casi como precio, no podia bolver con la nueva, caminava desde Roma, embiado a nuestro Rey, Lucas Marcos, Sacerdote del Preste; cõ cuyas noticias diò queyo principio, y aliento a sus deseos, y esperanças; y diligencias, embiadole a su Principe con aviso de las que avia hecho para que le comunicassen; y traças para facil-itar ella comunicacion. Parecen nos cosas dignas de memorable pondera-cion, que al despachar el Rey estos Exploradores llamasse a su primo Don Manuel, que entonces tenia 17. años de edad, y que despues le sucedio fuer-a de toda esperanza, con que parece pudiera aqui empear a tenerla. Esta es una de las dos cosas ponderables: y la otra, que fuelle el Payva (uno de los descubridores) natural de Castelobranco, tierra de la Orden de Christo, siendo Christo el Fundador deste Reyno, y aviendo prometido al primer Rey estas conquistas, y siendole ellas dedicadas por el Infante Don Enrique desde los fundamentos.

6 Quando salio Lucas Marcus deste Reyno, avia entrado en el Bemoi Principe de Jalos. Truxo pompa, y fue recibido con ella; guisandole a Palacio Don Francisco Coutinho Conde de Maralva. Entrò el Jalofo admis-mando no tanto con su estrañezza, como salio admirado de la magestad, y fausto con que el Portuguez le aguardo en su Ellrado, y dintel Real. El motivo de su venida fue deste modo: Entre los que tenian derecho a suceder en aquell gobierno, produxo (como siempre sucede) desavenencias la emula-cion. Tenia el certo Biran^o, que dexandose deslizar por toda suerte de

vicio relaxó el estado a su hermano Bemoi; recogiéndose todavía con la gloria de averlo final de persona Real el dia que se relvió en deponerlo: porque a la verdad es desigual el peso de un Reyno a ombros que no tengan mucho de Reales. Los de Bemoi lo eran como de hermano suyo; y su prudencia, y su destreza, y su piedad para conservarle bien igualavan la alteza de la sangre. Gibital, hermano mayor de los dos, envidioso de la prosperidad de Bemoi en aquél gobierno, mató a Biran, y apoderado del Reyno bolvió las armas contra Bemoi, que resistió algunos días, alentado con un socorro del Rey D. Juan, a cargo de Gonçalo Coello. Este le fue enviado en consideración de la esperanza que dava de redimirse a la Fé, ayendo precedido para ello varias diligencias. Masiospechandose que el intento era por asegurar la asistencia del Capitan Portugues, el Rey le mandó que le dexasse, sin dexarle escandalizado. Profunda tristeza le rodeó a Bemoi, viéndole sin aquel aliento. Dio excusas, que parecieron justificadas, para no admitir entonces el baptismo, desandando; y prosiguiendo la guerra, todo en una batalla pasó a Portugal en alcance de mejor fortuna.

7 Fortuna mejor fue sin duda para este Príncipe la de verse entrado con estimacion por los Estados de otro, que, con temor de Perico, era grandissimo pero mucho más feliz la de entrarle por la esperanza del cielo, por medio del bapismo que recibió a pocos días de su llegada, asistiendo los Reyes; y llamandose Juan en memoria del Padre Real y Católico que tanto le aviz solicitado la salvacion. Al otro dia le dió armas de nobleza, que se componían de una Cruz de oro en campo de purpura, y por orla las Quinas del Escudo Portugues. El, agradecido, hizo omisión al Rey D. Juan de todos los Estados que tuviese. A compañía le recibió el agua santa 24. caballeros que le seguian. Hizo fiestas continuas en estos actos, haciendo noclita gente ostentacion de lo mejor de las que entonces usava; y Bemoi, con la suya, de sus destrezas en la cárteria, baxando de los caballos, y subiendo a ellos en la fuerza del correr; y tal vez corrían en pie sobre la silla; y tal llevaban del suelo, cortiendo, las piedras que les iban echando. Así otras suertes admirables. Veinte catavelas bastideras de gente, y armas le dio el R. y, así para su restitucion, como para fundar una fortaleza a la ribera del río Zanga.

8 Yaze la Provincia de Jalof entre los dos notables ríos Gambia, y Zangá: este a que los Portugueses dieron el nombre de un señor de aquella tierra con quien lucharon quando le descubrieron, nombrándose él de varios modos, segun las tierras que va regando con su prolijo curso. Forma algunas islas, pobladas de animales, por su asperza. A ciento y cincuenta leguas de su boca no le deja ser navegable una gran elevacion de peñascos cortados a plomo, desde cuya eminencia precipitado despues de formar en el ayre un arco de hermosa, y admirable villa, y en el suelo un ruido horrible, budiye

buelve a coger su curso natural, deixando entre el pie de la peña , y el lugar adonde caye el río capaz para que puedan passar los Caminantes , viendo como buelan por encima de sus cabezas innumerables aguas, ó como pasean por debajo de una puente fabricada dellas. El Gambia corre tortuoso , por espacio de 180. leguas , con más caudal , y con más fondo. Otro impedimento tiene para navegarse todo , si bien camina con mayor silencio , aunque sea con mucha cōpañía de los copiosos ríos que bañan la tierra de Mandinga . De más de varios pescados llevan estos dos, muchos animales diferentes , como caballos, cocodrilos, y serpientes con alas: los terrestres de sus riberas son elefantes, onzas, javalines, gazelas, y otros. Prodigia anduvo la naturaleza en la nulitud de todos , y loçana, ó facinorosa en la variedad, y forma de ríuehos dellos. Mezclala la agua de un río con la del otro , y bebida , provoca a impetuoso vomito ; lo que no sucede bebiéndose cada una de por si. La tierra que abraçan estas aguas forma una punta notable , a que llamámos Cabo Verde, y a que Tolemeo llamo Promontorio Africano , situado en poco más de catorce grados. Esta tierra por distancia de 170. leguas al Oriente es la que lleva el nombre de Jalof, fertilissima de todo. Tiene populosas ciudades. A la de Tunguburu , despensa del oro de Mandinga , concurren por el mercadete del Cairo, de Tunez, de Oran , de Tremeken, de Fez, de Marruecos , y de otros lugares barbares. Este comercio fue el motivo de la fortaleza que el Rey D. Juan quería fundar sobre el río Zanagi . Capitaneava las veinte caravelas Pedro Vaz de Caña , que llegó dando con D. Juan Bermoi a sus margenes, con admiración de los Geníes, y comenzando la obra adonde aquel Príncipe le señaló , persuadido de torpes sospechas que le engañava, ó bien de temor grádissimo de morir en aquél clima, que le pareció poco saludable, impiamente le mató , queriendo cubrir con una culpa fea, otra que no lo pudía ser tanto, como fuera bolver al Reyno sin aver levantado la fábrica, pues alfin bolvio sin efecto alguno , y con insigne disgusto de el Rey D. Juan , constante enemigo de toda acción semejante. Caso le salió a Bermoi el cumulo del Cielo por medio de la mano Portuguesa; y más si acaso se lo escondió la desesperación de hallar tan poca fe en quien le la quiso enseñar verdadera.

9. El Embajador de Congo, ya bien instruido en la doctrina Evangelica, salió de Lisboa con tres navíos. Eran sus capitanes Gonçalo de Sousa, Fernando de Avelar, y Alonso de Mora. Muerto el primero en Cabo Verde, sucediéle en la Capitanía mayor su sobrino Ruy de Sousa. Fue Sono la primera tierra que descubrieron, y aportaron en la de Congo. Recibíos con festivo estrecho el Señor dellas , que se llamava Mansíono, viejo venerable, y no de su Rey, que luego pidió baptismo. Fabricado un altar en medio de la campaña, y asistiendo veinte cinco mil vassallos suyos que le rodeaban, fue celebrado este Sacramento la primera vez entre aquellos Idólatras.

latas. Llamóse Manuel, y un hijo suyo (que le acompañó en la ventura) Antonio. Sabiendo el Rey de Congo, sobrino del bautizado, señor de Son, la resolución que avía seguido, en premio della le dilató el dominio, haciendo luego abraçar los lados de todas aquellas Provincias de que tenía el centro. En Ambasie Congo, distancia de cincuenta leguas, resistió el Rey, que recibió a Ruy de Souza, puesto en una silla de mafil sobre un nono a su poder pomposo. Aparecía desnudo el medio cuerpo superior, y el otro embuelto en un damasco carmeli: guarnecía el braço izquierdo una argolla, ó braçalere de latón pendiale del hombro una guarnecilla cola de caballo, insignia entre ellos Real, y preciosa: en la cabeza una como mitra de tela de palma, labor delicada, y que imita mucho al teccio pido labrado. Pasadas las ceremonias de las cortesías (siendo las de aquel Príncipe para con Ruy de Souza, las mayores que a su costumbre solían hacer) pidió que le enseñasen los ornamentos sagrados. Ponderóles con espacío, y veneración grandísima, hallándose ya presente la Reyna con sus hijos rodeados de lo principal de su Corte. Luego consintió la fundación de un Templo, que levantado en pocos días le le dió la Voz acien de Santa Cruz, por averse comenzado su propio día del Mes de Mayo. En él recibió la agua del Baptismo este Rey, con algunos de los tuyos, asistiendole más de cien mil de ellos, así porque concurren a la novedad, como porque eran llamados militarmente aquellos días contra un vecino poderoso. Llamóse Juan; y la Reyna, Leonor; nombres de nuestros Reyes, en acatamiento, y memoria de ellos. Luego fueron baptizados juntos casi todos los que avían concursado a este acto. Con el nombre ya de Rey Portugues, y con la vandera cruzada, que le dió Ruy de Souza, salió el moderno Christiano contra su enemigo con nuevas armas, y con esperanza nueva, más en ellas, que en ochenta mil hombres de guerra que llevaba. No se le desvaneció la confiança: vitorioso volvió a su Corte: y Ruy de Souza a Portugal con la gloria de una de las bien acabadas empresas que logró ella Corona; deixando en aquel Reyno personas capaces de proseguir en la cultura de la villa nuevamente plantada.

10. Despues se bautizó el Príncipe, que andava ausente en la guerra, y llamóse Alonso, por ser el nombre del Lusitano que entonces vivía. Panlo Aquitano, segundo genio del Negro, no quiso admitir el Sacramento; y el Padre abrazando en el sacerdotio con que le admitió, porque le trataban de que tuviese una muger sola, como Christiano, conformóse con él en bolverse contra el Príncipe que permanecía constante, con presupuesto de que el Pagano Aquitano sucediera en la Corona. Desterrado andava Alonso, quando murió el Padre, acuchillado contra los intentos del hermano, entró en la Corte, y fue saludado Rey. Aquitano contiendo a las armas, embistió contra él, que se hallava con los 37 Christianos Portugueses,

fer, y negros, y rendida la Vandera Cruzada, debaxo della vencieron casi innumerables Geníales, con tanto favor celeste, que vencidos ellos , prelo Aquitano, y muerto en su pertinacia , un caballero q le acompañava en aquella fortuna, pidiendo el bapismo, confesó que un Exercito resplandeciente guiado de una Cruz, los avia vencido, que no los treinta, y siete Christianos, Pacifico Afonso, aviendole valido primero de la espada, como Pablo, se valió despues del pulpito, defendiendo la Ley de Christo ; abrasando Idolos con el poder de Rey, y convirtiendo gente con grandes ejemplos de Catolicos. Hijos, nietos, y sobrinos embiados a Portugal para que estudiassén. Dos dellos fueron despues Obispos benemeritos en aquellas partes. Por memoria del milagro de aquella victoria, en que piadosamente se creyó aver peleado el Apostol Santiago con la Cruz delante, y porque della constava ya la vandera que se le embió poco antes, y porque el dia de su Invencion entró la Christiandad en sus tierras , eligió por armas una Cruz de plata florida en campo rojo, y dos venetas de oro en cada punta con las Quinas Portuguesas.

11 Era entrado el año de 93. quando surgió en el puerto de Lisboa Christoval Colon, que de unalisa (en sus discursos, no ciertos, la de Sipango) traía gente , y grandes muestras de oro, y riquezas , y colas varias. Dias antes se avia ofrecido este Hombre(grande en animo , y constancia) a nuestro Rey Don Juan , que aviendole desecharado entonces , le mirava agora con algunas muestras de dolor de averlo hecho: y él no dexava de provocar la ira de un Príncipe con algunas libertades, en vengança del desprecio antecedente. Ofrecieronse algunos caballeros para matarle , tanto por castigo de la atrevida jactancia , como para encubrir a Castilla lo que él traia descubierto. Pero el Rey reconociendo que Colon seguia en sus terminos el dictamen de su fortuna, y passion, quiso no salir de los de la Real Portuguesa, y honrandole mucho le despidió con dadivas. Era el Colon Genoves aprendió la arte de la navegacion en Portugal : con nuestra enseñanza, y sus fantasias(casi como en lucio) via, y publicava el descubrimiento de la Isla Sipango. Escucharonle en Castilla los Reyes Catolicos, y avianle embiado a este descubrimiento de que venia agora. El Rey Don Juan no embidiava la suerte Castellana; temia solo, por la muestra de las personas , y frutos que el Colon traia, ser aquella tierra de las de su conquista, sobre que los Portugueses andavan desvelados desde tanto tiempo, y él con mayores esperanzas. Este temor tan justo le obligó a prevenir una armada, de que nombró Capitan a Don Francisco de Almeyda , para responderse a aquella atencion, creyendo que caminava justificadamente y no era así. Atendió el Castellano con ruegos, ó protestos que sean , para que no lo ejecutasse hasta que juridicamente se decidiese la duda. Anduvieron

Em-

Embaxadores Portugueses en Castilla, y no concluyeron cosa alguna : an-davieron Castellanos en Portugal, y obraron otto tantos mas en modo que nuestro Rey les dixo un dia , que su Embacada no tenia pies ni cabezas ; adul- diendo a que uno de los era coxo ; y el otro , vano. Aquel se llamava Pe- dro de Ayala; este Don Gracia de Caravajal. Pero ellos estavan sanos de juicio , y obravan segun la roente de su Principe , que por entonces se reduzia a entretenir la platica. Despues se assentaron estas cosas de la manera que apuntamos en las vidas de los dos Reyes Juanes Segundo , y Tercero.

12 Muerto el Principe Bemoi , no murieron en el nuestro las esperan- cias de entrarle por el Reyno Zanaga . Los de aquella armada sino obra- ron lo para que ella se instituyó , hizieronlo en descubrir mas tierra , y ganar la inclinacion de sus habitantes. Despues se prosiguió la navegacion , y el rescate , y el Rey , por sus mensajeros , la correspondencia con los Prin- cipes de aquellas Regiones. Pedro de Evora , y Gonçaloanes , fueron a los de Tucurol , y Tumgubutu : Rodrigo Rebelo , Pedro Reynel , Juan Co'aco , y otros , con lucido presente a Mandimansa , y a Temala , de los Fulos , elquivo acote militar sobre sus vecinos. Tambien tuvo inteligen- cia con el Rey de los Moles , muy celebre en aquel siglo : y con Mahamed Ben Manzugul , nieto de Muza , Rey de Songo (ciudad populosa de la propia Mandinga) que viéndole con clara noticia de nuestro Rey , dixos *que ninguno de los quatrocientos y quarenta y cuatro de que el descendia, la tuvo de mas Reyes poderosos, que de cuatro : quales eran el Alimsem, el de Baldac, el del Capiro, y el de Tucurol.* Con estos barbaros Reyes se carteava el de Por- tugal , en tanto que por la via del Castillo de Arguim , embiava a la ciudad Hudem , puesta setenta leguas al Oriente dell , para establecer una Fato- ria entre los Moros , adonde concurrian a rescatar algun oro , por esto , y por conseguis mayor conocimiento del Preste Juan , entonces toda su ansia , todo su desvelo. Fueroa los principales Exploradores Rodrigo Rebelo , Juan Lorenzo , Vicenteane , y Juan Bispo , sin los estranos de varias lenguas , que animados con sus premios codiciavan estos exercicios , que en la infan- cia de tantos descubrimientos se figuravan bien peligrosos. Pero tocando la muerte al Rey Don Juan , previno el progreso que llevava en tan subli- mes empresas : mas no le pudo quitar la gloria , que durará con las edades del mundo , de aver llevado a lo mas remoto dell la palabra Evangelica , le- vantando altares , que permanecen cultivados con sacrostantas obla- ciones , y sacrificios : de aver fabricado la fuerça de Arguim ; la de San Jorge de la Mina en el coraçon de la vasta Provincia de Etiopia , que ahuan- caron en aumento de la Corona Lusitana el Señorio de Guinea , abun- dante de oro , de marfil , de açúcar , de pimienta , de malagueta , de cera : y alfin feculissimo de todo linaje de riqueza , y de regalo . Puer-

fa famosa, que patente por este gran Rey, combidió las armas Portuguesas a la más ilustre entrada, y peregrinacion que exercitaron el valor, y la osadía de los hombres.

CAPITULO IV.

*Descubrimientos de el Rey D. Manuel desde el año 1497.
en que expidió Vasco de Gama, aña el de 1500.*

1497.  En tal la ventura del Rey D. Manuel, que sucediendo en el Reyno, hizo que no pareciese desventura el avendo faltado un perfecto Príncipe, qual era el sucedido. Atribuiale la Corona, y los deseos de las esperanzas. Paseva platica el intento de que sus flotas abriessen el atajo marítimo para la India Oriental : y generalmente fue reprobado su descubrimiento, por temor, por dudarlo, y por desigual a la potencia que le buscava, y por los peligros de buscarle. De menos votos, però mayores, parecieron las razones contrarias. En la Villa de Estremos se hallava el Rey quando nombró por Capitan mayor de la flota que intentava embiar, a Vasco de Gama, caballero en calidad, en suficiencia, y en pecho conocido, y propuso pasara en probar ardua. Con razones graves, y mostradotas de la confidencia que del havia, le honró, entregandole en acto publico la vandera que avia de llevar, en que aparecio bordada la Cruz de la Orden militar clarillima de Chirillory sobre ella le hizo el juramento de omenaje este Herocofado, prudente, y valeroso.

Aprestada la pequeña flota, que fue imagen de las que despues habillaron tantos mares, recibidas del Rey algunas cartas para los Príncipes del Oriente, a que en particular iva embiado el Gama, como el Príncipe Juan, y el Zamoti, ó Reyde Calecut, salio del puerto de Lisboa un Sabado, ocho de Julio, con tres navios de poco porte, respeto de los que agora cursan esta carrera, distribuidas por ellos ciento y lessenta personas de mar y guerra. San Gabriel era el nombre de la Capitana ; San Rafael del segundo ; del tercero Berrio. Sus Capitanes Paulo de Gama hermano de Vasco, y Nicollo Coello. Seguiilos una barca con bastimentos, de que era cabeza Gonçalo Nunes criado de los Gamas. Impertinente cuidado pudiera llamarse el de nombrar a todos los q̄ passaron a la India desde que ella se descubrió por esta senda; però torpe descuido fue el olvidarse los nombres de los que fueron agor a descubrirla que realmente el ultimo de los merecia mejor la perpetuidad de la memoria, que los mayors que allá passaron despues, y la ay de hoy porque una cosa es caminar por la elección de lo ignorado, y tan temerto, que siempre es peligro formidable, y otra por la luz de lo descubierto que siempre

siempre fue interès apetecible. En conformidad desto, bien quisiera yo asegurar saber los nombres de todos los compañeros del Gama; pero, pues ya no puede ser, contentaréme con dejar aquí los de algunos a que los sabemos. De la Capitana era Piloto Pedro de Alenquer (que ya lo avia sido de la con que Bartolome Diaz descubrió el Cabo de Buena Esperanza) y escrivano Diego Diaz hermano de Bartolome. De la de Paulo de Gama era Piloto Juan de Coimbra, y Juan de Sá escrivano. De la de Nicolao Coello fue el Piloto Pedro Escolar, y escrivano Alvaro de Braga. Por confessor llevava Vasco de Gama a Fray Pedro de Cobillones, Religioso de la Santísima Trinidad, el primero Sacerdote que celebró el inefable Sacramento del Altar, y arriesgó la vida por la Fe en las conquistas Orientales. Eran lenguas, principal Fernando Martinez de Lisbos, y Martin Alonso, tambien Pilotos. Entre los soldados se abrió lugar en la memoria Fernando Veloso con sus arrevinamientos. Alvaro Veloso que luego vencimos ser uno de los doce que salieron con el Gama en la playa de Calecur. Pedro y Francisco de Faria y Figueredo hermanos, que muriendo en el Cabo de las Corrientes, fueron los primeros, ó bien dellos, que deixaron la amada vida en esta gloriosa navegacion. Era el ultimo, Poeta Latino de ilustre nombre, y por dicha fue el motivo de que el divino Pregonero desta Hazaña en su Lusiada introduxese a Leonardo ingenioso Cavallero en oposición a las arrogancias militares de Fernando Veloso, si bien en muchos de la veterana Gente de Famas anduvo siempre con igual lucimiento la espada con la pluma. Por mas ya conocidos de las præas Portuguesas fueron pasando, alta que descubriendo otros, sobre cinco meses de navegacion, salieron en la arena de una Bahia que oy se llama la de Angra de Santa Elena, por averla visto el dia desta Santa. Allí tomaron un negro, de dos, que embriecidos con cogermiel portó la montaña, cuidavan por ventura poco de lo que penetró la obadía humana. Sansfecho de algunos vidrios, y cascabeles, yendose a su aldea, desperdi codicia en sus vecinos, y acudieron algunos a nuestra gente por llevar della lo que vieron al otro. A muchos más fueron incentivo los segundos.

3 Fernando Veloso, moço arrevido, y glorioso de arrogancias, pidió licencia para salir a ver la población destos negres. Salio de entre ellos con más prisa que quisiera, porque corriendo tras él, le obligaron a buscar la marina allí presurosalmente. Al recogerse en un batele, trajo ya sobre si nubes de flechas. Della salió herido en una pierna Vasco de Gama, aviando acudido a templar el desacuerdo con los oficios de la paz: mas no haciendo ellos estimacion della, fueron bien castigados desde la flota por la destreza de algunos ballesteros. Hizo llevar ferro el Capitan, y al tercero dia, que fue veinte de Noviembre, pasó aquél grande Promontorio de Buena Esperanza, llamado de las Tormentas; pero agora sin ellas. Felices presagio de

que a poder de nuestras armas, y del peso de nuestros corazones, avian de callar los mismos Elementos. El dia de Santa Catalina tocaron (treinta leguas adelante) lo que oy se llama Angea de San Blas, que avezinda con una Isleta, adonde se ven las Aves Solitarias, de la forma de Ganjos, que en alas imitan a los morcielagos. Alli por señas trocaron con algunos negros cosas diferentes; apacentando el oido, y la villa en el modo apacible con que pastoreando su ganado vian ir sentadas las mugeres en buceres, y algunos entre otros, o delante dançando al son de flautas, que bien tocadas a su modo, no cōsensia ser despreciadas del nuestro. Mas porq; costeado para tomar un puerto, excedidos en numero, y ordē de guerra, los seguia los negros por la playa, Vasco de Gama hizo que se divertiesen, con ordenar que se disparase alguna artilleria. Detuvose en acabar de recoger los bastimentos que llevava la barca, y abrasola. Corrió deshecha suerte el dia de Santa Luzia; que por ser la primera que provaron estos navegantes, fue horrible a 1493 - casi todos. Dia de Navidad, fueron viendo la costa, a que por esto llamaron del Náral, contio al río de los Reyes, para verle visto al propio dia. Aqui dezo Vasco de Gama dos hombres, para que registrando la tierra le informasen quando bolviesse. Llevava para este efecto algunos delinqüentes de los que estavan condenados en las carceles a diferentes penas, que se les comutaron en estos riesgos. Despues de aver rescatado algunos marfis, y bastimentos (con tanta satisfacion de los habitantes que su Regulo bien acompañado visito la flota) prosiguió hasta el Cabo de las Corrientes, y sin ver la poblacion de Zofala, entro cincuenta leguas adelante, en un gran no , por donde vian ir nadando algunos barcos con velas de palma. Nuevo aliento trujo a nuestros navegantes la vista della gente, alli por verla manejar la navegacion, (costa no vista dellos hasta este paraje) como por ser menos negra, y mas facil de entender, en Arabigo por lo menos. Mayor policia les asegurava el traje de colores varios en telas diferentes de algodon, y feda. Dixeron que a la parte Oriental habitava gente blanca, y que navegava en vasos semejantes a los de nuestra flota. Al no diñ Vasco de Gama el nombre de *Bousinaz*, por las buenas señales que en el hallò de lo que iva buscado, si bien alli se le murieron algunas personas, y enfermaron muchas; siendo el mal creerles las enozias demandera que no cabiendoles en la boca , y corronpiéndole, era el remedio (si lo era) cortalas : pregyello de los mantenimientos ya como de tanto tiempo, con poca sustancia, y mucha corrupcion. Buelcas las velas al ayre surgieron en unos illos, que llaman oy de San Jorge, en frente de Mozambique , de adonde faltan pocos zambucos, o bateles bien temidos, y festivos, por que sonavan en ellos algunos instrumentos acompañados de musica. Acercandose más aparecieron negros, y otros casi blancos, todos con tocas Persianas, y vestidos de algodon de varios colores. Confidamente preguntaron a nuestros navegantes, quién eran, y que buscaván.

A lo primero satisfizo el Gama, y que a lo segundo satisfaría como supiese algo del dueño de la población. Respondieronle que era Xequé della un Zacteja, a quien todo bárel que allí surgía dava cuenta de su llegada. Entonces, dixo Vasco de Gama, que iba buscando la India, y que necesitaba de Piloto para passar a Calecur: esto pedía al Xequé. Embióle algunos regalos: dadivas pequeñas, mas por la novedad estimables, sobre aquella estima que se adquiere el huave oficio de recibirlas.

4 Un Moro que avia sido el mensajero del aviso, bolvió con 24 de diezientos del Xequé por la oferta; y en retorno con algun refresco, excusandole de que luego no se viessen, por la distancia de la población. Estas muestras, al parecer venturosa, hizieron que el Gama intentase la entrada del puerto: mas, por un peligro, surgió más adelante del lugar, que en altura de 14 grados y medio, y en forma de illa vieron tornearse del mar, y tierra llana, y no saludable: casas de ramos: la del Xequé, y la Mezquita, de unas tapias, por devocion, y por grandeza: la parte superior terrados: los habitantes Moros foráneros, dueños de la población, como escala de la ciudad de Quiloa, que está en frente, y de la mina de Zofala que les quedava a las espaldas: negros los naturales, ocupadores de la tierra firme. Tanta posesión tomó de los Portugueses aquella plaza desde aquel dia, que en frecuencia fue la mayor de ellos, y en fama, y lustre a todo el mundo: de invierno recepcítulo segurísimo a sus flotas. Aquí vinieron a la nave de Vasco tres Abassines, que apenas muraron pintado en ella al Angel S. Gabriel, quando se arrodillaron, como aquellos que aun tenían unos lejos de la Christiandad, q por allí se difundió en sus principios, y se conservava corrupta. Estos eran agora Moros, porque venidos de poca edad de la Abassia, siguieron los ritos de la tierra en que se criaron. Familiarmente platicavan con el Gama, así como les era possibile, porque no se entendian enteramente, quando advirtiendolo có solpechas los Moros, se los retiraron de modo que jamás los pudo volver a ver, aviendo hecho por ello particular diligencia. Repitió los presentes al Xequé, y él con obras: porque estas sin aquellos medios, ni aun de las manos de los Príncipes salieron en algún tiempo de buena gana. Afsentaron pares, que los delibridores quisieron hacer firmes de su parte con plantar una Cruz de la invocacion de San Jorge, y decir misa, enque uvo comunión general. Però como de parte de los barbares avia sido este acuerdo cerrado sobre falso, si bien lo nuestros leñadores, dieron sobre ellos caroneze Zambucos, despidiéndole copiosas flechas; però fueron respondidas con las ballestas, y artillería de modo que no se atrevieron los enemigos a seguir de combate. Salio de este puerin el Gama en onze de Março con un piloto Moro, de dos que avia pagado, y con que la fé morisca procurava hustle apurándose en sus astucias. Pusoole tal el tiempo, que bolviendo acerá algunas leguas aportó segunda vez la illa de S. Jorge. Hizo aguada a fuerça de

brago , contra los negros que la defendian. Porque crecieren en numero de dos mil, se dió fuego a algunos cañones, con que no solo (muertos pocos) varrieron la playa, sino que desampararon la isla , paliandose al continente en sus embarcaciones mas desatinados que animosos, dexando una cargada dellos en nuestras manos.

5 El Xeque , aviendosele huido al Gama el Piloto, instava en negarse lo ; pero temiendo el calligo , soldó la paz quebrada con embialle orto, o tan preverso, ó tan obediente a alguna instrucion de enemigo disimulado , que dexada la derrota, dió con los vasos entre unas islas , que desde entonces se llama del ahorcado , por avearlo sido allí este piloto de orden de Vasco en penitencia de su yerro que parecia procurado. Lo que oviera de traer enmienda indujo a nuevo engaño. Está adelante la ciudad de Quilesa adonde (pareciendole que avria allí fuerzas para destruir nuestra armada) perstadio a Vasco de Gama que avia Christianos , para facilitarle el entrar en su puerto. Intentólo, mas facudiéndole la corriente de las aguas, y venciendo otros peligros, fue a surgir en la ciudad de Mombasa, ceniida de un estero , que formando dos bocas se entra a tornear la tierra. En los edificios, como las de Espana: en los habitadores una simple morisima sin la mezcla de Christianos que el piloto afirmava. El Capitan embio un presente al Rey ; y él con engaño le ofreció hospicio, aplauso, y alegrías. Todo incitava a que entrase el pueeto, mas queriendo Dios librarme, permitiò que no se encaminallassen las proas ; y que usando nuestros marineros, por encaminarlas, de la voreria nautica creyessen algunos Moros (que ya estavan en los navios) ser descubierto su engaño , y que era aquella bullia incitarse a la venganza. Manifestose el secreto de la traycion , con verlos arrojar todos a las olas por huir nadando. Palsò el desengaño Gama adelante, y dando caça a dos Zambulos, cogio uno con treze Moros. Dellos supo que a poco distancia tenia la ciudad de Melinde, en cuyo puerto quedavan embarcaciones de la India.

6 Melinde está puesta en lo más plano de una costa brava , rodeada de huertas, palmares, y bosques de arboles frutiscos: poblacion de edificios nobles, y vistosos: el terreno fértil de ganados como de frutes : los habitadores gentiles: pardos de color , y de disposicion lozanos: las mujeres estimadas por hermosas: desde la pretina al suelo ciñen telas de seda, y de algodon: en la cabeza foras con franjas de oro. Los más de los mercaderes que tratan en esta ciudad son Guzaraes, que a trueque de vaina droga, llevan oro, y marfil, y ambar, y cera. Es Moro en la creencia el Rey , y sirvese con pompa, y politica. Con un soldado le dió el Gama cuenta de su viaje , y de la necesidad que tenia de un piloto. Corrieron las dadivas , y cortesias que obligaron aquel Rey a que en la mar se vierle con él, adonde tuvo por mayor dadiva, y gentileza (a la verdad fue prudente y oportuna) el presentarle Vasco de Gama aquellos treze Moros que poco antes avia capturado. Todos se

vian con admiración de verle. El Barbaro con felines, y aparatos terrestres, y un semblante alegre : el Portugues con adornos, y estrictos marítimos, y una gravedad urbana : pero con tenor de q' pudiesen ser astucias los aplausos, midiendo con lo pasado lo presente. No sucedió así : antes resultó de las visitas (que fueron la recera octava de Pascua de Resurrección) establecer una amistad, y paz durable : correspondida de los Portugueses como eran dolidos, y de los Moros , no como d ellos , en quien la le, y palabra jamás tuvo firme asiento. Allí hablaron a Valseo de Gama unos mercaderes Moros, Bananeiros de Cambays, que en la Capitana fueron vistos adorar una Imagen de la Virgen Santíssima con tanto afeto , que antes parecían maestros, que discípulos de la veneración de nuestras imágenes: indicios claros de que permanecía por allá alguna cultura del Apostol S. Thomé. De aquí llevó nuestró Capitán consigo al Moro Malemo Cana, Guzarate de nacimiento, por hallarle tan inteligente en la navegación, que enseñándole el astrolabio por donde se governava, lo vió ligeramente, como quien tenía noticia de instrumentos más polidos de aquella ciencia. Con piloto experimentado salió el Gama deste puerto, deixando levantada a una parte del la Cruz, que llamó del Espíritu Santo. Attravesando aquel grande golfo de sietecientas leguas (conteniadas de la una a la otra playa) por espacio de veinte y dos días, surgió dos leguas abajo de la ciudad de Calecut, quedandole ya atrás el límite de su navegación: auspicio grande de que a nuestros intentos aun más allá de nuestras propias diligencias los ayaría de favorecer la misma Fortuna.

7. Mientras nuestros descubridores se alivian con la felicidad de verse en la India , a que han llegado con tantos afanes, justo será que nos entretenamos aquí en la descripción della, por mayor: y a su tiempo se verá particularmente la de su costa , y pueblos principales, que ha de ser quando nuestras naves surgieren en ellos. La Region a que los Geógrafos propiamente llaman India , es aquella tierra que yace entre los dos ríos, el Indo que la acompaña al lado Oriental ; y el Gange que hace lo mismo por el otro puesto. Del primero tomó ella el nombre; y también los pueblos del antiquísimo Reyno Delij, cabeca, por sitio, y por potencia, de toda esta Region. De aquí resultó que los Perles la llamassen Indostan. Por la parte Austral la ciñe el vastíssimo Oceano. De suerte que viene a ser un Clersoncio, ó casi Isla, en forma de lirón, a que los Geometras llamaron Rhombos , que es de lados iguales, y no de angulos rectos. Los opositos en mayor distancia yacen desde del Norte al Sur. El de la ultima parte forma el Cabo Comori: y el de estro brota las fuentes de los propios ríos , que si bien quedan distinguidas en los montes (a que Tolomeo llama Imao , y sus habitantes Dalanguer, y Nangracor) son ellos tan conyuntos, que quasi quieren esconder las mismas dos fuentes. Su espacio al Cabo Comor, a ellas opuesto, será de 400. leguas por linea recta. Los otros dos angulos, que, en contrario, pisan de Levante

a Poniente, por curso de 300. leguas, hacen las bocas de ellos ríos, poderosos con otros muchos que van bebiendo por la longitud de su camino. Así igual es la parte de la tierra, que ellos abraçan, a la que cerca el Océano por los otros dos lados, que vienen a espesar en la punta del Comori. Aunque toda esta Provincia sea poblada de Idolatrás, y Mahometanos, es variada en las religiones, y costumbres, y todos entre sí la tienen distribuida en Reynos; como los de Melia, Delij, Cospetir, Bégalá en parte, Orixá, Mando, Chitor, y Guzarate, que comunmente llamamos Cambaya. El Reyno Decan es dividido en muchos señoríos, que tienen estado de Reyes, con el de Palé que se incluye entre uno y otro. El de Bilsnágá, que tiene a su obediencia algunos Regulos, con toda la Provincia del Malabar, repartida entre muchos Príncipes de pequeños estados en respeto de otros; parte de los cuales son señores, y parte subditos de ellos ya nombrados. Segun estas naciones son belicosas entre sí, y de poca fe, ya todo estuviera sujeto al más poderoso, si la Naturaleza no ensenara la ejecución de la codicia humana con grandes ríos, montes, lagunas, bosques, y desiertos, habitación de innumerables, y variadas fieras, que impiden el paso de unos a otros Reynos. La más notable división que se ve en este gran terreno es un procello, ó curso de elevados montes, a que los naturales llaman Gate, que vale Sierra. Corren ellos por espacio de 200. leguas, saliendo del Norte, y caminando al Sur, así como la marina prosigue a vista del, dexando entre las playas, y lo interior de la tierra una faja plana, y golpeada de agua, que en diferentes partes forma algunas isletas. Pero empezando en el río Carnate, vecino al Cabo, y monte Delij, notable a los navegantes, en altura de doce grados y medio de la parte del Norte, aparece otra faja, estendiéndose entre aquel monte y mar; q tendrá de longitud ochenta leguas, y de latitud seis adonde menos, y diez adonde más, segun la tierra se retira, o se dilata. Esta es la que llaman Malabar, en cuya marina está situada la ciudad Calcut, era ella entonces habitada de Gentiles, freqüetados sus puertos de mercaderes Moros. Sus Príncipes siempre fueron de la familia de los Bramenes, a su modo la más Religiosa, y docta, y grandes observadores de los preceptos Pitagóricos. La gente se reduce a dos calidades, plebea, que llaman Poleis, noble, que son Nayres, valientes y diestros en las armas de que usan, siéndole continua espada y arlaza. Tan presumidos, que si son tocados de un plebeo, lo tienen por abominable desgracia y se mundifican con la ceremonia de un lavatorio. El Príncipe más poderoso de este Imperio era el de Calcut, que por soberanía se llamava Zamori, lo mismo que Emperador. Es su Metropoli esta ciudad de que el Reyno tomó el nombre, y en que aparecen algunos edificios nobles fabricados de los Naturales, porque desto cuidan poco los que la frequentan por sus mercancías. Fácalo seco para abrigar las naves, que por evitar los peligros de aquella costa brava se fundan sobre sus anclas en

el golfo. Físc pues viense a ser el mar, este el clima, y esta la tierra adonde se hallavan nuestros Navegantes.

8 Eran veinte de Mayo, principio del Invierno en aquellas Regiones, quando allí aportó el Gama. Aviso de su llegada al Rey, que estaba fuera de la Ciudad, y él estimandolo le embió Piloto que pusiese sus navios en mejor cobro, como experimentados en aquellas sus naturales aguas. En tanto se introduxo con los Portugueses un Moro llamado Monzayde, que allí habitava de poco tiempo, manifestandoles (en lengua Castellana) que ya los avia tratado en Oran, y que les avia agora de valer algo la afición que desde entonces les guardava. Así fue; porque, como divino medio, anduvo desde luego entre Valco de Gama, y el Zamori, y sus Ministros con un corazón tan Portugues, que al fin vino a morir catolicamente en Portugal. Tan fuera del pensamiento humano son los paisos que Diós da quando quiere fundar un Imperio propiamente suyo, y de su Iglesia, q viene a hacer Agente de su fundacion un enemigo della, y de los propios fundadores d'ella: quales son los Moros dellos, y della. Porque lo cierto es que si este no apareciese entonces allí con aquel animo de agencias nuestras cosas, ellas acaso no tuvieran tan dichosos principios. Al tercero dia salió nuestro Capitan en tierra, llamado del Rey por un Carual (esto es Governor) y llevó consigo doce Personas. Numero sin duda mysterioso para quien iba a plantar la Fe Christiana, aunque el no llevar más fuese por ser ya tantas menos las con q avia saldo del Reyno, consumidas de las enfermedades resultadas de los trabajos de la navegation prolixa, y de la variedad de los climas: y el Gama trájava menos de asegurar su persona, que su flota; tan dispuesto a esta seguidad, q'deixó orden a su hermano Paulo, para que en caso de quitarse alguna traicion en tierra la vida, bolviese al Reyno con las nuevas de lo descubierto. Siete de los doce eran sus criados, y ciaço del Rey, como Diego Diaz Escrivano de su nave; Juan de Sá, despues Tesorero en la casa de la India; Alvaro de Braga Escrivano de la Aduana del Porto; Alvaro Vello; y el Lengua Fernando Martínez. Valco de Gama, y el Carual caminavan en andas ó camillas puestas a los omibros de Malabares tan veloces, y seguros, q' apenas siente el movimiento quien va en ellas. Ya con algun concurso llegaron a un Pagode, ó Templo, que con sus oficinas correspondia bien en la grandeza al mayor Monasterio de los nuestros. Aparecian en lo alto del frontispicio cinco campanas. En frente d'ella una columna de bronze de notable altura con un gallo por remate. A lo interior de la puerta estavan esperando quattro Bramenes, escondido lo immodesto con paños de algodon que calan de la cintura a las rodillas, y con tres hilos cada uno (insignia de su profession) puestos al mimo que nuestros Diaconos ponen las Estolas; ó q' nuestros modernos soldados los tahalies. Dieró agua con hisopos, y unos polvos de sandalo para poner en la frente, todo con profundas reverencias, y aca-

camientos, no inferiores a los con que al entrar en nuestras Iglesias tomamos la agua santa. Vianse por las paredes diferentes pinturas de más horribles que agradables formas. Todas se reduzian a monstros, y fieras. Allá en medio se elevaba una capilla redonda bien labrada, y con puertas de bronce. Aparecía en ella una imagen de muger colocada en un nicho, y que por la poca luz del Templo no se distinguia bien. Al poner todos a un tiempo los ojos en ella, y preguntar los Portugueses lo que era, respondieron los Malabares en voz alta, y con alborozo respetoso, *Maria, Maria, Maria*, y afetuosalmente se postraron por el suelo. Los nuestros hicieron lo mismo, pareciéndoles que la Imagen era de la Sacrosanta Virgen Madre María; y no se engañavan mucho, porque a la verdad no podia ser otra, pues aquella Tierra avia professado largos siglos anteriores nuestra misma Religion. Ya en este tiempo concurría la Gente en tanto numero que impedia el curso, y con el deseo de llegar a ver los nuevos Huespedes, casi los ahogavan. Algun despues de aver andado cinco leguas llegaron a Palacio, y vieron al Zamoñ sobre una cama rica de adornos de oro, y seda, lleno de venerable magestad, vestido de algodon blanco, brunitido, y sembrado de follajes, y de rosas de oro de marfillo en la cabeza una como mitra cerrada, y guardada de muchas perlas: descubiertos los braços, y las piernas, a que ceñian algunas argollas de oro, sembradas de preciosa pedrena. Una persona grabe a un lado tenia en la mano un plato de oro, con hojas de Betele, y era amiga del estomago, de que usan los Príncipes Orientales con frequencia, masticandola, y recogiendo el zugo della. Levantose su Bramante mayor (este estaba junto a la cama) que con edad, canas, y traje se hacia ver respetosamente; y tomando de la mano al Gama, le presento a aquel grande Emperador, que si bien puso en él los ojos con agrado, le saludó tan escasamente, que apenas fue visto el movimiento del inclinar de la cabeza; ordenando por señas al Bramante le hiziese sentar en las gradas del estrado sobre q estaba puesta aquella cama. Escuchóle; y la respuesta fué comun, recibiendo la carta del Rey D. Manuel (iva duplicada en Portugues, y Arabigo) y guardandola para verla solo con sus mayores Ministros, y robar la resolucion que pareciese convenir a sus Estados, y a sus intereses; ofreciendo brevedad en tomarla. Ellas, y la Embascada eran de una misma sustancia, que se reduzia a especificacion de dulos de una buena correspondencia entre estas Coronas tan distantes, para que logrando cada una lo que apeteciesse de la otra, se aumentasse el caudal, y el lucimiento de ambos. Recogióse nuestro Gama como Huésped del Rey en el Palacio de un Canally al otro dia fazendo a su parecer los animos del, y de sus Ministros con algunas dadivas; que sin dadivas de pretendientes no ay facciones en Ministros. Pero como ellas no eran iguales, o a su esperanza, o a su codicia, resolvio deseo el conocer que no las avia fazonado, quando segunda vez les habló: si bien el Zamori solo aparecia mas facil que la primera;

mers; en testimonio de que se compra siempre a menor precio la voluntad de un Príncipe, que la de aquéllos que se quieren hacer Príncipes della después que él los lleva a sus Estados. Por cierto, finalmente, bien lo propusla Portuguesa, de que conformes en amistad, y cometiendo dos Imperios tan reñidos se comunicasen lo que de cada uno aprovechasse al otro.

9 Entendiendo ya así Mercaderes Moros, ó con embidia de nuestro aumento, ó con temor de su perniciosa astucia en sus discursos; no en todo vanos; conspicidos publicaron inconvenientes, asegurando a aquella tierra un futuro dominio de nuestras armas, que agora entravan regando. Coecharon al Catual, ó Gobernador; y él persuadió al Rey que nuestros Navegantes eran Piratas, no Embajadores. Cosa admirable fue, sin duda, que hallándose aquel Príncipe dudosó de lo qué avía de obrar, por falta le quien le desengañasse de la verdad en este negocio, se resolviese en fijarla de aquél mismo a quien sus Ministros acusaban de sospechoso en ella. Porque, como si tuviéra experimentado aquél siempre fixo punto con que la gente Portuguesa aborreció la mentira; aun cuando para los intentos pudiese aprovecharse della, hizo llamar a Vasco de Gama, y entrado él, le dixo estas palabras. Yo estoy informado de que la Embazada que me diste es fingida; y que, ó ya huido, ó ya desterrado de tu Patria, andas vagando por el mundo. Né la información, realmente, parece agena de creditos; considerada la distancia que ay entre este nuestro clima, y effetto de que dices has salido. Porque, qual Rey ó Príncipe puede ayer en el mundo con intentos de una invasión que por su longitud, parece más propia de la temeridad que de la cordura; del ocio que del comercio de la astucia que, de la sencillez. Y si este Príncipe tuyos es tan poderoso como dices, donde estan los dones que dél me traer correspondientes a su grandeza, y necesarios al crédito de tus propuestas? Con ellos tales se sabe de las antiguas historias, y de las modernas experiencias, que han dado principio a sus amistades los poderosos Reyes que intentaron establecerlas entre si. No pueden ser fianca dellas las dejadas palabras de un Navegante desconocido. Si se casa vienes expulso de tu Patria, ó aggredido de tu Príncipe por algún acontecimiento (et cosa ésta que sucede a los grandes Hombres) y la prisa a necesidad de sustentar la vida, te reduce a que discurras prácticamente por nuestras mares, con toda seguridad me lo puedes decir, porque yo te empeño la Palabra Real, de q̄ en esta ciudad, y en este Imperio mio, hallarás amparo de manera que no te juzgues por deserrado; a demas que toda Tierra et Patria para tu amistad valerosa, qual el tuyas me parece. Por todo esto si detsi que llanamente me dirás la verdad de lo q̄ ay en este negocio; asegurandote que qudó aquí se hallarán otras Personas de quien pudieramos saberla, la sierra de ti propio. El Gama oyó al Rey con una constancia maravillosa, y moltrándose profundamente grato a la confiança que dél hacia, con otra nō menos admirable le respondió deste modo. Si la primera información, como a justo, y prudente Príncipe, te de-

sin convidos desapasionados para la segundas (cosa rara entre los Humanos) se-
guríssimo tienen en mi el entendimiento de la verdad que desras. Ten por cierto que
si la vieras vido, en lo que te dixeron, te hallarás sotsegado; porque ella misma por
si sola suele sotsegar los animos, y que el estar perplexo el tuyo procede de que no te
la han dicho. El decirlo de mi que soy parte en la primera informacion ya es-
cuchada, es aslo digno solamente de un Imperial Pueblo como el tuyo; mas tambien
ajustado con la fe que profesamos los Catolicos, y con la naturaleza que entre ellos
es propia en Portugueses concordados de todas las Naciones de Europa por singula-
res amadores della Virtud. Llevaréla respuesta por la misma orden de la informa-
cion que te dieron. Para ser fingida mi Embaxada no ay duda en que me convenga
el venir con ella tan lejos, pues solo podia tener lugar el engaño adonde me desco-
nociesen. Pero adonde nos conocen no necessitamos de Embaxadas para seme-
jantes proposiciones: si no adonde somos desconocidos y la grandeza de nuestro
Rey solamente puede ser desconocida, o ignorada en climas tan remotos. Pue-
dria tambien asegurarte todo siccio el pedirte yo algo de tu Reyno, de tu Teso-
rero, y de los que la naturaleza derramo por este Oriente, para qual la esperanca
del tesoro te obligasse a concedermelos. Mas oy solamente veugo a pedirte el
consentimiento de que bolvamos a ellas Puertas tuyas con nuestras barriendas;
quiciendo ponernos con ellas en ellos, primero que llevemos las enjas a los nues-
tros. Si con la seguridad que nos diceis de tu Real correspondencia bolviremos a
buscarte, lograras de nuestra vuelta copiosos intereses; y quando no bolvamos,
ya estás viendo que no arriesgas algunos. Lo que nos otros hemos de tratar; por
la mayor parte ha de ser oro, y algunas variedades de la Naturaleza, y del arte,
más propias de lo necesario a la magestuosa opulencia de un Imperio tan señala-
do como el tuyo. La que humor de llevar, son cosas, realmente, más natura-
les de la superfluidad que de lo preciso a la vida humana, y al pomposo de un Reyno,
y de una Gesta; pues, asfa, se han de reducir a drogas, y a curiosidades de
que abundan estas Regiones Asiaticas, y sin que puedan sufficierse lacidissimas
Coronas. Pero ya los apetitos de los Hombres llaman necesario a lo superfluo; y
los Principes, muestra de su grandeza al llevar asias Reynos las cosas estranias dellos,
teniendolas por más estimables, quanto ellas son más estranias, por menos utiles que
sean. Si juzgas por determinacion no esperada del pensamiento humano, que un Rey
allá de los suyos del Mundo, me envie a ti que habitos los principios del, penetrando
para este efecto lo varijs de tantos climas, lo horrible de tantos mares, la pro-
lixia de tanta longitud, y lo arduo de tantos riesgos; sabe que esas mismas difi-
cultades son las que nos incitan a buscarte: porque el Espíritu soberano de nues-
tros Principes jamás tuvo por grandes barriadas las que son posibles a todos.
Aquellos solas que están fuera de la posibilidad sonas, suelen ser sus triun-
fos, y sus glorias desde los fundamentos de su Reyno. No fienda, pues, im-
posible el avante buscado, por más que verdaderamente sea cosa grande, aun
quedé este elecho dentro de los territorios que el vecino Portuguez procurra
sobre-

se bresajer. Tú cesas en pedirnos Riz, en quin no han de tener límite los per-
fumientos de alcanzar con su mano semejantes diferencias, en quererás tasar la gran-
deza de otro que te busca como tu pudicas buscarme. No desbogarás tu Real Ani-
mo, con el consentimiento de inseñables e eterno Animo Real. Eso, haganlo estos
Mares, cuyos desafíos insiemien, ó por miligre, ó por justamente, no los Prin-
cipes cuyos corazones, siempre inclinados a lo más glorioso, suelen no cabrer en sus
proprios Pechos; ni sus Pechos en sus más estendidas Imperios. Si tu supieras lo
que nuestros últimos cuatro Reyes han querido de mi y seyscientas leguas descubier-
tas (asta este que a ti me imbia) por la marina del Oceano, juzgaras que el embiar-
nas a Ti no era cosa nueva, ni arrebatala, sino prosecucion de una ya facil a nues-
tros propositos, y a nuestros propósitos. Sabe que nuestros antiguos Reyes propusie-
ron firmemente de vencer los trabajos, y peligros que siempre se oponen a los gran-
des Hechos y na regando estos Mares, nuncientes navegados de otra Gente, ha-
llar las ultimas pliejas dellas. Sabe que esto no es tanta tentar impossibles, como a
bedecir al Summo Dios, unico Describuidor de los Imperios: porque quando su Di-
vina Presencia se mostró a nuestro primer Rey, dandole este Titulo soberano (tales
son los címinos de nuestro Rey) se aseguró que sus descendientes avian de hacer
este Viaje; avion de verte, y avian de informarse de su verdadero culto. Sabe, fi-
nalmente, que el dar principio a esto exceder de su incontrastable voluntad, fue co-
ceto benemerito de un intildido, Valeroso, y Santo Principio nuestro llamado Enri-
que, el qual con movimiento celeste impuso a flor del immenso Oceano sus baxeles pa-
ra estos Descubrimientos. Prosiguieron los tres Reyes, y de los trabajos de todos re-
sultó quedar descubierta toda la costa Africana, q laze una grande buelta, y en ella
caudalosos ríos, y estrañas gentes en color, y en costumbre, que aficionadas a nuestro
trato, no dudaron passar voluntariamente a nuestro Reyno; ni los Reyes dellas de
embiar sus Hijoas a nuestra Corte para aprender las policies della, de donde bobvien-
ron a las tuyas con ventajosos aumentos. Parecia al Mundo que con esto aviamos
vencido a la propia Fortuna terrena, y maritima; pero nosotros, que aun la sospe-
chavamos superior, la seguimos q esto que llegamos a poner la ultima colana con aport-
ar a este Imperio inyo, qya su amarre fijando allá en los ultimos remates de la Tierra
qia habitamos, nos trae de orden expresa de nuestro Rey podrioso, a buscarte, como
pedroso Rey, por amigo, por hermano, y por fiel correspondiente suyo; ofreciendo
sus Puerto, y la comunicacion de sus riquezas, y tambien sus flotas, y sus armas con-
tra todos aquello que se oponieren a las tuyas. El no traerte de mi Principio los pro-
fesiones de vida a tu grandeza no te haga dudar de la suya, ni de que allá se conoce que
con ellos tales se suelen entablar semejantes comunicaciones. Porque la misma duda
de hallarte por la distancia incognita que tu propio confesas te admira, me ej-
cujo de traellos. Pero si el Díus que me concedió te hallase, me considerare que
bueua a mi Patria con la deseada nueva de averte hallado, entonces verás con
mi buelta a este Puerto, como corresponden a tu grandeza, y a la de mi Prin-
cipio las dadezas. No be fidujo agora más de tu Fentuero, aun que ya

venturoso Descubridor de este viaje. El averte estos Moros, nuestros enemigos caseros en Europa, persuadido a que venimos errando por esta immensidad de mares buscando la vida con daño de la agena, que por ellos discurre, conduciendo sus caudales, es pensamiento, que por si propio se dathache, y más echado a los ojos de tu Real ponderacion. Porque claro es que si viniéramos de semejante exercicio nos precedieran quedar por estas playas; y no osaría el Capitan de unos Cosarios ponerse en las manos del Emperador dellas. Claro es que las Piratas tratan de exercitarse hurtos poniendole en cobro, no de proponer comercios entrando-se sencillamente por sus puertas, y siendo de sus Pilotos a los umbrales de las la seguridad de sus estros bateles. Claro es que si nosotros saliéramos descontentos, ó expulsos de nuestra Patria a tan infame ejercicio, no necessitaríamos para ti de hacer un tan horrible viaje. Tú con facilidad creerás tu (pues alfin eres Rey, y sabes, como tal, lo que deben obrar por su Príncipe los capaces, y fieles Vassallos) que solamente por obedecer a los Reales mandatos de Uno que tenemos igualmente amado q' temido, se pedía ofrecer la vida a tan exorbitantes trabajos como los padecidos en la navegación de aquella agora no sondados, ni rópidas de otras manor, y de otras quillas. Estos Moros singiendo zelo de tu aumento, y quicuad, te dicen que venimos a alterar esa, y a oprimir esto; y lo cierto es que por sus particulares intereses, que imaginan declinadas con nuestra comercio en tus Plazas, se empijan a quitar del puñal los mayores que tu podías apetecer con nuestra correspondencia. Asegurate de que siempre los respetos propios de cada uno defraudaron el aumento de los Estados, y de los Triforos de las Repúblicas. Y qual puede venir a ser la mengua de los tuyos, en esto de que vengas a tus Puertos nuevas flotas con haciendas ricas, y varias nunca visitas en ellos? Esta, pues, ó gran Rey, es la verdad que deseas saber. Ponderala bien, y verásla con mucha facilidad, porque facilissimamente se deca conoer el resplandor de la luz quando es tumpura. Si ya la conoces, como me lo está asegurando este Real semblante, ya tranquilo, como aquel que ha escuchado la verdad, despachame con la deseada respuesta. T'sabe que quanto con mayor brevedad lo hizieres, tanto más brevemente darás noticia de tí a mí Rey, a nuestra Gente, a toda Europa; y más brevemente me verás volver a tu presencia con la representación del justo alborozo de averte hallado, de averte visto, y de llevar los testimonios de tu benevolencia; con los presentes que ya allá me esperan para volver a ti con ellos; y finalmente con las premicias de los copiosos frutos que han de resultar de este apetido comercio. En estos, y otros varios pensamientos se estaba derramando. Vasco de Gama con elegancia grabe, con juicio sólido, y con verdad claríssima. Calló; quedando tan fijo al callar, como lo havia estado al discurrir. El Rey en tanto tenía en el clavados los ojos de manera que parecía escucharle más con ellos que con los oídos; como quien de la constancia que le vielle en la respuesta, de terminava instar la verdad de la y finalmente de aquél seguro animo, de aquella

nobilissima elegancia, y de aquella gravedad de persona con que provava lo que decia, concivio un credito firme, una seguridad grande, y una sencillez verdadera; y tuvo por infalible que los Moros estavan con passion, y los Ministros con engaño. Con un notable desahogo le respondio que se fuese a sus naves, y que embiasse a tierra alguna bazienda, si la traia para su negocio; y que mientras ella se despachava, responderia a su Rey de modo que fuiese contento de la respuesta. Fue esta una de las mas raras resoluciones que pudo tomar un Principe a quien sus Ministros temian informado de aquella suerte; dando mas credito a un Hombre que no conocia. Tanto pude la capacidad de un varon semejante: ó para decirlo mejor, tanto obrava Dios en ella negociacion, para que se viesse que era propiamente suya, ya resuelto a que fulgencia desta vez se avia de reparar en la Asia, pues a la entrada allá de nuestros Navegantes, les aparece un Moro para favorecerlos; y a la salida se opone un Rey Gentil a todos sus ministros concediendo al Gama q' buelva a sus naves para bolvera su Patria; y que desde ellas dé principio a aquel comercio.

10 Executavalo: quando Ministros diferentes, instruidos del Governor, le detuvieron como preso, sin darselo a entender: entendio los alfin, y de reales en rehenes siete personas de las doce que le acompañavan. Que xóse, y no le valio, andando siempre teciendo con disimulacion el Monçayde fiel, y diligentissimo. Llegado a sus navios el Gama, y viendo q' ningun ruego, ningun sufrimiento, y ninguna traza, produzia la restitucion de sus compañeros, puso en consulta el remedio: y eligiòse el de no esperar alguno por caminos suaves. Salieron a pescar ciertos barcos, hizo Vasco de Gama correr a ellos, y truxeronle alta veinte pescadores. Tendio luego las velas, con tal industria que fingiendo partida, aguardava que le rogassen. Alsi sucedio: porque el Zamori informado del motivo de la presa de sus vasalllos, por ellos le hizo restituir los siete Portugueses, embiandole la respuesta para el Rey Don Manuel, y defculpando las infidias de su gente. Dà el feliz Gama la buelta para la patria: acompaniale el Moro Monçayde con su libe voluncad, y algunos de los presos sin ella: que no fuerò restituirdos todos, por juzgarse que convencia traer alguna muestra de aquellos Gentiles, con pretecto de que los bolverian a su naturaleza.

11 Salió Vasco de Gama de aquel mar de Calecut; y a él una tropa de sessenta sultas llenas de gente armada, y presuvida, apretiandole asta que sacudidas de nuestra artilleria se retiraron sin fruto. Navegando a vista de tierra fue a plantar el padron Santa Maria, en unos Ilcos, que dèl tomaron el nombre, entre Baranor, y Baticalá (poblaciones notables de la marina) con aplauso de sus habitantes. Este fue el positero, y con él seys los q' dezo levantados en este descubrimiento. San Rafael en el río de Buenas señales, San Jorge en Moçambique, en Melinde San Estevan, y en Calecut San Gabriel.

brief. Bien pudiera la nacion Portuguesa escolpir en el que fixó más cercano, el *Nor plus ultra*, discurriendo quanto avia excedido la navegacion de los Argonautas; quanto los terminos de las columnas de Herculio; y quanto esta el mismo pensamiento humano, si a caso pudiera poner algun limite a su osadía, y a sus esperanzas; mayores ellas, y ellotras despues de aver fixado la insignia de nuestra Redencion no solamente a los ojos de toda la morisca de Africa, India, y Persia, mas aun delante de todo aquel Paganismo remoto sin alguna noticia della. Y tan remoto que muchos sabios le llamaron Antipoda; si bien para feslo uviera de distar del Meridiano de Lisboa 180. grados segun la longitud, y tener de latitud austral los mismos 38. y 40. minutos q tiene Setentrional Lisboa. Y porque Antipodas vale contrapuestos, no los tiene el Reyno de Portugal, por no correspôderle alguna tierra, sino agua. Alli plantava el Gama aquel ultimo padron, quando apareciendole un navio de pescadores de Calecut, escrivio con ellos al Zamori (siendo secretario Monçayde) desculpandose de traer los presos, q eran no satisfaccion de la hacienda q le le avia usurpado, sino empeño de su buelta con ellos, despues de consiguir el gasto de q su Principe los viesse, y se informasse de las cosas de la India por personas della propia; que en retorno le traeian tambien entera noticia de las de Espana. Mil, y doce centas leguas desò de nuevo descubiertas el gran Vasco de Gama, estendidas por una linea recta tirada desde el rio del infante (adonde avia llegado Bartolome Diaz) al puerto de Calecut; que por las bueltas de las marinias, y derrotas de la navegacion seria mayor la distancia con mucho exceso. Poco adelante balló la Isla que los Canaris llaman Anchediva, no muy distante del continente; pequeña, y bien poblada de arboleda, con ayres salutiferos, y buenas aguas; en las salidas que la rodean, se coge marisco, y pescado en abundancia. Anche, ó Ange, como dicen otros, es el numero de cinco, y Diva, Islas; por fer ellas tantas; però levantose con ese nombre la mayor, tocada agora de nuestras proas, y despues descrita de nuestro clarissimo Poeta con invencion, y estilo inacessibles. Aqui dava carena a sus navios, hazia agua, y tomava alienio, quando le acometió un Cossario con ocho navichuelos a remo, unidos todos de manera, q entoldados de ramos verdes parecia alguna pequenia Isla de moderado movimiento, como las uvo, y ay en algunas aguas. La vista diò cuidado al Gama, & esperandola reconoció el peligro q venia embuelto en aquellas hojas, & embistiendo con él, deshizo el bosque, y poniendo en acelerada fuga siete, cogió uno. Llamavase Timoja este Pirata, y a su tiempo le veremos seguir la fortuna Portuguesa. Mayor peligro le buscava al Gama el Sabavo, ya señor de la ciudad de Goa, y despojado agora della por Cuso Rey del Idalcá, y Turco de nacion. Ansioso de engañarle por medio de un Judío de Alejandria; porque ni en la mar, y tan distante, nos faltasse esta nacion para darnos cuidado. Mostróse sobre una punta de la tierra, haciendo señas con una

una Cruz, en que el no creía, solicitando el ser creído por ella. Mandó Vasco de Gama que le acetasen, y escuchado, y puesto a tormento confesó q era embiado astuciosamente, y arrepentido pidió el baptismo en que se llamo Gaspar, y, despues, de Gama, por avesle apadrinado nuestro Capitan, y tambien por no perder esta gente la possession de abatir los Apellidos más ilustres de este Reyno. Vino pasando aquel grande golfo, desde la costa de la India a la de Melinde, donde se le murieron algunas personas. Estuvo ancorado a vista de la ciudad de Magadaxo, puesta en costa brava, mas villosa, y fuerte. Poco adelante le fueron ocho Zambucos con buena gente, y armas; pero hostigados denaron el intento. Llegó a Melinde, y hospedóse a quel Rey ya como amigo. Buelto a su viaje, tocó el navio S. Rafael en la arena, y acabó su curso, quedando su nombre a aquellos baxios. La gente se cobró en losdos, y ellos se desorientaron con un temporal que les sobrevino en Cabo Verde. Nicolao Coelbo entró en Lisboa, pateciédole que traia delante a su Capitan; y él quedava sepultando a su hermano Paulo de Gama en la Isla Tercera, donde le acabó la enfermedad contraída en tan prolixo viaje. Pocos días despues hizo tambien su entrada por la boca del Tajo (viendo dos años, y casi dos meses queavia salido por ella) metiendo sus aguas en posession de todo lo que hacia celebres las del Indo, y Ganges. Salio con 160 personas, y truxo solas 55. donde la admiración de verlos, como si uvieran resucitado, engañava el dolor de los interessados en los muertos. Todos hallaron en el Rey honrificos premios. Vasco de Gama el de Don para su linaje: y para su escudo una pieza del Real: el cargo de Almirante de los mares de Oriente: tres mil ducados de renta; y despues el titulo de Conde de Vidigaeira. A Nicolao Coello, aun que era noble, añadió la nobleza con el fuero que llaman de Fidalgo, que corresponde al de Cavallero en Castilla, y Gentilhuomo en Italia. Dióle mas cien escudos de renta. Al Lengua, y Piloto Fernando Martinez concedió los privilegios de aquél propio fuero, con la gracia de que los lograssé tambien su hijo mayor. Pocas mercedes en respeto de tal merito, si lo considera la codicia de nuestro siglo: mas no pocas, si advierte las que hazian en aquel los Príncipes, que en este antes tuvieren motivo para no bazerlas tan grandes, que lo dieran para que justamente le quexára nadie de que no las hazian.

12 El Infante Don Enrique Autor destos descubrimientos, no más por estudiioso que por devoto, avia levantado en la playa del Tajo, distante una legua de Lisboa, una Ermita a que llamó de Nuestra Señora de Belém, donde con algunas rentas, como Governador de la Ordén de Christo, puso Freyles della, para administrar los sacramentos a los mareantes. El Rey Don Manuel (alentado con la esperanza en que le pusó la hazaña de Vasco de Gama) imitandole, en el propio sitio de aquel limitado Templo, levantó otro sin algun límite en capacidad, en forma, y en fabrica; no quitandole el nombre

primero, a devino por ventura de que así como al Portal de Belem acudieron Reyes del Oriente en Judea, al Portico pomposo de el de Portugal avía de acudir otros muchos. Menos le quitó la gloria al Infante difunto, pues hiziéndole una estatua de marmol blanco, la colocó en la puerita principal del edificio; dexando la propia suya, y de la Reyna su mujer en la otra, más escondida, y menos lantuosa. Es Monasterio de Religiosos de San Jerónimo, a quien lo dedicó el mismo Rey, y asegurandole de todo temor con una torre, que llamó de San Vicente, fundada dentro del mar: fabrica no grande, mas vistosa.

CAPITULO V.

Conquistas del Rey D. Manuel desde el año 1500, hasta el de 1502.

LN hazimiento de gracias acudió el Rey a las alabanzas divinas, produciéndolas por todo el Reyno con las nuevas del suceso deseado viaje. Sigáronse a las sacrosantas, las profanas de festivos juegos con aplauso general. Al fin aquella acción que por uno, y otro estilo se celebrava encendiendo los ánimos, baziá vaporar los corazones por los ojos, con puros deseos de imitarla, ó prosiguiirla. Soplava el fuego la codicia, viendo las muestras de las especias ias aromáticas, y de las piedras preciosas, y otros objetos agradables; con esperácas de que podía ver este Reyno en abundancia quanto tal fadadamente conocía por el comercio de las Galeras Venecianas. Puesto en cónsilio el modo de bolver a lo comieçado, asentóse q el fruto a via de ser labot del poder q no del ruego; segun la disposición de los ánimos q se avían descubierto en aquellos climas. Aprestaronse trece vasos desiguales en grádeza. Nombróse por Capitan mayor a Pedro Alvarez Cabral, hijo de Fernando Cabral, Señor de Zurara, Alcayde mayor de Belmonte, y Adelantado de la Beyra. Los otros Sancho de Tosi, Simón de Miranda, Ayres Gomez de Silva, Valco, y Pedro de Ataide, Nicolao Coello, Bartolome Diaz (este que avia descubierto el Cabo de Buena esperanza, efforzo acompañado a Don Valco) Pedro Diaz su hermano, Nuñio Leytan, Gaspar de Lemos, Luis Perez, y Simón de Pina. Eran ocho de Março quando el Rey entregó de su mano la vandera de la Cruz, y Orden de Christo, a Pedro Alvarez, aviendole tenido dentro de la coetina, mientras se dixo la misa en la Ermita de Belem. Colmava la mayor parte del pueblo aquellas playas, y campos, y aguas, por so lénizar la despedida de tanta, y tan lustrosa gente. El verla subir a sus naves, el tremolar de varios colores, en varias formas de vanderas; el sonido de instrumentos militares, mezclado con otros muchos de la paz, baziá que

que los corazones entre contento, y temor desfogallan de alguna manera por los ojos. Contenía la flota 1200. hombres de mar, y guerra; ocho Religiosos de San Francisco, ocho capellanes, y un Vicario; lugetas capaces todos para el intento. Lo singular de la instrucion que llevavan, era q' obrasse primero la voz sacerdotal, predicando y si la persuacion suave no obrasse, le lucediese la espada.

2. Deslizadas las velas, y navegando prosperamente doce dias, corrieron fortuna a vista de Cabo Verde, con que Luis Perez arribó a Lisboa. Entre varias tormentas, y bonanzas, registrando diferentes puntas de tierra, en altura del Polo Antartico, de la parte del Sur diez grados, vieron gente desnuda de color baço, pelo liso, y rostro chato. Quisieron comunicarla, mas viendola huir, y luego firmarse unida en puesto eminente, le hablaban en varias lenguas, y por señas. Pero siendo todo en vano, corrieron adelante, y llegaron víspera de Pascua a un puerto, que llamaron Seguro, por averlo siendo para ellos. Moltibóle su gente poco esquiva, facilitando a la nuestra el salir, y componer al pie de un hermoso arbol un altar, adonde uno mill, y sertmon; escuchando tambien con admirable susiego de aquel Paganismo, que por ventura estava aun en la ley de Naturaleza. El Cabral enbió aviso al Rey de este hallazgo con Gaspar de Lemos, y antes de salirde allí con los once navios que le quedavan, dió a aquella tierra el nombre de Santa Cruz, fixando una en la extremidad de un arbol grande. Allí dexó dos Portugueses para investigar la capacidad, y los frutos, la lengua, y las costumbres q' usava, y posecia aquella nueva gente. Esta es la dilatada Provincia que despues se llamo Brasil, por el palo rojo, de este nombre, que ella produze con abundancia. Salio Pedralvarez desde puecto; y en dia de Mayo vieró en el ayre un cometa que tendia prolixa cauda sobre el Cabo de Buena esperanza, y que resolviendose, al fin de ocho dias, fue triste anuncio de una tormenta en que vieron subitamente cerrarse el dia de manera que no se viian unos a otros, soplar los vientos, y beatir el ayre de suerte que no se oian si se hablaban. Sentian solamente que los mares agora los encimbravan en las nubes, agora los davan a sorber al abismo. Corrian los vasos a todo arbitrio de las olas. Chucando unos con otros aumentavan el estruendo, y la confusion, y la desorden. El timon no era de provecho, las velas bocaban en pedazos, rechinavan los arboles rotos: pasava el tiempo, y la fortuna adversa, y temerosa no desistia. Alfin de 20. dias se aprecio con llevar de un trago quattro navios por quattro horribles bocas q' abrio en aquellas aguas, por donde sin algú remedio se colaron al fondo. Eran ellos los de Ayres Gomez de Simon de Pina, de Vasco de Ataide, y Bartolome Diaz. Tomó posesion en aquel infiusto dia el centro destos mares, de sepulcro espátoso para nuestra gente. De toda la flota, solamente con seys velas se halló el General destroçado en el Parcel de Zofala a 16. de Julio. Dando caça a dos navos, una se libró

libró varando en tierra, y la otra le quedó en las manos. Eran de Moros: su capitán Xequé Foteyma, que venia de la mina de Zofala. Huvo se el Cabral con él lo ganamente, boliéndole lo que le avian comido, y tratandole con honra, y felicjo, por ser tío del Rey de Melinde, que merecía grandes respetos a la política Portuguesa, por los con que trato a D. Vasco de Gama quando leuvo mensates. Dexado el Moro, llegó a Moçambique en 20 de Julio, reparóse, y prosiguió su viaje.

3. Colteando surgió en la ciudad de Quiler, antigua, y noble fundación en la marina. Reynava en ella Abrahamo Vason claro entre su gente, y poderoso con la mano que tuvo en el comercio de Zofala. En bióle a dezir nuestro Capitan: *que traia orden de su Rey para tratar con el casas importantes. Y él que saliese en tierra, y le escuchearia.* Replicóle: *que solamente para dar una batalla a quien no aceptase la amistad Portuguesa, le concedía su instrucción el salir en tierra; mas q por el decoro devido a tal Principe seldría en un barcel a la mitad de aquél seno, adonde podía llegar en un zambero.* Cauló suspcion la respuesta: obrió el temor más bica que la voluntad. Salieron batales, y 22 bucos a incontrarse con diferentes adornos, y insignias; pero todos ricos, y pomposos; nadando al son de varios instrumentos. Propuso Pedralvarez, entre las conveniencias del comercio, y conformidad, las de la fe, y Religion. Las palabras, y demonstraciones del Moro fueron buenas: no así el animo, y los officios obrados para examinar el poder de la flota; y crecer el suyo. Conocido el pensamiento, consultóse la resolución; y avido por convertirse el passar adelante, disimulando agora esta mejor oportunidad, llegaron a Melinde en dos de Agosto; adóde fue recibido no solo con las leyes de la amistad establecida con D. Vasco de Gama, sino aumentadas por la noticia que tuvo de la bizarría con que el Cabral avia tratado a su tío Xequé Foteyma. Huvo vistas: huvo presentes. Al nuestro, q fue grande, precedieron una trompeta: cosa nueva en Portugueses entonces, el publicar ni lo que davan, ni lo que hizian. Llevósele el Factor Ayres Cotrea, con carta del Rey D. Manuel, en Arabigo, tā estimada del Paganu, que para tener aquella noche en tierra al mensajero, cambiò por seguridad a Pedralvarez, anillo de su sello: adonde [dizen alla] consiste toda la verdad Real. Supo lo que deseava: informó de lo mucho que era vexado del Rey de Mombasa, por aveise rendido a nuestra amistad: y corroboróla de nuevo con nuevos laços de palabras, primores, y obras. A potos dias salió el Cabral deste puerto con dos pilotos Guzarates, poniendo en tierra dos hombres, para que investigado el camino descubriessen el Preste Juan (deseo antiguo en Principes Portugueses) estos eran Juan Machado, y Luis de Moura.

4. Llegó víspera del Apostol Sá Bartolome a Anchédiza. Limpio sus barcaeo fiz, aguada: trató la gente por señas, y dexóla satisfecha. Pasó a Calecur, y viole en trece de Setiembre. Con esfante, y contento miravan

sus habitadores a nuestra gente, que contó tan poca igualdad los llevó a ver cumpliendo las esperanzas con que los avía descido. El Descubridor q. apena se le avía caído de la memoria. Por salva, y festejo, se exercitó el ensueño de nuestra artillería; y por peligro la escucharon los bárbaros, que avíédo poblado la playa para ver, la desampararon por lo que oían. Al Zamori llevó aviso de su llegada, el mismo Ayres Correa que ya en Melinde, avía hecho este propio oficio. Asentó las visitas de su Capitán con él. De ambas partes se concluyeron con cautelas, y no sin temores, porque sin estos no avíen aquellas. Fueron reboces para la seguridad de las personas del Cabral, y de los que se acompañaron, seis Ministros del Rey, de los príncipes, como: que ellos que eran de la línea de los Bramenes, cuyos nombres llevaba ya Pedralvarez del Reyno, para pedirlos, aviéndolo al onsejado Mongayde, y los otros presos que Don Vasco de Gama avia traído, y aguia bolvian, así por el cumplimiento de lo que avía escrito al Zamori, como porq. pudiesen informar en la India de lo que vieron en Portugal.

5. Vista muestra de la riqueza, y pompa, y bizarría, y valor, y confianza hicieron los que saltaron en tierra. El Zamori, a su modo magestuoso, desde un trono de oro y piedras, salió algunos pasos a recibir al Cabral, q. aplicado el ruido, y acto ceremonial del recibimiento, le dió la carta de su Rey que llevava en Arábigo. Contenia ella la proposicion antecedente del progreso de la paz, de la amistad, y del comercio. En todo vía la imagen del peligro aquel Príncipe: hurtaba el cuerpo a la resolución; y después de algunos accidentes, en que se descubrió la malicia bárbara, firmada paz, y correspondencia con juramento, se concedió casa a los nuncios en la ciudad para comerciar en ella, aviéndo procurado mucho el no concederlesla. Ocupóla el Fator Ayres Correa con sesenta hombres diestros, y vigilantes. Mercaderes de Meca impidían el darseños carga, adeudos de su declinación en el trato. Quexóse Pedralvarez al Zamori, y adelantóse poco.

6. Era el motivo la enemistad q. entre si tenían dos Gobernadores Mortos; Cojé Bequi, de las cosas del mar, Cojé Cemerel, de la de tierra. Este embidió ya el aver nuestro Fator comunicado más en efforte, y luego, para su venganza, ordenó una tela, que fue de este modo. Supo que de Cochim, ciudad distante 20. leguas, avía salido una gruesa nave de Ceylan, con elefantes q. pasaban a Cambaya, y erale necesario correr en frente de las naciones. Dijo a Ayres Correa que aviéndo el Zamori deseado mucho uno de aquellos animales, se lo negaron sus dueños: procurósele nuestra flota ganar la nave: darian singular gusto a su Príncipe, facilitarían su despliegue, y hallazgo en ella diferentes drujas, q. en suma abundancia llevaban mercantes de Meca. No era su intención que saliesen con esto, sino que si nido tan poderoso, q. aquel vaso, recibiriámos gran daño del al investirle; y para que se le lográsse la astucia, dió aviso a los intercaldos, porque le prouyessan bien de gente,

y ar-

y armaz; por quanto avia entendido que le querian acometer los enemigos; y quanto menos quedariamos enemistados con los mercaderes de Cochim. El Cabral diò a Pedro de Ataide, Capitan del navio San Pedro, el avisoado de salir a la nao. A penas la vió quando la fue siguiendo. Ella hizo poca estimacion de ser seguida de un navio; pero batiendo las balas d'el, y llevandole la noticia de lo que desestimavan, hizieronla costear; despues de aver llovido una nube de flechas sobre nuestra gente, y algunas balas. Fueron tres ella, y castigandola alta entrarse en la cuncha de Can anor, de donde la sacaron rendida, a los ojos de los mismos q para socorrerla tuvieron aquell aviso del Cemeneri. Tresia solo siete elefantes, de que murió uno herido con la artilleria; y fue gusto de paseo a los vencedores. Sievió la traga para ser conocido su actor; y la presa para asombrizar al Zamori; confundiendo la vitoria con la desigualdad de nuestro navio inferior à la nao en la sexta parte. Sievió tambien de nuevo vinculo de amistad con el Rey de Cochim: porque Pedralvarez, conocido el engaño, la dejo librengente a sus dueños; dandole satisfaccion con favores, y dones, y otras muestras de grádeza de animo. En esa ocasió empeçó Duarte Pachco Pereyra a dar claras señas de aquel valor que en la India le hizo despues uno de los mayores heroes del mundo, porque peleó agotá de suerte q produxo comù admiracion en los suyos, y en los estranjos.

Salió vana esta esperanza; pero con gloria nostra. No fue así en otro caso semejante: porque aviendose en las que el Cabral se hallava sobre aquél puerto, y con solas dos naves cargadas de Dregas (ello con mayor precio, acompañado de gran dificultad) y los pechando Ayres Correa, que por darse de éstas cargas de pimienta a otras de Mica, se la negrivan a él, quejóse al Zamori; que le respondió las invisiésses, y se la tomasse por perdida. Executaron el entrar en una, mas no hallaró lo que buscavan; porque todo avia sido industria de los Moros, para dar motivo a q descomponiendose los Portugueses, provocassen contra si toda la ciudad. Así fue: porque sabido en ella el asalto, brutaron en diferentes remolinos a buscar a Ayres Correa, y sus compañeros, de que casi improvisamente perecieron quarenta. Escaparon de aquel furor popular, por entre lluvia de flechas los otros, y cinco frailes de San Francisco (uno de ellos Fray Henrique, Guardian suyo) laborantes primeros en esta cultura de la Religion Catulira. Pedralvarez, siendo este daño, procedido todo de la invencion de Cemeneri, y de la confiança con que Ayres Correa se dexó engañar segunda vez; y que sobre tanto tiempo, antes se hallava con el Zamori exasperado que propicio, apenas dexó enfriar la sangre de los inuestos, quando remitiendo la satisfaccion a la ira, abrazó en el puerto quinze baterias, casi todos de gran potre. Ardía el mar, mientas a poder de la artilleria bolavan pedazos de la ciudad, en q perecieron más de 500 personas por espacio de dos dias q la estuvieron batiendo, incessable, y futilosamente.

8. Levados setios, y los buques tendidos, navegaron las 30. leguas que ay desde este puerto al de Cochim, metropoli del Reyno de su nobile; aviédo dexado poco antes ab afadas dos naos de mercaderes de Calecur, que, cargadas de bailloniétos, en f éte de Cangano encontaron por su mal c la flota enojada. Tocó al Rey su habitació fuera de la ciudad. Embióle Pedralvarez el recado de su llegada por un Bramante (aceitando el baptismo se llamo Miguel) su lugio Malabar de los q en penitencia vagó despudor, y rodeados de cadenas, y riendas de imundicias, q siédo Génesis llamó Joguez; y Calidores siédo Motos. El Rey escuchó bien la embaxada, y respondióla mejor, permitiendo apacil levemente el tomarse alli garga de especiaría. Terceraron con algun espacio, mas con mucho se fiego. En Cangano hallaron Christianos de San Thomé enojados doctrinados por Obispos de Armenia. Truxeron a Portugal dos hermanos: Matías que murió acá; y Joseph que pasando a Italia, dió motivo con varias noticias a diferentes visitores del ll. Malquistado se avisó el Zanjori con todos los Príncipes, y gente del Malabar, p q el modo trazion le llamavan) con que se llevó contra el suscita navegante. El de Cochim, y el de Cananor, deseosos de achaqué para roper c el por sus particulares competencias de codicia, pugnavan secretamente por tener en sus puertos la flota Portuguesa. Los Gouvernadores de Ceulás Reyno confinante con el de Cochim al Sur se habieron para este fin sus mensajeros a Pedralvarez. Respondiólos agradecido, mas no aceptando el ofrecimiento, por q ya se hallava con bastante carga. Para q el Capitán q le fué diese hallarse prevenida la q avis de llevar, dexó en Cochim por Fator a Gonçalo Gil Barbosa; a Lorengo Morinio, y Sebastián Alvarez por escribantes a Gonçalo Madera por interprete; y a otros para assilir a estos.

9. Al de Cananor avia respondido el Cabral, q en su puerto p flabá tomar algun geogibre. Por no faltar a la promesa, y no parecer q se desviava de passar a vista de Calecur, tomando aquel puerto halló en el Rey singular afición a nuestras cosas; y c el embió luego su Embaxador, como el de Cochim embiava dos. Jal. Rey D. Mael, con dones ricos, a ofertarle su persona y comercio. Era la mitad de Enero quando Pedralvarez bolvió las presas la patina. Al tomar la costa de Melinde; dito un testo téporal con la n.º de Sancha de Toar en un baxio. Salvóse la gente. En Monzambique reparó las otras; y fado a Sambuana, le embió a la presidión dell'abreto q el Rey descava mucho en la mina de Zofala. En Cabo Verde halló a Pedro Dias, q avis de faparecido con su baxel, vitioso de diferentes fortunas de mar, y tierra; principalmente en el puerto de Magadaxo, aqz el Gibo, de Guardsfu. Llegado a Portugal, llegaron trae el Pedro de Ataide que tambien se avia de rotado, y el Fator con la nueva de aquél descubrimiento q se le encargó.

10. Aun no avisó entrado Pedralvarez por la gargate del Tajo, quédron en Margo ay a salido por ella otra flota de cuatro naos con 400. hombres. Su Ca- 1501.

prí Júá de Nova cavallero Gallego, y experimentado en suellos más lejanos. De los otros navíos, Diego Barbosa, Francisco Novays, y Fernando Vines Flurentes, vizinio caudaloso de Lisboa. Veremos en algunas Capitanías hóbres no clausos en sangre, porq; los nombriava para tales las dianas de algunos baxeles, teniendo el Rey concedido aquél nombre a éstos porq; iban muchos a q; los labrassen. Y sin estos respetos se ven oy lleva la Capitanía mayor de navíos a hombres, q; fin otra calidad más q; la de hijos del atri viniendo, y ahijados de la Fortuna, la pudieron copiar a quien alq; andaba por averla merecida, la desmerece porq; la vende a quien no posee otro mérito para de-
pila. Ocho grados más allá de la Equinocial, hacia el Sur, toparon la Isla a q;
dieron el nombre de la Concepción. Passado el Cabo de Buena esperanza, en
la aguada de S. Blas hallaró dentro de un capato una carta de Pedro de Alvarado q; había derrotado avia surgido allí y lechis en ella el viaje, y los sucesos de
Festivales Cabral. Noticia importante q; para adelgaçar la nube de las
dudas con q; navegavan. Llegaron a Moçambique, entrado Agosto: despues
a Quiloa, dexando descubrir esta una Isla, y nombrandola de Juan de No-
va, por memoria del Capitán. Antes de ver a Melinde, dirigió cerca a dos gruesas
naves: la edica y si quedada una fue entregue a las llamas. Entró en el puer-
to de Cananor, cuyo Rey codiciava su detención; y por obligarle a ello, le
reveló como el de Calecut embajava sobre su armada otra de 40. vasos poder-
osos. Espoleó al animo Portugues con lo más q; pensava referirarlo: porq;
Juan de Nova estudió de no darle a entender q; de temor se entrava, o de-
tenía en aquél seno, hallándose boyante, y seguido de los suyos en la resolu-
ción salió al mar abierto, deixando en tierra quanto Fáctores, para la prever-
cion de algunas haziendas quando bolviiese, y siguió la derrota de Cochim.
En el paraje de Calecut hallaron a punto la armada, con cuya fuerza les
quería cerrar las alas el de Cananor; y granizando sobre ella hierro, y plomo
a quel dia, y noche, y parte del otro, no perdieron bala. Embataron a fondo
cinco vasos gruesos, y nueve paraños (baxeles menores) con muerte de más
de 400 personas. Corrió a Calecut el resto con la nueva de su castigo. Lle-
gado el Nova a Cochim tomó carga con prisa, porq; se la tenían pronta los
oficiales q; el Cabral allí avia dexado para este efecto. Bolviendo a Cananor,
acabó de perficionar su carga y aytes, al entrar, rindió un buen bassel de Ca-
lecut, despojolo, y diole fuego; y despues al salir, otro. De vuelta, passado el
Cabo de Buena esperanza, halló la Isla de S. Elena, de tallada grandeza, sin
habitación alguna, pero de grā de descenso, despues, a los q; passan la carrera de la
India; por venirse a lograr en ella cielo, y suelo con igualdad benignos, deli-
ciosas amenidades, y singularmente aguas claríssimas y saludables. Esta en 16.
grados: dista de Goa 1549. leguas: de Moçambique 1100: del Cabo de Bue-
na esperanza 520: de Angola 370: de la Mina 325: del Brasil 540: de Lis-
boa 3200.

CAPITULO VI.

Conguistadas del Rey D. Manuel desde el año 1501. hasta el de 1503.

Desde las noticias que avia dado Pedralvarez Cabral, obligava, ó a buscar con mayor poder mayor fortuna, en esta empresa, ó a desampararla de todo. Huvo quien aconsejasse lo segundo, no solo con informacion de los q̄ vieron aquello mares, y tierras, mas aun con la pintura dellas; porque ponderando en la carta una tan estirada costa, o tantas bueltas de rumbos, que parecia rodeavan nubes en el mundo notorio, por entrar en el camino de otro nuevo, hacia en muchos tan el pantosa iusagen, q̄ casi les arrebataba el discurso. A la verdad si esta pintura ofendia la vista (bien como al ver sobre los ombros de Hercules el mundo si gido, q̄ casi comueve a los aeronos a q̄ la naturaleza se engoza de verle oprimido de tanta carga) justamente se engozavau de ver este Reyno tomar sobre sus umbros un u a lo no pintado, mas verdadero, q̄ a vez q̄ se podia acorvar co el peso de la tierra, del mar, del viento, del ardor del Sol, de la variedad, y britezade tantas naciones, y mas con la experientia de q̄ la primera flota, q̄ se siguió al descubriente, casi con la mitad de los vasos, y de la gente menos, consumido, y deshecho todo de las olas, y de los climas, quedava supultado en ellas propias. Pero la opinion Portuguesa, viendo q̄ si desfia no se ilustrava, pisando el mayor peligro de los inconvenientes propuestos, estuvo firme en aver de aspirar a conseguir la mayor gloria q̄ en la primera vida copa en suerte a los mortales. Fueron los temores en possession, vencidos de los provechos en esperanza. Vian todos q̄ se avia perdido mucho en aquellos viajes, y gente; todavia no deixavan de ver q̄ los q̄ llegaron q̄ ipavan muchissimo en lo que truxeron. Via el Rey (mobil primero q̄ arrebataba, co no co inspiracion divina los corazones de sus vassallos a esta empresa) quanta ventura se le ofrecia en prosiguir el asuento del Apostol San Tomé, plantando la Religion Christiana en aquellos climas; y con este deseo ardentissimo, animando los suyos; y ilustrando los Titulos Reales, acrecentó a ellos los de Señor de la navegacion, de la conquista, y comercio de Etiopia, Arabia, Persia, y de la India. Cartrobo ólos la confirmation del Suymo Pontifice, que la fundó en trabajos padecidos, en sangre derramada, en vidas consumidas, de la gente Portuguesa, por diferentes climas por horrendos calos, por incognitas tiendas. Ilustrissimo, y sólido fundamento. Este Titulo, para lo q̄ despues se ganó, puede llamarse moderationado, y propio de la modestia, y sencillez de Principes Lusitanos en callar sus glorias; pues, no con vanidad, se pudieran aver llamado Reyes de Zofaz,

de Quilos, y de Mombaça en la Etiopia; del hermoso Reyno de Ormuz, y de otras porciones en la Persia, y en la Arabia; de los de Goa, de Malacca, y de Maluco en la India; con todos los otros Señoríos conquistados en estas quattro Provincias, y en la de Santa Cruz, ó Brasil, occidental a ellis.

2 Para sustentar un grande Titulo entre gentes belligeras derramadas por d'istados Imperios, convenia usar de pose grande. Peneró el Rey 1502, Don Manuel; y en Março hizo fahr tres flotas: una de cinco naves, q con assistencia, avia de d'iscutir por los desfriros de Cochim, y Cananor; y impedir en la boca del mar Roxo el curso de las naos de Mecá, entóces toda nuestra embidia, y daño. Capitan mayor Vicente Sodré; y los otros bls su hermano, Alvaro de Ataíde, Fernández Rodríguez Badarçaz, y Antonio Fernández. Ivan todavía sugetos a D. Vasco de Gama, q buelto legó la vía a este viaje avia salido primero con diez velas; y llevava por Capitan: Don Luis Coutinho, Francisco de Guñi, Juá Lopes Pereirel, Pedro Alonso de Aguiar, Gil Matolo, Ruy de Castañeda, Gil Fernandez, Diego Fernandez Correa, y Antonio do Campo. Solicitud d'spues otros cinco. Escriván de Gama primo de D. Vasco con la Capitanía mayor, y con las otras Lop. Médez de Vasconcelos, Thomás de Carmona, Lope Diaz, y Juan de B. Ingracia Italiiano. Contenian, pues, las tres flotas 20. valos. Y a todos avian sauido co grandes expeñanzas de vitoria, y de r' quezas, quado Juan de Nova entró en Lisboa rico, y vitorioso, con q hizo parecer más acertada la expedicion reciente. Con singulares faores catregó el Rey en la Iglesia mayor a Don Vasco de Gama su vandera, dandole el titulo de Almirante de los mares del Oriente. Partieron con él aquelloz Embaxadores de Cochim, y Cananor, llenos de horas, y mercedes de nuestro Príncipe. Encontraron en el paraje de Cabo Verde una caravela que passava a Lisboa cantidad de oro de la Minna. Don Vasco les mostró algo de lo que traían; y ellos asidicados le dixerón, como aquella muestra eran bien diferente de la informació q en Portugal les avia dado un Embaxador de Venecia, affirmandoles ser aquel Reyno cárto, y pobre q no fabricar sus armadas con socorros Venezianos, pudiera mal poner alguna de porte sobre el agua. Embidiase rá de ver q con questa navegació los escusavamos, y les aviamos de minorar el comercio de las drogas q tenian con Mojos del Cayro. Seales castigo el saberse q entóces andava en este pequeño Reyno pidiédo ansiosamente socorro al Rey D. Manuel contra el Turco que les avia tomado a Modon.

3 Con otros sucesos no grandes, y temporales no pequeñoz, derrotadas dos naves, llegó el Gama a Quilos en 12. de Julio. Entró arrebatadivamente como rayo, causando terror, y asombro, con aver encendido a un tiempo toda la artilleria, y batir la població sin parar, por castigo de las venenosas cactelas con que aquel Rey avia tratado a los capitaneis antecedentes. Però él por escusar la total ruina que amenazava áquel duro prohembio, vino en un

barco a aplacar a nuestro Almirante, con ofrecer obediencia, y vassallaje, y tributo al Rey Don Manuél. Así se transformó en festejo la tormenta. Buelto a su navegación, sin poder romper el puerto de Melinde, coló ocho leguas abajo, y detuvose en una ensenada, de donde registrando aquellos mares, con su flota tendida por ellos, en orden a no escaparsele algún barcel que los navegaráse, fueron tocados muchos; y sobre los Calicut se mostrava más riguroso. Una poderosa nao, celebre con el nombre de Meti, que era del Soldan del Cairo, y traía mucha riqueza, y no pocos Moros nobles de Calicut, peregrinos por la devoción de Mecca, vino a caer en el laço tan inopinadamente, que sin alguna resistencia fue baldeada toda la hacienda a nuestros navios. Pero quando 260. Moros vieron que les davan fuego, y a más de cincuenta mujeres, y niños, con increíble valor acudieron a las armas, unas que avia ocultado, y otras que les mirishó la ira, y gentilmente secundaron de sus costados los bateles. Acudióles un navio: y los barbaros saltando animosamente en él, y ocupando la mejor parte, arrinconaron a los dueños en los castillos de popa, bastante heridos, y muertos quatro. Cañizo tenian rendido todo, quando Lope Mendes de Vasco el Ppi con el suyo los hizo retirar a su propia nave. El Almirante viendo el aprieto, palióse a la de Gil Matolo, por socorrer, y halló que ya D. Luis Coutinho con la suya avia abordado la enemiga. Entró en ella primeiro Antonio de Sá, peleando tan valerosamente, que por ello le armó caballero luego allí el General. Encendióse la batalla, multiplicaronse las heridas, y las muertes, alz que la noche hizo treguas con la ira. Vino la mañana, y a pesar de gran resistencia fue abrasada la nave, y sus dueños; menos algunos veinte niños, que el Gama condolido mandó sacar, y fueron despues Christianos.

4. Palió a Cananor, con cuyo Rey se vió sobre el mar; saliendo de entre la flota con gran lucesimiento: y aquel Príncipe bajando a la playa colocado en un andor, ceñido de quatromil hombres de espadas; y adargas en ordenanza militar, de que algunos salian a manera de pelea dançando al compás de varios instrumentos. Precedían para hazer plaza, dos elefantes; que de entre la multitud popular, tal vez arrebataban a alguno en la trompa, y volteandole un poco en el ayre, alfin le arrojavan sobre la turba. Paliadas las ceremonias correcias, señálole hora, para sus oficiales trazar de sus conveniencias en lo del cometido. Luego escribió Don Vasco al Rey de Calicut una carta de que fue portador un piloto de la nave poco antes abrasada. Contenía, que los 260. Moros matados, eran a buena cuenta de los Portugueses que allí militaron; y los restos que hizca Christianos, eran por temor de un mismo Portuguez que llevaron a Mecca, hiciéndole morir. Que nadie más en era más de una huerte musulma de como la mayor Portuguesa sabia Tafins, Zafins. Que la justicia entera nra a tomar, mas preles qu su misnia ciudad. Ello escuchava el Zamori, mientras con el de Cananor, sobre los precios de las drogas,

se descompuso la esperanza del contrato. Resolvible el Gama en devorarli para el reñire della, poem Portugueseſe ſiendo principal Payo Rodriguez, que Juan de Nova tambien alli dexó para el mismo efecto) y no pocas amenaças hechas al Rey por lo que con él uisava. Con ello se endereçó a cùpula en Calecut lo que poco antes le avia prometido.

5 Iva coſteando, a tiépo que en un zambeeo le venian a buscar, quatro Gentiles de los más nobles, embiados del Zamori, con ofrecimientos todos bijos grandes de un gran temor. Parecióle a Don Vasco que avia de aprovecharle. Peró mal satisfecho de q̄ le pidieſe, que por la perdida de Ayres Correa, y los otros Portugueseſe ſe contentalle con la que avia hecho en caſi 300. Moros, y una poderosa, y rica nave, notificóle q̄ ſu llegada ſeria incendiio, y ruina de ſu ciudad. Tendióle la flota por el agua: hizo presa en una náu, fundada en aquell poerto, y algunos barcos. Repareſe el Rey; mas en vano: porque empezando a jugar la artillería, empreñó a caer la población, y a confundir la gente, y a perecer mucho. Precedió a este eſpectáculo de eſtronendo a los oídos, pero bien horriblē a la vista, haziédo el General colgar de las enteras por toda la flota más de 30. Moros; y luego, cortadas las manos, las cabeças, y los pies, le embió elia pepitaria en plenamente; dándo los cuerpos troncados a las olas, para que los llevasen a la playa; advirtiendo q̄ era gradiosa aquella muerte, en respeto de la que guardava para los ejecutores de la del Fator Ayres Correa. Sucedio a la ruina en los edificios, y al golpe en las gargantas, el incendio en la náu rendida; y dando velas al viento, dexó entregue a la confusión, y pafmo un Príncipe soberbio, y poderoso; y toda una ciudad insigne.

6 Avia quedado en Cananor Payo Rodriguez con el ultimo recado de Don Vasco para el Rey: y el Rey moſtradoſe tan timido del enojo, que dió muestras de que concedia medroſo quanto negava rogado. En tanto paſſó a Cochim, adonde ſobre otras viſtas con aquel Rey, no ſacando mayor provecho, vino a entender quanto cierto era lo que le avian dicho, de que cōjurados eſtos tres Príncipes, procuravan hazerle invernar allí con enredos, para allſegurar el golpe del animo con que ſe hallavan contra nuestras eſperanzas, después de no averles aprovechado el poner en el mar una flota de 200. velas, que agotadas de rechos temporales le perdieron irreparablemente. Peró acordado en conclusion, con el de Cochim, aſtentado el comercio, y amistad, con firmezas ſueltas, y publicas, entonces ſue provechoso, y dſpues durable. Presentóle el Gama, entre otras pieças estimables, una corona de oro; y él tambien, con variedad de coſas de precio, embió al Rey Don Manuel una piedra de valor no taffado, por ſer remedio conocido de la experiencia contra toda fuerte de pongüia. Hallóſe este antídoto del tamaño de una uigllaria en la cabeza de aquell animal que los Indios llaman Bulgodalſe. El de Cananor ſabiendo de la conformidad en que ſe hallava Don Vasco

Va con el de Cochim, zelosía della, y temiendo de que tronivalle el ha llevado a su puerto nucística flora, hizo luego apresados oficios para que en ella se supiese como su voluntad estava fotoropuesta a la del General, no menos q la del de Cochim; y fue respondido asy como descava. De todos estos altos se descubre quanto en la condicion de los mortales es obeta menos la sinceridad, que la emulacion, y que el bien que se haze a alguno, es más legitimo punto del mal que se desea hazer a otro. Aquí se presentaron a Don Valerio unos Embajadores, que dijeron ser de los Christians, habiendo (en numero de treinta mil) de sus comarcas venidas, de que era inviolable (engañar) que sus ascendientes eran aquello q querian, predicada personalmente el Apóstol San Thomas que daban credencia al Patriarca de Armenia: que pudieran visitarlos de Gant en que sabian era Capitán del más católico Rey de Europa: que a tal Principe fu sujetando en su mano, y en señal dello le ofrecian la vela de la justicia que observaban. Era colorada del tamaño de un cetro: las extremas quincecadas de plata, y en el superior sonavan tres campanillas. Delpidiò los con agradito, y buenas esperanzas, allegandole un grande amparo de la mano Portuguesa.

7 En el fervor de tomar la carga de la especiaria en Cochim, se interdijo con el General un Brameno de autoridad, y respeto, acapañado de un hijo, y de un sobrino. Platicò deseoso de venir a Portugal, por instruirse en las cosas de la Religion Christiana: y a pocos días eurazones q parecian solidas, le persuadiò q por su medio podia quedar soldado con el Zamori ofendido. Creyédoles, y más al poderar q le dava en rehenes un hijo, y un sobrino, econcediendo la flota a D. Luis Coutinho, entróse en la nao de Eusebio de Gamma, por ser conocidamente poderosa, y seguido de una caravela, se fue a Calicute; fiado todavía en q avea de hallar en aquel paraje a Vicente Sodré, bnierto de aver ido a poser en tierra los Embajadores de aquellos cristianos. Però él asaltado astuciosamente de los Moros, y visto en peligro, aun que los dexò castigados, avea pasado a Cannor, al tiempo que el Ganga le quedava allá. Salio en tierra el Brameno, y trayendo, y llevando recados, y respuestas, hizo lugar a que e cien pataos bien armados amaneciesen un dia rodeando la nao del engañado Gamma, tan osados que empeçaron muchos a subir por ella con prevenciones de fuego para abrasala. Encendiòse furioso por los castillos. Cortados los cables, y desafida del Zamboico que la encendia, lo dexò en medio de los paraoes, que por desviarse de él se desordenaron, y mucho usaron con la artilleria, que como los tuvo apartados pudo emplearse bien en ellos. El Sodré [avisado de su General con la taravela, juzgauque no fue hallado en el puesto] volvió con las suyas, y todos dieron buena carga a los enemigos, que con alguna perdida buscaron el lugar de donde avian salido. A vista de la ciudad fueron colgados de las enteras los rehenes del alevoso Brameno, y despues metidos en un báculo, con una carta

para el Zamori, en que le decian aceptasse aquel presente por la indiferencia de su mensajero; con otras palabras conformes a lo que merecian tantas alusiones. Bolvió a Cochim el Almirante, y despachado, dexó allá (en un recogimiento ó casa de madera, que para ello se fabricó de consentimiento del Rey) a Diego Fernandez Correa por Fator, y por escrivano a Lorenço, y Alvaro Vaz, con treinta hombres. Luego con sus diez vasos fue navegando ázia Cananor, y salieronle al encuentro (no muy lejos de Pandaranc) 29. del Rey de Calecut. Dispusose al combate; y ordenando a Vicente Sodré, a Pedro Rafael, y a Diego Perez (porque se hallaván más ligeros) que corriesen a embistir dos de los enemigos, que un poco venían distantes de la compaña, fueron assaltados con tal valor, que quando el Gama llegó con el resto, ya los halló rendidos, y puestos en fuga los 27, con muestre de asta 300. Moros. Fue de precio el despojo; y notable el de un ídolo de oro, no por el peso de treinta libras, antes por la monistruosidad de la escultura: apareciále por ojos dos esmeraldas: en el pecho un robi de admirable grandeza; y enbría le en parte un manto de oro guarnecido de pedreria. Quedóse el Sodré en aquel mar con su esquadra, para guarda del, y de las Fatorias. Profirió el Almirante su viaje. Entró en Lisboa con nueve baseles; y entraron con él muchos más en un mismo dia de partes diferentes: todos llenos de tiquezas, y singularmente los nuestros. Con publica pompa llevó D. Vasco el tributo de Quilos (que con tanta gloria suya dexó avassallada) al Rey D. Manuel, que dél hizo labrar una Custodia de oro, adonde parecia q la obra sobrepujava a la materia, y la dedicó a Nuestra Señora de Belém, con las preñas que desde allí adelante fuesen suyas, para poner en ejecucion aquella insigne fabtica, cuyo dibuxo ya desde algunos dias andava impresio en su idea.

CAPITULO VII.

Conquistas del Rey D. Manuel desde el año 1503. hasta el de 1505..

1503.  Molido sin grandemente el Zamori del aumento del Rey de Cochim con nuestra entrada en la India, sobre varias preverencias de guerra, juntó cincuenta mil hombres en Panant, lugar distante de Cochim 16. leguas. Aprobaronlo muchos por complacer a su Príncipe: que siempre los Príncipes tienen segura la complazencia en los que arrojando de si el nombre de Consejeros, eligen el de aduladores, estimando más el ganarles la voluntad, que perderles la reputacion. Con poca gente, però granada, y con mejores razones, y favorables por nuestra parte, se le oyó su sobrino Nam-

Namheadari, heredero de aquel Imperio. No fue escuchado, porque la enemistad, y resistencia aumentaron la ira; y esta poesía en excesión hizo marchar el campo. Temeroso el pueblo de Cochim, bolviase contra los Portugueses que andavan en la ciudad; y ellos ya temían más aquella indignación que el aparato del enemigo. Calificaron el temor quando oyeron que por la libertad de la patria sus sien relaxados al Zamo; i que desde Repelim (quattro leguas de distancia) lo pidia, y con ello se contentava para revocar el passo. A impedirselo salió más animoso que furor Triunfante Rey de Cochim con tres sobrinos. A los primeros encuentros le desampararon algunos señores vassallos suyos, viendo a su contrario tanto mas pujante. Infamia, que con reputarse siempre por famoso nunca denó de ser abraçada de todas naciones en todos estados. Triunfante, acumplido de algunos Portugueses, peleó valerosamente en la defensa del passo; y perdiendo a los sobrinos, con la falta del que se llamava Namhibi, General del exercito, y toda la esperanza del pueblo, se acabó la de la villa. Rota paulatinamente a la Isla de Vaypi, más desensible, y vezina de la ciudad de Cochim, que fue abrienda, sin querer jamás entregar al Zamori los Portugueses en cuya entrega consistía su restitución, y su descanso. Confianza notable de lealtad en un Gentil, quando vemos tantos catolicos por el interés, olvidar a violar todo sacramento de fe, de union, y de amistad. En este conflicto se pasaron al Zamori dos Christianos de Esclavonia que Don Vasco avia llevado de Lisboa por marineros; y que ellos, despues dixeron ser insuición a ese viaje, y hecho, por la Republica de Venecia, como grandes fundidores de artilleria, para enseñarla con más perfección a nuestros enemigos, y sacudirnos de este Imperio, atenta con gran dolor, al interés que les quitavamos con nuestra navegacion. Y si bien esto haze armonía con lo que diro aquel Embaxador suyo a los Indios, con que el Gama salió de Lisboa, no es de creer que una Congregación que se tiene por católica, tuviese obra, ni aun intento q̄ tan poco huele a christiandad.

En cerco, y con temor estaban encerrados en la Isla los de Cochim, mientras desde Portugal navegavan nueve embarcaciones de potes disctintos, y repartidas en tres capitánias mayores. Trávia la primera Afonso de Albuquerque, con Fernando Martín de Almada, y Duarte Pachecu Pereyra; la segunda Francisco de Albuquerque, con Pedro Vaz de Vega, y Nicolao Coello, el que avia acompañado al Gama la primera vez; la tercera Antonio de Saldaña, con Rey Lorenzo Ravale, y Diego Fernandez Pereyra. Era ésta para andar de armada en la boca del Estrecho del mar Roxo, a caça de las naves de Meca, con cuyos moros peleavamos; y aquellas para volver con carga. Llegó primero Francisco de Albuquerque, y con más vientos de los con que avia salido, por aver topado en la costa India, con gran desastre, los de Vicente Sodré, que en ella avia quedado; con el otro de Antonio de

de Campo, perdido de la flota de Don Víscio de Gama. Quedando el Sodré para guarda de aquella misma boca, rindió en feste de las Islas de Santa María quattro naos de Calecut con que entró en Cananor; y abrazó dos ues otros bateles de menor sustancia. Era esto antes que el Rey de Cochim fuese invalido del de Calecut: y obteñióle su assistencia, que no siendo admitida, por estar dudosa la invasion entonces, y bolviendo a su exercicio, hizo aguada en la Isla de Zocoturá; tocó el Cabo de Guardafu, tierra más oriental a la parte de Africa; atravesó la costa de Arabia, adonde tomó naos de Cambaya, y Colecut; aquellas con ropas varias, y con drogas estas. Entrado el Invierno, y rezos ayres, abrigóse en una ensenada, junto a las Islas de Curiamuria. Acudiéron Baduijs a la ribera: son Moros que llaman así, y que viven de pastorear por aquellos montes. Hirieronse tratables, y passados dos meses dieron aviso a Vicente Sodré, para que se pusiese en cobro, porque en aquel tiempo solía desatarse allí un temporal no menor q' irreparable. No les dió credito, imaginando que embarazados con su vecindad, deseaban apartarle, y tiñan en zelo su pretension. El peligro que estaba eminente le allegaron que era puro zelo. Perdiése con la mayor parte de la gente; y su hermano Blas Sodré, los otros, arrebatados de las olas, escapanse con graves trabajos (mayores q' de la hambre, y de la sed) hasta que encontrando con Francisco de Albuquerque, Jilgau, todos a Cochim. Al affligido Rey en la Isla, embió el Capitan un presente, q' entre algunas alajas de precio contenía diez mil ducados en moneda. Passando allí en un batele, corrió a abraçarle este rehissimamente, diciendo a toda voz, *Portugal, Portugal*: y los suyos con immenso grito repitían, *Portugál, Portugál* y los Portugueses al mismo compás, *Cochim, Cochim*, por corresponderle a la fuerza con que por conservarlos se exponía a perderse. Nuestro nuevo Capitan, cuya llegada fue la resurrección de las esperanzas ya tan muertas de los nuestros, y deste Rey, animóle con su presencia, con sus tazones, y co' sus navios, y con los que esperava. Pero mientras estos no llegavan, dió sobre los q' por el Zamori ocupavan la Isla de Cochim, y sacudiéndolos della muchos a costa de sus vidas) pasó a la de Vaypi, adonde Nicolao Coello por su mano degolló al Caymal della, deixandola tierra toda a la obediencia de su verdadero Principe. A sangre, y fuego fueron devastados lugares del señor de Repelim. Quattro Portugueses perecieron en este hecho. La alegría con q' Triunfó la ballaza por verse restituido co' nuestras armas, fue motivo para venir facilmente en que levantásemos una fortaleza en Cochim. Comenzóvala Francisco, quando Afonso de Albuquerque llegó; y destribuidos los cuidados, cupole él de continuar la obra. Dicíala el nombre de San Tiago [por ser devoto d'este Apóstol, y caballero de su Orden] y de San Bartolomeo a la Iglesia q'ne fundó juntamente: abrazando a un mismo tiempo, los dos infalibles propugnaculos Portugueses, con la piedad, y con el valor, si-

tios para nuestra Religion, y para nuestra espada. Mataronos ya los dos Albuquerques, y repartidos quinientos hombres en bateles de los navios, y para q del enemigo cállegado, quemaron a Repelim, despues de una valerosa resistencia de dos mil Nayeres: subiendo vitoriosos por unos ríos, codicioso Afonso de Albuquerque de obras solo algun hecho grande, adelantóse sobre un lugar, de que saliendo una multitud de Gentiles en esquadrones diferentes; quales ligeríssimos en jugar la espada, y adarga; quales quedando el ayre de flechas, le pusieron en aprieto: ocho mas con la llegada de 33. paroys de Calcut. Pero sobreviniendo Francisco de Albuquerque con Duarte Pacheco, Pedro de Ataide, y Antonio de Campo, los pescaron en huida, aviendodegollado una buena parte: y más de setecientos en la Isla de Cambalam, adonde entraron luego con esperanza de mejorarse. Duarte Pacheco aparecido si bre una y ochofior la destruyo con muerte de muchos. Navegavan fatigados, aunque vitoriosos, quando les salieron al paso cincuenta navios de Calcut con gente descansada, y bien bastecida. Dio algun cuidado el numero; pe o jugada bien nuestra artilleria castigólos, y hizo los retirar. Con lxs nuevas dellos sucesos vino a Portugal Antonio de Campo.

3 Costava sangre el alcançar pimienta para hazer carga. Ofrecióla para das naves la Reyna de Coulam; adonde passado Afonso de Albuquerque estableció comercio como en Cochign: y para sustentarlo se xó a 3. hombres en aquella plaza, de que fueron el Fator, y escribanos, António de Sá de Sastareir, Ruy de Araujo, y Lope Rebeiro. El Zamorí notando que la fortuna Portuguesa, como suiente represada, tomava otro camino, reduxo la indignacion a regla de prudencia. Pidió parecer, y admitiólas con las condiciones que se le concedieron. Executada alguna parte dellas, y arrepentido suspendió el remate. Amava la comodidad, y aborrecia el medio: con que se quedava eligiendo el de no alcançarla. Volvió a prosiguir la guerra. Temeroso el de Cochim, propuso a los Capitanes el peligro en que se quedava, y la lealtad que mantenía con el Rey de Portugal, alia costarle ser expulsado de su Reyno; pidiéndoles, dexen alli algun hombre de valor con algunas gentes para su defension. Era justo lo que pidian: y resolviose que avia de quedat Duarte Pachero con su navio; y Pedro Rafaél, y Diego Pérez con sus caravelas. Quedaron con cien hombres. Afonso, y Francisco de Albuquerque partieron para el Reyno. Aquel llegó prospero, y entre varios dones preciosos ofreció al Rey quinientas libras de perlas, y quattrocientas de aljofas; un diamante de exzelliva grandeza: dos caballeros uno de Persia, y de Arabia petra, q por cosa no vista de aquellas partes en esta, fueró de singular estima. Este, sin haberse en qual paraje, se perdió coq las naos de su cópañia, de modo q jamás fue visto alguno dellos. Sorberialos el mar. Pedro de Ataide q le siguió silvandose de un naufragio con la gente apareció en Melinde.

4 Antonio de Saldaña, el tercero Capitán Mayor del Reino, expedido para andar de armada a las puestas del Estrecho de Mez, en las costas de Guardafu, y Arabia, aviéndole ya desaparecido Diego Hurtado Pachera, sucedió en S. Thomás, Que. ó memorable con el libro de Aguado el S. Ithána, un lugar antes de doblarse el Cabo de Buena Esperanza, que allí se cogió, antes por la tigre desuada allí, fuya, y de la tigre silvestre a manos de los negros que salieron a impedir la defensión. Ya en este tiempos tormenta le ave quitaron la compaña de Ruy Loarrejo, teniendole a Mozambique, de donde pasó a Quíloa, en cuyo mar hizo algunas y tal sonadas. Llevóle él de seo de obrar algo de ná tomo a la Isla de Zanzibar más ará de Mombasa 20 leguas y allí tuvo 6 veinte zimbucos. Mostróse le ego a la ciudad del mismo nombre. El Rey della intentó ganar la nave con un buen numero de paros, y saliendo a ellos en un bateel con treinta bon bates (eran principales Gomes Barreto, y Luís de Freixo) traxeron quatro, y no estaban gente. Apareció el Rey en la Isla con quatro mil bateelos, y la obediencia de su hija, que murió con algunos a la primera incendia que le dieron. Su daño fue maestro de su remedio. Corriendo de entre ellos una con vandería en que se vian las Quinas portuguesas, y pidiendo paz, la osi guardó al Príncipe con hacer tributario suelto Reyno el suyo, si hablando luego el metical de oro al año. Dio visita a Melinde, (uyo Rey se hallava oprimido con la guerra que le hacía el de Mombasa, en odio de la amistad Portuguesa; así como el de Calecut con Isle Cochim. Obligado dello Ruy Lorenzo puso allí la prisión, y llevó de espinos enciadas dos mil, y tres zimbucos, eza doce Moros principales de la ciudad de Brava, que como el gobernador della (a demás de su rescate) la trajeron a Portugal, con quinientos meticais. El de Mombasa fue marchando lo propio el de Melinde, y encontrados dexaron la campaña, ni vencidos, ni vencedores. Piesguia allí con sus presas Ruy Lorenzo, quando llegó Antonio de Saldaña con otras. Temeroso el Rey de Mombasa desta juntura, solicitó un acuerdo con que se vió libre della. Navegando con diferentes sucesos, doblado el Cabo de Guardafu, castigaron los moradores de Mete, porque les impidían el paso. Asilios de las Islas de Canacani, aviéndole atravesado a la otra parte de la costa de Arabia superior a Aden; abriendo un navío de X. el cargado de encienso, y hecho varar en tierra otro de Moros que puslvió en Roineira a Mecca. Pero mientras el Saldaña llegó a la India denro el otoño al estudiando con que el Zamori viene marchando contra el de Cochim, y nuevas armas, y veamos lo que obran ora, y otras.

5 El Zamori, convocando los Reyes, y Señores del Malabar, avió a sus lados al Rey de Tanor, al de Bispur, al de Gougar, al de Cerim, y a diez señores de igual grandeza, y otros menores. Junta en su cincuenta mil hombres, de que se formaron dos campões, naval, y terrestre, que de quattro mil

en 380. paraos, carreteras, y maderas, có 380. piezas de artilleria para batir la nueva fortaleza: el de todo el resto para embastir el vado de ufrío por donde se entrava a la Isla; capitaneados del Príncipe Naubedarim (sobrino, y heredero del de Calecuny su Teniente) y de Elancol señores de Repelim. Testimonió el Rey de Cochim, más quado vió que muchos de los suyos ya le avían desamparado a poder del mismo temor. Pero Duarte Pacheco a quien cupo en suerte el quedar allí imperando nuestras armas le animó, prometiéndole dellas en esta ocasión una ilustre prueba. Ya entonces , avisado de Rodrigo Reynel detenido en Calecut, avisó difpuesto las cosas para acatar el peligro. Puso en la nave bien municijada 25. hóbres có el Maestro Diego Pereira por capitán. En la Fortaleza al Factor Diego Fernández Correa có 39. de q dos eran los dos Escrivanos de la Fatoría Lorenzo Moreno, y Alvaro Vaz: en la caravela su capitán Pedro Rafael con 26. hombres: en un barco Diego Perez có 93. en otro se puso a si propio có 22. de q uno era Simón de Andrade. Asistióle 900. Malabares. Este fue el poder có q este gran espíritu oíó esperar a uno tan notable; porq el Rey có su gente atendía a la guarda de la ciudad. La singular esperanza q llevava no van a en un capitán católico, et a la limpieza en su alma, y de los suyos; poi q purgados de sus culpas por medio de la confessión, y llenos de Dios por el del Sacrosanto cuerpo de Christo fidelissimamente comulgado, se miravá uno a otros có una confiança superior a la de numerosos exercitos. Salió a esperar al Zamori có ella prevención. Saltó en la arena y viendo a un enemigo al vado en una aldea, embistiélo, y hizole considerable daño. Sobre el ganar del passo se barajaron tres veces rábio sambante por mar, y tierra. En la 1. perdió el Zamori 20 paraos q rotos de la artilleria se fuerón a pie q có muerte de 280. personas conocidas, y más de mil q no lo eran heridos sin muerto, q los nuestros. En la 2. 19 paraos, y degollados 360. hóbres. En la 3. 622 paraos, q asesbrados, huyeron de la cazaña 15. mil, y del agua 60. varas, y de entre todos el Zamori juzgádose vencido. Siguióle el Pacheco saltando en tierra, por donde abrasó 4. lugares. No quiso Dios premiarles tanto los Portugueses, q imaginássien obrava aquí más el valor humano q el Divino: porque lleváronse balas, y flechas sobre ellos, milagrosamente eran visitas al dardos en los pechos, caerseles a los pies sin ofenderlos, ó rebalando por los mismos cuerpos passar adelante, y hazer pedazos las pavesadas.

6. Los Moros que seguían a nuestro Rey de Cochin, davan avisos a su adversario, Dio poder a Duarte Pacheco para castigarlos: y él cogiendo cinco, y haciéndolos poner en cobro secretamente, publicó que los avía colgado. Sintiélo el Rey, sintieronlo todos los suyos poco informados de artificios militares. Buelto el Zamori a pretender otro vado, desribuyó nuevo capitán su gente. A Diego Perez, y Pedro Rafael có sus dos caravelas, y algunos paraos, hizo poner adónde el señor de Repelim tentava entrar có 3. mil hóbres asistiéndole desde la playa el Príncipe Naubedarim có todo el resto de su gente.

te. Así peleaba el Pacheco quando le desapareció 300 Moros: saltó vale polvorosa y no le fijó corriente el Príncipe de Cochim a quién dió aviso del aprieto, culpa del que le avisó llevado por que astuciosamente dió de desfallecer. Pero yéndida tanta dificultad con sus quarenta Portugueses, de gallón más de leales fieles y cincuenta al Zamorí, q ya temido se fue juntando al abrigo de un palmar, adonde, sitiados de los tuyos, le alcanzó una bala herida, y le roció con la sangre de nueve de ellos q subito le trajo en juntas los pies. Sus hechizeros le perdieron virtud, y érago a indignado q or verse vencido los mandava matarinas escusólo, persuadido de llor con la ponderación de que tenía enojadas las Dioses por no aver' es levantado un templo q e les avisó proyectado. A esto sobreviuo una pestilencia q le llevó seis mil hombres.

7. Notables, y nuevos apertos de guerra previnía el Zamorí, mientras fastigava al Pacheco con celajes, amedidas, y iraciones, cuyo tanto tiempo precayó en la cabeza a lo propio autor. A aquellos Bramenes hechizeros, por aplacarles temíanle ya ayrado q le propusieron la confeccion de tierras polvos, que al embolsar avian de echar en los ojos a nuestra gente; con que si gaella, feria vencida sin algun reparo. Añadian que para ultimo estrago estaba pronta la maquina de unos castillos, y la ejecucion del veneno q pasó por mano de los Moros de Cochim, sobornados en secreto, avian inficiado las iguas de que bebía toda la Isla. La vanidad de los polvos no dió cuidado a prevenciones, discutiendo, que si bien pudo aver ante para componerlos, no podría aver ánimo q se llegasen a aplicarlos. Dióle todavía a muchos el veneno, y fueron notables las del vigilatissimo Pacheco para devaneoer esta astucia. Comenzaron a aparecer los castillos, que eran ocho, de veinte palmos de alto, puelso cada uno sobre dos baxeles; y en cada castillo avian de venir peleando muchos hombres. Seguiríalos la otra armada. Con cierto y selsenta se hallaya Duarte Pacheco, divididos en quatro partes; el vado, la fortaleza, las taravelas, y la nao, enque consistía toda la defensa del Reino de Cochim, desamparado ya de sus principales señores, en tal modo que aviendo el Rey entrado en esta guerra con más de treinta mil hombres se hallava agora con solo ocho mil. Con 80. mil entró el Zamorí en ella, y hallavase con los veinte enemigos. Mientras se componían esas máquinas, fue cometido Duarte Pacheco q de algunos paraos en un assalto les mató gente, y cogió cinco: un otro ocho con trece cañones. Seys valientes Nayres se ofrecieron a matarle, y passándose para ello fingidamente a Cochim, y sabiendo él los prendió, contentándose con embiarlos al Rey. Mil peligros le armó la traicion, y de todos le pudo librarse su valetosa industria. Publicó el Zamorí q los Portugueses acá estavan ya muertos, para que en Cananor, y Coulam se biaiesse lo mismo a los que allí residían. Concluyeron gran riesgo, escapandose con muerte de alguno, y heridas de muchos. El Rey de Cochim (si bien con justissimo temor de su eminente riusa) eslava con

una maravillosa constancia de sostener todas las miserias q; ya se le representava en el di scurso, antes q; desfamparas la fidelidad con q; avia llegado a los Portugueses; y mas ho mejor quando los ojos se le ocupavan con la poderacion de q; los ciclos, q; pocos mas avan alzando lezidissimas vitorias de tan numerosos exercitos; q; no constaban de gente covarde, q; desarmada, sino belicosa, resuelta, y balsigada abundantissimamente de todo genero de maquinas, y tenores militares. Pero como no ignorava q; una multitud aun floja, y sin armas, ahoga muchas veces a los bien armados, y animosos corazones, quando alfin, son tantos, doliase mas de ver expuestos a perderse ioutinente aquellos sus desfogores tan dignos de vivir, q; de verse perdido, o si propio. Rogo atentuadamente al Pacheco desfliessi della entrela, iñformando se para otra adonde el arraparia vida ala fuerza de una politica guerra redandole en mas horas, y cuidado de la que se pasaria seguir de mi vida, sera en caso imposible, antes temeraria y ligera, que valiere sç y prudente. Recordavale q; de la entrela juria mejor a su Principe, porque cierto era el desficio fama de arruinarla aun insinuando riesgo aquell en mas de que tantos frutos se podian premeier sus armas regalas por él, segun als se le avisase infinada la vida experientia. Y q; quanto a sperarlos, por hallarse a punto de perder un Jefe la Reyna, senza de verse redandida a temer la esclavitud del Zomui, y a sperar su piedad de suyo, no le duese alegria curzad, porq; él tenia o spiritu para soffrir quelquier desficio de la suerte, y que en la mierda sufrible confusoria elatamente a todo el mundo que los Portugueses avisan chegden su desficio mucho mas de lo que se podia, ya no pretender, sans imaginar de la fidelidad, y la lealtad humana. No fue aucho que los pocos vassallos con que ya se hallava este Rey, tuviessen por acceptada su perjuicion; pero el Pachecho, cuyo aliento estavia muy suelta della, sospechando que podria algan Portugues con el exemplo titubear en la firmeza de sposir, o venceer (que lo uno y lo otro le parecia igualmente glorioso con las circunstancias de la desigualdad) respodiò al Rey q; se ejercitasse de traer a nimio, y no le quitasse a sus vassallos con mostrarse sin el, antes les exhortasse a proficiar lo comenzado, porq; confessó le asegurava el desficio de todos los enemigos q; se le representava en la imaginacion, para hacerlo flaquear. Luego subijedo a lu nave, puesto en la mitad de la popa en pie, cogido el portu de la cadera co la mano izquierda, sedida la derecha, y passados ligeramente los ojos por sus copulitos dixo. Teneis muy en hora buena este Rey, y que desficiereis ya no tanto por la deuda en q; nos fuiste con obligarle de nuestra comunicacion, como por lo que devemos a nuestras insignias una vez respetadas. Sus vassallos seguirindole mas per suyas en la peor parte, tengan tambien muy en hora buena. Porque ellos provienen sus naturales, y aun para con nos otros estan desculpados; pues a penas conocieron jamas vitorias conseguidas de exercitos gradiissimos con algunos insinuaciones, sino que, al contrario, caen tan por qual la multitud. Pero vos otros que teneys por vecindade herencia de vuestrlos ascendientes el conseguir con poco numero de invencibles euanodrones, claro esté que no temeys. El temer yo, q; algu-

no con el exemplo de otros desdiga si mismo, no pensys que lo ponga a questa cuenta fina de la Fortuna, que se ciega para hacer infeliz a un Capitan, hazardable a la misma constancia. Pues, que yo me temo de mi desden suyo, qualen corazon me lo puebla segun tu Pues, que este su desden puebla solamente el faltar mea nostra amistad, quico padece a ver que no lo confiesse. A lo menos yo a todo poder de mis parientes hago publica al mundo que no he tenido mas de mis uerdes para engregar a toda prisa esto copioso de armas que opongo a este campo, holgandole en un mar de fieras, y este mar en un campo de cuerpos muertos, y de baxelles rotas, y de despojos desparatados. Mirad que es la promesa de este modo, no por que me temeys a mi, si no porque os tengan ya a vosotros. Vos otros solamente soye todo lo espiritu, o de mi buycra, q digo de la mía, de la Portuguesa todo digo en este becho. Porq; si es verdad q el Zamorí cree q estos pocos negros os ayudan, no q algunos de nos ostan que no sepa con quanto floriedad hemos sido ayudados de ellos. Pues creer q el enemigo nos desprecia por poco, es cosa vana: porq; yo os eys asegurado de q mucho menos le odia nostra paquedad, de lo q le desfaz y acortezlo el ver q ella fue la autora de los rompimientos, de las muertes, y de las perdidas recientemente padecidas, q con profunda confusión suya estan consagrado entre si propios. Anades a esto q su miseria incivilicia, y aun discordia, es una de las mayores fácas de los triunfos q esperamos de sus mismas armas. Yo ninguna cosa deseare ja más tanto como lo salón, y la vida de cada uno de vos otros, despues de conseguidos los testimonios de la reputación, no sllayante conservadas sino estendida. Pues, si aun estauas sin aver conseguido estos mal podemos atender en lo otro a ninguna platica, q no se ade arrisquelo por conseguirlos. El mayor trabajo q asia agoradecia acá en lo más interior del animo, era no verme a bordo partido co algú insigne trabajo: porq; la fama gloriosa insignemete, no se compra co otra moneda, y quanto más caudal de la se empleare en el comercio del valor, más crecido se multiplicará de aquello. q q esto fuimos embidos de nuestra Rey a estos clima, y coddidas de sus Generales al auxilio de este Rey optimido por nuesta causa, y de nuestras progresos altitados por la suya: si brotessemos de abandonar lo tudo en ocasió q el morir valerosamente, quedo no fuesse más cierto la victoria, q seria menas grabe a las esperanzas de nuestra patria, q al bolver a ella co las vidas guardadas para mejor reportinidad, como acuseja, esto por decir, la covardia: pero sea el zelo insuamete prodoso. Porq; si de alguna manera nos bepios de bajar sumidablos a esta numerosa barbaridad, nest'ha de ser viédonos ella despreciar la vida por la reputación, q escuchan comodidades por la propia vida. Y si ellos llegasson a fijar q la amava nos tanto, no seria absurdo notable si llegassemos a creer q les dariamos cuidado en lo futuro: ta sabé ellos q a cada Portugues q degullá, q cautivó, nos eys obligados retorno un exceso numero, o suyo; agora sea de cautivos, agora sea de muertos. Bien sabé ya Calerat, y tambien los sabrys vos otros, como se la ensució nuestro príncipe, q y mofsta el ilustreissimo Gaspar, digo q quedó por un mozo, q nos tumarió, los tambien viventes, y quedó por los Portugueses q allá degollaron quinientos pescados a rebuillo q se traxeron. Moros, y pendientes ignorantes q son otros de nuestras vecinas. De todo se ve clara q venenos test ya un Portugues la muerte, q ellos el matanley que tanto les ha de costar

nuestra muerte como nuestra vida; el ganar la victoria como el perderla: porque si nos otros agor a los vencieras, veremos su estrago y siellos a nos otros, allá vienen corrando este war con sus quillas nuestras naturales, que llegadas aquí juntamente q los vencen; primero enlidian en la gloria con q supimos causar a la propia suerte amistades de rendidas, y despues vengarlas abundantemente nuestra perdida, y castigar así la soberbia de su numerosidad. Pero gran desgracia sería que perdiesen las otras la ventura a que el cielo nos ha destinado de ser en la Indias sobre esto agua, y sobre este campo, los fidadores de las mayores hazadas Portuguesas, de cuyo feliz suceso ha de resultar la fundacion de las plazas, y de las Colonias q en los dias venideros será segurissimo freno al orgullo de tantos enemigos de nuestra Religion y de nuestras armas. Averá entre nos otros alguno, por ventura, (mejor diré por lejería de nuestra) q quiera calificar los discursos de quétas naciones aliadas q sin de generosa osadía cō q aspiramos a estos descubrimientos, la llamaron temeridad, y aun locura, q nos códizas o despeñar en la costa qusto a viamos el seguado de famosos aplausos en las otras partes qsla agresiva descubridora en el mundo. Atqd algunos q si buelgue de parecer menor q sus antepassados, y deslizar lo q ellos en tales acciones, aun más arduas, conseguiron de su nombre soberano q quien si no qusitro mayores fueró los primeros q en pocos a vuero sacudieron de los confines de Portugal innumerables mortisimq q quien si no ellas han sido los q primero saltaro en essa Africa, arrancandole de las manos cō terror dello todo, fortíssimas plazas, y haciendo q en vez de las nefandas lunas de Mahoma trevoladas se asas sobre sus almenas las sacrosantas Quinas Portuguesas! Por dicha eran otras los vencedores simblos oídos mismos, q me estoy dilatado el animo cō lo q han aquí obrado esas manos, y cō lo q me esfí prometido obrar esas estóleres? Por dicha eran otros los vencedores simblos propios q tenían delante ya empeñados a vencer, y temerosos de q lo hau de quedar irreparablemente? Por dicho q si a caso obra más el interés q la honra) podiamos prometer de la sequedad de Africa mayores despojos que de la abundancia de la Asia? Luego de la victoria q os esfí llamado, y de las riquezas q arreys de conseguir della se arguye q buelverás a la patria más liberdados, y más caudalosos; q todo son intereses della, y de nuestros padres, y hermanos, y de nuestras mujeres, y de nuestros hijos. Quid ay q no procure hacer muchos votaciones de uno solo q en esta ocasión, viendo ya delante el alborozo de los amistos q es, para (q valerosas el pueblos ló amigas!) seamos embidio a nuestra propia gente en este caso; seanoslos exemplo para los futuros: bagamosle escuela de bizarrias militares en este tiistro, cō hacer q en el se represente a un mismo tiempo la tragedia de la arrogancia de ese enemigo, y el felic rescate de mi esperanza. Pero ya conozco qd sin necesidad os estoy exhortando porq vos otros me exortais a mí, desde q por esos ojos os veo brotar las sobras de los coraques, q yano os caben en los pechos. A buena faz q sin duda. Dádmel, pues, las albricias de que ya suenan los instrumentos contrarios, llamado a la batalla ya conciero; q a nadar las torres; ya a esfoller los leños cō las llamas; ya, alfin, tenéis delante todos los motivos de qusitros aumentos, q si bien será cojidos, han de ser repetidos en la memoria de las gentes. Apenas acabó de pronunciar las últimas

mas palabras, quando ya con otras más confusas que elegantes, rebolviéndose a todos lados, con tal presteza, y con tales movimientos que iban, va más có todo esto callando, que con quanto avia dicho, señalava puestos, hazia mover la nave, segun lo pidia el caso; y al fin, qual rayo, que entro la en algun edificio ando velozmente girando por bailes la Isla, era que aquella nave incesable alma desta accion. El intento del enemigo con los cumulos de mañera que traia encendidos en la frente eta llegar con ellos al Pacheco, y abrallarle. Pero el, que no lo desentendia, hizo echar al agua unas largas vigas, que travadas tocassen con una punta en la nave, y tocando con la otra en las maquinas quando quisiesen llegar, les impidiesen la llegada.

Con ciento, y diez paraos, y cien cañones, y ochenta tunnes de eniza larga, llenos de gente, y artilleria, no menos los ocho cañillos, el primero con 40 hombres; dos con 35, cada uno y cada uno de los cinco con 30, procediendo a todó unas ballas de leña ardiendo rizamente, como bañada en alquitran, se mostró el enemigo sobre la agua a nuestras catavelas. Colmava la ribera el Zamori con treinta mil hombres, y artilleria bien ordenada. En la frente aparecia el señor de Repelini con invencibles galatadores. Embistieron las flotas y con la notable desigualdad de tanta brevedad casi 300. J representando con el horror del estruendo de cañones, llamas, y voces un dia final. Era este el de la Ascencion. Viendo el Pacheco que en los Castillos por su fortaleza no obraya mucho su artilleria, puestas las rodillas en tierra, y las manos, y los ojos al cielo, convertido en valerosa fe, diro a Dios: Señor, yo os suplico por esta vuestra bandera de la Cruz, que me aveys entregado, no morriyais a mas cu'pas para castigar'as oy: deixad, Señor el castigo dellos para otro dia. Y levantandose confiadisimo prosiguió la varetia có prospera fortuna; porque ya se vian ruinar los cañillos, ó se sintian, porque el humo de tantas llamas poco dejava al uso de la vista. Aplacado aquel segundo empeño del furor, y adelgazadas las nubes de la humareda, descubrióse el mar poblado de paraos deshechos, de armas, sin gente, de cadáveres sin armas, y de medio vivos que a un proprio tiempo, con fuerzas ya quebradas, pugnaban con las olas, y con la muerte. Repetidos los combates, repetieron los estragos, sin alguno consijerable de nuestra parte, y sin muerte de algun Portugues. El Zamori retirado oy con tal perdida, bolviò otro dia, y recibiódola mayor recogióse, deixando degollados mas de 18 mil hombres en esas, y otras batallas que se dieron por espacio de cinco meses. De consejo de los Bramen se fue a hazer penitencia de sus culpas, en tanto q los señores de su Reyno instruidos de la miseria que los asombrava comenzaron a pedir paz al Pacheco: siendo primero en esta accion el señor de Repelini, assi como lo fue de la discordia: porque el cielo llevando tambien por orden el castigo; quiere q se anticipe a humillarse, quiere q se quiso anticipar a ensobrevencerse. Obligavale el interes de su pimienta, que no tenia otro expediente fuera del de nuesira

nuestra comunicacion. Consultado el Rey de Cochim se le concedió la paz. A este punto recibió Duarte Pacheco un aviso de Antonio de Sá, Factor de Coulam, en que le pidió se llegasen allá al zolo bolando, con su nave la *la*, y halló que era para castigar cinco bateles de Moors que le embarcaban la piñenta. Rindiélos luego el rey. Contento se el Capitan con tomarsela por su precio, y cambia sus ofensas multandoles; si que nuestra Religión y no nuestra codicia, ita a ser su expulsora por aquellas playas. Negó la entrada a otros que despues la buscaván en aquel puerto, y benviò a Cochim con la gloria de ver que avia detramado un terror general por toda aquella marina.

9 Entendiendo el Rey Don Manuel, de Don Vasco de Gama, llegado de la India, quanto importava: parecer en ella con mayor potencia, aprestada una flota de trece naves, las mayores que esta entonce se le habiaron en Portugal, hizo Capitan mayor dellos a Lope Soarez. Los otros eran Leonel Coutinho, Pedro de Mendonça, Lope Mender de Vascócelos, Manuel Telles Barreto, Pedro Alonso de Agujar, Alfonso Lopez de Costa, Felipe de Castro, Tristán de Silva, Vasco de Silverna, Vasco de Carvallo, Lope de Abreu, y Pedro Denis de Setubal, con mil y dozientos hombres de guerra, valientes muchos, y valerosos todos: aunque si todos eran valerosos, pocos eran todos, pues el valor en todos tiempos fue el único eunique d' las noblezas. Con diferentes sucesos (mas no grandes, y por ello agenos de nuestro linaje de historias) fue Anchediva la prim' era tierra que tocó en la India. Allí se estavan aprestando Antonio de Saldaña, y Ruy Lorenço para salir a las naves de Mecca por la costa de Cambaya. Pero Lope Soarez, llevandolos consigo llegó a Cannanor, de donde salió, dadas las ordenes proporcionadas a sus intentos; y apareciendo terrible sobre Calecur, le dieron algunos cañíos que allá quedaron de las guerras pasadas; mas porque no se los davan todos, hatiendo dos dias la ciudad, y arruinandola en parte grande con muerte de trecientas personas, navegó hacia Cochim: era esto quando Duarte Pacheco salía de Coulam. Dióle cuenta el Rey del daño que recibía de Cannanor lugar fronterizo, distante quattro leguas, y fortificado de la mano del Zanjor.

10 Con secreto previno Lope Soarez veinte bateles: y gobernandolos, y entrando por un río, hallaron el peligro de cinco naves, y ochenta pataas, con mucha gente resuelta, y de valor. No le hurtaron el cuerpo, antes embistiéndolos dos naves, las quemaron, despues de una honrosa resistencia, Antonio de Saldaña, Pedro Alonso de Agujar, Tristán de Silva, Vasco Carvallo, y Alfonso Lopez de Costa, que precediendo a todos de orden de su General, ganaron aquella primera palma en esto hecho. Prosiguió la navegación, mientras marchava el Príncipe de Cochim a juntarse con él, mas no llegó a tiempo. Pueñas en tierra las proas, cubrieron las playas Indios, y Mo-

tos, de manera que antes de llegar a bote de lanza, confundian el paso, y el camino a su estragente con lluvias de flechas; pero hiziéndose plaza con los arcabuces, llegaron a la población, que entregue a las llamas fue reducida a cenizas; si no lo vistió en huyendo el Principe de Gálego que la defendía con buen ejercicio. De esta victoria, y de otra que el Rey de Tanor alcanzó del propio P. incipe, y de avesle socorrido Lope Soarez en esta ocasión (si bien no llegó a tierra al socorro) se sueltó ofrecerse este Rey al servicio del de Portugal con grande afecto.

11. Lope Soarez, ordenando a Manuel Tellez Barreto que se quedase por Capitán de cuatro velas para guardar la fortaleza de Cochim, salió de aquel puerto para el Reyno, con resolución de dar sobre Banane lugre del imperio de Gálego. Silencio al encuentro veinte y siete naos bien armillados despendiendo con liberalidad, y valor flechas, y balas, y combatiéndole, con picarle allí, a que se entrasen en un seno adonde estaban dez siete naos y gofías, con mucha artillería, y guardadas de quatro mil hombres. Las nustras de carga pasaron de largo: los yates de pelea eran dos caravelas, y quinze bateles con 300 personas. En su caravela se adelantó Pedro Ralfe a recibir una multitud de flechas, y daño de las astillas que de discretos troncos, y tablas, hizo bolar la artillería. Por huir de este peligro, que era irreparable, quedaron debajo de otra nao, de que con dardos, y lanças eran ofendidos. La otra caravela que gobernava Diego Diaz, sin poder obrar tanto, no padeció menos. Lope Soarez haciendo remar velocemente sus bateles ordenó q cada uno asfalle de una nao, puesto que con singularísima grandeza. Antonio de Saldaña entró la primera. Manuel Tellez, que allí aquí acompañó la flota, y Duarte Pacheco la Capitana, adonde murió su Capitán con animosos Turcos que la defendían. Allí las otras, por entre balas, flechas, dardos, sangre, muerte, y confusión. Los Turcos ahogados, que no percutieron al golpe de la espada, llenaron el numero de setecientos: fueron abatidas las naos allí como estaban cargadas de ionensa riqueza. No fíndase nuestra, porque costó la victoria veinte tres hombres. Era entiado Enero, quando questo Capitán se puso en viaje para el Reyno y navegando con discretos fortunas apareció en el puerto de Lisboa a ventidos de Julio, con treze yates llenos de victorias, y riquezas, tres de los de las flotas del año pasado, y menos de la suya Pedro de Mendoza, que dando en tierra, 14. Jugadas de la aguada de San Blas, no se tuvo más noticia d'él. Una de las tres era la de Setubal de Diego Fernandez Pereyra, que, después de algunas presas honradas en la costa de Melinde, descubrió la illa de Zocotorá. Dejado de un paño puso el Rey D. Manuel a su lado a Duarte Pacheco, llevandole solemnemente a dar las gracias de sus victorias en un Templo, por premio justo de su valor. Pero a poco tiempo la lastimosa inconstancia de los Reales favores aun sobre sólido mérito (con injustissimo descuido, y sin motivo considerable,

le mandó prender, y le dexó morir miseríamente. Si bien en esta acción más pudo desacreditar a Si, que a El; pues por credito de su otra Real, le deviera antes defender culpado, que castigar sin culpa: mas se abajó con punirle injustamente, que se ilustró con hacerle justas horas: dióle más fama en el mundo con tratarle como no merecía despues de averle tratado como tenía merecido: más llorarán siére los ciegos el ver un animo Real tan encogido, que un Capitan insigne tan lastimado. Todo para en lecciones del escarmiento a qualquier poseedor de la mayor gracia de los Príncipes: para que tempa la velocidad con que ellos no dudan reprovar alta sus mismos actos, en boviendo con lassio las espaldas a quien ministros el costoso cuapetito. Y lo peores, que quando tienen meaus causa usan de mayor passion; para dexar seguro en la experiencia, que sus favores justos no son fianza ni aun de los insultos castigos. Esto discravan entonces con más palabras los discutistas. Mas ya estiamos visto en descargue en Lisboa sus barcos, en tanta copia, con tanta facilidad, todos los preciosos frutos de la Asia, que antes tan costosa, rascada, y dificilmente se logravan en Europa. Menos es que refutemos agora el medio, y modo con que los logravamos, para que se vea más patente la general comodidad que resultó de la estupenda navegacion de los Portugueses.

CAPITVLO VIII.

*Conquistas del Rey D. Manuel desde el año 1505,
y Gobierno de Don Francisco de Almeyda primer
Gobernador, y Vº Rey de la India, hasta el
de 1509.*

DE variadas despensas, con prolixos rodeos, alcanzava Europa las especierías antes que la usadia Portugal, con 1505. humillorosos mares, facilitasse el manejo dellas. El clavo de Maluco, la nuez, y maza de Banda, el Sandalo de Timor, la canela de Borneo, el oro, y plata de Lequio, con todas las otras riquezas, especias aromáticas, olores, y palicias varias de la China, Java, Siam, y otros Reynos, todas en tiempos acuadados, acudián a aquél Emperio casi un versch de la ciudad de Malaca, situada en la Auroa Chisonefo, alonde los habitadores de las Regiones Occidentales, contenidas entre el Estrecho del mar Roxo acudian en su busca, a trueque de otras: que moneda no la pisevan, por estimarse menos la plata, y aun el oro de que abundan, y pudieran labrarla. Con este comercio se enoblecieron las ciudades de Calecut, de Cambaya, de Ormuz, y de Adem; juntando a lo que

llevavan de Malaca, los rubíes, y lacre de Pegú, las telas de Bengala; el aljofar de Calecaré; los diamantes de Natsinga; la canela, y los otros más calificados rubíes de Ceylan; la pimienta, el gengibre, y otras drogas de la costa del Malabar, y otros algunos depósitos que dilla hizo la Naturaleza. Desde Oranuz se traían a Europa por el mar Persia o así Baçorá, a los corrientes del Eusfrates; y aquí repatriadas en cañones se distribuían por Armenia, Trapisonda, Tartaria, Alepo, y Damasco; plaza que en el puerto de Barut del mar Mediterraneo, las tomavá para sus provincias. Venezianos, Genoveses, y Catalanes. Las que entraván por el mar Roxo, llegavan a Tora, ó a Suez, plazas puestas en el ultimo seno deste mar; y desde allí en cañones pasávano al Cairo, y por el Nilo abajo a Alexandria, de donde las alcáçavainos. A visto, pues la industria Portuguesa querido a muchos Príncipes, y naciones el interés de estos comercios por tantos rodos; y principalmente al Soldan del Cairo, él, y ellos, incitados de la gente mercantil, y del Rey de Calecur, conjurados contra nuestras armas, pretendieron facultades de la cerviz ya casi dominada, y oprimida dellas.

a. Lassimavale al Soldan lo que perdía; trataba de recuperarlo; y recolava ganar el poder Lusitano por opuesto. Para divertirle con maña, publicó que passava a destruir el Templo de Jerusalén, y todas las reliquias, y monumentos de nuestra Redención en la Tierra Santa. Fray Mauro Españoel, Religioso de Santa Catalina en su convento de Monte Sinay, temiendo la ejecución, se ofreció a venir a Roma por tratar del remedio con el Pontifice. Era esto lo que deseava el Soldan, y dióle carta para él, que conteniendo en razones dilatadas lo q̄ al acabamos de apuntar, empeçava entre otros menores títulos, con esto, que por notable se nos permitiría refutar. El grande Rey, Señor de los que servíenq, Rey de los Reys, Caballero del mundo, El heredero de los Reyes, d. Agabia, d. Gimír, de Persia, y de Turquía; Sembra de Dios en la tierra, Dador de Regíos, Precioquiero de los rebeldes, y berrajes, Summo Sacerdote de los Templos que estan debajo de su potencia, El Señor de la Fe, y Padre de la Patria, Canaco Alquaris, cuyo Imperio Diaz perpetua, y su fille excede sobre el Planeta Geminis. Al Papa Romano excentissimo, y espiritual, Grande en la fe antigua de los Christianos sioles de JESUS, Rey de los Reyes Nazareno, de las mares, y terminos marítimos, Padre de los Patriarcas, y Obispas, &c. El Papa (era Alexandre) viendo que la causa de la alteración del barbaño se reducía al poder con que el Rey Don Manuel humillava mares, y tierras, le embió al mismo fray Mauro, que llegando a Portugal, como primero que él, huyesse llegado el motivo de su viaje, no solamente propuso el Rey de seguir su intento, sino de aumentar la flota de aquél año, y el aparato de la guerra para que quando llegasse el Embajador, hallase más que refuir de Portugal en el Cairo, que del Cairo en Portugal. Así aconteció: porque llegado él, y escuchando, y viendo al Rey sus armas, salió admirado, y también favo-

favoritado, con Reales limosnas para su converso, y respetaba al Pausilice, que en su luctuosa abrazava los fundamentos justos de la guerra Oriental que proseguia en obsequio de la Fe católica, y de la Illa Roma.

3. Ese dia de nuestra Señora de la Encarnación, 29 de Marzo, quâ 1506, dieron salieron de la barra de La Boa Vista y quisieron los hombres de guerra lucidísimos, en una flota de veinte dos velas o botes para volver con carga, de q̄ eron Capitanes Ruy Ercote, Fernando Soárez, Vasco Gómez de Abreu, Sebastián de Sousa, Pedro Lencastre, Roigosa, Juan de Nova, Antón Gonçalvez, Diego Correa, Lope de Dios, y Juan Sarmiento. Once para quedar desembarcada en la India, capitaneando de Dñ Francisco Dcaz, Bermudo Díaz, ó Alonso Bermudez Castellano, Lope Sanchez, Gonçalo de Fayva, Lope de Fonseca, Lope Chanoca, Juan Homem, Gonçalo Váz de Goes, y Anton Vaz Capitan mayor de todos Dñ Francisco de Almeida, que pasó la agotada al gobierno de la India con título de V Rey, y que ya conda trece, yacó el arnes, corriendo los días, y ocasiones calificó el ajetreo de esta elección. Por aliviarlos los Pilotos el doblar el Cabo de Buena Esperanza, se sucedió poniéndose tanto debate del Sol, que ceñando de las nubes la nave con palas, no podí a trabajar con el frío, ni en esfín, ni en lo tocante a la marinería. En dos de Julio sobrevino una horrible tormenta, con que bolado en pedazos los lienzos de la nave de Diego Correa, llevaron mas si diez hombres, dos petatecos largo, y el otro allá desde las olas alzando el brazo de dia con desmedida voz tuvieron cuenta con él; porque ésta la mañana andaría nadando en ellos, para que le cobrasen. Allí anduvieron flotando aquel dia, aquella noche, y aquella mañana, ésta que sollejados los vientos le coharían. Llamávase este alementadísimo hombre Fernández Lorenzo. Elegó Dñ Francisco a Quilloa con sillas ocho velas, apartadas las otras, y pendiendo se la de Pedro Ferreyra, salvandole él con la gente que se destribuyó por algunas. Aviédo enredado por aquél puerto con las sponales de contento, y consiguió que usasen los exercitos navales, y viendo que de ricura no correspondían, quejóse al Rey. El que estaba rebelado fingió escusas; y regateando la vista primero, y negandola despues, quando ya Dñ Francisco le esperava en el puesto señalado para ella, obligóle a que no le deixasse sin castigo. Consultóse el modo, y exercitóse lo consultado, resultando dello la fundacion de una fortaleza, que el Rey Dñ Manuel deseava tener allí. Ya diximos q̄ de todas las piezas de que los Portugueses tomáseen nueva posesión aviamos de hacer algún dibujo al tiempo de su marfa. Conforme a esta orden, juntamente faciéndola descripción de la tierra, y de la ciudad, y de la fortaleza de Quilloa.

4. En aquella parte de África sobre Etiopía, a que Tolomeo llama interior, adonde está la Region Agesimba, la más dostral de que tuvo noticia, y a c. otra que entonces no se conocía, cuyo principio trapezoidal en la parte

parte Oriental, es el Praffio, Promontorio en quinze grados del Sur, a que los naturales llaman Moçambique, agora c'scala de la gente portuguesa en la navegacion de la India. El fin Occidental della es en altura de cinco grados, y continua se con los Etiopos, ó pueblos Pangelugos, subditos al Rey de Congo. Entre estos dos terminos queda aquel ilustre Cabo de Buena esperanza, por muchos siglos no conocido de los hombres con todas las diligencias de sus estudos. Los naturales desta tierra por su barbaridad, no le dieron nombre; mas los Perfas, como mas politicos le llaman Zanguebar, y a sus habitantes Zanguis, y tambien Cafres, que vale Gente sin ley. Comencando en el Promontorio Aromata, ó Guardafu, la parte mas Occidental de toda la Africa hasta Moçambique, seran de costa quinientas y cincuenta leguas. Abre esta tierra un seno que tiene la forma de la luna quando nace. El segundo curso maritimo empieza en el Cabo de Moçambique, y senece en el de las Corrientes, que sesan por la costa 170. leguas. Deste alta el de Buena esperanza, en que avrá 340. va la tierra haciendo un lomo de suerte q' se queda aquel en 24 grados, y este en 34, y medio del Sur. Desde este gran Promontorio hasta la tierra de los Pangelugos de Congo, se va retirando, y estendiendo la costa; si bien su grandeza hace parecer q' corre derecha para el Norte. La forma de la punta del mismo Promontorio se aparta del cuerpo del continente de modo que parece la desgajaron del Cabo de las Agujas, que dista del azia el Oriente, por discurso de 25. leguas; de la suerte que podemos dividir el pulgar de los otros dedos en la mano izquierda bolviendo la palma al suelo: y cañen la mitad de este dedo ay una tierra elevada sobre la otra, que por encima haze una llanura, agradable a los ojos, revestida c' las yerbas que hallamos en los frescos valles de Espana. Llaman los nuestros a esta planicie, la mesa del Cabo. Mirando de la azia Poniente, se descubre una Isogra, a que se dió el nombre de la Concepcion. Otra se descubre entre el, y la otra tierra que corre al Oriente, y forma el de las Agujas, que c' mas propiedad se puede llamar gruta, asi penetrante que avrá diez leguas desde el rostro del asta el remate della. En este se levanta una ferrania de piedra viva de puntas asperas, y tan altas, que exceden a las nuves. Por esto las llamamos, los Picos fragos. Despues por sus fundamentos furiosamente un caudaloso rio que nace en lo interior de la tierra. Pero bolviendo a la de Zanguebar, ella empieza en el Rio Rapto, uno de los mas notables q' la Africa vierte en el Oceano azia el medio dia, en nueve grados del Sur. Tiene su nacimiento este rio en sierras de los Abexines (que ellos llaman Graro, llamandole a El Obi) y desboca en el mar de Quilmance, poblacion de More, situada en la margen de una de sus principales gargantas cerca de Melinde. Desde alli azia el Cabo de Guardafu, y desde aqui bolviendo a las puertas del Estrecho, y dellas echada una linea a las fuentes del, se estiende una tierra a que los Arabes llagan Ajam, poblada dellos casi toda, y de negros

Ido-

litoranias, en su interior al medio dia. Desde Quilmance al Poniente, hasta el Cabo de las Corrientes, navegado de los Moros de la marina, toda aquella tierra, y la más Occidental -zis el Cabo de Buena esperanza, es llamada Zinguebar de los Arabes, y Persas, sus confinantes. Es toda esta costa por la mayor parte baxa, y sujeta a la inundacion de las aguas: llena de bosques tan densos que no conceden paso a la gente, de que procede ser esalidissimus; y nada saludable. La gente es negra de cabello crespo, Idolatra, y tan dada a los hechizos, que en el mayor curso de algun negocio le piran por qualquier antojo; como sucedió a este Rey que eslava para verse con Don Francisco, y lo detó de executar por aver visto atravesar un gato negro quando salio. Los animales, frutos, y semillas corresponden la rufisquez, y corrupcion de la tierra. Los Moros que habitan lo maritimo de ella, y los de sus Islas adyacentes, sustentan se de poca, y trabajosa cultura; y de animales silvestres, y algunas immundicias; y de leche los llamados Bauduijs, que por lo mas interior que habitan, tienen comunicacion con los Cafres, gente barbarissima. La Naturaleza prouida, encerró en esta peligrosa playa mucho oro, para que estos barbares la habitassen por el, y nos otros los buscassemos a ellos desde tanta distancia concitados de la codicia. Ella fue la que primero llevó allá la gente Arabe, llamada Emozaydij, (vale, subditos de Zayde) que no trataron de fundar poblaciones grandes, más de quanto pudiesen asegurarse de los Cafres. Así vivieron estos, hasta que, en gran numero, entraron por aquella parte otros Arabes, que avizindavan con la ciudad de Laçah, distante quarenta leguas de la Isla Baharem, en el mar Persico; cuya primera poblacion en esta tierra de Ajant, fue la ciudad de Magadaxo, y despues la de Brava. Esto tra vino a ser su Metropoli. De los se apartaron los primeros, y mezclandose con los Cafres por casamientos, vinieron a tener el nombre de Bauduijs. La primera gente q por modo de navegacion tuvo el comercio de la mina de Zofala, fue esta de Magadaxo, que la descubrió accidentalmente. Así se fueron dilatando; pero ó nunca osaron passar el Cabo de las Corrientes, punta de tierra opuesta al fin Occidental de la Isla de S. Lorenzo; y llamada desle modo, por el arrebatacion con que allí corre las aguas variamente, con insigne peligro de los baxeles que llegan a ser arrebatados deella. Pero si por este costado no pudieron dilatarse, lo hicieron por otras en q tienen a Quiloa, a Mombaça, a Melinde, islas de Pemba, Zanzibar, Moniba, Comoro, y otras poblaciones, por la potencia adquirida con la possession de esta mina de Zofala. Quiloa fue la principal de q resultaron todas estas poblaciones, y muchas de la Isla de S. Lorenzo por la marina. Por el curso del río q fue el mar cavado la tierra por dos partes de modo q tornéandola la uno a dexar en Isla. Es ella fertil de palmarres, y arboles de espino, cō trás y eivas, y pláticas; ganado, fieras, y aves, todo casi como lo q logramos en esta nuestra mejor porcion de Europa. Las casas tambien a nuestro modo

con terrados por encima, y huertas, y jardines a las espaldas. A un lado se levantava el Palacio Real, fabricado como fortaleza, cuya puerta salia al mar por el seno en que se fundan las naves, y adonde agor a estaban las naceras.

5 Don Francisco de Almeida aviendose resuelto a salir en tierra con mano armada, fue el primero que en su barcha llego a ella con quinientos hombres. El por una parte, y su hijo Don Lorenzo por otra, atacaron a un mismo tiempo la ciudad. Ocasión tuvo en que las flechas fueron tantas que no dejaron ver los visos de los nuestros aquellas que las tiravan: y así no hacian más de cubrirse con sus escudos. Deste modo por entre nublados dellas, y de piedras que bolavan, se iban haciendo al gun camino: pero como se lo impidian más las que llovian de los terrados, se entraron por las casas, y subiendo a ellos, y haciéndole campo della baza la, vinieron a quedar tan superiores, que El Rey traxó de ponerse en fuga con asistencia diligencia: porque siendo todo el combate sobre que no molivava una bandera de las armas de Portugal, que pocos dias le fue dada, como a tributario dellas, y haciéndola render en el mayor aprieto, detuvo la corriente de los nuestros: porque ellos en viendola, batieron las armas reverentes a ella, y empeçaron a decir en voces altas, *Portugál, Portugal, Portugal*. Acudió a este común grito el Capitan, que a penas vió la bandera rendida, quando se quitó el morón, aprobando el aver cessado el combate: así por esto, como porque un Moro, con gran ahínco, afirmava que El Rey venia a ponerse en sus manos. Pero fue industria para ponerse en cobro con la detención, pues en los terminos della se pasó a tierra firme con sus mujeres, consus riquezas, consu casa. Don Francisco recibió la ciudad vencida a la codicia militar: fue saqueada, y salió deste hecho sin perder un soldado, aviendolo a cuclillo rasonable numero de bárbaros.

6 Tenía Don Francisco la insignia de la Orden militar de Santiago; tuvo esta victoria la víspera de aquel dia, y fallejólo. El Rey vencido se llamava Mir Abrahemo. Titánicamente dominava la Isla, que avia cosegado alta allí quarenta y cuatro Reyes: muchos dellos tiranos, siendo el primero Hale, hijo bastardo de Sultan Hacen, Rey Peisano de la ciudad de Xiraz. Quando se trataron las visitas con Abrahemo desengañó a Don Francisco, de que no las alcanzaria dél, su pariente Mahomet Anconij Escrivano de la Hacienda Real; pidiéndole dcide este punto se acordasse dél, y acordandole que el avis metecido ya qualquier favor al Rey de Portugal: porque siendo dado en rehenes a Vasco de Gama, del primer tributo dellie Reyno, que avia traído al nuestro, y no queriéndole pagar Abrahemo, le avis pagado él, y servido al Gama

Gima lo posible : y que por todo pidia agora solamente no se tocasse a costa luya, entrada la ciudad. Habilava puntualissimo este Moro, y concedióselle quanto pidió. Reclamava esta posición de antever que la ciudad sería vencida. Alcanzada la victoria ordenó el Capitan que no le le hizis lle agarrar. Por esto en su siego la Inquietud, le embió a llamar, y él temiendo algun peligro, ó miseria, positrado a sus pies le pedía misericordia. Don Francisco, que le avia guardado para mayor venia, le levó en sus brazos, y le dixo, que le nombrava Rey de aquella Isla; aviando concurrido ya el parecer de algunos Moros principales: porque si bien no era del linaje de sus legitimos Reyes, tenia valor, y avia tenido aquellos procedimientos en el servicio del de Portugal, que le hacian bastante capaz de aquel puesto. Pasmóse el Moro con su insperada fortuna, y echado por el suelo, no le podian despegar la boca de los pies de Don Francisco; que luego en publico teatro, con alegre pompa le puso una corona de oro ; y le dexó colocado en el trono Real. Años fue este, que despues se vió enemendado a la perpetuidad, en dibujo de tapicerias preciosas que el Rey Don Manuel mandó labrar glorioso deste succeso. Pero fue acto zarillino sobre el de nuestra victoria en la ciudad, el de Anconij sobre la ambicion; porque a penas se vió coronado, quando declarió con gran seguridad a Don Francisco, que si fuera vivo el verdadero Rey Alfudail, muerto por el tirano expulso, luego le deixara aquella corona que le acabava de poner: y que pues ya no podia executarlo le pidia hiriéssle jurar por Principe, y sucesor suyo a un hijo del difunto: porque si bien tenia hijos para quien pudiera codiciar la succession estimava menos esta gran fortuna, que la de ver prosiguió aquell'etro en la verdadera sangre de sus antiguos Reyes. Asierrense las insolentes codicias de tantos Catolicos a vista de la generosa templanza deste barbaro. Pasmado della Don Francisco le concedió lo que pidia, y llamado el hijo de Alfudail fue solememente jurado Principe.

7 Restituida a quietud la ciudad, Don Francisco hizo levantar en veinte dias una fortaleza, en cuya labor trabajavan los caballeros, y capitanes: siendo él el primero que era visto servir a aquella obra cõ el peso de los materiales. Feneida ella la dexó con oficiales que fueron Pedro Ferreyra por Capitan, Francisco Courriño por Alcaydemayor, y por Fator Fernan-do Cotriaq, con otros que cerravan el numero de quinientos y cincuenta. Para discorrer por aquel mar en guarda dexó a Gonçalo Vaz de Goes con su caravels, y un vergantin. En ocho de Agosto partió para Mombasa, adonde llegó con trece velas. En una Isla, como Quilon, que tendrá de circunferencia quattro leguas está puesta la ciudad de Mombasa; hermosa para la villa, y fuerte para qualquier combate. Abre el mar en aquel sitio, en forma de cocha, una Bala capaz de muchas embarcaciones. Para

entrar allí, ordenó a Gonçalo de Payva, y a Filipe Rodriguez que fundasen la batería. Soberbio, sobre ella apareció un baluarte con ocho cañones gruesos que empezaron a saludar con balas a los fundadores: pero ellos, respondiendo con igual amonía, allanaron la dita; ultimad, singularmente con una bala tan bien encaminada, y pujante, que colando por la pared, fue a caer en la polvora que encendida hizo maravillas en la fuerza, y furor de los soñores, con que luego la desampararon. Tal fuerte vio en otras dos ocasiones numerosas fuerzas, con que sus más resistencias entró en el puesto nuestra flota. Supo Don Francisco que el Rey prevenido, y beloso, estaba dispuesto a la defensa; y que la noche proxima avía conducido a este fin mil y quinientos flecheros Cañeros, deviás de la gente con que se hallava antes. Embióle un recado Don Francisco. No le oyeron: y lo que es más se declararon dezir, con desprecio, *Que los Moros de Mombaya no, como los de Quilos, se rendían a los reyes de quijuar artilleros.* Y tuvo parte en esta respuesta un Portugués renegado, que se hallaba entre los que la dieron. Quiso nuestro Capitán experimentar si cumplían con lo q̄ les dictaba la justicia; y haciendo encaminar su gente a la ciudad (mientras por otra parte mandava dar fuego a unas naves de Cambaya que allí estaban) ejecutó lo primero; y de lo segundo, si i ejecutarlo, salió con algunos hombres heridos, de que murieron dos. Picado D. Francisco, y consultando el genero de satisfacción q̄ se avía de tomar, resolvíose en salir en tierra. Salió, y desribuida su gente, fue marchando a la ciudad.

8 Entró en quince de Agosto: y por los mismos pasos, y dificultades que en Quilos, de varios tiros que caían de las ventanas, y terrados, fueron afectando la victoria, con rendir de aquellos sitiados a los bárbaros, a poder de rociadas de ballestas, y arcabuces; con que saliendo en más copia a las bocas de las calles, y llegando a golpe de lanza, fueron espardidos; y ganando los nuestros el campo abierto, corrieron sueltamente al Palacio Real; oyaz puertas rotas p'w Ruy Freyre, Rodeigo Rabelo, y Bermudo Diaz, los hicieron dueños absolutos de la vivienda, mientras el Rey puso en huida, buscaví el grado de la espesura de un palmar; y mientras Don Lorenzo con otras compañías por las faldas de la ciudad, ofendía, y era también ofendido de muchas piedras tiradas de los terrados; y otras que suelcas desde lo superior de las calles, como ellas fuesen pendientes, rodavan arrastrada, y casi irreplicablemente. Allí peleando, y venciendo, llegó adonde estaba su Padre, que ya avis visto ir huyendo el enemigo. Soltaron ambos a Palacio; y hallando la misma victoria en él, y plantada ya en parte eminentia la insignia Sacrofanta de la Cruz, por los Religiosos de San Francisco, escucharon allí el aviso de otra nave: porque los que avían ido a quemar las naves, lo ejecutaron valerosamente. Cofió la palma deste hecho cinco Portugueses: el principal Don Fer-

Fernando Díaz: con muestre de 1513. Moros; y 1200. cautivos; de que los doceientos fueron parte del despojo, viendo el General vitorioso dado libertad a todos los otros; por no cargarle tanto, conocido que ya las naves no podian fletar pelo dese faro. Así una ciudad rica poderosa, y fuerte, se vió calcinada a sangre, y lhoror, y a ceniza; porq por ultimo suplicio fue encumbrada al fuego. Aquí llegaron agora otros navíos de los derrotados de la armada. Despachó D^rn Francisco dos para que fuesen delante con aviso de lo obrado, y de lo que se avia de obrar en tanto que no llegava. Partiendo con catorce y siete para la India, fue a surgir en la Angra de Santa Elena, adonde halló a Juan Homem, capitán de una caravela; que viendo corrido varia fureza, y descubierto con ella nuevas Islas, le dixo como avia encontrado en diversos parajes, con otros navíos de los que se apartaron dél. Bolvió a su viaje; y el primer puerto que tomó de la India fue el de Anchédiva.

9. Es Anchédiva una illa principal de cinco, en que el Rey ordenó a D. Francisco hizérse labrar una fortaleza; y labróla con admiracion de toda la morisima llena ya de pavor con la noticia de sus victorias pasadas; y de esperanza de que el Sabayo, señor de Goa, distante doce leguas, se enfriava para el imperio de toda aquella comarca. Aquí le enbió el Rey de Onor sus Embaxadores, con premicias de amistad. Aquí le buscaron personas de respeto, aunque mercantiles del Reyno de Ormuz, significandole el inclinado ánimo de su Príncipe a los actos Portugueses. Aquí los Moros vecinos de Cincatora le ofrecieron regalos. Todo en todos eran obras del miedo con que estaban atentos al oír de D. Francisco. Supo que temía no les era una fuerza desensable por naturaleza, y arte, con ochocientos hombres de presidio, situada a la orilla del río Aliga, en los confines de Onor; y fabrica de Sabayo Príncipe soberbio, y poderoso. Embió su hijo D. Lorenzo en unos barcos a reconocer la fortificación, fingiendo visita, y consiguiólo. Trataronse como con amistad algunos días. Mientras se obraba esto, recibía D^rn Francisco avisos de varias partes; y singularmente de Gonçalo Gil Fator de Cochim. Contenian ellos el terror q en toda la India avia puesto la nueva de la armada que traía; y de lo obrado en Qyliza, y en Mombasa.

10. Arribada la fortaleza, que se fundó sobre unos antiguos cimientos en que aparecían Crozes esculpidas en algunas piedras, tomado el omenaje della a Manuel Peçaria, y dandole ochenta hombres para su defensa; entre los cuales avia cinco hijos del propio capitán (cuyos nombres, Joan, José, Francisco, Ambrosio, y Alvaro) y dada la capitanía de un galeón, y dos bergantines, q allí quedavan, a Joan Serram, Sotom^o Martínez, y Jacome Diaz, con gente bastante, llevó D. Francisco su flota para el puerto de Oao. Entró por él, y siéndole respondido de los moradores, resolviose a moltarles

no menos terrible que a los de Quilos, y Mombraça. Conociendo lo ellos, y deteniendo con una imaginación de escasa el curso al peligro que ya temían, no desciuidados de la arrogancia con que avian publicado ó no entrava allá el temor hicieronse tiempo de poner en cobro la ropa, los ~~cascos~~ y los bijos en un monte verano inexpugnable; y así desembarcados, con alardos y ademanes, ante se hacian temer que se mostrasen timidos. Compuso sus esquadrones D. Francisco encuviendó la mejor parte al hijo, que precediéndole, se fue llegando con sus baxeles (en que llevava 150. hombres) a nucas naos que pretendía abrastrar; a cuya defensa descargaron innumerables flechas de que D. Francisco salió herido. Picado al fin, echó el resto, y dando San-Tiago en lo más el peso de la morisma, hizé daño, y recibióle también mas tempesta a arder el mar, y la tierra, naus, y población aun mismo tiempo. Perdió más daño que el fuego a los enemigos, hizo el humo a nuestra gente, engandola, traído del viento que corría para esta parte. Don Lorenzo por un desvío evitó el daño; y embistió con más de 1500. barbaros. La grita de las mujeres, y niños desde el monte, el estruendo del combate, unos por entrar la ciudad, por defenderla otros, traían a los ojos, y a los oídos una horrida confusión mayor a nuestra gente que empezó a retirarse: mas llegando D. Francisco recobró los ánimos; y presto fueron vistos subir el monte huyendo a aquellos que poco antes en la playa blasfaron de intrepidos. Timojo Capitan, ó Gobernador de la ciudad, y dueño de algunas de las naos abrastradas, y persona de presencia que se hacia respetar, habiendo caerdamente a D. Francisco, detuvo el rayo de su ruina. Disculpó su Rey, y ofreció en nombre suyo obediencia al de Portugal. Con este suceso passó nuestro Capitán a Cananor.

CAPITULO IX.

*Conquistas del Rey Don Manuel el año de 1506. princi-
giendo el Gobierno del Viceroy Don Francisco
de Almeida.*

Porque con la prospera entrada de D. Francisco de Almeida en la India empeçaron más seguramente a ser arrancados los mares Océanales con nuestras quillas, y a sentir soberbio el grave peso desu poder los pobladores de aquellas innumerables islas del Oceano, sometiendo su juzgo, y cerviz a la palabra Evangelica, y a la espada Portuguesa a un mismo tiempo timidos unos y aficionados otros, siencientes es dezirse aquí, bolando, los pueblos, y poblaciones marítimas desta conquista en términos de la marineria.

tia. Alia la mayor parte de las ríos en que los Geógrafos dividieron lo que del mundo estaba descubierto entonces, se divide de Europa con el Don, ó Tanays, y con el mar negro, adonde entra continuando al de Grecia por el estrecho de Constantinopla; De África con el opuello Nilo, y con una linea echada desde este río por el Cairo, Metropoli de Egypto, al puerto de Suez, que está en el ultimo seno del mar Rojo, distancia de 24 leguas. Es poblada de quattro naciones varias en leyes, y en costumbres; conformandose solamente en la poca observancia de la Religion que cada uno tiene. Siguen unos 1. Ley de Christo, otros la seta de Mahoma; la Idolatria otros; y otros el Judaísmo. Desluniguese en nove partes la marítima della tan notable. La primera occidental comienza en la garganta del mar Rojo, que está en altura de doce grados, y dos tercios, y acaba en la del Persico. Asta la ciudad de Adem, cabecera del Reyno, ay 40 leguas, y ciento della al Cabo de Fartaque, en 14 grados y medio: terminos en que se incluyen estas poblaciones; Abiam, Ax, Canacé, Brum, Argel, Xael, cabecera del Reyno, Herid, Castim, Fartaque. Desde aqui asta Curiamuria 70. leguas, quedando en medio Dofar, ciudad insigne por la soberania de su encienso; y adelante 30. leguas Nochate. De Curiamuria al Cabo Rozalgate, que está en 05 grados y medio, avrá 120 leguas estériles, y desiertas. Aquí empieza el Reyno de Oranuz; y del alta el otro Cabo Moçandam; ay 90 leguas, en que se ven estos lugares: del propio Reyno, Calayate, Curiate, Mascate, Soor, Calaja, Orfagam, Doba, y Lima, que se ve ocho leguas ante de Moçandam, a que Tolomeo llama Assiboco en 26 grados. A toda la tierra, que se contiene en estos dos términos, llamanlos Arabes Hiassam; y nosotros Arabia Feliz, por más, fertil, y poblada de toda la Arabia. La segunda contiene 200 leguas (más estériles de todo, y en parte secas) desde el Cabo de Jasque, asta la torz del Indo, se llama Carnania, que lleva estas poblaciones, Guadet, Calatrá, Calamète, Diul, repartidas en dos Reynos, que son Macran, y Madel. La tercera 150. leguas: 38. desde la boca de Diul al Cabo de Jaquete; y desde aqui asta Diu ciudad del Reyno Guzarare, 50. con estos lugares; Cutians, Mangalor, Chervar, Patan, y Cotinar; y desde Diu, en 29 grados, y medio, asta la ciudad de Cambaya en 22. ay 50. leguas, y estas poblaciones; Madecabá, Málá, Talajá, Gundim, Cogan, ciudad. Los estremos de Cambaya, y Jaquete incluyen una porción del Reyno Guzarate, con la montaña tierra de los pueblos Resbutos. La quarta es de 290 leguas, que son lo más precioso de la India más trillada de la gente Portuguesa. Esta parte se divide con tres ríos, con dos notables ríos que la atraviesan de Poniente a Levante. El primero divide el Reyno Decan del Gozarate, que le queda al Norte; el segundo aparta el Decan del Canarik, que le queda al Sur. Otros ríos menores la riegan también, y todos nacen en la Sierra Gate. El primero de estos ríos se llama Ganga, q. va a desbocar en la Garganta del Gan-

ges, entre las ciudades de Angeli, y Picholds, casi en 25. grados. Del propio lugre desta Sierra Gate , cae hacia Poniente el río Bate, que sale en Bam-baim; y es demarcación de los Reynos Guzarat, y Decan; y el Aliga (adonde está situada la fortaleza Singapur) que desagua en frente de Ambediva, en altura de 14 grados, y tres cuartos, y encuentra por la parte de Levante, con el otro grande río que divide al Decan del Canaró; porque en este pequeño Aliga se hace la división de los. Este gran río se llama Nagondij, y tiene su origen en el paraje del Gate que está sobre Cananor, y Calecut : y corriendo al Norte, bueve el curso al Oriente, y pasa por la Metropoli Bisnagá; y por tierras de Orixá hasta salir en el seno de Beçala por dos bocas, entre 16. y 17 grados; adonde se levantan las ciudades Guadavarij, y Mallinipatam. De sí de la ciudad Cambaya, hasta el río Bate, ay 70. leguas con estos lugares, Machigam, Gandar, Barochie, Sufax, Reyner, Noscarij, Gandivij, Damian, Dsou, Tarapor, Quelmain, Agaçam, Baçaim, y Chaul, que está en altura de 18. grados, y dos tercios, y que ya es de la segunda demarcación del Decan; porque allí quedan estorros, Maim, y Nugotána. Desde Chaul hasta el río Aliga, en que se nace el Decan, ay 75. leguas: al río Zarguzar 95. con estas villas, Bandor, Sifardim, Galancij, y Dahul: y en otras 25. leguas adelante, ay Ceytapur, Carapatam, y Tansigá: otras 25. hasta Sintacorá, en que se nace el Decan, contienen a Banda, Chaporá, y Goa, Metropoli Archipiscopal de lo que tenemos en la India. La tercera demarcación que divide la provincia Canará del Decan, se nace en el Cabo Comori, empiezando desde el río Aliga, en que avrá cien leguas: así. Desde este río al otro llamado Cangerocorá, que corre cinco leguas al Norte del monte Delij, Cabo notable en esa costa, avrá 46. y ay en ellas Ancola, Egorapan, Megeu, Onor, cabecera del Reyno, Baticali, Brendor, Bracelur, Batanor, Cateára, Camate, Mangalor, Manjeiram, Cumbata, y Cangeocorá (por donde corre un río de ese nombre, q es su término) poblaciones todas de la provincia Canari, subditas al Rey de Bisnagá. Y como deside el Gate para el mar al Poniente de Decan se llama Cöcan toda aquella fax, así desde el prepio Gate para el mar al Poniente del Canará, quitado éstas 46. leguas q son del Canará mismo; aquello q queda hasta el Cabo Camori, q se gira de 93. se llama el Malabar, en q ay tres Reyes, sin reconocer superior. De este modo. Desde el río Cangeocorá, adonde comienza el Malabar, hasta Puripatan, que serán 20. leguas, es del Reyno Cananor, co que ay estos villajes; Cota, Coulam, Nilichili, Marabia, Bolepatan, Cananor, en 12. grados, Trampatan, Chobbi, Meim, y Pureparam. Desde aquí hasta Charuò corre el Reyno de Calecut, que serán 57. leguas con las plazas de Pandarane, Conilete, Capacate, y Calecut, en 11. grados, y un cuarto: y abajo, Chale, Pasangale, Tanor, cabecera de Reyno subdito al Zamori, Pananc, Balcantor, Chitua, en que el se nace; y entra el Reyno de Cranganor, pequeño, con que juega averzada el

ciones. Desde Porce, à Travancor, yzae el Reyno de Coulism, que tendia por la marina (allí los contamos todos) 20. leguas, con los lugares cada Calé, Cou am, Rotos, Bicinjam, y otros pueros de poco nombre. Aquí empieza el de Travancor, a que llamamos Grande, por ser oynta de los Malabares; y es sujeto al de Narisinga. Junto a Travancor se descubre el celebre Cabo Comori, tierra más austral (desta Provincia Indostan, ó India dentro del Ganges) que está de la parte del Norte en altura de siete grados, y dos tercios, adonde senecen los Reynos del Malabar; y al es otro termino que elegimos por fin de la quarta division de las nueve con que vagon del riu biendo la Asia. Navegando desde este Cabo Comori, por fuera de la Isla Ceylam, que está cerca, à via el Oriente, por distancia de 400 leguas, ay otro Cabo no menos ilustre, con otra Isla más notable, que es la Aures Chersoneso, cortada de la Equinocial. Entre estos dos son insignes Promontorios, Comori Occidental, y Oriental Cingapura, yze aquel gran río Gangetico, que llamamos de Bengala; por el Reyno desle nombre, regado del propio Ganges, que viene a perderse en el Oceano entre 22. grados, y 23. y medio del Norte: río maravilloso por copia de aguas; y tanto acerca de las gentes que le beben, pues fundando su salvacion en lavarse en ellos quando están enfermos desafisados, se mandan llevar a su margen; y mueren con los pies metidos en el río. Venden los Reyes de sus tierras esta salvacion a los vassallos; porque no puede alguno lavarse sin pagar primero cierta gabela. Si bien el Ganges entra en el mar con muchas bocas, son más celebres dos, con que se figura la Letra Delta de los Griegos; como todos los otros ríos famosos. La primera, que es Occidental, se llama de Satigan, por una ciudad deste nôbre situada en su corriente; la otra, Oriental, sale cerca de otro puerco más celebre, llamado Chatigan. En esta distancia avrà por lnes del Efecto cien leguas: y aquí seneca la quinta parte desta division. Esta ensenada de Cambaya repartimos en tres estados de Principes que la señocean: las 200. leguas son del Reyno Bisnagá: las ciento del de Bengalaz; y las poblaciones de toda esta marina son Tanancuri, Manapai, Vaipar, Trechandur, Calegrande, Cherescale, Tucucuri, Bembar, Calecare, Beadala, Manancort, y Cañameira, à donde está el notable Cabo desle nombre, en diez grados del Norte; y adelante Negapatam, Hahor, Triminapátam, Tragambar, Trimisava, Coloruram, Yudobheira, Calapite, Coñumeira, Sadrapátam, Meliapor, oy S. Thomé, por el hallazgo allí desle sagrado Apostol. Desde S. Thomé a Palanque, ay nneve leguas, y adelante Chiricole, Aremogam, Caleture, Careiro, Pentepoli, Mallulepatam, Gudavari, cerca del Cabo desle nôbre, q' está en 17. grados, y es fin del Reyno de Bisnagá, y principio del de Orizá, cuya costa braya tiene estos Ingarts, Penacote, Calingam, Barzapatam, Vieaoipatam, Vituilipatam, Calinapatam, Naciqepatam, Piluno, Pangare, y el Cabo Segogoto, q' llamamos de las Palmeiras. Desde este Cabo,

que

que está en 21. grados, en que nacece el Reyno Orixá, alla el otto termino de Bengala, que es la ciudad Chatigam en 22. grados avra aquellas cien leguas. La sexta parte comienza en Chatigam, y acaba en Cingapura, que dista un grado de la Equinocial ácia el Norte, y 40. ácia el Oriente de Malaca. Avrá en esta costa 380. leguas: así: Alla el Cabo de Negraes, que está en 16. grados, adonde empieza el Reyno de Pegú, ciento, con estas poblaciones, Chocoria, Bacalá, Atacama, cabecera del Reyno de su nombre, Chucode, Sedoc, y Xara que está en la punta de Negraes. Desde aquí a Tavay, ciudad puebla en 13. grados, y la ultima de Pegú, queda un gran seno semejante de muchas islas, que al modo del Ganges formó otro rio poderoso, q. golpea todo este Reyno. Nace en el lago Chiranay, que está al Norte por dilançia de 200. leguas, en lo interior de la tierra, y desemboca en seis notables ríos tres que se juntan con otro, y se unen a quel gran lissimo que va hendiendo el Reyno de Siam, y los otros tres vienen a beber en el seno de Bengala: uno de ellos arcaviésa el Reyno de Caor (tomando su nombre) y el de Camocay, y el de Cirote; y sale arriba de Chatigam, en el notable braço del Ganges, en frente de la Isla Sornagam. El otro de Pegú, pasa por el Reyno Avá, en lo interior de la tierra: y el otro muere en Martavam, entre Tavay, y Pegú, en altura de 19. grados. Los lugares que ay fuera de la ensenada de las islas de Pegú, son Vagarú, Martabam, ciudad notable en trato, y adelante, Tugalá, y Tavaí, ciudad en que poco antes de la entrada de los Portugueses empezava el Reyno de Siam, y nascia (en el otro mar de Levante) en el Reyno de Camboja, que incluia el de Malaca. Será de quinientas leguas esta costa; y las poblaciones desde Tavay a Malaca, son Tenassiri, ciudad celeste, Lungur, Torram, Quedá, Pedam, Perá, Scallingor, y Malaca, villa delle Reyno, que está en 2. grado, y medio de la linea ácia el Norte: adelante 40 leguas el Cabo de Cingapura; adonde comienza la settima division, que ay desde alli hasta el río de Siam, q. tiene su origen en aquel lag. Chiranay, y de los nativales es llamado Menam, que vale, Madre de aguas, y entra en el mar en altura de 13 grados. Tiene esta costa estos lugares, Pam cabecera del Reyno de su nombre, Ponticam, Calantam, Patane, Lugar, Cuij, Perperij, y Baumplacot, que aparece a la boca del proprio río. En el se principia la division orava, en que ay estos estados. El Reyno de Cambaya, cortado por la mitad con el soberbio río Mecom, que nace en la China, y corre tan caudaloso que si fuendo al mar, forma un piealgo de más de 60 leguas de longitud. El Reyno de Champá, en cuya montaña nace el verdadero Aloe, o Calambuco. Con el se confina el que llamamos Cauchichina, y sus naturales Cachó, el menos conocido de nos otros. Sigue la China administrada con quinze gobiernos, cada uno de los cuales puele bien ser un Reyno grande. Los ultimos son Cantam, Fuquiem, Chiquacam, en que está Niupó, ciudad, con aquil Cebo, en altura de 30 gra-

grados y dos tercios; y ásta aquí corre la costa de Noroeste Sudueste. Avrá en la derrota/ contado desde la Isla Aynam, principio del gobierno de Cantam) 275. leguas y desde aquí buelva la costa al rumbo de Noroeste, en q' fence la orava división. La nona empieza allí con estas tres provincias, Nanchui, Xanthom, Quincij (corte del Rey) en 46. grados, y corre aun la costa de esta provincia hasta 50. por 400. leguas, en que fence la más oriental, y boreal tierra firme que sabemos. De las Islas que por allá se descubrieron se dán en la ocasión desu descubrimiento: y entre tanto estos son sus nombres; Maldive, Ceylam, Samatra, Java, Timor, Burneo, Banda, Maluco, Lequillo, y Japon, sin las dominadas de algunas destas. Esto es lo marítimo de la Asia. Agora veamos la gente que le habita, y algo de sus frutos.

Si bié toda essa Asia es habitada de varias naciones, y cultos, son principales, ó más conocidos Christianos, Judios, Moros, y Gentiles; las primeiras conocen menos la libertad que la esclavitud, alfin como subditos a Moros, y Gentiles que la ocupan. Con estos es toda la poesía Portuguesa. La potencia dellos se reparte desta manera. Todo el terreno que ay desde el río Cintacorá, en frente de Anchédiva, ázis al Norte, y Poniente, era de Moros; y desde allí adelante, ázis al Oriente, de Gentiles; menos el Reyno de Malaca, y parte de lo maslito de Samatra, y algunos puertos de Java, y las Islas de Maluco, que tambien eran de Moros. En la tierra que tocava a estos, empezando de la parte Océptal, avía estos Principes: El Rey de Adé, el de Xael, el de Fastaqué, dominadores de toda aquella marina, con puertos muy frequentados por su gran comercio. Sus vassallos, como de las faldas de Arabia, todos valientes, y belicosos. El de Oranuz era ya mayor en todo que estos tres juntos; adelante el de Cambaya; a quien Xerles, Datio, ó Poro, no llegaron en exuberancia de poder, y brío militar. Desde Chaul hasta Cintacorá el Nizamaluco, y el Hidalcan, Capitanes del Decan, que en mano grande representavan a dos poderosos Reyes; cuyos exercitos se componian de varias naciones guetteras, indomitas, y bien armadas. Los Moros del Reyno de Malaca, Samatra, y Maluco, por la comunicacion de los puertos, estavan destrillimos en la milicia, y hallavánse con mas numerosa artilleria, que la que que les apareciamos en aquellas partes. Los Gentiles eran los Reyes de B. sinagá, de Orixa, de Bengala, de Pegu, de Siam y de la China; todos (más este ultimo) de tan poderoso braço, que se hace impossible el referirlo aquí; y casi increible quando se refiere. El de Siam empezava en esta ciudad, que está en dos grados y medio del Norte, y fencea en los montes del Reyno de los Gueos, que comienza en 29. grados y aun no excede su longitud de 500. leguas, en que ay siete Reynos subditos suyos; Cambuja, Como, Lanchaam, Chencray, Chencran, Chiamay, Camburij, y Chaypuma. Tiene 30. mil Elefantes, de que pone armados en campaña tres mil; y 50. mil hombres de sola la ciudad Udia cabecera de su Imperio. El de la Chi-

na flor, en tierra, y poder excede a todos juntos, y aun a todos los de Europa. Pasa su longitud de 700 leguas: tiene todo metal en exceso y la pisa: la mecanica superior a Flandes, y a Alemania: hize labores que parecen deliguales a la industria humana. Sus sedas, y otras materias, y mantenimientos, y delicias, jamás se fugeraron a numero.

3. Todala Gentilidad de la India, principalmente la que cursa entre el Indo, y Ganges, establece en bajas de palma (sin usar tinta) con estílo de palo, ó hierro, con que suelta, y suavemente van abriendo las letras en la hoja, cagando algo la superficie; de que yo vi algunas en Roma escritas, y plegadas con gran curiosidad; lo que pretenden sea perdurable tallase en piedra ó cobre: tempiçande la parte izquierda: en las historias son fabulosos. Quando los Portugueses entraron en la India, eran passados más de 600. años, que en el Malabar hubo un Rey llamado Saramá Perimal, tan poderoso que hazian aquellas gentes la computacion los tiempos, desde su Reynado; como despues del de nuestra entrada en el Reyno. Hizose Moro, persuadido de los que a sus puertos llegavan comerciando: de que resultó concederles lugar para que empeçassen la poblacion de Calecut. Ya viejo dispuso de sus Reynos entre pacientes. Al más llegado, ó más querido, dió el principal que era Coulam, donde puso la silla de la Religion de los Bramenes, llamandole Cobritum, que entre ellos es como Pontifice summo entre Catolicos: a un sobrino, Calecut con todo el poder seglar sobre los otros Reyes, nombrandole por esto Zamori, que vale Emperador. Esta dignidade permanece adonde fue instituida: aquella en Cochim, adonde la passó el variar de los casos, y de las edades. Loego determinó navegar a Meca, para morir allí: y murió ahogado a poder de una tormenta. Ea Calecut terra llana, y llena de agua: fertil de pimienta, y gengibre; y todas las otras especias pide a sus vecinos. Sus habitantes supersticiosos y que grandemente oblierian (importanissima observacion benemerita de ser imitada de todo el mundo) q los de un oficio no han de casar con los del otro, ni mudar dél sus hijos. Los Nayres, presumidores de más nobles, si rocan a caso en la gente popular, purificanle con lavatorios, y ceremonias, bien así como lo hazian los Samaritanos si rocavano en los Judios. Las niñegres de los Nayres, compunes a todos (quias a los Bramenes) y por ello no se le tabé. Padres ciertos, ni ligeros obligados a sustentar los hijos. Tan dadas a la escuela de la milicia, que de siete años rocan las armas para saberlas jngar, y salen distíllimos, y valientes. Frequentadores de los agueros, y adivinacion, por casi todos los antiquissimos modos de los sectarios desse diabolico estudio.

4. El ViRey Don Franciso de Almeyda, vióse con el Rey de Cananor, que le aguardó en tierra con la compañía de cinco mil hombres bien armados. Con su pompa marítima llegó a la playa, y despues de las ceremonias de los cumplimientos, ó cortesías, dixole que vinia para residir algunos años

años en la India, por las inquietudes frescas entre las armas del Zamori, y de los Portugueses, que ya con tanto pie en la India necessitava de mano que los templase. Propuso que le diese licencia para hacer una fortaleza en aquél puerto; y consiguiólo. Dandole principio, dexó por Capitan en ella a Lorenço de Brito, Capero mayor de el Rey Don Manuel; y por Alcayde a un hidalgo Castellano, de que sabemos solamente el apellido de Guadalajara; Lope Cabrera por Fator, y otros oficiales, y soldados, que todos hacian el numero de ciento y cincuenta. Para guardar la costa quedó Rodrigo Rabelo, y Bermudo Diaz. Llegó a Cochim el ViRey, adonde halló nueva de que Antonio de Sá, Fator de Coulam, con todos sus oficiales fueron muertos por los Moros, aunq; no cō menos muertes dellos. El motivo no avia sido tanto como la perdida; y desta la mayor parte fue hallarse Don Francisco con la paz violada, y dudosa, adonde era importantísimo tenerla entera, y estable. Tomó por expediente embiar luego su hijo Don Lorenço, con los Capitanes Valco Gomez de Abreu, Manuel Tellez, Ruy Freyre en sus navios; y en sus catavelas Gonçalo de Payva, Lope Chanoca, y Juan Homem; con orden de que dillí nulando el castigo, solicitasse con el Gobernador de Coulam carga para las naos; y al dissimular él con ella, anduviese el castigo declarado. Dijo Gobernador fue respuesta al mensajero un dilubio de flechas: y a nuestra flota ponerse a punto de guerra veinte y quattro naves de Calcuta, y otras partes que allí avian concurrido. Don Lorenço hizo llover sobre ella hielo, plomo, y harpones, asta que rendidas las entregó juntas al fuego. De todos los Moros escaparon solamente algunos nadando. Allí fue visto dar la pelota de un grueso cañon en la adarga de Juan Homem, y caerse a los pies, como si fuera un copo de algodon traído del ayre. Palió D. Lorenço virorioso a tomar carga en otro puerto.

5 Llegó a Cochim, adonde su Padre por gratificar (en execution de sus instrucciones) al Rey Triunfó para la lealtad, y constancia con que defendía a los Portugueses de sus enemigos, determinó coronarle publica, y solemnemente. Pero aviéndose él retirado a hazer vida Religiosa, y dexado a su sobrino. Nambeador à el Reyno, y solicitando el imitar a su tío en la fe, que nos guardava, el ViRey juzgó (y bien) le era devida la propia honra. Con ceremonioso aparato le puso una corona de oro, que de acá llevaba para este efecto, entre varias joyas. Atemorizando a otros Príncipes con las acciones que asegurava a este, despachó leyes naos, llenas de riqueza en materias diferentes, para la patria. Traíanlas Sebastian de Soosa, Manuel Tellez, y Diego Fernandez Cortes; Fernando Soarez, Diego Cortes, y Anton Gonçalez.

6 Informado el Rey D. Manuel del oro de Zofala, para asegurar este comercio avia hecho fundar la fortaleza en Quilos; otra en Moçambique,

Factoría en Melinde, y otras prevenciones cautelesas, y importantísimas. Tras D. Francisco despachó a Pedro de Afuaya, hijo de caballero Castellano, para que se quedase en aquel puerto de Zofala, y con oficio valiente, y marfa fundase fortalezas, y así garantizase el trato. Llevaba leyes falsas, tres para pasar a la India, y traer carga: el fijo, y los de Pedro Barreto de Magallanes, y Juan Leyte de Santarem. De los otros tres, que avían de asistir en Zofala, eran Capitanes su hijo Francisco de Afuaya, Juan de Queyros, y Manuel Fernández. Corrieron diferentes fortunas todos: murió Juan Leyte tayendose al mar; Juan de Queyros falleciendo en una isleta con 30. hombres, perdió 15. a manos de los negros; justificó su muerte: porq. ofendidos sin causa, de los que estaban en otra oceania, le vengaron en ella. Nadie ofenda críaticamente sin creer que se ha de llegar la hora de pagarla. Tomaron algunos el puerto de Zofala; hallaron en él a Pedro de Afuaya, que aviendo hablado al Rey alcanzó dél su consentimiento para la fabrica. Levantóla, y con ella dexó establecido el trato de aquella tan deseada mina; que era lo que no deseava el Rey, pues quando concedió todo lo que el Afuaya le propuso, fue por entender que no le podía resistir; y que la tierra poco saludable asaltaría a los Portugueses con enfermedades de modo que ellos la desertarían. No le valió el pensamiento, que era como de quien parece ignorar que no es peligro formidable a la codicia. Aquí halló Pedro de Afuaya 20. Portugueses en lastimoso estado: porque avían padecido grandes miserias, caminando por tierra, desde que pasó el Cabo de las Corrientes se cometieron de llegar con su navío a un arenal obligados de verle tan abierto, que les quitava la esperanza de no ahogarse. Era su Capitán Lope Sánchez; y falleciendo en la playa, no quisieron obedecerle. Dividiéndose en bandos, eligieron por buen remedio de lo pasado un nuevo peligro, q. fue caminar derramados en tierras tan incognitadas. El suceso les mostró bien lo que resulta de la discordia; porque parecieron en todos menos estos veinte: y cinco hallados por Antonio de Magallanes en el río de Quiloume, con que también se vino a Zofala.

CAPITULO X.

Prosigue las conquistas del propio año de 1506. gobernando el propio Vº Rey D. Francisco de Almeyda.



S Zofala una Region amplissima, dominada del Monomotapa, que vale Emperador: hazenla península dos braços de un río, dirivado de aquél mas notable lago de la Africa; origen del Nilo ignota a la antigüedad; y del Zayre, que baña el Rey-

no de Congo. Es más contigua al Océano occidental: tiene de largo cien leguas. Alrededor de su costa se halla Zofala, llamada del Espíritu Santo, su descubridor Lorenzo Marquez. Es pobreza, mas no tanto como el resto de Coarmi, que sale a un poco abajo, navegable por docientas y si se cuenta leg. m. Este, y los otros, van recogiendo muchos; y todos envolviendo en sus arenas granos de oro. Allí con estos braços, y el mar al otro lado, queda el Reyno de Zofala como Isla, con más de setecientas y sencientes leguas de circunferencia. Por la mayor parte es tierra templada, fresca, saludable, y fértil. Por otro lado lleva muchos rebaños de cuyas pieles se visten los habitantes, por ser fría excesivamente, con los ayres que cursan de aquel mar elado del Sur. La de la ribera del Guama por lo íntimo de la Isla, es montuosa, llena de arbaleadas, bañada de ríos; y en sitio vistoso, y agradable. Por esto más poblada, y asiento más ordinario del Monomotapa. Gran copia de elefantes, y consecutivamente de marfil:minas de oro cesudas de monarquías por espacio de 30. leguas. En las cumbres el ayre es puro, y sereno. Estas minas se llaman de Manicá: distan de Zofala hacia el Poniente sencientes leguas; cien, y docientas otras; y todas condicibles poco de aquellos poliedros de ellas. Allí se ven edificios maravillosos en labor, y descripciones de caracteres no conocidos, de cuya fundación no tienen noticia alguna estos bárbaros. Creen en solo Dios, con el nombre de Mozimo, sin ídolos. Son acerri nos castigadores de la herejía, del hurto, y del adulterio. Tienen las mujeres que pueden sustentar: las del Rey exceden de mil: pero la primera manda a todas: y sus hijos preceden en la herencia. Supersticiosos en actos fúnebres. Visten algodón; y teñido con algunos hilos de oro los más nobles. Las casas de madera. Su Príncipe se sirve con mienos aparato que ceremonia: su guarda docientos perros. Siempre le siguen quinientos buzos:chessas, y tales hombres, indubitable compañía de la Grandeza. Señorea muchos Príncipes; y porque se levantó contra él, trae siempre consigo los herederos de ellos. Violento poder, ó vergonzosa fidelidad. No tienen pleitos: pelean a piezas armas, flechas, azagayas, ó dardos, dagas, y lachas pequeñas, y rajantes. Las mujeres tan venetadas, que a qualquiera que pase si encuentra al propio hijo del Rey, el la haze plaza, y se detiene mientras ella va paliando. Delle antes vicio que primor participa mucho España.

2. Los Moros de Magadaxo fueron los primeros que entraron en estas minas de Zofala: despues los de Quíloa, cuyos Reyes se hicieron señores de aquél trato: hasta que se levantó con él, y con su estado Yçus, Govérnador suyo, llamandole Rey; y era este que agora estaba comunicando Pedro de Anaya. Aquí simbolizó él la fortaleza tan apetecida del Rey Don Manuel; bien segura para de madera. Tomaron la derrota de la India las tres naos de viaje. Iva en la primera Pedro Barreto por Capitan de todas; en la se-

gunda Juan Vaz de Almada; en la tercera el Piloto Gonçalo Alvarez. A Francisco de Añaya mandó su Padre que anduviese con dos navíos por aquella costa que corre al Cabo de Guardafués y perdiéndose ambos a dor, se salvaron sus Capitanes en los bateles, con que llegaron adonde pretendían.

3 En tanto que las olas desfavorecían la guarda marítima, los Moros fulminaban la muerte a Pedro de Añaya en Zofala. Un yerno del Rey empleado todo en oponerse a la astucia allí de los Portugueses, le persuadió que procurarle aliviarle dellas. Esto fue en ocasión que estaban ya rendidos de manera a la enfermedad contraída con el clima diferente, que tal vez se juntaván allá seys para poder armar una ballesta. Parecióle al Rey que era llegado el tiempo de destruirlos, antevisto del quando les concedió la fortaleza; y queriendo aprovecharse de la ocasión convoca a los Cafres, que en numero de cincuenta mil ciñeron la plaza, y ciegan el fuslo con fascina. Passan luego sobre ella, y van despidiendo enxambres de flechas con que tomavan la luz del Sol: però bien sociados de nuestra artillería se hallaron medrosos, y disimiluidos, porque sus muertos acabaron de cejar aquellas partes del fuslo a que la leña no avía bastado. Hacían elie daño treinta y cinco Portugueses, que solamente se hallavan con fuerzas para tomar armas. Despues con quinze, y veinte Moros (todos fatigados, mas no en el ánimo) salió de la fortaleza Pedro de Añaya, y gallardamente sacudió aquel numero de Cafres hasta unos palmares; y delloz, despues, asta sus casas. Vencidos, y atonicos, ivan publicando (concero raro, y no de salvajes, ya sea de la verdad para nos otros, ya de la escusa para ellos,) *Que El Rey de Zofala los avía llamado para pelear contra Díos.* Conocian que era inhabitable pelear el solo adonde solos treinta y cinco hombres vencian a cincuenta mil. Allí era la que es que formavan contra aquel Rey, gloria que a penas concedian a la mano Portuguesa. Pedro de Añaya helvió el rostro a la pödicion; y dando, ya con pocos, de noche en las casas del Rey, él se puso detrás de una puerta con un alfanje (estando sin luz) ya tiento, dejarcogió un recto golpe que cogió en el pescuezo al Añaya que iva entrando, y le hizió bien pero acudiendo el Factor Manuel Fernandez le mató, y en la muerte le acompañaron algunos que le assistian. Recogidos a la fortaleza apreciaron al otro dia sobre ella los hijos del muerto, con toda la morisma. Atrevieronse vanamente, por que los Portugueses se defendian con gran valor, produciendo allí parece animos el peligro: y no solo animos, sinó salud, para algunos de los que estaban padeciendo sin fuerzas la calentura, subito sanaron della con el sobre falso de este acometimiento, y del hervor con que pelearon. Los dos Hermanos vinieron a competir sobre la sucesión en el Rey, y no; y la competencia les hizo dexar las armas. Este fue el fidelissimo aliento de las nubes, para que sea siempre infalible que la discordia es la ruina de

de la conservación de los estados. Soleyman supo congratularse con Pedro de Afuaya, que le puso la corona; y él reconociendo el beneficio, y que ningún poder le alzó superioridad en la frente como el nuestro, volvió en conformidad la oposición.

Agora prosiguiremos en lo que obrava el ViRey Don Francisco en la India, mientras sucedían estas cosas en Zofala. Aquellas grandes esperanzas que el Zamori, no vanamente, tenía fundadas en el Soldan del Cairo, solicitado por medio de su Embajador; con otros intentos, y aprestos para echarlos de los mares Indicos no fueron tan severamente induzidas q no lo penetrase todo por sus exploradores el Rey de Cochim, por lo q importava a su misma seguridad y del lo sabia D. Francisco q preservádose del peligro e apedio a su hijo D. Lorenço con una armada de onze velas para desvanecer, o a lo menos embarrasar aquél intento. Registrava con ella algunos puertos, quando supo q en el paraje de Cananor se via una flota de 260. pa-ras, de que los 60. eran en grandeza mayores q nuestros navios. Resolviose en acometerlos; y poniéndoseles delante, empezó la artillería a destrozar unos, y embistar al fondo otros. No se estavan ellos bolgando con la suya resuertamente jugada; però desengañados que era sin fruto, retiravansle ty Don Lorenço, porque no les pareciele victoria la retirada, siguiéndolos, y no contentandose de las muertes, y daños con que los iba alcanzando, ni con verlos a todos qual para una, qual para otra parte eligir el remedio de tomar la marina, entrándose por las bocas de algunos ríos, reduxose a que avia de abordar las naves de mayor bulto. Tomo a su cuenta la capitana de llanhecho en que le avia de acompañar Felipe Rodriguez por el otro lado. Aborda D. Lorenço la nave aunq fuese con exceso mayor. Suben, y saltan dentro primeros 5. hombres de q los tres erá Rodrigo Rabelo, Diego Arias, y Antonio Mendez. Apenas tenia entrado quido los Moros supieron desabordarse cō las armas gētilmēte esgrimidas, y grandes artificios de fuego. Quedan si rumparo los 5. en la enemiga, y sitiados en los cañillos de proa, desde allí se defendia de 400. Moros q avia en ella, asla q llegó Nuño Vaz Pereyra con temeraria osadía; pues por salvarlos se llegava cō una barca aun vase formidable en cuerpo, en gēte, y en armas. Todavia corrídose por su industria el cable a q estaba fado este grā basel, le hizo ir nadando ázia dōde andava D. Lorenço mordiéndose de rabia porque no se podia encaminar allá. Encaminóse agora, y abordandole, falta velocízmente dētro cō algunos caballeros, de q Ruy Pereyra, Vicente Pereyra, y Juan Homem, hombre q siendo todo un puro atrevimiento, igualava cō el las fuerzas corporales. Todos embistis̄ solamēte cō liga, y espalda, a los 400. Moros, y muertos unos, y decepados otros, y otros arrojados al mar quedó la nave totalmente limpia dellos. En tanto Felipe Rodriguez obró a este modo cō otra. Bermudo Diaz, y Góçalo de Payva allí elevaron valerosamente. Simon Martinez, y Juan Serrā, tenian por alivio

de un peligro, el buscar otro, despues de talir desle, de aquell, y de muchos, entreteniendo la flota contraria, para que no fuese a impidir las gentilezas q Lorenço estava obrando acá. Ponenle en huida los enemigos. Siguiólos él, y la ze q unos vayan di fatimada en éste a ton perle en la arena, y otros a colarse al fondo, y todos a verle delinuidos con miserables y vergonzosas luerces, y acciones. Recogese con esta ilustrísima victoria, aviendole ella costado solos cinco ó seys hombres. Por sertan señalada mandó levantar una Hermita, cō el nombre de nuestra Señora de la Victoria, en una punta de donde jugando un cañon nuestro desordenaya al enemigo. La gloria del triunfo excedió al despojo desta batalla: quattro naos de elpecaria fue lo más precioso del. A penas respirava D. Lorenço, quando supo q Manuel Peçaña en la fortaleza de Anchédiva estava peligrolo, como cañido de 60. embarcaciones varias de Moros, y Gentiles, bien armados, y bien diestros, y bien orgullosos. Capitanevalos Antonio Fernandez, un carpintero agora renegado, q pasiandose Pedralvarez Cabral se avia quedado en Quilao. Con la ridiculez q ay ilustre nación sin infames sugetos. Cólantíssimos se mostraron unos a otros, cercados, y cercadores, herido, y llevado herido, matado, y siendo muertos: más de los enemigos q cō deixar en el fondo algunos navios rotos de nuestra artillería, presintiendo el socorro de D. Lorenço, se fueron bolardo a todo remo.

5 Los Moros viendo ya atajada su navegació con la Portuguesa[para cōfumar las drogas q sacavan de Malaca, y Zamatra en los puertos de Pedir, y de Patán] tomaron el viage por fuera de la Isla de Ceylam, y por entre las de Maldiva, arrayando aquel grande golfo. Ordenó el Vilete q cō nuevo bixxel saliese de Cochim su hijo a ser estanco de aquella senda. Pero errando los pilotos por mares no conocidos, fueron descubrir la Isla de Ceylam, a q la antigüedad llamo Tapobrana. Surgieron en el puerto de Gale, adonde muchos Moros con muchas naves estavan cargando de canela, y elefantes para Canibaya. Temerosos ellos de ver sobre si a D. Lorenço airado, le presentaron en nombre de su Rey 400. bahares de canela por empeño de amistad: y todo era fingimiento para asegurar el salir de alli con su empleo. Bié reconocio la treva el Portuguez: pero viendo q era agora acto prudencial usar antes de la dissimulacion q de la ira, para no afuviar los intentos de q se hallava inflamado con el nuevo descubrimiento desta insignie Isla, satisfizo, a su pelar, con el fruto de aquel temor de los Moros, y con el de averla descubierto, y plantar en una punta un Padron de piedra, con inscripción de su llegada alli. Bolvia a Cochim, quando al buelo dió en el lugar de Biranjam, y destruyendolo sanguinientamente, le quemó despues, en satisfacion de la muerte de Antonio de Sá en Coulam, por ser suya esta villa.

6 Cide Barbudo, y Pedro Quaresma, que avian folido del Reyno, escapan a diferentes infortunios. Hegaron a Zofala, adonde hallaron muerto a Pedro de Afays con la más de la gente, y bien estraña la que vivia. Para el

el reparo de la fortaleza se quedó allí el Quatrema; y el Barquito navegando alta la India, y a viento viñosa Quito en tanto peligro como a Zofala, refiriólo al Vi Rey. Despachó él en diligencia al reparo Nuño Vaz Pereyra, con algunas personas señaladas: una Fernando de Magallanes; aquél nombrado de la Fama por ilustre Descubridor. Llegó a Quito: hallóla embuelta en vados sobre la elección de Rey: porque muerto Mahomet Anconij, su hijo Hocem, y Micante sobrino de Abrabemo anteceslor próximo de aquel centro, compitían sobre quién avía de empuñar lo. Este repitía el derecho hereditario: esto era acusava los desafios de la competidor; y tendía a la vista comú los meritos porque su Padre fue puesto en el trono de la mano de D. Francisco de Almeyda. Pudo mas este derecho, y confirmarlo el arbitrio Nuño, y segando, con muchos quilates de prudencia calificada en él, y otras acciones, el tumulto. Mejoró la plaza, y puso a Zofala, adónde supo q Hocem constituido del poder, y animo altivo por osadías de guerras, y pompas q no podía sustentar, y que resolvían en ruina de la ciudad, avía sido depuesto del trono Real. Sucedible, sin oposición, Micante, que por otro camino también insufrible ocasión su deposición, abriendo unos, y otros excesos, estas, y aquellas discordias, la puesta a q el viejo Abrabemo, años antes retirado de la corona y aun casi de anfis de ella, bolviéslle a tomarla; y a q Micante, y Hocem acabasen la vida miserabilmente; y, lo que era más, a q esta fortaleza q con tanto deseo del Rey D. Manuel avía sido fundada, se deshiciese por la propia mano que la hizo. Todo una resulta singularmente originada en el modo de proceder los Portugueses con aquellos barberos, tratandolos con maldades soberbias, y desollándolos cõ codicia desenfrenada, en que fue estremado el Capitan Pedro Ferreyra: osando oponerse a la sucesión de Hocem hijo de Mahomet Anconij, que por patente del Rey Don Manuel era sucesor en aquella Cetona, como despues lo juzgó Nuño Vaz Pereyra; y aun despues Vasco Gomez de Abreu. De manera que frequentemente veímos en la India dar los Portugueses ocasión a perderse con abominable codicia, lo q se ganó con valor, y con dispersions que no tuvieron jamás mayores enemigos que a si propios, para hacerles perder lo q pretendían multiplicar. Ceguera a que puso el sello la perdida del Rey D. Sebastian, y de su Reyno: porque no armas agenas, no fortuna contraria, fueron la extinción del, y de sus conquistas; sino ellos propios por sus trapichos, y por sus particularissimos intereses.

FIN DE LA PRIMERA PARTE del Tomo Primero de la Asia.

ASIA PORTUGUESA, TOMO I. PARTE II.

*POR MANVEL DE FARIA Y SOVSA,
Caballero de la Orden de Christo, y de la Casa Real.*

INTRODUACION.



O no penetro bien (y quando lo penetrasse , osaría dezirlo timidamente) si dando principio a mi Breviaario con aquellos rudos cimientos q la mano Portuguesa abrió en estas Conquistas , con más afanes q esperanças , y con más años que frutos , avré empleado la pluma en assunto q mereza menos estimación q olvido ; considerando que los que leen , quieren descubrir luego al umbraal de los escritos la pompa de toda la fabrica . La admirable del mundo , rodavia , tuvo por materia , y principio un Caos a que no faltava grandeza , quando faltasse distincion , orden , y frutos . Sea tal nuestro edificio , con este p iñer modelo en que se dexa ver un gran volumen de cosas que no prometen poco , quando no una gran claridad de hechos que azan conseguido mucho . De qualquier manera que suoceda , no me será menos agradable , el aver desde mi rincon (quanto me lo permite el tañido talento) encomendado a la memoria estos pequeños , y vagarosos principios , q diò a su Imperio en partes tan remotas , una gente que si no es de las primeras del mundo en la cadencia de sucessiones , lo es en la ejecucion de los progresos que propriamente son hijos legitimos de la Osadía heroyca . Y si bien entre tanta copia de Escritores puedo temer que se obscurezca mi nombre , elegiré por gloria , esto de que solamente me le puede obscurecer una luz superior en elegancia , y en juicio . Sin esto , nuestro trabajo no dexa de ser grande , como aquel que deside más de tres mil y quinientos años antecedentes , pudo narrar con brevedad no confusa en disposición ni estéril en documentos singulares luces de la narracion (los autores de una Progenie que de humildes principios se fue elevando a tanta grandeza , que de ningun otro peso que della propia se pudo ver oprimida . Y si los coléricos al leer , desearen llegar prefiuerosame-

te a lo grande de la Historia, agradeciendo poco sus monumentos primoros, yo tomaré por premio de refutlos el poner los díjos de la ponderación en aquel mal entendido mundo, con que la Omnipotencia sube a la cumbre de la gloria hasta los muros talos, y los derriba della. Ello es indubitable que si de alguna ciencia le puede, licitamente, decir que fue con acetación amada de Dios, la Portuguesa lo asegura en las mas de sus acciones; y en ésta de la Asia con señado exceso. No será mi intento argumentarlo. Solamente descubriré que todas las otras Provincias con ánimo desapasionado le inclinen a considerar qual linaje de vida, y de costumbres fuese el nuestro: y con quales sujetos, y artes, dentro, y fuera de nuestra Casa ayamos conseguido un Imperio tan dilatado. Ni pretendo que consideren menos los caminos por donde poco a poco, envejeciendo la fiel disciplina, caducaron primero las buenas costumbres, y luego sucesivamente se empeoró todo de suerte, que oca-
si inada una gran ruina la padecióza nuestra edad en modo que de no podes-
ya con los vicios que nos despejaron desde la cumbre del valor, no olvide-
mos de aquél que nos colocó en lo más elevado de la gloria humana. Ulti-
mamente, ó me engaña la acetación desta labor, que emprendí; ó verdadera-
mente jamás uvo corazones más fertiles que los nuestros, de zelo puro, y
de ejemplos admirables; ni que más de espacio fuesen dominados de la co-
dicia; ni en quien por más siglos fuese venerada la parcimonia: siendo cierto
que el ser pobre de caudal un sugero rico de aliento soberano, proyecte mu-
cho mejor prisa en apoderarse de ésta Fortuna. Però la modestia Portugue-
sa (ó dulce profunla) si tardó en rendirse a la codicia por tantos siglos, la
dexó negociar consigo tanto en tan poco tiempo, que se restituyó ella bien
a su satisfacion en este solo, de lo que avia perdido en todos los passados.
Porque de pocos días acá se poliró tanto al deseo de la abundancia, y de las
delicias, y de la embidia (doctrina penetrante de la escuela Asiatica) que en-
trando en ella ignorantissimos desta senda del estrago se tienen constituido
en el mayor magisterio della. Mas porque esto se nos vendrá a los ojos con
mayor velocidad de la qne sin duda desecharán la Razon, y la Fama gloriosa;
veamos como sobre los cimientos, asta aquí echados más dura que vistofa-
mente, se levanta la maquina insigne de victorias esplendidas: labor de las dos
mejores espadas, de las mejores dos cabezas, y de los dos más desinteresados
brios que conoció la India; y aun casi toda la classe de los Heroes militares
que teniendo en la vista aun mismo tiempo los caminos del interés, y de la
bonra; de las delicias, y de los afanes, supieron trocar aquellas por es-
tas, venciendose primero a si propios. Yo digo el siempre ilustre
Don Francisco de Almeida, y el grande siempre Alfonso
de Albuquerque.

CAPITVLO I.

Conquistas del Rey Don Manuel en la India desde el año 1506, hasta el de 1508, prosiguiendo el Gobierno del V-
Rrey Don Francisco, y dando principio a sus memo-
rables hazañas el Grande Afonso de Albuquerque,
que, con el famoso Tristán de Cúña.

1506



Via el Rey Don Manuel determinado de enviar por Capitan de las naos de viaje a Tristán de Cúña, y a Afonso de Albuquerque que para correr la costa de Arabia, quan la viga Diego Fernandez Pereyra, descubridor de la Isla Z, securará, puesta a la entrada del mar que haze el estrecho de Ade. Sabiendo, pues, que en ella avia Christianos sugetosa Moros, ordenó q los dos Capitanes uniforres pusiesen las proas para aquella parte, y insisitieren en ganar la fortaleza: con intento a q de despues seria un receptaculo en que inviernassen nuestras flotas, de que resultaria el asegurarse la navegacion de aquael Estrecho. Llevaron del Reyno una fortaleza de madera que se avia de plantar en la Isla, si en la que allá uviese, faltasse igual capacidad para la defensa. Eran seys de Marzo quando salieron del puerto de Lisboa carrete velas; de que fueron Capitanes Francisco de Tayora, Manuel Tellez Barreto, Afonso Lopez de Costa, Antonio do Campo; y dellos era el mayordomo Afonso de Albuquerque. De las de viaje lo era Tristán de Cúña; y los oficiales Leonel Coutinho, Alvaro Tellez Barreto, Ruy Pereyra, Ruy Diaz Pereyra, Juan Gomez de Abreu, Joh Queymado, Alvaro Fernandez, Juan de Vega, Tristán Rodriguez, y Tristán Alvarez: la gente de guerra 1300. hombres, de que [coso avian salido tocados de peste, en que se abrasiava la carne] perecieron algunos, con tanta confusión de todos, ó con tanto cuidado cada uno de si solo, que en un camarote fue hallado alguno con los pies comidos de ratones despues de muerto, sin saberse que lo estava. Llegados a la linea Equinocial, quedaron libres del contagio. Tuvieron vista del Cabo de S. Agostín en el Brasil; y al atravesellar aquel grande golfo que yaze entre esta tierra, y el Cabo de Buena esperanza metiérse Tristán de Cúña en tanta altura de la parte del Sur, que de frio se le murrió gente: y descubriuieron Isla, que son notorias con su nombre, adonde un riego temporal, haciendo correr a cada raso su fortuna, los dividió, asta q se juntaron despues en Mozambique; menos Alvaro Tellez, que detenido en el Cabo de Guardafuso, tomó seys naves tan cargadas de haciendas variar, q para tráerlas a la suya

shya, hizieren de muchos fardos echados al mar una capacissima puente por donde iban, y venian cargados como si fuera en tierra firme. Ruy Pereyra, que avia dado en Matatanya, puerto de la Isla de San Lorenzo, hallando de la informacion de fertilidad, y mucha especiaria [gengibre en mayoria copia] combidio a Tristán de Cuña a que procurasse verla. Salio en una Angra, o puerto, a que Nuño de Cuña su hijo, llamó de Doña María de Cuña, Dama de Palacio, con quien tenia amores; parece que intentando hacer un perpetuo testimonio de la hermosura della, o bien de su fineza en ellos, pero ocos mas devotos la llamaron de la Concepcion, por averse entrado allí aquel dia de la Virgen Sacrosanta; con que se quedó tienda de María, a lo humano, y a lo divino. Aparecieron negros sobre la playa; hizo el Capitan que saliese a hablarlos Bogimá, un Moro q, por averlos ya tratado traxi agora para interprete: mas e iuchandole, y que hablava en Christianos la vida le costara si a balazos desde las naves no bizaran nuestros artilleros retirar los barbaros. Passando tres le guasadelante, dieron en una població, orillas de un río adonde, entre otros, cautivaron al señor della, que llaman Xeque. Este llevó a nuestro Capitan la noche siguiente a otra aldea, inclusa en una baía bien cerrada que baña el Lulangan, río caudaloso. Era ella de Moros algo politicos, que temerosos de la Armada, se passavan a tierra firme en barcos tan cargados, que cogobrando murieron muchos al huir de la muerte, hallada tambien de algunos en nuestro cuchillo. Pero los Portugueses rodeando la Isla, tendidos en dos alas, gobernadas de los dos Cuijas Padre, y hijo, cautivaron quinientos personas: hombres solos veinte; y el resto mugeres, y niños, con el Xeque de todos, persona de edad, y de respeto. Vino la mañana, y descubrió el mar cuajado de bateles con asta 600. hombres armados en socorro de los niños, y mugeres ya prisioneros. El Capitan Portugues dioles a entender la caida, y los intento; y ellos con razones bien templadas, y casi increibles en tal barbaria, le obligaron a que comovido todo de la piedad les bolviese sus almas: que los mas eran Padres, y maridos. Contentose con saber, que la Isla de S. Lorenzo contenia Cafres, negros por la mayor parte; y poco gengibre, al contrario de la informacion con que la buscó. Embarcado, quizás, adelante, entrar en la poblacion, que llaman Zada; mas como era a desfaz, indignada la gente, pusole fuego, que se apoderó della en modo que desde el mar parecia arder toda la montaña.

2 En frente de la Isla Carta ordenó a Afonso de Albuquerque passasse 1507: con cuatro velas a Moçambique; porque intentava dar en lugares de la costa de Melinde; y él con las otras tres tonear la Isla al Oeste, adonde tenía el lugar Matatanya con glavo, gengibre, y plata. De la compañia de Tristán se perdió Ruy Pereyra, salvandole solamente el piloto, y siete hombres: y ello obligó a poner la proa en Moçambique; pero el viento le llevó a la Isla de Angoxa. De noche le apareció el farol de la nave San Tiago, que avia de-

dixido en Mysambiqu"; adonde bolvieron los do q y entrò luego tras ellos Juan de Noroña q en Angoja avia invernado con carga de pimienta. De aquì, despues de aver encontrado lo a Alfonso de Albuquerque, sali q prestando poco adelante le despidio otra vez con orden de que le aguardasse en Melinde. Llegando a Quilosa, y recogien lo dos navios que alli avian surgido (sus capitanes Luis el Conde, y Antonio do Campo) bolvio a Melinde con diferentes intentos. A q el Rey, despues de averle recibido sumisamente, le obligó a que dijese sobre Oja, ciudad qz le veava, y en ella el Rey de Monibaça, ya por antiguas causas, y q ser este tan confiante amigo nuestro. Fueron Arabes los habitadores de las tierras; adonde de lo muy amiguo se ven edificios de maravillosa fabrica. Cada ciudad, y aun aldea, tiene Rey, q entre ellos es Xequic: mayores el de Quilosa, el de Zanzibar, y el de Monibaça. Compite con todos en anterioridad el de Melinde q eliminado de traer su origen de p'stad los Reyes de Quítau, ciudad q se edificada a 18 leguas de la suya, bien q se despojada de su grandeza, la califica con los vestigios della; y fue superior a las contiguas, q son Luziva, y Parimunda, Lamá, y Jaca, Oja, y otras. Es regada la tierra de un copioso río q llaman Galinanja. Subiendo por el Jorge Afonso en una fusta, vió en espacio de cinco días de una, y otra ribera, espesíssimas atboledas; y en sus aguas cava Hosinarinos en numero casi excesivo. Tristan de Cuña sñ q se supiese del primer motivo de aquellas discordias entre estos Regulos, llevado del segundq, q verdaderamente le obligava, y era bastante (con siete velas uienas de las con que salió del Reyno, una perdida, otras derrochadas, y expedidas otras) apereció sobre Oja; situada 17 leguas de Melinde en costa brava, fuerte con un muro q la esconde a los Cafres por la parte de tierra. Envío a proponer al Xequic q se diese suerte sobre cosas importantes. Y él, q era rosalín del Sultán del Cyo, Califa soberano de la Cosa de Malma, y no podía abocarse con gente tan enemiga suya. El pródigo Tristan conociendo q si esperaba dos días en aquel puerto, ponía en contingencia su perdida, a penas vió la primera punta de la mañana, cuando repartió su gente en bateles por dos capitanías: una suya, otra del Albuquerque. Y puesto q el mar alcanzando a los nuestros, favoreció a los Moros ya calados a vedar la playa, a su pesar los mojidos en agua los hicieron correr, bañados en sangre, a buscar el amparo de sus muros, hiendo tan poco de ellos q entrando por una puerta salían por la otra. Nuño de Cuña, y Afonso de Noroña, inanciebos ambos de una edad, y ambos de un deseo aparejado a cōpitir en la bizarria militar, sabiendo q el Xequic iba buscando unos palmares en q escaparse, corriendo tras él con alguna gente, y alcanzandole rodeado de Moros, dieron los pechos liberalmente a sus flechas, y a los de los botes de lanchas en que el miserable Xequic dejó la vida. Estremaronse en esta ocasión D. Afonso, Fernando Jacome, Ciprión Cayado, Nuño Vaz de Castelobranco, Nuño de Cuña,

Jorge de Silveyra, Juan Arcitudo, valiente caballero, Antonio de Sá, y Fernando Feijó. Jorge de Silveyra viendo, antes de esto, a un Moro grabé, que por la vereda de un bosque, llevava de la mano a una moça de rara belleza (Si no se la exagerava la presente desgracia) dió muestras de embellecer; y el Moro conociéndolo, hizo señas a la Mora que le pusiese en cobro mientras se combatián. Ella que le amaba, vinole siguiendo, y desengañandole de q' estimava más la muerte, ó esclavitud con él, que sin él la vida, ó libertad. El Silveyra viéndolos asidos uno de otro en la competencia del morir, desholgó en paz, diciendo. *Nunca Dijo guerra que mi espada aparte tanto amor.* Gétiliza y ternura benemérita de un pecho Portugues, de un caballero generoso, de una progenie clara, que dió a la India Varones insignes. En tanto los dos Capitanes, rendida la ciudad, y consentido el saque la fizieron dar luego cō ésta prisión, q' en el se abrasaron algunos de los nobles. La de Lima, distante della 15 leguas [bien así como ya Sanjer con la nueva del escalamiento de Arzila por nuestro D. Alonso el V. sofriéció el cuello al yugo Portuguez, c'metido de lo q' sintió padecer a su vecina; y porq' fuese suavemente, subió el Xequie a ofrecer a Tristá de Cuña vassalaje a Portugal, y tributo de 600. me-ticulos de oro en cada año; y pagólo luego. Muchedas sō monedas de 2 a 16. reales. Raso el exercito invala la ciudad de Brava, vecina ilustre, y populosa, ya de ante, tendí la; pero rebeldía y agora arrogante hizó alarde de alientos q' sacar a vista nuestra por la playa más de seys mil hombres tan bien armados, y en tā géul ordenanza, q' igualmente dava recreo a la vista, y motivo al temor pro lere. Mas Tristá de Cuña y Alfonso de Albuquerque que en dos tropas saltaron al otro dia en tierra, y a pesar de suslados de varias armas, co' sus flechas, fardos, piedras, escalaron las murallas y bañando en sangre las calles, hizieron q' la más famosa las del sun paralelo, despachos d' morir ratos q' no tuvieron numero fino; y de los veneedores q' la mitad casi, no al hielto, si. ó a las manos de la codicia, porque cargando densamente un barco se ahogaron cō la propia hazienda. Ellos eran de los q' arrebataban nefandamente de aquel vi-cio, no harto de q' un cruello despojo, cortaván golpe infame las manos, y las orejas a las mugeres para sacarlas las niñillas, y las ahorcas, por no detenese en quitar selvas. Era uno de los Juan Borges, y el Capellán de la nave, invé exercicio de sacerdote católico. Por hecho memorable tuvo Tristá de Cuña el de esta victoria y era lo q' pidió a Alfonso de Albuquerque que le armase caballero, y a su hijo Nuño; q' ambos despues armó a otros. Tuvió parte en esta acción D. Juan, y Jerónimo de Lima hermanos; Manuel de Lacerda, y Fernando Pereyra hermanos tābié, Gil Barreto, y Diego de Magallanes, tābié hermanos; D. Manuel Pereyra, Pedro de Albuquerque, Simón de Andrade, Antotio de Miráda d'Azevedo, Pedro de Souza de Azevedo, Sebastián de Abreu, Enrique Moniz, D. Juan Enriquez, Francisco de Bonadilla, Ayres de Souza Chichorro, Fernández Gómez, Antonio de Silva, y Alvaro de Moura.

3 Abrasada la ciudad, despues del saque tendió los lienzos a la prosperidad del tiempo Tristan de Cuña, y encontró en frente del Cabo de Guardafu a Alvaro Telles, q se avia derrotado cō aquél rico despojo ya referido. Dio una vista al Cabo, y mandó nadar a la Zocotorá. Zocotorá es una Isla q tiene de longitud 20 leguas, y anchura de latitud: tiendele casi Este Oeste, y consta de la quinta parte del Noroeste, cuya altera de la parte del Norte es de doce grados, y dos tercios. No excede dello su grandeza: però así es la mayor de aquella garganta de los mares q abocan el Estrecho del Roxo, a q Tolomeo llama Drescoridos, de una ciudad del propio nôbre. No logra puertos seguros para invadir muchos baxeles. Corriendo por en medio unas penínsulas ferrarias, q suben a las quebradas, mas no por esto libres de las arenas de la playa que inundo cursan vientos nortes, q elevandolas, y poniendolas alla las hacen estériles de plantas, y aun arboles, si no es en algunos pequeños valles que se han caron a este inclemencia. Del continente Arabico, q tiene al norte, dista 50 leguas, y 30, del Cabo de Guardafu, que en la contera del Terreno de Africa le queda al Occidente. Los puertos de que nos ayudamos son Zoco, habitacion de los Moros, ó Calancea más occidental, y entre Beni, q mira al Oriente. Rulibros los poseedores. Aquellos valles a q no toca la arena arenada, producen uvas, aceites, palmas, dragoerios, el mejor Aloes, q por su bondad a todos otros llaman Zocotorinos. El sustento comun maiz, tamara, leche. Tienen sin cristianos ni Jacobitas de los Abesines; los más tienen los nombres de los Apóstoles y las mugeres el de María. Su adoración la Cruz, q traen por hábito, y en los templos adonde rezá tres veces al dia en Caldeo alternadamente, co-no en coro: recibé una sola muger: usan de circuncisión ayuno, y diezmo. En los de barba traen: elllas varoniles tatu, q sigue la milicia; y vivian como Amazonas eligiendo para la generación hombres de los q allí aportavânt. Si no veían los forçava cō hechizos a q viniesen. Visitó algú pañón, y pieles: habitan en cuevas; pelcas a pedradas cō hondas. Dominava los clifey de Caxem en la Arabia, frontero dellos. Llegado aquí el Cufia halló que tenía razonable fortaleza, y gente ni poca, ni desbastecida, ni desanimada. Embió un recado al Xequé; y su respuesta provinco a nuestra ira. Resolvióse en sair, aunque peligrosamente, acompañando del Albuquerque: mas faltó primero en tierra su sobrino D. Afonso de Noroña. Y como quien quería mostar que avia sido proporcionado con su animo, y meritos el nôbiamiento que el Rey D. Manuel avia hecho en él para Capitán de aquella fortaleza si se graznase, a telantole marchâdon a ella con gallarda, aun q poca gente: principales Gómez Teixira, Nuno Vaz de Castelobranco, Pedro Alvarez del Cartaxo, y otio Pedralvarez moço de Camera del Rey. Aguardóle el Xequé no mas numeroso, però menos bizarro; y recibido con destreza en sus bié seguras adargas los golpes de nuestras lances i va defendiéndose, y amenazando juntamente a Túllan de Cufia, que ya le arrimava a la plaça por entre muchas balas, y pie-

y piedras que balávan desde allí: mas fue saecido del Xe que asperjamente, y él de D. Afonso que le derribó con su lanza. Los suyos cargaron por la sartal, los nuestros porque no lo hicieren: y al fin quedó muerto con ocho, no hallándose D. Afonso en esta presa con más de seys hombres. Huyendo ya los barbaros, entraronse en el Castillo: pero escalado el muro, eran bló la insignia Portuguesa en él. Muerte Diaz Alferez de Albuquerque, y tras él Job Quermado; q̄ bajados velocemente a ríper las puertas, hizieron patéte a los foralesitos un capacissimo patio. Ocurrió aq̄d ellos arrebatadamente; y dcl se entraron por varias partes. Nuño de Cuña, y D. Antonio de Noroña, ese sobrino del Albuquerque, y aquel hijo del Tristán, fueron los primeros q̄ assaltaron la puerta de la fortaleza interior, recilando las gruesas, y freqüentes goteras de piedras q̄ caían de las almenas, y ventanas. Subió los primeros a lo alto D. Jeronimo, y D. Juan de Lima; dos Manutles, Tellez, y Lacerda, Juan Freyre, que murió, Nuño Vaz de Castelobranco, Antonio de Lis, y Dionis Fernandez de Melo que fiendo por todos 20. sufrieron el grabe pelo dese conflicto, desfigurando con bravosidad horrible, quanto le les oponía. Corrieron evidente peligro Nuño de Cuña, y D. António. Pero, al fin, después de duriísimos combates, toda la resiliencia enemiga se redujo, a muerte, y a palmo, porq̄ ningún Moro, de echarta q̄ era, quiso admitir ni aun el dulce partido de la vida, sinó el de la muerte, vengándola valerosamente, y aun temerariamente, sinó los disculpá para el numero. Gozamos de la victoria enteríssima, con perdida de seys. De los vencidos uno solo quedó con vida, y cievo: y tambien un ciego a q̄ se dió libertad, no solo por util, si no porq̄ siendo hallado en un pozo, y preguntando de Tristán de Cuña; como aq̄d acertado a entrar se ellí respondió, Sabe, Señor, que una sola cosa verás sin dudar, q̄ es el camino de la libertad, estimada esto de los ciegos. Los naturales q̄ estaban apartados, sabiendo el suceso, vinieron con hijos, y mujeres, a dar las gracias al Capitán vitorioso por averlos quitado de la cerva: aquel barbero juró que tanto los oprimía: y él adiniciendolos debajo del amparo del Rey de Portugal, los dejó contentos: y la Mequita mundificada, y convertida en Templo sagrado, con el Titulo de Nuestra Señora de la Victoria, donde luego se baptizaron muchion cultura en q̄ fray Antonio de S. Francisco, agor, y despues, claríssimamente pareció Varon Apóstolico. Tristán de Cuña dio la posesión de la Fortaleza, ya cō el nombre de S. Miguel, a D. Afonso de Noroña, a quien la diera su valor este dia, quando el Rey no le embajara sombrado en ella de la Alcaydia mayor a Fernado Jacome su cuiado, y de la factoría a Pedro Vaz de Oita; con dos Escrivanos, Gaspar Machado, y Francisco Sarabia, con otros oficiales, y cien soldados. Invernó, despues destas acciones, incomodamente por estos pueblos, sucediéndole algunas cosas no basíticas para escritos breves. Tomado el omenaje a D. Afonso, navegó ásia la India, y Afonso de Albuquerque para la costa de Arabia.

4 Mientras esto passava en Zocotorà, armavaſe contra los Portugueses nuevamente el Rey de Calecut, fiado en elſperançias de ſus adevinos, ó hechizeros, q por ver tardar a la India Tristante Cuña, le aſſeguravan una di- chosa uacacion, librada roda en aquella falta, y en la mudanza de colas, q [ſe- guni dezian] prometia uñ potente, y repetido temblor de tierra q entonces uivo, aviendole precedido un eclipse ſolar, q negado el dia al mundo, le mo- strò las eſtrelas por grāde eſtacuioleñales a q varios juizios llamaron anúcios de nuestra ruina. Però el ViRey Don Francisco de Almeyda, moſtrando al enemigo mas fuerza de las q él imaginava, compuso mayor armada en guar- da de las naos del Malabar, llegòla a diez vafos; Capitán mayor ſu hijo Don Lorenço; y los oteos, Rodrigo Rabelo, Felipe Rodriguez, Bermudo Diaz, Lucas de Fonſeca, Antonio Vaz, Gonçalo de Payva, Gonçalo Vaz de Goes, Juan Serram, Diego Perez, y Simon Martinez. Navegaron; y quedó en Ca- nanor Gonçalo Vaz haziendo aguada para ſeguirlos. Encotrò una nave de Cananor, q presentandole licencia Portuguesa para curſar por alli, la metió en el fondo con ſus Moros, todos eſtidos en una vela para q jamás fuessen vi- ſtos; hecho impio, y q le hizo perder el pueſto de Capitán; ſi a caſo ſue baſtante calligo este para la culpa de violar con tal exceso la ſc publica, y Real; ſi édo la falta de equivalentes castigos la engendradora de los eſtragos de la India. Lorenço avia llega lo a ponerſe en la entrada del puerto de Chaul; y eſtado en ella a parecieron ſiete naues, que ſin hazer cuenta de una ſalva q él les hizo entraró tan ſoberbias como descortesas. Fueron tras ellas en ſus bateles con gentil eſtucio; y los Moros bocadó tierra ſe arrojavan allá: como ſino uiera ſido más ſaludable uſar de la indeſtia antes, q del desayre despues. Però el Portuguez no cocediédoles ni aun eſta desgracia ſenzilla, primero q ſaleſſien los hirió de modo q unos bevieron alli la muerte, y otros aguada ſu milora ſangre. Traían las naues muchos caſſallos, y otras haziédas, en cuya cōpra uādo cautelar mercátils algunos Moros, hiriéron q D. Lorenço las mādidas abraſar, con admiración grandifíſima delfos, porq en tanta ropa, aun lo poco q davan por ella pudiera despertar la codicia, y paciencia en un ſogeo q no las cono- ciesen. Con ſospechas de q avia de hallar en Dabul la armada de Calecut hi- zo dar más lienza alſta ſurgir en la boca de aquel río, adonde viſta la flota q era grande, y poca la capacidad del ſirio, pueſto en eſcœjo el embiftirlo, vota- ró todos q no fe hiziesſe, a pesar del parecer de Lorenço que ſe abraſava en deſeos de pelear con ella. Pafio adelante quattro leguas, y precediendo un vergantin, y un parao por deſcubridores, vieron que por el ſirio iba ſobiendo una nao. Signieronla una legua, alſta que echó ferro en frente de una pobla- cion, adonde aparecieron oceas eimbartaciones varias. D. Lorenço viédo a los dos bateles ſiguir la nao, embió tras ellos una galera en q iba Diego Perez, y jū- tos impeçaron con las balas a hazer plaça en tierra, a q avia acudido Moros. El ciruendo de la artilleria llamava a Don Lorenço. Corrió él; mas quando llegó

Llegó, ya su gente avia ganado los vasos en el puerto : y en tierra abrazaron agora una cala llena de hacienda importante. Allí todos los navios, que avia en el río; menos dos con que salieron del cargador de riquezas de Ormuz. Entrando en Cochim, con victorias, y con despojos, pensó hallar en su Padre, felicjo, y aprobacion; mas no fue así, porque intentó executar en él un castigo grande, haciéndole gravissima culpa de no aver peleado con la armada del Zamorín, y valiéndole el ser convencido con la información de que los Capitanes, a cuyo consejo se avia sujetado, se lo impidieron, pugnando él, porque no se lo impidiesen. Quidóles luego las capitanias a todos, y embiólos a Portugal. Con este rigor obligó el hijo a que anduviese descontento de si propio; y a que por satisfacerle, y satisfacerle, despues perdiese la vida casi con tanta temeridad como valentía.

5. El Rey de Cananor deseoso de romper con la gente Portuguesa, halló aliento en el Zamorín; tomando por motivo el ser encontrado muerto en una playa de aquella costa un sobrino de Mamalé, rico mercader del Mala-bar. Era este cadáver de uno de aquellos q Gonçalo Vaz de Goes avia confiido en la vela, y echado al fondo. Ignoravan allá este caso, y quezavansle de Lorenzo de Brito, Capitan de la fortaleza, con cuyo seguro navegava aquél baxel. Descubierto el intento, y viéndose el Brito con pena defensa, avisó al ViRey. Hallóle el mensajero a los oficios de Jueves Santo: y para enseñar bien la presencia que piden socorros, al punto dexó la Iglesia, y en persona anduvo por las casas tomando de todos el mantenimiento con que le hallavan, haciendo embarcar la gente con tal prisa, que los que avian prestado armas para los guardas del Monumento (que llamamos Centurios) los suscrieron a desnudar dellas en los mismos templos. Era D. Lorenzo el Capitan, con instrucción de que llegado a Cananor, quedasle a la obediencia de Lorenzo de Brito: para enseñar también, que con la mano del poder no se han de ofender los inferiores en puesto, solo con la ansia de quedar siempre superior. El Brito viendo tanta gentileza en la Superioridad, que raramente la platicó, llegado D. Lorenzo, instó en que él avia de mandar como hijo de su ViRey, y aun como Capitan de tales hazañas, y él en que avia de obedecerle como a Capitan de aquella plaza, y como se lo ordenava su Padre. Pero viendo que Lorenzo de Brito arrinornado a su política se hacia inútil, y que con ello se arriesgava mucho, desole con la gente que avia llevado, y bolvió solo a Cochim. Fortificóse con casas, y trincheras: otro tanto el enemigo, que le sitiava con veinte mil hombres. Sobre beber de la agua de un pozo se derramava mucha sangre; pero con una mina se hicieron los nuestros dueños absolutos del. Los Moros viéndose con esta perdida deixaron sus quarteleras, y fueron a ponerse debajo de unos palmares, y a fabricar arjetas, y otros instrumentos a propósito para combatir la fortaleza. Tuvo el Capitan aviso de ello, dado por un sobrino del Rey de Cananor, deseooso de nes-

tra amistad .Previnose; buscólos: embistieron ellos, y él primero con la artillería, y luego con la espada tan afortunadamente, que dejó ciego con cueros muertos el fosfo que ellos querían cegar con la fámina. Retiraronse al palmar, y el Brito embiendo una noche 80. soldados, y por su Capitá a Guadalajara [el hidalgo Castellano, que allí tenía el cargo de Alcayde, y que con valiente animo se ofreció a el: hecho de que el propio era el tracista] fue visto, y oido un honrado suceso: porque disparada alguna artillería que llevaban, a tiempo que estavau dormidos casi todos, y lluvioso , y frio el tiempo, les causaron pavor, confusión, y muerte, los truenos, la grita, el fuego, el agua, y la sangre: unos al resplandor de nuestra polvora encendida buscavan las armas para la defensa, y otros los caminos para la huida, y todos hallavan mas prello su peligro: trecientos fueron degollados. Pero otra llama fue a aguar este gusto, porque sucediendole un incendio en la casa de los bastiméto, quedamos sujetos a la hambrilla llegó a ser regalo qualquier inmóvil animal, y horror la falta de ellos. La gente, una enferma, y ahilada otra, se vió sin remedio, quando alterado el mar, bañava la púca de la tierra adónde teníamos la Iglesia de Nuestra Señora de la Victoria, y dexava en ella lagostas innumerables entonces unico sustento de los ecreados : porque se vea que uvo edad en que los mismos Elementos venian en socorro nuestro. Grande lo embió el Zamorí al Rey de Cananor, que por mar, y tierra, con más de cincuenta mil hombres dió el ultimo combate a la Fortaleza, con muchas maquinas en loftancia fuertes, y en invención admirables. Los que marchavan, afilando las escobadas perdían, unos los braços, muchos la vida, y todos la confiança. Los que bogavan, arrombados de nuestras balas, ó caían muertos, o lo quedavan despues de luchar con las olas sin que en este conflicto muriese un solo Portugues. De los caballeros que en el mostraron singular valor se labé estos nombres; Francisco Pantoja, Jorge, y Alvaro Peçahia los dos hermanos: y hermanos los dos, Fernando Perez, y Simon de Andrade, Ruy Pereyra, Ruy de Sampayo, Alvaro de Brito, Jorge Fogaca, Francisco de Miranda, Diego Pereyra, Pedro Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçalo Vaz de Goes, Juan Gomez, y Antonio Raposo. Agora llega Tristan de Cuña, y con su llegada, y con el temor de lo obrado por el excelente Brito, el Rey de Cananor pidió paces, a su pesar, y fue escuchado, y admitido con una gloriosa reputación de las armas Portuguesas.

Partia Tristan de Cuña para el Reyno con las naos de viaje: y el Vice-Rey D. Francisco acompañile con la atenta, para dar sobre Paname, lugar de Galecur, y puerto a donde hazian carga nuestros enemigos, guardados de quattro naos del Zamorí, que capitaneava Cutiale, Moro gillardo , y valerio. Llegaron el ViceRey, y Tristan, y furtos en la entrada de la barra, estuvieron confiriendo los reparos, y aun penetrando el animo con q los aguardava la Morisma. Embiaron sus hijos en dos barcas por Capitanes de las; y otra,

otra, y algunos bateles; y fueronlos siguiendo en una galeta. Todos entraron por el río, de cuyos estremos que se levantavan mucho, llovian bolas. Los Moros desde la playa, entraron José por las olas, buscavan a los nuestros en los bateles, y mataron trezuno era Gil Casado. Pero ya sobre subió sus trincheras, via lancadas, y muertes. Los que primero las entraron, Pedro Barreto, Payo de Sousa, Rodrigo Rabelo, y Pedro Cam, que hizo llevar arriba la vanguardia de D. Lorenzo. Ya ella bolava en lo alto, quando su Padre viendole tributó trasella algo embataçado por causa de alguntropieço le dixo en votos altas: *ab Lorena! ab Lorena! Que pereza te issa?* Y él con gran acuerdo. *Doy lugar, Señor, a quien me ganó la bandera de tu delante.* Otro tanto sucedió a Nuño de Cufia con su Padre: y ambos dos por mostrárselos que eran benefícitos de llamarle hijos tuyos, arrojandose al riesgo, justificaron bien su valentía. A D. Lorenzo le embistió un Moro membrudo y fuerte, y hirióle en su bríçu; y él descargandole un golpe en la cabeza, golpe admirable, no fabulosogni aun exarado. Le abrió asta los pechos. Entrado el lugar, fueron sus desfidores puestos a cuchillo. Siguióse a este estrago, el q̄ hizo el fuego en naves que estaban en el mar, y en el astillero, en que uno otro caso horrendo: porque las llamas, las armas, y las olas a un mismo tiempo abrasaván, hierían, y agobianan hombres, vasos, y riquezas. Así a ciéto por tres fueron los muertos: porque muriendo 18. Portugueses (ninguno conocido) murieron más de 500. barbaros, y la mayor parte nobles, y capitanes, y lugetos notorios. Sien lo copiá si la hacienda vencida, no fue bastante a despistar la codicia; y por las manos de la desfiliación se concedió al fuego. Solamente la artillería vino a ser el despojo codiciado en esta victoria. Con ella, que fue notable, volvieron a Cananor para tomar la carga de alguna droga, y Tristán de Cuña se puso en viaje para el Reyno. Encontró en Moçambique algunas naves de once que el año antecedente salieron del. Eran sus capitanes, Jorge de Melo, Fernando Soarez, y Felipe de Castro. Obedecían al primero Enrique Nuñez de Leon: al legundo Ruy de Cuña, y Gonçalo Carnero: al ultimo su hermano Jorge. Venian desfiladas estas siete velas para volver có e ropa. Cinco para guardar la costa de Malinde: su Capitan mayor Vasco Gomez de Abreu, que iba a serlo de la fuerza de Zufala; y los de más, Lope Cabrera, Pedro Lorenzo, Ruy Gonçalez, y Juan Chanquez. Acompañaronle dos navios a la orden de Martin Coello, y Diego de Melo, para seguir a Alfonso de Albuquerque en la costa de Arabia. Perdióse Juan Chanquez en el río Zanagá; perdióle Juan Gomez en otro; perdióse có quattro vasos Vasco Gomez de Abreu navegando a Moçambique. Otros contiendo adversa fortuna padecieron miserias terribles, y pararon en diferentes partes. Sucessos tristes, y horridos aun a la misma memoria: pero jamás bastante freno para domar la osadía, y la ambición humana.

CAPITULO II.

Conquistas del Rey D. Manuel del año 1508, gobernando el mismo V^e Rey D. Francisco de Almeida, y prosiguiendo sus Hechos Afonso de Albuquerque.

1508.

 A víspera q despues de expugnada la fuerça de Zocotora, se apartaró los dos Capitanes, Tristá de Cuña para la India, (era esto en 20 de Agosto) y Afonso de Albuquerque para los Estrechos de Arabia, y Persia, cõforme a la instrucción Real. De aquél ya apuntamos lo q obró; delse lo haremos agora. Llevava siete velas de q eran Capitanes, Francisco de Tavira, Manoel Tellez, Afonso Lopez de Costa, Antonio do Cipo, Juan de Nova, Nuño Vaz de Calielobrante, con 460 hombres de guerra. El primer lugar q tocaron del Reyno de Ormuz, fue Calayate, en otros tiempos más populoso, y aun agora de hermosa villa, y no poco fuerte, con fábricas, y edificios al modo de España. Avisó de su llegada al Gobernador: él le ofreció regalos de la tierra; y estableciendo paz, palió a Curiate, que dista diez leguas, adonde fue recibido con poca modestia, y menos temor, porq batiendo la villa, halló valerosa resistencia de gente, y armas, y en buena artillería dieztramente jugada. Fue la batalla peligrosa; pero entrado el lugar con muerte de asta 80. barbaros, y tres Portugueses, concedióse el saco; y luego encomendado el resto a las llamas, fueron ellás a alcázar algunos 14. baxeles que se hallavan en aquel puesto. Quedavase todo resolviendo en humo, y ceniza, mientras el Albuquerque ponía sus proas en Mascate, que estiva apareciendo ocho leguas adelante, más fuerte que alguna de otras plazas, así por fábricas, como por armas, y gente que avia concurrido al son del principio de Curiate. El Gobernador temeroso del mismo suceso, y queriendo evitarlo concedió a Afonso la paz, y le embió gran copia de mantenimientos; con que su gente salió en tierra por coger agua: pero empiezando la artillería desde la muralla a hacer gran empleo en nuestras naves, sin saberse la causa de alteración tan repentina, se vinieron reticando con piedras; y tras esto se entendió por mayor, que a aquel punto avia llegado un socorro de dos mil hombres embistidos del Rey de Ormuz para la defensa: y que los capitanes del abominando la paz establecida, la violaban. Recibió Afonso de Albuquerque no poco daño de la artillería gruesa, que sobre él se descargavaron con frecuencia: pero apenas esclareció el dia, quando aviendo puestas en tierra sus gentes, asaltó la plaza con tal valor, y dicha, que al entrar por esas puertas fachón vistos ir saliendo por aquellas los Moros. Con la misma fuerza

fuerte de numero de muertos que en Curiate , quedó estérilmente dentro de la villa que tambien se saqueó , mandando el Albaquerque que no se tocasse a la casa del Gobernador , que le avia recibido con respeto , y dado aviso a los desembarcados para retirarse luego que llegó aquel socorro : si bien avia sido muerto en la rebelta por no averle conocida los nuestros . Con esto palió a la villa de Soar , cuya gente la desemparó , menos el Gobernador , ó Alcayde con algunos Moros principales que ostenciendo a Alfonso , la bolvieron a recibir de su mano en nombre del Rey D. Manuel , con obligacion del mismo tributo que pagavan al de Ormuz . Adelante quinze leguas està la de Orfaçam , a donde tuvo menor que hacer , porque presto fue desamparada de sus habitantes , en cuyo seguimiento embió a su sobrino Don Antonio con cien hombres , que dando , y recibiendo casi igual daño , que ellos eran los Moros muchos , y peleavan en defensa de sus hijos , y mugeres , bulvió trayendo dellas , y dellos hasta 22 . Fue saqueada la villa por espacio de tres dias en que el Capitan se preparó para entrar en el deseado puesto de Ormuz , que era el singular fin deseado viaje , y a que avis hecho prólogo con ellas bazañas , que para él fueron menudas , por más que para otros pudieran ser considerables .

3. Esta puesta la ciudad de Ormuz en una pequeña Isla , llamada Gerum , que yaze en la garganta del Estrecho Persico , con tres leguas de circunferencia . Estéril de todo quanto produce la Naturaleza , menos sal , y azufre . La ciudad es ilustre en fábricas : y una feria mun de todas las mercaderías Orientales , y Occidentales a ella , y algunas es del Norte : de que resulta que no teniendo cosa propia para sustento de la vida humana , todo a ella converge en suma abundancia ; principalmente de la Provincia llamada Mogollam , y de las Islas circunvezinas , quales son Quixome , Laree , y otras . Por los años 1273. de la reparación del género humano , señoreava el Rey Malec Caez , toda la tierra que ay desde la Isla Gerum asia la de Baharem , teniendo por vecino al Rey Gordunxá , que tenía su estado en Mogollam . Este alcajó astuciosamente de Malec la Isla Gerum , a respecto de su inutilidad , y despues de fortificado en ella , le despojó de quanto poseía . Enseñando este suceso que lo que era una mano es poco , viene a ser mucho en otra : porque Gordunxá viendo dexado su dominio , y ciudad que en el tenia , llamada Ormuz , por esta Isla deshabitada aun de la propia Naturaleza , fundó en ella otra ciudad del propio nombre , adonde se hizo tan poderoso , que el Rey de Persia se compuso para dar sobre él , creyendo se levantaría con el tributo q de sus Estados le pagava el desposado Malec Caez . Pero Gordunxá gran maestro de medraca , y conservacion , le suspendió el intento con imponerse cierta cantidad de tributo todos los años , y obligarse a darle obediencia de cinco en cinco , por sus Embaxadores . Allí tuvo principio la ciudad , y el Reyno de Ormuz en este Tirano ; que sucedieron sus hijos , y despues otras perso-

perdidas por varios medios, tiránicos por la mayor parte. Al tiempo que allí apresó Afonso de Albuquerque rey nava Ceylán, moço de doze años; y habié Ceylán rey nava un clérigo suyo llamado Coje Atar, hombre astucioso, y no sin ánimo para oponerse a qualquier fortuna. Informado de lo que el Albuquerque venía librando por aquella costa, trajo de prevención, y entre ellas fue una suspender el despacho a muchos navios de gente variia que se hallavan en aquel puerto; y conducir de las Provincias cercanas Persicas, y Arabicas, muchas esquadras; con que ya al tiempo que Afonso allí aportó tenía la ciudad veinti mil hombres de guerra; entre los quales avía quattro mil Persianos, destellados flecheros; y en el puerto quatrocientos barcos; setenta dellos de considerable porte, con dos mil y quinientos hombres,

No ignorava Afonso de Albuquerque el hospedaje con que le pedía aguardar Ormuz, cabecera de Reyno tan repetido de la fama, peró por dar a entender a aquellos barbaros, que su corazón era mayor que su multitud, entró en aquel puerto (era al fin de Setiembre) con sus naves llenas de flamulas, estandartes, y otros adornos alegres; y con impetuosa osadía fué a fundarlas entre cinco las más poderosas que allí se hallavan. Al punto disparando su artillería por espacio de media hora, no por salutación, sino por terror, conoció el cuidado en que avía puesto a la barbaridad; porque her viendo toda ella de una parte a otra, acudieron a la playa más de ochenta mil hombres. Viendo él que, todavía, ni llegava algun recado del Rey, envió uno a una de aquellas grandes naves que era de Cambaya, y por su soberanía representava ser la Capitana de todas; con tal resolución, q el Capitán della pomposamente vestido, y acompañado, se vino luego a la de Alonso de Albuquerque, de quien fue recibido con gran fausto, y gravedad: mas no con diligencia cortesía le hizo sentar junto a si. Dijo que traía orden de su Rey para recibir debaxo de su protección al de Ormuz, y concederle la navegación de aquellos mares, si con razonable tributo le quisiese reconocer; y si no, para hacerle cruda guerra. Verdaderamente no dixa de parecer arrogancia, vanidad, que un Capitán de Príncipe tan remoto vaya a ofrecer a otro conselcion para navegar los mares que eran tuyos, como si fueran de quicé los oficios; y como si para salir con tan notable propuesta llevára treinta y tres mil hombres contra 450, y quatrocientos barcos contra siete, siendo al contrario estos contra esfuerzos, sin esperanza de socorro humano. Bien dixerón muchos juicios, que las más de las acciones Portuguesas en la India, antes parecen fabulias que verdades. Però Dijo, cuyos secretos son impenetrables, hija que lo que a toda luz parecía vanidad temeraria fuese razón. El Moro se partió con esta plática, y comunicandola al Rey, y a su Gobernador, y Valido Coje Atar, volvió luego otro llamado Coje Beyrame, con disculpas de lo tardado en embazarse a hacer lo que descaya de aquel puerto; asegurando que

que al otro dia el Gobernador en persona védria a faltar la noche. Mas no siendo venido, continuavan recados por disimulacion encaminado a hacer tiempo para que la ciudad le fortificase, y recogiese alguna gente que corría a socorrerla. Penetró Afonso de Albuquerque que la astucia, y dixo al Beyzame: q
estasfijese en los recados, y que salamente podia believer con la acetateclaro de la paz como se la fiziese; y bie de la guerra como ellos la fiziesen. Bolvió, y dixo: Que no era ciñembre de aquella ciudad pagar tributos, sino receberlos. Llególa noche, y empezaron a hacer horrido estruendo varios instrumentos militares, en las murallas, en las torres, y en las naves; con que nuestra gente conoció q se prevenian para resistir, y pelear llegado el dia; y mucho mas quando entre los espacios de los instrumentos sonavan gritos, y voces con la mezcla de algunos desprecios. Vino la mañana; aparecieron las naves, y las playas, y las murallas herviendo gente guerra, y luzida; y las ventanas, y terrados llenos de todo sexo, y edad, para assistir al espectáculo que luego se esperava. El Albuquerque, aviando puello en consejo lo que se avia de obrar, y dando las ordenes convenientes, y publicando la baralla, e impeçó a descargars la artilleria sotilmente respondieron con la suya los barbaros; y a poco espacio no se vian unos a otros con los nublados de humo, que avian escurecido el ayre. Aprovecharonse desta ocasión algunos 130. barcos llenos de gente para embestir con nuestras naves, y dandolas algunas rociadas de flechas, y haciendo algún daño, le recibiero mayor, porque la artilleria metio muchos en el fondo, y obligó los otros a que se retirassen. Bolvieron luego; y siendo asaltados de los nubrios, assi empezaron a degollarlos que el mar se vio sangriento. Ya en esto avia Afonso de Albuquerque embestido con aquellas naves más poderosas, y embiado al fondo dos; y passando a rindir otra, se halló tanta resistencia en ella, que fue cortada una mano a su Alférez Gaspar Diaz, que animosamente entró por ella; y tras él otros caballeros, como Jorge de Silveira, Gemes Teixeira, Lorenzo de Silva, Castellano, Juan Teixeira, Juan Mendez Botello, Nuño Vaz de Castelobranco, Gonçalo Quiemado, Juan Mendez da Illa, Pedro Cani, y otros, que obligaron a que de aquellos que la defendian, se arrojasen al mar todos los que pudieren huis del hierro. En tanto los otros Capitanes que abordaron otras, rindieronlas con igual valor asta que viendose ya superiores, fueron corriendo por la orilla, y dando fuego a más de 30. navios, que, cortados los cables, y llevados del ayre que cornia, y de las periperas aguas, nadaron asta parar con la carga del incendio en la costa de la Persia. Luego corrieron a encender otros que estavan en tierra. Y ultimamente fue tal el terror concebido de toda aquella multitud, poco antes tan soñchia, que librando la esperanza de su remedio en encerrarse en la ciudad, y en mudar de intento, envió Coje Atar a ofrecer a Afonso todo lo que pidia; pidiéndole que cesase con la uia; y que no hiziesen más daño, porque le afiguraba que todo el que se produxiese de d/ aquél punto era

yo ofensa de Rey de Portugal: pues desde el propio el lleva todo a su arbitrio enteramente. Cello el Capitan vencedor. Pero conociendo las astucias del Moro, le prometió mayor peligro en la mar Portuguesa si usase de ellos. Mientras aguardava el efecto, haciendo cuenta del daño hecho, y recibido, hallóse con diez hombres menos, cuyas vidas costaró casi todas las embarcaciones deshechas unas, y coladas otras al fondo con su carga, y abrasadas otras, y hasta 1700. barcos. Q. illos, que parecieron despues los cadáveres sobre las olas como los hojas de otoño, y atinó a guarnecidas del oracijo, empeçó nublita gente a perseguirlos, para largarse de aquél del pozo. Y lo que singularmente notaron, fue hallar muchos heridos de sus propias flechas, que desde el ayre milagrosamente se holvian contra ellos: porque en el exercito Portugues no avia temejantes armas.

4. Obrando, pues, el miedo más que la razon (o que la voluntad, si es mejor) viendo Coje Atar reduzida a horror y llanto la ciudad, por las perdidas particulares, y comunes; y sospechando que avian de ser mayores las futuras que las recibidas el dia de antes, puso en consejo de los principales lo que se avia de hacer. Salió dél que el Rey concediese lo que pidia el Rey de Portugal por el Governador de sus armas. Hizieronse escrituras folciones de una parte, y otra. Las Ormuzianas contenian que el Rey Ceyfadim se havia vassallo del Rey D. Manuel con quinze mil xeráfines de oro al año (vale un xeráfin siete reales y medio), y situó adonde le pudiesse levantar una fortaleza para seguridad de los Portugueses que allí habitassen. Contenian las Portuguesas, que Alfonso de Albuquerque aceptava aquel partido. Determinóse luego que él, y el Rey se vieresen para jurarlo publica, y solemnemente. Previno se una pañera bien entrada por el mar, adornada de ricas tapicerias, y avendia y vendo el Rey, y tomado su sillón, partió en sus bailes Alfonso, al son de toda la artilleria, y llegando con muchas gallas, y sonorosos instrumentos adonde estaba el Rey, abraçóle amorosamente. Siendo jurado por ambos cada uno según su Religion lo contenido en las escrituras; el Rey se retiró a su palacio, y aquél a sus navios. Empeçóse luego con gran feror la fortaleza en el sitio señalado, y creció mucho en pocos dias. Nolo podía sustir el animo de Coje Atar. Fingió que se hallavan allí cerca unos Embajadores del Rey de Xiraz, cobradores del tributo que el de Ormuz pagava al de Persia, y envió a decir a Alfonso de Albuquerque, le respondiese, pues su Principio estava ya hecho vassallo del de Portugal. No deixó él de sospechar la malicia. Respondió al Coje le embiasiase personas que llevasen la resistencia a los Embajadores. Vinieron ellas; y él les inchó las manos de balas, hierros de lâgas, dardos, y harpones, de tiendules que bien podian allegarse allá como en aquella noche le llevó a su tributo si quisiese, u cobrante. Coje Atar viendo que no le lograva la invencion, y no parando, dió en tentar con dinero a alguna de nublita gente. Venció a cinco hombres de vil condicion marineros todos;

de que dos eran levantícos, uno Pedro Yáñez Mulato Portugués de la Madera, otro Biscaino llamado Martín, fundidor de artillería, q̄ uego a Lí fundió alguna; y Castellano el otro. Deste ultimo sacó lo q̄ deseava, que era saber el numero de la gente de la armada vencedora; y hallando que no llegaban a 460. hombres dispuso a to nper las pazes hechas, quando más persuadía que Afonso era el que pretendia romperlas, porque no le dava aque-llos hombres de que (de dia él) no avia en la ciudad alguna noticia.

Empeçò el Albuquerque a tomar satisfacció de aquella malisia cō poco efecto; porq̄ los Capitanes a quic̄ encargó esto no gustavan de q̄ él la tomasse. Peró aviédo gustado Coje Atar de lo poco q̄ en ello se hizo para disculpa de la execució de su deseo, ordenó que, ya de noche, se diese fuego a un barco nuestro q̄ se labrava en tierra y al tiepo q̄ ardía, fue oida desdel muro una voz Portuguesa de uno de aquello infames q̄ le echaró cō los Moros, y decíz. *Afonsi de Albuquerque acude a tu barco con tus 400. bóbret, q̄ aí bollerás 700. steberas q̄ te ellá efferás.* Cō esto embolvian otras palabras propias de u Portugal quando es sugero vil, y acaba de entregarsel al descarramiento. Peró q̄ mucho si entre los capitanes, y nobles uvo algunos q̄ contra su Capitá dierón avisos al enemigo, y aú motivo a q̄ se passasen a el los 5. marineros. El impaciéte Afonso era quic̄, más q̄ el barco cō las llamas ardía en furor cō este suceso. Quiso quemar unas naves q̄ estavan en el arsenal, y no lo consiguió. Reduxose a situar la ciudad, y cogiendose a algunos barbaros, q̄ a ella traía matenimietos, se les corravā las manos, orejas, y narizes, y haziédolos entrar así por ella causavā gran horror. Sobre cegarse unos pozos, de cuya agua solamente se valian los lanza-dos, uvo tanta dificultad que se vinieron a cegar con hombres y caballos vi-vos, y muertos, y ultimamente costó la vida al Capitan de la guarda dellos, y a su gente. De manera q̄ la agua se bolvió en sangre; aviédo acudido el Rey, y Coje Atar al remedio que pidia la sed comú, no sin gran peligro de la persona del Albuquerque, porq̄ le faltava passo para recogerse quādo quiso ha-zerlo. Abriósele con un tiro de artillería, q̄ matando al Portero mayor del Rey, hóbret de respeto, y valor, desgobernó la gente q̄ él, a caballo, estraiva go-bernado. Obedeció de malissima gana a nuestro Capitá los tuyos en estas ac-ciones, teniéndolas por no justificadas. Cosa nueva en Portugal es no murir cō la obediécia a sus superiores, aun q̄ ellos los maten con temeridades. Entre ellos Manuel Tellez Afonso Lopez, y Antonio do Cípo, y otros, resolvien-dose en desampararle, y passarse a la India, firmaron un papel de razones para q̄ no uviesset de insisir en aquello empresa y él romiendolo diólo a uno de los cátberos para q̄ lo pusiese debaxo de una piedra q̄ se estraiva asentádo; y dixo-les, q̄ ya una respuesta y q̄ si halgaría de ver quié se entresia a ésto q̄ bolvióse a mover La piedra para ver la respuesta q̄ el papel llevaba. Callaron todos, lisi, y el sope-char algunos q̄ les avia él de negar la Capitanía de aquella fortaleza por darla a alguno de los sobrinos, los traía descontentos, y acabó de descontentar de

en quatro galeras, y scis navios acompañado de Felipe Viles sobrino del Gran Maestre, y sobre un duríssimo argamento de armas, y de valor q duró tres horas, les tomó siete baxiles, embió cinco al fondo, y en sendiendo otros los hizo huir a valerse del puerto de Alejandría, de donde por el Nilo fuhió la madera que salvaron de la ruina al Cayro, y desde allí en camellos a Suez. Dista bellissima victoria se labró una tapiceria que oy es preciosa colgadura en aquel Religioso Propugnaculo de Malta, donde se celebra su memoria la viuera de su Patron el gran Baptista. Uno de los valos rendidos fue la Capitana, cuyo saldo de popa también se conserva, y sirve de dosel, debaxo del qual tejura a hazer colació la propia noche el Grā Maestre cō sus Caballeros. Quié oírás por misterioso el hallarse allí un Varo Portugues de tanto valor, cō tal cargo, para destruir una armada q dentro en si llevava otra cōtra Portugueses? Quié no creerá q los avia Dios el gido para azote de la gente Mahometana, pues ella los halla sobre si no solo quando los busca, si no aun quando se prepara para buscarlos? Quien no se admira de q en todas las plazas del mundo se halce este braço para destrarlos con memorables trofeos, y adornos de sus Triunfos? No fue esta la primera ni la ultima vez q devió aquella belicoso Religiō gloriar a nuestra mano. Alfin los Barbaros perdiédo aquí la madera de q avia de hazer mayor armada, pudieron tener por agucero q a las manos de Portugueses avian de perder allá la que hiziesen. Así sucedió, como despues lo veremos.

7 Hallavase el ViRey D. Frásciso de Almeyda en la costa del Malabar y avia embiado por Capitá de 8. velas a su hijo D. Lorēgo para guardar las de Cannanor, y de Cochim, y correr hasta Chaul. Capitanearon las Pedro Barreto de Magallanes, Duarte de Melo, Gócalo Pereyra, Francisco de Añaya, Antonio Lopez Teixeira, Payo de Soeza, y Diego Perez. Fue corriendo así Chaul, y tomando, allí al huelo algunos navios de Moros. Chaul ciudá巨大 a la margen de un río, dista del mar dos leguas. Es pueblo, y comercio es una de las principales de aquella costa de q era señores el Nizamaluco; de suya ordē, ya por temor, ya por interés fue D. Lorēgo bien recibido, en aquella plaza, de los Moros sus habitadores. Allí se hallava cō algunas mal claras noticias de la armada del Soldan, a q no daván credito sus capitanea, quando se las hizo verdaderas el aparecer la propia armada, andando D. Lorēgo cō ellos al ejercicio de tirar la barra en la marina. Velozmente los hizo reelegir a sus naves, cō las ordenes a q la cortedad del tiempo dió lugar, y entrados en ellas, vio q las enemigas venían solicitando el puerto, llenas de toda insignia de gusto q usó los exercitos navales. Esto era q Mīl Horē se juzgava ya triunfador de las nuestras, fiado en q las tomava al descuido, segun los avisos q tenia. Fue su previsión abordar en su capitana cō la Portuguesa y q a su ejemplo haría lo mismo cō las otras todas las q le seguía. Estavá las nuestras cō tal disposición q por entre ellas fuerón pasando las suyas, y él en llegando a la de D.

Loréço, muchomenos en grádeza, empeñó a escupir balas, flechas, y arrojar alcancías, y otros peligros tan espeluznante q̄ no teniendo desigual respuesta, brizaron que Mir Hozé desfilióse del intento de abordarla. Cañ lo propio sucedió con las otras y pasando adelante las contrarias, y cerrándose la noche, se dispersaron todos para lo que se avia de obrar a la mañana.

Llegó ella, y D. Loréço mādijo hacer señal de embistir; preñdió abordar a Mir Hozé, y sus capitanea los otros. Pudieron solamente ejecutar Diego Pérez, y Payo de Sotelo sus galeras en otras dos q̄ luego fueron vencidas, y muertos casi todos los q̄ las defendían. En tanto D. Loréço, y Pedro Barreto, juntado su artillería (así luego los otros) incendiaron sus adversarios ahacer lo mismo, cō q̄ en breve espacio se vió todo buelto en un sonido espantoso de grazo de balas, y flechas, y en unas zonas insufribles de humo por entre las quales solamente se via el cestellear de los relápagos de la polvora al encenderse; cō q̄ todo era una representació infernal. Murió aquí Antônio Barreto y de los Barbans Maymame Marçal, el codutor de sus compañeros para esta acción. Ventajoso se hallava D. Loréço, q̄ cuando apareció en socorro de Mir Hozé, el señor de Diu, Melique Az, cō grá copia de fuertes gentilhombres guarnecidas. Mandó D. Loréço a los capitanea de las dos galeras, y de las 3. caravelas (era los ultímos Pedro Cam, Frácliso de Añaya, y Duarte de Melo) q̄ saliesen a impedir el acercarse aquél socorro. Hizieronlo ellos de manera q̄ obligaron a Melique Az a q̄ fuese a ampararse en otro puerto, despues de aver recibido grá daño, sin haber alguno, por más q̄ sus armas, y artillería anduvieren liberalísimas de flechas, y pelotas. En tanto profigó D. Loréço, y su adversario ardétillos q̄ hasta q̄ entrada la noche atendió cada uno a escóder del otro el daño padecido, echado cō grá cautela sus muertos al mar, y curado los heridos, y corrieron a avisar los capitanea Portuguesa. Salieron del q̄ era temeridad el infiñir en aquella acción, ter leido en fréte el poderoso socorro de Melique Az; y q̄ convendría salir de noche al mar largo, ó para irse, si conviniessen, ó para pelear cō más comodidad, si Mir Hozé lo procebrasen. D. Loréço trayendo en los ojos el ceño de su Padre pur no aver peleado a la armada de Calecú en el río de Dabul, y juntamente escrupuloso en q̄ aquel cobro de la prudencia podría llamarle huída del ruedo, guardó costisimo la mañana, y cestando solamente una traça q̄ se dió en aquél cesteo para librar las naves de Cochim de tā siniente peligro. Moviéndose, pues, para este efecto y los spechados Melique Az, alla desde su retiro, q̄ era fuga aquél movimiento, salió de improviso con el remo en puño, arconando el ayre cō vozes, y artilleria, y regando la luz del sol cō toldos de humo, y flechas; sin q̄ les quebrasse algo del coraje el ver bolar en pedazos muchas saetas, y muchos hóbres q̄ sus otros cañonazos les arrebataban, alta q̄ embarrascado irremediablemente la nave de D. Loréço en unas clícas q̄ en aquél río clivav̄ por cemonte pláctadas por debaxo, llegó ella a tomar tanta agua q̄ a toda viva se viva al fondo. Solicitava cōgrá ardor D. Loréço el reparo, quando

una bala de Melique Az le llevó un muñu. El sin quejar en algú modo, oyendo q̄ le arrimaron al arbol mayor, y desde allí intrepidamente animava los suyos a la venganza, alla que pasando otra pelota le llevó media espalda, por donde le quedaron viendo las entrañas. Arrojaron aquel ilustísimo cadáver por una escotilla para que no fuese visto de nadie en tal estado: y fuese tras el Lorenzo Freyre Gato, paje suyo, ansioso de acabar su vida iluminando sobre su señor. Eran las lagrimas de sangre, y apita juntamente, porq̄ llevava uno de los ojos atravesado de una flecha. Entraron los barbares en la nau despues de una admirable resistencia, en que murieron Portugueses tanto valerosos. Hallando al paje sobre el cuerpo de su amo que buscavan, él se levantó a defenderle con tal coraje q̄inco quinientos le dieron a dexar cubierto el difunto, y luego se cayó muerto sobre todos ellos. Creciendo ya tanto el mar en la nave, que la escudriñó toda, ella, y él quedaron siendo perpetuo sepulcro de D. Lorenzo. De más de diez hombres que con él se hallaban en ella solos 19. quedaron vivos y de toda la armada murieron asta 150. y del enemigo más de 600. Encendida ya la nave de D. Lorenzo, hallatase en la gabia della el piloto Andres, natural de la ciudad del Porto; y desde allí se defendió dos dias y medio a todo el poder de Melique Az, que viendo tanto valor en un hombre ya herido gravemente, mandó que le dexasen; y asegurandole la vida le hizan bajar, y desistir de la resistencia. De los numeros principales hallamos los nombres de Juan, y Jorge Rodriguez Peçaria hermanos, Antonio, y Ruy de Sampayo, Diego Vello, Francisco Navas, Ruy Pereyra de Sotomayor, Antonio, y Ruy de Sousa; Anton de Gá, Elestan de Villena, y Antonio Barreto de Magallanes: de los vivos Tristán de Gá, Lorenzo Felipe, Alvaro Lopez Barriga, Gonzalo Tarouca, y Sebastian Rodriguez.

9. Llegaron los Capitanes vencidos a Cochin [adónde estava el Villey] con la nueva de la perdida de su hijo, que él escuchó con maravillosa constancia; Pero no estando cierto de su muerte, ni de la cantidad de los cautivos, y haciendo diligencia para enterarse de la verdad, recibió una carta de Melique Az, hombre que era esclavo natural, y descendiente de los chislaros herecos de la Roxis, que subiendo por gradas de valor al gran esclavo q̄ e gozava, siendo la principal acción aver hecho un notable gusto al Rey Maimud de Cambaya que hallandose en campaña, y aviendole caido en la cabeza el excremento de un milano que rebolava por encima, y recibiendo dello gran passion, dixo; *Diera quanto tempo per aver alcanzado a matar aquella ave.* A penas lo oyó Melique Az, que era destíssimo en el airo, quando tendiéndole con una flecha, hizo venir desde el ayre al suelo el milano atravesado en ella. Premióle el Rey de suerte este servicio, mas gustoso que rerecuerdos testimonia cierto de que de los necessarios se han de llevar siempre el y el uso sus gustolos en Principales estimadores de acciones aereas como

esta) que vino a ser Señor de Diu, ciudad ilustríssima situada en una punta, que ceñida de angosto estero, ó cala del mar en forma de triángulo, quedó con nombre de illa. Pretendía este con sus astucias, y valor sustentarie con grande pulser, no menos con los Reyes de Cambaya (de los quales aviendo sido i hechura ant. 3, era temor agora) que con los Portuguesees, que le eran formidables con su potencia, y abotrecibles por el interés que le quitavan en Diu, deseé su entrada en la India. Así, pues, por lo uno, como por lo otro, avia socorrido de buena gana a Mir Huzem; y embiado los 19. cautivos al Rey de Cambaya; y escrito al Vi Rey el pelame de la muerte de su hijo, alabandole sus cavallerías, y consolandole, y haciendole grandes ofertas para el rescate de ellos. Pensava el aplacar con estas demonstraciones la ira de D. Francisco, que ya temia sobre si (no vanamente) por el socorro dadas a Mir Huzem, con que fue causa total de perdida tan notable.

CAPITULO III.

*Conquistas del Rey Don Manuel en los años de 1508. y 1509.
Prosigue el Vi Rey Don Francisco de Almeida con su
Gobierno, y Afonso de Albuquerque con sus
Acciones.*

STE año mismo de 1508. al principio de Abril, avia salido de Lisboa una poderosa armada de 17. vasos; repartidos en dos Capitanías. La primera de 13. Capitanes, Tristán de Silva, Juan Rodrigues Pereyra, Vasco Carvalho, Alvaro Barreto, Francilico Pereyra Pestana, Gonçalo Menéz de Brito, Juan Colaço, Jorge de Aguiar Capitán mayor dellas ocho, Duarte de Lemos da Trofa, Vasco da Silveyra; Pedro, y Diego Cortez hermanos. La 2. de quattro Capitán mayor Diego Lopez de Siqueyra; y los otros Jerónimo Teixeira de Macedo, Góçalo de Sousa, y Juá Nufiez. Aviédolos destramado el tiépo no prospero, y principalmente los q. ivan a cargo de Jorge de Aguiar, al fin se iuntaron en Moçambique; mense él, que se perdió con la lusitana gente que llevava en las Islas de Tristán de Cunha. Las otras naves cō las del año passado llegaron juntas a la India, y dieronla nuevo aliento para resistir a sus enemigos. En una de las que avian de volver de carga, ordenava el Rey se viniese D. Francisco de Almeida, entregando el gobierno a Afonso de Albuquerque. Pero como el estava ya muy empeñado en ir a tomar satisfacciones de Mir Huzem, suspendió la ejecucion desse mandato. Afonso pretendió que no la suspendiesse; y escusandosele D. Francisco con que las naves

eran ya partidas, y él se hallava con aquella en presa contra los Rumos, ó Turcos, que le avían muerto a su hijo, entre manos; replicavále que para irse estavan allí otras naves de partida, y para castigar los Rumos, y hecharlos de la India, él se obligava a hacerlo. Respondióle que él se hallava ya con la espada en la mano, y que nunca la avía dado a oíso para vengarle de sus agravios. Con esto el Alguerque se passó a Cochim algo lastimado; y tuviéro principio en la India los desayres de estender uno el tiempo de madar, y otro de apresurarlo; que a la verdad en esa parte no dexaron de molir su poco de las flaquezas de la humanidad estos dos claríssimos Varones.

A esto avía precedido lo que Afonso de Alguerque obró sobre Ormuz; y en Zocoteará, adonde inviernó, aver redimido a los Portugueses q allí estavan de una penosísima miseria de hambre. El mismo con su nave sola se fue a poner en frente de Guardafu, p tra hacer presa en alguna que pasasse de enemigos, y aprovecharse de sus bastimentos. Para ello propio despachó a Francisco de Tavora á zia Melinde; y a Jorge de Silveyra, y a Nuño Vaz de Castelobranco en dos bateles á zia el Cabo de Fum. Todos hallaron, y truxeron que se deseaván, conque se regaló aquél deseo. Avía precedido ultimamente el aver huelto a Ormuz, si bien no con poder para obrar lo q tenía en el animo; a lo menos para explorar el de aquel Rey, y su valido Coje Atar, qne avían quedado con la alteración ya referida. De passo le pareció satisfacerse de Calayate, que con orgullo avía ofendido a algunos Portugueses. Está situado este lugar más allá del Cabo Siagro, que es el de Roralgate, á zia el Estrecho Persico. A sus espaldas va corriendo una serranía que saliente por ciertos parajes concede la comun icación de las gentes que habitan de una, y otra parte. Uno dellos está en frente de Calayate, p donde se sirve del mar la mayor porción de la provincia llamada Amam, de los Arabes; por ser poblada (dizen ellos) de un bin de Loth, llamado Name, que vale hactura, ó abundancia, qual este pedazo de tierra la tiene de ciudades populosas, y frutos fertilissimos, con ser comun feria de varias cosas. A penas puso Afonso de Alguerque (con información que principio tuvo de estar la plaza bien prevenida) las proas en su arena, quando su gente puso los pies; y con las armas en la mano entró por sus pueras, y se apoderó della, huyendo algunos de sus moradores a los mótetes de temerosos de la muerte; y otros cayendo muertos en las calles de osados a defender la vida. Una de tres noches que allí se detuvo Afonso entraron con gran silencio en la villa mil Moros; y hallando en algún descuido a los Portugueses, dieron sobre ellos có furor repentino, y hicieronles daño, de que luego se restituyeron con tanta valentia que matando muchos, y esparciendo otros, finalmente lo abrallaron todo. Bien bastecidos de mantenimientos (de spojo casi unico de esa victoria) llegaron a Ormuz a 12. de Setiembre. Avisando luego Afonso de Alguerque al Rey, y a Coje Atar de su llegada, fue respondido, que quanto al tri-

buto de los 45 mil «erafines», elava pronto la paga; y que quanto al presiguió en la obra de la fortaleza, no lo avian de considerar. Reolviese en situar la Isla Segunda vez, y luego ordenó a Martín Coello que con su nave se pusiese en la punta llamada Turtumbaca, adonde estavan los pozos; y a Diego de Melo en la que está en frente de la Isla Queixome: y él con Francilico de Tavora se quedó haciendo rostro a la ciudad. Tomó un puesto de que estuvieron mirando lo que en su audiencia avia crecido la fortaleza: porq Coje Atar anteviendo lo que avia de ser, la hizo acabar a su modo, aprovechandose, para oscender a la mano Portuguesa, de dar fin a lo que ella avia dado principio para su defensa. Finalmente casi con los propios sucesos que en el sitio pasado, aunque con más peligro de su persona, y con la muerte de Diego de Melo, y de ocho hombres comunes, en la Isla de Lara, bolvió por diferente rumbo a la India, con la presa de un navichuelo cargado de perlas de Baharen (si de perlas de Baharem ay carga semejante) y Francisco de Tavora con la de una nave de Mera.

3 Aviendo el ViRey D. Francisco de Almeyda, embiado a Afonso de Albuquerque para Cochim, y para el Reyno con las naves de carga a Fernando Soares, y a Ruy de Cuña, que se perdieron en el viaje; y dando expediente a otras esas menores partió de Cananor para Dho, a 12 de Deciembre, en busca de Mir Hozem, que era el blanco singular de su desvelo, y de su dolor. Llevó juntados por varia suerte 19. baxcles grandes, y inscriores de que eran capitanes Jorge de Melo Pereyra, Pedro Barreto de Magallanes, Francisco de Tavora, Garcia de Sousa, Juan de Nova [en cuya nave q era la mayor iba el Villey] Manuel Telles Barreto, Afonso Lopez de Costa, Nuno Vaz Pereyra, Antonio do Campo, D. Antonio de Noroña, Martin Coello, Pedro Cam, Felipe Rodriguez, Ruy Soares, Alvaro Pocaña, Luis Preto, Payo de Sousa, Diego Perez, y Simon Martinez, con 1600. hombres de mar, y guerra, siendo Malabares los 400. Rebolviasse toda la India con avisos de una a otra parte, al son dese de movimiento del Villey. Eran ellos singulares entre el Zamori, y Melique Az, que temeroso d'el, avia hecho numerosas maliciosas que grandes diligencias para asegurarse de la fortuna que le esperava. El ViRey comando puerto en la deliciosa Isla de Anchediva, se fue apoderar con sus Capitanes, y caballeros, junto de un copioso ebanque, fabricado en suelo ameno, y apacible; y teniéndolos atados en frente, alzando con serenidad aquél venerable rostro que avia inclinado un poco al suelo, con muestras de algum ponderoso discurso, les habló dese modo. *Despues q Nuestro Señor llevó de la vida para la eterna a mi hijo Lorenzo, me aprietan esfrecientes maneras don coses, que por la humanidad son comunes a los hombres q desean hacer raza, y justicia de si propios: una es incitada de la ley natural del amor q tienen de su hijo, q sevce en desear verme con él allá adonde agora vivir: otra de! ejericio de la honesta, que amansa de justicia de sta reslituirse de la posesión*

en y se hallarás. Ver a mi hijo en camino estoy, que si Dios me concede que le figura en su genero de muerte, le veré sin dudas y será una singular gloria para mi; y porq; des-
te modo avemos muerto los dos por nuestra Religión, por nuestra Rey, y por nuestra
Géte, q; en las causas más gloriosas de morir, q; en el mundo puede, y de su ser destituido:
porq; la Religión d'gloria de martirio del Rey premio de horas, y bendidaz y la Géte cele-
bra un ejér nôbre de generació en generació, aslo aquél sin universal q; en el mundo
se oblime la memoria de todas las cosas. Restituirme ya de lera, es verdad q; no sé q;
perdido alguna por mi parte: però de la mucha q; vos otros, Señores, parientes, y amig-
gos, aveys ganado en esta Asia, cõ la espada, y cõ la lica, y cõ el animo fupre en vues-
tracion más poderosa q; todos los armas, me toca a mi toca por nuestro compatrio,
q; se bñ no la merezco a la Fortuna, a vos otros la merezed por el amor, y por la sim-
pate, y por la obligació al cargo q; teneys. Mas quanto a la parte de tal de vuestro q; sublimis-
tora como se deve a las insignias porq; plementos, q; sô las vñderas de nuestro Dñs, y
las armas de nuestro Rey, yo os aseguro q; esto, cõ dñtro de mi alone, me perfigur, q;
so me acorralta, esto me acusa cõ estimulos de justissima vngüica, vñlido cõ quidame-
glicia mis se passa el tiempo sin q; nos mostremos a esto nuevo, y arrogante q; de los
Buenos: estiados agora en la potencia del Soldado q; los embata, q; en las libertades osteri-
mitas de quâl los llamo. Ellas a nuestra vista ofran, ofran a nuestra vista, todos los
homens, y el nôbre de su falso Proyecto pintadas, y escrito en sus vñderas cõ desprecio
de las nuestras, addic este la imág, q; la memoria del propio Christo y cõ ultraje del
nombre Portuguez, celebrado y tenido en todo el mundo, cõ aquella prerrogativa so-
bre todas las otras naciones q; reconoci la Fé católica, de aráctissimos defensores de-
lla, y fidelissimos vassallos de su Príncipe, de que son patentes testimoniales estas pro-
pias das insignias, a cuya sombra frequentemente estrechamos este vñndez en cuyo
premio la diuina mano por todas edades, y por todas las provincias de Europa, y
Africa en lo passado, de Asia agora, nos tiene obedido ilustrissimas vñctimas de sua
infel barbaridad. Biles cierto q; se halla ellos en este pñas neguillasas cõ la muerte de
mi hijo, però ella no se devîa a su esfuerzo sñbal sañjado porq; lo digo q; más ayus-
tado, a mis culpas para cõ Dñs q; no a falta alguna de coraq; en aquellos interpidos
cavalleros y soldados q; le ocluyen la muerte muertos, y en el peligro todos.
Tenes esta fue la causa de sua perdida y lo es de que nos veamos aqui juntos cõ tales
âjas de mejorar la reputacion, y de ir a suspender la cenzella infernal q; en el re-
nuestro q; qualche vez le levantor un grande incendio, bien avian tratadas suan mis-
culpas q; produzieron tal apontamiento, q; el valentad, tal amor, y tal acto de ven-
ganza, como desde aqui estoy legido en el rostro da cada uno, para punzar por la bar-
ra de su Dñs, de su Rey, q; de su nombre. Yo tomo perfiador el cuelo, q; si hueyo q; finge
de aquell facesto no he mostrado a todos en el pecho la espada del zelo de nuestra Reli-
gion ofendida, sua por temer se diuseste obreto a esto monto en sol q; el dolor de mi lloraz
y q; cõ el fido impulso de la passion, sin prección, y tiempo os tra a llorar al proprio
sacrificio. Aslo q; por mi corazonata de Padre, plandiso cõ demasia delito de los hñbreys,
de incendiado delito de Dñs en culpo de negligencia en cofas de lera, fuya mi desti-

temer lo que podía discurrir la innumeración, él se sospechó como fuere más prestante el perder mil vidas, y mil horas, muchas vezas, que el ofenderle una ligereza. Le esperó lo por salud, y copia de soldados, por fortaleza, y numero de naves, y municiones, con q̄ si en el favor de dios no tuviesen segurísimo todo esto aquello q̄ por el militar, segun (crealo yo) nos sucede en esta nueva cultura de su Iglesia. Pero como a los otros los bárbaros, q̄ somos flacos en lo tocante a la fuerza, tenemos mucho más la lengua del mundo, que la mano de dios, he disimulado esta agorá en q̄ ya tenemos naves, tenemos municiones, y tenemos en primer lugar ejes de caballeros q̄ nuevos, y oportunamente llegaran del Reyno, y cada uno se tiene a si propio, y todos a dios, q̄ sin duda. (aunque le ayamas ofendido) nos asistiere; que no son algunos misterios suspicciós la ejecución de mi deseo q̄ q̄la que se juntaren estos socios de su clemencia, con q̄ os promesa una gloriosa victoria en esta resolución de ir a buscar esas tierras q̄ vos tienen usurpado a vuestra credito. Esta es la empreza, Señores, a que vamos. Propusíos tal obra; q̄ para atemorizar a los enemigos antes de llegar a verlas, sería buena dar sobre la ciela l de Dabul venganza suya. Concurdiaron uniformes todos los oyentes en la proposición.

4. La ciudad de Dabul era una de las insignes poblaciones de aquella marina; a que dio causa la comodidad del pueblo, lo capaz del desfruto, y lo abundante del comercio. Está puesta a la margen de un río navegable, dos leguas de su boca. En fábricas constava entonces de edificios ilustres, y en habitantes de gentiles, y moros varios. Sus tenientes capitánantes có el Rey-nos Decan. Dominavala el Sabayo, Señor del Reyno; y tenía agora, por él, un Capitán con buena guarnición, por el temor con que vivian de nuestras armas. Con la noticia de que ellas venían, se añadieron leyes mil hombres y buevas, y reparos, y defensas, con mucha artillería. Ya navegava el ViRey en frente de ella. Sus moradores allí abundantemente fortificados, reconocieron el peligro, y empleando algunos a salvar las haciendas, el Capitán có valor, y cabizca lo evitó, haziédo pregoar penas capitales, y para fortalecer los ánimos a todos hizo q̄ su mujer le viniese a la ciudad, desde una casa de cípo en que se hallava. A su ejemplo hicieron lo mismo muchos de los principales; q̄ sus nobles tenían las suyas por la campaña en sus recreos. A 30. de Diciembre entró nuestra armada en aquel puerto. Despachó luego el ViRey a Pedro Barreto, para que se fuese a poner con sus navios entre los que allí estaban, y siguiéndole, y dando órdenes de lo que pretendía obrar, enderezadas así el primero q̄ faltasse en tierra, como cada uno ardía en aquel propio deseo, ellas fueron violadas por él por q̄ aú mal tocárelas proas la arena, quedó atraído por encima de otros se arrojavan allá de modo que ó ninguno fue primero, ó lo fueron todos; y solamente en el batel del ViRey se vió que lo fueron Fernando Pérez de Andrade, y Juan Gómez. Bolazan las bolas desde las reparas que por ser altas se perdían ellas infructuosamente. Desde nuestras naves no jugaba la artillería en respuesta de la suya, porque le quedava-

mos nos otros mismos debajo. Ganada ya de los Portugueses la playz, destribuyeronse para acometer por tres puertas; y los Moros conociendolo, les salieron a ellas, tambien en tres esquadrones; a donde unos por conseguir la entrada, y otros por defe idrla, hicieron que los cuerpos ó muertos, ó troncados, fuerisen ya mayor estorvo para ella que las armas, y los brios, y los repartos. Era el lugar estrecho: confundiese la orden; porque cada uno por no ser posadero queria caber a donde no podia. Desahogulo el Vi Rey, ordenando a Nilio Vaz Pereyra que con su gente se pallasie a inquirir la entrada por otra parte, en que peleo con ardor; asta que oprimios los Moros (por mas q en gran numero avian concurrido a todos lados) bolviero las espaldas: unos buscando la seguridad de una gran Mesquita; y otros la de un monte; con quanto el Capitan, opuesto animosamente a la huida, se la aseava; viendo q de solos diez Portugueses iban huyendo por una calle en tanta copia, y con tanto remedio que cayendo unos sobre otros por correr mas, se impidian la propia fuga que llevavan. Conocida alfin la vitoria, hallose que avia costado 16. Portugueses, y mas de 1500. barbaros que se contaron tendidos por las calles, y en la Mesquita, en el espacio de cinco horas q duró esta batalla, aviendole empezado a las diez del dia, y siendo toda rostro a rostro; lanza a larga; espada a espada; porque la artilleria adversa obró poco aunque la jigarró; y la católica menos porque no la pudieron jugar. Passó el Vilrey la noche en la Mesquita, que hizo casas de oracion cristiana. Destribuyó su gente por la ciudad, para que velassen lo que podia suceder. Jorge de Melo Pereyra con su esquadron tuvo toda la noche la espada en la mano, creyendo q los retirados al monte basarian del. No se engañava; porque ellos con el mayor silencio, y cautela que podian, se calavau a la ciudad en busca de sus mujeres, hijos, y ropa, que en sus casas dexaron escondidas con la esperança de volverse a restituir de todo. Poco hicieron asta que apuntó la mañana, en que el Vi Rey licenció su gente para el saco; a que se anticiparon las llamas de suerte que desfilaron del con horror declarar; y en breves horas no se vió en lo que poco antes fue ciudad, sinón un espantoso brasero, y cumulo de ceniza, ya no solo de edificios, y de hacienda, mas de mucha gente que avia quedado por las casas: de modo que no excedió de 150. mil ducados el despojo. Entendiése despues, que el propio Vi Rey avia sido el autor de aquel fuego, temeroso de que su gente cevada en el robo se detuviesse tanto que le atiesgase la ejecucion del intento que le estava tirando. Lo mismo sucedió a las naves que se hallavan en aquel puerto, no sin confusion de las nustras, a donde no se podia sufrir la verindad del incendio. Allí apagó con las llamas de su providencia las de la codicia para asegurar su emperio. Avia partido con pocas balizas, fiado en que los alcanzaría con la espada por la marina: y siendo esto lo que mas se esperava de la acción, fue lo menos que en ella consiguieron, por averlos llamido el fuego antecipado, y presuroso

por

por ventura más de lo que se imaginó al pegarle. Pretendió remediarlo con enviar alguna gente por las aldeas del contorno; y fue si no provechó; por aver precedido en ellas gran multitud de lango la; de que hollaron mucha conservada en ollas, como en su tenimiento de aquellos barbaros, y no el más despreciado, ni de mal gusto, según dijeron algunos de los Portugueses que no dudaron provarle; pareciéndole en mucho al marisco, que llamamos Camarones; cosa que entendieron q' estos lo eran de la tierra, como los otros del mar; de la suerte que en muchas partes, y singularmente en viñas de Roma se cogen los Cangrejos, que en suerte, y calor no desdizan de los mariscos; y es saber los exceden; según asimismo los exploradores de la Gula. De manera que si a aquellos animales no asaltaran aquellas partes en tanto número, que viene a ser estrago de la campaña, y asombro de la gente, se pudiera desechar no pasto, y no temer como peligro. Tal era aquella langosta que la Escritura Sagrada refiere ser el sustento del Baptista en el desierto.

5 Sin mantenimientos, pues, salió de Dabul el ViRey, con esperanza de alcanzarlos por aquella costa. Entró Payo de Sousa en la galera por un río, en cuya margen pascía algún ganado de que intentó coger qualquier parte. Acudieron a la defensa los dueños, y colmó la vida al Capitan, y a Jorge Guedes. Sucedióle Diego Mendez en la galera; y adelante encontró otra que atravesaba de Diu para Dabul. Traía buena gente de mar, y guerra; y por superior un Turco, pariente del Sahayo, y hombre de espíritu; porque luego que vió nuestra galera, mandó a su gente de armas que se escondiese, para que viéndolos solamente los remeros combadiese la facilidad aparente de la presa a Diego Mendez, y le cogiesen. Así fue: porque él estando en poco la presa, pulsó la proa con más confianza que cuidado, y aliviola, rebientas improvisamente de los Turcos escondidos, saltando en la nuestra y ganandola hasta la mitad. Recobraronse los Portugueses, no se si corridos más de la astucia del barbero, que picados de las heridas, y bolviendo sobre ellos, los fueron llevando hasta entrar en su galera q'q' ganaron con muerte de todos, sin perder persona. Fue el mayor despojo una bella, y noble India Ungara, que traída al ViRey, él la dió a Gaspar de la India, de quien la alcanzó Diego Pereyra de Cochim, y casóse con ella; por las virtuosas costumbres con que a pocos días mostró concordar su calidad, y su hermosura; concordia rara en el mundo. Más adelante en el río de Bombaim, cogieron una balsa con 24. Moros Guzarates, por cuya medio el Gobernador del lugarc embió algunos carneros, y arroz, mientras por otra parte se reúno algún ganado. Lo mismo sucedió en la fortaleza de Maim, poco distante desta; porque la gente de asombradose con la voz de lo obrado en Dabul, desamparando los lugares, se iba acogiendo a las montañas. Así llegó el ViRey en dos de Febrero a la ciudad de Diu, q'q' apareciendo en su entinente al mar, con murallas, y torres, y edificios no menos fuerte que bella, no menos pulosa

pulosa que políticas, al modo de las que en España tienen. Gó de la unión o de lo otro, desparramó en nuestra flota muchas memorias de la patria; y ellas produxeron en los ánimos nuevo ardor, y nuevos deseos. Aquel poderoso señor della Mellique Az se hallava ausente 20. leguas en su viaje armada contra los Rebustos; y todavía con perpetuos avisos del viaje, y aun de los pasos de nuestra armada, que apenas surgió en frente de la Ciudad, quiso él, como un rayo, apartarla en ella. Avia alado de sus astucias, ya para no dar a entender a Mir Hoz en la poca voluntad que tenía de atisbarle en este céllito que aguardava, ya para no exasperar del todo la del ViRey; remitiéndole ambos igualmente. El ViRey ponderava la fortaleza de la flaca por frío, y arte, la valentía de Mir Hozem, y Melique Az; la copia de más de doceylos baxeles poblados de gente numerosa, y resuelta, cargado todo de armas varias, y puesto en tal orden que bien parecía dada por dos Capitanes diestros. Entó en consejo, y salió del que Nuño Vaz Pereyra hiziese el prologo a sie calzó su nave, en que avia 20. hombres de armas, todos caballeros, y de valer conocido; como Jerónimo de Lima, Juan Rodríguez Pereyra, Alvaro, y Ambrosio Peçaña hermanos, Tristán de Miranda, Antonio de Sousá, Ruy Teixeyra, Juan Gonçalvez de Castelobrancu, Pedro Teixeyra, Ruy Navay, Simón Vello de Soure, Francisco Lamprea, Juan Geínez, Fránciso de Maderreyra, Diego Pérez, y muchos más. Siguinle Jorge de Melo con otros tantos caballeros, entre los cuales eran Juan de Lima, Jorge de Silveyra, Fernández Pérez de Andrade, y Antonio Kaposo. Acompañaron a Jorge de Melo, Pedro Barreto de Magallanes; y a él Francisco de Tavora; luego García de Sousá; y a este modo las otras embarcaciones, q segun su capacidad, llevavan desde 25. hasta 50. hombres. Vinieron cayendo las sombras de la noche, mas no sin riesgo las gentes en particular de nuestra armada, q como cristianos y valerosa, despidió la mejor parte en prevenir las cōciercas, y las armas, muy conforme al peligro con que la mañana los aguardava.

6 Entre las nueve, y diez horas del dia, que ya la marca avis hecho capaz al agua para nadar en ella los vasos, se dio en la Capitana señal para la entrada del Puerto. De improviso se movieron todos, y todas las vueltas de una, y otra gente, que mezcladas con las de los instrumentos militares parecía abrirse el mar, la tierra, el Cielo a un mismo punto con horrible trueno. Bocan las fusas de Melique a impedir la entrada a Nuño Vaz, espesando el ayre con balas, y flechas; de que en la galera de Diego Pérez que le guiava, murieron luego diez hombres. Todavia Nuño passó adelante, y metiéndose por entre las naves guesas, escupiendo pelotas a todos lados, embió una al fondo irreparadamente. Pero ya se hallava en gran aprieto entre dos, quando llegó Jorge de Melo con tanta furia q dando un poteroso golpe con su nave en una de las dos, la hizo que dijese otto poco designal en la de Nuño con quien estava en profia; y dió con esto lugar a Sebastián de Miran-

da para que obrasse en la nave lo que él deseaba obrar en ella, q̄ fue entrarla animosílamente. En tanto pasó Jorge de Melo su furor a otra: y a este modo se emplearon los otros Capitanes en lo que les cupo en suerte. El Vicerrey con su nave entre las enemigas, y las fustas de Melique Az, divirtiéndolas de que acudiédo al combate, fuesen estorvo de lo que se iba obrando: y aunque ellas le culmaron la nave de varios tiros, derribandole alguna gente, él las iba apocando con sus lujos, asía que vió cortar en acelerada fuga todos los paraos delsley de Calcoeur, adonde fueron a parar, publicando por toda aquella costa que los Rumos quedayan con la victoria, y que ellos iban con parte della. Mir Horzem viéndose herido, y desesperado, desamparó todo, y dexandose caer levemente desde la nave a un vergantín, con hábito desconocido, pasó bolando a la otra parte de la población; de donde, tomado persurosamente un Cavallo, corrió hasta entraise por las puertas del Rey de Cambaya, ya no menos temeroso de nuestra ira que de las cauchas de Melique, porq̄ si bien le socorrió con los fustas, no lo hizo cō su persona. No por la auencia de Mir Horzé, bastóte a producir qualquier descaecimiento en su nave, se perdió en ella el ánimo para rendirse; antes entrada a fuerza de armas por Fránciso de Tavora, y Garcia de Souia, primero murieron todos los barcos q̄ la sustentaván Mir Horzem Coello, y otros (comandados efecto Garcia) embistió una potente nave de Melique Az; però halládola inespugnable, acudió el Vicerrey cō la suya, y descargado en ella toda su artillería menólica en el fondo. Antonio do Campo levemente se apoderó de un galeón. Roy Soarez, que fue de los posteriores en orden, no en coraçón, corriédo intripidamente por entre todos, fuese a poner en frente de la Ciudad cō tanta cobiçía, q̄ se el Vicerrey viédo lejos diro: Quienes aquél q̄ tanta ventaja ha? U, y quē me diera q̄ yo fusse el mismo, porque de sus ligeríssimas bueeltas, q̄ dió sobre do galeras de las q̄ iba huyédo, las hizo desaparar de sus dueños, y las tomó. Así obtuvo todos a este respecto. Declarada finalmente la victoria por las armas católicas, y recibiendo todavía notable daño de la artillería, que se jugava en tierra, el Vicerrey desó a quel puesto, y vinose para dōde estaba las naves, en cuya circunferencia corriá las galeras, y todo baxel de remo, matado en el río los que se arrojaron a él, con tal telón, q̄ el agus se avia buelto en sangre. No fue sin grā perdida esta victoria, porque murie ó casi 40. Entre ellos se hallaró Nuño Vaz Pereira, que cū tam valor se avia portado; Pedro Cam insistiendo en abordar un galeón; Fránciso Nabayr, que llevádole una bala la cabeza se quedó en pie, Enrique Machado el primero q̄ murió en la entrada de la nave de Mir Horzem, los das Peçañas, y otros valientes cavalleros. Juā Gomez salió con 2. heridas cō muchas muertos. De los enemigos excedieron de 1500. Los muertos. Saqueadas las naves, haslóse en ellas abundante riqueza, y ratos libros de varias lenguas, que de si se infirió la variedad de gente q̄ formó este ejercito, ni faltavan los latinos, los Italianos, y aun los Portugueses.

Las vanderas del Soldado y de Mir Hizem (después de su mayor gloria) fueron traídas a Portugal, y se vieron pendientes en el inigualable Templo de Fátima, cabeza de la ilustre Orden militar de Cristo, debajo de cuya Cruz se peleava, y se conseguian estos triunfos. De todos los báculos vencidos ordenó el Villey se recogiesen cuatro naves, y dos galeras. Los otros fueron entregues a las llamas, que si bien por una parte eran horribles a la vista, por otra parecían incias luminarias con q se aplaudia esta noche aquella (a toda luz) acción gloriosa. Aú lo fuerá más, si co los vencidos no le usara de una crudeldad tan inhumana, q muchos discuerteró (no vanamente) aver sido castigo della el infelicissimo fin del ViRey, y otros Cavalleros. Poco tardará q lo veanies.

7 Vino la mañana, y Melique Az haciéndose muy de lo alegre con la victoria del ViRey, embióle la en hora buena (maliciosa política) con Cide Alcè, un moro Granadino. Cortiò fama de que la Ciudad estaba con gran temor de q la quisiesen escalar los vitoriosos, y de q por el la avia desamparado no poca gente. La nuestra siendo q el Villey quería aceptar de Melique clás congratulacion embiada con más alucia que amor, empeçó a murmurarle, y a quejarse de q suspediese la corriente de la fortuna que los mismos barbaros estavan temiendo. El juntando los principales Cavalleros, dixoles, q no se fijasen a Melique Az, sino al Rey de Cambaya, que tenian por amigo, y enemigo q querían indud que sua raza, ella estava fortissima, y ellos confiados todos; que de 1200, q eran ell, j las 600, podian tomar las armas: q aunque lo llevassen en la mano del primer moro, era impossible sustentarsela agora: que de Melique se podía temer q fuese en sus aguas corrientes por aquel mar: que lo pensasen bien. Todos concuerdaron en que no tratase del ecalamiento, y en que fuese oido el recado del Moro. Recibióse el ViRey con humano semblante; agradeciéndole el acho, ó lucidez de cortesia, ó fuese de comodidad: y concluyó en: Que selamente dar o sacar el armazón a aquel puerto: una la fuesen con que desfava, y deois tomar de la Ramet: sera el restituirse de aquello Portuguese que fueron causados en la muerte de su hermano porque ellos le anima quedado en lugar del. Que la primera tenaz conseguideya: q la segunda queria configurar con que él se los embiase, pues estaban en su poder: y q juntamente dufese toda la artillería, y munición de los propios Ramet que estaban en las bades varadas en tierra; y despues fuese quemadas luego: y q por su propia le daria algunos mantenimientos. Todo esto pareció poco a Melique, y lo ejecutó con tanta prisa, y ventajas, que negoció establecer una provecchia amistad con el ViRey, que surgo en fe della, dexó allí uno de los cautivos para cargar dos naves con algunas cosas de que necessitava en Cuchim, y en Cananor. Juntamente con la abundancia de mantenimientos que Melique Az avia embiado, y algun despojo del de las naves, despachó a D. Antonio de Noroña, para que con su navio acudisse a su hermano D. Afonso que estava en Zocotora. Partidose tambien el Villey, y llegado a Chaoi, cuyo Rey estava absobrado co a quella inspeccada vicina, acabóle de

hacer tributario. Pasando por Cananor, adonde fue recibido con triunfo, llegó a Cochim donde entró como triunfante en insignias, y ornamentos, quando, antes de deponerlos, al entrar en la fortaleza le aparece Alfonso de Albuquerque, instando en q le entregas fíe luego el gobierno de la India, cosa el Rey lo mandava en sus ordenes. Invalida impaciencia en hóbre iá valerolo ? Respódióle ; que le dexasse quitar de sus umbras aquello q su difísima opa (era de borcado) q le avisara puebla en ellos el viage, de díos y ventas, q luego quedara ya tierra libre para todo. No alzoxó el Albuquerque en la infilacia, y el ViRey entrándose, sin responderle, dexóle con más confusión del silencio q gusto de la esperáça del cargo. Así se fue a su posada acompañado de algunos de aquellos q en tales ocasiones acompañavan más a la fortuna de las personas que a ellas mismas. Era singular entre ellos un Gaspar Pereyra Secretario del propio ViRey, que no le avisó acompañado por no defacompañar sus afliencias, bastantes a rebolver los ánimos más tranquilos. Conocióselas despues tanto el mismo Alfonso en el gobierno, que parentemente acusava el artificio de su vida; la doblez de sus palabras.

9 Descansado el ViRey, empezaró algunos Cavalleros de los q ya vestian del color de Alfonso de Albuquerque, a deslizarse del, persuadiéndole con vacias razones q no le entregaría el gobierno de la India: concurriendo todas en que ella con él se perdería irremediabilmente. No pertendian esto tanto q la India se ganasse, como q se perdiéssse la quietud, descomponiendo a estos dos ilustrísimos Varones y baziéndolos estar cō igual culpa, aunque con desigual humor: porq D. Franciso se fue cegando por tener mucha cóstica, y Alfonso de Albuquerque por tener muy poca: gobernándose por las cavilaciones de Gaspar Pereyra, y un Rodrigo de Araujo platicante del propio encredo; y aquél por los malos ánimos de Antonio de Cintra, q servía de Secretario, y del Factor Andres Dias cuyo sedicioso espíritu no estaba secreto. Instado de las maldades el Rey de Cochim suspédia el dar carga de pimiéta a los naos q la aguardaván para volver a la patria, mientras el ViRey dilatava la entrega del gobierno de la India a Alfonso de Albuquerque; deviéda ya no dilatarlo, pues era esto el riesgo total de las cosas: y como él proprio avisó dicho, ya no le embaraçava el pelo de la opa desnudada, si no era q lo hacia el desnudarse de la soberanía; tela q en vez de vestirse se pega; y pegida ignora el despegado. Y esta naturaleza pone en contingencia un gráfracalzo, si el q está aguardando vez, no tiene menos de apetito para vestirse lo q otro ha de desnudar; q el proprio de hastío para desnudarlo. Estas volúntades q tanto se bolvian las espaldas la una a la otra; y el tener D. Franciso el bastón por seguridad, y el discurso embascicido por pasiño, le bizarro, parecer cosa llana el embiar preso Alfonso de Albuquerque a Cananor. Tenía entonces aqlla Fortaleza Loízco de Brito; y trató a su grá huésped, cō entendimiento, y cortesía benemerita de cavallero dorado de cordura, y amor de hóbra; cōsolandole en otros

otros vénse con que sus enemigos se descomponían, y así no iravan, publicando nuevas alabanzas del ViRey de que él le vió desmagnetizado por medio de Lorenço de Brito, a quien el propio ViRey, ya más alumbrado escribió en pocos días q̄ divirtiése a su preso de qualquier passion si la tenía, y le trataba como a aquél que presto avía de tomar el Gobierno de la India.

10. Informado el Rey D. Manuel de aquella armada, y prevenciones del Soldan del Cairo en Surz, resolvióse en enviar un poderoso succorso a la India. Éste se compuso de quinze velas, de que era Capitan mayor el Mariscal D. Fernando Coutiño, con extraordinarios poderes, por hallarle ya (parece) el Rey con alguna noticia de la desconformidad q̄ se esperava entre el ViRey, y Afonso de Albuquerque. Los capitanes eran Fránsico da Sá, Sebastián de Sousa, Leonel Coutiño, Ruy Freyre, Jorge de Cunha, Francisco de Sousa, Rodrigo Rabelo de Castelnbrâco, Blas Teixeira, Francisco Marcos, Alvaro Fernandez, Jorge Lopez, Fránsico Corvinel. Con algunos sucesos de no mucha cueta llegó a Cananor, de dōnde llevó a Cochim Afonso de Albuquerque, respetandole ya como a Gobernador de la India. Aunque entre el Mariscal, y el ViRey uvo algunos altos de buena cortesía, esp. en el primero mucha contumacia en las obras; porq̄ tomándole la nave que sería adreçada a su modo para venirse a Portugal, le dieron nota que él no quería; con q̄ llegó a echar de ver quan pesada sería su autoridad a Afonso de Albuquerque negandole el gobierno de una provincia; pues le era tan pesado el poder de quien le imponía la comodidad de un basel. Partió, y fue, a 19. de Noviembre, con las de Jorge de Melo, y la de Jorge Lopez, que traía por capitana Lorenço de Brito. Palió con gran ferocidad el Cabo de Buena Esperanza, y disto. Ya agora [gracias Jean d'azur a Dio] quedaron mestizos las lechuzeras de Cebu, que dejan no ayunars de p̄fijar de sto Cebu. Allí se entiñó en el seno de Saldanha para hacer aguada: y saliendo algunos a tratar con los negros de aquella tierra algunas colas por ganado, se uso con ellos de manera un Gonçalo Honim, criado del ViRey, que dos q̄e traía con engaño para tatarlos mal, conociéndole el animo, le rompieron los dientes, y bañaron en sangre el rostro. Algunos imprudentissimos caballeros, que se dieron por tocados en la que ellos llaman casi divinidad, con aquello dicho, para tomar satisfaccion del, persuadieron al ViRey s̄ no se embatagaran en esto, aunque le acompañaran Lorenço de Brito, Jorge de Melo, y Martin Coello s̄i que para esta acción saliese en tierra; deviendo persuadirle a que castigasse a su criado, por ir a ofender gente en su tierra se iba a bolar para refrigerio. Esta era la política. Salieron; aunque tanto contra su voluntad, que al bajar a los bateles iba repitiendo. Ab l'adrede, ya que llevan agora esto si frenetos años? Dando así a entender que no era aquella fina para los muy verdes. Acompañavante 150. hombres, que era lo principal de aquella flota. Fueron caminando á una miserable aldea, a donde quedó muerto Fernan-

do Pereyra en otras bocas sin saberse por quien, aunque se sospecha que era Portuguez el matador, que pulsando par de fuerza, creyó que el Pereyra fuese algun Cachorro que se rebolvia dentro, y cortiendo la lingua por la paja, y ramas de que constituyó el edificio, le mató. Ya se recogían con algunas vacas, y niños, quando se precipitaron a bajar de un monte a que se avian subido; 170 negros, con impulso de amor de sus hijos, y merendándose entre su ganado por desfazos, venian arrastrando unos pillos de puntas de pluma al luego [tales son sus armas] con tanto furor, frecuencia, y acierto, que en breve espacio fueron tendidos en aquella montaña, y p'aya 50. Caballeros de que se saben estos nombres, Pedro Birriero de Miguilanes, Lorreça de Brito, Manu'l Tellez, Martin Coello, Antonio de Campo, Pedro Teixeyra, Gaspar de Almeida; y entre ellos el Vilrey, que con la gorgorita arrancada, sintiendo que se moría, paso las roillas en la arena, y los ojos en el Cielo, y asi espiró. Recogióse Jorge de Melo a la arriaga con los heridos; y quando lo pareció q ya los negros avrian descalzado la playa, balsamó a ella, a donde dio sepultura al Vilrey, y a los que le iban apañando en aquella miserable muerte; pero en realidad, clara muerte del jefe de Dios, permitiendo q tan poca gente, y vil, y desnuda, con sables y otros rústicos bastones, quedase gloriosa sobre aquel Heroe ilustre no, y valientes Caballeros de cuyo temor poco antes avia temblado cada la Asís, con tantos aparatos de guerra. Llegó Jorge de Melo a Lisboa en su cama, q la p'aso rota en dolor, en llanto, y en luto. Era el Vilrey D. Juan Francisco de Almeyda, hija séptima de Don Lope de Almeyda y de Doña Celia de Alvarante, y de Doña Beatriz da Silva su mujer. Fue casado con Doña Juana Pereyra. Tuvo el hábito de San Tiago. Haciamse venerar por la gracia de la presencia, por lo acertado del consejo, y por lo pura y honesta. Tenia tanta confiança de su parentemente por estas virtudes, q si a caso ella no le d'la altrava en parte, en mucha le ganó muchos enemigos; porque mostró lo en la uno de los portugueses tenerla sobre todos, no puede sufrir q se su vecino la teg q si siele hacer odio de lo q Dioz hizo igualdad. El traje q usó nuestra gente asti los ultimos años del Rey Don Juan el III, q en la India fueron los del Gobierno de Francisco Barreto, es el q se veia enteramente del retrato de Don Vasco de Gama en su lugar: Elle era el de Don Francisco negra la ropa, q era la capa de entonces: jubón de raso carmisi de q: aparecian las mangas negras tambien las calzas q eran enteras desde el pie a la cintura: botas sobre ellas: ballon en la mano derecha: si la del puño con la izquierda la espada q caia delante pendia de las cintas.



Este retrato (como todos los otros que se vieren aquí) es facado del original que oy permanece en la sala del Palacio Real de Goa. Fue primer Viceroy y Gobernador de la India.

CAPITULO III.

Conquistas del Rey Don Manuel el año de 1510, gobernando ya la India el grande Afonso de Albuquerque desde el año 1509, hasta 1515.

 Ntanto Afonso de Albuquerque, ya ron el gobierro Indo en la mano, se cōponia para dar sobre Calecut, acompañado del Marichal Don Fernando Coutiño. Fueron las prevenciones con el mayor secreto que podia ser ; però el Zamori fortalecióse ; no solo porque cada uno de aquellos

Principes en viendo alzada la mano Portuguesa, la temia por temor, y acudia luego al reparo , s̄in porque tuvo avisos de que para él se levantava ella agora. Partieron de Cochim con 30 vasos, y 1800 hombres, sin algunas fultas, y paraos de Malabares, que al oír del robo más que del zelo, se ofrecieron voluntariamente para esta empresa. Llegaron a Calecut en d̄a de Entero, y considerada la difficultad que allí avía para tomar tierra, assentóse aquél dia la orden con que al otro lo llevian de haver y que la parte de la armada que tocava a Afonso de Albuquerque, estaria a cargo de su sobrino D. Antonio de Noroña, como al de Rodrigo Rabelo la del Marichal. Dieronse les instrucciones de lo que avian de guardar en qualquier acontecimiento. Pasóse la noche en competencias de tomar cada uno puestu de que pudiese ser

el primero a faltar en tierra; però ellos se deven propriamente llamar ignorantes, o maldades, aunq; h. buenas, por los daños que dellas casi siempre resultan, como en ellas ocasió no le vió patente mente; por señal de que raro ha de ser a reslabar de las cas diarias, y las maldades, y las ignorancias. Ese fuvo mucha gente to la la noche en pie, refiriendo al sueño, y pugnando por hacerle aquél lugarez quando vino la mañana, los reñia en tal citado la fuerza del Ejército, y la il queza de ellos allí, que más deseavan dormir en los bateles que faltar en la playa aquejiles propios q; por faltar primero en ella no avian dormido. Todavia, dadas las tenias de tomarla, y conclamando al arma los instrumentos, y respondiendo la artilleria, se recobraron todos subitamente. Llevava el Mischal asta 800. hombres, de que eran Capitanes, y personas mayores Pedro Afoncio de Aguiar, Ruy Freyre, Leonel Coutiño, Gomes Freyre, Sebastian de Sousa, Francisco de Sá, Francisco Marcos, Francisco Corvinel, Luis Coutiño, y Blas Teixeyra, cubiertos de paveses, y acompañálos de al guna artilleria ligera. Otra tanta gente llevava Afonso de Albuquerque; y a donia dello los Malabares que le rian 600. Eran sus Capitanes Francisco de Tavora, Anton Nogueyra, Diego Correa, Fernando Perez, y Simon de Andrade, hermanos Jorge de Cuña, Francisco de Sousa, Sebastian de Miranda, Valdes de Silveira, Antonio Pachecon, Manuel de Sousa, Miguel de Lacerda, Felipe Rodriguez, Tristan de Miranda, Duarte de Melis, D. Antonio de Noroña, Garcia de Sousa, y Alyaro Peçania. Fueron en número e en más desafino que concierto, ni observacion de las ordenes dadas; solo para apuntar cada uno a ser primero: y sucedio Jorge de Cuña, y Francisco de Sousa, en llegar ante baluarte llamado Cerame, en que hallaron 600. ho. aires, que valerosamente le guardavan, y defendian, asia que llegado Afonso de Albuquerque le desempararon, y dieron entera possession del. Avenido Afonso temido antes la desorden de su gente avisó dello al Mariscal, que corriendo quanto pudo con la suya, y hallandose ya con la vandeta levantada en aquel sitio, y pareciendole que avia si lo más traga del Capitan Governor, que desorden de los suyos, se dexó desistir. *Que es esto Señor?* *Quisistes que desfissien las regatas de Lisboa, que vos aviades primera tomado terra en este nuestro Calicut, que tanto encarecia al Rey?* *Pues yo iré a Portugal, y le diré que con ella caña esto no me pade entrar por Caleut.* Y puso en ballo con quien debia, no me constatare fizo comiso al Palacio del Zamori, y comer oy en alguna sala de las suyas. Dijo, y sin aguardar la respuesta, y la disculps que el Albuquerque iba a darle, se puso en camino con su gente; buscando aquel Palacio, en que el Zamori no estavia entonces sin querer entrar en la Ciudad. Por la distancia de su fin, que es cinco leguas desde la playa; por la calidad del administrabogado con p-hotes, y valas; y por la diligencia con que fue marchando, aunq; le faltan al palla algunos barbaros llegó cansado, y tomó algun alicinto en una lluvia que se abria en frente de Palacio. Luego intentó

teñó la entrada por la cerca, que consiguió por más q se bien resistida de los Capitanes, y gente que la defendían, alta que entraron embuellos por las puertas se quedó el Marichal por un poco en posesión de Palacio, porque los Moros no pudiendo ya sustraer a los Portugueses, retiraronse. Ellas viéndose dueños de la casa, allí se cegaron de la codicia de lo que en ella vian; q como si estuvieran en la playa con las naves a la vista, y con todos los enemigos muertos, empeçaron a cargar de las varias riquezas distribuidas de la orden, ó arrinconadas del descuido por aquellas salas, sin acordarse da armas ni aun de pondonor alguno, hasta los de la esfera que más blasfona del; quando sobreveniendo de nuevo los Capitanes que las aguardavan con gente de refresco (a esto era q avian ido quando las dasampararon) fueron oportuníssimos maestros de como ha de temerse siempre el enemigo, degollando a unos, jarretando a otros, y a vergongando a todos. Muchos tuvieron por losas de sus interros las mismas cargas que llevavan, porque debaxo dellas los iban matando. De manera que en esta ocasión el despojo fue cuchillo q poníó el torpe crimen de una ignorantísima ceguedad, con quato Válico de Silveyra se opuso con mucho animo al furor de los barbaros, haciendo dejar la vida a dos de los mas cuarta, y a q por sus cargos llaman Caymantes. Mientras esto passava en Palacio, Afonso de Albuquerque avia entrado en la Ciudad, rindiéndola, y entregandola al fuego, no sin gran resistencia, y peligro. Viéndose ya sin tener en q emplearse, tomó el camino por ver lo q el Marichal avia obrado. Halló colmados de gente, y armas los terrres, y cõtornos de Palacio; y que el Marichal estaba dentro en apiceto grandissimo. Parecióle más importante embarazar el cõcursio de los enemigos a sus puertas, y embióle a dezir q allí le estaba aguardando. El, al tercer recado, le respondió q empeçasse a caminar, porque andava recogiendo algunos hombres que se avia derramado por las casas, y luego le seguiría. Hizo olo allí Afonso, y comenzaron a llover sobre él en tanto numero aquellos Moros, y Gétilles, que le vinieron matando mucha gente sin reparo alguno, alta q le alcanzó una voz publicando q matavan al Marichal. Bolvia a socorrerle quando impidido de la multitud, y viendo cayer muertos a sus pies Gonçalo Queimado q le traía el Guion, y Antonio Borges paje suyo, al proprio punto fue herido de un dardo en la garganta, y luego artojándosele desde un alto una gran piedra, le dió en la cabeza de modo q cayendo sin acuerdo fue tendido en un paver, en qe, casi muerto, le traxeron a la playas. Fue ra bastante a matarle qualquiera destos dos golpes, si el cielo uviera concedido a los mortales el poderle quitar la vida. Ya en este tiempo la avia perdido el Marichal en Palacio, con algunos de los que acompañavan. Y de los que quedaron con ella (allí dellos como de los de Afonso de Albuquerque) la vinieron perdiendo muchos, no menos oprimidos de los barbaros, q del trabajo con q ya no podian, y de la gran calor, y del polvo immenso q los

los albergava. Sin duda parecían todos, si Diego Mendes de Vasconcelos, y Siaonde Andrade, que el Albuquerque avia dexado en la Ciudad con dos mil hombres, no vieran salido a reprimir la corriente de aquella miserable fortuna, sacudiendo a los enemigos de suerte que les convino retirarse. Trataron de la embarcacion; y como si toda esta insigne, y lastimosa perdida de reputacion, y gente, nouviera procedido de la solicitud de Primaz en salir en tierra, y llegar a un baluarte; agora sabre quien avia de ser politico a salir della, y llegar a un barco, profisavan tan redicula como pudentura-samente Rodrigo Rabelo, y Jorge de Cuña, aviendo corrido los Moros a la arena por impedirles el embarcarse. De los dos se burlaron con buen modo otros dos Caballeros, por ser en semejante ocasion; con que se embarcaron en tal orden que tuvieron para si no aver quedado alguno mas honrado que otro: singular ansia Portuguesa. Dieron las velas al viento: dexando muertos o heridos en aquel infeliz casal de que fueron principales el Mariscal, y Luis Freyre, y Vascos de Silveyra de Alneyda, y Manuel Peçina, y Leonel Coutinha, y Felipe Rodriguez, y Francisco de Miranda, y Fernando Valariz. Afonso de Albuquerque despues que volvió en si, dió orden a varias cosas en el proprio mar: una dellas, el despacho de naos de carga para el Reyno; y llevan lo a Cochim se cumplio para molitrarse tercera vez a la Isla de Ormuz. Pero mientras el se compone, daremos cuenta de lo que obraron dos Capitanes de aquellos nombrados al principio del capitulo tercero: por que la corriente de la narracion, no ha consentido el hazerle hasta agora.

2 Era un dia ellos Duarte de Lemos, que con alguna tormenta, fue a parar a donde le llaman los Medones de oro; y desde alli a la Isla de S. Lorogó, en que avia quedado Diego Lopes de Siqueira; y el corrió a Moçambique; a donde le fueron a pillar nos navios de su armada. Por la perdida de Jorge de Aquia se empieza a exercer la mano de aquella Capitanía mayor de la costa de Etiopia, y Arabia, que el Rey le dió; viendo entonces parecido bien que el governo de aquellas partes se dividiese en tres. Fue el Lemos passando desde Moçambique a Melinde. Y porque algunas Islas de aquella costa no pagavan el tributo que devian, como sugerian a Quilos, desde que ella se gano, dispusose a visitarlas. La de Monfia obedeció luego. No así la de Zá-zibar; poniendo gente en la playa; que con gran animo defendia a nuestro Capitan el saltar en ella: mas saltando al fin, y haziendo huir sus habitadores a la montaña, fue saqueada la poblacion. La de Pemba deseó imitar a ellotra en escosarse; pero imitola su gente fuio en el desamparo de las casas, y se fue huyendo a Monibaça. Hallaron las varridas los soldados; y corriendo la campana, fueron a dar con un molo de fortaleza en que el Xeque, temeroso del intento, hizo poner alguna hacienda. Parece que no pudo llevarla toda quādo huyó; y así tuvieron por entretenimiento quando no por despojo aquejitos relieves. En Melinde ordenó Duarte de Lemos lo que convenia al estando

tado de las costas, principalmente lo tocante a la Fátería para el comercio de Zofala. De aquí partió hacia el mar de Arabia con siete velas; y eran Capitanes de las seys Vasco de Silveira, Diego, y Pedro Correa hermanos, Antonio Ferreyra, Francisco Pereyra de Berredo, y Gregorio de Quadra, que desamarrándose sin sentirse, una noche que estaban en la marina de Magadaxo, le fue llevando la corriente del mar ázis la boca del Estrecho, adonde está la ciudad de Zeila, en que le cautivarón. Resolvióse Duarte de Lemos en dar una vista a Ormuz; y pasando por los lugares de aquella costa, con más industria, y prudencia que armas, y poder (que es valentia quando no ay fuerzas para ofender al enemigo, usar traças para fazonarle) negoció en Calayate con ellas, todo lo que entonces podía desechar, que era bastimieto, y un modo de paz. Lo mismo le sucedió en las otras plazas asta llegar a Ormuz; a donde rábien con la propia destreza cobró del Rey, y de Coje Atar los quinze mil xerafines del tributo impuesto por Afonso de Albuquerque; logrando pacifico tratamiento los días que se detuvo. Desde allí embió a la India a Vasco de Silveyra que fue muerto en Calecut. Tras él partió para Zocotorá, cuya fortaleza entregó a Pedro Ferreyra despidiendo para la India a Don Afonso de Noroña, que tomando una rica nave de Moros; y pasando a ella algunos Portugueses los llevó una tormenta a la playa de entre Dabul, y Goa, adonde fueron cautivos, y a él en la fuya a dar en la arena del seno de Cambaya, adonde queriendo salvarse en el bateel con otros se perdieron todos; como tambien los que, siendose en saber nadar, se arrojaron a la agua: y los que se quedaron en la nave [serian asta 30.] cayeron en las manos a los Moros, y dellas en las del Rey de Cambaya. Bolviendo el Lemos a Melinde, cogió un baxel con mucha hacienda; y pasado el Invierno, se puso otra vez en Zocotorá, adonde estava Francisco Panroja, venido de la India con bastimentos, y con la presa de una poderosa nao de Cambaya; cuya siquera (era notable) repartió por la gente de Duarte de Lemos; diciendo q̄ le tocava de justicia, por averla tomado en los mares de su gobierno. Raro ejemplo de pisar a la codicia, si los humanos no la amáran a ella más q̄ a él, para no solamente no conceder lo que justamente pueden negar, sino para usurparle lo que no se les concede. Viéndose el Lemos sin caudal para proseguir en sus intentos, pasó a la India; adonde Afonso de Albuquerque le recibió con gran pompa, y cortesías; diciéndo: Que assi devian ser tratados los grandes Capitanes, y no como el V: Rey D. Francisco lo avisó tratado a él: con q̄ parece trató más de castigar a este que de favorecer a aquél: que es muy del humor natural, buscar motivos de hacer bien a algunos, pensando que se lafirma con ello a otros: que todo vienen a ser obras menos hijas del amor de la virtud, q̄ del deseo de la vengança. Que sabemos agora [ni aun puede ser lo supo entonces de si nuestro gran Albuquerque] lo que hizo con el Lemos, si aun que entrase con acciones grandes de Capitan, uviese entrado juntamente con

con gran pertension de tomarle el cetro de la mano , como le avia sucedido con D. Francisco? Porque las circunstancias al obrar, quitan ó ponen mucho en el deseo. Pero nada desluce a D. Francisco, ni culpa al Alouquer que: pues la passion no ha de negar los premios a la virtud, y es virtud el darlos aunque los fines no fueren virtuosos.

3. Era el otro Capitan de los dos q distinieron al principio de esto tra clausula, Diego Lopez de Siqueyra, que llevava a su cargo el descubrimiento de la Ciudad de Malaca, y de la Isla de San Lourenço. Tanto en esta el puerto de la ensenada de S. Sebastian. Corrio la costa, llevando por lengua un moço Portugues perito a su pelear en ella, para q salio allí perdido de la nave de Juá Gomez de Abreu, y la continua comunicacion con aquellos barbares le hizo entenderlos bien. Hablo con un Rey llamado Diamon, en que halló antesumanidad, y buen tratoamiento, que noticia de drogas, y plata ; unico fin de aquél viaje. Pasóse a la India sin fatio, y contrabajo. Recivióle bié el Vi Rey D. Francisco; y para el intento de descubrir a Malaca, le dió mas un navio, de que era Capitan Garcia de Sousa. Pasó por pedir, cuyo Rey le embió regalos al nro, y grandes ofrecimientos. Allí el de Pacem: con que en ambas tierras plantó dos Padrones. Surgió en el pucito de Malaca, aviendó atronado a aquéllos contornos con su artilleria; y atemorizado con la vista la Ciudad de que resultó que sus moradores empegaron a turbolverse de modo, acudiendo a la playa, y a las embarcaciones luntas en gran numero por aquel seno, que juzgaron patentissimo el cuidado que les dava la novedad del huésped. Llegó un bargeo a insortarse, en la nave de Diego Lopez, de, quien era en q él hizo les diligencias. Que un Embaxador del Rey de Portugal, embiado al de aquella ciudad, para a proponer cosas que a él se relataan muy bien. Bolvió luego un recado dellrey con palabras de das luces, como suelen ser todas las de la traicion infame: porque ya tenian negociado con él, y su valido Sandita, a precio de buenas dadiwas, la rúina de Diego Lopez, algunos estrangeros, y mercenarios enemigos del nombre Portugues. Concordó el Capitan la respuesta con el recado: y al tercero dia embió con otro, fingiendo ser embaxada, a Jeronimo Teixeira con luzido acompañamiento, que siendo recibido en la playa con otro igual, y puesto en un Estandarte, fue llevado al Rey, de cuya presencia bolvió bien satisfecho.

4. Pero como todo eran laços para coger a nuesstra gente, el Rey fingió querer hacer a Diego Lopez la honra de comer con él, y recibirla en un público teatro. Combióle, y no podiendo él excusarse sin nota de poca confiança, avisó acertado, quando por medio de un familiar del Jao Utumutiraja, hóbre poderoso en haziérla, supo q el combite era para degollarle; y entonces dió credito a otro aviso q una Música a Mora Persiana le avia embiado por Duarte Fernandes lastrre, despues de aver pretendido venir de noche a las naves, y aver sido negado el Siqueyra, sospechando q eran amores: y la verdad lo eran, mas no los q el sospechava, sino divinos para salvació de aquella flota.

flota chilütana: que qu'lo Dios quiere, asta una mesonera, y Mora tiene virtud. Fingiendo hallarse impedido de un achaque, el culote. La tráñio se convirtió a otra industria; q' fue ofrecerle carga de drogas, y persuadirle con aparentes razones, quanto convenía embiar mucha gente a recibir las por tres partes. Rara vez examina la comodidad los peligros. Dijo le credito a esa sin discutir en ellos: y despachanse treinta hombres para este efecto, en dia señalado; en que ya clavava una flota de paraos, juncos, y otros vasos, llenos de armas, a las espaldas de una punta poco distante para que a cierta señal saliesen a darse en nuestras naves, porque a la misma avianle set degollados los treinta en la Ciudad. En tanto un hijo de Utimutitaja bien acompañado, se vieno a visitar a Diego López, que halló jugando al axedrez. Hizole bolver al juego, dexado de cortesía, por entenderle con descuido, asta el punto de la señá que esperava para matarle con un cris, ó daga; a que mil veles puso la mano con inquietud notable, estandole a las espaldas, como que atendia al juego: qu' ando un Grumete que registrava la marina desilo una gabia, viendo bulla, y oyendo rumor, dixo; Señor, Señor; traidor, traicionero que marcará a sus mestizos. Arrojó el tablero con tal movimiento, que el hijo de Utimutitaja, perdido el animo, subitamente con los suyos se echo a los barcos. La confusión improvisa no admitió discursos. Remediavase lo q' se podía al tiempu q' la armada oculta, venia buscado a la nuestra, q' saliéndola a recibir, y embriéndola al fondo muchos vasos, hizo que los otros cortesíen a la playa que clavava guardada con artillería, abúdante. Dexóse aquel puerto, c' perdida de 50. hóbrez, de que los más quedaro en esclavitud. Y c' muerte de él, poco acondicte, se romparon dos júcos que iba para Malaca. C' semejantes sucesos llegó al cabo Comori, de dónde embió Jerónimo Teixeyra, y García de Sousa con sus naves a Cochim, determinado venirse solo para el Reyno, c' temor de exponerse a la volútad de Afonso de Albuquerque, en cuya mano clavá ya las riendas de la India, y que él para si no tenía afección, porque siguió al Vitrey D. Francisco en las diligencias pasadas. Siéndo indubitable que el daño que avia de hallar Afonso, siépre avía de ser menor que el q' tenia cierto en tal viaje, por qu' desacordado se expuso a él: de que resultó llegar casi perdiido a la isla Tercera. Bié le infiere de aqui que es tan odioso a un hóbre, no solo el recibir agrabio de otro, sino el ver la contingencia de poder recibirle, que mas quiere exponerse al peligro de la peor fortuna. Y que no falta a los mortales para lograr una feliz quietud, mas de que sepan howr tanto de ofender como de ser ofendidos.

5 Ya Afonso de Albuquerque se encia al componerse para bolver sobre Ormuz; aviédo despedido las naves de carga, y abrigado vatis colas, c' tota ardiente presiza que parecia aver turbado las escuelas della, tu el mismo Cesar. Era los ultimos de Enero, qu'ado salia de Cochim, c' 1700. hóbrez en 24. baxeles, de varias formas, y tamaños, de que eran capitanes, D. Jerónimo de Lima, D. Antonio de Noroña, Bernardim Freyre, Jorge de Cuña, Manuel

de Lacerda, Luis Coutinho, Diego Fernandez de Beja, Garcia de Souza, Alvaro de Silva, Fernando Perez, y Simão de Andrade hermanos, Duarte de Melo, Antonio Pacheco, Jorge de Silveyra, Francisco de Sousa, Jorge Fogaca, Simon Martinez, Francisco Patoja, Fráncisco Pereyra Coutinho, Fráncisco Corvinel. Llegado el Albuquerque al río de Odon hizo llamar a aquel Collarío Timoja (ya del hablamos otra vez) que como amibicio de nuestra amistad, y no falso de poder, acudió luego a muchos mantenimientos, y regalos. Era perito en la guerra Asiatica, de modo que Afonso le comunicó el intento de su viaje. Soltava el Moro deliviarle del, con decirle que allí más cerca tenía la Isla, y Ciudad de Goa con más descuido, y no inenos utilidad. Con otras razones fuieren fue mezclada el ofrecimiento de su persona, y de su poder. Dio el fuego improviso en la polvora, y levantó infinidad llama: porque siendo este uno de los deseos ocultos de Afonso, apenas oyó al Timoja, quedó se halló encendido en el fuego de aquél caso. Llamó a consejo a sus Capitanes, haciendo que Timoja en él dijese publica lo que particularmente le avia dicho: y añadiendo otras fuerzas a las suyas, quedó manifestó lo que su intento agora no avia sido passar a Ormuz, sinó molitar su espada a Goa con todo este secreto, allí por la importancia del en esta acció, como no porque no pareciese ella dura proponiéndola él solo en Cochim; y por esto viuso abutcar a Timoja no dando de que él la avia de proponer. Maravilloso discurrir; maravilloso disimular; y maravilloso poner en obra lo dñil nulado, y lo discurrido. Todas aquellas voluntades se unieron en una, y alabaron el hecho. El Timoja se dispuso a batirce de gente, y armas a 2. navios de remo, con el cuidado de publicar que acompañava a los Portugueses en la expresa de Ormuz, asegurando allí el descuido en que estaba Goa, donde avía de cayer este rayo. Hallavase el Timoja despojado de hacienda en aquella Isla, y ofendido de sus parientes y vecinos. Deseoso de vengarse desto, y restituirse de aquello, engendraron su amor para con nuestra gente, y su union con nuestras armas: para que siempre los respetos particulares de uno sean ruina de su patria. Eran 25. de Febrero quando surgieron en la barra de Goa.

CAPITULO V.

Prosiguen las conquistas del mismo año 1510. gobernando el Albuquerque en el Reynado de Don Manuel.

Iquari es porción de la tierra Canaray y por ceñirla el mar contiene delgados braços, que allí por dentro van golpeando el continente, ayudados de los ríos q se derivá de las grádissimas montañas de Gate, se llama Isla, cuya longitud de Levante a Poniente son 3. leguas, y una de latitud. Es compuesta de mon-

tes, y valles; regada de buenas aguas; fertil de variados frutos; y por todo visto la apacible, y saludable. En ella està fundada la illustre Ciudad de Goa, a la parte del Norte; avviendolo sôlo primero a la del Sur. El fundador de aquella fue Meli que Horen Moro; 40. años antes de la entrada de los Portugueses en la India. El desta no se halla en memoria ni en escritos. Hallaronse todavía algunos autenticos, en que Mantrasar Rey della, haciendo una donaciô mas de cien años antes, colgallava un lolo Dior; y la Encarnaciô de su Hijo, y la Trinidad en Unidad; de q se infiere q por alli uvo el conocimiento de la verdadera Fe; qô q haze gentil armonia el averse hallado (sepugnada aquella Ciudad con Crucifijo de cobre en el hueco de una pared. Frutos parecen de la voz del Apóstol S. Thomé, quando discutirâ por aquellas partes; ofendiendolos despues con el variar del tiempo, y de los caos q trujo con la Monarquia a la possession destas tierras.

2 Andava la Reparaciô humana en edad de 1300. años, quâdo los Moros emp.çarô a entrar en la India, y a ganarla. El primero q con mayor mano se empleó en esta cõquista, fue Xá Nasiradin, Rey de Delij. Baxó de aquellas partes del Norte q avezinallo cõ las luercas del Gâges, conduciendo un prosperoso exercicio; fue asolado los Gérites alla el Reyno Canarâ, q ampega desde el río Gute, al Norte de Chaul, hasta el cabo Comori, quâto a lo q yaze delte río para derrro, fiaza la parte Oriente; porq delâzia el mar, ay diciere reparticiô. Por el Oriente vâ a cõlinar cõ el Reyno de Oriskâ. Bolviose a Delij este vitorioso barbaro, decidido en la cõquista a Habedja, q cõ prudêcia, y valor le hizo tâ poderoso, q pudo cõpetir cõ su Príncipe: y a lo sienos lo puso en obra su sobrino Mamudxâ q le negó la obediencia sucediendo a su padre; y se intituló Rey de Canarâ, llamâdole el Decâ, de la variedad de las gâtescô q le avia ganado; q esto fuera aquella voz en aquel idioma. Demasiada grâdeza de imperio siépre amenazó ruina. Temió Mamudxâ elta, viédo aquella; y querié lo prevenirle en los ultimos dias, qânto de traças q si bié por algû riépu suscitarâ tanta maquina, en el siguierte sucedió la division por varios caos produzidas de la infâjelidad, y ambicio; porq Gobernadores a quié avia hecho trozos de lo adquirido, se constituyeron en Príncipes. El mayor delllos vino a ser el de Goa que poco antes de nuestra entrada en la India, era uno que se llamava Sabayo, fallecido estos dias que Afonso de Albuquerque fluuvava en pensamientos de ganar esta Isla; y a este la avia usurpado el Cusú Rey del Malcan, segun ya queda apuntado arriba. Posseisla agora su hijo Ismael. Los otros eran el Nizamalucô, el Madremalucô, Melic Verido, Coje Mocadam; el Abexicapado, el Coramaluco; todos grandes, y grandissimos algunos. Era el Sabayo natural de Sabâ, Ciudad en la Persia: y desde infusa fortuna, vino a servir cõ tâta al Rey del Decâ, q le dió la Ciudad de Calberga. Desde alli empeçô a cõquistar los Gérites del Reyno de Bisnagâ sus vecinos; y luego la Isla de Goa, q de pocos años poseyó Moros, venidos de Onor; siendo en-

conces señor della Melique Hocem, que con doce mil hombres la defendía; y la perdió con la vida en la defensa. Eran sujetas a Goa algunas Ciudades, y aldeas; y en otras q el vitorioso Sabayo fue ganando, llegó a conseguir la superioridad de potencia q dicen las, y en los otros señores, ya nombrados, un odio grande, siéndo antes sus amigos: porq necesitando la amistad de sujetos iguales generalmente, solo entre Príncipes necesita de desigualdad: y así el dia q el menor le igualó al mayor en poder, hizole sospechoso, y la sospecha luego es odio. Esto le ponía en duda la legitimidad: pero el aliançóla cō aliancas contra unos, y con la cuchilla en la mano contra otros, mientras le duró la vida. Su muerte produjo varios humores, y alteraciones entre todos; con q cada uno vivificava sus intentos. Para los q nuestro Albuquerque traía agora, fue provechosa esta varie la ley una de las razones q el Timoja embolvió en la persuasión para facilitarle la espresa.

3. Pero tenemos furto al grande Afonso de Albuquerque sobre la barra de Goa: y es menester ya q veamos lo qe obró. Era necesario entrar por la boca del río, en cuya margen está puesta la Ciudad. Quiso el asegurarle de si aví, fondo bastante para sostener sus vasos, y ordenó a su sobrino D. Antonio de Noronha q tuviese acondonarle en cōpañía de Timoja, q le asegurava de todo, y pasó delante cō sus navios de remo, guiado el batel de D. Antonio. Fueróle trax el en los suyos otros Capitanes, Jorge Fogaca q llevava uno más ligero, si lez a proceder a todos, y dándole al dudar de una puja improvisada cō un ve gallo de Maro, pidió cogerlos, quando los vió entrar por una fuerza poblada de mucha artillería, y 400. hóbres a la orden de Yaçú-Gorgi, valeroso Turco, para defender la entrada del río. D. Antonio sintiendo que el Fogaca avisó apretado el remo cō alboroto, cō otro ráto apretó el suyo. Visto el baluarte, temió la dificultad: mas por no mostrar q le temían, entrados como por las bocas de las bolas de la, se peleó ardéssimamente, asta q ganada la fuerza, el Capitán. Yaçú cō una mano casi muerto le encendió a la ligereza de un caballo. Puesto en huida (después de aver hecho por impedir la de su gente qüato de via a valiente cavallero) pasó a la ciudad. En ráto el Capitán Timoja, mostróse José emulo de un hecho glorioso, y pasádose a tierra firme, adónde estavía otro baluarte cō alguna artillería, y 30. soldados, lo ganó todo cō igual felicidad q D. Antonio. Bolvieró a lo q primero ivá, q era sondar el río. Escoraronlo. Embistió el Albuquerque cō la entrada al otro dia, quando llegó Miralé cō personas principales de la Ciudad, ofreciéndosela de parte de sus mayores con buena paz a trueque de asegurar las vidas, y la quietud, y la libertad, y las haciendas. Fue el motivo desta no imaginada fortuna, el averlos atemorizado aquél Capitán Yaçú cō re tirarles lo q vió obrar a aquellos pocos Portugueses; y el hazer esto q á cōsciençia cō lo q ù Jogue este es u Religioso Santo, y Profeta entre - quella barbaridad) publicava los dias antecedentes, de q sería aquél pueblo brevemente puesto en manos de gente esfrafia. Acetó

Afonso

Afonso de Albuquerque el ofrecimiento ; y surgiendo en frente de la Ciudad a 17. de Febrero fue recibido en su playa como si fuera su natural Príncipe. Puesto en un caballo que le ofrecieron aderezado a su modo llegó a las puertas a donde le entregaron las llaves, con que fue conducido a las lujosas casas que avian sido fabrica del Sabayo. En ellas halló mucha artilleria, varias armas, xarcas, y muchos caballos. Dispuso luego las cofas de manera, que toda la Ciudad leuvo por justificado, y quedó contentissima. De allí despachó algunas personas a tratar de intentos varios con varios Reys, de q̄ no resultó más que el averse visto una rara inundación de pensamientos delte Varonil Espíritu.

4. Luego los principales de las poblaciones, que en contorno de Goa le eran sujetas, corrieron con la obediencia a Afonso, de quien fueron recibidos bien; y para seguridad de todo, dispuso las cofas brevemente con satisfaccion comun dando la fortaleza a su sobrino D. Antonio; y al Timoja la Capitanía de la Gétilidad; y diferentes cargos a otros, con que todos se hallaron contentos, aunque cargados, por ser dulce el peso de qualquier superioridad. Supo que naves de Orinut, y de aquella costa Arabica, estavan vargando de drogas en Baticalá. Embió a ellas Jorge de Silveyra con los dos Andrades, y Francisco Pereyra, que a penas surgieron, quando las llevaron en las manos, passandolas a Cochim, y emboliando con los compañeros a Afonso de Albuquerque copiosos bastimientos. Ya la Fortuna nos muestra sus espaldas. Comienza a usar de sus artes de infidelidad la Morisina. Texen traiciones, y niegan la obediencia al fin de quattro meses algunos de aquellos de quien el Albuquerque se fiava más, por más que el fidelissimo Timoja le acusava la mucha confiança. Avian ellos usado de aquella libertad en entregarte, por evitar su ruina, mientras el poderozo Ilmael Hidalgo no se movia a libertarlos. Así fue; porque se vino acercando con terrible mano, hiziendo precursor della a Camalcam, hombre grande en la milicia; que con 1500. caballos, y ocho mil infantes vino demandando diferentes pueblos. Dispuso Afonso su gente con diligencia maravillosa, y orden igual y aguardóle.

5. El primer periodo fue coger con buena industria las cabezas de la traycion; y siendo principal Mir Cazem, aquien avia fiado la Capitanía de 400. Moros; y un priamo suyo, los entregó a los de su guardia, que luego los ensartaron en los hierros de sus alabardas; otros fueron colgados en lugares publicos; reservando algunos, de ciento q̄ se hallaron convictos. Fue asombro a la Ciudad la ejecucion, viendo aquel horrible testimonio del descubrimiento de sus astucias. Marchava Camalcam a cotrar en la Isla; previniéronle jangadas para passar el braço ó río que la ciñe. Intentó el pase. Sañoles al enemigo D. Antonio de Noroña cō sus Capitanes, disparado su artilleria; y luego envistiendo las jangadas de q̄ comaron a peleádose de ambas

partes con ardor increíble. Allí fueron muchos muchos barbaros, y muchos escondidos en las entrañas de los potentes lagartos (de que es poblado aquel río) que a penas los vian caer quando los tragávan. Era la noche; y fulgurante la luz de las llamas de la polvora encendida hacia patente aquél estrago. Todavía pasó Camalcam a la illa, que luego fueron delamparando sus nustros y algunos Cavalleros corrieron más de lo que se devian a si millos por salvarse en sus embarcaciones, exponiendo a perderse alguna artillería que tenían plagrada en las trincheras, si dos canteros a quien le pasó entonces la verdadera cavallería, no sustentaran todo el peso contrario, con que báxiero tiempo a que ella se recuperase, quedando muertos despues de aver solos sembrado de barbaros aquél pueblo. Los nombres de los no se supieron para honrarlos; y los de aquelllos se callaron para no correrlos. De lo primero se quexa la fama, y de lo segundo la verdad. García de Souza, y Jorge de Cuna, y Lope de Azevedo, despues de obrado en sus estancias, bien conforme a si propios, retiraronse a la Ciudad, como antes lo avian hecho otros, y despues los fizieron todos. En contorno della se aquarteló Camalcam, sacudidela con su artillería, que no obrava poco; como tambien el Albuquerque en lo que dava de si aquél sitio; asta que apareció el Hidalcan por tierra firme, comandola con 60. mil hombres, en que avia cinco mil Caballos. Pasó el río con gran parte desse exercito: dexó la otra destribuida en dos; una a la orden de un Capitan de valor: otra a la de su madre, y de sus mujeres, que sustentava los soldados de lo que venian ganando con ellos mas de cuatro mil rameras pur su comun exercicio; de modo que ellas comian de los, y ellos de las. El sitio que el Camalcam tenia pueblo quedó totalmente soberano con la llega la de Ismael su Principe: y totalmente impossibilitado Alfonso de Albuquerque para obrar cosa de importancia. Es prudencia tal vez obedecer a la fortuna adversa. Entróse en consejo, y concurredon todos que en el silencio de una mañana deixásen la Ciudad. Executóse esto no sin gran peligro; porque el paso para salir las naves, se avia enpeñado a cegar de orden del Hidalcan: y saliendo gente a Alfonso le mataron el Cavallo: pero si perdida salió de aquél cerro que avia durado veinte dias. Tuvieron singulares pueblos en esta ocasión de tanto riesgo D. Antonio de Notoz, Ayres de Silva, Fernando, y Simon Pérez de Andrada, Don Jerónimo, y D. Juan de Lima hermanos, el Adalid Diego Fernandes de Faria, Jorge Fogaça, y Diego Fernández de Beja.

Resolvíose a tener el Invictos en aquel mar; y pasó sus navios a un seno, que le ofrecía la menor incompatibilidad, porque alguna buena no la avia. Hostigávalos la fuerza de Pang, que avian ganado primero en aquella empresa, desfigurando en ellos con incansable frequencia su copiosa artillería. Platicóse el remedio: no ofreció otro que el ganarla; y oponiése el peligro de su numero; porque aparecían mas bucas de hierro, y bronce, que almenas en

en sus estremos; y Moros en gran cupia. La de 300. Portugueses fue consignada para este hecho, con las ordenes proporcionadas a su fin; quedo cabeza de los Dionis Fernandez de Melo, Diego Fernandez de Beja, Afonso Pelloz, Manuel de Lacerda, Sebastian de Miranda, Nuñez Vaz de Callelobra, O. Juan, y D. Jeronimo de Lima hermanos, Fernan Perez, Ayres de Silva, Simon de Andrade, Simon Martinez, Jorge Fogaca, y Bernardin Freyre. D. Antonio de Noroña con otros Capitanes avia de acudir a donde le llamasse el mayor aprecio; y el Albuquerque allegar la marina. Componiase una noche para amanecer en torno de la Fuerza: y tambien en el silencio della marchava allá de orden del Hidalcan 500. hombres para su mayor seguridad. Llegaron ellos; y la alegría de la nueva vista de unos, y otros; y la presuncion de todos sobre el daño que nos harian, y esperavan hacer, los hizo brindarse de modo que encantados con el vino, los que vinieren de nuevo, y estavan en tiendas por el campo, pensaron que los Portugueses, ya agora entrados por él, eran los suyos que salian de la fuerza, y estos que eran ellos. Abrioles los ojos a todos la lluvia de los golpes, y el correr de la sangre, con que murieron 340. y puestos en huída los de más, fue ganada la artilleria con tanta felicidad, que solo un hóbre se perdió en este caso, por caerse al mar saltado de un batele a otro. Castillo mismo sucedió a Garcia de Sotifa, y Jorge de Cufia en aquel baluarte de Timoja al principio avia ganado en Bardos. El Hidalcan sabiendo este suceso tan notable, temió de medio el sucederle otro tanto en la Ciudad, que se passó un lugar vezintos añadiéndole a este temor otro que traia de que se cumpliese agora el aveyle revelado algunos hechizeros, que avia de morir de un tiro de bombarda a la orilla de algun río: que es muy de grandes personajes el confiar menos en Dios, que en uno de tales ingetos. Con recados de cumplimiento asiduo dio en comunicarse con Alfonso de Albuquerque; para que los mensajeros registrasen lo que passava en la flota: y él con otros correspondientes a los suyos le ate morizava de nuevo. Ocasionalé así la platica del rescate de aquellos Moros que fueron reservados en la justicia executada en los otros; ante viédo la prudencia de Afonso que con ellos se podian rescatar algunos Portugueses que en la Ciudad quedavan quando salió della.

7. Supo despues, que allá se preparavan navios de remo para venir de noche a quemarle los suyos; y resolviéndose en que ésto les avia él de hacer a ellos, despachó a Diego Fernandez de Beja, Afonso Pelloz, y Simon Martinez; que siendo sentidos en riesgo fueron socorridos de D. Antonio de Noroña con tanta presencia, y coraje, que los hizo ir huyendo al presto: perdió en el le atravesaron una pietna, con una flecha, de que murió. Era D. Antonio valeroso Cávallero, y un medio suavissimo entre las passiones repentinas de su río, y su gente; y ninguno sufrió ja más bien a algún insigne Capitan; y ninguno fue ja más insigne sin algo de semejantes achaques. Dista faltia en-

tre ellos resultó luego una ejecución, que algunos tuvieron por excesivamente rigurosa. Hizieron abordar a Ruy Díaz, soldado noble de Alenquer, por hallarle en su estancia, con una de las esclavas que traía, a que él llamava hijas; y la esclava. Aviá procedido terminos jurídicos; mas no fariéscenos algunos caballeros de la Ejecución, la hicieron suspender, y osaron llegar Afonso de Albuquerque, y pedirle los poderes que tenía para ella. Ellos hizieron bajar uno a uno al fondo de la nave, estando en la escotilla con la espada desnuda, y altas en la mano; y decíales: *Eiros son los poderes de mi oficio sobre los desobedientes.* Rara constancia de ánimo, y rara obediencia de gente! Luego los privó de sus Capitanías, dandolas a otros: de que resultó el mirarle ya a todos, no con menor escándalo que temor. Pasóse al fin, con varios accidentes aquél penoso invierno, dando lugar a que el Albuquerque saliese de tantos peligros: mayor el de la hambre, que ya le tenía reducido mucha gente a gran flaqueza, y mucha a enfermedades. Avián ayudado a estos riesgos un Gallego, un Asturiano, y un Portugués, de infames animos, que se echaron con el enemigo; y avía también ayudado al remedio otro Portugués que allá andaba, de aquellos que Pedro Alvarez Cabral dexó en Melinde para descubridores de la tierra los años antecedentes, y que pasando plaza de renegado interiormente eslava en la Fe de Cristo; y a lo menos lo persuadió con los avisos secretos que dava a los Portugueses. Llamávalse Juan Machado. Empezando, al fin, Afonso a navegar, encontró quattro velas, que juzgavan ser de Kumei; pero más llegadas, eran parte de la flota que llegava del Reyno.

8. Las armadas cambió ellí por Don Manuel a la India este mismo año, que fueron el separo del 4: una de siete naves, de que era Capitan mayor Gonçalo de Sequyra, y los seys, Manuel de Cuña, Diego Lobo de Alvalade, Jorge Nuñez de Leon, Larenço Lopez, Lorenço Moreno, y Juan de Aveyror: otra de quattro: Capitan mayor Diego Mendez de Vasconcelos; y los otros Baltasar de Silva, Pedro Quaresma, Dionisio Cerniche. Despues partió Juan Serrano, y Payo de Souza, y otro para asentir comercio en la Isla de S. Lorenzo. Diego Mendez fue el que en el mar de Goa avia aparecido a Afonso de Albuquerque, y dadole nuevas de la otra armada que venia, con que le dexó contentissimo, por verse con caudal ya más proporcionado a la ejecución de sus intentos que eran muchos, y grandes. Llegado Gonçalo de Sequyra con su flota a Cananor, adonde ya se hallava Afonso, él le comunicó, y a los otros Capitanes la empresa de Goa, y sus deseos de volver a ella, y la importancia. Vino en ello Diego Mendez; no así Gonçalo de Sequyra; apuntando cosas que obligaron a que el Albuquerque acudiese a Cochim. Parecióle justo y consiguendo con poca gente, y mucha brevedad una victoria de Malabares de Calicut, que impidían la carga de la pimienta; y despues de ella para el Reyno con las naves de Sequyra; y despues a Duarte de Leon con quattro; y acomodando otras cosas varias, volvió al deseo de Goa.

Goa que sin parar le espoleava. Diego Mederz que se le syia ofrecido antes, deleava escusarse agora. Sabido esto primero que el lo platicasse, mandóle, y a sus Capitanes, que lopena del caso mayor no le moviesen sin orden suya. Sintieronlo, por parecerles perderian la ocasion de gaillar a Malaca, a donde el Rey los enbiava jerechamente: pero dismularon. Partió, pues, de Cananor con 23. vasos; los quatro de Diego Menderz y los otros, Manuel de Lacerda, D. Jerónimo, y Joan de Lima hermanos, Fernan Pérez, y Simón de Andrade, García de Souza, Jorge Nuñez de Lima, Antonio de Costa, Gaspar Cam, Fernandez Feijó, Nuño Vaz de Castelobranco, Simón Martínez, Afonso Pessos, Sebastián de Miranda, Duarte de Melo, Antonio Raposo, Diego Fernández de Beja con sus tres naves, y Mauel de Cuña, que era de los primeros, y aviendo perdido la suya con que acompañó desde el Reyno a Gonçalo de Sequeyra, le dió Afonso de Albuquerque otra. Cöhstava este exercito de 1500. hombres. Pasó, como la otra vez por Onor para llevar a Timoja, que balló embuelto en voda, porque se casava co hija de una Reyna; y queriendo ser honrado en ellas con la presencia de Afonso, obligóle a salir en tierra: cosa que le puso a gran peligro; porque alterado el mar, no le dexó bolver a las naves en tres dias; y aun quando pudo bazerlo le perdió un barco con treinta hombres. Enbió Timoja con el tres navios; y quedó de acuerdo que por tierra fería en Goa con seys mil hombres.

9 Eran 22. de Noviembre, quando Afonso de Albuquerque segunda vez surgió en aquella barra. Acordandose de los peligros passados en ella, y aun del descontento que algunos tenian dél, resolviose a tranquilas las volútades mayores; justificandose con palabras endereçadas a alabarlos; y consiguió lo que pertendia con ellas. Tanto pueden las de un Superior quando se humana con su gente, aunque la traiga ofendida. De tales; Que ya no avia para que trarr a la memoria todas las cosas passadas en aquel mar: que él solo tenía en ella, y a ella le traería los merecimientos grandes de la batalla de cada uno: q bien avia visto q si se conformara con sus animojos corazonas, no arrieslareyado aquella Ciudad: pero que se avia conformado con lo que su Principe estimava sus vidas, queriendo menos perder una de la que ganar muchos Imperios: que para no arriesgarlas avian saltado los instrumentos, sin los quales el animo ardiente no era más de un fuego sin materia: que tenian agora lo uno, lo otro para resiliuirse de lo perdido a dde los lugares q ocuparon poco antes aun estuvieren calientes para agasajarlos q como naturales suyos: que toda la gente que dentro se abrigava era pericoplaza; y como no peleava por hora verdadera, sin por interín dudosa, a penas via el assalto quando inquiria la fuga: que los Portugueses no tenian por gloriose lo q se les venia al yugo occiosamente, sin lo que ganurian con insigne afan: q sin duda por averla ganado sin el la avian dexado antes voluntaria o que eprimido y que egira con el la ganarian para quedar satisfechos: que esluviessen todos de un aplauso, y de una volum-

voluntad, para assí les podis prometer del estado de las cosas, que les seria facilissima la entrada por aquella su Ciudad de que si arrian denado la posesion, no se arrian desposei; Is de La esperanza que a su Dior, y a su Rey, y a si propios devio de conseguirla; que possesten aquellas invencibles animos en tierra ya tan temerosa dellas, asegurandoles que el ver los enemigos sus rostros avia de serlo mismo que mostrares en ellas sus espaldas; que segun lo que el dia a mirado ya en cada qual crecio pareceres me-
nos lo que roza a bacer que lo que avian de obrar al punto que le oyeron decir San-
Tiazo, Santiago, Capitan solo de sus conflictos iba solo de sus victorias. Callo el; y sucedieron los instrumentos militares, incitado al armas y a ellos un rumor,
y alborozo en los animos, tal que si entonces embestieran con mayores fuer-
zas las donaran. Aviendose congratulado assí el destituido Albuquerque con los que le miravan desabridos, dispusolos todo en diferente manera de
lo que estava platicado a cuenta de venir Timoja con su gente, porque no
venia. No acabava de asomecer el dia de Santa Catalina, quando por varias
partes se dió asalto a la Ciudad. Sonava el estremendo de las vozes al son de
las trompetas respondian a unas, y otras los truenos de la artilleria. Ya el
Sol al ambrava el mundo; mas no en aquella parte: porque las nubes del hu-
mo entollavan el ayre, y la escurecian toda. Por entre él como relampagos
en oscura noche, aparecian arrebatadamente algunos incendios. Con el oido,
no con la vista se conocian los enemigos en aquella confusión; serviendo la
voz de informar al entendimiento. Corria por todos la sangre; y por las
trincheras la gente Portuguesa; y por las plazas la gentilicia. En las naves inu-
dava la marea fortuna: bolivian a todas partes balas, dardos, flechas. Viasen
colmadas de barbaros muertos la marina; de los Portugueses (arduo para de-
cirsel) Joingano. A quelllos van buscando una puerta de la Ciudad; esto pre-
teia ten acierto para irlos en la estrada. Aquí se encruciallee la batalla: unos
por que no entren otros; otros por querer entrarsel todos. Enrique Fernan-
dez fue el primero que intrepidamente se puso dentro. Siguieronle mu-
chos; y facian hiziendo gran estrago por las calles. Llegó Juan de Lima a
donde se si hermano Jeronimo, ya mortalmente herido, estava dexando la vi-
da, despues de obrar lo que se esperava de un ilustre caballero; y deteniendo-
le el dolor, le dixo él. *Adelante, señor; no es tiempo de parar; que yo en mi lugar
me quedo.* Quién bien de qual fue más dé en el que allí quedava, este dicho;
o en el que se fue el tise. Con gran riesgo, y muerte de más cinco caballeros,
llegaron al terreno de Palacio, donde se vió un espectáculo formidable del
valor en ambas partes. Alfonso de Albuquerque aviendose obrado por otras
lo que era propio de si, llegó en este tiempo; con que puesta del todo la Fort-
aleza a nuestro lado, empeçaron los Motos a desamparar la Ciudad; y corri-
eron muchos a buscar la tierra firme, parecian abogados en el río con la priesa,
y confusión. Patent la vitoria de nueve mil barbaros que allí se hallavan
de pelca, murieron seys mil; y cincuenta Portugueses. Medecoraó que vino
con

con los tres navios que Timoja obró bien. Timoja con tres mil hombres llegó tan tarde, que solamente fue testigo del estrago. El despojo, caballos, artillería, armas, mantenimientos, y naves, fue mucho; y era lo de que necessitaba el Albuquerque para las obras que traía delineadas en su idea.

10. Diole digna sepultura a nuestros difuntos a los del enemigo las entrañas de los lagartos de aquel río a donde fueron echados. Corrió la Isla; y no quedó con vida Moro alguno que se hallase en ella. Los Gentiles que cultivaban la tierra fueron restituídos a sus labores, de que dió el gobierno a Timoja; y despues a Melcaô, un sobrino de el Rey de Onor. Allí disponía Afonso de Albuquerque estas, y otras cosas, en tanto que venian Embajadores de Varios Príncipes del Malabar a darle la enhorabuena de la victoria; por sus particulares intentos que en faltando la comodidad propia, rara vez conversa con la agena la cortelias; y esta como de ordinario es solamente de los semblantes, sigue la duracion de las propias comodidades que la engendraron con ellos. Antes, y despues corrió a Goa varios Capitanes del Idalcán, que siempre voltaron con las manos en la cabeza; y singulamente el valeroso Melique Agri, con mucha gente; vencido por Diego Fernandez de Beja una vez, y por Gaspar de Payva otra, en diferentes pueblos. Diego Mendez de Valconcelos, que con sus Capitanes Dionis Cerniche, y Pedro Quaresima, deseava passir a Malaca, rompiendo el precepto que el Albuquerque le puso, salió secretamente una noche de aquel puerto. Envió tras ellos, y siendo presos fueron sentenciados a dar cuenta de si en el Reyno; y dos pilotos a ser colgados en las enteras. Sospechavan unos que Afonso de Albuquerque que tenia zelos de que Diego Mendez fuese a Malaca, que él deseava ganar; y que por ello le detenia; y otros que se preservava del daño que allí padeció Diego Lopez de Sequeyta; porque pidia mayor caudal aquella empresa.

11. Prosiguiendo, pues Afonso en la seguidad de Goa, dió principio a una fuerza a que puso nombre de Manuel, por ser el de su Rey para quien la avia ganado. [Oy tiene la forma que se verá de la tabla] En una piedra hizo gravar cierta inspiración que contenia los nombres de los Capitanes con que expugnó aquella plaza. Quexandose unos de que no los pusiesen primero que otros; mandó bolver la piedra con esta letra: *Lapideam geris reprobaverunt ad fitantem*; con que todos quedaron satisfechos; porque a los Portugueses les lastima mucho más la alabanza agena, que el olvido de la suya propia. Hizo batir monedas de oro, a que llamó Manouel de plata, q llamó Esperas y medias Esperas a las de cobre. Manuel, y Espera, ó Esfera, eran nombre, y empresa de nuestro Rey. Casó luego con algunos Portugueses algunas mugeres de aquella tierra; dotandolos de porciones de ellas; y de casas, y oficios de la Republica, con atencion a segurarla más. En uno de los actos que deseó Sacramento se celebró una noche, se bautizaron las novias de modo

do por entre la gente, que algunos de los novios se recogieron con las que no eran suyas: y venida la mañana, y considerado el engaño ~~que~~ destrozaron, quedando en el punto de la honra tal por tal. Pudo ser bueno este suceso para aumentar la burla que muchos hacían de las diligencias de su General. Estos eran algunos Caballeros de aquellos a quien Dios avia concedido menos prudencia, y espíritu que a él. Peró él, constansíssimo, prosiguió en su labor de modo que en virtud inva vino a ser Goa todo aquello que él deseaba fuese: esto es, Pro pugnaclo de la India. Así enseñó el tiempo a ellos que se harlavan de tales industrias; que el obrar no es, como ellos piensan, el desluzir lo que otros obran, sin imitar aquellas acciones con que los ven lucir. Gran desgracia de los hombres grandes, que siempre han de hallar delante de sus acciones virtuosas el motejo de la ignorancia en unos, y del odio en otros, y de la embidia en todos! Menos mallo hizo este illustrissimo Capitan en escalar tan fuertes plazas, y conseguir tantas victorias, que en correr constantíssimo a ellas por entre las murmuraciones, los desabrimientos, y las calumnias de su propia gente: todo de tal calidad que bastara a hacer desistir de todo a qualquier otra confiança que no fuera la suya. Deleava el Rey Don Manuel con ansia, y encargava a Afonso con apieno el llevar en la mano la Ciudad de Adem, y plantar allí una fortaleza. Hallaváse él con Goa ganada; y en esta lo ya se acusava a símismo de faltar a otras empresas. Fingió que intentava passar a ella, despachando algunos Capitanes a varias partes, y la principal la del mar Roxo, adónde està puesta aquella Ciudad; siendo su intento aparecer sobre Malaca. Fueste a Cochim, despues de asegurar; y dilponer bien las cosas de Goa. Dexó en ella a Rodrigo Rabelo de Castelobranco con quattrocientos Portugueses para su defensa, y cinco mil Gentiles a la orden de Melraó para correr la tierra, y cobrar los rendimientos. Dijo la Capitanía de aquél mar a Duarte de Melo de Serpa con navios de remo; y nombró Oficiales de Hacienda. Salió de Cochim para Malaca, a dos de Mayo, con dezinueve baxeles de que eran Capitanes Don Juan de Lima, Antonio de Abreu, Sebastian de Miranda, Aytes Pe-
teyra, Fernando Perez, y Simón de Andrade hermanos, Jorge Mendez de Leon, Gaspar de Payva, Gomez Teixeira, Nuño Vaz de Castelobranco,
Duarte de Silva, Pedro de Alpoem, Jorge Botello, Dionis Fernan-
dez de Melo, Simón Martínez Caldeyra, Afonso Pessos, y
Francisco Serram, con mil y quattrocientos hombres de
guerra, de que eran Portugueses ochocientos, y
el resto Malabares.

CAPITVLO VI.

Prosiguen las conquistas del Rey Don Manuel año 1511, gobernando el mismo Alfonso de Albuquerque.

A Ciudad de Malaca , para donde agora Alfonso de Albuquerque llevaba la proa, està situada en aquella porcion de tierra, a q los Geografos llaman Autea Chersonesos; la canal q corre entre el continente del Norte, q es de la Asia, y la Isla Samatra, q es del Sur; quedandose cada in la mitad della en altura de 2.grados del Norte, tediendole al modo q vemos Lisboa por la marina en distàcia de una legua. Tiendola un río (como a Roma el Tíbre) y comunicáse las dos partes por una puente. Los edificios de madera; menos la Mezquita, y el Palacio Real, q eran de cátaria. Haziase desde la mar agradable a los ojos la población por grande, y la grandeza por vista; aú q ceñida tambié por la fortificación, q entiava co el periclos de expugnarla. El puerto se via ocupado de varias embarcaciones, como aquél q era una conuértila de aquellas P. ovincias. Fue fundació de gente llamada Celates, q por la mayor parte vivia en el mar co exercicio de sus pescueras, casi 300 años átes de la entra da de los Portugueses en la India, uniendose con los Malayos, que primero habitavan aquellos montes. Ayudan rie de Paramilora, que vivia poco distante, haciéndole su mayor. Avia él siðo señor en la Isla Java, y perdido su señorío, hoyedo de un Titano q se levantó con ella, vino a hacerle Titano en Cingapura, cuyo Rey le avia amparado en su peregrinacion; y ultimamente sacudido de allí por el Rey de Siam, se hallava en esta tierra de Malaca confundido por la furia al suplicio de miseria merecida de su infame ingratitud. Aun éstada co este Príncipe la población, se le dió el nòbre de la Fortuna de su aumentador; porq Malaca vale, desterrado, en aquella lengua. Fue su primer Rey Xaqué Darxá [o Raal Sabu , como quiere otro Escritor] hijo de Paramilora, con obediencia al de Siam, a quien despues la nragon los sucesores. Su longitud es de noventa leguas por la costa : que así con o la Ciudad en la forma, y sitio corresponde a la de Lisboa, el Reyno al Sitio, y lo gitud del de Portugal. Toda la tierra es fangosa a las aguas, y poblada de espesos bosques, y animales nocivos, principalmente Tigres, que obligan a quemebas gente passe la noche subida en los arboles más crecidos; porque de los otros la arrebaran a saltos. Los hombres valerosos; las mujeres lassivas. El comercio de Levante, y Poniente hizo a Malaca riquissima, y populosa. Era su Rey estos días Mahamet , contra quien el de Siam avia embiado un exercito de casi quarenta mil hombres, que perdido con varios su-

esso, en que tuvo parte la traicion de Mahamet, usada con Diego Lopez de Sequeira poco antes, fuedio el de Afonso de Albuquerque para venganza de todos. Temia Mahamet los premios de su maldad, y prevenido, truxo astuciosamente al Rey de Pam a su Corte con mucha gente, y hallavale con treinta mil hombres, y ocho mil piezas de artilleria; y todavía eran en él mas en numero los temores de nuestras armas, que las prevenciones de su cui lado.

2 Partido Afonso de Albuquerque de Cochim, ganó en el viaje cinco naves de Moros, que pasávan a Malaca, en siete de Ceylam. Aquí le embiéron a visitar el Rey de Pedir con algunos Moros; y Jeá Virgar, un Portugues de los que avian quedado cautivos en Malaca, quando Diego Lopez de Sequeira la dexó, q huyendo de la esclavitud con otros se hallava allí. Cō el de Pacé le fuedio c. si lo mismo. Aviase buido de Pedir Neloada Bergura un de las cabeças de la traicion de Malaca, y siendo alcanzado, y vencido en el mar por Alvaro Pereyra de Berredo, y hallándose con muchas heridas mortales, y no siendo dellas sangre alguna, causava a todos, con gran motivo, gran admiracion; quando, siendo e peras quitada del fuslo una argolla de hueso, se hizieron intentos de sangre las heridas. Desubriendo los barbares el secreto, dizen q era hueso de una bestia llamada Cabal en la Java, q tenia aquella virtud; con q se tuvo por insigne despojo, fue traído luego a Afonso de Albuquerque. Adelante encontraron un juncu con 300. Moros, tan presuntido, q fue menester emplearle Afonso personalmente en su derribamiento no sin p. ligra. Venia allí Geinal, a qui en tocava el Reyno de Pacé, desletrado del por la tirania del poseedor presente. Tres juncos, más adelante erraron la misma fortuna; y de 1. gente de uno se tuvo noticia de las costas de Malaca; en cuyo puerto surgio multa armada en primero de Julio, al son de instrumentos, y así levió q hito cuajar, quella playa de gente, y de armas; por q como sabian lo q avian obrado antes, no ignoravan lo que pretendia obtener agora la nueva armada; porq los autores de maldades no tienen ni jueces ni adivinadores de su castigo que la merecían de las propias.

3 Al otro dia llegó un lucido Mozo a visitar con asencias naturales de su nación, y de su Rey, a Afonso de Albuquerque. Recibióle él con gran pompa de ornamentos, singular el de su persona, y venerable barba, a que no avis llegado: h-ero de q salió de Ormuz, porq decia él q no avia de cortarla hasta q para ell no se sentasse en las espaldas de Coje Atar; de que resultó traerla tan dilatada q la anulava la pretina. Buen exemplo para los desletrados Capitanes, que no pueden passar tres dias sin hacerla, aviando tres años q no conocia este regalo aquel H-ero: incultura con que se llevava regalada, y culta la g. avedad que él se llevava para aparecerse venerando a aquello barbaro. A este trajo con magestad, y honra: q el saber mezclar lo humano con lo severo, es proprio de ilustrissimos Animes.

Escuchólo. Reduxose su plática a que si buscava mercaderías, esfuerzo por prestar a satisfacerle. Respondióle. Que los que buscaba, eran vivos Portugueses que estaban en la ciudad desde quando salió de Diego López de Sequeiros porque estas eran las drogas que más codicia le hacían que después de conseguido esto diría lo que más prevenia del Rey, y de su ciudad. Fuese el Moro, y detrañó en la ciudad, y en el Rey la confusión q llevava de la respuesta. El, y ella generalmente voraron que se redimiesen de aquel peligro con ofrecer los Portugueses esclavos, y alguna suma de dinero. El Príncipe Alodim, y su cuñado q esperava ser el Rey de Pam no lo quisieron, y animaronse a la defensa. El Albuquerque empeñó a obrar algo, y bastó ello para que el Rey embiasse luego los cautivos, de que era principal un Rodrigo de Araújo. Este refirió los trabajos de aquella esclavitud. Bolvieron recados del Rey en orden a aplacar a Alfonso; y él: Que le ofrecía la paz, si le decava levantar allí luego, luego largo, ni a Fortaleza q también luego le pagó lo q avea estada su vendida, y la de Diego López a aquel puerto: porque de los daños de hacerse de ambas armadas, su infidelidad avea sido la causa: y que bolviese al punto la respetua de la cesación de la guerra, ó de la paz q de este modo lo ofrecía. Bolvióse el Rey al deseo de acordarse de Alfonso de Albuquerque; y su hijo, y el Rey de Pam a la consumación con oponerse. Expusieronse todos al riesgo con prevenciones que a cada parte dictó el juicio, la cautela, y las artes de la milicia.

4 Era la víspera del Apostol San-Tiago, dejado de cuya Cruz militava Alfonso de Albuquerque, quando sus trompetas avisaron a su gente que puliese el pecho en tierra. Sucedieron las voces del Exercito, y de la polvora con tal cohísió q no se oia alguna de por si, oyendose en todas una loda, en todo horrible. Salieron ya en la arena los Portugueses: barajáse cõ los Barbaros. Era el mayor concurso sobre ganar, y defender la puente q Alfonso se avisó en su lado a si propio. Peleóse en ella rezadamente, alla q los enemigos desafiando de su profa se empezaron a arrojar al río, adonde nuestras espadas los aguardaván en sus puntas, con q le bolvían de cuerpos, y tiñan en sangre. Hallase ya superior en aquél puesto el Albuquerque. En tanto Don Juan de Lima, y los otros Capitanes entendian por otra parte con el Príncipe Alodim, y el Rey de Pam, q les vedavan el llegar a la puente, segú la orden que tenian. Pueblo en un poderoso elefante, bien rodeado de gente, acudió el Rey Mahemet con otros dos elefantes cargados de dos cañones, de donde se venían sacudiendo flechas en gran numero. Envilieron estos Capitanes cõ ellas maquinas; y hiriendo las fieras, hizieronlas bramar, y correr con tanto desatino, q trillando a su propia gente la matavan; dándoles lugar a que se juntasen en la puente con Alfonso. El hallandolos consigo se hizo fuerte en ella; pero recibiendo gravísimo daño de las flechas avenenadas, que llovían desde los terrados de algunas casas vecinas, las hizo quemar, y quedó libre.

Agora empieza el Albuquerque a derramar elogios sobre sus Capitanes por el valor con que se avian portado, acordandose de que el alabado, crece. Abrasavlos el sol sobre los trabajos en aquel puesto: la flaqueza los alcanzava por no aver comido aquel dia. Retirólos Afonso a las naves ya casi noche a donde murieron diez del veneno de las flechas. Los muertos del enemigo no los halló el numero. El Rey de Pam pulsóse en cobro, bolviéndole a sus tierras con pretexto de que traeria nueva gente: y el temor le hizo no acordarse del pretexto.

5 Delcanlava Afonso de Albuquerque en sus naves curando su gente: y en tanto cansava la suya el Rey, minzando calles con polvora para abrasarlos; sembrandolas tambien de abrojos avenenados, y encubiertos, para que al entrarlos nos enclavallemos inopinada, y irremediablemente: acercavase nueva artilleria en varios puestos: plantavans nuevos peligros en la puente. Despidió Afonso de Albuquerque a Antonio de Abreu en un junco bien armado para bolver a ganarla: desde ella caian balas sobre él, de modo que viendole casi perdidio, y muerto, acudió Dionis Fernandez de Melo que intentando recitarle a las naves para curarse, le halló con tan admirable constancia, que dixe. Si yo no tengo ya fuerzas para la pelea, ni lenguas para el governo, tengo aun vida para no perder mi lugar. Corrian balas de fuego por el río para abrasar el juncu: no se hallava remedio en contrario: hallóle el gráde Afonso con embesur la puente, y ganarla. Entonces obró el júco quarto desayna. Entra, pues, el Capitan por la Ciudad, llorriendo sobre él balas, flechas, dardos, fuego. Entiende el peligro de las minas, y de los abrojos, q le aguardavá en una anchurona calle; desviasé del, y por otras partes vá a ganar la Mesquita, y finalmente con gran estrago del enemigo toma entera possession de la Ciudad con el valor de solos 800. Portugueses, y 300. Malabares.

6 Por espacio de nueve dias acabaron de ser muertos en aquella gran plaza, y expulsos della los Moros. Sucedierón los enslágeros a poblarla; y tambié algunos naturales Malayos; aviéndoles el Albuquerque còcédido licencia. Vino entre ellos Ultimutiraja, aquel poderoso barbaro Jao de nació, cuyo hijo estuvo a punto de matar a Diego Lopes de Sequeyra en la primer tracicio. Còcédierón tres días de saco a los soldados. Hallaróse 3. mil cañones gruesos de 8. mil en q se fiava el Rey Mahamet, ya recitado con los otros al lugar de Bintá a dnde se fortificava el Príncipe Alodim. Era peligroso esto. Embia Afonso sobre él 400. hóbres, a la obediencia de los hermanos Fernádo, y Simó de Andrade, con Jorge Muñiz de Leon, Gaspar de Payva, Ayres Pereyra, Fráncisco Serram, y Ruy de Araujo, que poco antes avia salido de la esclavitud. Corrieron con ellos 400. hombre de Ultimutiraja, y 300. de los mercaderes de Perú. Pusieron en huida al Príncipe, ganaró 7. elefantes ricamente guarnecidos, y recogieronse. Vagava ya por los bosques el Rey, acosando la resolución de su hijo, y del Rey de Pam; con q Padre, y hijo se desavenieron, y apart-

apartaron, buscando cada uno por su lado remedio a la ultima miseria. Luego el Albuquerque levantó una fortaleza, a que dió el nombre de Fainosa, por su hermosura; y una Iglesia con más glorioso Titulo, por ser el de la Anunciacion de Nuestra Señora. Hizo labrar moneda, como en Goa, con diferentes nombres, y precios; q fue publicada co aatos de alegría por las calles, derramándose alguna por el pueblo en varias partes. Con ellas, y otras acciones justas; inclinó el Capitan vencedor a si los corações espirituales, y consiguió la seguridad de aquella ilustríssima plaza al fin de un mes de assaltos, y batallas.

7 Afonso de Albaquerque, aunq avia penetrado la alma de Utimutiraja, sabiendo q es prudencia fiar tal vez algo del enemigo, encargóle agora el gobierno de los Moros q se quedavan en la Ciudad. El nuevo tratado secreto con el Príncipe Alodim, en odio de el Rey su Padre, despues que los vió desconformes. Pretendia el Príncipe restituirse de la ciudad; y Utimutiraja, a titulo de ponerse de su parte, quedarse Príncipe della; tomando por fiadores delante hecho su animo, y su riqueza; ó haciéndole (si es mejor) de la riqueza el animo. Con este proposito se carteara co el Príncipe, y no temia usar de otros terminos evidentemente sospechosos. Pero como a donde ay fuego ja más dexa de aver humo que le descubrie, sucediendo el humo por donde se desembrió aquel fuego, Afonso de Albuquerque, por mas q él se deslizava de las manos, tuvo medio para cogerle precio, y a su hijo, y a su herno, y aun nieto suyo. Juridicamente fueron condenados a muerte, y degollados en el propio castillo q ellos mismos avia fabricado para degollar a Diego Lopes de Sequyra. Quien no dirá q misteriosamente le conseguíó, sin deshacerle en tanto tiempo? Porq es muy propio de Dios castigar justamente en el propio lugar, y por el proprio estílo a qüllos q injustamente lo periclitó hacer a otros. Esta fue la primera justicia que por las leyes Portuguesas se ejecutó en la India. A una llama sucede otra: el declinado a maldades sale a cometerlas desde el propio lugar en que las vió cometidas. Pate Quitir, aquel Jao a quién el Albuquerque dió el cargo de Utimutiraja, acató de su mujer una cantidad de dinero, y la promesa de que le casaría co su hija si le végava del Portugues, a quién ella ofreció cié mil ducados porque no matasse a su marido. Acató la oferta co el propio deseo del muerto, que era apoderarse de la Ciudad. Cú los misinos intérpretes se congratuló co Afonso de Albuquerque el Rey de Cípar, q averzindava co Malaca, ofreciéndose a servirley y peridiendo el oficio de Pate Quitir. Esto agora no tuvo efecto quando le tuviere lo veremos. El Albuquerque recibió aquí embaxadas de algunos Príncipes: singularmente del Rey de Siam; por el alboroto de verse végado (aunq no co sus armas) del Rey de Malaca: y juntamente envió otras a otros. A este fue Antonio de Miranda de Azevedo, y Duarte Coello al de Pegu, Ruy de Cuñal al descubrimiento de las Islas de Ma-luco, y Banda, Ruy de Aranjo. A todos ordenó q fueran publicado lo sucedido

en Malaca por aquellos puertos, y ofreciendoles el comercio q tenia en ella mejorado de razon, y de verdad. Dispuesto al fin todo, quanto más bien lo permitiese el tiempo, resolviole en passar a Cochim, deixando en la fortaleza a Ruy de Brito Patalim, y distribuyendo otros ofcios en la Ciudad, con más de 300. hombres de armas. Ocio tanto en el mar con diez navios, de que era Capitan mayor Fernando Perez de Andrade; y los otros Lope de Azevedo, Juan Lopez de Alvim, Valco Fernandez Coutinho, Christoval Garces, Jorge Soetello, Ayres Pereyra de Berredo, Pedro de Faria, Christoval Malcarense, y Antonio de Azevedo, todos caballeros, y de conocido valor, purificado bien en esta expugnacion. Partio Afonso de Albuquerque con cuatro velas, y de las tres eran Capitanes Jorge Nuñez de Leon, Pedro de Alpoem, y Simon Martinez.

8 Mientras estas cosas se urdió en Malaca, rebelió de muchos barbaros en Gia; y apareció sobre ella Pulate Can Capitán de Hidalcón con un trozo de gente bien armada. Oíó passar a la Isla, y sitió la Ciudad. Entre varios acontecimientos fue el mayor salir a él nuestro Capitan della Rodrigo Rabelo, que con pocos caballeros, le venció degollandole muchos, de 1500. con que se hallava entonces. Pero quando menos lo presumía, fue muerto, y con él Manuel de Cusia, con que las cosas se pusieron arro de mal semblante. Para remedio dellas, eligieron todos por su Capitan a Diego Menjor de Vasconcelos.

9 Pulate Can fue dando mazadas de levantarse con aquel Estado. Prosumiólo el Hidalcón, y embió sobre él a su cuñado Rozromo Can, que engañándole le venció, ayudado de Diego Mendez, por intelligencias, y ofrecimientos cautelesos que con él tuvo; y despues le quiso echar de la Ciudad, hallándose con setecientos mil hombres, y sabiendo que en ella avia pocos más de 1200. de que solamente la tercia parte eran Portugueses. Sidilus : empieza a picar la hambre; y algunos viles sugetos de los que solo viven en el pan, echaronse con el enemigo. Haziales exemplo, y codicia un Juan Machado natural de Braga, que de largos tiempos andava con los Moros, y tan valido de ellos que venia en este exercito por Capitan de alguna gente. Pero arrepentido él de lo passado (todos los yertos dora quien tan ilustremete se enmienda) reprobó a aquellor que desamparava la Ciudad; y viendola en tal aprieto passóse a ella con otros, y fue la primera esperanza de su remedio, allá que llegaron primero.

10 Manuel de Lacerda que quedando por Capitan de aquel mar avia passado el Invierno en Cochim; y segundo Diego Fernandez de Beja que venia de obrar en Zocotorá, y en Ormuz lo que Afonso de Albuquerque le ordenó allá deshacer la fortaleza; acá recibir el tributo. Los abundantes baillamientos que traían, fortalecieron los cuerpos; y la gente los animos ya postrados. Llegó tambien despues Juan Serram, que con Payo de Sà, el año antes

antes avia salido de Portugal instruido para descubrir , y plantar algun trato en la Isla de San Lorenzo, adonde anduvieron corriendo varias fortunas infructuosamente. Christoval de Brito que se hallava en Cananor con una poderosa nave, y quattro navios, sabiendo del estado de Goa , se paseó a ella con mucha gente, y municiones : y acabó de fortalecer esta plaza que tanto avia padecido aquell invierno. Los dos pasaron poco despues a la India; y luego vinieron al Reyno con la carga comun.

C A P I T V L O VII.

Conquistas del Rey Don Manuel en la India desde el año 1511. hasta el de 1513. gobernando el propio Afonso de Albuquerque.

Sabe muy bien la Fortuna aguar los triunfos con las desgracias ; para lo puro dellas no ponga al juzgo hoyano en condicion de entoldarse tanto con la dulcura de su gloria, que se olvide del tributo que siempre ha de pagar a la miseria. Esta experimentó Afonso de Albuquerque ya triunfante de Malacca , corriendo ázis Cochim, quando en frente de la punta de Timia en el Reyno de Arà, de la Isla Zamacra se alli neó su nave sobre una losa ; que como si fuera una potente cuchilla en mano superior, la cortó por la mitad, de modo que los que estavan en la popa no podian socorrer a los que en la proa estavan necessitados de socorro ; y al contrario: lidiava cada qual con su fortuna. No pudieron acudir los otros baxtes por la escuridad de la noche , asta q apuntando la mañana, apareció el grande Albuquerque que en pie, metido por las olas, teniendo en los braços una niña q por el error de aquel naufragio le vino a caer en ellos. Salvó, pues, este venerable viejo los Centenarios de su piedad, sin los de sus hechos; diciendo, *Tres es esta inicente me vivo a basilar para salvarse , yo tomo la inocencia delle por instrumento , y merito de mi salvagaria en silla Fortuna.* Allí se hizo a un mismo tiempu el verdadero Cesar, y el verdadero Eneas en un peligro; porque uvo tiempo en que era prepropio de Héroes Portugueses obrar uno juntamente lo que los estrafios con dislincion. Esto fue lo que estaba salvando agora de todos los despojos que traía ; algunos preciosos en su estimacion, asta que llegado Pedro de Alpoem le salvó con gran riesgo. Las piezas que mas sintió perdidas, fueron aquell hoeslo que impedia al Moro lleno de estocadas el desangrarse por ellas ; y unos leones de hierro, obra singular, que él avia consignado para sustentadores de su sepulcro. Perdiólele alguna gente. Pasóle a la nave del Alpoem : y así lastimado, prosiguiendo su viaje, tomó en él dos navies de Moros , que si bien ve-

nian ricas, no pudieron consolale de tanta perdida. Pero si ella le suspedió el gusto, no el cuidado; porque a penas pusó los pies en Coelum, quedó despachó ocho cahutes en diligencia a Goa, por las nubes que de su aprieto se le dieron luego. Llevaban gente, y bastimientos, y en particular esperanza de que el propio les aparecería con gran brevedad. Hallavase ya aquella plaza con más de mil hombres, aunque el enemigo con mas de veinte mil.

1512 2 Con malas fortunas avian llegado a la India desde el Reyno scys naves de que era Capitan Don Gómez de Noroña; y los otros Christoval de Brito, D. Ayres de Gama (estos bolvieron luego con cargo). Pedro Mascarenhas, Jorge de Brito, y Manuel de Castro Alcoleorado. Aunque venian enfermos unos, y rendidos todos a los intensos trabajos de un año de navegacion, sin aver hallado abrigo humano en algun puerto, socorrieron algunas Playas. En tanto navegava desde Lisboa para la India una flota de 13. naves de que era Capitanes Jorge de Melo Pereyra, Garcia de Sousa, Jorge de Albuquerque, Gonçalo Pereyra; Jorge de Silveyra, Simon de Miranda, D. Juan Deça, Francisco Nogueyra, que se perdió en las islas de Angoka, Lope Vaz de Sampayo, Pedro de Albuquerque, Antonio Raposo, Galpar Pereyra, y Juan Chanoca.

3 Esta armada que contenia 1800.hombres, fue a surgi en la barra de Goa a 15. de Agosto. Visitaron luego al enemigo en la fuerza de Beneslariim, y decajole con mas temor agres que prelucion antes, pasaron a la India D. Garcia, y Jorge de Melo con su armada, llevando cor ligo a Juan Machado, y otros que entonces avian ilegado de la esclavitud de Cambaya, precediendo a esta libertad la memorable accion de nuestro Atilio Regulo Portugues (aunque tuvo muchos esa nacion) el Padre fray Antonio de Loureyro, que pidiendo licencia a quel Rey para venir a tratar de su rescate, y dellos, y siendole negada por desconfiança de que no avia de bolver, se quitó el cordon, y poniéndoselo en las manos, le afirmó, lleno de confianza, ser aquella la mayor prenda que podia darle de la palabra que le dava de que si no negociasse el rescate bolveria a su prisón. Hizolo asiccon que el Barbaro, vencido, y admirado de aquella verdad maravillosa, libertó a todos liberalmente: porque asta con los q no exercitan esta virtud, es el exercicio della una moneda de gran valor. El ver Afonso de Albuquerque a su sobrino Don Garcia de Noroña con aquella Capitanía: el ver aquel poderoso socorro con que él, y Jorge de Melo llegavan: el ver al Machado, y a los otros esclavos, que tanto traja en su pensamiento: el ver alfin que todo esto eran columnas firmes sobre que estribava agora quanto avia obrado, y esperava obrar, fue para el mucho mas glorioso que sus mismas victorias; y no cabia en si propio de patro alborozado. Aumentó este contento la llegada consecutiva de Antonio de Saldaña con toda la gente de Quilos, que Francisco Pereyra tenia en aquella Fuerza, agora desamparada por parecer poco

importante. Sucedieron a esto Embajadores: uno del Rey de Persia; otro del de Ormuz que pasaba a Portugal. Dispuso Afonso las cosas de Cochim de suerte q se halló en estado de poder pasar a Goa. De paseo dejó a Jorge de Melo en la Fortaleza de Cananor.

4. Fue recibido en Goa aquél Venerable Viejo, y valeroso Conquistador santo, como padre de todos, como alma de la guerra, y como nueva esperanza del reparo, y libertad. Informóse de lo pasado, y de lo presente, visitó las fortificaciones, y platicóse en el remedio para sacudir de aquella fuerza a Rostomo Can, que se vía bien confiado en ella. Hallavase al sexto dia de su llegada desde una elevación con algunos Caballeros a mirar quattro mil Moros, y docientos caballos, que en modo de festejo corrían el campo, por ser en Viernes, dia sojene entre ellos. Pareció la solemnidad industria por averse llegado con algún atrevimiento. No lo pudo soñar nuestra gente, ni Afonso de Albuquerque detenerla ó reducirla a orden; y velocíssimos se embullivieron de manera que los hizieron correr desatinados a buscar su fuerza, a donde tuvo una valerosa pelea, en que se estremó tanto el Capitan Pedro Mancorénas, que el Albuquerque despues de retirados, lleno de deseos de aplaudir su valentia, se apresuró a besarle en la mecha. Tiene el Portugués por disfavor usado consigo, el favor que vē usar con su compañero. Murmuróse la acción con rumor que llegando a los oídos de Afonso, y sabiendo él que su principal motivo era Francisco Pereyra Peflana, se volvió a él arrebatadamente, desfotanándose, y con mostrarle el pecho, le dixo. *Que queréis?* *Ver mi corazón!* *Yojile si limpio, y lleno de amor sincero; y quien esto no cree es el que menos perte tiene en él:* *Anocultas tuui nequam est, quis ego bonus sum.* Volvióse con esto la murmuración en aplauso de aquella victoria, que causó a los barbaos más de ciento que por allí quedaron tendidos, y algun despojo, y la quema de los arrabales; no sin daño nuestro, porque murió el Capitan Diego Correa, y otro, y salieron heridos algunos.

5. Resolvióse el Albuquerque en que avía de ganar aquella Fortaleza, embistiéndola a un tiempo por la tierra, y por el mar. Pareciéndole que por esta parte no obravan bien los Capitanes, entróse en un cativo; y llegóse tanto a la Fuerza, que una bala hizo pedazos a un Canarim que gobernava el timón, y con los sesos, y la sangre le fue a rociar las barbas. El, lleno de ira contra aquel basilisco disparado por un Gallego renegado, que sirvia de artillero a los Moros, señaló premio a quien se lo rompiesse. Despierta el premio las artes. Un artillero nuestro, así le encasilló otra bala que haziéndola entrar por la boca del Basilisco, le rompió, y juntamente dejó tendido el artillero. Allanó esto las dificultades que impidian a los Capitanes el entrar por el río; y dió principio Afonso al cerco en que intentava poner la Fortaleza, quando en socorro della apareció con siete mil hombres Zufolari, por la tierra firme; pero viendo que no obrava cosa alguna, retiróse con perdida reticencia.

vida de nuestra artillería. Pusieron en contorno el Albuquerque con quattro mil hombres de que los tres eran Portugueses, repartidos en dos cabezas, de que él era la una, y la otra su sobrino D. García de Noroña. Empegaron a obrar lo que estaba ordenado y a bolar las balas, flechas, dardos, y otras armas con furor, y frecuencia grande; y con tal estruendo que alta los espantosos ligeros que habitan aquel río, y se claván viendo en él, se retiraron a sus calas. Fueron los más ferocios combates con nuestro daño; y los seguidos, y subsiguientes con tanto foso, que viendo a partidos Rozomio Can, acordó dejar la Fortaleza con toda su artillería, y municiones, esclavos, y renegados, a que el Albuquerque dió despues algún castigo de su malicia, mandándoles cortar las uazas, orejas, manos derechas, y los pulgares de las izquierdas, y así troncadas los envió a Portugal. Llamávalo uno de los Fernández López, que para hacer penitencia de sus culpas, se deixó quedar con un negro en la Isla de S. Elena adonde fue cultor provechoso para las naves; que en virtud de aquella mala penitenciada por si propia, hallan allí regalos de su cultura que lo buelven de la India.

6 Procuró despues Afonso de Albuquerque reducir Rozomio Can al servicio del Rey D. Manuel, por su valor, y esfuerzo; pero aviendo visto, y pláticas no dio resolución. En tanto que esto sucedía en Goa, se entrava el temor por el pecho de algunos Príncipes, viéndose Afonso con tales victorias, y Plazas. El de Calecut trató de acuerdos, y efectuaronse en Cananor, asistiendo a ello D. García de Noroña, que su tío avia enviado a Cochim, para acudir a lo preciso de aquel gobierno. Los de Narzinga, y Bisa tambien acudieron con sus pretensiones y el Hidalecan con las suyas. Asimismo a todos sus Embajadores, q̄ a hurtas de la negociación le celebraría de valeroso, y magnanimo Capitán respondía: Que en ofrecer a sus Príncipes la amistad, y las armas de suyo, les brizna un don igualmente digno de sí, y de ellos: q̄ si su persona, y los altos dell: les eran agradables, entendiessen q̄ en la nación Portuguesa avia muchos hombres semejantes a él: y que se segurassen de que en aquel siglo no se podría decir cosa verdad, a ver en el mundo otro algun pueblo que nunc quisiera tenerle por enemigo, ni que por amigopudiesen desearle más. Despues de informar de esta manera a todos, envió tambien tras ellos personas propias para que informasen a sus Príncipes, y bolviesen informados de ellos con la vista. Información importante. Entró en Goa Matheo, Embajador del Príncipe Juan, que pasava a Portugal, y realizó al Rey un trozo del *Lignum Crucis*; y cartas, y instituciones de la Reyna Elena q̄ gobernava aquél Reyno, por la menorade de David su hijo. Comunicavan a nuestro Rey deseños de su amistad, y le pedían su favor contra los Moros de que eran oprimidos por tanta longitud de edades. Añadió el Embajador que en la corte de su Príncipe se hallavan tres Portugueses, uno llamado Juan, que decía ser enviado de un Rey de Portugal para descubrir aquella tierra; y dos que de menos tiempo decían aver si-

do puestos por un Capitan suyo en el Cabo Guardafu, con el proprio to. Eran estos Juan Gomez, y Juan Sanchez, que de orden del milano suyos fueron echados allí los dias passados en compagnia de un Maro, para descubrimiento del Presit, que tanto se desseva en Portugal, a qualquier otra parte corrieron otros Embaxadores, ofreciendo dones, y piedras preciosas. Tal movimiento obró la espada, y el nombre de Afonso de Albuquerque que en toda la Asia, haciendo que desde allá se inclinassen sus principios al suyo.

7 Hallandose ya con las cosas de Goa tan prosperas, resolviese en ejecutar agora una que el Rey Don Manuel le avia encargado en arcedante. Esto era conquistar la Ciudad de Adem. Compuso veinte navios sin decir a nadie lo que determinava hacer con ellos, como quien sabia bien que la mayor arma en la guerra es el secreto. Quando ya rendia las velas para zarpar de aquella barra, descubrió a sus Capitanes el viaje, dandoles las razones que el Rey le dava a él; y apoyandolas con las suyas propias hermosas; encargandoles que si en contrario se les ofrecian otras más fuertes las platicasen. No las tuvo. La gente eran 1700. Portugueses, y 800. Canarijs, y Malabares. Los Capitanes Don Garcia de Noronha, Pedro de Albuquerque, Lo, e Vaz de Sampayo, Garcia de Sousa, Don Juan Deça, Jorge de Sereysa, Don Juan de Lima, Manuel de Lacerda, Diego Fernandez de Beja, Silvion de Andrade, Ayres de Silva, Duarte de Melo, Gonçalo Rereyra, Fernando Gomez de Lemos, Pedro de Fonseca, Ruy Galvam, Jeronimo de Sousa, Simon Vello, y Juan Gomez. Salieron en 18. de Febrero, con sucesos de pena encinta llegaron a fundarse en el puerto de Adem. Luego le cambió a visitar Miramorzan, Gobernador de la Flaca, con resuello, y buenas palabras. Corriendo recados, y no faltando dellos el rendimiento que Afonso de Albuquerque esperava, y le avia pedido con los terminos suaves, que en él estan siempre el Invitatorio de sus empresas, dispusose a darle asalto.

8 Esta puebla la Ciudad de Adem, en la costa de la Arabia Felix en altura de doce gradus, y un quarto del Polo Artico: la que de Tolonco es llamada Modotan. Aparece por encima della la Sierra Arzita toda de un insensiero peninsular, de que se forman varias puntas. La poblacion visita entonces desde el mar, parecia hermosa por fabrias, y fortalezas. Frequentanla naciones varias, y por ello es rica, y celebre en todas aquellas partes. Su terreno tan salto de agua que fulamente conoce la de algunos poços, y cisternas. Asita la del Cielo no le visita sino de dos a dos años, y aun de tres a tres; de q resulta de la gran falta que tiene de aboles, y de higueras, y de todas las otras plantas que suelen ser alegría, y regalo de los ingates, y de la gente.

9 Reconoció Afonso de Albuquerque que la vista propia mayor dificultad de la que avia perjudicado la noticia agena. Era la vispera de Pascua de Resurección por la mañana quando faltó la gente en tierra, cargada de inf-

instrumentos para escalar la Ciudad, aviendo sido este el modo que se apro-
vó para ganarla. Siempre fue dudoso quien fuése el primero q̄ le vió en
la muralla ; mas no que lo sueton juntamente D. Juan de Lima , Jorge de
Silveyra , Juan Pereyra , Diego Mergullam , clérigo con un Crucifijo en las
manos , Diego Fernandez de Beja , y algunos marineros ; y luego Don Juan
Deça , Ayres de Silva , Vicente de Albuquerque , Ruy Palla , Gaspar Lam ,
Manuel de Costa , Antonio Ferreyra Fogosa , Juan Gonçalvez de Cástelo-
branco , García de Sousa , Don Alvaro de Castro , Manuel de Lacerda , Juan
de Meyra , Enrique Figueyra , Juan Caminha , y Baltasar Monteiro . Eílos , y
otros se hallavan en lo alto , quando con la violencia del subir por el concur-
so de los deseos de verse arriba , totas las es. alas traxeron a tierra mucha
gente con gran daño , una , y otra vez que las repararon , alia que se perdió la
esperanza de montar allá , con que los pocos ya montados corrieron tanto
peligro por la copia de los Moros , que Alonso les ordenó se baxassen , hazié-
do de los trozos de las escalas componer una que mal bastava para el intento .
Peleavan unos mientras baxavan otros ; al fin de quatro horas de combate , se recogieron con gran riesgo , y perdida , más del caso que de la resis-
tencia barbara . Murió Jorge de Silveyra a concinco hombres : despues otros
de heridas diferentes ; y algunos al caer desde la muralla . García de Sousa ,
que tuvo por indecencia en sus calidades el baxar por una cuerda que le ofre-
cian , embistió intrépidamente con los Moros , y entre maravillosos ac-
tos de valentía cayó muerto de un dardo de los que le arrojavan no osando
llegarse a él .

10 Obediendo el Albuquerque a la fortuna que se le ponía , y al tie-
po que se le passava para otros intentos , y a las razones que se le ofrecían ,
comunicadas con sus Capitanes , assentóse que desistiesen de aquel combate ;
y que navegasen á la puertas del Estrecho del mar Roxo . Primero ex-
puñaron un baluarte con una torre , que estiava a un lado para seguri-
dad del puerto , a donde fueron pasados a cuchillo algunos Moros , y gana-
das treinta y siete piezas de artillería bien gruesa . Saquearonse las naves que
alli estiavan , y luego fueron quemadas . Al quarto dia de su llegada á esta
Ciudad , salieron della reservando su castigo para tiempo más favorable ; y
aportaron a la entrada del Estrecho de la parte de Arabia , con alegres in-
sigñas de los exercitos navales , y con el estruendo de los instrumen-
tos belicos , y de toda la artillería ; queriendo el Albuquerque fa-
lenizar esa gloria suya de ser el primero q̄ic osó labrar aque-
llos mares con nuestras quillas .

C A P I T V L O VIII.

Prosiguen las conquistas del año 1513, en el propio Reino de Don Manuel, y Gobierno de Afonso Albuquerque.

A forma del mar Roxo se parece al cuerpo de un lagarto, cuyas pueras son el lugar del cuello por sus estrechezas; y la cabeza aquél mar q yaze fuera dellas entre el Cabo Guadafu, y el de Fartaque. La punta de su cola va a espirar en la población de Suez, cō q todo este imaginado animal qida redido por el rúbo a q los marineros llaman Nornorocle. Es su lóngitudo de 350. leguas, de latitud alta 40. adóde más. Por la mitad tiene fondo para q pueda nadar en el toda embarcació grande: no así por los lados:antes aun las medianas lo hacen cō mucha vigilancia, por sus isletas, y arenas. En todos él no entra río alguno q sea notable. Llamále los Moros Bahar Corzú, q vale certaldo y otros. Mar de Mecca: nos otros, Roxo por el color de sus aguas, participado del de su fondo, como despues experimentó el ViRey D. Joá de Castro, por su persona misma, haziédo sacar de una materia como coral en algunas partes, verde en otras, y en otras blancas: y de cada uno de estos colores pinta la agua q estaba sobre esas materias, mas por ser la roja en más abundante, parece por la mayor parte rojas aquellas aguas: pero cogidas en qualquier río se ve cō la claridad que todas naturalmente tienen. Este es el verdadero motivo de su nôbre; no el de Eritreo, y otros que le apropia ya la ignorâcia, ya la fabula. Quien contra la experîencia usa de argumentos, ó sabe poco, ó quiere hacer feria de sutilezas de ingenio, q sobre lo ajustado es cosa vana. Pecase algú a juzgar en varios pueblos de este mar; peces cría pocos. Sus pueras están en 12. grados y un cuarto de la altura del Norte. Así, parece, las sirvén de cädadon q las cierran, y isletas: principal la q llaman Melhú, y por antonomasia Isla. Las playas de la parte de Arabia, desde la gárganta de este mar hasta Suez, cótienén celo. Algunos puertos poco nôbrados en distâcia de 44. leguas, hasta la Isla Camaram del Rey de Adé. Desde esta Isla a Gezâ, lugar noble 60. cō 7. pueblos notorios. De Gezâ a la villa de Imbo 130, todo del estado de Mecca, en q ay buenos lugares, y pueblos; Zidé población notable: despues Judâ, ciudad celebres quedale aun lado Mecca 15 leguas por el continente: siguese Imbos; y 60. adelante Tora por dônde es fama aver atravesado el pueblo de Israel aqél mar, q son 3. leguas de distâcia: de aquí dista Suez 40. en q senece esta playa Arabica. Para correr la de Egipto, y Abassia bolvamos agora por la otra orilla, desde Suez hasta el Estrecho de donde hemos empezado. Siguese a 20. leguas

el Gayro, gran Metropoli del Egipto : a 45. Alcocer : a 35. en que ay muchos puecos, la Ciudad de Zaraq : a 70. Magrib, en una isleta como el sol, y en frente el lugar de Arquico : 85. a la garganta del Estrecho. De la otra parte de unas serranias, que van acompañando alta la playa, y acaban las tierras del Prete Juan, cuya duracion de Christianidad, aun en estoiendo q' ella es, ya no se me medira; si no la invictas amparado las armas Portuguesas con la entrada que hicieron por este río.

3 Navegando, pues, por el Afonso de Albuquerque, fue a surgir en la Isla Canaria, desamparada de sus moradores con temor de su llegada. Cogió allí cuatro naves llenas de riqueza: una dellas del Soldan del Gayro, aviendyo a cogir 3 o 4 veces dos en este pelleje. Dicha Isla se puso a otras, adónde se hallava, qual lo en el Cielo fue vista precedente de lo los una Cruz roja resplandeciente, q' le pareció tener de ancho una braça, y de largo en proporcion. Pusieron en cada una de las rocallas por el suelo, y Afonso de Albuquerque que llevaba consigo voz, hizo una católica oración, a que fueron dieron piadosas lagrimas en todo su genee; y luego las trompetas, la artilleria, y las voces, solearon la aparicion ento de la insignia de nuestra Señor, que poco a poco se fue cubriendo con una blanca lluvia nube. Bolvió a la Isla Cantaram, cuya intento de invernar en ella, atiendo que el tiempo no le avis soplando para ponerse en Judá como pertendia.

3 Desle aquí estuvo solicitando algunos avisos importantes; y embriando otros al Rey D. Manuel, alla q' se vio asaltado de una hambre terrible; de q' resultó enfermedad, por los matemáticos de que se valía contra ella, q' a sonda puso: q' le iba matando gente; con que se produxo en todos un terror, aumentado co' este suceso. Echólo al mar un difunto, fuerón sentidos de noche en las naves tantos golpes, q' obligaron a examinar lo q' era, y hallóse q' el muerto estuvo atado con las manos a una quilla. Fueron a enterarle, y por la mañana le hallaron sobre la tierra. Por si aquello estaba descomulgado, se llevó un Religioso a absolverle, y buelto a enterrar, quedóse en paz. De aquí salió Afonso no quando quiso, sin quando le dió licencia el tiempo, que fue en Julio con intento de mostrarse otra vez a la Ciudad de Adem. Antes de salir del Estrecho llegó a la Isla de Mehú, a que llamó de la Vera Cruz; por aver plantado una alfarina, en un sitio bien relevado, con actos de devoción, y de alegría. Despachó a Ruy Galván, y Juan Gomez para descubrir la Ciudad de Zeyla, a donde quemaron unas naves que hallaron en su puerto, y le vinieron a alcanzar en Adem.

4 Puesto Afonso de Albuquerque en frente della Ciudad, hallóla fortificada de nuevo. Exercitóse la artilleria de una, y otra parte con igual daño. Co' algunas acciones menudas aunq' peligrosas, como toma, y quema de navios, desistió de la empresa, pusose en viaje para la India.

5 Era la mitad de Agosto quando fué a fundarle en el mar de Dho, cuya

cuyo señor Melique Az, mejor timido que asesto, le embió luego la enor-
buenas, con refresco, y palabras que parecian de cortesia, y aun de amor, y era
ellas de sagacidad, y de cautela. Conociale bien Alfonso, y tratandole al con-
pás de su conocimiento, tambien usava del respeto, y del recato. Falticósele
q̄ dexasse levantar sobre aquel puerto una Fortaleza : c̄sclusivale con el Rey
de Cambaya; y por otra parte le avisava que si le pidiessen lo mismo, no lo
consintiesse. Todavia consintió que allí se quedase un Factor y algunos offi-
ciales para el comercio; y viéndose con el Portugues a la despedida, con gran
papa de acompañamiento, la usó aun mayor de palabras en la platica; y tan
llenas de artificio, que agradando, y no concediendo cosa alguna a un mismo
tiempo, dixo despues Alfonso de Albuquerque que ; *No te rijo mejor hombre de
Palacio, ni más apto para engañar tantas en entendida, y dexarte justamente a muy con-
tenido. Despues por otro medio alcanzó dellrey de Cambaya q̄ la Fortaleza
se levantasse en Diu, con tanto q̄ se le dexasse levantar otra en Malaca; y otras
condiciones razonables, que le fueron escuchadas, y satisfechas.*

6 Llegaron entóces a la India 3. naves del Reyno, de q̄ eran capitanes Juá
de Sousa de Lima, Enrique Nufiez de Leon, y Fráncisco Correa, q̄ perdiédo la
suya pasó con la gente a Melinde, adónde halló los cōpästos; y poco despues
se perdió en un barco. Palió Alfonso de Albuquerque a Goa; y desde allí en bió
su sobrino D. Garcia de Noruña, a despachar estas desnaves, y otras 3. de q̄
eran capitanes D. Juá de Lima, Manuel de Lacerda, y Baltasar de Silva. Todos
navegaron para el Reyno. Con ellos vino un Embasador del Zamori, trayendo
losidos presentes al Rey D. Manuel, en testimonio de la concordia en q̄ estab-
va cō los Portugueses, aviendo ya en virtud de las instrucciones de Afonso, dexado
levantar una fortaleza, adónde él la deseava, y poner en ella oficiales para el con-
trato. Por su mano vinieron rábiē otras semejantes ofertas de los Príncipes, y
algunos hóbres, y mugeres de los captivos en sus empresas, para q̄ por todos
caminos el Rey pudiesse tener entera informació de aquellas provincias, y gê-
neros, y de lo q̄ entre ellas iba obrando sus armas. Acompañolos rábiē un Judío del
Cairo, Portugues de nació (següedes) y morador en Jerusalé, por q̄ llegó a
la misma ocasió despachado por el Guardiá de S. Fráncisco de aquella Säctissima
ciudad, al propio Albuquerque, avisandole de los temores cō q̄ se hallava de
q̄ el Soldá quería arruinar aquell Templo en q̄ se guardava el Sacroñito Sepul-
cro. Embia vale unas cueras tocadas en todas las reliquias, y legares sagrados
y una cípanilla q̄ dezía aver sido del Otitorio de la Säctissima Virgen, y alle-
gurava q̄ el sonido della atra milagro sacramento denunciado varios sucessos. El Ju-
dío, que en presentar estas Reliquias a Afonso de Albuquerque, librava la
esperanza de sus intereses, truxolas con gran resguardo, veneranda por la
negociacion, lo que no venetava por la creencia: que aunque es propio de
los hóbres conservarlo que no estiman, por conseguirlo que desean, esto
flogularmente milita en la gente Judayes, como Portugal con tanto daño

suya ha experimentado; pines siédo ella la mayor enemiga de Cristo, le toma por Valador para sus cuerpos, sin valerse del para sus almas. Afonso juzgando que elas reliquias eran joyas superiores, dignas de cabiarle al Rey, le las cambió para venerarlas, y el Judío para oírle.

CAPITULO IX.

Prosiguen las conquistas desde el año 1513. hasta el de 1514, en el mismo Reynado de Portugal, y Gobierno de la India.

Sverdad q contra la traición no ay poder grande: però ella sú tiene más inservio en el pequeño. Aquel poderoso Jau Yate Quirí, q en Malica avis recibido de Afonso de Albuquerque hóra, y provecho, y quedava levantado ya al tie po de su partida, viciadole anteante, uña mas de la infidelidad. Cierta noche nos nació un capitán, y tomó piezas de artillería q ue que; y có las suyas, y 6. mil hombres, y dos elefantes bien armados, se hizo fuerte. Euscaroló Fernández Pérez, y Afonso Peñal, có 320. soldados, q tenia a su orden: celi por tierra; por q ue estuviesen, Dicen q uie q uien pudo, y despues de mucha sangre q uio sus, y gran numero de muertos en el enemigo, fuese huyédu Pate Quirí por los b. lques, en tanto q saqueadas la Fuerça, y casa, se halló mucha artillería, y munición, y riquezas. Puso todo por tierra, y fue quemada parte de aquella población en q vivia este tirano. Los Capitanes q se hallaró en elie becancó Fernández Pérez, fueron Pedro de Faria, Lope de Azevedo, Vasco Fernández Coutiño, Juá Lopez de Alvís, Jorge Botello, y Afonso Peñal.
Budve Pate Quirí a levantar otra fortaleza en suyo acomodado; con focosres que vende la Jave, y del Rey Mahamer, q avia perdido a Malica: por q para quitar a q ualdo q posee, nadie se conformó, y desconfióse despues soldos, porq q ue q uando quiere, q ue q resulta quedase ordinariamente có la posseñón el q uoviludo. Apresó, puc por mar, y tierra, con queva esperanza de sacudirse de la ciudad, y a sus delirios de tiranizar aquella ciudad. Comió a él Fernández Pérez con su gente, q ue el peleó con el mismo valor q ue antes, no pudo satisfacer la enemiga porq q ue se retiraron con 3. capitaneis mrs, dos, y q ue soldados. Agora aparece La Guaná Capitá del Rey Mahamer por el q ue, con q uatro príncipes, y su hermano gesto y artillería buena. Sale a encontrarle Fernández Pérez, con Hernán Davila, y Jorge Botello, y Pedro de Faria: y, librándole sus alas, y lecha príncipes; y despues viéndolo a las espadas, uva por espaldas de 2. horas, ambien reunido, casó, cop. Hasta q e conocidamente, Manguares. Hallóse La Guaná obligado a que, enredada la noche, se arriesgase de q ualquier q ualquier diligencia (grande aquél, y maravilloso) q uales amarráren con una notable fortificación, quando Fernández Pérez

do Perez imaginava que se le avia de huir; y para que no lo biziessle le tenia atajado el río, Pareciendo temeridad el embistirle, conforme al estado presente, depusieronla; y retirandose a la ciudad por cōsultar el remedio le hablaron antes de consultarle.

3 Porque a aquel punto llegavan de la India municiones en 3. navios, que eran Capitanes Francisco de Melo, Jorge de Brito, y Martin Guedes, con 150. hombres. Mientras se examinava el modo de proceder con atencion a las órdenes que Afonso de Albuquerque enviava cō el socorro, Laclamana cogia todos los juncos que concurrian a la ciudad con bastimentos. Tomó possession en ella la hambre de modo, que se hallavan rendidas por las calles algunas personas. El mismo garrote apretava a Pate Quitir en sus estancias. Llegóse el tiempo de poder navegar, y salió Fernando Perez cō diez navios; de que eran primeros Capitanes, Jorge Botello, Martin Guedes, y con su galera Pedro de Faria. Ivan buscando el Estrecho de Zingapur, quando el Faria adelantandose, cogió un junco, que entretuvó con su artillería mientras llegó la flota; y rendido fueron hallados en el mucha, bastimentos, y municiones que venian endereçados a Pate Quitir. Hizo Ferrando Perez passar a su navio el Capitan cō los principales del júros, que disimuladamente se resolvieron a matar nuestra gente, y empezando por Fernando Perez le metieron improvisamente un tris por las espaldas. Cenotida la resolución, fuerón presos unos, en tanto q̄ otros se arrojavā a la agua. Puestos a rigurosas preguntas, supose de ellos, q̄ allí venia un hijo de Pate Quitir, y q̄ traía a sus espaldas otros 3. juncos assi bastecidos. Fuerón estos tâbiē tomados, y traídos a la ciudad. Al mismo tiépo apareció cō otro cargado de enemigos, Gomes de Cuñis, q̄ llegava de Pegu, adónde avia ido por asentiar Jazir a aquél Rey. Vécidla la hâbre, recobrados los animos, partió Fernando Perez cō su flota, y dando sobre Pate Quitir, felizmente le quemó la fortaleza, y quitó las esperâncias, haciendole huir a su Java. Laclamana viendo el estrago, tâbién se puso en cobro. Però en la Java se compone una gruesa armada para caer sobre Malaca.

4 Es la Java una Isla q̄ está al Oriente de Zamatra. Corre entre ellas un Estrecho de 15. leguas de ancho. Su forma es prolongada. Tiene la una de sus puntas al Océano en 6. grados del polo del Sur; y en 7. y medio la otra q̄ cae al Oriente, para donde va continuando una gran copia de menores Islas. Esta contiene casi 300. leguas de lôgitud, y de latitud 70. Por la lôgitud corre una montaña (como por Italia el Apenino) que impide la comunicació de algunas gentes. Tiene algunos pueblos, y buenas ciudades. Sus habitadores vinieron de la China. Despues Moros de Malaca se apoderaron de sus lugares marítimos. De la ciudad de Japara era agora señor Pate Umar, q̄ adorare su Rey de Zunda. Este se preparava entonces para venir sobre Malaca cō una flota de noventa vapores, en que avia juncos de tan desmedida grandeza q̄ los

correspondiente a la de nuestros galones; y el de su persona lo excedía en lo grande, y en lo fuerte. Avia siete años que trabajavan en este apresio, teniendo secretas intenciones con los Javus habitantes en la propia Malaca. Los hombres 12 mil, la artilleria mucha, y como de maestros della. Ya aparecen sobre nuestra plaza inopinadamente. Luego se expusieron al peligro 17. velas, con 350. Portugueses, y algunos Malacenses. Capitanearonlos Fernando Perez, Juan Lopes de Alvim, Lope de Azevedo, Francisco de Melo, Jorge de Briso, Joanes Impoli, Jorge Botello, Martin Guedez, Vasco Fernandez Coutiño, Cristoval Mascareñas, Pedro de Faria, y Tuam Mahamet. Embistieron al punto Jorge Botello, y Pedro de Faria con el poderoso juncos de Pare Unuz, sirviendole con balas de modo que le convino abrigarse con su armada, alla que conciriendo la christiana hizo buen efecto, y mató mucha gente.

5. Llegó la noche:acomodaronse de puestos las armadas; y passaronla en consejos de lo que avia de obrar la una contra la otra por la mañana. Llegó ella, Pare Unuz, conforme a la resolucion de sus Capitanes, trató de ponerse en otro sitio, que era el río de Muar. Movióse toda la armada para ir atomarle. Siguió Fernando Perez, y entrando con ardor increíble, por ella con la suya; y derriuyendo a todos lados artificios de fuego, y balas, en breve termino (caso maravilloso!) se vieró ir al fondo muchos nayos, y muchos convertidos en llama grande, alumbrar el dia primero que el Sol. Vagaban por el mar cuerpos de enemigos. Pare Unuz en su juncos se hizo cifra de los otros para ponerse en huida. Fuese a él Fernando Perez; y quedando entre dos grandes juncos (como de dos valientes caballeros que en ellos venian, quales eran Timunga señor de Polimban, y un sobrino suyo) abordaronle todos; y peleóse desesperadamente, alla que llegando Francisco de Melo, y Jorge Botello, y cosiendose estos cinco valiosos unos con otros, y barriendo la gente, y las armas sobre una confusa tormenta de golpes, se arrojaron a sus lanchas los enemigos que se escaparon de la muerte, y fueronse bolando tras Pare Unuz que iba poniendo en salvo su persona. Siguieronle en vano los nuestros: porque él pasó solamente en la Java, con tanto amor a aquél juncos, que despues en su ciudad Japara le conservó por la memoria de su salud, y de la potencia de su armada: no sin razon; porque solo por él, si cayera en el despojo, avia ofrecido diez mil ducados un mercante Malay. Costó algunas vidas, y mucha sangre la victoria. El principal de los muertos fue Simon Alfonso, por acudir a Fernando Perez, q de un dardo arrojado desde las rastillas de un juncos, recibió una peligrosa herida; y estuvo un rato sin sentido en el suelo, los heridos, casi todos; porque no uno quien no buscasse el mayor riesgo. Quedó finalmente expulsá de Malaca la codicia, y la esperanza de Javus con ellos mismos para siempre. Cargado de drogas, y victorias, pasó Fernando Perez a Cochimí, con Lope de Azevedo, y Antonio de Abreu,

Abreu, que llegava del descubrimiento de la Maluca, en tres naves. Tras ellos, llegó Antonio de Miranda de Azevedo, que venia de Siam; con que Afonso de Albuquerque fue visto lleno de alegría, por el logro que llevaba viendo redundar de su cuidado; en Malaca con ordenes, y locuras; y en las Capitanías cambiadas a varias partes, con la feliz buelta de los.

6 Todavia en el Rey Mahamer facodido de Malaca, no se vian sacar las esperanças de volver a restituirse della. Acercaosele. Hizo lo q' pudo con el braço y ultimamente encomendóse a la ventura cō un ardor. Ordenó que Tuan Maxeliz valido suyo, compuesto de astucia, y de valor, imitasse al gran Zapiro en Babilonia. Hizole algunos notables agrabios cō su consentimiento. Con ellos se pasó a Malaca bien acompañado, publicando que venia huyendo de la tiranía de su Príncipe. Creyale Ruy de Brito Capitan de la Fortaleza. Las astucias, y aun las dadivas, facilitaron la familiaridad de modo que en pocos días entrava, y salia quando, y como gustava; asta q' de una vez entró prevenido para matarle, y a quantos estavan dentro, en el dia, y hora que avia assentado con Mahamer, que al mismo punto tendria gente pronta para acudir a segurar el caso. Arrebatadamente mataron leys personas. Abriá los ojos el Brito, que verdaderamente durmia la siesta, despues de aver cocido un poco la vigilancia; y despertando a los tuyos, facudiero aquel traidor; quando la gente prevenida por Mahamer ya llegava a la Fortaleza para socorrerle, creyendo avia logrado su astucia. Era capitan della Tuan. Calafcar, q' sabiendo el suceso (prontissima invencion) fingió que venia en socorro de Ruy de Brito, al son del rumor; y recróse. Entró en este tiempo Pedro de Faria, que andava en el Estrecho de Sabám; trayendo consigo a Abdella Rey de Campar; que cansado ya de sufrir a su yerno Mahamer, eligió el venirse a la obediencia de los Portugueses, y habitar en Malaca. Era entonces el mes de Julio, y llegado de Gos Jorge de Albuquerque cō el pueblo de Capitan desta plaza, y orden de lo que avia de hazer con el Rey de Campar. Ella venia a ser, que le diesse el Oficio de Bendara (esto es Governor) de la ciudad en lo tocante a sus Naturales] que asta entonces tenia Nina chetu, de la mano de Albuquerque, por sus buenos procedimientos, y que por otros malos se le quitava agora. Sintiólo tanto este Barbaro, q' se resolvió en executar un acto de maravillosa constancia, y sentimiento. Era poderoso de hacienda. Hizo levantar en una Plaça un cadahallo bien adornado de paños de seda, y oro; poner en medio d'el un gran cumulo de leños aromaticos; y sembrar de virtuosas yervas, y flores la calle que corria desde aqui a su Casa; y entoldarla toda de adomos semejantes a los que se vian en el Tablado. Combió sus amigos; juntó su Familia vestida de fiesta; y vestiòse preciosamente. Vino caminado por esta calle con todo este acompañamiento, y pompa. Llegó a aquell Teatro, a donde mientras de orden suya se encendia aquella copiosa leña, sin que nadie imaginasse el fin deste espectáculo)

puesto en pie con gentil ayre, aunque con semblante cargado un poco, pasó los ojos por los circunstantes, y luego dixo. Fueron de mí los Portugueses el cargo de Fiendára, q aslo agora exerceite de tal manera, que bien he molestado quanto él no estuviera más de mí que yo delo, y quanto ellos me le dieron más por beneficio suyo que por el mío. Quien ay que ignore lo q he obrado en él, satisfaciendo con igualdad a tantas desigualdades de humores? Escuso reserarlo, porque no parece q imagino avia quin duda de ellos q que he menester razones para mi abono; siendo cierto q el que procede como yo, parece se cídena si se descarga. Quidado justamente pudiera esperar que en premio de la fidelidad con que los he asistido, hiziesen de mí la ultima confiança, me quitaren oprubiosamente la primera en que me pusieron. Yo verdaderamente no acabo de entender el modo con que ellas premian los meritos, ni qnd entiendo bien el con que castigan los crímenes. De Vtimutiraja, q con una traicion mecedieron qdellorlos, hicieron la propia cífança q de mí expuesto sinceramente a asistirlos. Degollaranle, porque en ella bolvió al primer intento. Vaya en hora buena; q que tenia dos culpas; y la segunda menos digna de misericordia q la primera. Sucedible Pote. Quisiste en el Oficio, y en los pensamientos, q pasesse; se lo hicieron perder, y se huyendo a la Java desnudo de caudal, y nlo de esperanzas en esta ciudad, y sus confines. Bien estás; q aun así no pagó las devidas penas. Abdalá, Rey de Cípar, q por ventura no estuviera más limpio del animo, aunque estuviese igualmente ambición del Cargo, pretendido, teniéndolo Pace Quisiriz entra agora en él quidao yo le tengo sin ambición de tenerle; y no saben ver los Portugueses q es menos para un Pueblo quien le solucita más. Alfin el merece q se lo den ellos solo porque lo deseas; y yo nevero q que me lo quisen solo porque lo mereci mejor despues q le tuve, sin solicitarle antes q le tuviesse. Si ellos, pues, castigan sospechas imaginadas como verdaderas; Si ellos tienen para las contrades el mismo pago q para las culpas; si ellos piensan q no ay traspulos de honra, y de valor en otra Gente q la suya, en qe siempre confessaron lo uno y lo otro, agora lo veran. De ninguna consideracion viene a ser las grandes abundancias de la hazienda de las apetecidas soberanias del imperio, y todas las mas abundadas glorias de los Hóbres, en respeto de la vida; pues no ay alguna cosa de ses que liberalmente no perdamos por no perderla. Perú, no ay cosa estimable con honra perdida y muerto, realmente, es aquél q llegando a perder esa, duda de perder esa otra y mucho más el q perdió con la muerte restituirse de la gloria y triunfar de la afrenta, no desea muchas vidas para cambiarlas por esa restitución, y por triunfo. Entiendá, pues, los Portugueses; entienda su General Albuquerquez entienda mi patria, y el Mundo, q no puede quitarme la honra q no me ha dado, quien me puede quitar el Cargo q me dió. Ella es capaz de purificarse en llamas como el oro; ella es q para mi el ero más estimable, el Pueblo más eminentes y la vida más gloriosa. Para purificarse se estra soplando este incendio q a todos os tiene en suspiccion, arrojandome a él de mi propia voluntad. Si a su gusto me avis de dar la muerte los Portugueses como culpado, no lo siendo, venia al mío como glorioso, perq indudablemente lo será. Acaben de persuadirse a q quié sabe perder las rique-

zas, y los pueblos, y la vida por la bontad jamás intentaría perder la humanidad por la ci-
dad, por los pueblos, y por las riquezas. Alumbraré de este llamo, ya que no los ju-
do alumbrar mi procedimiento. Ella me dejará el año cuando ellos quieran dis-
truirme escurrido. No pretendo que ella no me abrase, y no me consuma, ó por ex-
timoria de mi inocencia, ó por salir purificado a vivir las esperanzas de cosas ca-
ducas, y mortales. Pretendo, si, el pasar por este medio a los premios de mi sien-
za, tanto mayores, quanto ellos son más infalibles, y más durables, y más eternos.
Ta mi Alma se está regalando en ella suprisión cō la cercanía de dejarla, y de bolar
gloriósamente al Cielo con perpetuo nombre de la Gente Malaya, y con uno de los
más singulares ejemplos de su valor, A vós, ó inmortales Díos quer! que desde
esas gloriósas cumbres que habitanys, teneys el gobierno de nubes, y otras Grandes, sin
poder ser engañados de los humanos corazones; y soys innegables testimonios de las
meritis de cada uno, llamo yo por calificación de los mis, y por vengadores
de la oprobiosa ingratitud con que los veys agrabiados. De vos fué el justo, y abundan-
damente premio de las, y castigo deella; y haciendo patente esto, y otros, para que
cada qual ame el obrar con ajustamiento, y tema el ofender sin justificación. De
vós espero, que de las lenguas de este fuego baxey: las de mi siama en toda la re-
donda de la Tierra; y de esas nubes de humo precioso por las materias que le
producen, las alas sobre que colocada mi Alma entre con velocidad triunfante
par las fuerzas de vuestras moradas perdurables. Ta, ya, ella siente que la estoy
aguardando, y me acusa de la pena que le doy porque la detengo. Nadis, luego, que
soy quien a bien me llora, pues yo deseo oy. be de correr, glorioso por las bucas, y por las
memorias de todas las Naciones. Recibe, pues, y consúme, ó llama preciosal este cuer-
po: el cual, pues, ó baxo oloroso espe Espíritu. Allí drevo, temiendo en estas últimas
clavuladas clavados los ojos en el cielo, y teñidas ázula allá los hechos, y estadio
ya el incendio en la mayor fuerza, se arrojó en la mitad del, a donde luego
quedó escaldido, y dexó helados a quárlos allí cō admirable suspensión estuvieron
pedíctos de su discurso. Finalmente en aquella poderosa llaga se oxidó en hu-
mo la porción humida, y la otra quedó buelta en ceniza brevissimamente. Tá-
to osan los impulsos de la hora quado se juzga cō exceso ofendida; y los de
la ira quado aú cō exceso mayor la repuja a la tolerancia, y a la prudencia.

7. Avia buelto el Rey de Cápará a su casa: y cónponiase para venir a tomar
la possession de su cargo de bendaza, quando se lo impidió el Rey de Benté,
a donde Mahamer se hallava estos días. Allí yerno, y lugro, cónpusieró una
armada de 70. navíos de remo con 2500. hóbres, gubernados por el Rey de
de Linga. Sitiaron a Cápará y corrieron a sitiárslos a ellos, ocho baxeles Porta-
gués, de q' era capitanes, Jorge Botello, Jordá de Figueredo, Alvaro Vaz, Diego Diaz, Tristán de Miráda, Antonio de Miráda, Ayres Pereyra de Ber-
redo, Francisco de Melo, y moradores de la ciudad cō algunos barcos. Salió a
ellos, al tiempo que los sitió con un poco de descuido, el de Linga con su
flota, y guiriéndola en la galera, inopinado fue a dar cō Jorge Botello, que rá-
bien

puesto en pie con gentil ayre, aunque con semblante cargado un poco, palió los ojos por los circustantes, y luego dixo. Fueron de mi las Portugueses el cargo de Bendadra, q asla agora exerceite de tal manera, que bien he mostrado quanto él no esfisava más de mi que yo delz, y quanto ellas me lo dicron más por beneficio suyo que por el mío. Quien ay que ignore lo q ha obrado en él, satisfaciendo con igualdad a tantas desigualdades de humores q Escusa resirlo, porque no parezca q imagino avaro quísn dnde dellosq que he menester razones para mi abono; siendo cierto que el q procede como yo, parece se cōdena si se descarga. Quállo justamente pudiera esperar que en premio de la fidelidad con que los he asistido, biziessen de mí la ultima confianza, me quitan aprobiósamente la primera en que me pusieron. Yo verdaderamente no acabo de entender el modo con que ellos premian los meritos, aunq entiendo bien el con que castigan los crímenes. De Vizcuitiraja, q con una traicion intit. degollálos, hicieron la propia cónsulta q de mí expuesto sinceramente a asistirlos. Degollar vale, porque en ella bolvió al primer intento. Vaya en hora burna; q que tenía das culpas; y la segunda menos digna de misericordia q la primera. Sucedida Pate Quitar en el Oficio, y en los pensamientos, q patentes se lo bixieron perder, y ir se huyendo a la Jara desnudo de caudal, y allí de esperanzas en esta ciudad, y sus confines. Bien estás q ave assi no pagó las devidas penas. Abdeiá, Rey de Cípar, q por ventura no asfava más limpia del animo, aunque estuviese igualmente ambición del Cargo, pretendiólo, teniendo Pate Quitar y entra agora en el quállo yo le tengo sin ambición de tenerle; y no saben ver las Portugueses q es menos para un Pueblo qüien le solicita más. Asfin él merece q se lo den ellos solo porque lo desea; y yo neveraco q me lo quiten solo porque lo mereci mejor despues q le tuve, sin solícitarse antes q le tuviese. Si ellos, pues, castigan sospechas imaginadas como verdaderas. Si ellos tienen para las virtudes el mismo pago q para las culpas; si ellos piensan q no ay impulso de burna, y de valor en otra Gente q lo suya, en que síempre confessaré lo uno y lo otro, agora lo verán. De ninguna consideracion viñen a ser las grandes alabadas glorias de los Hóbres, en respeto de la vida; puer no ay alguna cosa de less q liberalmente no perdamos por no perderla. Pero, no ay vida eslizable con honra perdida; y muerto, realmente, es aquél q llegando a perder esa, dando de perder esto, ay mucho más el q perdió con la muerte restituirse de la gloria y triunfar de la afrenta, no desea muchas vidas para embiarlas por esa restitución, y por triunfo. Entiendá, pues, las Portugueses; entienda su General Albuquerque; entienda mi patria, y el Mundo, q no puede quitarme la honra q no me ha dado, qüien me puede quitar el Cargo q me dió. Ella es capaz de purificarse en llamar como el oro: ella es qy para mi el cosa más estimable, el Pueblo más eminente, y la vida más gloriosa. Para purificarla se está suplando este incendio q a todos os tiene en suspiccion, arrujendome a él de mi propia voluntad. Si a su gasto me avil de dar la muerte las Portugueses como culpado, no lo siendoy veanla al mío como glorioso, por qy indudablemente lo sé. Acaben de persuadirse a q qüest sabe perder las rique-

zas, y las pueblas, y la vida por la honra, jamás intentaría perder la honra por la vida, por las pueblas, y por las riquezas. Alumbraré al estallante, ya que no por juicio alumbraré más procedimiento. Ella me dejará claro quando ellos quieren destruirme escurridizo. No pretendo que ella no me abrase, y no me consuma, ó por testimonio de mi inocencia, ó por salir purificado a quienes esperanzas de cosas conducir, y mortales. Pretendo, si, el passar por este medio a los premios de mi sencillez, tanto mayores, quanto ellos son más infalibles, y más durables, y alfin eternos. Ta mi Alma se está regalando en esta sorpresa cō la cercanía de desvelo, y de bolar gloriosamente al Cielo con perpetuo nombre de la Gente Malaya, y con uno de los más singulares exemplos de su valor. A vos, ó inmortales Díos! que desde esas gloriosas cumbres que habitanys, temez el gobierno de una, y otras Gentes, sin poder ser engañados de los humanos corazones; y soys inmejorables testimonios de los méritos de cada uno, llamo yo por salvación de los míos, y por vengadores de la oprobiosa ingratitud con que los veys agraciados. De vos fué el justo, y abundante premio dellas, y cañigo della; y bociendo patente esa, y esas, para que cada qual ame el obrar con ajustamiento, y tema el ofender sin justificación. De vos espero, que de las lenguas de este fuego bocay las de mi fama en toda la redondez de la Tierra; y de esas nubes de humo precioso por las materias que le producen, las alas sobre que colocada mi Alma entre con velocidad triunfante por las puertas de vuestras moradas perdurables. Ta, ya, ella siente que la cubre agarrando, y me acusa de la pena que la doy porque la detengo. Nadie, luego, que me quiera bien me llave, pues yo desde oy he de correr gloria por las bocas, y por las memorias de todos los Nacientes. Recibe, pues, y consume, ó llama, preciosal este cuerposcuro, pues, ó humo oloroso al Espíritu. Así dixi, teniendo encitas últimas clavuladas los ojos en el cielo, y tediado ázila allá los brazos, y estido ya el incendio en su mayor fuerza, se arrojó en la mitad del, a donde luego quedó escindido, y deixó belados a quatos cō admirable suspensión estaba pendientes de su discurso. Finalmente en aquella paderola llama se exilió en humo la porcio humida, y la otra quedó hueca en ceniza brevissimamente. Tanto usan los impulsos de la hora quido se juzga cō exceso ofendida; y los de la ira quido aú cō exceso mayorsobrepuja a la tolerancia, y a la prudencia.

7 Avia buelto el Rey de Cápar a su casa, y cónponiase para venir a tomar la possession de su cargo de Bendata, quando se lo impidió el Rey de Bentá, a donde Mahamet se hallava estos días. Así yerno, y suegro, aópusieron una armada de 70. navíos de remo con 2500. hombres, gobernados por el Rey de Linga. Sitiaron a Cápar, y corrieron a sitiárlas a ellos, ocho-baxeles Portugueses, de q' era capitane, Jorge Botello, Jordá de Figueredo, Alvaro Vaz, Diego Diaz, Tristá de Miráda, Antonio de Miráda, Ayres Percyra de Berredo, Fráncisco de Melo, y moradores de la ciudad cō algunos barcos. Salio a ellos, al tiempo que los siguió con un poeo de descuido, el de Linga con su flota, y guiádola en su galera, y oportuno fue a dar cō Jorge Botello, que también

Nova le vió inopinadamente. Dandole una rociada, detribó algunos temores, cuyo temor desordenó a los otros de suerte, que entrado en la galera, iba heriendo a todas partes, quando sobrevenidos otros capitales la acabaron de rendir. Fue visto si oyendo aquél Rey arrojado al agua con alguna gente. Desbaratado su esquadrón, pasaron a coger el de Campan; y le trajeron a Malaca, a donde le portó de manera tan estremada en su oficio de Sultana, que a quattro meses de ejercicio se mejoró mucho la ciudad e evidentes muestras. Era cosa el concurso de no poca gente que la avisó de todo escandalizada de Nina cheta, y pasados a Mahamet en Bintam. Viendo este astucioso Rey crecer la ciudad en tanto daño de sus intentos, y que dello era la causa total Abdellah suyerno, usó para remediarlo, de una astucia propia de Moro. Dijo él en secreto (de modo que le dixiese en público) como aquél que sabía bien que no ay mejor modo de decir a muchos lo que deseá q' ellos sepan, que el desir uno a otros alguna cosa con pretexto de que no la diran nadie (que suyerno el Rey de Bintam se avisó pasado astuciosamente a Malaca de coman acuerdo) y que con la misma condición pasaban allá los que parecía huir de Bintam y que esto era para apoderarse a su tiempo de aquella fortaleza, y entregarla a él como a su legítimo Príncipe. Rompióse este secreto como deseava Mahamet: y vibró luego lo que también deseava porque Jorge de Albuquerque, más temeroso que discursivo, dió más crédito a la voz pública sin examinarla, que al fin de la actividad del infeliz Bendíratan examinado, y poniendo en tela de juicio la culpa que él no tenía fue causa de que le juzgassén por traidor, y en patente tabulado le cortó la cabeza. Tan peligrosos son los cargos, que si Nina cheta perdió la vida a su voluntad por culpado, este con violencia aunque inocente. Muerto esta manera con caos, y sin crimen, pugnó la ciudad el de este desacierto convertirle ir despoblando de gente; y luego oprimida de una temerosa hambruna porque todo huía de un lugar a donde tantas tragedias se eslavonaran otras de otras.

CAPITULO X.

Desde el año 1514. hasta el de 1515. Fenece el gobierno, y la Vida del grande Afonso de Albuquerque.

Mientras en Malaca pasaba lo refido, Afonso de Albuquerque desde Goa atendía a otras cosas del gobierno, que le acarrearon más molestia que las de la guerra: porque los aliados de esta feneceen en la gloria de vencet las armas enemigas, y los de aquel en odio de hazer justicia sobre culpas agenes. Su ausencia pasada avisó ocasionado algunas en varios sujetos. Visitó las Pla-

que ordenó lo que fue más conveniente a su conservación: expedió a García de Noroña, para q' invertido en Cochinos, alentasse desde allí de la fortaleza q' se levantava en Calecut: consignó 4. velas para una, Llbrecho del mar Roxo, capitaneadas por su sobrino Pedro de Albuquerque, y los otros Ruy Galvão de Meneses, Jerónimo de Sousa, y Antonio Raposo; con orden de q' a cierto tiempo llegasen a Ormuz para cobrar el tributo; y despues fuesen a descubrir la Isla Barrenia. Despachó Embajadores con juicio a algunos Príncipes. Diego Fernández de Beja al Rey de Cambaya sobre la fundación de la Fortaleza en Diu, que así ofrecido antes, y negava agores, indizado de Melique Az, con sus astacias, y presentes. Traxolos tambien del a Afonso de Albuquerque, y dellos era parte Juan Rinocerote, o Abdala; que despues se perdió en el Mediterraneo, embajadur el Rey D. Manuel al Papa con otras cosas raras de la India. Juan Gonçalvez de Castelobranco al Huilcan sobre las pretensiones de Goa, en que negoció aun micos que estroso sobre las de Diu.

3 En este tiempo navegava desde Portugal para la India Christoval de Brito con cinco naves. Capitanes de las quatro Manuel de Melo, Francisco Pereyra Coutinho, Luys de Antas, y Juan Serrao. Llegaron en Setiembre a Goa: perdieron luego la del Antas, yendo a Cambaya: tratóse del despacho de las otras para la carga. Libre ya Afonso de Albuquerque dellos exercicios más utiles que gloriosos, balyvió el animo a su partida, sin que estuviese resuelto si avia de guiar a Ormuz, si al mar Roxo; porque a ambas partes le mandava acudir el Rey. Para resolverse, llamó a consejo los Capitanes. Metidas en la balanza del juicio las razones, pesó más la de Ormuz, y por dicha fue a dar un apacible golpe en el corazón de Afonso. Hizo poner allá las proas en 20. de Febrero. Ellas eran 27. y sus Capitanes, D. Garcia de Noroña, Ayres de Silva, Vasco Fernandez Coutinho, Jorge de Brito, Lope Vaz de Sápayo 1515. Pedro, y Vicente de Albuquerque, Simón de Andrade, Ruy Galvão de Meneses, Pedro, y Antonio Ferreyra, Fracisco Pereyra, Diego Fernandez de Beja, Fernando Gomez de Lemos, Duarte de Melo, Nuño, y Antonio Raposo, Juan de Meyra, Juan Gomez, Manuel de Costa, Jerónimo de Sousa, Juan Pereyra, Fernão de Resende, Dionis Fernández de Melo, Silvestre, y Pedro Corço hermanos, Ruy Gonzalez, y Joan Hidalgo, con 1500. Portugueses, y 600. Malabares, y Canarijs. A 26. de Março echaron ferros en el puerto de Ormuz. Luego ovo visita, y regalos del Rey: y para el Albuquerque fue mayor de todos halbar allí a un Miguel Ferreyra, que avia enviado antes al Xeque Ismael de Persia, solicitando alguna conformidad con el, de que trajo bonitas esperanzas.

3 Estava agora colocado en la voluntad del Rey de Ormuz Ræz Hamet, como antes Coje Atar en la de su antecesor, que ambos eran ya muertos. Afonso de Albuquerque le envió a decir (aviendo procedido otras recados)

Yo entregaré la fortaleza que allí debo con serenidad y le entregaré su Gobernación. Yo trato se la entregue que poco antes le hizó de su Rey el Rey Cope, y no me costará cosa alguna que se acuerde de plascar. Hizalo despues que nos pague lo que debemos. Vino el Gobernador Ræz Nardim, con un sobrino; y avie a los concedido todo, dijeron Alfonso algunas piezas de bronce, y preciosas, por el embrio el Rey una collar de oro, no menos valioso por obra que por belleza. Llevó también una bandera en q se vian las armas de Portugal, que quedaron bien en su lugar alto, consagrado por ella de la paz establecida entre uno y otro. Celebróse el acto con artillería y trompetas de ambas partes, en el cual el Rey mandó alzar. Domingo de Ramos tomó el Abra que puso a su servicio la Puebla, y con encendida, que en pocos dias crece mucho, y con agunos Capitanes le pasó a las casas que estaban cerca.

Junto a ellas, en un edificio ricamente guarnecido, con notable abundancia se dispuso Alfonso de Albuquerque a recibir un Embajador del Xe que es el suyo de la Perú, que le trajo un presente, y ayer venido con Miguel de Cervantes hendo este recibimiento hasta enoncer, porque vienen los Oficiales que en la población Principale le buscaván con dudas. Para ver, si el az impensamiento, se pusó al de Ormuz para ventanas que le quedava mas o menos. Aparecieron por calicó del presente unas onças porque basta q sean de gran estimación entre Príncipes seguramente piedras preciosas, joyas de oro, piezas de brocado, y otras de sedas varias. Recibido el homenaje q se rindió este dia y los siguientes se trató de lo a que era cabido. El Rey redonjó comodidades de intercambio, y navegación en varias partes. Concedió el Teniente del Ectro Portuguez las que importaván menas, y endulzó la negocia de lo que más importava a cada pañuelo. Vemos cumplir la excelente politica de este Heroe, si la supieremos ponderar a cada paso, y quedaron de acuerdo.

5. Itice Hamer, avia venido de la Persia con intento de hacerse Señor de Ormuz por el mejor de entregar con alguna astucia este Reyno a su Rey de Persia. Introdujose con el Rey, y llegó a ganarle la voluntad de tal maldad, que le dejó sin alguna, si no era q quando quería usar della se la pidía en su casa, prestada, y al fin la trataba como a suya. Para su intento fue, cauteloso en los pechos para matarle, reservólo para mejor tiempo. Supo Alfonso de Albuquerque q se trataba de extinguir dellas, que a la verdad no ay alguno que piense de privarle si son suyos, ni que lo hiziera si lo pensara, y acuñandose a su apariencia econquistóle la Fortuna q que lo hizo. Ordenaronse unas visitas entre el Rey, y el Albuquerque. A Ræz Hamer le aconsejaba su conciencia el que sirviera. Propuso q qque Alfonso fuese al Rey, po que yendo el Rey a él no le llevasse. El insinuó q que el Rey avia de venir a su casa, y venciólo

ciñor, condicíon de que no tendrían armas los que estuviesen con él; ni las llevarian los que oyviessen de entrar con el Rey a donde él estuviese. Violaró algunos de los Raes Hamet el acuerdo, y traianlas ocultas. El rabién: y siendo el primero en entrar a donde el Albuquerque estava, lo hizo con tales descuidos, que le obligó a q dixiese a sus Capitanes; *Matalde*, Obediécióse de improviso. Llegado el Rey, platicaron. La platica se vio impidida del esruendo de la gente, sospechando q el Rey era muerto. Però sabiendo la de Raes Hamet, q lo era él, corrió a entrarse por la Casa Real, y fortificóse en ella. Quiso luego escalarla Afonso de Albuquerq; mas aplacádole el Rey, y tomando otto camino, por sus Gobernadores, fue expulsa de la ciudad toda su gente, que serian 700. personas. Sin parar fueron caminando a la Persia. A este alboroto sucedió la pompa con q Afofo siguió de sus Capitanes armados, y luzidores, acompañó al Rey hasta ponerle en su Palacio, con q toda la ciudad quedó lantisfecha, viédo a su Príncipe libre de aquella tiranía, y en estado de parecer Rey. Despues trató el Albuquerque de la despedida del Embaxador de Ismael; enviando con él autorizadamente a Fernando Gomez de Lemos Señor de la Trofa, con presente que vencia al reci-
rido en otro tanto. Llevava a su cuenta darles de lo que allí en Ormuz avía obrado, y otras cosas. Bolvió con buen tratoamiento, y no con mala respuesta.

6 Tocan a más licenciosas plumas las noticias q del Imperio de la Persia, y de sus Príncipes dan los Escritos, y dieron los embaxadores recibidos, y embiados de Afonso de Albuquerque. Baste saber que este en cuya mano estava agora aquel Cetro era valeroso; y que el hallarse vexado de las armas del Turco el año antecedente; fue una de las causas que le obligaron a esta embaxada; intentando valerse de nuestra mano contra aquella.

7 En tanto que se prosiguió en la fabrica de la Fortaleza, ó, para mejor decir, se le dava fin, fue Afonso de Albuquerque persuadiendo al Rey, que en ella consistía el vivir sin cuidado en aquella ciudad patiemete expuesta a tantas ambiciones de tantos Príncipes, y podetos q codiciavā hacerse señores della (y era su intento quitarle las mayores armas para lo q podía suceder adelante) incitádole cō varias razones a passar toda la artillería de la ciudad a la Fortaleza. Tiene grā credito con el temor la seguridad menos creible; porq si bié precidió mucha resistencia del Rey, y de sus Gobernadores pa-
ra ésta resolución, cumplióse a toda su voluntad el deseo de nuestro Afoso. Lue-
go entregó la Capitanía a su sobrino Pedro de Albuquerque; y los otros ofi-
cios que allí se instaureron, distribuyó por diferentes personas, dando-
les instrucciones de lo q avía de cobrar de los derechos. Cō esto quedó ente-
ramente aqj rico, y hermoso Reyno debaxo de la mano Portuguesa, átes asu-
metido q disimulado para sus propios Ryes: porq mucho más les llevavā las

trazos de sus Ministros, de lo que montava el nuevo tributo con q̄ la reconocian. Añadise a este beneficio la seguridad que de nuevo le quedava cō nuestras armas, y temer de las enemigas en toda la Asia, si no quanto la libertad sugeto, todo lo contrario hace parecer pequenia.

S. Fe rechazas estas cosas, enten lió Alfonso de Albuquerque en despachar las naves de carga para el Reyno. Embió a Cochim D. Garcia de Noronha y a Soberano, para dar calor a su despacho, entregandole la Capitanía de esta cosa la Armada con que se posó sobre Ormuz, adonde se quedava por dar expediente a algunas cosas que aun no tenian la ultima mano. Luego le fadre vino una enfermedad que le apretava mucho; y porque le decian que con posir a la India avia de repararse, puso en execucion con un notable sentimiento d. Ildefonso, q̄ ya le amava como a Padre. En el viaje encontró novedades, y recibió un aviso de que eran llegadas a la India doce naves de Portugal; y quando llegó a leer, que el Rey le mandava le viniese al Reyno; y que iba por Capitan mayor deella, y deella Lope Soarez, dixo. *Lope Soarez, por Capitan mayor de la India. Este es, y no podia ser otro. Y Diego Mendez, y Diego Peryra, que yo por graves culpas enbié presos al Rey, buevuenacá, uno por Capitán de Cochim, y otro por Secretario. Tú q̄ es de acogerme a la Iglesia, y así quedo yo mal en el Rey por amor de los bueves, y mal con los buevres por amor del Rey. Vejo acogerte a la Iglesia: y acabazo de morir, pues importa a tu honra q̄ mueras; y nuncas tu desfalle de hacer lo q̄ importó a tu honra.* Largo levantando los ojos, y las manos al cielo, dió gracias a Dios porq̄ en tal tiempo llegava Gobernador, creyendo q̄ cōsiderie al cielo en q̄ se hallava, su vida seria muy breve. Entrególe con esto a una profunda tristeza. Nadiódele ya la muerte en la vista, llegó a Dahul, en cuya barra escribió los postres resuglones al Rey: y fueron estos, porque le vea que su pluma no desdizia de su espada. *Esta es, Señor, la ultima carta q̄ con mortales sellojos escrivo a V. A. de quijas le he escrito cō espíritus de vida, por tenerla en la libbre de la confusión: desta ultima hora, y cōsidera en la ocupacion de su servicio. En este Reyno destruyó un hijo que se llama Blas de Albuquerque. Suplico a V. A. le haga grande, como mas servicios se lo merecen. Q̄ doro a las costas de la India, ella hablara por si, y por mí. Llegado a la barca de Goa, q̄ él llamava su tierra de Promillion, y no tenia ya otro deseo humano mas q̄ el de llegar a ella, espíritu en 16. de Diciembre con 63 años de edad, y con entero juicio, y multas de emerissimo Christiano. A los entedidos no parecio tanto q̄ él era muerto, quanto q̄ todo aquél Estado Portugues en la Asia moria con él; porq̄ con él parecio morir el Valor. Cō ilustre papa y todavía mayor la de las lagunas comunes que fue llevado a una capilla fabrica suya en la pueria de la ciudad llamada de Nuestra Señora de la Sierra, a donde le sepultaro. Era hijo a. de Góçalo de Albuquerque, Señor de Villaverde, y D. Leonor de Meneches hija de Alvaro Gonçalvez de Ataide Cade primero de Atouguia. Nacio en la celebre Quijua del Paraiso q̄ los Señores desta Casa*

fa tienen cerca de la villa de Hallandra seys leguas de Lisboa: memoria a q nos obligan escritos modernos, q ó ignorante, ó maliciosamente le dà por patria un lugar de Castilla. Avia sido Cavallerico mayor del Rey Don Juan el segundo. De estatura proporcionado; rostro agradable, y venerando , con



el adorno de la barba, que dilatada excedia de la pretina , a donde la atiendava por no embaragarle: ella, y la tez era muy blacas: en su retrato aparece co calzas, jubon, y capa,gorra, y cofia todo negro guarnecido de oro: sobre el jubon unas laminas cubiertas de terciopelo verde , menudamente tachonadas. Siempre dudaron los cuerdos si fue mejor Hombre, q Capitan:porq no amó el Gobierno por si, mas por la Patria. Enojado, tenia semblante algo terrible: alegre, gracia en los dichos, y agudeza. Tuvo conocimiento de las letras latinas. Fue prudente en los consejos, y en la execucion arrebatado : dificil de agradar: temido de los enemigos. Deseó hallar quien supiese escribir sus acciones. El premio de llas fue el mismo q suele ser siempre de las q son tan grandes; y el principal achaque de aquell linaje de morir. Parecio fatal en sus mayo-

les empresas el bolver a ellas segúda vez. Dos veces se mostró a Osmoz dos
 e Giza, y a malaca los; Tres Islas, y Coronas célebres en la Asia, que vinie-
 ron a ser sus glorioíssimos Trofeos. En la primera, a donde avia dado prin-
 cipio a sus mas heroicas hazañas las acabó; y acabó élen Goa q avia de ser el
 principio del Imperio Portugues en la Asia. Allí vino a morir, en quanto
 lo habia, a donde avia nacido en quanto Heroy y vive en quanto Héroe, a
 don le murió en quanto hombre. Tuvo la suerte que no esperava, a donde
 esperava el premio que no le dieron; poque en Goa imaginava él le avia
 de dar la remuneracion de traer diez años continuos en la mano (quatro de
 Capitan, y leys de Governador) aquella espada con cuya púa si avia labra-
 do el cerro que el Rey D. Manuel tenia ya agora de aquellas partes, no con
 suento interc de sus tentas q reputació de sus señas. Conocia él sus hechos
 q era fuerza que le matasse el ver desdizar tanto dellos la ingratitud. Nada di-
 ga que todo el tiempo pasado fue mejor: porq uvo alguno cō hazañas, y sin
 premio como agora se ven estos casi sin aquellas; y mejor es premiar sin mes-
 trios, q merecer sin premios, porq esto del anima, y esfuerzo alienta. No sola-
 mente las mercedes, sinó aun las alabanzas, le faltaron. Desgraciado el, q no
 alcanço nuestra edad en que no son pocas aquellas, y estas son desmedidas:
 porq no ay cosa como ver llegar a su parria un Governador, un Capitán, sin
 otra hazaña q la de traer para si lo q no llevo, y hallar elogios que solamente
 eran profacionados a maravillosos hechos. Si bien no ay duda que el fati-
 rico de un Gohierno resuelto a miserias, cosa maravillosa es. Mas tambien
 es cierto que nunca los grandes Sugeto: hallaron tesoros en ruinas; sinó ru-
 inas en victorias, y en teleros. Però de las ruinas de la embidia en el bencime-
 rito, levanta la Fama el templo de su gloria; y de los templos da la Lilonja en
 el indigo, suelte el tiempo hacer estrago cō la verdad q le sucede. Dels ma-
 nera viven gloriosos con duración, los que murieron tratados cō ingratitud;
 y mueren sin memoria de qie vivieron, los que vivieron sin memoria de co-
 mo avian de morir. De aquel modo vive oy un Duarte Pacheco, un D. Frá-
 cisco de Almeyda, un Afonso de Albuquerque. Dels estan muertos. Mas
 como podrié nombrarlos?

9 El Rey Don Manuel que no le avia dado nombre con las merce-
 des, aviendo recibido grande con las conquistas de su espada, le lo quiso dar
 con una memoria que fuera más estimable a ser acompañada de alguna util-
 mera en vida. Mandó a su hijo Blas, que se llamase Afonso. Hizolo él
 allí, y resultó dello el aver creido muchos que era obra suya los Comenta-
 rios de sus Hechos, siendo ella deste hijo suyo, y que a ser dól, fuera a ca-
 so más bien escrita; porque el Padre en todo fue mayor. Ni ay que ad-
 mirar; pues siendo precisa la declinación de las cosas que llegaron a la más
 elevada cumbre de la mortalidad, necesariamente el hijo avia de ser me-
 nos. Muchos años despues se trato de trasladar a Lisboa aquél cadáver digno

no del más suntuoso agasajo de la Muerte. Huvo gran resistencia en Goa, teniendo todos para si que en aquellos nobilíssimos huesos tenian la mayor seguridad. Crecían que con él muerto se aseguraván más de vivos. Pienso no defistieron aquellos ciudadanos de su intento sin precedencia de censuras del Summo Pontifice. Finalmente fue traído a Lisboa, y sepultado en la Iglesia de Nuestra Señora de Gracia, Convento de Religiosos Agustinos. Allí se esconde en un breve tumulo, el que apenas cabía en todos los mares Orientales, y Tierras Asiáticas. Fue el primero que tuvo el Título de Gobernador de la India, como lo avia sido Don Francisco de Almeida en el de ViRey.

*Fin de la Segunda parte del Tomo primero
de la Asia.*

ASIA PORTUGUESA, TOMO I. PARTE III.

POR MANVEL DE FARIA Y SOVSA,
Cavallero de la Orden de Christo, y de la Casa Real.

INTRODUACION.

N la Primera parte deste Escrito se nos desaparecio de la India el invencible Duarte Pachero, fundador de las hazañas Portuguesas en ella. En la segunda el clarissimo Don Fráscico de Almeida, que prosiguierndolas con publica admiracion, ahió las canjas para la fabrica del Imperio que alla se pretendia levantar. Ultimamente vimos morir en aquel punto al gran de Afonso de Albuquerque, asombro de toda la Asia, que descubriendo como un rayo por lo mas dificil, y poniendo con su espada en obra los modelos que por tantos años anduvieron delineados en las Ideas de nuestros Príncipes, llevó en las manos, para Trono dellos en el Oriente, la ilustrissima Plaça de Goa; y para dilatacion del la opulenta, y casi inexpagnable de Malaca; con la de Ormuz no menos fuerte que hermosa; y no menor en precio que en hermosura, y fortaleza. Perdieron estos primarios resplandores de nuestras armas: y yo como si me uviera hallado en aquellas acciones, me duelo agora de ver quanto pude de el y vivir de las edades, deseando trocar esta que se nos ofrece, por efflorz que perdemos; como si la en que cada uno vive, aunq penosa, no fuese mas pruptamente suya que todas las passadas, aunque felices. Vanamente se desea lo que ya perrecio; y no solo vano, mas aun lastimosamente; porq deseos empleados en impossibles son, tormentos: y toda via deseamos lo que ya fue, y no puede ser, podiendo aliviarnos desta penalidad, con imitar las artes de aquellos que se hacen tan deseados, finí fuera mas facil a los mortales el doble de las perdidas, que el detachers de los vicios con que ellas se fomentaro siempre. Yo depongo tan infelizoso deseo: quisieta solamente que no se me uviera acabado el intento destos admirables Héroes, viendo que mas escritura me llevaran los tiempos en que no se ha obrado con tanto ardor; porq estos

estos magnanimos Instituidores de nuestras glorias en aquellos remotos climes, sin duda se portaron de manera que merecidamente se pueden vantar con este soberano título. Si a una comenzada fábrica se le hurtan los fundamentos, inevitable es la ruina. Si a una eminente ruina no se acude con presteza, la reparación se impone al mayor esfuerzo. Todo lo q' avian labrado de honra, y esperanzas aquellas dos insignes espadas primeras: y todo lo que de famoso fruto avia conseguido la de nuestro Gobernador ultimo, se pudiera desvanecer, si la Omnipotente mano, distribuidora de los imperios, no sensiblemente con singularidad en los corazones de los Príncipes un no vulgar cuidado sobre que vá rodando con seguridad la máquina de sus Monarquías, a lo menos quando ellas en su infancia se hallan huérfanas de sus Autores, como agora sucedía a la nuestra.

CAPITULO I.

Conquistas del Rey Don Manuel, desde el año 1515, hasta el de 1518, siendo Gobernador Lope Soarez de Albergaria.

 Stava el grande Afonso de Albuquerque en los confines de la vida, quando el Rey D. Manuel, como si lo uviera ade- 1515. sivado, embiava a la India una poderosa armada con Gobernador para sucederle. El era Lope Soarez de Albergaria; y ella 13. naves con 1500. hombres de guerra, cavalleros grandes, mudados por nacimiento, y por obras casi todos. Sus Capitanes de que ay memoria, Simon de Silveyra, D. Gutierre de Monroy, Cristoval de Tavora, D. Juan de Silveyra, Jorge de Brito, Alvaro Barreto, y Simon de Alcaçova. Con ellos iba Duarte Galvam, persona de letras, autoridad, y prudencia, por Embaxador al Preste Juan, con lucidas dadiwas; unas para él, y para la Iglesia otras; y todas por testimonio de su amor para co él, y de su zelo para con ella. Llegó a Cochim, el Gobernador nuevo, a donde su severidad (por dicha más afectada que natural) le hizo poco agradable en los ojos de muchos, y aun menos en los de el Rey, q' estava usado a las prudentes cortesías de Afonso de Albuquerque. Su sobrino D. Garcia de Noronha que asistia al despacho de las naves en que avia de venirse al Reyno partió en ellas, despues de no poca desaventura con Lope Soarez. Algunos con la muerte de uno, y sucesión de otro, corriendo el velo a la vergüenza, dieron verdadero testimonio del engaño de los que tienen grandes puestos, creyendo que ay quien los reverencie por sus personas, no aviendolo quien lo haga siend por sus fortunas. Asia enóces corocieron los cavalleros la verda-

déra honra, siendo sus mayores albares un arnes, y una espada; despues estudiaron el guarismo de tal modo, que vino a ser mercaderes lo que solia ser Capitanes: con que vino a ser lastimado lo que solia ser Imperio, afrenta lo q̄ honra; y lo que reputacion desprecio. Tal, pues, fue la falta que hizo aquella primitiva, y primorosa escuela de Heroes, y caballeros co valor, y sin codicia. Dio principio Lope Soarez al ejercicio de su Gobierno. Visitó fortalezas; puso Capitanes; hizo expediciones: todo cosas ligeras para escritos q̄ aspiran a abultar más por copia de sustancia que por papel copioso.

Partió este año de Lisboa Juan de Silveyra, capitaneando una armada de cinco naues, siendo cabecas de las cuatro, Afonso Lopez, y Garcia de Costa hermanos, Antonio de Lima, y Francisco de Sousa Mancas. Este casi perdido, y los dos primeros llegaron a la India: perdieronse los otros en los arenales de S Lazaro. Lope Soarez de orden del Rey, se preparava para pasar al mar Roxo; y teniendo noticia, que del puerto de Suez salia una gruesa flota del Soldan, partió de Goa a buscarla en ocho de Febrero, con 37 velas de diferentes portes, y formas. Los Capitanes eran, D. Alexo de Meneses, D. Juan, y Alvaro de Silveyra hermanos; y hermanos Afonso Lopez, y Garcia de Costa. Don Gonçalo Coutinho, Francisco de Tavora, Gaspar de Silva, Anton Noguera, Alvaro Barreto, Ayres de Silva, Gonçalo de Silveyra, Pedro Lopez de Sampayo, Duarte de Melo, Antonio Ferreyra, Jeronimo de Sousa, Pedro Ferreyra, Antonio de Miranda, y Azevedo, Fernando Gomes de Leonas, Christoval de Sousa, Juan de Melo, Don Alvaro de Castro, Dionis Fernandez de Melo, Lope de Villalobos, Francisco de Ga, Lorenzo de Cosme, Juan de Ataide, Gomes de Sotomayor, Lorenzo Godíñho, Sebastian Rodriguez, Fernando de Resende, António Raposo, Diego Pereyra, Juan Fernandez Malabar, y Juan Gomez; con 200. Portugueses, y 200. Malabares de guerra; y 800. de mar. Llegó a la ciudad de Adé cuyo Castillo Miramirzan, hallandose desabrigado por falta de un lienzo de muralla que poco antes le avia derribado Ræz Soleymán Capitan de la armada de Suez, que Lope Soarez iva buscando, y viendo agosio sobre si otra tan poderosa, y hallandose sin defensa, hizo de la necessidad virtud, y cumplimiento del peligro, embiado a ofrecer las llaves de la ciudad a Lope Soarez, affirmandole que lo mismo uviera hecho con Afonso de Albuquerque, si el no empeçara luego con la guerra a que le avia sido forçoso responder co el mismo daño que de allí acabava de llevar Ræz Soleymán. Lo que decia del Albuquerque era tan esboce de la verdad, como ya vimos: mas por ventura que para el Soarez fue lisonja, y gusto: sin acordarse de que Miramirzan le entregava la ciudad, antes de saber q̄ él lo que a via de usar: porque el miedo de la armada soberbia, y del muro humillado, no le dexaron aguardar fiestas, ni de su blandura, ni de su rigor, para condenar este en uno, y gratificar aquella en otro. Però luego el lisonjeado Lope experimentará la astucia de Mi-

ramirzo

1516

ramirzan; pues siandose díl, no tomó possession de la ciudad por irse (rae) Racz Soleyman, con intento de que le cogiera agora a él, y despues a ella y ni a la bueña cogió a Adem, ni a la tida a soleymán. Fue él, pues, buscandole por el mar Rojo con mala fortuna; porque se perdió D. Alvaro de Castro con 40. personas a las manos de la codicia de ropa tomada a unos baxeles que encontró, cargando della tanto su galeon que le fueró al fondo; y otros se derrotaron. Por aver hallado nuevas que Racz Soleyman avia aportado en Judá con algan desfogo; y que todo estavá con pocas fuerças, reolviose en llegar a aquél Puerto.

3. Judá (ó Gid lú, como le llaman algunos Arabes) es una ciudad situada en la Asia Menor, en altura de 21. grados y medio del Norte. Es el sitio estrictissimo, por ser todo una plana de arenas. Fue poblacion de Moros que en ella atendieron al comercio, y no al regalo: los edificios buenos; no así el puerto; los habitantes de dos generos: Arabes los naturales; los extranjeros, mercaderes. Fortificóla Mir Hozem despues de vencida por D. Francisco de Almeida; usando para esto de cautelas encerradas a su conservacion (temeroso de ir al Soldan así desfogado) y decía él que a la del sepulcro de Mahoma, y de su Príncipe: porque es muy natural de los hombres ofrecer por mérito lo que toman por co.nvidad. En pleavalle en ella obra Hozem, quando al Soldan se le entró por las puertas Racz Soleyman, denación Turco, de caballo infuso; però Callario por la tala, aunque más atrevido; natural de la isla Mitiline en el Archipiélago. Hizole ostencionamiento de sí para capitaneat la armada de 27. velas que le componía en Suez, con intento de dar sobre Adem cargo de que Mir Hozem tenía llenos los ojos. Y como es propio de Príncipes, y Señores, por bobarse con un criado nuevo, poner en olvido los antiguos hertos de aver sufrido el gravissimo peso de sus vuontades, Mir Hozem viejo, y natural, se quedó sin aquella capitania; y con ella Soleyman nuevo, y a benedizo. Luego veremos caer sobre Judá el premio deste capricho de Príncipes: porque Soleyman despues de mejorar la mala fortuna que tuvo en Adem (de que se recató porque le mataron mucha gente) con gran despojo alcanzado en la ciudad de Zeibid, bivojó a Judá, a donde hizo matar a Mir Hozem; y luego la entregó al Turco, q poco antes en una batalla avia muerto al Soldan. Tal fue la causa de que Lupe Soárez hallase a Soleyman en esta ciudad.

4. Como su puerto es peligroso, hizo Lupe fundar sus naves en él, distante della una legua. Avia allá tā buena artilleria, q tres, ó cuatro cañones de los que llaman bastiscos, despidiendo balas por toda essa distancia, las ponía sobre la armada Portuguesa. Sucedióles un mensajero de Soleyman, con desafío de persona a persona, q como quisiese el Soárez. Acetavale Gaspar de Silva, y Don Afonso de Meneches, però no quiso él; respondiéndole, q en tierra le respondería. Hizo fundar una canal por donde se llegava a la ciudad,

Jad. Abrazandose un galion puso terror en ella. Sosiególa Soleyman, y dió muestras de si con un troço de gente por fuera de los muros : y por encima dellos aparecio tanta con voz, y alarido que arronavan el ayre, y el cotorro. Suspicio Lope Soarez el saltar en tierra por dos dias, en que la gente se compego a quicar de la suspencion. Satisfizo a todos mostrando las instrucciones Reales, que eran pelear con aquella armada que no alcançaron ; y no con aquella ciudad de poco fruto, y de mucho peligro. Pulosc en consejo la resolucion, y fue (si bien con discordias de Capitanes, y votos) que le desfuese del intento. Recitóse a la Isla Camaran, de donde cambiò algunas personas con diferentes ordenes a varias partes de aquel Estrecho. A qui vino a acabar su vida Duarre Galván, Varon estudiolo, y de espíritu, que avia sido Embaxador en muchas partes de Europa, y agora con más de 70. años de edad iva a servir en la Corte del Preste Juan. Al punto que espírava dixo, q su hijo J. de Galván se avia abrigado en su banco contra la gente que llevava e y q a Lorenz de Cesme, y otras armas contra las cabras en la Isla D. Iñaki, a donde fuere embaxador. Y si en lo estás cosas de que entiñese no podia aver noticia alguna en esta illa a donde se hallava muriendo, todo despues salió certissimo.

5. Sufiò alli por algunos dias mucha hambre, muerta alguna gente, y tomados 17. Portugueles por los Muros que los llevaron a Juá, salió Lope Soarez, y fuese a aparecer i frente la ciudad de Zeyla, situada en la parte de Africa al salir de las costas del Estrecho : y es la que Tolomeo llamó Emporio Avalites, p ser feria comun de aquellas partes. Hallavale Zeyla falta de gente; porque vivava en torno della ocupada en guerra vezina; y mucho mas de barriendo, porq se temia miedo de que nuestra armada la avia de visitar, pusiese en rediles. Fue por esa facil el entrarla Lope, aunque no sin sangre, porque murieron muchos barbaros. Rendida se le dió fuego; y pasearonse las proas en Aden.

6. Adonde el Soarez acabó de entender que avia perdido su possession por no tomarla quando se la ofrecia. Miramirzan; y que lo que le dixo entiñ, no fue consejo del temor, ni obra de la voluntad; porque el Moro hallandose ya con su muro reparado, y viendo a su hosped menos fuerte que quando alli aparecio primero, negó agora con detenciones lo que antes avia ofrecido con pris. No olío el doce añado Lope Soarez a pidir cuenta dellas a Miramirzan, por no perder el tiempo de la navegacion, y tendiendo las velas, salió con intento de hacer en la ciudad de Barbora lo que avia hecho en la de Zeyla su vecina. Pero deramada la flota con una terrible fortuna, q la destruyó por muchos puestos a que fueron a parar casi perdidos muchos vasos, sabiendo despues los unos de los otros, hallaron, que de hambre, enfermedad, y naufragios avian muerto más de 800. hombres. Sucessos todos tan infelices que de nuevo bizarro llorar la falta del felicissimo Albuquerque.

7 En tanto que Lope Soárez iba con estas adversas fortunas, ensayavales otra para la ciudad de Goz, de que era Capitán Don Gutierre de Monroy. Executó él algunas ordenes que le había dejado Lope, de que resultó la presa de algunos baxeles enemigos; acciones en queuvo más de hazienda que de hazañas; y más aun de trabajo que de hacienda. No tuvo pena parte en ella un Alvaro de Maderera, que siendo casado en Goz, se echó con los contrarios; y batido Moro, y despues reconciliandose, y luego arrepentiéndose, induciendo a los barbaros, trajo un golpe de los libres algunos navios nuestros, exponiéndolo todo a grandes peligros. Y como ellos fueren calabonatse, sucedió que un Fernando Caldera, tambien casado allí, oyendo la pena de algunos insultos, riñó al Maderera; atemorizalo, todavía, (se dice) de D. Gutierre, q en ausencia de su mujer le deseava apartado della. Y es bien creible; porque a penar vivo en el mundo grandes males sin intervenir mujer. Fuele el Caldera a servir a Ancostan Capitán del Hidalcan. Pidiósclo el Gutierre, porque quando le deseava ausentarse no era para ella parte. Ancostan no se lo dió. Desafióle él. Respondióle el barbero. *Que avea faldado del vestri de su madre en el nombre que tenia, sin avele aumentado con otra de más heraz y que el siendo vil de nacimiento era por su bravo emiguiado el nombre de Ancostan; y que así lo configuraría tambien en la difusión de su persona.* D. Gutierre envió un Juan Gómez para que andando entre la gente de Ancostan, a título de q ue iba huindo, matasse al Caldera. Hizolo a pocos días, y sobre el muerto le maraton los Moros. Llegado Lope Soárez a Goz, supo del Gutierre lo pasado, y deixóle a su arbitrio la satisfacción que deseava tomar de Ancostan, de que resultó perdida de gente, y reputación, y verse la ciudad con un formidable cerco. De este modo.

8 Luego que D. Gutierre tuvo aquella cuestión del Gobernador, se dispuso a executar su deseo con diferentes ensayos, asta que llegado el tiempo, a su parecer oportuno, envió a su hermano Don Fernando contra Ancostan con 150. portugueses, q ue avia 80. esvallos, y muchos Canarijs. Llegaron a Pondá: pusieron en fuga a los Moros; pero recobrados, mostraron los costros a quien avian mostrado las espaldas; y fue con tal fortuna que miserablemente se retiró D. Fernando con perdida de más de 200. hombres muertos, y cautivos. Así hizo Ancostan muy bien lo que avia enviado a dízela D. Gutierre, y él con ella perdida, y su passion, motivó el levantarse toda la tierra contra nuestra gente, y ordenar al Hidalca a Sufo Larí su Capitán mayor, que sirviese a Goz, con pretexto de que avian violado las paces poco antes capituladas. Aparece Sufo Larí sobre la Isla con quattro mil caballeros, y 26. mil infantes, y aquartelase, despues de aver intentado mucho el pasar a ella, sin conseguilo. Llegó a picar la hambre con rigor a los cercados, asta que llegaron Juan de Silveyra, Rafael Perestrelo, Antonio de Saldaña: q ue iba del Reyno con seys naves, aquellos que venían de Quiloa el uno, y

de la China el otro; con que Lari levantó el sitio, bolviendo a confirmarse las pazes antecedentes.

9. La misma fortuna ríllava corriendo Malaca, por el gobierno de Jorge de Brito Capitan della; y passiones despues entre Antonio Pacheco, y Nuño Vaz Pereyra, subieron cosas particulares que ordinariamente son la ruina de las publicas; por faltar siempre la figura, ó el cuchillo en las garrantas de aquellos que por sus excesencias no dudan poner en peligro los intereses de su Principe; siendo este un linaje de culpa, con q̄ ja más se devia dissimular la pena. Empeçó a huir la gente de Malaca por las tiranías q̄ se oclaván con muchos; y a componerse para ganarla el Rey que della avía sido, y estaba agora en Bintam, despidiendo a su Capitan Ceribige de Raja con mucha gente, y alguna artilleria. Fostificóse él en buen sitio, y haciendo correras, y dando assaltos, reduxo la ciudad a terminos que si no llegava Don Alexo de Meneches por Capitan della con 300. hombres, y municiones, este era el fin de la posseſſion de Malaca.

1517. 10. A la India llegó Antonio de Saldaña con seys naves del Reyno, de que los Capitanes eran D. Tristán de Meneches, Alonso Enríquez, Manuel de Lacerda, Fernando de Alcaçova, y Pedro Cuarterina. El Alcaçova llevaba el oficio de Vedor de hacienda, con tales poderes que minorava en algo los de Lope Soárez; y con tal humor que todos se los quería minorar. Encendióſe veloz la llama de competencias de poderes; q̄ son la levadura con que crecen las discordias, singularmente en la arrogancia Portuguesa. Fernando de Alcaçova viéndose oprimido de sus emulos, vengóſe agora en si, con ventile al Reyno; y dellos en el Reyno, con lazer se les pidieliſe cuenta de su modo de procedimientos. De aquí tuvo principio el escuchárſe culpa contra los Gobernadores, y Capitanes de la India; y ponerlas en tela de juicio; y de aí devió tenerle tambien el procurar muchos venit más ricos que honrados, sabiendo que la hacienda numerosa es ſiel tapador de las mayores culpas; y ligero aventador de las penas; y deſte modo ſe buye facilmente destas con lo mismo que ſe gana con ellorras. Lope Soárez proſiguendo en su gobieno, embió D. Juan de Silveyra a las Islas de Maldiva; D. Alexo de Meneches a Malaca; Manuel de Lacerda a Dho; Antonio de Saldaña a la Costa de Arabia (y era ordé del Rey) con seys velas capitaneadas de Alvaro Barreto, Miguel de Moura, Fernando Gomes, y Antonio de Lemos hermanos, y Nuño Fernandez de Macedo. Llegaron a la ciudad de Barborà vecina de Zeyla, y ſemejanle a ella en mucho dentro de los terminos de menor. Entraronla ſin armas, porque estaya ſin gente, huida por el temor de su enemigo. Pusieronle fuego y con ſuccesoſ de poco tomó bolvieron a la India, a tiempo que Lope Soárez navegava para la Isla de Ceylan.

CAPITVLO II.

Prosigue lo obrado en la India el mismo año de 1517. gobernando el mismo Lope Soárez de Albergaria.

A Isla de Ceylam está en fiente del Cabo Comori, tierra más Austral de la que yace entre los dos ríos Indo, y Gáge, por el rumbo a que la marinería llama Nordeste. Distancia del continente ásta 16. leguas, aviédo primero sido del propio, segun algunas opiniones: tiene de largo alla 80. y de ancho 45. Las puentes del sur está en altura de seys grados: casi diez la del Norte. En el mar que corre por entre ambas se pezcan bonissimas perlas. Su nombre, conforme a los antiguos della, era Ilanare; y a los Perias, y Arabios, Serádib. El de Ceylá, le sucedió del mar q la divide; porq siédo peligroso de navegació, y perdiendo allí una gran flota los Chinas, que la posseyceron, la llamaron Chilim: que vale peligro; (tiene semejança con el de Cylla) y corruptamente Ceylam. ésta es la llamada Tipobearia: no la Zamatra como piensan muchis. Es fertil de varias cosas: la canela que produce superior a toda la de las otras partes: rubies, zafires, y otras piedras preciosas: mucha pimienta, y cardamomo: brasil, y otros colores: copiosos palmares: los Elefantes que en ellí se crisan son los de mejor instinto: numeroso ganado: buenos puestos de mar: variorrios de excelentes aguas. Revistense de alegres arboledas las serranías: sobre ellas sube por el ayre un monte espacio de siete leguas; y senece en una planicie circular de 30. pisos de diámetro, en cuya cima brota una piedra con seys palmos de alto, conservando en su llana superficie la estampa de un pie humano que tendrá de longitud dos palmos. Veñigio esgrancemente ventrado, con la tradicion de ser de un hóbre Santo natural del Délí, que por muchos años habitó esta montaña, persuadiendo a los mortales la adoracion de un solo Dios; y despues buelto a su patria embió un diente suyo a los Reyes de la Isla, para que le tuviessen por memoria; y le tienen por reliquia de quo se fia en sus aprietos. Poco esta presuncion, ó creencia concierten peregrinos desde mil leguas en romeria a aquella estacion, en gran numero. Divide se la Isla en nueve Reynos: principal el de Columbo, que está al Ocaso. Los otros, Gále al Sur; Juila, Tanavaca, Gande, Bajecalon, Vilacem, Triquiamalé, Jafanapatam.

Ya el Rey de Colubo en Ceylá tenía comunicació co los Portugueses, y deseaba su amistad, y cócedia el comercio de su canela desde el tiempo de Afonso de Albuquerque. Lope Soárez pasava agora allí con intento de

hacerle tributario, y fundar una fortaleza, como el Rey D. Manuel deseava. Llevó siete galeras; Capitanes Manuel de Lacerda, Lope de Brito, Antonio de Miráda de Azevedo, Joá de Melo, Gaspar de Silva, Christoval de Sousa, Dioniz Fernández de Melo; 2. naves, y 8. fustas con materiales, y trabajadores para la fabrica, y 700. Portugueses de guerra. Corrió adversa fortuna, pero llegó a. Luego el Rey concedió se hiciese la fortaleza, y también luego le trastornaron los Macos mercantes allí asistentes, de minera q fortificádole, y plantando artillería, recibieron de modo al Soárez, quiso ir a principiar la obra, que fue menester todo el valor de la gente para la respuesta; y arrojandose a ellos, no sin gran daño de muertos, y heridos, los pusieron en huida. Ellos se avisaron fortificado para impedir la fabrica, y Lope Soárez lo hizo agora para comenzarla. El Rey volvió a soldarse de aquella traicion, mas contóle la soldadura el quedarse vasallo del Portugués con tributo de mil y docecientos quintales de canela al año; doce fortunas de rubies, y zafíros; seis Elefantes; porque el Lope no se contentó con las disculpas que culpava a los mercaderes estranjeros.

3. D. Juan de Silveyra llegava entonces de las Islas de Maldiva, a donde avisó pasado con cuatro velas, de q eran Capitanes Tristán Barbudo, Juan Fidalgó, y Juan Moreno. Tomó en el viaje dos naves de Cambaya; y el Rey de la Isla le concedió luego q podrían los Portugueses levantar en su puerto una casa para el comercio. Agora pasó con la misma pretension a Chatigam en Bengala, a donde corrió gran peligro; porque allí, de un mozo Bengalense que trataba se supo la presa de las dos naves ya enviadas a Cochim, con que le tuvieron por Collario incapaz de ser oido. Sucediérale peor si entonces no llegara en una nave que venia de Patnam, Juan Coello, enviado de Fernando Pérez de Andrade al Rey de Bengala, con la misma pretension que D. Juan de Silveyra, q le quisieron quitar de las manos este negocio; y finalmente no pudo, antes le dieron mentiras para aplacar aquellos Moros, a quien el Coello avisó parecido mejor. Dexóse ver de este suceso, que muchas veces no es el humor de los Príncipes el que dificulta, ó niega lo que se les pide, sino el de los Embajadores q se les embian. Salió, pues, de allí sobre aver pasado un Infierno, y grandes incomodidades, que con hambre se sacaron de calificar. El motivo de salir fue aversle comendado con su puerto el Rey de Arracam, enviandole un Embajador, y un presente; y era para destruirle en él, solicitado secretamente del Gobernador de cestro. Pero no viendo efecto la traicion, llegó a Ceylam a tiempo q se acabava la Fortaleza, en que Lope Soárez le desató por Capitan; y en el mar a António de Miranda de Azevedo con cuatro navios.

4. Mientras esto pasava en Maldiva, en Chatigam, y en Colibó, D. Alexo de Meneses, uno de los enviados antes, aviédo llegado a Malaca con la gente, y municiones q llevava, fue el total remedio de aquella plaga, sobre q el Rey de Bintam

Bintam andava poderoso; siendo sus mejores armas, y esperanzas, la discordia q̄ avia entre los Portugueses sobre suceder en la Capitanía a Nuno Vaz q̄ estaba muerto. Dióla a Alfonso Lopez de Costa; y la del mar a Duarte de Melo, con que todo se mejoró mucho. Despachó a Duarte Coello con un presente, y embaxada del Rey D. Manuel al de Siam; cuya sustancia era confirmación de paz y pedirle por muestra de las, q̄ cambiase gente de su Reyno a poblar el de Malaca, para q̄ del todo se acabasé de expeler los Moros della, q̄ él aborrecía no menos q̄ nosotros. Todo lo concedió cōtēstílmo de oírderlo; y en testimonio de su verdad, hizo levantar una Cruz con las insignias Portuguesas, en sitio notable de la ciudad Hudá en que se hallava. El Coello navegando con tā buen despacho, fue a salir perdido en la playa de Pam, cuyo Rey le trató bien, y se hizo voluntariamente vassallo del de Portugal, con un vase de oro de reconocimiento en cada un año. Peró era esta acción no tanto de amor que nos tuvielle, como de odio q̄ tenía a su yerno el Rey de Bintam nuestro enemigo. Notable naturaleza, ser propio de los hombres obear en favor ajenos cuando imaginan que con ello disgustan a otros, aun que obren contra si mismos en libertad, en hacienda, y aun en reputación.

5. El Reyno de Siam, de donde agora viene Duarte Coello con paz establecida nuevamente, es uno de los tres mayores q̄ tiene la Asia. Los otros son el de la China, y el de Bisnagá. Lo largo del de Siam viene comprendido por la mitad el caudaloso río Menam, comenzando en el lago Chiamay, q̄ está en 30. grados del Norte, asta que se echa al mar en altura de 13. con que la distancia deste Reyno es de 330. leguas. Al Poniente tiene a Bengala; al Sur a Malaca; al Oriente a Camboja; y por la otra parte la China. Componese de valles, y serranías; y ellas, y ellos de gente varia; alguna barbarísima, y erel que se sustenta de carne humana: como son los Guecos, que con hierro encendido se labran todo el cuerpo artificiosamente; y es su mayor gala estas labores. Produce Elefantes en gran numero: bueyes, y buevos. Tiene muchos puertos marítimos; muchas ciudades populosas. Hudiá es Metrópoli, ó Corte. La creencia de los Siames concuerda cō la Católica en algunas cosas, no las menores: como un Dios; gloria; infierno; ángeles, bueno, y malo; asistentes a cada cuerpo. Fabrican notables Templos, en que colocan grandísimos Idolos. Son por extremo religiosos; y en el infierno templados: estiman mucho la alevinación: danse a las letras, y en particular a la Astrología. Todo el terreno es fertilísimo: abunda de oro, plata, y otros metales. Los servicios memorables de los vassallos se escriben para leerse al Rey frequentemente; no las mercedes Reales para recordarlas al vassallo. Cada vez que este Príncipe se halla en necesidad de salir en campaña militarmente tiene prontos casi 300. mil hombres, diez mil Elefantes, y otros animales sufridores de peso.

6 En tanto Fernan Perez de Andrade (que avia ido con Lope Soares des-
de Portugal, para descubrimiento de varias partes a que el Rey singularmente
le embiaja) navegando con quatro navios hacia el leon de Bengala, llego a Pa-
ce, cabeza de uno de los Reynos de la Zamaera, a donde ya halló Portugue-
ses comerciando, y fue bien recibido de aquell Rey. Sucediole perder la mayor
nave que llevava, a viendose quemado por la desgracia de una luz mal guarda-
da, con que le fue preciso volver a Malaca, del pacliendo a Juan Coelio para que
fuese en un navio de Bengala, y le estuviese aguardado alli con las noticias
alcanzadas mientras el bolvia de Malaca, de donde, con nuevas ordenes, fue
buscando la China, a pesar de furiosas tormentas, y otros peligros que elia apa-
rejados a quien con adversa fortuna tomara, ó puerorstan estranos. En
la costa de Champá el hazer aguada le uviera de costar la vida. Llego a Pata-
ne a donde assentó paz con el Gobernador para la navegacion de nuestros
baxeles: asi en otros puertos. Passó con esto aquell Invierno sin poder llegar
a la China. Buelto a Malaca se compuso de nuevo para esta empreza, a que fa-
lió, llevando ocho navios con estos capitanes; Simón de Alcaçova, Jorge Mal-
careñas, Jorge Botello de Pombal, Antonio Lobo Falcão, Pedro Soarez,
Manuel de Araujo, y Martin Guedez.

7 El Imperio de la China es la tierra más Oriental de la Asia; así como
España la más occidental de Europa. Tiene en frente la Isla Aynam; así como
España la de Cadiz, que le queda oposita. Su grandeza es la misma de casi
Europa en peso. Posee una espantosa muralla, que entre 43. y 45. grados va
corriédo, por discurso de 200 leguas desde el Ocaso al Oriente alla unirse con
una grande serrania, que a manera de Promotorio está bebiendo en las olas Orié-
tales. (estupenda fabria de los Reyes Chinas contra los Tarranos) Divide se
este gran terreno en quinze Regiones, ó Gobiernos. Lo marítimo, Cátá, Fo-
quié, Chequeá, Xantom, Nauquij, Quincij. Lo interior de la terra, Quicheo,
Junna, Quancij, Sujuam, Fuquain, Canli, Kianxi, Honam, y Sancij, que co-
tienen 244. ciudades. Sus riquezas son immensas: su gobieno admirab'e en-
tre todos los del mundo. Conocenlo ellas de suerte que dicen, *Tierra de oro,*
y Europa una, y que las otras Provincias del Universo son ciegas. Tuvieron la fin-
pression, y artillería mucho primero que nosotros. La ciudad de Cantam, prin-
cipal de las marítimas, es notable en grandeza de población, y en seguridad
de muralla, y en concurso de gente peregrina, la mayor parte profesa en los
preceptos mercantiles.

8 Aquí llegó Fernan Perez, despues de algunos trabajos; y despues de
otras tantas dificultades tuvo platica con los tres Gobernadores que ay en
aquella ciudad; a quien embió un Thomé Perez bién acompañado con presente,
y embaxada de nuestro Rey para el suyo, y oyé de que desde allí se le encami-
nasste. Mientras esto se platicava, assentó paz con aquella ciudad, y negociando
en su puerto, y otros vecinos lo tocóte a su retadura, partió para Malaca, te-
niendo

niendo aviso del trabajoso estado en que se hallava con la guerra del Rey de Bintam, alentada por las discordias (ya referidas) de los Portugueses, originadas en la ambición de mandar. Semilla que en todas partes, y en toda gente, y en cualquier fortuna, produze con gran fertilidad desgracias para todos, quando provechos para uno solo.

9 No fue menos alegre la vista de Fernan Perez, en el puerto de Malaca, tan prospero de hacienda, municiones, & buena negociação en la China, de lo que poco antes lo avia sido la de D. Alexo de Meneles. Pretendióse volver a las manos con el Rey de Bintam en su fortaleza por mar: y salióse dello con poca dicha: asta que partido para la India los dós con la principal gente que traian a su obediencia, sucedió lo que veremos adelante. Y agora veamos entrado su nuevo Gobernador Diego Lopez de Sequeyr.¹ Fue Lope Soarez de Albergaria Tercero de los Gobernadores. Era de buena disposición de pelo muy rojizo: el vestido có q ellá retratado es calças, y jubón carmesíes, aforrado en lo mismo la ropa negra: armas blásas guarneidas de oro.



CAPITVLO III.

Desde el año 1518. asta el de 1520. gobernando el mismo Lope Soarez de Albergaria, y cespeçando a gobernar Diego Lopez de Sequeyra que este año llegó a la India;

Reynando Don Manuel.



Ran los últimos días de Março quando salió del puerto de Lisboa para la India una flota de nueve naues, con 1500. 1518. hombres de guerra. Sus Capitanes, Don Juan de Lima, Ruy de Melo, Don Ayres de Gama, Garcia de Sà, Lope

Cabrera, Juan Lopez de Alvim, Pedro Paulo, y Juan Gomez. Obedecian todos a Diego Lopez de Sequeyra, a quien el Rey D. Manuel por sus servicios en Africa; y por el descubrimiento de Malaca, y por sus calidades, dió en premio el cargo de Gobernador de la India, que iba agora a exercitar. En el Cabo de Buena Esperanza estuvo a peligro de perderse la nave de D. Joá de Lima, embestida de un peze que a ella corrío con tanto impetu, q̄ le des-
xó clavados en un lado dos palmos de la punta que le sale del rostro: y era el q̄ se llamas Aguja, segun despues lo confeso la experencia. Tomó Diego Lopez el Gobierno de la mano de Lope Soárez, que luego se puso en viaje para Portugal con nueve naves. Empeçò el Sequeyra a obrar, haciendo expediciones diferentes. D. Alonso de Meneses co tres navios salió a ponerse sobre Baticala, que no contribuia. Juan Gomez fue navegando a Maldiva, de que iba nobrada Capitá, para levantar allí una fortaleza; así otros. Obrado esto en Cochim, partió Diego Lopez para Goa, de donde despachó más Capitanes, como Antonio de Saldaña azia la costa de Arabia, y Simon de Andrade a la China.

Mientras navegaban D. Alfonso de Meneses, y Fernández Pérez desde Malaca para Cochim, el Rey de Bintam, q̄ los deseava ausentes, y que para ausentarse con desfido, avis fingido unas paces con astucia, dió sobre la ciudad por tierra co más de 1500. hombres, y muchos Elefantes bien armados: y por mar con 60. baxeles no menos prevenidos, todo contra solos 200. hombres que se hallavan dentro, casi la mitad enfermos, y unos, y otros descuidados, creyendose en la paz ofrecida poco antes por este astucioso adverario. Maravillosa medicina veremos agora; porque el improviso aparecimiento de su poder fue el remedio de la enfermedad en muchos; pues arrebatados del ardor de la defensa y poniéndose las armas para salir a ella, quedaron libres improvistamente del las calenturas que allí padecian. Allí acudiendo a ambas partes en un tiempo, p̄que a su tiempo en ambas llamava la vorería barbara, se pellejó y luchó fieramente con gran daño del enemigo, y no poco suyo. Anegóse Gabriel Gago, con los q̄ llevava en su navio ahogado por ver calado su ego en la polvora. Fue visto al llevar una bala la cabeza del Capitan Diego Mender, quedarse élen pie por algun espacio. Duró tres horas la batalla, y veinte dias los suyos combates, así que el Rey se retiró con perdida de 30. hombres, por 18. que nos mataron. Bolvióse al uso de impedir la entrada de mantenimientos en Malaca: y repitióle el aprieto, así que fue ejecutada de orden del Gobernador; y así que los Portugueses, viendo el daño que recibian de la fortaleza de Moar, de donde salió a hacer faltos el valeroso Capitan Sansotea Raja, resolviéndose a ganarla, quando se hallava con él, y ochocientos Moros eslogidos. Allí fueron passando por abrojos avenenados, por halas, y flechas, combatiendo delante las suyas. Embistiendo ya con la fuerza, y con su Capitan, y con su gente, hallaron en todo

todo una poderosa resistencia; hasta que fia poder obrar otra cosa, fueron didos los Moros, con muerte de casi todos, aviédo executado primero en ellas gentilezas; y singulares Sansofea, que tambien fue muerto, y quemada la Fuerça despues de recogido el despojo de trezientos cañones de bronce algunos. Fueron los acometedores capitales d'este hecho, Duarte de Melo, Manuel Falcón, que murió al principio d'él, Diego, y Manuel Pacheco hermanos, Diego Brandam de Brito, y Juan Guedez de Santarem. Vitoria ilustró, y con que Malaca se limpió de un gran asombro por largo tiempo.

3. Prosiguiendo el Rey de Bintam en los intentos de restituirse a Malaca, ó perder la vida, pasóla sus moradores muchos trabajos; el mayor de falta de gente, por ser poca, y de ella hallarse enferma la mayor parte; y sobre todo verle a los umbrales de la muerte el Capitán Afonso Lopez de Costa. Deste ultimo peligro libró él la ciudad con desfilar de la Capitanía, entregándola a García de Sá, que de fresco avisó llegó a lo con 60. hombres, licencian-dole el Gobernador Diego Lopez para ira tratar de su provecho, que se reduce a ser mereante, mientras no le dava alguna ocupación militar: como si la Aritmética fuese a propósito para sustituta de la espada; ó como si el más poderofo orín della no fuese aquella. Todo lo q ic obró estos días es más propio de un libro de casa, que de una Crónica; porque Diego Pacheco perdió la vida con muchos en un naufragio, buscando con dos navíos la Isla del oro. Así quando él quería poner en receta el oro de aquella Isla, puso la muerte en despela su vida, y la de casi todos los que le acompañaban.

4. En este tiempo llegó a Malaca Antonio Correa, q venia de asentir a paz con el Rey de Pegu, en la ciudad de Matarvain, puerto marítimo de aquél Reyno; donde el Rey envió sus Ministros para celebrar el acto del juramento de ellas con ceremonias solenidad; asistiendo Sacerdotes de ambas gentes, Católicas, y Gentilica. El de esta era el llamado Raulim mayor, q publicadas por los oficiales las escrituras hechas en la mina de oro puro, al uso de aquellas partes, empezó a leer por un libro de su Religion; y luego tomando unos papeles amarillos (color dedica la entre ellos a su llamado culto divino) con algunas hojas de arboles olorosos, en q se viá ciertos caracteres, lo encendió todos; y reconociendo las manos del Ministro de la Rey entre las suyas, y poniéndolas sobre la ceniza de aquel incendio, dixerón algunas palabras, coq el juramento quedó solemnemente inviolable. Quiso Antonio Correa en el suyo imitar aquella solenidad: hizo vestir la sobrepeliz a un clérigo mandóle que traxiese su Breviarío; y era el tal que podiera causar escandalo, ó discredito de nuestra Religion entre aquellos bárbaros, el ver en tā desautorizado volumen los escritos delia. Gran descontento! Que quando ivamos a persuadir gente que llamamos bestial, con la mejoria, y excelencia de nuestro cul-

clenos biseles no menos haliecid as de gente , y armas para su defensa. Llegaron a verlo diò principio la artilleria de ambas partes: sonara el estruendo de Ha, y de la grita por el concavo de aquellorrios, valles, y bosques, con tal horror q parecia averie desconfiado los eleméntos, y reditudo la maquina del mundo a total ruina: ayudava el humo a la escurridad de las arbuledas, y del río cubierto dellas: y sin verse hasta , se via en todo una horrida confusión. No tuvieron los Moros animo para aguardarla segunda tormenta; y poniendose en hui la, dieron lugar a que se ganasse la Fortaleza, con mas de 20. piegas de artilleria gruesa. Van los vencedores buscando al Rey , que retirado a su población, tuvo tiempo de componerse, mientras nuestros navios deshazian las estacadas, y otros estorbos que les vedavan el subir el río. Llegaro en frente de ella, y vieronle ceñido de dos mil hombres, con algunos Elefantes cargados de armas. Al saltar en tierra empezaron á bolar las balas , y innumerables flechas: pero viendo que nuestra gente les dava con gentil liberalidad los pechos perdieron el animo: y unos encomendados a la fuga , y otros al hierro, dexaron la población; y la expusieron al saqueo, a que sucedio el fuego, mientras el Rey colocado en un Elefante fue corriendo con los otros sin parar hasta la isla de Buntam , a donde muchos dias se detuvo falso de alicento, y caudal para volver a sus esperanzas.

6 Las prosperidades con que él se hallava en esta guerra , avian hecho atrevidos contra los Portugueses a los Reyes de Pacem , y Achem. Garcia de Si viendose agora con la Fortuna de su parte, se resolvio en pedirsle cuenta; y despachó en una nave a Manoel Pacheco, para q anduviese por aquellos puertos comiendo satisfacion de los daños antecedentes. Obrava bien, quando salto de agua embió en un barco remado por Malayos , estos cinco Portugueses, Antonio de Vera del Porto, Antonio Peraña de Alenquer, Francisco Gramico, Juan de Almeyda de Quintela, y el Barbero de la nave. Quando menos lo pensaron les salio un Capitan del Rey de Pacem con tres navios, y 150. hombres en cada uno. Adelantose el Capitan , deseoso de la presa. Reconocé los cinco el peligro: mas por no poderle evitar de otra manera, abordan el navio, y saltan dentro con las armas en el puño, y con tal furor que en un abrir, y cerrar de ojos, le sembraron de enemigos ; obligando los otros 2 que saltando al agua la tomassien por vida , sin poderlos detener la colera, y palabras animolas de su Capitan, que echandose tras ellos, no por lastre, si no por castigarlos, iba nadando, y cortandolos con la cimitarra en la milana agua con que penisavan salvarse. Quedaro los cinco Portugueses, dueños del baxel; y los dos que le seguian admirados del caso (admirable sua dada) le mostraron las popas, y con silencio se pusieron en cobro, que fue la vista total de los cinco ya casi sin aliento, y aun sin sangre: aquél de cansados de batir, y esta de heridos por mil partes. El Rey de Pacem , asombrado con este hecho, ofrecio pazes, y satisfacion de los daños de que avia sido causa;

con que Manuel Pacheco volvió a Malaca glorioso; a donde el basel venció lo fue conservado como trofeo de aquella notable hazaña. Allí estuvo de partida para la China Duarte Coello. A su tiempo se entéderá lo que obró; po' que importa saber agora lo que obraron otros capitanes que Diego López de Sequeyra despachó los días pasados.

7 Juan Gómez pasó a la Maldiva, para levantar una casa fuerte que el Rey de aquellas Islas avía permitido se labrassé en razón del contrato. Portóse en ello con tanta imprudencia, procedida de soberbia, y jactancia, que cicandalizados dilla los Moros frequentadores del puerto, y viendo que los quería dominar como Rey suyo, no como huesped consentido, dieron sobre él, y le mataron con diez, ó doce Portugueses que allí traían. Elia es la cabeza de mil Islas que se detramá por aquel mar; y esto quiere decir Maldiva. Corren todas unas otras como cualquier dilatada serranía: comienzan en los arenales de Padúa, en frente del monte Dabij, y van a senecer en la Jaua, y costa de Sonda. Casi en la mitad aparece colocada esta principal en que el Rey reside. Son de Gentiles, y gobernadas por Moros; distan algunas ríos porto de otras, que las puntas de las enteras van raspadando ya la tierra, y a los arboles de una, y otra Isla. Abundan de palmares productores de aquel fruto llamado coco, ya muy conocido; que para la gente es dulce mantenimiento, y seguridad para las naves; porque de lo exterior se reben fuertes gumenas: y de lo interior se despega aquella materia candida, que comida así es regalo; y beneficiada de varias maneras se bueve en miel, aceite, vino, vinagre. Delicito de arboles procede esto en el fondo del mar, cuyo fruto mayor que el coco, se tiene por más potente repatio contra el veneno que la piedra berzosa. Copulase en ellas mucho buzio pequeño de agradable forma, y colores, que en algunas Plazas sirve de moneda. Peró ya son muy notorios los frutos, las gentes, y las costumbres destas Islas.

8 Cristoval de Soosa enviado a los mares de Dabul, hizo daños, y recibiólos, viendo peleado con gran valor en las ocasiones que se le ofrecieron. Cristoval de Sá, corriendo por el seno de Cambaya puso en cuidado a Melique Az, señor de Diu; obligandole a poner en cubro la flota de sus islas.

9 Detramóse este año por varias partes una armada de catorce naves con que el Rey D. Manoel quiso socorrer la India, para varios intentos. Era Capitan mayor dellas Jorge de Albuquerque, y los otros Lupe de Brío, Pedro de Silva, Juan Rodriguez de Almada, Francisco de Cufia, que pasaron a la India, Cristoval de Mendoça, Rafael Pereirelo, Rafael Cañizano, Diego Fernandez de Beja, el Doctor Pedro Nuñez, Gonçalo Rodriguez Correa, que con su Capitan mayor, y adversas fortunas quedaron en Moçambique; Don Luis de Guzman, Castellano, que en otras, dando en las playas del Brasil, le mataron más de 50. lobos; y él despues mató impíamente muchos

chos de los que le quedaron levantandose con la nave por darse al robo, cō que se vió muy medrado de hazienda; però despues vino a acabar bien como lo avian sollicitado sus acciones. D. Diego de Lima, que arribó a Lisboa; Manuel de Sousa, que por haber aguada con descuido en Maioré, navegando azia Melinde perdió algunos hombres: y en Oja seys por mucho cuidado; porque deteniéndolos aquell Rey con afición, y creyendo él que con engaño, se fue de allí sin ellos; y en frente de Quiloa se acabó de perder del todo, alzandose la nave en un arenal; a donde los Moros de aquella Isla, y de la de Montia, y de Zanzibar, dexaron vivo solamente un moço. Pasó Jorge de Albuquerque desde Moçambique, a la India, tambien con malos sucessos sin poder seguir a Diego Lopez de Sequeira para el Estrecho, como él se lo avia avisado con Gonçalo de Loulé, que de pasio iva cobrando por aquellos puertos la gente que por ellos avian arrojado esas fortunas pafadas.

10 Aviendo Diego Lopez despaulado para el Reyno las naves de carga, de que vino por Capitan, Fernando Perez de Andrade; y dado expediente a varias cosas, salió de Goa en 13. de Febrero, cō una armada de 24. velas, en q llevava 1800. Portugueses; y casi otros tiros Malabares, y Canarijs, de 1530. q era Capitanes D. Juan de Lima, Francisco de Tavora, Cristoval de Sá, Cristoval, y Jeronimo de Sousa, Manuel de Moura, Diouiz Fernandez de Melo, Jorge Barreto Pereyra, Pedro Gomez Teixeira, Antonio Raposo de Ilha, Fernando Gomez, y Antonio de Lemos hermanos, y hermanos tambien Nuño Fernandez, y Enrique de Macedo; Gaspar Doutel, Loréco Godinho, Simon Guedez, Pedro de Faria, Francisco de Melo, Pedro de Silva, Antonio Ferreyra, Diego, y Antonio de Saldaña. Llegado el Sequeira a la costa de Adem, fue a dar con su nave sobre un peñisculo, que subito la abrió por varias partes. Salvóse la gente, y destribuyéndose por otras embarcaciones, se pasó él al galeon de Pedro de Faria. Entrando por el Estrecho, tomaron un navio de Moros, que dixerón hallarse de nuevo en Jiddá seys galeras de Rumes, que con 1200. hombres saldrían sobre Adem. No pudo ir a buscarlos por la aversion del tiempo, ni aunque pudiera los hallaría; porque ellos sintiendo nuestra armada, limpiaron el mar, y cosieronse con la tierra. Para otro intento trató Diego Lopez de ir a la Isla Maçua; y antes de llegar a ella en 9. de Abril, dia de Pascua de Resurrecion, fue vista de todos patentemente en el cielo del Sol, al tiempo de ponerse, una vanderilla negra con algun movimiento. Caso rariñimo, y que causó en todos gran admision, y luego gran alegría; porque interpretandolo a feliz auspicio se atronó aquel mar con el son de la artillería, y de los instrumentos, y de las voces. Así alborozados llegaron a la Isla, cuyos moradores la avian desamparado con temor. Todavia hallaron algú despojo, y algunos nativos en su puerto; y uno otras presas en aquel costorno. Aviánse acogido los más de los habitantes

de Mârtua al puerto de Arquico del prelce Juan, enyo Governador embió
 Ieigo los mensageros a Diego Lopez con carta en que le pidia paz para
 aquella gente, q le avia ido a valer d l; no pidiendosela para los moradores
 de Arquico, pues siendo todos Christianos; y aviédo en aquel Imperio una
 Profecia de que avian de venir a el Christianos remotos para comunicarse
 como tales, el la dava por cumplida viendo alli aquella flota con la insignia
 de la Reparacion humana. Raro pensar de hombres a que llamamos bar-
 baros. El Governador respondióle humanamente; y despues llegó a la
 playa, adonde vinieron a el, con algunos testimonios de Christianos, pocas
 personas. Dixeronle que su Principe el Prelce, años antes avia enviado un
 Embaxador llamado Metheo a un Rey delfin de la tierra , cuyas armadas
 agora conquistavan la Indis, por darle cuenta de aquella Christiandad tan
 remota; y pidirle socorro contra la Morisma; y que jamás avia vuelto. Oyó-
 dolo todo el Sequyra, acab se de allegurar en que hablaban senzillamente
 los de Arquico; porque traía el agora consigo este Embaxador que avia
 vuelto de Portugal con su embaxada : y una de las ordenes que tenia del
 Rey Don Manuel era le pusiesse con seguridad en tierra propia de su Principe. Como le trox se, puer, para este efecto, y aquella gente le hab va d l
 con abierta ansia de saber el fin que tuvo, luego le hizo llamar , y se lo puso
 delante. Arrojaronse todos a reverenciarle granamente , igualando la ale-
 gría con el espanto de su inspirado aparecimiento: y el, llenos los ojos de las
 grimas, de gozoso con ver  entre los suyos, y con el fin de sus esperanzas, y
 agencias, y de diez años de peregrinacion por ellas, holg se con estas mu-
 chas publicas, y sobrias, q todos hicieron de la estima que d l hazian; por-
 que asta entonces se avia dudado en parte de la puzza de su Embaxada. Al
 otro dia vinieron siete Religiosos del Convento de la Visión alli vecino, co
 el propio alboroto de verde; para oy o recibimiento se hallaron en la nave
 del Governador los Sacerdotes de la armada con sus subrepelizes en forma
 de procession. Fue esta un acto de alegría ba nada en lagrimas comunes,
 con la ponderacion de que se abra gan amorosa mente naciones tan
 conformes en ley, y tan remotas en climas: de que resultó que estos
 que d l se sus fundamentos asta entonces no avian reconocido
 la Iglesia Romana, la empeq an  a dar ob ediencia como
 todas las otras q la conocen.

CAPITULO IV.

Prosigue el Gobierno de Diego Lopez de Sequeyra, desde el año 1520. hasta el de 1521, teniendo el Cetro el Rey Don Manuel-

L Reyno del Preste Juan, agora seguramente hallado (en cuyo descubrimiento avian puesto tanto trabajo aquello dos excellentes Reyes D. Juan II. y D. Manuel) aunque con 1520.
apropiacion tiene este nombre, no es tan conocido por otro que propiamente es el de Rey de la Abassia: bien Emperador de la alra Etiopia. El motivo de esta equivocacion fue, que trayendo aquel gran Presbiter Jovano (Preste Joan corruptamente) de la chistiandad Nestoriana en la Tartaria, una Cruz delante, como entre nosotros los Metropolitanos por insignia de su mayoria, aviendole dado por esto el titulo de Presbiter, le vino a dar lo so nôbre junto a estatua de la Etiopia, por traer tambien en la mano uba Cruz, a titulo de Defensor de la Fé (como cristiano Jacobita). Este permanece oy, aviendole existito aquell. Y se, pues el estado deste Principe entre las corrientes de los ríos Nilo, Aslabora, y Alcapus. Sus confines por el Oriente el mar Roxo con ciento y veinte leguas de distancia, la menor de los cuatro lados, que contienen seiscientas y setenta. Por el Ocaso, aquellos Negros poseedores de las grandes minas de oro de que le pagan su tributo, Del Norte le dividirâ de los Moros una linea cechada desde la ciudad Soanquem maritima, a la Isla Merrié, ó Nobâ. Del Austra le senecte el Reyno Adéa, de cuyas sierras deciende el río Obi, ó Raptó, que viene a desbocar en la población de Quilmante, del Reyno de Mlinde.

Presumen los Reyes Abassis (y lo tienen sus historias) trae su origen de un hijo de Salomon, y de la Reyna Sabâ, engendrado en aquella memorada ocasion que la fama de su poder, y de su sabiduria la llevó a Jerusalen para verle, y comunicarle. Instruida ella por él en las cosas de la ley, y viiniendo a parir en el viaje aquell hijo, llamóse Meilech: y embriandole despues a su Padre para que le nombrasse Rey de la Etiopia, él lo hizo; y al ungirle, gustó de trocarle el nombre por el de David su Abuelo. Pusole catasdoble oficiales de los de la suya, y por Principe de los Sacerdotes a Azaria, hijo de Sadech, que luitando del Templi las Tablas de la Ley (harto piadoso) las trajo con su nuevo Principe. Deslos ministros (dizen los escritos, y tradiciones) permanecen descendientes en q se conservâ los propios oficios q entonces se instituyeron. Despues alcanzó en algú conocimiento

de la otra Ley (esto es la de Christo) por medio de la Reyna Candace , de que tambien se glorian, por ser natural suya, como lo era esto tra. Si bien los verdaderos Maestros d'ella, fueron los Apóstoles San Felipe, y San Matheo. Pero aunque recibieron esta ley, no desempararon aquella, y juntamente usan las dos, alli como agora hacen los Christianos nuevos en nuestra Europa; con la diferencia considerable, de que estos aman solamente la de Moy-ses, y finguen amar la de Christo por comodidad; y aquellos las aman con igual afecto. El Rey, guiado de aquella memoria de su ascendencia, estra en sus títulos, que son muchos, con este. *David Amado de Dios, Colono de la Fe, Patriote de La tierra de Indá, Nieto de David, Hijo de Salem, Hijo de la Calma de Sion, Hijo de la Pragense de Jacob, Hijo de la mano de María, &c. Emperador de la Grande, y Alta Etiopia, &c.* La gente es muy dada a la Religion; tiene muchos Templos; muchas casas de solas dos Religiones; una la de San Antón, otra la q̄ llaman los Canonigos Regulares. Del resto no conocen política en poblaciones, porque ninguna tienen ilustre; en letras porque no las usan; en artes mecanicas, porque todo lo desestiman; y conforme a esto visten, y comen más como levajes que como hombres. En las casas q̄ se tratan con algun fausto, todas las obras, y materias son extrañas. Ay entre ellos tan gentiles ladrones, y tan mañosos, como los Gitanos en nuestra Europa. Los Religiosos que asisten en Conventos, traen hábitos largos de algo ion; los otros, y los Clerigos, y los Monjes, unas pieles que le cubren poco de lo que la honestidad quiere que se cubra mucho. Su Príncipe casi siempre habita la campaña con una populosa ciudad de pavellones; poco durable en los sitios en que más dura, porque continuamente los va cambiando varios. Usó en los recados que embia a Personajes, aquello de Portugal; *Yo El Rey os embio mucho si luchar, &c.* Tales fueron las noticias de la Reyna al tiempo de su hallazgo por nuestras Descubridores. Lo que despues informó la comunicación, y lo que pudo variar un siglo más de edad, quedese para otro escrito, porque no alteremos gravemente el que vamos abreviando del Príncipe de Historiadores Españoles.

3 Dista tierra, pues, y deste Rey era el Embaxador Matheo, que Diego Lopez de Sequeyra agora quería poner en aquel puerto suyo, quando despididos los Religiosos de la Orden de JESUS, del monasterio de la Vistiña, con quién fue el Oidor Pedro Gomez, para ver el Convento, llegó al lugar de Arquico el Barnagax, ó Governador del Precio en aquella porcion de su Reyno, traído del recado que tuvo de la venida de Matheo, y de muestra flota. Apareció por aquellas playas con diezientos caballos, y dos mil infantes. Despues de algunas diferencias sobre instituir el lugar en q̄ avisó de verse él, y Diego Lopez, se vieron en la lengua de la agua, en sillas puestas en aquel arenal q̄ se estiava abrasando de Sol, a donde fue entregue el Embaxa-

baxador Mattheo, y con él D. Rodrigo de Lima, que iba con embajada del Rey D. Manoel al Pescite. En segundo lugar se trató de levantar una Fortaleza, ó en la Isla Camarata, ó en aquella de Maçuá, contra los Moros. Ultimamente juraró los dos en una Cruz la verdad de su cōcordia; y apartándose, después de una breve platica, se hicieron algunos preséries. D Rodrigo de Lima, cō los q llevava del Rey D. Manoel para el Pescite, q por la mayor parte eran ornamentiños de la Iglesia, dió principio a su viaje sin Mattheo, q poco adelante acabó la vida en el monasterio de la Vision, a que ansiosamente deseava llegar. A nuestro Embajador acompañavan Jorge de Abreu de Elyas, Juan Escolar Secretario, Lope de Gauis, Juan González lengua, Manuel de Matriz tañedor de organos, porq no se quedasen a caso mudos allá unos que contenía el presente y Francisco Alvarez Sacerdote, que despues escribió lo notado en este viaje con más sensibles para ser verdadero, que suficiencia para ser escritor. Por testimonio de la llegada de nuestra Religión a estas partes hizo Diego Lopez levantar una gran Cruz en aquel Puerto, y dezir muchas misas en la Mezquita de Maçuá, llamandola de *Nuestra Señora de la Consolación*: siendo el primero que mosró a aquellas aguas, abiertas agora para el pueblo Christiano, velado el Autor de que se abriessen tantos siglos antes para el Israelítico. Desta Isla pasó el Sequoyra a la de Doláca poco distante; y quemandole la ciudad desamparada de los Moros, tomó la costa de Arabia. Con adversa fortuna, perdida la galera de Jerónimo de Souza, y casi toda la gente, fue a surgir en Calayate, a donde halló a Jorge de Albuquerque, esperandole; y passandose a Miskeate, le dexó la Capitanía de las naves para invernar allí, y fuese a Ormuz con los navios de remo.

4. Entanto que el Gobernador andava en el mar Roxo, iba cubriendo los vales, y los montes; y agotando las fuentes, y los ríos, el Rey Cristiano de Bisnágā, con un exercito de treinta y cinco mil caballeros, sietecientos y treinta y tres mil peones; y quinientos y ochenta y seis Elefantes cargados de cañones con quattro hombres en cada uno: y doce mil aguadores, para que acudiendo con agua a todos, no se detramasen algunos por buscarla. El bagaje tan sin numero, que solamente de mugeres publicas avía más de veinte mil; con que al passar de caudalosos ríos se suspendía la corriente. Conduzia este tan poderoso Príncipe toda esta potencia para ganar la Ciudad de Rachol, a que tenian derecho los pascaderos, que siempre encargavan la restauración della a los futuros; aunque la poseía el Hidalgao, con quien se desavino para ejecutar este intento.

5. Era la ciudad de Rachol casi inexpugnable por naturaleza; con la elevacion de un monte; y por arte cō repetidas murallas, y cavas amplissimas, y profundas: torres valetosas, colmadas de artilleria, y otras armas, y defensas.

sen la guardado todo de 400. lanza, y ocho mil peones, y 200. Elefantes con municiones para cuatro a los más temerarios sitiadores. Aviase acampando el Crisnarao en contorno, y assaltandola por espacio de tres meses con poco fruto, quando en socorro della aparece el Hidalcan con diez y ocho mil caballos; infantes ciento y veinte mil, y ciento y sencuenta Elefantes, y numerosos, y gruesa artilleria. Despues de varias fantaisias, se embistieron elos dos Principes y aviendo recibido el Crisnarao immenso daño primero, asy se recobró despues, que redorco a un miserable estrago el Hidalcan; escapándose del hierro, y de la esclavitud, solamente aquellos que ya por tanta miseria despertaron la Piedad en su propio enemigo. Tuvo él por despojo mayor quatro mil caballos, cien Elefantes, quatrocientos cañones gruesos, sin los menores, y riquezas varias. Aqui fueron vistos morir en defensa de su Capitan valerosamente quarenta Portugueses que seguian al Hidalcan, y su creencia. El Hidalcan en el mayor peligro encomendó a la huída su salud. Agora buelve el vitorioso Crisnarao la frente airada a la ciudad, quando le aparecen veinte Portugueses de que era principal Cristoval de Figueredo, que de Goa llevava algunos caballos Arábea para vender al propio Rey. Platicaron sobre el suyo: pididle el Figueredo licencia para regresar la Plaza; concediôle él con alguna gente. De modo se avio con los veinte Portugueses, y sus escopetas, que assaltandola por una parte de que se agrado, y matando algunos Moreos este dia, y al otro su Capitan, assistiendo ya Crisnarao, fue entrada, y rendida con encra, inopinada, y feliz victoria. soberbio se hallava este Principe con ella, al punto que Capitanes del Hidalcan le pidien las despojas de la anteriormente. Respondele. Que se les haria si le venisse ab sueldo pacana a supremo señor del Imperio Canaria. Que alta en los grandes Principes, no usados a heroicas acciones, pueda más que la honra el interes, a ostentarlo en hora mala la comodidad, acetarlo la insolencia, y llevele al fastidio; pero que se humille como covarde, y ambicioso de poca hacienda oy, quien ayer con valerosa mano se mostró capaz de soberania, el sufrimiento no lo lleva, porque la propia insolencia lo acusa, y la misma comodidad le bocleva el rostro. Acetó aquel abominable partido el Hidalcan, puesto que la ejecucion fue impidiida por varios accidentes, mas amigos suyos que él de si propio, si acaso el aver desviado los acontecimientos a uno de los afrechos que una vez consintió, le puede limpiar de averlos consentido. Suelen ser las discordias de unos, conveniencias de otros: pésedas [dizen] en la agua turbia el cuidado soñó. Ruy de Melo, que estava en Goa, viendo al Hidalcan divertido con sus ruinas, ó esperanzas, ó todo juntó, y a muchos en parciales remolinos robando la tierra firme de aquel contorno, ganóla facilmente con dozentos y sencuenta caballos, y ochocientos peones Canaries.

6 En este tiempo avia sucedido en la Fortaleza de Ceylán a Juan de

de Silveyra, Lope de Brito, que llevando 400. hombres, muchos de los cuales, la hizo de nuevo tâ fuerte q dió cuidado a los moradores de Colúno, y los hizo negar la comunicacion antecedente, induzidos de los Moros q allí mercadeyan, sospechando que quie añâdia fuerças quería multiplicar su superioridades odiosas siempre a quien no quiere diluir las que posee. Amenazâlos con algú daño el Brito, de que resultó el verificâtido de 50. mil hombres por espacio de cinco meses, en q se padecieron trabajos grandes, asta que llegado en su socorro Antonio de Lemos cõ 50. hombres, olaron dar sobre este volumen de gente, de fortificaciones, y de 25. Elefantes bien armados. Desbarataron todo, quedóse la plaza con el propio asedio que antes lograva, aviendolo solicitado aquel Rey, advertido del daño que se recibia de altercarle.

7 Llegado el tiempo de navegar, que tanta variedad tiene en aquellas partes, salió Diego Lopez de Ormuz, y fuese buscando a Jorge de Albuquerque en Calayate, a donde llegó tambien Rodrigo Vas Pereyra, uno de nueve Capitanes q este año avian partido de Lisboa con otras tantas naves, de que el mayor era Jorge de Brito; y los otros Lope de Azevedo, Gaspar de Silva, Pedro Lopez de Sampayo, Pedro Lorenço de Melo, D. Diego de Lima, Pedro Paulo, Antonio de Azevedo, y Andres Diaz, que si no llegaron juntos, finalmente llegaron todos. A la nave de Ruy Vas sucedió q navegando con viento en popa, mas adelante del Cabo de Buena esperanza, subito se vió furta, sin que las velas, por más q llenas de ayre, la pudiesen mover. Examinada la causa, vióse, (horrible vista) q una espantosa bestia tenía sobre si en peso todo el vaso, abrazando con la cola el timón, con las alas los costados, y igualado con la proa la cabezâ (formidable en bulto) de que saltavan dos trompas por cuyas bocas arrojaba agua copiosamente, y con violencia, al modo que las Vallenras suelen hazerlo. Fue expulsâ de aquell puesto con exorcismos, porque no pareciendo el peligro obediente a los remedios humanos, acudióse a los divinos. Decían despues los nageantes, era el pese llamado Sombroso, por tener en la cabeza un nudo de cubiertura de aquella forma; acordandose de que otro semejante, aun que menor, se avia visto antes en Portugal, despues de aver hecho notables daños en la marina de Arrouquia. Ordenava el Rey al Gobernador que levantasse fortalezas en Maluco, en Zamatra, en Maldiva, en Chaul, y en Diu. El Príncipe que manda entender en mucho, sin mucha mano, pone en contingencia el no ser obedecido aun en lo mismo q puede serlo. Bié lo pudo poder el Sequeyra; y todavía impeçado la ejecuciâ de tales mandatos, por el postero, dió una vista a la ciudad de Diu, informâdo de todo de las cosas dellas: disimuló cõ Meliç Az, renovâdo la platica antigua de q se plazcasse una fortaleza sobre aqâ puerto. Viédo q él usava de sus esotes desmintió quanto grado el cuidado con que partia a prepararse en Co-

para volver sobre esa Plaça, y conseguir por valor lo que el Moro dilatava por artificio.

8 Despachó las naves de carga para el Reyno, dando la Capitanía de Ilhas a Antonio de Saldaña. Halládose libre deste cuidado no pequeño (por que no corre menos riesgo con los Príncipes el que tiene su pluma para el guatismo, que el que su espada para la guerra) dióse todo al otro de aprestarse para Diu. Vióse con la mayor armada nuestra que avian sustentado aqüellos mares, por constar de 48. vasos de toda forma, de toda grandeza, y de todo nombre. Eran sus Capitanes D. Alejo de Meneires, D. Juan de Lima, Jorge de Albuquerque, Antonio de Brito, Fernando Gomes, y Antonio de Lenos hermanos, Christoval de Sá, Francilico de Mendoça, Andres de Sousa Chichorro, D. Jorge de Mcneies, Miguel de Moura, Lope de Azevedo, Jeronimo de Sousa, Antonio Ferreira, Francisco Percyra de Betredo, Francilico de Sousa Tavares, Pedro Lourenço de Melo, Francisco de Mendoces de Murça, Simon Sodré, Diego Fernandez de Beja, Rafael Castaño, Rafael Pescatelo, Pedro de Silva, Christoval Correa, Nuño Fernandez de Macedo, Antonio Taposo, Ruy Vaz Percyra, Antonio de Brito y Sousa, Antonio, y Ayres Correa hermanos, Gonçalo Percyra, Christoval Jusarte, Francisco de Melo Callego, Duarte de Fonseca, Andres Diaz, Diego Percyra, Gaspar Doutel, Alvaro de Almada, Gonçalo de Loulé, Paulo Machado, Thomé Rodriguez, Ayres Diaz, Lorenzo Godíñio, Pedro Gomez de Sequeyra, Juan Fernández; y Malabares el Parrigal de Cochim, Malu Mocadan de Goa; con tres mil Portugueses, y 800. Malabares, y Canaries. Poder sin duda grande: grandeza lastimosamente malograda como luego veremos.

1521. 9 Eran nueve de Febrero, quando Diego Lopez con toda esta pompa se mostraba la ciudad de Diu, a donde no estaba Melique Az, por ser ido disimuladamente al Rey de Cambaya, solo con intento de impedir la licencia que él mismo aconsejaba se le pidiese para hacer la fortaleza en aquel puerto. Y como con sus discursos, ó astucias sospechava, ó entendia que este poder juntado por Diego Lopez, era para lo que realmente era, previnole de modo que nuestra armada halló mil fortificaciones, mil reparos, mil confiagás, y mil testimonios de ardiosa, y militar diligencia. Avia quedado alli Melique Sacá su hijo con tres valientes Capitanes, y mucha gente para lo que podía suceder. Notadas las dificultades, puso el Gobernador en consejo de todas las cabeças del exercito, lo que se devia obrar; y siendo todas conformes que no se assaltasse la ciudad, casi todas, despues de salir de aquella junta le acusavan de que no la assaltasse sin reparar en que ó estuvieron cárdenas en el voto, ó exorbitantes en la acusación. Con esto se congratulava uno con su gente ya deseoña del asalto; y con lo otro se escuchava de dar que tenía más deseo de ir a assaltar una plaça de Mercurio, que no esta de

de Marte, hallandose cada qual con el ojo clavado en ciertos Emporia a donde esperava multiplicar por la mercancía, más que por la guerra : y no podia lisoniar que por ella se le distarase aquella, y menos que deixasse de ir a una, sucediendo morirse en otra. Tanto iva ya lisoniendo flaquear a tan lejanos caballeros, a tan alentados corajones, la codicia de las riquezas Asiáticas. Tras esto levantaron al inocente Sequera algunos testimonios ; con que el vino a pagar la culpa, q' ellos tenian, recogiendose con todo aquel aparato sin obrar cosa alguna, antes con notable perdida de reputación : fruto propio de ministros que por su interés atañan publicamente el de su Príncipe, el de su Patria, y los títulos de la honra de todos. Esto por decir lo menor bien los Príncipes que dissimulan con semejantes culpas ; porque en ellos el perdonar las casuales se padece llamar piedad, y el no punir las malicias, deve llamarse imprudencia clara, y facultad vacua para qué se cometan todas. Finalmente Diego Lopez con esta harafla, toda de los más de sus Capitanes que le trataron de prudente en secreto, y de cobarde en público, siendo él a toda Luz valeroso, se fue a passar el Invierno en Ormut : y ellos se distribuyeron por varias ferias, retirandose D. Alexo de Meneses a Cochima con lo principal de la armada, y poderes del Governor para lo que conveniese obrar en aquellas partes.

10 Llegado a Cochim D. Alexo, despachó las naves de viaje para el Reyno; y despues los Capitanes que estavan nobrados para diferentes Plazas a efectos diferentes. Pero como lo principal era a tratar de mercaderías, la memoria de sus nombres se hallará sin razon en los libros de razón que entonces sirvieron en aquellas aduanas. Yo no diré que es breza tratar del provecho con modestia, despues de aver tratado de la honra con valor; diré solo que solamente escribo los actos della. Y porque muchos destos Capitanes, y caballeros se hallaron en la Isla de Zematra, justamente sucede el dar agora algunas breves noticias della.

CAPITULO V.

Prosigue el Gobierno de Diego Lopez de Sequera, este año de 1521. Reynando Don Manuel.



La Zematra llamaron los antiguos Geógrafos, Chersonesia, con gran engaño, creyendo que estava aquell grano pedazo de tierra asido del continente por la parte Oriental. Su longitud yate por el rumbo a que nuestros navegantes llaman Noroeste Sueste; con distancia de 220 leguas; y de latitud 70. a donde mas. Cortala de modo la linea Equinocial, que las 130.

leguas que corren al Austró , empiezan casi en la punta con que Malaca espira en el mar; y en la curva que la misma Zamatra tiene tambien para esta parte, tiene su principio la Jaua; quedandose entre las dos una canal mas estrecha, y corta que la que corre entre la propia Zamatra, y Malaca; que tiene de largo mas de cien leguas, y de ancho doce. Al Oriente le queda la de Borneo cortada de la Equinocial por la tercera parte , assimandose las dos al Norte. Es la Zamatra llana por los extremos, por el interior montuosa : bananis poderosos rios cubrenla infinitos bosques; tan llenos de espesas nieblas, que el Sol (alli mas activo) no es bastante a desbaratarlas. Resulta dello ser poco saludable; y todavía apetecible por sus abundancias, singularmente de oro: por que la ambición humana no estimá el riesgo de la salud, por considerar el matar aquella execrable hambré del tener más, y más; si bien la matan menos, y menos el que mas tiene. Ay en ella una fuente de oleo perenne: una mona que arroja llamas como el Vesubio de Cesilia: produce Sandalo blanco, Aguilas, Meljoim, Canfora: de las drogas, pimienta, gengibre, canela: de seda abundantissima: animales de tierra, y agua variis, y muchos: la gente, Gentiles naturales, y Moros introduzidos primero como mercaderes, y despues apoderados como señores, y Reyes, desde los años 1400. de la Reparacion del mundo. De aquellos, los que llaman Batas, y babitan lo interior, son bestialissimos comedores de carne humana: deslos es su población la marina: tienen diferentes lenguas; pero comunmente hablan la Malay: sus armas eran flechas averenadas al modo de los Jaos, de que traen su origen. Despues las ultaron a nuestro modo. Dividise en nueve Reynos; el de Pedir era el mayor; Passeó su fortuna al de Pacem , cuyos Reyes no tienen mas vida de lo que quiere un motín popular. Agora llevava Jorge de Albaquerque un Príncipe suyo, del pojo lo tiranicamente desla corona, para restituirla ya de grado, ya de fuerza; aviendolo venido a valerse de la mano Portuguesa para este intento quando Afonso de Albuquerque pasó sobre Malaca.

2 Aportado Jorge de Albuquerque en esta Isla, y affiliado del Rey de Arú su vezino, propuso al de Pacem, llamado Genial, largarse el Reyno a aquél Príncipe que traía consigo, por ser suyo de derecho hereditario; y porque con él se avía constituido en vassallo del Rey Don Manuel. Ofrecia el Genial lo mismo por no largarle. Congratulavalo así con el interes, pero no con la justicia; y uvo ya lances Portugueses tan amadores de la justicia, como del interes. No se le acordó el afrecimiento, y él insistiendo en que avía de defender su possession, hizo que le buscasse el Albuquerque en su Fortaleza, de q poco antes avía hecho sacar lo principal de su hacienda, y sus mugeres principales, temeroso de lo que podia suceder. Fue escalada, y rotta por varias partes; y ultimamente por la puerta sobre la qual se levantava un torreon, de donde 30. hombres con varias armas impidian el entrarle por ella, affiliados del Rey,

del Rey, que animosa, y fuertemente los incitava, quiso Cid Cœ. ^{reya} aca-
llendole la frente con la bala de un arcabuz, le hizo venir al suelo sin vida, o
que los 30. empezaron a declinar de su ardor, y luego a salvarse huyendo.
Pero en la Plaza, que era capazísima, se hallavan los principales Moros de
tres mil, con que peleavamos aguia 300. y obravan gentiles valentías en su
defensa, a que se juntavan las de los Elefantes. En el rostro de uno de los, jiva
el Rey con la lanza Eter Enríquez de Santarem, llevandola a su parecer, firmo
en el puño, quando la fiera desviandolela con la trompa, como si fuese algú
facil jinco, y cogiendole el cuerpo en ella, le arrojó por estos ayres. Vino a
esar tan dichosamente que vivió. Con otro se uvieron mejor Domingo de
Seixas, y Juan del Valle: aquél marrando al negro que le gobernava; y este
hiriéndole de fuerte, que bramando con el dolor, dió la vuelta, y atropellán-
do a su misma gente hizo buen estrago. Ya se retiraron los Moros deide esta
fortaleza, y plaza a otra menor; siguelos nuestra gente: enciende se la pelea;
multiplica la contumacia copiosa sangre, y muertes; palpitavan por el suelo
los miembros troncados. Ande agora el Rey de Arû, que estuvâ aguardan-
do tiempo conveniente, y remataje la victoria con muerte de dos mil: aquí
700: alla los otros. Muieron de los nublados, conocidos, quatro, ó cinco:
heridos uvo muchos: Jorge de Albuquerque en el rostro dos veces. Al otro
día co grati pompa fue recibido el Príncipe despojado, y hecho tributario
del Rey Don Manuel; a que procedió levantarle Fortaleza en aquél pecto
con oficiales Portugueses, al modo de las otras que ya tenia en la India.

Hallavase con esta victoria el Albuquerque, quando llegó alla António de Brito traendo la flota de su hermano Jorge; que con los principales
della quedava miserabilmente maestros en la playa de Acham, distante de sta
20 legnas; a donde tambien entonces avia pasado con leys velas de que era
Capitane Christoval Correa, Christoval Pinto, Frantisco Godínez, Loren-
ço Godíño, Pedró Fernández, y Gaspar Gallo, coh' 300. soldados. Hagase
patente agora un exemplo de la ingratitud, y de la codicia. Juan de Borbá,
perdiólo en un naufragio, despues de errar por las olas nove dias sin conser,
con nueve compañeros, salió en la playa de Acham, en cuya Rey halló pier-
dad, y reparo a tal fortuna, así como la pudiera hallar en la villa del nombre
de su apellido, en que nació. Llegado aqui Jorge de Brito, informóle él de q'
en unos sepulcros de aquellos Reyes se dezia aver gran sumâ de oro; y para
inducirle al robo de ellos, le persuadió que aquel Rey, que tanto bien le hizo
gusto, habia algunos Portugueses allí aportador. De pocos aortitos necessaria
el deseo de juntar haciéla para e secretar un aço infullo. El Brito, todavía,
hizo mas diligencias de lo que por ventura de leva tuvió vilissimo ánimo, y
jungió la resulta de las por bastante motivo para desavenirle con el Rey, y pa-
ra que la desavenencia lo fuese de traslitar aqul overo dunque, desde aque-
llas se pulturava sus naves. Salio de las con 200. hombres: Halló el obstante

lo de una fuerza con gente, y artillería; y ganólos. Brocó della Juan Serram lleno de vino, contra los barbaros que estavan adelante, que luego le mataron, y a otro que le siguió. Provocaron estas muertes a unos, y luego a otros de suerte que convivio acudir Jorge de Brito al tiempo que el Rey llegava con mil hombres, y seys Elefantes armados. Aticóse la ira, y allí fue muerto él con gran parte de los suyos; siendo principales más de 50. Embislió Gaspar Fernandez a un Elefante con su lanza, y él cogiéndole en la trompa le arrojó tan alto que cayó muerto. Veys patente tambien el premio de la injusticia, de la ingratitud, y de la ambición nefanda. Heridos algunos, y tristes, y desfogados todos, subieron a sus embarcaciones, sucediendo en la Capitanía dellas Antonio de Brito [era hermano del muerto] que llegó a juntarle agora con su Capitan mayor Jorge de Albuquerque, vitorinso en el puerto de Pacem, a donde dexó algunas personas; y con los navios a los das Rafaellas Cataño, y Pereirelo, y Cristoval de Mendoça, que bien fuerón menester para resistir, y humillar despues a un orgulloso Moro que con algunos baxelles de remo infestava aquella marina.

4. Puesto ya Jorge de Albuquerque en Malaca, despues de Antonio de Brito que partió primero de Pacem, y tomada posesión de la Fortaleza, aplicóse a la guerra córra el Rey de Bintam, que andava agora presumido có el aprieto en que tenía puesta la ciudad desde su Isla, de su nombre, distante 40. leguas de Malaca, con casi otras tantas de circunferencia. Teniala bien fortificada; y singularmente le fiavan la confiança dos Fuerzas cargadas de artillería muy buena; por el mar, y rios navegables para ella grandes defensas de fuertes estacadas; todo de manera que la Isla, las fortalezas, y la ciudad se hizan repuras por inexpugnables a los ojos de qualquier lugero perito en estudios militares. Prevenido el Albuquerque, partió de Malaca con 18. navios, de que eran Capitanes Don Rodrigo de Silva, Juan Fogaza, y Enrique Leme, D. Saneho, D. García Enríquez sus cuñados, Jerónimo su hijo, D. Afonso de Meneses, García de Sá, D. Estevan de Castro, Manuel Pachecito, Enrique de Figueredo, Jorge Botello, Antonio de Brito, y los de su escuadra que eran seys. Contenía esta flota 600. hombres. Haciéndole imposible el pasejo por las defensas, buscáronle en bateles, y saltando dellos, para embisliar con una Fortaleza, J. s. llegó la aguza casi a medio cuerpo; con que, y con la multitud de toda suerte de tiros que curvaván el ayre, no hicieron más de recibir gran daño sin hazer alguno; dexando muertos asía 20. siendo principales D. Estevan de Castro, Fernando de Gama, Jorge de Melo; y heridos muchos. Retiraronse.

5. Desde allí, por no perder el tiempo de la navegación, partió Antonio de Brito para la Isla de Maluco, que, en el centro de otras innumerables estan debax de la Equinocial, por cuyo paralelo distan asía el Oriente de Malaca por espacio de 300. leguas, y segun nuestra navegacion. Son principali-

rápidamente cinco, que se van sucediendo unas a otras por distancia de 25. leguas. Sus nombres (aunque juntamente se les díe el de Maloco) Ternate, Tidote, Mousel, Maquien, y Bacham. La mayor no excede de seys leguas de circunferencia. Llenante de vapores, y si boledas que las hacen tristes, y no sanas. Estas cinco producen el clavo, sin otro soliento: y la Bacham el sifilento sin clavo, siendo mayor de todas, porque tiene seysenta leguas de longitud. En algunas aparecen montes cuyas cumbres están exalando llamas; y con singularidad en Ternate. El mantenimiento principal es harina de palo de árboles preciosos a las palmas: y destas, y otras sale tambien el vino, y el vinagre. Un gencio de cañizas ay que produce en sus bosques cierto licor que es regalada bebida. Aman sus habitantes menos las carnes, teñiendo muchas, que los pecados que son infinitos, y varios. Ellos poco apacibles, però belicosos; y ligerrísimos, è nadando, ó corriendo. En Religión siguen la Idolatría con variedad notable. De su origen faltan noticias ciertas. Despues las poseyeron Mocos, de cuyos principios aun en este tiempo de Antonio de Brito vivia un Dogmatista ya muy viejo.

6 A estas islas; y en particular a la de Ternate, iba el Brito para fundar una Fortaleza, que el Rey Boleyn se ya de muchos días solicitava se fundasse; y a que ya avian ido otros, aun que sin efecho como en tiempo de Alfonso de Albuquerque fue Antonio de Abreu con tres navios, aun que luego perdió uno sin perder la gente. Surgió en las islas de Banda, cinco tambien con este nombre, aun que más propio de la principal, que a la vista es un paraíso terrestre, siendo singular adorno d'él la planta que produce aquella más estimada droga, cuyo nombre es Malla. Con las mercaderías más preciosas allí alcanzadas, bolvió a Malaca Antonio de Abreu, y perdiéndose d'él su Capitan Francisco Serran, fue con varias fortunas a tomar puerto en Ternate, cuyo Rey viendole vestido un arnes, y los suyos con peto, y otras armas dió por lograda una profecía que andaba entre su gente, de q a aquellas islas avian de ir unos hombres de hierro, q las avian de ilustrar, y engrandecer. A unas, y a otras fue despues Antonio de Miranda de Azevedo, quedándose allí Francisco Serran, para aguardar respuesta del Rey Don Manuel a las cartas de los Reyes de Ternate, y Tidote, que a porfia solicitavan la fabrica de la Fortaleza, queriéndola cada uno en su isla. Esta respuesta llevó despues D. Tristán de Meneses. Mas porque entre los dos Reyes, y de nuevo el de Bacham, se encendia discordia sobre la propia competencia de los dos primeros, el Tristán suspendió la obra, por atajar el peligro, y no perder la carga de droga para cinco navios q llevava. Sucedió esto desde la toma de Malaca, hasta agora en que Antonio de Brito está prosiguiendo en las costas de Maloco.

7 El llevava seys vasos de q eran Capitanes, Francisco de Brito; Jorge de

de Melo, Pedro Botello, Lorenço Godíñio, y Gaspar Gallo son más de 300. hombres. Llegó a la Isla de Agacini; y estando para salir della, aportóla D. Ión García Enríquez con quattro velas, y los Capitanes Enrique de Figueiredo, Duarte de Costa, y Francisco de Lamas. Salieron ambos, y con varias fortunas llegó Antonio de Brito a Ternate, quando ya era muerto el Rey Boleys, tan ambicioso de tenerlos en ellas; y a tiempo que él de Tidore, su competidor en ella ambición, avia acedido los Castellanos que allí se hallavan; juzgando que teniéndolos a ellos no quedava menos soberano que Ternate teniendo a los Portugueses. Todavia, viendo que la Reyna de Ternate, tutora de su hijo sucesor, recibía con gran fiesta a Antonio de Brito, concitado de la embida más que de la urbanidad, visíjole, y hallandole pesado por los nuevos huéspedes que avia recogido, él se los entregava ligeramente; contando ya por menos el perd-tres que dignificarle. Imaginava tambien que con esta acción le obligaría a levantar en Tidore la Fortaleza; que alfin se levantó en Ternate por ser más a propósito; siendo el Brito quien primero empezó a abrir la garja, echando la primera piedra; y prosiguiédo luego los otros Capitanes, y personas curiosas, todos coronados de varias yervas, y flores (por ser el dia de S. Juan) a nublado mediodía.

8 Nueva felicidad para Castilla, y nueva passion para Portugal, se texía en estos tiempos entre Francisco Serram, y Fernando de Magallanes, que (avien losc estrechado en amistad desde que se hallaron en la toma de Malaca) se escribían, eliendo este en Portugal, y en Ternate aquel. Era Fernando de Magallanes caballero en calidad, y en valor; tenía el hábito de S. Santiago; y avia servido bien en la plazza de Azimer de Africa, y en otras de la India. Pretendió que el Rey Don Manuel en consideración de sus meritos, le asistiase lo que en Portugal llaman moradia (gajes en Castellano) a donde subir cinco Reales en dincro, es subir muchos grados en calidad. Estos cinco pretendió, y podía pretender el Magallanes; pero no concediéndoselos, y juzgandole el asentado, y asidiendo rabia a la afrenta, por ver que la causa dello avian sido testimonios, ó mengnas, que algunas personas le apuntaron en lo tocante a sus servicios, y que el Rey, mirando mentira a ellos q. a ellas, le tratava (y fue así) injustamente, sin muestras de esperanza de templar el ánimo, con que no solo parava su aumento, sino perecía su honra, resolviose en dejar el Reyno, y passarle a servir el Emperador Carlos Quinto. De estas correspondencias que tenía con el Serram en Maluco; y de sus noticias en la marinería, que eran grandes, y solidas, vino a concebir que por nueva navegacion se podia passar a aquellas islas, en tiempo que ya los Castellanos avian empegado a geben el suyo dellas. Y parece que anteviendo lo que le avia de suceder en sus pretensiones y lo que avia de executar, por satisfaccion, ó vengançia de su agrabio ya antes dello escribia a Francisco Serram, que brevemente por otro nuevo camino esperava ir a ser su huésped en Ternate.

Allí

Abílo lo quiso executar; y fuese a hacer este ofrecimiento en Castilla. Acedósele, y dieronsele cinco vasos, con título de Capitan mayor, siendo los otros Luis de Mendoça, Gaspar de Quixada, Juan de Cartagena, y Juan Serrano, con doceientos y siscuenta hombres; algunos dellos Portugueses. Salio del puerto de San Lucar de Barrameda a veinte de Setiembre de 1519. Entonces se habló luego contra Fernando de Magallanes sueltamente por esta acción, dandole abominables títulos; y despues hizieron lo mismo doctor, y grabes plumas; no sé si con igual rigor que zelo: sé que él procuró quanto pudo preservarse de la ignomonia, declinatrizandose solenemente de su Patria; creyendo, por ventura, que a lo que obrasse con escrupulo de parecer contra ella, no se podria dar el nombre de los que la offenden, pues ya con tanta causa se avia hecho estrano suyo, con la precisa necesidad de cultivarse nueva vida, y nueva hoora en tierra agena, ya que en la natural le llagavan incurablemente la una, y la otra. Que la fielidad, con todos estos actos, y discursos, le mite lastimada, nadie avrá que lo estranje. Pero ninguna razó dexará de estranjar que quien ofende tanto, quiera no ser ofendido: que pida tanta paciencia, quien la quita toda: que ha todo sensible el que lastima, y insensible todo el que es lastimado: y finalmente que quien por largos años es tratado sin juicio, y con tiranía, no resbale alguna hora con desatino. Y entonces no es la culpa (aunque sea la pena) del que se arroja, si no del que induce el arrojamiento. Todo en el mundo sucede para aviso. Teman los Príncipes el apurar con injusticias la paciencia de quien les tiene merecido premio; y quanto el Sugerto fuere más capaz, y más entendido, más le teman: porque nadie en la desesperación sacude más de si los actos del entendimiento, y de la esperanza, que el que más entendió, y esperó más. No dió entonces oido, ni a la vida, ni a la reputacion: mira al desahogo, no a los medios del; y estos daños que se hace a si propio no son en el Príncipe alivio ni reparo de los que recibe por averle desatinado.

9. Pero partida la flota, y passado el río de Jancyro en la costa de Santa Cruz, ó Brasil, ya se cansava la gente de obedecer; y mucho más lo maltrato despiés que passaron el otro río de San Julian, viendo que ni hallavan el Estrecho buscado, ni podian soñar los rigurosos frios de aquel clima. Dicho resultaron pláticas un poco immodestas contra Fernando de Magallanes, tocandole no solamente en la ciencia, sino en la fidelidad: porque es propio de la inclinacion humana, y más en animos de poco fondo, tocar en lo que no haze al caso de lo que tratan, por creer ensuerçan lo que apoyan. El viéndose puesto en necesidad de satisfacer a lo uno, y a lo otro; y disimulando lo posible, la ira que (si es posible esta disimulacion) ya se le venia a los ojos, ya le le iba dellos; no sin deixarlos con bastantes señales della; tendia la carta en que llevava delineada aquella costa, mostrandoles que no podia tardar el hallazgo. Y no tendia menos la copia de sus razonet-

para seguir aquella empresta, y para que ellos no la tuviesen por vana. Hizo igualmente una junta de las principales cabezas; y despues de averles dicho mucho de lo tocante a la marineria, y al descubrimiento, y a las incomodidades que ha de sufrir quien ha de acabar grandes cosas, prosiguió así. Debidme agora por todo vuestra yo acaso prometi en Castilla q este viaje era breve, y entretendido; sénlo un poco largo, y bien deficit. Lo breve, y lo facil de semejantes fendas es para quien las halla descubiertas, no para quien las descubre. Debidme, por vida vuestra; y si esto fuesse una cosa muy hallada entre los dedos, que acacia ya hecho en estudiarla por tantos años, y en passarme desde mi patria a la vuestra por ofrecela al bien publico; ni vos otros en obedecer a nuestro Principe debaxo de mis esperanzas, y preceitos? Debidme, por vida vuestra, esto yo en España mientras vosotros en este clima; ó llevao algun privilegio para que no me toquen las inclemencias, y los horrores que tanto os desaniman? Tras esto quierro que oyays quanto hizeis en lo que os pareci tanto. Digoos, que me averguenzo de ver que no dandome la naturaleza menor animo, y talento que a los grandes Descubridores aplaudidores de las edades anteriores me diesse la Fortunamentr empresta. Quisiera yo suplir esta falta con la dicha de que nos viesse el mundo con algo mas de intrepidos que a nosotros en las suyas. El osado Bartolomé Diaz, l dexo exemplos antiguos, y estribos; teniendolos mayores, y de mas persuasion por frescos; y caseros; gran Descubridor del Cabo de Buena esperanza, y los que le acompañaron, me hacen notable emulacion; porque la hazaña sera memoria mientras viviere memorias; y la distancia que navegaron fue tanto de mas tiempo, y con tantas incomodidades mas, que quisiera no acordarme dello por no desluzirme. Es verdad que la gente que llevava, empezo a cansarse de ser llevada del; pero n se acabo de cansar, ni dió nuestras dellos, si no despues de no ver algunas de poder vivir en lo porfia. Pues el ilustre Gamma, que echo la terra de la osadia mil y dozientas leguas de ventaja, que guerra de ambition querays que me cause, viendole salir glorioso de aquella aventura por la longitud de dos años, y dos meses, sin que la propia miseria en carne viva, y la muerte propia, arrojandolas casi todos al mar, surgen bastantes a descubrir el menor movimiento de quiza en alguno de sus compatriotas. Pues aun no hemos llegado nos otros a poner el pie en el umbral de alguna de aquellas illos, mas confiancas. No los igualaremos si quiera en esto, ya que no los podemos igualar en la grandeza de la accion, y en el tiempo dello? No hayays, por Dios, mas orgullo dador al mundo de si la Gente Castellana es tanto para los grandes asones como la Portuguesa, viendo que no podo correr igualmente al palio con un Capitan Portugues. i advertid que no estan muy lejos de dudarlo, porque oyays vos otros a punto de calificar la insobediencia Castellana, si os acordays de lo q ya osaron hacer en el consantissimo Colon los que le siguieron. Porque si lo que se hace una sola vez no produce ejemplo, hecha das ya se encamina a producirele; pues si lo primero fueda reputar por accidente, lo segundo cae en evidencias de natural inclinacion. Luego

aparece el ir vos otros mas contra vuestras propias calidades; porque allá fue
en quella acción de unímos más sueltos al crimen, y al desfucro, que atados a la dis-
cipline, y a la vergüenza. No tomara yo se dixerá de mí que no pude merecer mejo-
res cumplimientos; ni de ellos que no merecieron a su Capitan, quando estoy viendo en
cada uno merecimientos para ocupar importantes Capitanías. Acuerdejose que
gloria ganaron los que resistieron al Colon, a no avirlo resistido; y que se quitaron
el gozarla por averlo hecho, sin dexar de ir a donde no querian. Porque si quien
de esta manera sigue un trabajo, trabaja dos veces (una con el mismo trabajo que le
dijo, y otra con el disfraz con que le temo) no merece en alguna y desfugia en am-
bos juntas. Esto quanto a vosotros, y a mi justamente. Pues quanto a mi solezel
panzo de mi ruina, en lo que se llama honesta, ferd el mismo en que yo no salga con este
descubrimiento en las manos; y el no salir con él, pude ocasionarlo solamente vuestra
inconsistencia, aviando yo fiado de vosotros la persona, y la vida, por re-
flextion de la misma honesta. Ni puedo hacerlo finí con mostrar a quien quiso es-
cucharme la suficiencia por negarme el premio, quanto soy para merecer el
mayor por las grandes acciones. Pareces que estando todo Portugal atento a
mis progresos en Castilla, podria aver más miserable fortuna, que la de que
me vierse padecer la propia en que me puso; Pareces que al propio tiempo
que se bolgará de mi desgracia, no ha de vuestra flexedad? Quan-
do los hombres de no escucha fama; dexaron de hallar en Reyno estando algun
abrigó contra las injurias injustamente padecidas en la patria natural? Pero
ya no pude yo llamar natural a la mia, ni estaria a la vuestra porque solo pa-
ra ser mas propio de la vuestra me desposé solamente de la mia; y tambien para
que la fidelidad no me pudiese desconocer a todo luc en algun tiempo. Si bien pu-
diera escusarlo; porque si es firme sentencia, que para el suerte toda tierra es pa-
tria, no me tengo por tan pusilánime, que no me haga algun derecho a naturali-
zarme en todo el mundo; y tambien porque despues de aver hecho por mi patria todo
lo que le pude dever, ella propia me puso en precisa necesidad de hacer por mi, to-
do lo que a mi me devo, de que ninguna ley me tiene desfogado. Podré parecer
jamás a algun libre juicio, que quien se resolví en perder la naturaleza, y las
esperanzas de tan calificadas meritos, solo por defensa de la honra, oya de eli-
ger acción en que le parezca mancha la misma honra defendida por dar alcance a al-
gun genero de venganza? quanto más que si yo desechara alguna, cumpliera tam-
bién con la otra sentencia, de que el tomarla es conveniente al animo generoso. Lue-
go; yo no practico ofender a mi patria, finí defenderme a mi; y exercitar el talento
que el mismo Dios me concedió, a quien impíamente oscudiera si no le exercitara. Vi-
me atajado para ello, y para adelantar me; y no solo esto si no arrastrado todo el credi-
to. Necesario fue consultar con la honra la justa ambición que cada uno puede, y de-
ve tener de sus aumentos: no haciendo poco quien se acuerda de la honra, al propio
tiempo que le espolea porfiadamente el dolor de la afrenta en que se juzga, y de la mi-
seria

feria que le amenaza: porque este en los primeros impulsos sunde ser invencible. F'ncile yo, todav'a, y resolvime en hacer primero todo quanto pude por la bonra, y despues le que me era lícito por el aumento. Valeme Díos! Pudo mi Gente desobligarme de si con oprobios, y no podrá yo obligar a otra con servicios? Yo con esta accion, por ventura, hagome arbitro de a quien tocan las Islas Malucas; y descubro solamente a su dueño el camino para ir a ellas; Ta es costumbre de Portugal desestimar a los grandes hombres mientras los vive, y despues al oir lo que ellos hacen en otra parte morderse las manos, y abominarlos. Que hizco con el buen Colón; No aceptandole el descubrimiento que le ofrecia, quiso matarle por conseguirlo para quien se lo acordó. Quanto mas, que yo no servio a Castilla en este hecho; al mundo todo sirvió; y en particular a estas dos Cevinas de España; son Juber agora a qual dellas mas. Y si todav'a alguno desde oy nos diere mal nombre; Yo me prometo de la misma Fidelidad, que ellos se ha de doler siempre mas del motivo que en Portugal me dieron para offendirla, que de verse con algun ejerupulo de ofendida; y que de mayor mancha poded limpiarnos el glorioso nombre que deste hecho se ha de derramar por toda la redondez de la tierra. Falta sola que no desflays del camino; y que os asegureys de que me lasfimare mucho el veras hazer que toda la gloria desta accion sea mia; porque mia será toda realmente, si vos otros me seguís con tanto bafio, que lo hogoy solo porque no pedreys dexar de hacerlo. Yo en todas mis acciones anduve siempre mas severo contra mi propio, que contra mis propios enemigos, porque les fufri mas de lo que ellos por ventura imaginaron. Pero despues que no pude hazer menos, les estoy dando agora algo que sufrir. No quisiera que me pusierades con vos otros mismos en el proprio estila de gobernarmino. Lo que puedo prometeros es que vos otros scays la causa insensable de que yo llegue a levantar contra alguno la Real escuilla que tengo en este viaje sobre estos mosos. Desde vos otros empesará la violencia, si fuermos tan mal asortiados que aya de aver alguno. Voluntades estragadas no admiten razones, ni ruegoys esto coctenian las dos partes de la nervosa, y resuelta oracion del Capitan; y mas si todo se propone con algunos asflos de ira, y de amenazas della; porque la naturaleza humana, tiene mas pronto el odio para lo que lastima, aunque sea poco; que la benevolencia para lo que agrada, aunque sea muchissimo. De la exhortacion nicieron argumentos; dellos nuevas desconformidades y dellas conspiracion, para matar a Fernando de Magallanes, viendo ya claramente que solo el morirle le podria vedar aquel viaje. Fueron cabezas della el Cartagena, el Quixada, y el Mendoza. Elle postreto hizo el matar luego a puñaladas, y despues partit en quartos. Presos los dos, fue el Quixada esquartejado vivo; haciendole esta justicia a titulo de traidores a su Rey. Al Cartagena sedió el desfuerro de aquella barbara sierra

tierra en compañía de un Sacerdote también cómplice. Así todos lo eran: pero có vino perdonarles por no quedar sin gente para la navegación. En tanto q allí dormían, esbació algunos por la tierra, q penetrado allá 10. leguas, truxeron consigo ciertos hombres de estatura gigantada, porq excedía de 12. palmos. Padecidos grandes trabajos de frío, hambre, y labor en los navios, sin fuerzas ya para ello, llegaron al Cabo a q dieron nombre de las Virgenes, por ser visto el dia de las Once mil. Está él en 52. grados Abajo descubrieron la boca de aquel Estrecho que buscaban, con una legua de ancho. Entró por ella, y fue hallando en el cuerpo la misma anchura en varias partes; poco más en otras, y en otras mucho menos. Levantavase de uno, y otro lado con eminencia la tierra, ya desnuda, ya vestida de arboles: cipreses no pocos; llenas de nieve aparecían más altas las cumbres de las montañas. Avia corrido 50. leguas desta estrechez, quando descubriendo otra, esbació por ella uno de sus navios: mas no boliéndolo al termino señalado, ni mucho despues, ordenó al Astrologo Andres de San Martín que levantase figura; y salió de ella con desigual vuelto a España; y que el Capitan Alvaro de Mesquita, iba preso por avez contrariado aquella resolución a todos. Así fué y tardaron ocho meses en volver. Confuso el Magallanes con este echo, tuvo consejo de las principales personas; y contra el parecer de todas se resolvió en passar adelante. Executólo así desbocar en los mares del Poniente, con tres navios solos de los cinco; porque el de Juan Serrano perdióse, aunque se salvó la gente con gran trabajo.

10 Por huir los fríos que le apretavan, hizo navegar ázia la Equinoccial; y corriendo quattro meses con la proa al Ocio/noroeste, distando ya 1500. leguas de la boca del Estrecho, fue a topar una Isla en altura de 18. grados del Sur; y adelante 200. leguas otra. Perdido el tiento de las de Maluco que buscava, passado a la parte del Norte en altura de 15. grados, y medio, encorrió otras muchas en que tuvo sucesos varios, prosperos, y adversos, hasta que aportó la llamada Subo, en altura de 10. grados, con 10. leguas de circunferencia. Halló benignidad en su Rey, y acogimiento en sus habitantes; y tal disposición en los animos de todos que se hizo baptizat, y a la Reyna, y a sus hijos, y a más de 800. personas. Tenia competencia éste Príncipe con otro vecino. Contra él se valió de Fernando de Magallanes. Dos victorias avia alcanzado, quando le mataron en tercera batalla con el Astrologo, y otros a 27. de Abril de 1521. El Rey, que en el Baptismo le llamó Fernando, viendo aquel estrago, conformiése con su enemigo, para matar a traycion los Christianos que tenía en tierra; y fingiendo que los combidava amigablemente, matólos con veneno en el combate. Los que estavan en las naves, viéndose pocos para tres, quemaron una, y partieron con las dos; una la memorada Victoria, de que dieron la Capitanía a Juan Sebastian Cano. Llegaron a las Malucas: y en Tidore

fueron recibidos de aquél Rey, en odio de los Portugueses, y de los Ternatenses, por las competencias paliadas. Cargaron allí de especiaría. Llegaró a la Banda, a donde tambien cogieron droga, guiados de un infame Portugués llamado Juan de Lourofa. La segunda nave, redida ya del tiempo, bolvió a Ternate con la gente muerta una, y mal viva otra a fuerza de una contagiosa enfermedad. Antonio de Brito lo narró como si fueran naturales, y no extraños intrusos en lo que no era suyo, reparádolos de todo, alta que ponniéndolos en la India bolvieron en nuestras naves a su patria. La celebre nao Vitoria llegó triunfante a España, despues de aver hecho aquel admirable viaje de voltear el mundo. Con su llegada se levantaron nuevas dudas entre los Reyes D. Juan III. y Carlos V. por pertenecer las islas de Maluco a Portugal, conforme a un acuerdo antecedente. El año 1524. se hizo sobre esto una junta de Juristas, y Astronomos entre Badajoz, y Elvas, de que no salió resolución alguna. Pesié, si, despues el de 1525. de la manera que apuntamos ya en las memorias del de 1494.

CAPITVLO VI.

Continuase con el Gobierno de Diego Lopez de Sequeyra Reynando aux Don Manuel.

MENESTER es precisamente, que nos acordemos agora de lo que obraron aquellos Capitanes que los años proximos fueron distribuidos por varias tierras; sin que toque algo de su empleo a la merecencia; materia totalmente incapaz de ser colocada en el monumento de una historia grabe; si juntito con ella no tuviéramos un escarmiento que puede ser doctrina a los futuros: sin singularissimo de la ligereza con que nuestra pluma va disimulando lo heroico, lo grabe, y lo doctrinal, de los escritos, de las noticias, y de las memorias que lo conservan, ó esconden en la confusión de su prolixidad. No negamos el zelo; evitamos el daño. Avia dexado Fernan Perez de Andrade seguro el comercio con la China en la ciudad de Cantam. Era de provecho grandissimo, y allá se inclinavan los deseos. Consiguió los suyos su hermano Simón de Andrade, dexandole nuestro Gobernador seguir aquel viaje con cincuenta valiosos, de que eran Capitanes Jorge Botello, Alvaro Fuscero, Jorge Alvarez y Francisco Rodriguez. Surgieron en el puerto de la Isla Tanam. Allí avia estado su hermano en frente de Cantam; de donde aun no era partido nuestro Embajador, que entonces quedó allá para ir al Rey de la China: mas partió luego, subiendo por un dilatado, y capaz río con tres sultas lujosamente adornadas, en cuyas banderas rendidas se iba viendo por tan remotas

mentas partes el Escudo Real Portugues; siendo inviolable ley que por ellas no se pudesse llevar otio que el de la propia China; que contiene un Leon rampante en campo rojo. Llegó así a las faldas de una montaña de que nace el río por donde avía navegado. Malcixam es el nombre de la serranía, que empiezando en el seno de Gauchichina va a aspirar en Foquiem, Provincia marítima, y al Oriental de aquel grande Imperio Chino. Divide este monte para el Sur, que es lo marítimo, tres Provincias, Canbi, Cantam, Foquiem; al modo que el Pireneo la Francia de nuestra España. En uno de los dos puestos que contiene esta división, para comunicarse lo dividido, surgió Thomé Perez, y de aquí fue caminando al Norte, hasta la Provincia, y ciudad de Nanqui, a donde se hallava el Rey; y no aviendo parado en parte alguna, despendió cuatro meses en el viaje. Tal la longitud, y la grandeza de aquel estado. Aquel Príncipe le fue a oír en Picquin, otra ciudad, q. està puesta aun más adelante. Partió este Embajador con prisa; caminó con esperanza: sucede a esto el fruto de la mercancía: porq. mientras él así caminava, Simón de Andrade con la codicia della procedió de fuerce en la Isla Tamou, q. obtuvieron tras Thomé Perez las informaciones de aquel procedimiento; y otras sinó tan verdaderas, bien aparentes: bastando apariencias por verdades para irritar a quien vive con celos, y cautelas como los Chinas. Siempre fue coxó el buen suceso: siempre la adversidad tendió más veloces alas. Llegaron primero que el Embajador aquellos avisos a aquél Rey, aviendo él partido mucho antes. Dióseles (y quien lo duda?) enterísimo crédito. Ello vo él, y sus compañeros condenados a morir por espías. Moderada, todavía, la ferocia, sin acartelar la embaxada, bolvieron presos a Cantam, con orden de que restituyendo los Portugueses Malaca a aquél Rey a quien la avían tomado, por ser vassallo de la China, podrían ser oídos en ella: y en contrario punidos estos, y admitido ninguno, sió vexados con su enemigo.

2 Era elevadísimo en sus actos Simón de Andrade; y grá profesor de aquella aura vanillima de la cavallería Portuguesa acompañada sica pie de la arrogancia. Quiso autorizar la mercancía de que cuidava agora, porque todo lo geto de aquella esfera se persuade q. dà nuevo ser, y calidad a aquello a q. se arrima, ó pretendiente, ó pretendido; sin persuadirle que le puede manejar el propio arrimo; siendo esto último lo que ordinariamente se hace en limpio de aquella presunción. Conforme a esto, él como si fuera Rey de aquella lila, levantó una fortaleza para asegurar sus ganancias mercantiles; algunas poco licitas; y en lugar publico hizo plantar horca, para aterrizar la gente; haciéndose legislador, y ejecutando en ella sus leyes cō un general escandalo. A los navegantes allí aportados no se les guardavan los fletes naturales, por observarse los de su capricho unas veces, y los de su interés todas. Comprava moços de ambos sexos sin la precedencia de la solenidad con que se hacían estas compras, dando motivos que la dureza los hiziesen

a sus padres. La noticia de las acciones, que se hicieron más, y peores con la distancia, llegó al Rey de la China primero que Thomé Perez le hablasse; y ella (justamente) le produxo el despacho referido. Llegava agora allí Diego Calvo con una nave de D. Nuño Manuel (que la fletó en Lisboa para multiplicar en esas partes) con otros navios que le acompañaron desde Malaca. Conformaronse; prosiguieron en actos, y delobediencias, y desprecios y a tenian exasperados a los Gobernadores de Canram. Trataron de dar algun castigo a tanto atrevimiento. Piden a algunos, y aspiran a romperles esta nave que llegó de nuevo. Algo obravan con una considerable armada, quando aportó allí Duarte Coello con dos juncos de Malaca, bien bastecidos de gente, y armas. Ya son cinco nuestros baxeles, y de esla calidad. Con 50, se les apareció luego el Itao Capitan mayor de aquel mar, haciendo daño, y reci viéndole mayor de nuestra artillería que le obligó a retirarse, y a ponerse en modo de fatio. Tenia él ya 40. días de peligrosa duracion, al tiempo que llegó Ambroñio del Rego, con otros dos navios de Malaca, y unidos eligieron por único remedio el salir de aquella Isla; y embestir al Itao, que con su armada les avia ocupado el paso. Conflicto horrible fue el encuentro co que pretendieron franquear aquella agua: porque al estruendo de infiunetos, y artillería, sucedió una arrebatada tormenta, que desramando la armada enemiga con estrago, dexó la Carolica con refugio. Bien así como el otro mar ya fue camino para el pueblo de Dios, y sepulcro para el adverso. Avia precedido a este no pequeño caso, la devoción de Duarte Coello con Nuestra Señora, a quien todos se encargaron con público grito, incitados del, q despues en gratitud, y memoria dese beneficio le fabricó un Templo en la cima nubia de un monte de Malaca a donde llegaron. El Itao pasó la rabia de este suceso malo para él, sobre los nuestros q allí aportaván; y sobre el Embajador Thomé Perez, que con sus compañeros era llegado a Canram, a donde fueron muertos, y robados del presente que nuestro Rey embiava al suyo: y de lo que el Thomé traía multiplicado. No lo pasaremos en silencio, para que se vea quan podciolo era el motivo destos viajes; pues siendo este hombre vil por nacimiento, y por ocupación boticario, aunque por suficiencia eleido para aquel honroso cargo de Embajador [que justo es que la suficiencia preceda a otras grandes calidades sin ellas; y no por aeuir al respeto de las darfe a la incapacidad los grandes puestos de que pende el bien publico] se le ballaron 20. quintales de Reobarbaro: 1600. telas de damasco diferentes; quatro mil sábanas de seda: más de cien onzas de oro, y de doros il de plata: tres arrobas de almizcle suelro, y más de tres mil bolsillos del, q antes de la malicia se llamaron papos con otras innumerables piezas: unas q llevó de Malaca para multiplicar; otras ya resulta de la multiplicació en aquellas partes. Este fue el incentivo que despobló a España de laborantes, reñiendo ella más entoncez en ellos, de lo que ellos, ni ella despues en todas sus

sus conquistas, más dulces que saludables: propiedad de lo que más daña fue siempre apetecerse más.

3 Mocin Rey de Lashah negaba agora al de Ormuz las pareas q le devia de las Islas de Baharem, y de Catifa en la Arabia; y el de Ormuz acordia mal con las suyas al nueltro, excusando se con la falta de aquellas rentas, toda-via, considerables. Ya có poco efecto avia estido allá un Capitán suyo có buena mano, asistida de la Portuguesa. Deseava mejorarse en esta acció. Comuní-cólo a Diego Lopez de Sequeyra, y é', por afiançar aquel tributo, y redimirlo de las escusas de este Rey, consolvióde en ayudarle contra aquel de Lashah. Yael de Ormuz tenia puestos en duzentos navios de remo para esta empreza, tres mil Arabes, y Persas. Fue el socorro Portugues de siete velas; Ca-pitan mayor Antonio Correa, y los otros Ruy Vaz Pereyra, Gomes de Soc-tumayor, Juan Pereyra, Alvaro de Moura, Fernando Alvarez Cernache, y N. Pinto có 400 hóbres. Llegaron todos a la Isla Baharié; digo los nueltrios, q de los de Raet Xarafio (tal el hombre del Capitán de Ormuz) menguaron muchos. Aguardavlos a todos con gran animo, y confianga el Mocin, ceñido de 300. cavallos Arabes; 400. flecheros Persas; 20. ilusqueteros Rumos, y otros naturales, y más de once mil con varras armas; valientes trinchetas, valas, y otras fortificaciones; la muralla bastecida de numerosos cañones, todo enco-mendado a Capitanes de experimentado valor.

4 El mar Persico yaze entre dós tierras: una al Poniente q es la Arabia; y al oposito la otra, q es la Persia. De las vētajas q ésta haze a ell' otra, resultó el tomar aquella agua su nobre; en testimonio de q no ha de aver cosa en el mundo q no siga, y q no lisongee a quién más puede, aunq lea las inséibles. Empeca-dó, pues, ésta más ilustre parte (ya q en todo lo ha de ser más entre los mortales el q más tiene de la fortuna) desde el Promotorio de Jasque, ó Carpela, q está en 26. grados del Norte, y feniéndo adónde desfogó los ríos Eusfrates, y Tigre, aparece en toda ésta distancia muchas poblaciones, muchos ríos, mu-chos palmarer, y bosques, y diferentes islas. Al contrario en ell' otra parte, q començado en el Promotorio Moçadá, ó Assaboro, có la misma altura del Nor-te, y muriendo adónde ésta de la Persia, no tiene más de 4. poblaciones en toda ésta longitud, en q se prezca algúaljofar. La ultima es Catifa en fiéte de Baharié q ésta incluye en este mar có 30. leguas de circulo, y 7. de largo; distante de la de Ormuz 110. Su principal fruto es tamaras, teniendo todos los otros q co-nocemos en España. La población más noble de trezietas, q cédras, es una ci-udad de su misino nobre. Sus habitantes Muros, y Arabes: su clima, y sitio nadie salutisero. Si bien no se cogen aquí tantas perlas como en Ceylam de la In-dia, y de la China Aynam, en calidad exceden con gran ventaja a todas. En el continente frontero aparece la ciudad de Lashah de que era Rey Mocin, el que se estaba agora mostrando en Baharem a los nueltrios con toda aquella pompa, y aparato, y valor, y confiança militar.

5 Todo lo mirava con poderación, y ardor Antonio Correa. Dispuso se el f. litar en tierra. Raiz Xarato con su morisma avia de observar el preceito q le dió de acudir al mayor aprieto. El Correa desembarcó con 170. Portugueses a q precedía su hermano Ayres con 50. llevando todos la agua por la rodilla. Así asaltaron las trincheras q eran fortísimas, y recibiendo daño, y haciendo ganchos, y luego las perdieron, peleando por su mano delante de todos con notable coraje, y destreza el Rey Moctim, así q el trabajo, las heridas, y la calor q los ahogava, los obligó a tomar aliento. Tomado él, burlvén al combate con nuevo furor. Ya se retira el Rey, pasados un muslo de una bala, q e q murió a 6 días. Los suyos viéndole retirado (mejor dixera viéndose todos sin alma, que es lo q es un Príncipe en los exercitos), blandeciendo agora un poco, y luego más, peleando siempre, muertos en gran numero, y heridos en mayor, y desesperados ya en comun, concedieron enteramente la victoria; de que el Xarato estuvo siendo fiel testigo en sus embarcaciones. Todavia sabiendo que pasaban con el cuerpo del Rey muerto para enterrále en Lasa, pidió licencia a Antonio para ir a tomarle a los que le llevaban, y consiguéndolo facilmente, le fue cortada la cabeza, y trayda a Ormuz. Heridos, fueron muchos los nuestros; muertos siete, quedando todos restituída en dos horas aquella Isla a nuestro tributario. Por esta bravura se acrecentó a Antonio Correa el Apellido de Baharem; y la cabeza de un Rey en su blasón antiguo, que se continua oy en sus descendientes.

6 Mientras nuestras armas trabajaban allí en Baharem, no se holgaván en la India. Socorrieron (de orden de D. Alexo de Meneses, q tenía el gobierno por Diego Lopez ausente) al Rey de Cochim, duramente apretado del de Calecut, q con grande mano se hallava arbitro de la guerra, teniendo en arma dozientos mil hombres, y escuadra 40. mil. El socorro Portugues fue 40. con 30. artillazos; y con ser tan corto, fue bastante a intimidar al enemigo con toda esa potencia, y retirarse Diego Fernandez de Beja, que los días pasados, avia quedado sobre la barra de Diu, de orden del Gobernador, partiendo agora en Ormuz, no poco mal tratado de las costas de Melique Az, sobre los desengaños ya patentes de la falsedad con que prometía el labrante la fortaleza en su puerto, persuadiendo al Rey de Cambaya que nos negálie la licencia, al punto que aconsejava se la pidiese con que siendo conservase con nos otros, ofreciéndola en publico; y asegurarse a si estorviandola en secreto. Tomplió Diego Lopez la pena dese suceso con la esperanza de otorgar: y empeñó a obrar en Ormuz una cosa de que resultó nuevo trabajo, quando ponívala acajar robos de hacienda en aquella Aduana. Esto fue poner officiales Portugueses en ella, que exasperó a los naturales interciliados de luerte, que pretendieron sacudir de sus ombros nuestro yugo, como yeseran en lugar propio.

7 Agora quiso Diego Lopez bolver sobre Diu y cambiado delante a Diego Fer-

Fernandez de Beja con quattro galeones, Capitanes Nuñio Fernandez, y Manuel de Macedo hermanos, y Gaspar Doutel; para q en tanto impidiesen la entrada de embarcaciones en aquel puerto, ellos lo ejecutaron bien, haziendo presa en algunas. Però saliendo las fustas de Melique Az con mucha artilleria, y mejor artimaña, embarcaron al fondo el navio de Gaspar Doutel; y en los otros hicieron considerable estrago; asta que favoreciendoles el ayre q les avia saltado, los pusieron en necessidad de retirarse. Con semejante succeso se acerco Diego Lopez, q viendo destribuido los Moros de un baxel, tomado en el viaje, por sus naves, los que cupieron en suerte a la de Antonio Correa, dando fuego a la polvora, cubriaron al ayre la popa, y al fondo el vaso; con que miseriblemente acabó aquel valeroso Capitan que poco antes avia triunfado de la bravosidad, y aparato del Rey Mocrim. Obligaron estas desgracias a que Diego Lopez depusiese el intento que llevava, y se pasase a Chaul.

8 Aqui halló a Fernando Camelo, venido de la Corte del Nizamaluceo con licencia para q pudissemos levantar alli una Fortaleza, por sus propios intereses; y en particular el de conseguir la entrada de caballos en el puerto de la ciudad; ganacia que solamente lograva en este tiempo la de Goa. Díuse principio a la fabrica. Ella no agradava a Melique Az, teniendo que avia de divirtir de Dio la concurrencia de la mercancía, y ser aumento a nuestro poder, que, tan cercano, se le hacia más formidable. Resolvióse en vedarla. Despachó sus fustas; convocó las de sus confederados; y cō más de 50. aparecieron ellos en el mar de Chaul; a dónde luego metieron en el fondo una gruesa nave en q llegava de Ormuz Pedro de Silva de Meneses; y por espacio de 20. dias lizaron grave daño en las galeras, y navios con que les salia al encuentro D. Alexo de Meneses. Mas aun allí, por entre nubes de humo, y de balas, flechas, y otros peligros, que produzian quistes, heridas, y miserias, la obra iba ejecutando con excelente preleza.

9 Però conviniendo ya que el Gobernador acudiese a Cochim, por ser venido Sucessor de su Cargo, y apreslase para volver al Reyno, salió de Dabul, por entre los propios peligros con que se prosiguió la fabrica; q en q mostró gran valor Don Jorge de Meneses, y fue muerto el valeroso Capitan, y Cavallero Diego Fernandez de Beja, y otras personas. Dexó Diego Lopez por Capitan de aquella nueva plaza a su sobrino Enrique de Meneses, y la del mar a Antonio Correa.

10 En tanto que Diego Lopez passava a Cochim, bolvió nuevamente al éstado Agá Mahamud (Capitan de las fustas de Melique Az) sobre la fabrika. En frente della, para impedir la entrada por el río, se avia levantado un balarque q estava a enéa de Pedro Vaz Pernao, cavallero de conocido valor, con algo más de treinta hombres. Trezientos embió Mahamud con ardid

en el silencio de una noche, que por camino oculto dijeron inopinadamente en este baluarte, y le ganassen, mientras él desmentía por aca con su diligencia a suistro cuidado. Era la mañana, quando llegaron. Assaltaron los trezientos a los treinta de improviso: y de improviso pelearon los treinta como trecientos: porque si bien con muerte del Capitan, y otros, y gran estrago en todos juntaron la Fuerza asta que llegó Ruy Vaz Pereyra con 60, que pusieron en huida a pocos mas de dozientos quedándose el resto tendido en aquel monte. Aquí se observó que en las rodelas de algunos colmadas de flechas (algunas con sella) ninguna se avia clavado en la insignia de la Orden militar de Christo, cō que estavan cruzadas. Quebrantó el animo a los barbatos esta vitoria; y no menos Xech Mamud, poderoso en la ciudad, q fingiendose nuestro amigo, y solicitando nuestra ruina, embió agora la enrabuena deste feliz sucello a Antonio Correa cō un presente, y algunos Moros, por infalibilidad de que la invencion maligna desde los fundamentos ha de ser siempre costosa a sus Autores. Antonio que le conocia el animo, le embió por respuesta del presente las cabezas de los principales presentedores, haciendo colgar los cuerpos por la playa. Pasmóse el barbaro; pero huerto en si, dió en hazer casi descubierto lo que hacia escondido, incitando al Agá, con darle notieia de la falta en q nos hallavamos de munitiones; quando llegó Don Luis de Mences, a quien el Correa entregó aquella Capitanía. Entre tanto salió de Cochim para el Reyno Diego Lopez de Sequera con nove naves. Gobernó tres años: de color era algo rojo: blanca la barba; está retratado con baston en la mano, sobre el jubón un peto: gorra, y ropa negras; mangas, aforros, y calças azules. De los Gobernadores fue el IV.



CAPITULO VIL

*Gobierno de Don Duarte de Meneses el año de 1522, en que
empezó a Reynar D. Juan el III.*

Unque D. Duarte de Meneses nuevo Gobernador de la India fue embiado a ella por el Rey D. Manuel el año pasado, no tomó las riendas sió este a 22. de Enero, en q ya se hallava cõ el cerro en la mano el Rey D. Juã el III. aviendose fallecido su Padre a 13. de Diciembre proximo. Llevó 12. naves. Capitanecavanlas su hermano D. Luis de Meneses, D. Juã, y D. Diego del Llina, Juã de Melo de Silva, Fráncisco Pereira Pessana, D. Juã de Silveira, Diego de Sepulveda, Martín Afonso de Melo, Góçalbo Rodriguez Coelho, Vicente Gil, y Antonio Rico. Tomado el Gobierno, despachados Capitanes para las fortalezas en q ivâ a entrar, veys q brota el fruto de aquella introducción q su antecesor hizo de oficiales Portugueses en la Aduana de Ormuz. Tuvo aviso q se avian buelto contra ellos los Motos, y muerto algunos, y sitiado la Fortaleza. Hizo q bolatse en socorro suyo su hermano D. Luis, q se hallava en Chaul, quedándose por Capitâ de la Fortaleza Simon de Andrade cõ murmuraciâ de q el nuevo Gobernador por respeto particulares queriendo hacer publico j le dió este cargo, ofendiendo a Enrique de Meneles q le tenía. Era pobre este caballero; rico aquél. Pero haciendo un buen prologo a su cuidado, alcanzó luego una buena victoria en la ciudad de Dahul, sumando dôs galeras de Rumes, y haciéndola tributaria. Concluyó, y ya con la reiente llegada de D. Luis, temeroso Melique Az del moderno sucesor, dô sus cavallerias en África tenia noticia, quandó cesiar la opefision que sus fustas davan a Chaul.

El motivo de passar D. Luis a Ormuz fue su levantamiento, y del lo que fue aquella introducción de oficiales, y los que della la codicia, q lo es de toda inquietud en todas gentes. Diego Lopez q los puso, executó contra su voz Juatad lo que el Rey D. Manuel le mandava con aprieto, siendo tambien apretado para esta novedad de personas más amigas della q de la prudencia. Dejâ que el Rey de Ormuz no pagava bien el tributo por falta de haziendas y q ella procedia de lo q le robaran sus Ministros, y oficiales; que el remedio era ponerselos Portugueses q repoblaran aquella corriente de hurtos como si estos no avielien de unirse con otros mas presto para crecer en hazienda, que con sus regimientos para alzegorar la del Príncipe. Añadijose a esta salâ de motines la poca justificación con q los Portugueses trataban aquella gente en laropa, y en las personas, y en la hora, tomandoles las propias hijas,

hijas, y mujeres. Era entonces Capitan de la Fortaleza D. García Coutiño, con quien el Rey platicó la resolucion en que se llevaba de enviar un presente, y embarcada al nescito representandole los incovenientes de aquella introducción novillana. Atajósele esta cortiente, y rebetó por otra parte con mayor daño: porque cierta noche inopinadamente fueron assaltados los Portugueses por todas partes con hielo, fuego en el mar, y en la tierra, y en Baharein, Mazcate, Curiate, y Soar, casi a un mismo tiempo, con ordenes secretas del Rey con gran confusión, y estrago, perecieron más de 120. Ruy Boro en Baharein sufrió terribles martirios por no desistir de quella Fe, como los Moros pretendieron. Llegó la mañana no menos penosa para los nuestros en Ormuz porque de nuevo murieron algunos por acudir a otros. Repartidos lo mejor que se pudo, y abrigando los navios con la fortaleza, despachó D. Garcia aviso del suceso al Gobernador. En tanto padecía un cerco, y la quema de dos vasos, y el temor de la hambre, y sed que estaban a la vista. Halló este aviso en Mazcate a Tristán Vaz de Vega, y a Manuel de Sousa, que se dispusieron al socorro. Llegaron a Ormuz: primero Tristán Vaz, que pasó a la Fortaleza por entre 160 navios que la encerraban por aquella parte, a tiempo que los sitiados estaban oyendo la Missa de la noche de Navidad. Alentados el socorro: dos días adelante apareció el navio de Manuel de Sousa surto en distancia de dos leguas. El acudirle era peligro para la Fortaleza, y el no acudirle para todos. Tristán Vaz en su navio se aventuró a socorrerle por la mitad de los ciento y setenta enemigos. Corrió tras él ochenta, y lloviendo balas, y flechas, no le embarcaran la carrera: però quiere falso impedir Manuel de Sousa, porque sospechando ser enemigo, desde allá le empezó apuntar la artillería con que le hizo algún daño, alla que conocido por la grandeza de su estatura, cesó el riesgo; y llegando al navio del Sousa fue recogido en él. Estaba bramando el Rey de Ormuz contra sus ochenta bárgeles, quienes olaron embistir aquél solo, y tiene razon. Pone coleroso a una parte de una mesa mucha moneda de oro, (potente estílo de incitar,) y a otra tocados de mugeres: estos para quienes se uviere con flaqueza: florita para quien le trayga presos los dos, Tristán, y Manuel. Gran deseo; si un deseo grande ó a lo menos de grandes cosas, no llevará siempre al lado la dificultad. Temerosos unos del oprobrio; alentados otros del premio, colosarián de cuerpos, y armas 130 navios de remo; y dieron sobre aquél, que finalmente por este diluvio de oposiciones, recibiendo daño, y haciéndole, llenar las velas, y los arboles, y las xarcias de flechas (bien así como de puas el grizo) llegó a la Fortaleza, que con la nueva gente, aunque poca, quedó con el aliento que ya no tenía.

El Rey perdiendo poco a poco las esperanzas de sacudir de su cerviz el yugo Portugues, y convencidolos en gran temor de la pena q se le avia de dar por aquella rebelion, imaginando ya a D. Duarte de Meneses en poderoso braço

braço sobre su cabeça, dióse mayor esfugo có su imaginacion de lo que pudiera recibir de ira sguna. Resolviose en dexar la ciudad, y passarse a vivir en la Isla de Queixome, q corre arrimada a la tierra firme de Persia, por el espacio de 15. leguas, en forma de una faxa; distando 3. de Ormuz. Es fertil mas poco sana. Secretamente ordenó que tras él se paliáse toda la gente y executado esto (con impiedad barbara a tanta luz,) se entregó a las llamas aquella población hermosa en grandeza, en edificios, y en concurso de naciones varias. Ardió quatro días, y otras tantas noches con horror de los que desde lejos la miravan bolar en fantasmas de humo; y con miedo de los que estavan cerca, que no pensar on escaparse de ser lamidos de las lenguas que horriblemente entendia aquel incendio. Así vino a ser la ambicion de mandar, y de tener más de lo justo, la Elena (no hermosa por cierto) de aquella miserable Troya. Y como si este escarmiento no bastasse, fue publico que de la misma Fortaleza se comunicavan despues de aquel lastimoso espectáculo algunos cavalleros con el Rey en Queixome, dandole consejos de como devia portarse con el Capitan venidero para restituirse; todo con esperanza de que él les acudiesse a la sed de más, y más bizienda. De manera que ni por entre los dedos de la unte se ha de caer alguna diligencia de interes, aunq; que peligra la alma para con Dios, y la honra para con los hombres. Quedaron los nuestros, aú que admirados del hecho bestial, aliviados del asombro del eerro, saliendo a valerie de algo en la ciudad: en que solamente hallaron agua en cisternas, y brasas en todo edificio. Sucedió luego la entrada en un navio con balizamientos de la India; y de otro de municiones: aquel traia Sebastian Ferreyra; este Don Gonçalo Coutiño, primo de Don Garcia.

5 Don Luis de Meneses, que su hermano, el Governor, embiava a Ormuz, vino haciendo su viaje con sucessos de poco bulto; y llegó a la villa de Soar có diez velas: capitanes Ruy Vaz Pereyra, Antonio de Lemos, Nuñio Fernandez, y Enrique de Macedo hermanos, Duarte de Ataide, Pedro Vaz Travaços, y Lope de Azevedo. Destruyeron esse lugar có hierro, y llamas, y más furor que orden; y entregóse a Xech Hozem para que le tuviese por el Rey de Portugal. En tanto mataron al Rey de Ormuz sus propios vaillidos en Queixome; y pusieron la corona a Mamud Xà, moço de 13. años, hijo del Rey passado.

6 Llegó D. Luis a la Isla Queixome; y despues de intentar variis cosas, q no surtieron efecto; entróse en platicas de acuerdos con el nuevo Rey. Sacajió de las: que se hoviesse a habitar a Ormuz: que pagasen los 20. mil xerafines de tributo antiguos, que satisfiziesse lo que se devia dellos asta aquel punto; q los capitanes Portugueses no se intrometerian en el gobierno de su ciudad; y otras cosas q se remataron có embiar el Rey a D. Luis un preséte de perlas, y oro, y joyas, y sedas para nuestros Reyes; y otro para el propio D. Luis,

que él no acertó para si (ó gran bondad de los antiguos caballeros!) si no para castigarle con estoicismo, como lo hizo publicamente; advertido de un oficio al zelulo; que todos los daños passados resultaron de tomar los Ministros lo que se les dava: uno por licenciarle para cometer insultos; y otro por compra de la pena de los condenados. Luego entendió en despachar de allí para Cochinchina tres naves que avian de tomar la carga para el Reyno. Eran capitanes dellas Lope de Azevedo, Duarte de Ataide, y Manuel Vello. Con duriSSima temesta en la costa de Mazcate se perdió la de Duarte de Ataide, y él en ella, y un hijo suyo, y Don Garcia Coetinho, que fasilis de Capitan de Ormuz, y otros. Luego siguió tras ellos Don Luis, y llegó a Goa.

7 Halló al Gobernador su hermano, y a toda la ciudad, llorando la muerte de el Rey D. Manuel (Que la de los Reyes se florava entonces, y aun ellos la de los vassallos) y que avia traído la nueva de esta insignificancia (Tal era la de averse muerto el hijo de la Ventura); así se llamó aquél venturoso Príncipe una de tres naves que partieron del Reyno el mismo año, de que era Capitan D. Pedro de Caiitelobisco, los dos eran D. Diego de Melo, y D. Pedro de Castro, q invernaron en Moçambique. Palió el Gobernador a Covelim para despachar las naves de viaje de aquél año, y otros navios para otras partes; todo mercantil. Entre tanto no se holgava en Moçambique D. Pedro de Castro, que informado de Juan de Mata, Capitan en aquella Fuerza, de que la Isla de Querimba, y sus vecinas, negavan el tributo a las de Zanzibar, y Pemba, con que estas no alcanzavan a pagar el que nos devian; pasó a Querimba con cien hombres; y después de dura pelea, quemó la ciudad, y redujo al señor della a pagar la deuda, y a su ejemplo con temor de su fortuna, obedecieron las otras. Recogióse con peligro de naufragio, y hambre, y muerte de su primo Don Cristoval, flechado de unos negros, que adelante lucharon por defender la fruta de ciertos arbustos con que Don Cristoval solo pagó el pecado de todos los que le acompañaron en gustar de aquellos ponos, que al principio no parecieron vedados; a que les llevó no la curiosidad, ó golosina, sino la gran hambre que padecían. Don Diego de Melo, que no le acompañó en este peligro, por querer regresar, paseó, el verano en Ormuz, que le aguardava con su Capitanía, acompañóle agora para Goa. La nave de Don Pedro estando bien fundada en aquél puerto, subitamente se coló al fondo; y por su mucha vejez: haciendo cierto desle modo que en vejezes no ay fundamentos seguros.

8 Luego partió D. Duarte para Ormuz con seis vasos, de que eran Capitanes D. Vasco de Lima, Francisco de Mendoza, Fráncisco de Sousa Tavares, Joaõ Fernandez de Melo, Sebastian, y Luis de Noroña hermanos, que llevaván dos galeras, con que en el mar de Diu, rindieron una poderosa nave de

de Reyner, que venia riquissima de Pego. Però teniendo entre si de noche, y si ntiendo los Moros que se iban al fondo, y que en las galeras vitriolas avia sueldo, enseñaronlas que ni aun quien vence duerme seguro; porque saltaron en una con tal furor, que dexando de dormir la gente, mas no la honra, la desamparò pasándose a la otra: y ella viendo huir los Moros en la compañía, y la nave vencida irse al fondo, guardò silencio: con que la gloria ganada en esta, fue mucho menor que la opinion perdida en esas otras: y aun más quando despues Melique Sacá señor de Diu, hizo colgar esta galera como trofeo de aquella hazaña, y apropiádola a sus fustas, vanillan anéte: si bié el emperador las q' son tales tiene visos de valor. Por éstos dias en Ormuz, de que era Capitau agora Juan Rodriguez de Norofia porfivase con el Rey que se viniese desde la Isla de Quixome a habitar acá, segun avia capitulado con D. Luis de Meneses: y consiguióse con la muerte de uno de sus validos; comprada con promesas por el propio Don Luis (antes de su partida) aun oido Mero.

Llegado a Ormuz D. Duarte, puso en el telar de la justicia las culpas de los que las tenian en la rebelion antecedente: y fue juzgado de muchos, que al fin las vino a tener mayores quien menos poder tenia. Porque Raez, Xarafo riquissimo hombre, y alma de todos aquellos movimientos, quedò premiado; y Raez Xamexir, que (según el acuerdo con D. Luis) executó la muerte de Raez Xabadim, otro tirano de la libertad de aquelllos Reyes, puesto en destierro; en vez del premio prometido, y esperado: y ultimamente el nuevo Rey con la inocencia de su edad, y de aquellas culpas, las pagó en acatar 35. mil xera fines de tributo, que se le impusieron (insolente carga) sobre los 25. antecedentes, que no podia pagar con la ciudad florentissima, y avia de poder agora más con ella assalada. Otros discurrían que D. Duarte en estas acciones no avia sido gobernado del interes, sino de lo que le ditava su juicio: menor yerro; porque los entendidos pueden errar con más ligera culpa que los codiciosos: però la codicia suele persuadir con vehementes sofisterias, que ha de parecer obra del zelo la que lo fue del interes. Pasava esto en Ormuz, mientras D. Luis navegava para el Estrecho del mar Roxo, donde su hermano le embió con nueve baxeles; capitaneados los ocho de Francisco de Mendoça, Nuño Fernandez de Macedo, Ruy Vaz Pereyra, Ayres de Silva, que se perdió en Zocotorà, Fernando Gomez de Lenos, Enrique de Macedo, Lope de Mesquita, y Cosme Pinto. Tornò en la costa de Arabia el puerto de la ciudad de Xaer, que saqueó facilmente, con el motivo de que en ella no se queria hacer restitucion de la hacienda de un Portugues que allí se murió. Adelante en Verriuma, quemò unas naves sitiatiò la ciudad de Adem: entrò por el mar Roxo; y con successos no grandes, vino a ballar en Ormuz al Governador su hermano; de quien le dexaron tan descontento algunas de las cosas allí obradas, que se apartò del; poniendo la

piso en Díos; però el tiempo, bolviéndosela a poner en Ormuz, obligóle a acordaránir a su hermano para la India. Hallaron en ella dos naves, de nueve que este año avian salido de Lisboa, con estos Capitanes. Etor de Silveyra, Antonio de Abreu, Don Antonio, y Don Lope de Almeyda, Pedro de Fonseca, Diego de Silveyra, Ayres de Cuña, Manuel de Macedo, Simon Sodré.

10. Aquellas tierras firmes del contorno de Goa, que eran del Hidalcan, y se tozaron, teniendo la Capitanía della Ruy de Melo; perdieronse seguros, teniendo ala Francisco Pereyra Pefiana. Aquel ganólas con el Hidalca divertido en la guerra de Narssing; y este perdiólas con él mismo, cuidando lo sobre ell e, y libre della: diferencia grande para ganar, ó perder; si el interesillo en la perdida, ó en la ganancia, encendiese tanto a los medios como a los finos para premiar, ó punir. Era cavallero animoso el Pefiana, y opusoso a la gran mano del enemigo. Fernanda Rodriguez Barba alcançó del una gentil victoria. Aparece de nuevo nueva gente del Hidalcan; en numero quatrocientos cavallos, y cinco mil infantes, gobernados por Capitan bien capaz. Sobre algunos reencontros, affalcalos en una campaña Fernando y Añez Sotomayor con treinta cavallos, y ponelos en vergonçosa huida, con muerte; pero, de cinco cavalleros. Todavia las tierras le fueron quedando poco a poco al Hidalcan; y acabado de consintir el quedarselo en virtud de las pazes antecedenates.

11. D. Duarte de Meneses dió principio a la averiguacion de las cosas que se referian del Apóstol Santo Thomé, tan deseada de nuestros Reyes. Desta diligencia y de la que despues fizieron sucesores suyos, resultaron esas noticias. Navegavan con un Armario ciertos Portugueses el año 1517. y saliendo en Palacacate de la Provincia Coromandel del Reyno de Bishnágá, los cubidó a que fuessen al lugar en q̄ se decia estaba enterrado aquél Apóstolico despiñ. Llegaron a un sitio poblado de ruinas de edificios de piedras de varios colores; que aun en ellas representavan grandeza, y futil arte. Hallaron en la mitad una capilla de moderada fábrica, y entera; en que se vian esculpides por ambas partes, interior, y exterior, muchas Cruzes semejantes a las antiguas de la Orden militar de Alcantara. Asistia en ella agora un Moro, que viendo allí ciego, cobró la vista milagrosamente. Dixo, que sus Padres alumbravauan aquél Sagrado corpo. Que era tradicion seu fundador de aquel Templo (de que solamente aparecia este pedazo) el mismo Santo al tiempo que por allí predicava la Fé de los Christianos; y que con él se decia estaban sepultados dos Discipulos suyos, y un Rey que él propio avia convertido con sus milagros. Con esta noticia embió Don Duarte a aquél lugar Manuel de Faria, ó Friar, y el Sacerdote Antonio Gil, y Vicente Fernandez Canteiro, para reparar los daños de la Capilla. Abierta en ella la capa de un lado para repararle de la ruina con que atenagava, hallaron, a cinco palmos, una

Sepultura de piedra, con letras, que interpretadas, contenian: Que al tiempo que Thomè fundo aquél Templo, el Rey de Meliapor lo dia los derechos de las mercaderias que a ella viniesen, y eran de diez años. Penetraendo más, descubrieron un nicho, en que era fama estar colocado el Santo. Confessaronse los oficiales para passar adelante, en reverencia de creer que era este el cofre de aquel tesoro. Bolviendo purificados, y más deseoosos su labór, encontraron entre dos losas un cadáver, y con él los dos trozos ultimos de una lanza; el uno con el corte, y el otro con el cuento. Estas leñas, con las de la blancura de aquellos huesos, no así realçada en los del Rey, y del Discípulo, que tam bien se hallaron, hizo entender que eran los del Apóstol. Luego con solemnidad los colocaron en un cofre de la China: y en otros los otros: y despues se escondieron en una parte del altar. Hizieronse informaciones autenticas con las antiguas memorias de la tierra. Resultó de llas entenderse que eran más de mil y quinientos años, que avia venido aquél Santo a aquella ciudad llamada Meliapor, quando estaba prospera y florente, en cuyos contornos permanecia tradicion de que nro en ella tres mil y trecientos Templos de fabrica sumptuosa; distando entonces doce leguas del mar, a cuya ótilla estaban agora sus ruinas: Que este Santo dixo que quando el mar llegasse alli, vendria del Ocaso una gente que predicaria la Fe, que él propio predicava: Que juntamente avia convertido a ella el Rey, y toda su caza; despues de aver sacado del mar, con su cordon, un grande, y pesado leño, que toda la fuerza de Elefantes, y todo el ingenio de los hombres no avia podido, desandole el Rey para una fabrica, y el Apóstol para la que deseava hacer de este Templo: Que un Bramene, Sacerdote mayor del Rey, embidioso de sus milagros, mató a un hijo suyo, y acusó de matador al Santo para que le matasen y él resueitando al niño, le mandó que dixesse quién le avia muerto. Un Obispo Armenio juró que avia hallado por el discurso de veinte años que gastó en visitar la Chrsitanidad de lo interior de la tierra de Coulam. Esto era que en sus escritos se conservava que pastidos los doce Legados de Christo por el mundo, vinieron juntos a Babilonia. Thomè Bartolomé, y Judas Tadeo a donde se apartaron. Que este caminando ázia el Norte, avia predicado en la Provincia de Arabia, despues poseida de Moros: aquél en la Persia; y estaba sepultado en un monasterio de Religiosos Armenios cerca de la ciudad de Tabris: estando embarcado en la de Baschorat, puesta a la margen del Efrates, atravesó el mar Persico: predico en Zanectorá: vino a Meliapor; despues pasó a la China, adonde levantó Templos; y bolvió a Meliapor a donde obrando lo referido, ultimamente padeció martyrio por el odio de los Bramenes, que para quitarle la vida fingieron una pendencia, al punto que predicaba al pueblo, por oponer el bolverse contra él con sus armas que eran piedras; y al fin una lanza con que le atravesó un Bramene; y sus discípulos le avian sepultado.

aquel Templo, que era fabrica suya. Otro hombre doctor natural de Coulâ, se lo mío: Que allí, y en Cranganor avia dos casas labradas por los Discípulos de Thomé, que en ellas yazian sepultados: y que su la de Coulâ en estava la sepultura de la Sibila India, por cuya amonestacion el Rey Perinal de Ceylán avia ido a la costa de Mazcate, por juntarse con los otros dos Reyes que fueron a adorar a Christo recien nacido en Belén: Que el propio Rey, a quemado de la Sibila, le truxo el retrato de la Santisima Madre Virgen q se guardava en el propio sepulcro. Tal fue la invencion de las Reliquias del Niño de Dios en esas partes. Con ella se motivó el fundarse la ciudad que oy se llama de San Thomé; Colonia Portuguesa en el puerto de Paleacate, q dista 7. leguas de las ruinas de la antiquissima Meliapor.

CAPITULO VIII.

Profugue el gobierno de Don Duarte de Meneres desde el fin del año de 1522, hasta el de 1524. Reynando Don Juan III.

 Allavale este año Antonio de Miranda de Azevedo con la Capitanía de la Fortaleza de Pacem en la Zamatra. A la parte más occidental, y marítima desta Isla, estan seys Reynos de Moros. Era superior el de Pedir, que tenia a su obediencia los dos de Achém, y Days. Descompusieron los pretensiones de codicia, y casos del tiempo, de modo que viiniendo a las armas, se quedó el de Achém con la superioridad. El de Pedir perdiendola de mala gana (si ay quien de alguna buena la pierda) valióse de nuestra Fortaleza contra la Fortuna q l.: avia vuelto las espaldas, ó le mostrava con ceño el mío. Teníala entonces D. Andrez Enriquez, que para posseerla avia ido del Reyno con D. Duarte de Meneres.

Corría el Tirano de Achém la tierra, y el Mar con orgullo y poder grande, resulta de aquella primera victoria, y otras, asta que entrado en la 1523 ciudad de Pedir, pretendió con un engaño traer al Isgo su Rey que se avia amparado con la mano Portuguesa. Era el engaño ardido con una carta que él acabó con los principales de aquella ciudad escribiéssen al Rey. Contenía que se podía venir a ella, porque della avian ya expulsó a su enemigo, y le aguardavan; y que si tuviessle socorro de Portugueses, le destruiría facilmente. Creyólo él; y pidiendo a D. Andrez el socorro, le lo dió de 80. con 200. Moros en navios de remo, a la obediencia de su hermano Don Manuel. Con más de mil Elefantes armados su modo, fue marchando el Rey por la marina. Llegó a Pedir: recibieronle con palizada alegría, y firme intento de prenderle

derle esta noche (este era el fin de aquella carta) y suspendióse por asegurarse los Portugueses. Avisado él del peligro, puso en cobijo al otro dia, huyendo con dos Elefantes, y alguna gente. Ellos quedaron en él, aguardando en el río Ilubias de flechas, y dardos, que se les arrojaban de una, y otra margen sin poder obrar algo en su defensa, por la calidad de los sitiios. Murió Don Manuel: murieron 35. Portugueses: los otros huyen: y con esta perdida perdió D. Andrés la esperanza de sustentar la Fortaleza. Pidió socorro de mantenimientos a Rafael Pereiró en Gharigam, puerto principal de Bengala. Fue despachado al punto con un navio Domingo de Seyxas, que no lo pudo efectuar por embarcarse con el encuentro de 30. Portugueses, que leyantados le dieron a piratas por aquel mar. Era su Capitán Diego Gago; y algunos de ellos, Baltasar Veloso, Juan Barbudo, Simón de Brito, Juan Lassagueyro, Juan Botello, Anton de Fraga. Desembarcó el Seyxas en Tanaçari, para hacer los mantenimientos; y el Brito, por huir con un baxel de hacienda que estaba en el puerto, haciendo Capitán de los foragidos (por muerte del Gago que covardemente le dió el Veloso) deixó en tierra al Seyxas con 17. Portugueses que después fueron esclavos en el Reyno de Siam. Tal la fortuna del que se fia de quien una vez desdijo de ambas leyes; divina, y humana.

³ D. Andrés avisó al Gobernador del estado en que se hallava, pidiéndole Capitán para la Fortaleza; y vino luego Lope de Azevedo, a quien no quiso entregarla por particulares respetos; mayores la codicia de añadir más a lo mucho que allí había alcanzado, siendo caballero que poco antes en África mostró valor, y zelo de honra. Que, parece, ay climas que llevan por fruto la transformación de los sujetos; ó sujetos que, parece, no sustentan la templanza más de en quanto les mengua el camino de no sustentársela. Buelvese a la India el Azevedo. Viene el Acheme varriendo con el hierro, y con la llama todo el Reyno de Paeem: gana la ciudad: hallase en ella con 15. mil hóbiles: avisa a D. Andrés que dese la Fortaleza. Y él, sufrió bien tres combates, porque no peligrasse la hacienda que allí tenía, se tiróse con ella; dejando en su lugar a su cuñado Ayres Coello, que con admirable constancia tomó en sus ombros este peligro, quando le vía depone;lo de los suyos, y sustituir por él en ellos al interes. Peró si él aconsejó el retiro a Don Andrés, el mar le bolverá al propio peligro de que huía, como luego vereinos: para q sea siempre cierto, que si Dios no edifica, en vano se trabaja.

⁴ D. Andrés que llevaba la proa en la India, encontró a poco espacio dos naves en que Sebastian de Sousa, y Martin Correa pasaban a la Isla de Banda por cargar de sus drogas. Venía el Sousa de la de San Lorenzo, a donde el Rey le enviaba para plantar una fortaleza en el puerto de Matatane; que nouvo efecto por averse derrotado Juan de Faria, que en su nave llevaba los materiales, y los instrumentos para el edificio. Informados estos dos

Capitanes por D. Andres del estado de Pacem, surgieron en lo puerto, niétra él iba prosiguiendo su viaje, sin que le recobrable el ver que deixava ellos sin obligación el suyo, para que él por la suya los acompañase. Gran diuersidad ue de uutar en los mortales! Ayra rebillido Ayres Coello un rezio combate, no perdida de un puesto. Hizo el nuevo socorro que el enemigo se reputase; y con ocho dias de ardentissima labor, buelve Don Andres exhibido de los tiempos que no se deixavan navegar. Mas de ochenta mil barbaros rodearon una noche la Fuerza, en que avia 350. Portugueses, unos enfermos, heridos otros, y todos débiles ya del delvelo, y del trabajo. Atinian a ella más de 700. circulando con notable silencio. Van subiendo las, rópiendo el ayre en gira. Tenian los quattro lados Ayres Coello, Sebastian de Sousa, Martin Correa, y Manuel de Vasconcelos. Impiden el escalamiento, con valerosa postura de ambias partes, no queriendo ceder alguna por espacio de una hora. Exhibieron siete Elefantes el licenzo que Ayres Coelio guardava, y poseiente a peligro de un encuentro. Acuden allá Sebastian de Sousa, y Martin Correa, y hallan al Coello alanceandoles las trompas; mas en vano. Arrojanles alcancias. Sintem las bestias el juego, y retirandose desatinadas, van trillando su jropia gente con grave daño. Van fuego a unos navios, y alumbrando con las llamas la noche, descubriendo uno a otros; y descubiertos, encuinando mejor nuestra artillería, y echa por eluelo sin vida a muchos enemigos, y a dos Elefantes. Vino la mañana, y mostró 30 mil muertos en contorno de la Fortaleza, a donde ellos nos mataron solamente una muger, que una flecha fue a alcanzar en su retiro. Recogieronse los seys mil, dexando la mitad de las escasas, y otras maquinas de fuego. Pero pesadas las dificultades que se ofrecian para sustentar la plaza, entraron en consejo Don Andres, (que hasta agora se estuvio en la agua siendo Argos de su nave) Ayres Coello, Sebastian, Francisco, y Juan de Sousa sobrinos, Martin Correa, Manuel Mendez de Vasconcelos, Antonio Coelio de Sousa, Simao Tolcano, Manuel de Faria, Manuel Lubato, y Francisco Vello; perdonas mayores. Colayeron que la fortaleza se devia relaxar, disponiendo que se embarcasse con lo suyo la hacienda posible, y toda la gente, y que a lo otro se diese fuego al tiempo de la embarcacion. Quedavan allá cañones (por grandes no podian traerse) llenos de polvora, para que dando el fuego en ella rehentalisen. Recogieronse ya los nuestros; encienden la polvora; corre la llama por ella, y con formidable estruendo, aun a sus mismos autores, buela casi toda la fábrica. Acuden los barbaros; restañan la corriente; quedales entera alguna artilleria poderosa, con que despues nos oyendieron gravemente. Pierden hacienda los Portugueses al embarcarse; y embarcanse con la agua a la barba, por la prisa, y desorden, procedidas del temor que ya llevaban en la frente, echada la vergüenza a las espaldas; y escureciendo con este hecho, quanto avian ilustrado con essotro. Conocieronlo mejor, quando encotraron

traron en el mar un lejido socorro del Rey de Aru su otro amigo que venia marchando por la otra parte con quatro mil hombres; y Lope de Azevedo, a quien D. Andrez lo queria arm mal, embargado en Malaca con muchas municiones para venir a socorrerle. Sebastian de Souza prosiguió el viaje que antes llevava para la Banda: y el Tirano Achem el de la fortuna, con q se hizo mayor de lo que pudieran deseiar aun los mismas esperanzas, o espesar sus propios deseos.

5 Entonces avia passado Martin Afonso de Melo Coutiño a la China, en tē de q el Embaxador Thomé Perez [allá embiado, y cuyo sucesor se ignorava] quedó puesto en buena fazó la cōcordia; si bié no era prudente se estia, en casu q no ignorasié lo q en Cátā avia obrado de exorbitancia Simó de Andrade, y Diego Calvo, y Duarte Coello; pues cōvenia creer q ellas no fazon voluntades. Llevava 4. navios; y erā Capitanes de los 3. Valero Fernandez Coutiño, y Diego de Melo sus hermanos, y Pedro Homé. Como noticiosos de la tierra le acaparioron a cō sus dós naves Du arte Coello, y Ambrofio do Rego. Surgieron en la Isla de Tansau, a donde no osó llegar el Coello que la tenia enojada de la otra vez que estuvo en ella, sin averlo advertido (gran maldad, ó mayor ignorancia) a los compañeros, para que se acatelassen del peligro de la vengança. Ellos embiaron a tomar agua en tierra; y los que la ivan a buscar, truxeron sangre, porque los aguardava las armas Chinas. Travóse con esto la pelea. Perrieron casi todos los Portugueses; unos embiados al fondo; otros muertos con la artilleria; y presos otros de que desfors algunos acabaron miserabilmente en las carceles de Cantau; y a 3. fueron cortados a trozos, imponiéndoseles el crimen de espia, y de ladrones, o engañándose tanto en lo ultimo, como en lo primero. Benemerito fruto de la poca templança de los tres antecedenres, que propriamente mereciendo esse nefando nombre, degollaron allí poco antes con la cuchilla de su codicia el credito de nuestras armas, de nuestra policia, y de nuestra honra. Es posible que tanto ciegue el interés, que al punto que un Rey por su Embassador solicitava la gracia de otro grandissimo, se la estraguen sus Capitanes propios con insultos? Bolvió Martin Afonso, y Duarte Coello a la India.

6 No se pueden ensartar con entera ordē los sucesos. Antes, y despues de los referidos en estas partes, algunos uvo en Malaca, apesada con varios assaltos del Rey de Bentam, en que perdimos personas conocidas; asta que embiendo mayor poder el barbaro; y Jorge de Albuquerque contra él, lo q le fue possible, ala obediencia de D. Sancho Enriquez su cuñado, estando a punto de darse una batalla naval, sobrevino una arrebatada tormenta, q metió en la garganta de las olas, y del furor enemigo casi 70. Portugueses, da 200. q salieron recorriendose los otros con gran estrago. Veamos un poco el inundar de las desgracias, endefazandose.

7 La fortuna prospera en uno, es la iman, que llama a aquella parte los coracones que manda distavan della. Asta agora era nuestro amigo el Rey de Pao, por ver que la suerte le avia mostrado las espaldas perdió oy que la via re, ocultada con él, nos mostró las suyas y en secreto se casó con su hija. A su puerco emitió Jorge de Albuquerque (ignorante de esta mudanza) a bulear mantenimientos; y en él halló la muerte D. Sancho Enriquez Capitan de 37 navios con que fue y su hermano D. Antonio (hijo de D. Afonso Enriquez Señor de Barreiros) con 30. Portugueses. Del otro navio era Capitan Antonio de Brito, que pereció como ellos; y lo era del otro Antonio de Pina, que huyendo el peligro de Pao, le halló en la Java, a donde fue a parar, y pidió levar la propia miseria de sus compañeros. Acompañaronse estas desgracias con la ova de la muerte de Simón de Abreu, y su gente en otro reencuentro; y en otro con la perdida de dos fustas, de 7. con que D. Garcia Enriquez avia salido para hacer al de Bintam el propio daño que recibimos del, vedando la entrada de los bastimentos.

8 En Sumabaya de la Java fueron tambien muertos diez, ó doce Portugueses que allí se hallavan; principales Fernando de Silva, y Manuel Botello. Sebastian de Sousa, y Martin Correa, que cuando cantonavegaban para la Bantá, llegados a ella, hallaron a Afonso de Malo Juárez en gran riesgo, desavenido con los moradores de Cantonego sin culpa suya, procedida de intereses. Con los que pusieron tierra, se partieron para diferentes partes ellos, y otros Capitanes, y caballeros, que vagavan por aquellas ferias marimbas desalados con la infaciável sed de la codicia; que si a algunos fació en paz, a los más entregó a naufragios, a traiciones, a piratas, a milicias que merecían memoria de tristísima. Si fueran pasadas en obsequio de la Religion, ó de la Patria; para que se desengañen los amontonadores de dinero, que ella no se gana juntando sino despiediendo. Algunos se hallarán a caso en Ternate en apresada ocasión. Agora lo veremos.

9 El estado de las cosas de Maluco, mientras pasaban estostras, fue éste Iva en gran aumento la Fortaleza; que regia a su cuenta Antonio de Brito, quando desconfiase dós hijos bastardos del Rey de Ternate difunto, y rabio el de Tidore porque no avia aquella fabria, y a los Portugueses en su puerco, sucedieron deseos de venganzas y para ellas se platicaron traiciones entre el de Tidore, y su herma Reyna de Ternate, al propio tiempo q. ella misma avia aprobado los votos que juro, de que se publicasse guerra contra su Padre. Rebolvióse todos, descubierta la traición. El niño Rey, y sus hermanas, se trasladaron a la Fortaleza de Sombon acuerdo. La Reyna fue llevada a la montaña. Empeçóse la guerra, y posose Tidore en cerro. Mataron allí a Jorge Pinto con 6. Portugueses, y 40. remeros.

10. Prosiguiése el cerco, y assaltarse algunos lugares. En el de Maraco se levantó una Fortaleza en sitio eminente, llená de Tidores, llenos de astus, y coraje.

coraje. No es menos temeridad q valor: entraron p rella Martín Correa primero, y tras él Juan Méndez, y veinte hombres que los siguió luego. Llegaron dardos, y otras armas sobre ellor de fuentés, y osfenden. Acude Leonel de Lima con los suyos, q desde puesto elevado mire el peligro. Hizo notable raza. Cöcurre Cachil de Arocz, Gobernador de Ternate hijo bastardo del Rey difunto, cõ su gente, y enciende la pelea, en q se abrieron maravillas de valor, ista q cédidos los Tidores se porriá en lugarezpero fueron casi todos desgollados. Passaron las armas vitoriosas a otros lugares, y ganaron tales solamente cõ la noticia de lo ocurrido en Mariaco, y prsiguieron Martín Correa en sus cavallerías, se reduso el Rey de Tidore a rendirles, y pedir paz, q no le fueron concedidas. Mas porq ya viene navegado Sucessor a D. Duarte de Meneses, quedese aquí su retrato: era rostro de rez; negro de barba: y negras largas la ropa, y calzase el jubón carmesí: y los aforros gobernó tres años, y fue V. de los Gobernadores.



CAPITVLO IX.

Gobierno del V: Rey Don Vasco de Gama, y del Gobernador D. Enrique de Meneses el año 1524. nsta el de 25, en tiempo del Rey D. Juan III.

Agora q ya con tátos Gobernadores de la India se ha tomado assiento en la forma de entregarfela (en ella quando entran, y en Portugal quando salen) conviene parecer dexar aquí para la posteridad [sic] q han de verla estos escritos.) una memoria, qual la fuere la concisión de nuestro estilo. En qualquier lugar le pudiera ella tener, pero hizose más propio este en q D. Vasco de Gama falle la tercera vez para la India; siéndo la primera como Descubridor, la segunda

giunda como Capitán, y esta como Vi Rey. Respiravales entonces a la calidad de la persona por nacimiento, a q̄ se juntó su prudencia, buenas costumbres, y notoriedad militares. Despues se introduxo que bajevalo primo Iolan. Et q̄ e to o lo que eran soberas esas usad. A pesar que cavalleria Portuguesa es superior a todo resto de virtud; y si no ha de tener legara donde estuviere aquella, se q̄ han resultado las ruinas de la primera reputacion. Jura solemnemente el Governorador (o Vi Rey, q̄ en su oficio todo es uno, unq̄ lea otros los titulos) q̄ no pretenda por si, ni por su vecindad, q̄ aquél juzgue q̄ quié vió pregunta tan elevada para lo q̄ saben presentores, y pidiéndole q̄ quié juran éto tales legas de la verdad? q̄ guardará justicia, i servirá a los intereses del Reino; q̄ en la preparación de los oficios no se aparte q̄ más de lo necesario, y ciadades, q̄ a l i m R y, y a quien la me dicen: q̄ no se envíen sobradas. Todo son votos en las tormentas; todo es olvido de los luces dellas. Ay cosas más bien juras? Ay algunas más mal cumplidas? Jurase para conseguir el cargo, no para satisfacer al juramento con q̄ se consigue. Juran muchos de Capitanes, profesión de mercaderes, y viven de injustos y romiendo por Padrino de los insultos cometidos en el pueblo, el futuro penderizado de concretelos. En la India entrega el Sucedido al Sucessor por licencia de aquél Gobierno en el dia q̄ entonces tiene; y hazése públicas escripturas del acto. Para en caso q̄ se muera el Governorador, ay la preventión de Patentes secretas (llamapse Sucessiones) para otros caballeros, de q̄ se hacen a la tier, y aun quattro, sia el nobre de ellos, sinó con el numero de las; y este se observa siempre. Las primeras que uvo llevó D. Vasco de Gama. Augusto fue, parece de que, por muerte suya, avia de necessitar de la preventión q̄ el Gobierno; y aun llevó consigo los Successores, porque lo fueron D. Enrique de Meneses, Pedro Malcarenas, y Lope Vaz de Sampayo. Ya con el título de Conde de Vidigucyra, pasó a la India este año con 14 vasallos; capitaneados los trece, de los tres así nombrados, y de Francisco de Ba, D. Simón, y D. Jorge de Meneses, Antonio Silveyra de Meneses, D. Fernández de Mörnay, Francisco de Brito; todos en poderosas naves: y en caravelas laúna Lope Lobo, Pedro Vello, Cristoval Rosado, Ruy González, Mosen Galgar, y Mallorquin, con tres mil hombres de guerra. Perdióse más allá de Mozambique, Francisco de Brito con su gente, y nave: perdió la suya Don Fernández de Mörnay, salvándose su genir, y él y tambien se perdió enteramente Cristoval Rosado. Mosen Galgar fue muerto infamemente por los de su caravela, con el torpissimo fundamento de no ser Portugues. En el mar de Cambaya, sitiando todo en calma, de improviso temblaron las naves de maniera, que todos se trivieron por perdidas; cada uno tratava de salvarse, reholviéndole con fe igrola inquietud por mucho espacio, quando el Vi Rey Don Vasco, reconociendo, que era todo efecto de un accidental temblor de la tierra, diro en alta, y animosa voz: No, amigas, e'z de gran ventura; porque el mar está en la linea de marea de junio y julio. Perdióse un hombre q̄

se a vía echado al agua por no perderse: restituyeronle de laud los enfermos de calenturas con el subrelato. D. Jorge riñódió una potente nave de Meça, cuya hacienda montó 60, mil escudos. Aportaron en Goa.

Visitó el nuevo-Villey algunas Plazas: dió órdenes que parecieron convenientes; y llegado a Cochim, despachó á la Calecur tres navios de remos, para castigar las libertades con que se iban desaforando los barbares. Era los Capitanes Jeronymo de Soula, Francisco de Médoça, y Antonio de Silva de Meneses, que solo peleó tres horas cō 50 parros, y perdió tres hóbres, y perdiérase a no acudirle sus cómplices. Hizieron juntos bogar toda esa flota cō más prisa q̄ quisiera, siq̄ arribó la huida como remedio. Ordénó a Jeronymo de Soula que llevasse diligentemente seis navios de guerra contra los Malabares de aquella costa. Hizo lo él así; y desbarató más de 40. carutes, gobernados de Cotiajé, valeroso Moro, para impedir la conducción de los bastimentos de que vivian los Portugueses en la Fortaleza de Calicut. Despues, alcanzadas más dos galeras, peleó en el río de Bracalor con 30. parros, que corrían, cargados de drogas, á la Cambaya, y tomó de ze, perdiendo cuatro hombres. Al Capitan de Ceylan Fernando Gomez de Lemor, mandó que dexasse aquella Fortaleza por no ser aproposito la conservacion della. Para la de Pacem llevaba la misma orden que primero dió a fin ejecutando la necesidad. Despachó a Simon Sodré para Maldiva cō cuatro navios, contra los Moros que nos vexavan. Eran sus Capitanes P.ºula Nuñez Eslaço, Pedro Vello, y Pedro Alvarez. Pelearon con un principal Moro de Cananor que traía seys fustas, y tomandole dos, le hizieron huire bien peligrosamente con las cuatro. Otras eulas de mayor apresto, ordenava el Vilrey, ya enfermo, quando apretado del mal, que reconoció ser el prolífero, nombró, cō la presencia de personas principales, por Gobernador a Lope Vaz de Sampayo, mientras no llegase quien por la orden de las sucesiones ya referidas lo devia ser. Este era D. Enrique de Meneses, que se hallava en Goa. Luego vispera de Navidad nació con tres meses de Virreyado. Tuvo mediana grandeza: era un poco grueso: encendido de color: aparece en su retrato con gorra, capa, y calças negras, vandados de terciopelo los extremos, todo golpeado, y viéndose por los golpes los astros carmesíes, y de tal carmesí el jubón; y sobre él un peto gravado de oro. Quedóse aquél su imagen enreta, por todas las de los otros Gobernadores; es quanto al traje, por ser este el que se usava al tiempo que él mismo passó a descubrir la India, y que se conservó hasta la muerte del Rey D. Juan III. Si bien ya algunos avían antes empeçado a variar. Fue D. Vasco naturalmente osado para qualquier echo grande: apasionado causava temor: resilió con ilustre constancia a los trabajos prelutorio en dar a las culpas la pena que dictava la justicia. Alfin todo él era qual convenía para lo que díjese fe fió, quando Descubridor, quando Capitan, quando Vilrey. De los Gobernadores le tocó el numero VI. de Vilreyes el segundo.



3 Lope Vaz de Sampayo en quien pareció falta el ser nombrado para aquél Gobierno, a falta de los verdaderos sucesores, tuvo agora con D. Enrique de Meneses la cortesía de que despues se olvidó con Pedro Malcarenas. A su tiempo se verá. Despachó en toda diligencia a Francisco de Sá, para q le llevasse a Goa el aviso de la sucesión. Vinose luego de aquella Capitanía entregádola a Fráncisco de Sá como de albricias de la nueva, finó de premio de las calidades, así porque ya él la tenía por otra parte, como porque quien fue hallado con tan pocos frutos, y constantos afanes del Gobierno, es creíble que no se alborocaría con la entrada en él. Despues lo vieron bien. Estos ultimos días a via obrado D. Enrique esto. Despachó a su sobrino Don Jorge Telo con una galeota, y cinco barcos, de que eran Capitanes Antonio Correa, Payo Rodriguez, y Alvaro de Araujo hermanos, Juan Caldera de Tanjar, Duarte Diniz de Carvoceros, contra una armada que infestava aquellas aguas. Encuentran 38. barcales cargados de especias, y por su Capitan al conocido Gorrilé. Pelearon bien : tomaron cuatro ; y los otros enriendo derribados, se fueron a perder por la costa. Entraron por la barra de Goa con los cuatro, en que desde lejos iban apareciendo colgados muchos de los vencidos, los remeros. Canarios llevaban treinta cabezas, y doce con vida, para entregarlos a los mochachos, que los mataron a pedadas. Por la playa fueron hallados más de 60. Despues contra una nave, y nueve barcos, tuvo el cañón Don Jorge semejante victoria ; y pasó a Cochim con su Tío, que en el viaje, asistido de Don Jorge de Meneses (venido allí casualmente) desbarató treinta y seis barcos de Liu, tomando diecisiete. En Cananor hizo poner en la horca un Moro principal ; con que muchos pacientes suyos de afrentados, abandonaron la ciudad, y se fueron avivir entre otros que se sustentavan de rapinas a las margenes de un río. Con gusto del Rey envió Don Enrique sobre algunas de sus poblaciones a Eric de Silveyra con dos galesas, y un bergantín. En dos días quemó quattro : costando las tres gran trabajo : pero ganandoles finalmente la azillera brivido vitorioso. En tanto Cristoval de Brito, Alcay de mayor de Goa, salió con una armada de treze navios de remo, de que eran primeiros Capitanes Payo Rodriguez, y Alvaro de Araujo hermanos. Duarte Diniz de Carvoceros, Jordan Fidalgo, Bartolomé Bispo, Juan Caldeyras, con poco más de cien hombres. Corrieron el mar : tuvieron encuentros con Moros, y castigaronlos; alta llegar en frente de Dabol, de donde sahireron dos galeotas, y siete fustas, más de trecientos hombres de buena calidad, y armas, y mayor presunción, pues daván en su concero por venidera nuestra gente; quando ella los desengaño, porque viendo muerto de dós flechas a su Capitan Cristoval de Brito, arrojaronle a la venganza de modo que en combate de quattro horas degollaron la mayor parte, y cautivaron la

otra con su Capitan, que murió en Goa de las heridas que llevava, aviendose primero reducido (hermoso morir) a nuestra Fe católica. En Calicut no se holgava el Capitán de aquella Fortaleza, que oportuno de gran numero de Nayres, y otras naciones frequentadoras de aquella ciudad, salió a ellos con solos cincuenta Portugueses, y los puso por muchos dias en retiro, con muerte de uno de sus Capitanes primeros, que eran tres. Ocasión fue esta en que mostraron ilustre valor Don Valsio, y Jorge, y Fernando, y Miguel de Lima; Leonel, y Ruy de Melo; y Antonio, y Diego de São hermanos; singularizándose el Jorge en este caso, que fue grande por la diferencia de una, y otra parte en el numero, y por la bravitud con que le peleó de la contraria. Aceróse Don Enrique a Cochim de el pacio, porque habiendo aun allí a sus parientes D. Dobrte, y D. Luis de Meneches, que no estaban contentos de lo que el Villey D. Valsio de Gama avis hecho en su despacho; no le obligasen a desbazarlo; teniendo más respeto a quien lo hizo por ser su Vilrey, aunque no fuese su parente, que a sus parentes aunque no fuesen bien satisfechos. Antes de llegar, precedióle un recado suyo a la ciudad, para que no le recibiesen con fiesta; tambien en respeto de la muerte del Gama: que será el primer respeto que veremos observado en la India de un Sucessor al sucedido, y en suero: aunque a los monarcas es devido el mayor, y en Don Enrique jamás faltó alguno grande. Era la otra parte del recado: que no le tratase *sindic* de *Santos*, porque los bámbres de bien más estiman los meritos de la honra, que las vacuidades. De tal modo, alfin, usó de las honras, que no parecía soñar en ellas, mas exaltarlas. Buen exemplo para los que sin merecer ella ultima que él no quiso, ni aun por el menor titulo de los con que él la merecía, la arrogan, y la usurpan, y aun desluzan: porque los titulos de la honesta, así como ilustran, estan violentos en quien no los merece. Despues romaron los Vilreyas la Excelencia; los Capitanes la Señoría; en los otros la merced es odiosa y el vicio mortal. Pero con tan hermosos lances de modestia, y sién entró a tomar su Gobierno el nuevo Gobernador Enrique.

4. A pocos dias salió de Cochim con cincuenta navios, en que iban estos Capitanes más conocidos, Pedro Mascarenas, Don Simon, y Don Afonso, y Don Jorge de Meneches, Don Jorge Telo de Meneches, Simon de Melo, Jorge Cabral, Juan de Melo y Silva, Ruy Vas Péreyra, Jerónimo de Sousa, Antonio de Silva y Meneches, Francisco, y Francisco de Mendoça, viejo, y moço, Don Jorge de Noroña, Ayres de Cufa, Francisco de Valencelos, Nuño Fernandez Freyre, Diego de Silreyra, António de Azevedo, Goenes de Sotomayor, Antonio Pellos, Rodrigo Atanda, Ayres Cabral; y algunos moradores de Cochim; y el Arzobispo de Poreca, vassallo del Rey, abia 37. catorce que llegavan el numero de cincuenta velas, y de dos mil hombres de armas. Llegó allí Don Enrique a Panane en Febrero. Es Par-

nare de las principales poblaciones de Calecis, a la margen del río que pasa por esta ciudad. Estaba el lugar bien fortificado en contorno, y con buenas artillerías, y mucha a la orden de un Portugués renegado. En el río se vian no pocos valiosos pueblos en fofosa de pelea. Avia esta Plaza protegido a D. Enrique, para que justamente la castigalle. Embistieronle por mar, y tierra; parecía hundirse todo con la vorería; jugaván desesperadamente los esfornos, los arcabuces, y las flechas; las lanzas, y los dardos holavan espesamente: nadie se devivava del daño, y de la muerte: era ya todo confusión. Entráne se las fortificaciones; ganase la artillería: los barbaros fueron huyendo por los bosques. Entregóse al fuego: el lugar vencido; allí los bateles que estaban en su puerto: murieron muchos, y de los muertos 9. Los capitanes de este asalto fueron Pedro Mascareñas con 300. hombres: D. Simón con otros ratones: D. Enrique con mayor parte. Al otro dia pasó el argumento sobre Calecur, quemado 12. navíos en el puerto, miértes D. Juan de Lima se fue a hacer lo mismo en faldas de la ciudad. Luego pasó al lugar de Coulete, distante 6. leguas, en q avia la propia fortificación de Panane, en navíos, en trincheras, en artillería, en defensa, y en vigilancia, con 20. mil hombres.

5 Llamó a consejo D. Enrique: todos así votaron en favor del desvío de peligro tan evidente por el sitio, por la fortificación, y por el numero. Enrique, intrepida, y pausadamente, con valerosas razones los redujo todos a lo que deseaba, que era asaltar ella difusión con que la Morisma los atacava. Os leñóse el modo. Don Simón de Meneches avia de ir por una parte con 300. hombres. Don Enrique con 150. por otra. La armada atendería a los 150. navíos que allí se vian. Al saltar en tierra, y al asaltar la cerca, y en el mar los bateles, se entoldó todo el azurre del humo de la copiosa artillería disparada a un mismo tiempo: uno insignes porfiás en resistentes, y resistidos: vieronse en este confuso acciones de verdadera valentía en ambas gentes, matando unos sin piedad, y dejandoso otros matar sin ella. Al fin, muertos muchos barbaros, huyeron los otros: murieron también 14. Portugueses: heridos uno gran numero. El despojo 36 a. piezas de artillería: arcabuces innumerables 5. navíos, los más cargados de dregas: los otros por destrozado, se dieron al fuego: acompañolos el lugar. Bolvió a Cochim D. Enrique, aviando despachado a D. Simón con 20. navíos, y 500. hombres para cada costa.

6 Aquellos días q Lope Vaz de Sampayo tuvo el gobierno por ministerio del Conde Villey, y susencia de D. Enrique, expidió a António de Miranda con la parte de una armada q el Conde avis dispuesto para enviar en ella su hijo Don Estevan al Estrecho de Mecca. Era ésta parte de cuatro vaíos, y Capitanes de los tres Ruy Méndez de Mesquira, Francisco de Valcón, celoso, y Ruy Vaz Pereyra con 350. hombres. Agora se hallava en el Cabo de Guardafu, a donde llegó priuerto António de Macedo con un galion;

y dós caravelas/ de que eran Capitanes Ruy Vaz, y Ruy Gonçalez/ a viendo
parrido despues. Avian ellos cogido aquél baxel con que se levantaron los
días passados los Portugueses que dieron la muerte a su Capitan el Mallor-
quino, y que estos días usavan el latrocínio por este paraje, haviendo con una
infamia del castigo de oera. Capitan eavalos un N. de Aguiar, autor de aque-
lla muerte, q̄ fue degollado en Cochim : puestos en palos, y en desfiechos los
otros, segun el tanto que cada q̄ salteña de aquel crimen. Mancuernas nále
los dós Antanios, y tendiendose por aquella boca del mar Roxo, intentaró
no escaparselle navío barbero. Tiene esta boca un estremo en el Cabo Guar-
dafu, tierra más Austral, y Oriental de la Africa; y otro en el de Farraque, al
Oriente, en la Arabia; aviendo más de 50 leguas de distancia del uno al otro.
Tal la grandezza de la boca dell' mar, como si fuera la de la ambicion. Aquí
llegieron una presa de diez zambucos, y tres naves. Dexado aquel paraje,
passaron sobre la ciudad de Xiel, a donde quemaron muchos Moros en sie-
te naves, y to naron cinco. En tanto Don Simon de Meneses con su ar-
mada, acompañado de Fernan Gomez, quemó la villa de Mangalor, y diez
navíos que se hallavan en el puerto. Corrieron la costa : pelearon algunas
veces, y una con setenta paraos, de que tomaron veinte, rezándose los otros
destruidos, y derramados. En otra degollaron los Moros a Gomez Martí-
nez de Lemos, q̄ acudiendo a Domingo Fernandez fue a dar en un arenal;
a donde tambien murió Manuel de Lima, y siete caballeros, y todas las per-
sonas del baxel.

7. Resolviose por este tiempo el Rey de Calecut en sisir a D. Juan de
Lima Capitan de aquella Fortaleza en que avia 300. hombres. Ciñeronla
doce mil, para abrir en contorno una cava conforme a sus intentos. D. Juan
sisiría, y estorvava la obra con diligencia, y valor. No le valia lo uno, ni lo
otro contra la multitud, y rovo fin lo intentado. Plantóse luego eupoliá ar-
tilleria, y alguna tan gruesa que escopía balas de seys palmos de circulo. Fe-
necia la fabrica, quando la visitó el Zamori, acompañado de noventa mil
hombres de guerra. Bien bultava esta vista para desanimar sin culpa a qual-
quier osado pecho, hallandose tan solo en respeto della. Pero el de Don
Juan estuvo fierissimo, y por darselo a entender, salió a hostigar por una
parte esta gran copia, si bien le aviera de costar la vida. Dispuso el ánimo
para sustituir los combates que se podian prometer de tan formidable ma-
quina.

8. Fue la primera batería al amanecer de 13. de Junio, en que no uva
otra claridad que de la de las bombardas encendidas. Temblava la tierra; en-
treparávalse el mar, con la lluvia de las balas que en el se iban a perder; ronca-
ba el ayre; y los valles con tan repetidos truenos de pólvora, de instru-
mentos, y de artízcas mezclando todo. Todo era horror, y una semejanza del
infierno. En la Fortaleza usavan en sus puestos, desfribuidos por Don Juan,
estos

esos caballeros. D. Vasco, y D. Jorge de Lima, Ruy de Melo, y Antonio de Sá hermanos, y Juan Rabelo, Duarte de Faria, y Antonio de Serpa. D. Juan quedava suelto con algunas personas para acudir a los aprietos. Andava nuestra artillería más diestra; y recibía mayor daño, y aun grande el enemigo; sino quanto la multitud no lo dejaba conocer bien. Avisaron el otro dia al Governorado desse peligro. Con diligencia vinieron en socorro dos caravelas con 150. hombres, y municiones, de que eran Capitanes Cristoval Jusarte, y Duarte de Fonseca. El primero llegó primera; y sobre su entrada en la Fortaleza, uvo pelearse en la agua, y en la tierra desesperadamente, costando la vida de tres caballeros, Fernando de Sequeira, Juan de Macedo, y Manuel Cerniche, despues que hizieron un estremado esfuerzo de valentia. Arribaron luego escuadras a la Fortaleza los barbaros; y facudieronlos de ellas con fuego, molquerteria, y lanzadas, con que se recogieron a sus estancias bien quemados unos, y mejor heridos otros, y berridos, y quemados juntamente muchos. De orden de D. Juan bolvió Duarte de Fonseca a Coshios, pidiendo mayor socorro. Embiósele de 500. hombres a la orden de Francisco Pereyra Peñans, en seis navíos, y galeras, de que eran Capitanes Duarte de Fonseca, Pedro Vello, Duarte de Azevedo, D. Afonso de Meneses, Antonio de Silva, y Jeronymo de Sousa. En tanto que ellos navegavan se exercitaron contra los sitiados todas las maquinas de minas, trabucos, y otras que entonces conocia el arte militar, con que ya avian muertos más de 50. portugueses.

9. No pudieron llegar con esse socorro esos Capitanes a Calecut, y bolvieronse a Cochim. Previno el Governorado esto con gran presencia, y unióse con otro que ya anteriormente pronto en Goa; y ambos en uno aparecieron a la afligida Fortaleza, quando ya todo era horror, y confusión con lo que se obrava de ira, y rabia, más que de precos en assaltos, y sucesos. Los dos socorros eran Etor de Silveyra con siete navíos; y Pedro de Faria con veinte fustos, y treinta hombres. Dicen animo a los nacellos, y ofendieron al enemigo desde la agua, porque el tomar tierra era imposible: asta que llegó el Governorado con veinte vasos, y mil y quinientos hombres, y sus Capitanes D. Afonso, D. Jorge Telo, y D. Jorge todos de Meneses, D. Jorge de Castro, D. Pedro de Castelo branco, Jorge Cabral, D. Diego de Lima, D. Tristán de Narón, Juan de Melo y Silva, Antonio de Silveyra, Fernando Gomes, y Antonio de Lemos, Antonio de Silva y Meneses, Antonio de Azevedo, Manuel, y Enrique de Macedo hermanos, Jorge de Vaseoncelos, Duarte de Fonseca, Antonio Pessos; y Rodrigo Araña; con otros de algunos catártires: son q., y con Antonio de Miranda, que era llegado, se poblava de baxiles todo aquell mar de Calecut. Puso se en consejo el salir en tierra. Tudos votaron que sí. Don Enrique se estuvo quattro dias estudiando sobre la resolucion, asta que resultó.

10. Hizose meter en la Fortaleza una noche 150. hombres por el valiente Etor de Silveyra; y la siguiente otros tantos por D. Diego de Lima. A primera manecia quando saltó en aquella arena, precediéndole balas, lances, dardos, incendias de fuego, que sus caballeros iban sembrando, y haziéndose plaza por entre la turba del enemigo. Parecia averse retirado la mañana con las nubes del humo de tanta polvora como allí se encendiò subitamente. En qual recogimiento se abrasavan juntos 300. Moros; y en qual 200. Peleava-se, heriale, matava-se con coraje primero, y luego con furor, y despues con un liberal desprecio de las vidas. Algunos de los Portugueses andavan como Leones hambrrientos, y destacados en rebajo numero, aûque no divertido, porque se defendia, y osendia animosamente. Don Tristán de Meneses fue el primero que puso el pie en la playa. D. Juan de Lima Capitan de la fuerza sitiada, obrio bellissimas valentias. Imitaronle bien D. Valco, y D. Juan de Lima. Jorge de Lima en el cetro, y en esta ocasión, hizo lo que se esperava de tal brío, y lo que no se esperava de la edad de 20. años que tenia. Antonio de Sa, y Ruy de Melo hermanos, no quedaron de viendo algo al valor. Etor de Silveyra, a quien aquella Fortaleza devió grandes socostros dados con grave peligro, echó el resto de sus caballerías en esa accion. D. Jorge de Meneses, que con un montante a dos manos, iba desparziendo los encusigos, subito perdió la derecha de un golpe barbaro: però romiendo con la izquierda otra espada menor [como si le le uviera caido una manopla, y no una mano] presiguió el argumento que llevava, sin perder el montante: por que su corazon le mostró el acuerdo de que no le quitassen el montante del braço, aunque le uviesen quitado la mano del montante. Ilusterrimo hecho! manquedad ilusterrima! Pero quién podrá reducir a numero las hazañas de este dia? Finalmente allí se quedaron muertos más de tres mil enemigos, por 30. que nos mararon, ninguno de nombre notorio. Hizo se D. Enrique dueño absoluto de la campaña; y plantó sus pavellones, para desde ellos dar las ordenes que pidiese el tiempo, y el caso. Embióle a proponer paces el Zamori, ya retirador y no tuviere en efecto en quatro dias que se platicaron. Tuvole el desmantelar la Plaza (como el Rey D. Juan lo avia ordenado) por ser de poco fruto. Aviendo hecho recoger todo lo que en ella avia, con gran vigilancia, y diligencia; y recogiendose él tambien del propio modo, deixó templados los materiales, y caminos de un incendio, que avia de fer la ruina de aquella fabrica poco antes tan defendida. Los Moros viendo el campo libre, y la Fortaleza sin gente (cosa que no esperavan) entraron alborozados en ella para robarla, quando el fuego, que secretamente iba caminando, llegado a su fin, improvísamente la holó casi toda, matando juntamente un gran numero de ellos. Enseñó este suceso quanto le deve arriesgar por no poner a riesgo la reputaciòn; pues todo aquel aparato se hizo, y todas

dos aquelloas asunciones se pudieron, solo para deshacerse aquella Plaga; porq
no pareciese la desamparava ante el temor que la convencia.

CAPITVLO X.

*Fin del gobierno de D. Enrique de Meneses el año 1526
reymando D. Juan el III.*

Ruinada la Fortaleza de Calicut, y dexado allí Pedro de Faria con sus navíos para correr la costa Malabar, pasó el Governador a Cochim por atender al despacho de las na-
ves de carga de aquel año; que eran cinco, y de que se per-
dieron dos; y viéndose a la ida perdida otras dos, de las qua-
tro, que el año antecedente partieron del Río no, de que fueron Capitanes 1526.
A Felipe de Castro, Don Diego de Melo, Lope de Almeida, y Francisco de Alaya. Desembarcado D. Enrique della expedicion, entró en el río Dua con poderosa mano. Mientras se informava, y reunipanía de pueblos a Eustor de Silveyra conseys y las, y estos Capitanes, Nuñez Barreto, Manuel de Masedo, y su hermano Enrique Francisco de Mendoça, Fernando de Morales, y Francisco de Vasconcelos; con instrucciones endereçadas al intento de Ormuz, y refiadas, por el secreto, en pláticas de otras empresas; siendo la ultima que no podiendo executar las otras, entralló por el mar Roxo, pa-
ra tomar en Arquico a Don Rodrigo de Lima; que ya estaría allí de vuelta de la Embaxada con que viajó al Preste Juan. En la costa de Arabia as-
altó la ciudad de Doña, fuerte por sitio, y artero; y despues de buena resiliencia, con nauete de muchos barcos los dexó sin gente, perdiendo en ella ac-
ción dos hombres. Luego entró por el mar Roxo; y llegando a la Isla Ma-
guez, hizo la tributaria; y la de Urca a su exemplo le anticipó con tibi-
tuto, por preventión de mayor daño; y ambos por escusar e i lo vidente-
ro los justos que nuestras armadas llevavan con su llegada a aquellos pue-
tos, haciendoles dexar sus habitaciones. Pasó al lugar de Arquico,
cuyo Governador le hizo entrega de Don Rodrigo de Lima, que ya
se hallava allí esperando pasaje, y trayendo en su compañía otro Em-
baxador, que el Preste cubriava a Portugal. Vinieron a descansar en
Ormuz.

2 Pedro Mascareñas, que el año anterior viajó a suceder a Jorge de Al-
buquerque en la Capitanía de Malaca, hallóla en aprieto; mas no sin hom-
bres nobles. Las personas q la defendieron asta entronces del poder de ley
de Brasil, merecen ser minoradas. Martin Afonso de Sousa con 6 navíos,
y dozientos hombres, corriendo por aquellos ríos avia hecho gá esfugo en los
habita-

habitadore de sus margenes. Buello a Malaca; y saliendo contra La exemna, que corría su contorno con 1300. Mostrando un sangriento surfito en que los puso en huida asientes opeñó herido mortalmente, vino a morir en la ciudad. A esto avis sucedido pedir el Rey de Linga su suyo amigo, secretario a Jorge de Albuquerque, contra el de Bintam que le tenía cercado. Embinsele de 80. hombres; de que eran Capitanes Alvaro de Brito, y Baltazar Rodriguez. Hallaronle rodeado de dos mil; & dando sobre ellos degollaron en ardiente llimo combate, más de seiscientos. Los otros fueron buyendo bien desfroçados. Todavia costó esta victoria un hombre no conocido.

3 Halló tambien Pedro Mascarñas la memoria de un renegado Portugues (no se le sabe el nombre, ni se le uviera de saber el apellido, que era de Avelas) que avindole dado el Rey de Bintam la Capitanía de tres mil hombres, vexó duramente con ellos la ciudad que si hallava con cierto. Però estos solos, sobre varios sucesos, le hicieron retirar cortido. Unos cincuenta de ellos encendaron a un ardido lo que no avian conseguido con aquel poder. Votaron selenamente a su modo, (todos los votos son mejor de hacer que de cumplir) q levarian la cabeza de Jorge de Albuquerque, ó la del Factor Garcia Chafiso, al Rey de Bintam. Pusieronle en celada en un espeso bosque: fueron a caer en ella seys Portugueses, de que uno era Francisco Corica. Este vivióso en el peligro sin temor alguno de los posibles, resolvído en instaurar de la imposibilidad, y animado a los cinco, como improviso rayo se arrojaro a los 250, con tal coraje (dicha dñe mejor, a donde la valentia no tiene nombre por la entereza) q de gollando 14. hizieron huir desatinadamente los otros: mas quedóse muerto uno de los leys.

4 Antonio de Brito, que estaba en Maluco, viéndose poco socorrido, pidió q embiasen capitán a aquella Plaça (tambien el año pasado) y embaztonle D. Garcia Enriquez, que capitaneava entonces la flota que discursia por el mar de Malaca.

5 Llegó a Ternate, y vio diferencias entre él, y Antonio de Brito. Complicaronlos ellos propios; y de comun acuerdo despacharon un Portugues con una fusla a descubrir las Islas Sibelas, que yazen en aquel mar, teniendo noticia de que en ellas se cogia gran copia de oro. Hallolas el Descubridor a ellas, mas no a él: y queriendo bolverse, le llevó una tormenta por el mar, asta que le hizo perder el timón y vagando ásia la parte Oriët. I. fue insperadamente a tomar puerto en una grande, y hermosa Isla. Halló en ella gente simplicissima, y humanissimamente fue tratado della. De color eran más blancos que negros: de robusta disposicion, y agradable forma: llano el cabello, y barbas largas y fluidas suaves, y sutiles esterillas: suficientavante de ciertas raizes y de cocos, y de higos. No se entendian hablando, y convirtieronse a las señas. Por ellas dieron a entender que en unas montañas avia oro de que

no usavan, ni conocian el hierro, ó otro algun metal. Salieron de las islas a que llamaron de Gomes de Sequera, nombre del piloto de la flota. Subre ocho meses de navegacion bolvieron a Ternate, de donde salio Antonio del Rio, quedando D. Garcia en la Fortaleza.

6 Pedro Mascarenhas en Malaca, penderando lo q en defensa de aquella ciudad avian obrado sus Antecesores; y que el permanecer el Rey de Bintam en sus fortificaciones, y esperanzas, era cosa no menos insopportable que arriesgada; concivio en su pensamiento que le avia de quitar de manos, y de vidas. Luego dio principio (poco feliz fue él) a la ejecucion de sus intentos.

7 En tanto Jorge de Albuquerque, navegando en un júco desde Malaca (a donde le sucedió Pedro Mascarenhas) para Cochim, encontró al Arel de Porta, con 25. fustas de Calecut, en que andava buscando venganza al averle Don Enrique tratado como él merecia por su floxedad en el asalto de Coulete: porque nadie aceta el darle lo que merece quando se tiene, no sufriendo que se le deje de dar quando sirve. El caso fue que viendole Enrique estarle en aquel combate una mano sobre otra, más atento a la ocasion del robo, que a los actos de merecer patte en él, hizule tirar con un cañon; y fué él tan bien apuntado que le quebró una pierna. Acondavase él estos días más del dolor della, que de su culpa; y veniendo a vengarle, antes llevó la pena detta, que el alivio de esforra: porque siendo precio acatar el juncu el embite de las 25. fustas, porq su dueño no le ganasse la mano sin jugarsela, hizose blanco de todas ellas y otras todas empegaron a granizar sobre él balas, y flechas; Respondióles con su artilleria tan atinada, y fuestemente, que el Arel tuvo por necesario el retirarse, viendo q sobre el daño recibido, en gente herida, y muerta; y en navice, y animos ya estragados, era peligroso el insistir; y mas no aviando obrado con toda su tormenta otra cosa q matar un esclavo de Jorge de Albuquerque.

8 Agora prosiguió el Gobernador Don Enrique sus aprestos secretamente para dar de improviso sobre Djo: y publicava que eran para Adem. Portavase en ello con todas las circunstancias de prudentissimo Capitan.

9 Llegóse el tiempo de la partida. Llevaba diecisiete embarcaciones diferentes, pero capazas. Determinóse en qué avia de ir varriédo de piratas aquella costa siempre feril dellas. Pusose en frente de Chile, que dista dos leguas de Calecut; y embiendo sobre este lugar a Don Jorge de Meneses con quinientos hombres; le redujeron a carbones, y a ceniza. En Bicano halló a D. Jorge Telo, y a Pedro de Faria, tomando la boca del río en que tenian encerrados más de cien parres que navegavan cargados de drogas para Canbaya. Se corriólos con quattrocientos hombres en dos navios; y por Capitan dellos iba Don Jorge de Meneses. Eran quattro mil los Moros

por mar, y tierra. Pedro de Faria quedóse en guarda de aquella boca: y los dos entrando la hallaron, si lo artiba, a todos los pasados; y vieron juntamente que las margenes del estaban colmadas de gente, y artillería. Alfinuvieron de baraja: se pellóse con ilustre valentia, y bravosidad: pero el numero, el sitio, y la desgracia, offendieron tanto a la virtud en este caso, que se retiraron nuestros Capitanes con perdida de quarenta hombres. No siempre ha de ser de uno la victoria; aunque siempre sea de ellos, ó la justicia, ó el valor, ó todo. Pero a quien no admira el ver que en tantas ocasiones han desiguales en exercitos, sean los nuestros a penas lastimados, mas nunca despojados?

10. No fue este el daño que avia de tener lugar en el sentimiento Portugues: o si se le estaba preparando para ello entonces: porque entonces vino a enfermar D. Enrique de tal modo de una inflamacion en dos lumbres con que se purgava de umores maliciosos por una pierna; queriendo se le llegava la ultima hora, dió orden a algunas cojas q le parecio convenia no quedassen indecisio; y murió con el descanso de espíritu, que le avia grandeado su estio de vivir. Sucedió esto en Cananor (a donde yaze) al fin de Enero, y de su edad 30. años. De treinta años, al fin, resiliuyó al Cielo la porcion divina este gran Varón que al parecer mortal merecia una vida más dilatada. Era hijo de Don Fernando de Mereses, que llamanon el Roxo; de costoso placiido; de estatura grande; de presencia venerable; de animo despejado; de acciones justo; de justicia zeloso; de codicia limpissimo; de continencia puro; de los meritos verdaderos paditivo; de la honra professo. Para lo de quanto tuviiese de codicioso, necesario es saber que todo el tesoro q se le halló por su muerte se reduxo a trece reales y medio; no que antes de entrar en el Gobierno dexasse de tratar de hacienda; sino q puesto en él entendió bien que el juntarla, y el hazer justicia no se juntavan bien: por esto dió en despender con benemeritos lo q tenia; y tenía esto quando el pitava. De quantas joyas le representavan aquellos Príncipes Orientales, y q otros Gobernadores esperaron, y esperan con bozas de vallenaz, llenas nunca, una sola no acordó. Para lo del despejado animo traigamos un Exemplo q descubrirá mejor la hermosura de su Persona. Un cavallero q la tenia mala, aunq sirvía bien, y se hallava con alguna quexa del, un dia que estava conversando con otros, armó la platica a desbavarle, y dixo: soy tan caballero como quieras mi q rest andan en la India, y mejor q algunos: soy la felicidad de mis los que lo fin más; he servido al Rey tan bien como redas; y finalmente a nadie temo, ó soy ventaja. El Gobernador entendiendo q esta colera se encaminava a él dandole a entender q lo entendia, y q lograva más anchuroso pecho, respondióle con estremendo susiego, assi, Yo, Señor Falante, cienfue q soy mas caballero q yo q soy más soldado q yo: q soy mejor q yo: q mejor q yo pudierades ser Gobernadores; pero q os concedo tantas ventajas, tambien me ayudas de conceder una sin poder me la

regalos que no fijó tan grande entre como yo. Bolióse en risa la pasada del querido, que das veces quedó corriendo de ver que le notaván de su mala forma, y otra de que se la veían. Con tan suave modo sibia D. Enrique castigar una ignorancia. Concurrió finalmente, en él todo aquello que hace preferido a un Varón grande. Confusiónselo a vivas publicamente sobre su sepulcro algunos caballeros sus enemigos; más las limadas de su propios por averlo sido, que él porque los suscitó y así más acudieron por si que por él en aquella acción; porque ya sabían todos que él no avia menester sus abominaciones para ser clarísimo; y que ellos avian menester congratularse con él, aun difunto, para no parecer indisciplinables. En lazanas [no dixe de ser grande qualquiera que merezca serlo] hasta agora aparecen clarísimos (de los gobernadores tratamos) D. Francisco de Almeyda, Alfonso de Albuquerque, y D. Enrique.



Su retrato es este: su color era blanco: castaño el de la barba: gorra, ropón, y calzas, negro todo, y golpeado con asortos cármenes: carmen el jubón; y puesto sobre él una saya de malla; y sobre ella el peto. Tuvo el Gobierno un año, y un mes; y fue VII. de los Gobernadores.

*Fin de la Tercera Parte del Tomo primero
de la Asia.*

ASIA PORTUGUESA, TOMO I. PARTE IV.

POR MANVEL DE FARIA Y SOVSA,
Cavallero de la Orden de Christo, y de la Casa Real.

INTRODUACION.



ASTIMOSA perdida fue la de nuestro excelente Governor Don Enrique de Meneses, que con virtuosa, y feliz entulacion, jiva resu citando las hazañas de aquellos tres Heroes que llamamos primeros fundadores dellas en la India. Mucho se hacia ver esto en su vida, pero mucho mejor le quedó viendo despues de su muerte: porque aquellos que no avian entrado con él en la pompa del caro en que fue visto patentemente triunfar de la ambicion, ya de mandar, ya de adquirir, ambiciosos solamente de adquirir, y de mandar; pisando todas las modestias instrucciones de la Fama heroica, lo confundieron todo de manera, que el Estado de la India esluvo a punto de perderse; por talimonio indubitable, de q siempre el intento particular es el mayor achaque de que viveren las Repùblicas. Yo bien quisiera poder no acordarme de acciones que no siendo hermosas al executarse, es imposible que sean apacibles, ni al que las lee, ni aun al q las escribe; si su deseo (como a mi me sucede) es de no hallar memorias menos que honorificas para la Gente de que trata. Pero como la historia no sufre acetacion de algunas, apesar mio avíe de rehacer las que quisiéra callar. Así iremos viendo abiertamente como la India en los Portugueses tuvo los propios principios q el mundo en el genero humano. Empezó ella co veheménte tentacion en ellos de ser cada uno más co grande prieso: luego con violentas riñas para conseguirla: y despues dex óse correr por los vicios tan desensendadamente, que solo quien pudo reparar el propio mundo podrá reparar la propia India. Por ello servirán de poitico a ella Quarta Parte, violencias, injusticias, y desfatos; legítima descendencia de esas feriles causas de errar en los mortales.

CAPI-

CAPITULO I.

*Gobierno de Lope Vaz de Sampayo desde el año 1516. hasta
el de 1517. reymando D. Juan el III.*

Uerto el Gobernador D. Enrique de Meneches, que dexó en un papel sellado el nombramiento de quien avia de gobernar por él, encogiéndolo a todos los que le hallaron presentes, le obedeciesle mientras no llegava el nombrado por ell, y si acaso estuviesele ausente, desapareció este papel en que se nombraba Francisco de Sá Capitan de Goa. Abriendose la segunda sucesión de las que avia llevado D. n Vasco de Gama, porque la primera ya avia furtido su efecto en el difunto Enrique, hallaron en ella a Pedro Mascateñas, que tenía entonces la Capitanía de Malaca. Era considerable la distancia, y el tiempo contrario a la navegación para podersele enviar el aviso, y para poder venir, y peligroso el aguardarle. Despues de varios votos, eligieron el peor, porque no se mirava a la quietud publica, si no a la ambición particular. Esto fue abrirse la tercera sucesión, en que apareció nombrado Lope Vaz de Sampayo. Entregóscile el Gobierno, jurando primero solemnemente que le entregaría a Pedro Mascateñas luego que viniese de Malaca. Devant los dueños de animas dañadas, y odiosas, y civiles, en esta acción, el nombrarlos. Despachó luego algunos Capitanes para variar partes; y salió a costar la costa con siete velas, capitaneadas de D. Vasco de Lima, Manuel, y Enrique de Macedo hermanos, Diego de Silveyra, Manuel de Brito, Diego, y Lope de Mesquita hermanos, y Antonio de Silva de Meneches. Alcanzóle un aviso de D. Jorge Telo, y Pedro de Fariz, que atravesados en la barra de Cananor, tenían dentro della una armada del Zamori. Luego envió recado a D. Antonio de Silveyra, y Cristoval de Sousa, que estaban en Goa, para que se fuesen a juntar con los dos, y segurando la presa le aguardasen. Executarónlo.

Cuialé Capitan mayor de aquella armada, sintiendo el peligro que via sobre si, apresóbiése por mar, y tierra animosa, y velozmente. Tenía a su obediencia diez mil hombres. Llegó Lope Vaz; y en persona sue a registrar las fortificaciones enemigas, pasando intrepidamente por una llanura de bajas que caía de ambas margenes del río. Se vio allí, y compulsose para el asalto contra el parcer de casi todos los Capitanes, más embidiados de la gloria que le imaginavan ganada en este hecho, que timidos de la Fortuna de él; si acordarse de que no soldrian ell la su gloria de donde él saliese conella, pues le acompañavan en el riesgo de alcanzála. Però es muy de cavalleros

Portugueses, con embidia de la primera, eforvarse a si propios el logro de la segunda; queriendo mas quedarse sin alguna que ver con alguna ventaja a su lado. Lope Vaz no lo ignorava; eñ seguido de otros, obedeciendo a su razon y la orden de entrar por el río fue ésta. Con pusieronse tres bateles con 240 canones; y entraron cien hombres en cada uno. Capitanes Manuel de Brito, y Payne Rodriguez de Ataujo, que iban delante para poner subitamente los 300, en tierra. Lope Vaz se les avia de seguir con navios de remo, que llevaban mil hombres. A Pedro de Faría tocó el cuidado de quemasar los párates. Todos a un tiempo acudieron valerosamente a tomar el hilo que les estaba consignado para ésta labor. Por una parte se subian trincheras, derribavan hombres, recibian heridas; por otra nadavan ya en llamas más de setenta paroas; y por todas era ya todo hierzo, sangre, y fango; truenos, y horrores, alta que se declaró la victoria, y tomada la artillería, que eran más de 80, cañones de bronce, perdono Lope al lugar por ser del Rey de Narslinga con quien estuvieron de acuerdo.

3. Vitorioso, passó a Gia, y dárle Francisco de Sá no le quería recibir como Gobernador, por la acción q se le había dejado el difunto en ausencia de Pedro Mascarenhas. Pero concurrendo el Ajuntamiento de la ciudad en favor de Lope Vaz, entró en ella como Gobernador, y comenzó a exercitar el cargo. Lo primero que hizo fue avisar a Pedro Mascarenhas de su elección; q porque aun entonces no se le tenía tan pegado a la carne el Gobierno, q por desmuntir lo mucho q le estaba pegado, q es lo más cierto, por q avisarle de q era suyo para no darselo, y llamarle para descúponcelo, como despues lo ejecutó, eran acciones q no se hallarán en la cartilla del decoro, ni aun del propio desatino. Lo segundo, dar la Capitanía de Goa a Antonio de Silveyra de Meneses; y cambiar Francisco de Sá que la tenía a la Isla de Sunda, para donde avia ido despartido del Recyno. Díole para este viaje 400. hombres derribados por seys navios. Con 14. que díó a Antonio de Miranda y Azevedo, le encargó la guarda de la costa India. Para lo mismo díó 9. a Manuel de Gamma, señalandole la parte de Coromandel, q limpió de ladrones, y cobrando de ellos una de nuestras naves. A Martim Afonso Jusarte envió a Maldiva cõ 6. vasos, con q ganó una poderosa nao de Meta, despues de vencer en ella trecientos barbaros. Allí dispuso otras cosas. Agora lo veamos no usar de un consejo que dava a su Antecessor; porque notemos que ay gran distancia de aconsejar como inferior, a obrar como sublime. Esto era que quando Don Enrique salió con aquél intento de ir a Indiá, con voz de que era a Adem, Lope le amonestó q no dceramasse el poder, ni se fuerse a Ormuz, como tambien determinava; y agora aviendole él derramado más con esas armadas q despachó, compuso otra para irse allí con q deixava la India aun menos amparada q D. Enrique. Ciego, o apassionado eñava quando díó aquel consejo; q agora que no le tomaya para si. Esto ultimo fue más tieno, porque el desco

deseo de paffar a Ormuz, le hizo no advertir quan poco autorizava su cargo, haciendo tal viaje con todos cinco navios, y 300. hombres. Eran Capitanes D. Vasco de Lima, D. Afonso de Meneses, Manuel de Macedo, Manuel de Brito, y Juan Ramirez.

4. Fue navegando con gran trabajo: mayor la sel, que llegaron a sentir terrible. De pafaje reduso a nro. sra. obediencia las villas de Calayate, y Mascate, que la avian negado, exasperadas de Diego de Melo por sus particulares intereses; que ya elia cierto que por los del vassallo, ha de perder los suyos el Principe, y la Republica: cosa de que Don Enrique tuvo tan entera noticia, que eliendo él por Capitan de Ormuz, le escribió, *Se templaſſe, y no quisuſſe que treinta años fuerſen deſſe de Goa a reſentir a ſefuſia en Ormuz*: porque ellos tenía el Melo; aquelllos este excelente Gobernador, Lope Vaz de Sampayo en Ormuz, no hizo otra enſa que componer a Diego de Melo, y Ræz Xaraſu, de cuya discordia avia brotado la de aquellas dos villas; y cobrar el tributo de aquel Rey; y reſivir el Embaxador del Principe Juan que venia con Don Rodrigo de Lima, traido alli por Etor de Silveyra.

5. Que con orden suya se fue a esperar en la puata de Diu las naves del mar Roxo, que por allí curſan para Cambayar de que tomó tres; abordando las dos, los dos hermanos Manuel, y Enrique de Macedo; y portandose el gral Silveyra con ilustre limpieza en el negocio del interes entre tanta hacienda como en ellaz uvo. Llegó a Diu, llamado de Melique Saca (sucesor ya de su padre Melique Az) q̄ para alſegurar sus cofias con el Rey de Cábaya, le detuvieron allí muchos días atado al fregimiento de q̄ le quería entregar aquella ciudad, scandalizado de las tiranías de su Principe. Hallavase entonces en Chaul Lope Vaz, de donde dió varias ordenes endereçadas a la fortificación de Plagan, temeroso de q̄ venian los Rumes con poder grande; y dello avisó al Rey D. Juan, y partió para Goa.

6. Llegaron entonces a la India dos naves, de cinco q̄ este año salieron de Lisboa: después las otras. Sus Capitanes eran Franciso de Añaya, Tristán Vaz de Vega, Antonio de Abreu, Antonio Galvam, y Vicente Gil. El Triſtan, y el Añaya traían nuevas ordenes del Rey para la ſuſeſſion, anteporéndido Lope Vaz a Pedro Malcarenas, ſiendo las antecedentes en contrario; y eliendo el Malcarenas mereciendo agora mejor el puesto q̄ quando le nombraron para él: para q̄ se vea quan ciegas ſon las elecciones; q̄ se hizan de los hombres quando están a tal distancia apartados de quien las hace. El Vedor de Hacienda Afonso Mexia, a quien elias venia encaminada, cō insigne deſeo de rebolver el mūlo (ya mostrado en las acciones paffadas sobre elie puro) fue el Autor de q̄ se abrieffien, y publicaffen con gran riesgo de la paz publica; y aun de aquella prerogativa de la fidelidad en los corazones Portuguezſ. Tanto oia aventure un respiro, un gusto, y un capricho! No sin culpa tam-

bien de los Ministros por cuya mano corrían estos nombrazamientos en aquel modo de sucesiones que llaman ferretas; y porque de las otras más públicas quando más las asistían oculras, refutó el saber Lope Vaz que en aquellas primeras era segundo, y en otras segundas era primero; y de saberlo se produjó el compimiento de todas las leyes para colocarse en aquel cargo.

7 Esta nueva alcanzó a Lope Vaz en el viaj. ill. 7. ó con ella a Gos; allí fue recibido segunda vez como Gobernador; y otras sin voluntad de algunos; y luego pasó a Cochim; a donde el Mexia, fundidor de su Gobierno, fue la fiesta más singular de su entrada. Parecióle a Lope que justificava grandemente su derecho con pregar sacra misa ante a cinco personas, si era bueno; y decían lo ellos que si, lo ovió por boríssimo: como si a él le uviese de decir en su rostro alguna persona [y menos las que él eligió para la pregunta] que era malo. Tanto ciega la passion! Despachó las naves para el Reino; y vino en ellas el Embajador del Principe Juan, que pasó a Roma, a donde dió aquella novíssima obediencia traída con la mano; Portugal a la Iglesia de Christo; y con favores de su Vicario Clemente VIII. volvió a su Principe. Partidas las naves, propuso Lope Vaz desco de ir al mar Roxo, contra los Romanos, que [decían] se fortificaván en la Isla Camaram. Discurrían los libres, q' era fision para hacerse fuerte en Cochim; y resistir a Pedro Masecreñá, que ya venía buscando el Gobierno. Otros, que realmente deseava ir, por quitar todo el poder al Masecreñá, y ganar las voluntades de la gente militar con las presas. Lo cierto era que se aplicaría todo lo q' le paseciesse medicamento para preservarse de no perder el puesto en que estaba agora, ya con muestras presentes de no caerse de la mano: porque dejar uno por su consentimiento caer en la de otro un Cetro, es valentía ya no platicada desde aquellos tiempos.

1527. 8. 1. 8. Ræz Soleymán, el Turco matador de Mir Hoxem en el puerto de Gidá, restituyole a la gracia de su natural Principe con entregarle esta ciudad ganada en servicio del Soldado del Cairo: y tambien con embiarle un importante presente: porque tiene tanta fuerza el dar, que hasta Príncipes, de nada necesitados, y menos de semejantes dañinas, se vencen de alguna, y dexan de hacer por ella lo que no deixarán por su deseo. Selin, que se hallava en el Cairo, convirtió en amor el odio, por virtud del molibdicativo del presente; ó tambien de que la conveniencia en los Príncipes es más poderosa que el mismo odio: porque este Barbaro le ofrecía gran suerte en la India, si le dava poder para entrar en ella. Dióselo de veinte galeras, y cinco galones que estaban en Suez. Y sucedióla agora Soleymán a su padre el gran Selin, mandó a Hardarin que trajese la flota armada al Rarz que se hallava levantando una Fortaleza en la Isla Camaram; a donde despues de entregarla le mató por diferencias de pueblos, y de embidias, y de interes. Sucedióle su sobrino Muftasí, que matando a Haydarín, pasó sobre Adem, despues de variós

varios sucesos; y luego a Dio, buscando el abrigo del Rey de Cambaya; temeroso del gran Turco, a quien avia ofendido con aquella muerte, y otras acciones; llevando pocos baxiles, porque casi todos bolvieron a Suez, resueltos en no seguirle. Del suceso desti aviso, que ponía en tanto cuidado a toda la India, truxo aviso al Rey Don Juan, Antonio Tercero, por quien, con admiracion comun: por ser el primero que hizá aquella jornada, teniendo por imposible.

9. Agora tomemos el hilo que deixamos poco antes de Pedro Mascarenas en Malaca, a donde llegandole la nueva de suceder en el Gobierno, al punto fue solemnemente aclamado, y obedecido Gobernador. Como tal dió luego algunas ordenes; hizo algunos Capitanes, y distribuyó oficios mas a satisfaccion de quien los llevava que a la de quien los via distribuir: consiguiére frequeute en los hombres: unos porque esperan lo que verán dar a otro como pretensores; y otros porque desesperan de que alguno alcance algo como rabiosos. Lo primero motivan los que distribuyen con la mano del respeto; y lo segundo los que miran con la vista de aquella fortuna que se llama Embidia. No era aun tiempo de navegar desde Malaca a Cochim. Pero como los grandes deseos [mejor los de mandar] no aguardan tiempo, partió sin él Pedro Mascarenas. Mas, ó que el cielo quería suspender las viles acciones con que avia de ser recibido allá, y las motines que ellas podian producir; ó que le guardava mayor gloria que la de ser Gobernador en la India, le bolvió a Malaca por el medio de una tormenta que le hizo mostrar la popa al camino que llevava. Conformable facilmente con la fortuna, reconociendo que estando aquella ciudad en tanto peligro quando él la deixó por irse a Cochim, no era sin misterio el volver a ella y comandolo por auspicio feliz de ganar una illustre honra sobre Bintam, cuyo Rey andava orgulloso, y con mayores esperanzas q nunca de restituirse de Malaca (no vanas, porq ella estava sin fuerzas algunas, y él con todas) dispuso los animos de los pocos caballeros q allí se hallavan, y cópusose para dar sobre aquél barbaro; hincados y fue util el fingimiento q era para passar a la Isla de Sunda. Francisco de Sá; de quien avia publica voz que passava a ella. Salio con 2 r. navios, de que los Capitanes fueron Aytes, y Alvaro de Cunha hermanos, Antonio de Silva, y Antonio de Brito, D. Jorge de Meneses, Francisco de Sá, Duarte Coello, Simó de Souza Galvam, Tristán Teyxeira, Juan Rodriguez Pereira, Fráncisco de Vasconcelos, Jurdan Jorge Fráncisco Jorge, Fernando Seiram, Jorge de Alvaréga, Diego Dornelas, Juan Estevez, Vasco Lópezo, Fernando Pérez, y Gaspar Luis con 400 Portugueses, y 600 Malayos, capitaneados de Tomás Mafamede, y Simón Raxa.

10. Con immense trabajo se rompian los obstruculos con que la arte de los Moros avia atajado el río; quando aparecen treinta lanchas del Rey de Pau en socorro de nuestro enemigo. Corren a ellas Duarte Coello, y Ay-

res de Guña; y faciendo lo gentilmente, desharen unas, espazzen otras, y toman doce cargadas de mantenimientos, y artillería. Buelven alentados a la duriſſa la labor de arrancar los impedimientos para hacer navegable el río: obra en que Fernando Serran le detuvo doce días, trayendo la gente rebentando sangre del trabajo; y el navio pasado mil veces de la artillería que cargava sobre el estero. Peró en vano; porque le consiguió, aun que con peligro de perderse, por aver dado Laxtemeno impetuolamente sobre él con un troço de gente, y fuia grande, en q cayó como muerto Fernando Serran, peleandose de ambas partes con estremada valentía. Vió el caſo Pedro Mascarifas, y apretando el remo de menores navios a q se pasó, fue bolando, y con buen estrago en la Morisma bızola deixar la empresa, y retirarse. Bolió a su puesto, y poniélo el rostro en la ciudad, reconoció q su fortificación era formidable, las murallas, la fortaleza en frente: a los lados uno, y otro baluarte, y otros reparos: todo fornido de artillería, y manos; de suerte q bien parecía aver obrado allí el temor y la esperanza. Luego comenzó a disponer el modo del ataque; señalando caminos, y pueſlos a unos y a otros; y delimitando al enemigo el cuidado con que estava de la parte por donde suponia que el peligro le avia de buscar.

11 Peró el Capitan ardilos, y vigilante, y casi temeroso, en la fuerza de la noche, llevó su gente por la escuidad de un espello bosque, cuyas veredas no sabia, y cuya suelo dificultava el marchar: poi q las raíces de los arboles salido sobre la tierra, en varios lagos, no abrian sitio seguro a los pies y no menos lo embarragava la agua q delgadamente se espendia por toda la superficie. Por senda, alfin, no imaginada llegaron a la ciudad quando se acercava la mañana. Suenan de improviso los instrumentos querteros: cōfundelos a los Moros el oírlos tantas partes, y atienden a aquella de q se temian; a donde sonava el rumor de los Malayos q el Mascarifas mandó poner allí por diversion, mientras iba por estotta por donde entró su ruina. Todo se vió reducido a confusión; aunque los barbaros hazian su deber con gentil coraje. El primero que entró un baluarte deste lado, fue Ayres de Guña con sus dos hermanos Alvaro, y Francisco, y con Juan Pacheco. Llegaron a la ciudad; entraron, y discurrieron por ella furiosamente. Corre Pedro Mascarifas a las casas del Rey: cae sobre él animosamente su Capitan Laxa Raxa; y pelean con notable ardor, hasta desengañarse de q el Rey no estava en ellas; porque asiduado del reyor de ver entrada la ciudad, se avia puesto en su Elefante, y busco lo la montaña, y bosques por ultimo refugio. Sabido esto, aflojó la Morisma; perecia una, y iba huyendo otra. Eran siete mil de guerra: murieron quattrocientos, y captivaron dos mil. Concedióse el sa-
co: avo gran despojo: no fue pequeña parte d'el el numero de casi trezentas piezas de artillería. No excedieron de tres los que de los nuestros perdieron la vida en esta acción; que si a duda fue una de las gloriosas que tuvimos

en la Asia; con q el Maseoteñas en un solo dia consiguió para si muchas edades de ilustre memoria; y descanso para aquella plaza vexada de tantos años: porque muerto el Rey de la pesadumbre desie caso, llevóse consigo las vexaciones: puello que su hija Alaudina adelante vino a tomar el arguimiento sin mano que pudiese molestar mucho. El Señor desta Isla, a quien la usurpó el Rey para los intentos, pidió a Pedro Maseoteñas le restituyesse d. I., hizolo con baza de ley qello de Portugal. El Rey de Linga nuestro amigo llegava a este punto con locorro. Fue honrado testigo de la victoria; y dexando la enorabuena della, recogióse.

12 Dispandráse agora Francisco de Sá, a hacer su viaje para la Sunda, después de hallarse en el sur que se difundió con este. La Isla de Sunda se divide de la Java, hacia el Sur, con una angostissima canal, ó ria, de cuya distancia de cuius no se puede decir con seguridad, por no aver alguna de lo que ay en esta Isla a la parte del Sur que es inhabitada, desde donde corre por su longitud (que será de 70 leguas) una alta sierra, y asperrrima serranía, dexando a la parte del Norte alta 30 leguas de latitud. En anchase en la mitad, y en las puntas se estrecha: por la occidental más. Es montuosa tiene seys puertos marítimos notables. El pri nero es Chiamo al Oriente, y al oposite Bantam. Su principal ciudad Dajo; situada en la mitad de aquella latitud habitable. Tiene oro baxo: de mantenimientos y pimienta fertilissima. La gente es mucha (ya sue más) y floja enemiga del exercicio militar, si bien curiosa en las armas que guarnecen ricamente. Frequentan los Idolos. Venden los hijos por qualquiera necesidad. Mujeres hermosas: castas las principales, al contrario de lo que suele ser en casi todas las otras Provincias del mundo. Por vanidad de honra, tienen conventos en que se entran a observar Virginidad, al modo que se usa en algunas partes de España. Las casadas se matan quando mueren sus maridos: buen uso para lo que ellas devén a ellos, y para que ellos no mueran a manos de ellas, como sucede muchas veces si contra esto no estuviera la Ley natural que no lo sufre: con que viene a ser besilíassimo error.

13 A esta Isla, eu alcance de la copia, y bondad de su pimienta, avia llegado antes Enrique Leme, que fue bien recibido de su Rey Samiam: ofreciendo sitio para una Fortaleza, y 350 quintales de pimienta al año: tributo gracióis de su deseo en alcance de la amistad del Rey de Portuga. A nadie él, todavía a sus interiores, q sin ellos no ay respectos, dadivas, ni amores; y estos eran por verse oprimido de los Moros, contra quien agotó los Portugueses traían la mano superior por todo lo marítimo de aquellas partes. Pero no le sucedió entonces lo que deseava, porque llegado Francisco de Sá, con sus navios (de que eran capitanes D. Jorge Telo de Meneses, Diego, y Antonio de Sá, Francisco Mendez de Vascoelos, y Duarte Cocillo) a querer fundar la Fortaleza en el sitio que con un Padron de su señalado el Leme, fue resistido de los Moros (que rezientemente avian sembrado las dog-

mas de su vanissimo Profeta en aquella Isla y puello en tal estado que le fue forzoso bolver a Malaca sin algun fructo deste viaje.

14. Mientras esto passava por estas partes obrio D. Garcia Enriquez en Maluco algo, que si fuera justificado pudiera ser glorioso. Estando de guerra con el Rey de Tidore, comenzada por su antecesor Antonio de Brito, concediòle pazes, que devian ser hechas solamente por deshacer lo hecho por el otro: porque el mayor quilate de la cayalleria està puestio por la vanidad, en deshacer este lo que hizo aquell, aunque se arriesgue la reputacion de su Principe, y de su patria, y la confiancia del propio mundo en peso. Resultaron deello alteraciones entre D. Garcia, y Cachil de Aroez, que por vengarse d'él, se unia agora con el Rey de Tidore. Sintiendo D. Garcia algo de aquel peligro que le texia, dio subitamente en aquella ciudad, que andava en buelta en las ceremonias funerales del difunto: y ganandola, tomò la artilleria, y lo entregò todo al fuego. D. sie modo la paz que se avia hecho no con buena consideracion, con otra no buena se deshizo: y quedaronse los Portugueses opinados por habres poco observadores de fe en todas aquellas Islas: porque ordinariamente toda una Nation paga la culpa de la imprudencia de pocos.

15. Al puerto de Camayo del Reyno de Tidore, llegò Martin Iniguez de Carchisano con una nave, de scys que el Emperador Carlos V. el año de 1525. hian despachar para aquellas partes que no le tocavan. Antes de llegar esta aqui, avian esforzadas llegado a una Isla en altura de 3. grados mas alla de la linea, a que llamanon de San Mateo: y en cuyos troncos de antigos arboles, hallaron inscripciones que enschavan haverla habitado Portugueses veientes años antes, que eran 52.ulos del descubrimiento de la India; y 30. despues que ellos empezaron su navegacion con la industria del Infante D. Enrique. Luego que D. Garcia supo eran Castellanos los huespedes, tratò de que se compusiesen; y no esfetuandose; y viendo la alteracion que causavan en el precio de la especiaria, embio a ellos; y luego fue en persona y él, y ellos que con élivan, se retiraron osendidos de la artilleria Castellana; si bien cosa de la Portuguesa su nave se fue despues al fondo. De la propia materia salieron hostigados los nuestros de otra villa puebla a la legua de la agua, a donde tambien se hallavan Castellanos a defender la entrada. Despachò D. Garcia a Martin Correa para Malaca, a donde hallò que los habitadores de Lobus (puerto de la vecina Zamatra) avian muerto a Alvaro de Brito con 70. hombres que llevava para castigar el crimen de la muerte que avian dado a otros. Jorge Cabral le encuendrò esto en llegando: hi zolo él desmodo que la ciudad fue convertida en brasas, despues de aver passado a cochillo su gente, toruadole la artilleria, y la galera del Brito, y otras: y otras tambien se entregaron al fuego.

16. D. Jorge de Meneses, aquel valeroso cavallero que perdiò la ma-

no en la gloriosa acción de Calecut, llega agora a Malacca por sucesor de D. Garcia; siendo el primero q pasó allí por el viaje de Sumatra, contálo por entre varias islas q fue descubriendo, y dando su nombre a algunas dellas. Siendo 500. leguas por el viaje conocida, le vienen a hacer de uso por estrecho, en que columpio ocho mareas, por las dificultades de la navegación de este mar, en q se ha sembrado un laberinto de islas, y arenales peligrosos. Delcoq pidióme luego D. Jorge, y D. Garcia, por no aver elic queriendo venir por el viaje q esto trae, sino por el de Bandas, q tenía mucho interés, y poco dificultad, siendo el contrario el de Sumatra. Parece no buscava D. Garcia lo q D. Jorge y D. Jorge en venir por allí, y en posarse con D. Garcia q lo hiciera, obediencia a lo q Pedro Masequias le avisó mandado como Gobernador de la India. Vino la partida a palabras indignas de tales sujetos: y ellas a obras del mismo liraje. Merece D. Jorge en hierros a D. Garcia. Suelto despues D. Garcia, merece en ellos a D. Jorge, con acciones a toda luz q culpables q ni la propia ira las pudo desculpar; ni aun la misma reguedad de la concilia, que fue su consejera en todos estos actos. Amenazado de algunos, soltóle; y él fué lo embió tras él, a la Banda, un aviso para que si llegasen allí le prendiesen, y romiesen el navío. Fue Vicente de Fonseca el mensajero. Era bien tan a Malaca a Vasco Lorenzo, Diego Cam, y Gonçalo Veloso, ordenandoles que fuesen por la vía de Sumatra con un presente para el Rey. Era parte él, un tapiz de figuras que a penas fueron vistas de aquel barbero, quando dixo; que eran personas que venían rociadas para matarle de noche. Y sin que le pudiesen disuadir de esta fantasía, mandó que el tapiz no le quedase en casa, ni los mensajeros en su puerto. Tan suelta era la pintura de gente humana en aquellas islas! Tanto se cuela un cento que asta de sombras se cela!

17 Anduvio el Foste a diligente, q llegó a la Banda primero q D. Garcia. Ambos se armaron uno contra el otro. No le valió al Garcia, por q Vicente de Fonseca con su industria le tomó el navío; y aunq él con la suya lo pretendió resituir del, fue en vano: y no fueron en vano unas bombardadas q le tiraron, yendo trai el navío, por q se retiró con muerte de doñ. libres, y otros daños. Pasió de la Banda en un junco cargado de hacienda q le fue embargada en Malaca; pero siendole resisteida, se la embargó en su medida para no restituirla en Cochim, porque colado el juzgo al fondo del mar, depositó en él 50. mil escudos q llevava, y que avian sido los jueces q condenaron a D. Jorge a aquellos tratamientos. Quedóse D. Garcia en tierra con solo el velillo que tenia puesto; y luego le prendió Nuño de Cuña (y a entonces Gobernador) y le embió a Portugal por lo obrado en Malaca. En esto pararon las violentas infamias con que pretendió hacerse rico, y la ingenuidad con que antes se dexó decir, q a pesar de las mareas, y de la viento ayer d. Jorge a Gv. Devió creer que los Elementos tendían respeto a un

juncos que llevava en el estómago cincuenta mil escudos. Gran engaño; y más si ellas Elementos fueren ministros entonces de superior justicia.

18 En tanto que Don Garcia luchava inutilmente con la adversa fortuna, temian los Castellanos, que avia deixado en Tidore, otras competencias entre si, sobre quien avia de suceder a su Capitán difunto. Compusieronse. Quando llegó otra nave Castellana, de que era Capitán Alvaro de Saavedra. Hizieronse amonestaciones justas, y modestas de parte de Don Jorge. No obraron, porque con el interés no tiene valimiento la razón, ó cortesía. Salieron a ellos en una galeota Fernando Baldeya: y a él Afonso de los Ríos en una fusta: pelearon valerosamente; y fue la victoria de los Castellanos, con muerte de nuestro Capitán, y otros. Partióse el Saavedra para Nueva España con la gloria de este hecho, a buscar socorro para proseguir; y llevava consigo algunos de los cautivos en la galeota venida. Ellos se le huyeron desde unas islas en que aportó, llevando el batel, y siendo despues presos en una de Tidore, y traídos a los Castellanos, los condenaron por traidores al Emperador (como si alguno de los le deviera ser) y pusieron en la horca a Fernando Moreira, y arrancando a Simón de Brito, degollaronle. Siguióse a esto el ir Don Jorge de Castro (casualmente llegó a Ternate) de orden de Don Jorge de Maneset, sobre la ciudad de Camafuoy aviendo huidose sus moradores con temor, él la puso por tierra con quemarla. Però esto ya entra en el año siguiente; y assí es menester que veamos agora un poco de lo que passava en la India.

CAPITVLO II.

Profigue el Gobierno de Lope Vaz de Sampayo desde el año de 1517, assí es el de 1519. Reynando Don Juan el III.



Upo Lope Vaz de Sampayo en Cochim como allí venia desde Malaca pedio Mascarenas con la peticion de tomarle el Gobierno; y más cargado de meritos para él q antes, en desgracia del propio Lope, porq có ello se le aseava más la resolución de negarselo. Tuvo cólejo sobre su venida; y aséndose q si intentasse entrar como Gobernador no se lo consentisse. Con esto passóle a Goa, ó por desvio del encuéntro, ó por necesidad q realmente avia, ó por todo júro, deixado encargada la ejecución de lo asentado a Afonso Mezia, q no necessitava de apetitos, finos de colores para ella. Lope Vaz en su partida hizo paga franco a la gente; q no echó tāo de ver la liberalidad (siendo ella bien nueva) como el artificio; discurriendo luego, que ella novedad era para inelli-

inclinarse a si los ánimos, temiendo los inclinados a su competidor que apuntava. Llegó él en ultimo de Febrero; y sobre algunas diferencias con el Mexia, que pugnava porq no desembarcásele, se reunió a hacerlo sin armas por desarmarle de las con que él se lo quería impedir. No le valió el modo, furq la passion no observa alguno: antes le devió estar a pelo al Mexia, el dexárlas aquél buen macizo de traezas; porq quien nunca las usó solamente las toma con animo para quien no las tiene. Sale Alfonso Mexia cargado de armas, puesto en un caballo cargado también dellas, y ceñido de algunos hombres que las traían. Estando el Mascarénas para desembarcar sin algunas, dió sobre él a las lanzadas; y de dó le atravesó un brazo; herido también malamente a los que salian con él, que por evitar mayor daño volvió asu navio. Della manera aquél Varón que venia cargado de triunfos, y honras desde Malaca, pudo decir q el Rey de Bintam tenia en Cochim este ministro suyo para vengarle de la miserable fortuna en que se via; haciéndole provar otra tanto más miserable, quanto vā de ser uno destroçado por su enemigo en Religion, a ser oseñido por quien conforme a ella le devia recibir son triunfo, y con obediencia conforme a Superior suyo porq no deixava de serlo en cosa alguna más de aquellas que el propio Mexia urdió para que no lo fuese. Yo siempre me admiraré de que algun juzgo disculpe a los Executores de los desordenados atrevimientos de Alfonso Mexia, contra Pedro Mascarénas, con lo fino de la lealtad Portuguesa; como si él no fuera el verdadero Governador; y como si el ser leal necessitasse de ser insolente. Oj y de quan pocas qualidades apareciera toda lealtad que tuviéssen muchos abonos compatriotas de él!

3 Llegó la nueva della hazaña de su Acatea, a Lope Vaz q estaba en Goa; y la tuvo por tan ayrosa, que dió de albricias al mensajero la Capitanía de Coulam, quitándola para ello a Enrique Figueira, por enseñarle a no ser cortes con los grandes hombreras: q lo avia él sido allá con Pedro Mascarénas: como si él para ser Governador co juzicia, necessitasse de q q su competidores se le impidiéssen el serlo, con extorsiones. Incurrió así con una acciō en dós culpas: una premiar la immodestia; y otra quitar a la modestia el premio. Supo q venia a Goa Pedro Mascarénas. Hizo q le saliesen al encuentro por el mar para prenderle en bocinas. Executólo Antonio de Silveyra, y fue a entregárselle en Cananor a D. Simon de Meneses Capitan de aquella Plaça. Temía Lope Vaz tan ahitos con su proceder en esta materia los más de aquellos moradores de Goa; que sabiendo esta ac. ion, rebentaron en murmuraciones patentes. A él mismo se lo aseó la autoridad, experiencia, y qeso de Chistoval de Sousa Capitā de Chaul, en carta escrita grabemente y en otra consolatoria visitó al preso, afirmando qe de aquellos desayres venia a sacar mayor honra que pudiesa del Gobierno. Ponderación benemerita de ua anchurioso pecho.

3 Etor de Silveyra, caballero a todos viños grande, discordó cō Lope Vaz. Mote jole las demandias usadas cō el Mascareñas singularmente la de negarle q̄ sus pretensiones se pusiesen en el telar de la justicia; agora unico delito del gran Mascareñas. Sintiólo mucho Lope Vaz: fecogiólo queroso Etor de Silveyra; y cōvocádo los parientes, y amigos, y uniédose cō el Regimiento de Gos escribieron a su comunadus casi 300 una carta a Pedro Mascareñas firmandola todos jincitandole a q̄ se fuese allá, porque le iba bedecirian como a verdadero Governor. Luego platicaron el poner en prisión a Lope Vaz, que sabiendo, mandó a Pedro de Faria Capitan legunda vez de Gos, q̄ fuese a preder a Etor de Silveyra, y a los q̄ con él se hallassen. Peró él tratandole como era debido a tales excesos, no le quiso dar a la prisión; con que Lope ya rodava el discurso jromando una lança, y adarga, se ixa furiosamente a entrar por la casa en q̄ estavan estos caballeros, a q̄ Etor con darse luego, hizo exemplo para que no se soltaría la resistencia: ponderando prudentemente que el querer resistir por la honra contra aquella furia, podia poner en contingencia una ruina comun.

4 D. Simón de Meneses, q̄ tenia preso a Pedro Mascareñas en Cananor, y no estava menos harto q̄ el Silveyra, de lo q̄ Lope Vaz obrava contra él, y supo este ultimo hecho soltóle: y con los caballeros, y otras personas q̄ allí se hallavan, le juró Governor. Llegó a este punto 3 naves (de 5 q̄ avía salido de Portugal) de q̄ erā Capitanes Cristoval de Médoça, Baltasar de Silva, y Gaspar de Payva. Venia en ellas D. Juá Deça cuñado de Lope Vaz: q̄ a él ya otros perguntó si pusiese justamente aquel Gobierno. Y como era tā dudoso q̄ su cuñado le uviese de decir de si; en diciéndolo él, y sus amigos, quedó pagado de su justicia, como si la uviera prohüciado la propia libertad. De las dos naves q̄ faltaron, erā Capitanes Manuel de Lacerda, y Alexo de Abreu, q̄ se perdieron naufragando en la Isla de S. Lorēço. Mas bolviendo a la cisma; La autoridad de Chrisoval de Sousa, reconocid por Governor a Pedro Mascareñas, no tanto por hacerlo; quanto por obligar a Lope Vaz, a q̄ se redux. Ixe a la razon de la justicia, porq̄ las sinstazones de la contumacia lo iwan llevando todo al precipicio. Lope, que repitiendo tanto su justicia reusava mas el llegar al estremo della, bolvió su ira sobre aquella autoridad del Sousa, peró insinuóslamente.

5 Antonio de Mirada de Azevedo Capitán mayor del mar Indico, lleno tābien como Chrisoval de Sousa, de deseos de evitar estragos, juntóse con él; y de lo q̄ trataró resultó q̄ fuese obligado Lope Vaz a redozirse a Arbitros. Fueron ellos, el propio Antonio de Mirada, D. Juá Deça, Fracisco Pereyra de Berredo, Baltasar de Silva, Gaspar de Payva, Fray Juá de Alvin Fraciscano, y Fray Luis de Vitoria Domínguez. Capitularon las seguridades, de que los dos competidores estarian por la sentencia: que no tratarian de gobierno mientras se tratase della: que se soltarían los presos por estas competencias: que

no lo serian los dos solicitadores della concordia, para poder venir a Goa sin cuidado de la passion de Lope Vaz. El quando fuose ellos tratos en que no avia intervenido su consentimiento, pretendio deshacerlos; mas siendole nobrados los Arbitros, y no desagradandole, quedo aplacado, y consintio en todo con algunas condicioneſta principal el tratamiento de Afonso Mexia por la fuerza de su zelo en caso que Pedro Mascareñas le fuese presiendo en la sentencia. En tanto que ella se dava estuvieron los dos en el mar de Cochian, a donde ellos pasaron agora, cada uno en una nave con guarda conveniente.

6 Cristoval de Sousa viendo que los jueces eran todos de la faccion de Lope Vaz (que por esto ellos constituyeron) hizo congruo dolor del, que se quitasse el Padre Alvim; y se añadiessen cinco, que fueron Lope de Azevedo, Antonio de Brito, Nuño Vaz de Calelobranco, Tristán de Gama, y Sebastián Pérez Vicario General de la India. Publicaronse los Arbitros, acudieron las partes, y aun otros que no lo eran en particular los moradores de Cochim, que acusados de la conciencia por lo obrado contra el saido Mascareñas acompañando al Mexia, y temiendole sobre si con el baston del Gobierno, clamavan que al entregarſe le desampararian ellos la ciudad, y le echarian con los Mores; como si uviera si lo Christiana aquella accion, y no elluviese echado con ellos quien las tiene tales. Finalmente los milmos que tanto desecharon antes al Mascareñas en el Gobierno solicitaron agora contra él, y contra el sañio la sentencia a 26 de Diciembre. Que Lope Vaz se alegrase con ella no fue mucho: maslo fue que Pedro Mascareñas la oyese con un firmissimo semblante: porque no hizo en el mas movimiento que si no fuerá parte. Tanto se vence a si mismo un corazon magnanimo. Embarcose en una de las naves que vinieron este año al Reyno: y siendo bien recibido del Rey [bastante castigo para sus adversarios, aunque despues le llevaron como le verá a su tiempo] le hizo merced de la Capitanía de Azamor en Africa. Bolviendo della se perdió en el mar.

7 Luego que Lope Vaz se vió pacifico en el Gobierno, despechó a algunos Capitanes para algunas Fortalezas, y entre ellos a Pedro de Faria para la de Malaca, menos (a caso) por sus meritos grandes, que por aveſte allumado en sus pretensiones injurias. Expedió tambien una armada para ir a quemar galeras que en la Isla de Camaram avian quedado de los Rumos derribados con la muerte de Raex Soleyman; y entrególa a Antonio de Mira da de Azevedo: y otra a Martín Alfonso de Melo. Juzgate para ir a hacer la Fortaleza en la Sunda. Diólocho navios de gran porte; y por Capitanes Antonio Cardoso, Francisco Ferreyra, Duarte Menéz de Vilconcelos, Francisco Vello, Juan Lirbato, Manuel de Vega, Manuel Viriato, Juan Coello, Vasco Rabelo, y Thomé Rodriguez, con 400. hombres. Pafió por Cálubo a donde andava Pate Mascar de Calecut (con gran mano sobre el Rey de

Cora nuestro amigo en aquella Isla de Ceylan) que sabiendo de su llegada, se fue poniendo en cobro con huirse por los ríos. Entre tanto le descubrió su hermano Madure Pandar que acompañaba al enemigo de su hermano con pretensiones de mayor parte en aquel Reyno. Rico partió de allí Martin Afonso con la presa de algunos navios de Moros, y llegó a Calecute, cõ cuyo Señor quedó de acuerdo sobre el precio del aljofar que allá se pezca. Adelante de allí oyó el lugar de Care, poraver sus moradores muerto a Juan de Flores Capitán de la Guarda de aquella pescaña.

8. Prosiguió su viaje, quando en el seno de Bengala le assaltó una subita y terrible tormenta, que arrastrandole de la villa todos los compañeros, le expuso en la arena, justo a la Isla Nagamale, en frente de la ciudad de Sodoc, que estaba apareciendo en el continente. Encuéntrese en el batel del navio con 50 personas. Fue buscando reparo, y padeciendo mayores daños de hambre, sed, y enfermedades, hasta ver la ciudad de Chacuria en el Reyno de Bengala, adónde el señor de la isla cautivó, despues de servirse de ellos contra un enemigo suyo. De aquí fueron llevados a la de Soré, a que llegaron despues Duarte Mendez, y Juan Coelle, don de sus Capitanes, que creyeron facaslos de allí en el silencio de sienta noche; pero siendosentidos, no avio esfuerzo traiga; y oyólos la satisfacion de un voto que poco antes avian hecho aquejlos barbaros a sus Idolos. Era él, que les sacrificarian el Portugués más hermoso de los primeros que cogiess. n. Tuvieron por tal a Gonçalo Vaz de Melo, bien agraciado moço; y (desgraciada gracia!) fue sacrificado, por más que su tío Martin Afonso Justarte, allegurava por él un gran rescate. Consolóle la constancia con que le vió aceptar la muerte en aquellas infames aras; y admirandose de que tan interresables animos como son los de estos Gentiles no trocassien por algun precio los prectos de sus ritos, que por bien poco suelen violar los que se juzgan muy catolicos: pareciéndole que a su modo nos enseñavan. Los otros fueron rescatados despues por un Moro en tres mil ducados.

1528. 9. Uno de los Capitanes que Lope Vaz de Sampayo despachó el otro dia, era Don Juan Deça, a quien tocó el ir, por el mar de Calecut, castigando aquelllos enemigos. Tuvo conflictos diferentes; y en todos se portó con singular valor. Hallóle aquél año con cincuenta navios de presas, cargados de varia hacienda. Abrazó el Jugar de Mangalor, y encontrando despues la armada de Calecut, a la orden del Capitan China Cutiale, valiente Moro [contenía ella setenta paraos fornidos de buena gente, y armas] combatió con ell; y preñlió a Cutiale; tomóle casi todos los vasos; matóle 1500 Moros; causólo casi otros tantos. Murieron todavia veinte Portugueses en ell y se fugaron.

10. Antonio de Miranda y Azevedo, que tambien entonces fue despachado para el mar Roxo con una armada de veinte navios, y más de

de mil hombres [de que los Capitanes clásicos eran Antonio de Silva, Lope de Mesquita, Enrique de Macedo, Fernando Rodriguez Barba, Ruy Pereyra, Don Jorge de Noroña, Francisco de Valconcelos, y Ruy Gonzalez] partió a los últimos de Enero. Despues de algunas presas en la boca del Elirecho, encuentra a Enrique de Macedo lidiando con un poderoso galeon de Turcos. Abordante; arrojan los barbaros una lanza de fuego, que darda en la vela mayor la encendida a tiempo que sacudida reziamente del ayre la huelve al galeon Turco, y dando en la polvora la enciende, y le abrasa todo; sin que él se pusiese en salvo más de ocho hombres que se echaron al agua: y ellos si escaparon de las llamas, no del hielro, porque nadando los fueron haciendo piezas. Antonio de Silva alcanzó una gruesa nave de Vas; y degollóle toda la gente. Con otra igual peló dós dias Don Jorge de Noroña valientemente; y ella no menos, alia que se pudo escusir del peligro. Así los otros Capitanes con navios diferentes. El principal intento, que era ir a pelear con los Rumos dentro del mar Roxo en la Isla Camaram, no se efectuó, por la calidad de los tiempos que cursaván contrarios. Efectuóse, todavía, el aparecer sobre la ciudad de Zeyla, que temerosa se tenía puesto en cobro por la tierra a dentro: la hazienda primero con la noticia de la armada; y despues, con la visita della, las personas. Pusosele fuego.

11 Passaron con esto a Ormur, y luego a Diu: corrieron tormenta: y derramaronse. Lope de Mesquita encontró una villosa nave con docientos Moros valientes, y bien armados. Abordóla. Entró en ella el Lope con treinta Portugueses: y entrados, sueltase della el galeon. Viéndole sin refugio, descubrieron en la necesidad mayor alieno. Embistieron con los docientos, y passaron a cuchillo casi todos. Rindese la nave. Perdió trabajada de los golpes del galeon, abrió por algunes parte, pues agotada llenándose de agua se iva irreparablemente al fondo. Despachó el Mesquita a su hermano Diego en el batel con diez y siete hombres, para que con toda velocidad salvassen el dinero hallado en la nave, y passandolo al galeon se bolviessen. No bolvieron, y salváronse con gran riesgo los que quedaron. Corrieronle mayor los que pensavan salvase; porque no alcanzando el galeon los cautivó la armada de Diu, y llevadóla al Rey de Cambaya, violentaravalo a que se bolviesen Moros. Estuvieron constantes en su fe. Robiñdo el barbero, hizo meter a Diego de Mesquita por la boca de una bobaidea (tan capaz era para que encendiendose la polvora que tenia, le bolviesen en pedazos. Però el Moro pálidón de la constancia con que le vió entrar por aquel infierno de su ira, templóla, y no le quiso matar. Tanto más puede que una diabolica ira, una Cathólica confusión. Contentóle con ponerlos a todos en durísima prisión. Despues fueron libres. Lope de Mesquita,

el Galeon, y Antonio de Miranda se juntaron en Chaul. Antonio de Magedo llegó tan destrozado de navio, que pareció milagro el salvarse: y tan desfigurado de rostro que de nadie era conocido: todo efecto de la artillería en aquél, y del fuego en este; con que fue ejecutado de 50. fustas, y tres galcotazas en frente de Diu. Peleó con ellas un dia entero tan valerosamente; que solo no pudo ser rendido de toda esa maquina. Solo digo, porque ya peleava en su galeón con solos seys hombres, acudiéndoles una mujer con la pólvora, quando casualmente llegó Antonio de Silva, con que se apresó de nuevo la armada, alla que muerto su Capitan fue vista ir huyendo aceleradamente.

12. Muchos se avian aprovechado los Moros de Nuestras discordias pasadas sobre la sucesión en el Gobierno, atreviéndose a decir larga, y a obrar no cortamente en descredito de la mano, y de la política Portuguesa. Dispuso Lope Vaz [y devialo hizér como causa total de esa quiebra] a darles un castigo que les reprimiese aquella osadía. Dexó a Antonio de Miranda por Capitan de Goa, y fuese a Cochim, donde compuso una armada de 18. navios. En Cananor le salieron al encuentro 130. paraos de Malabares. No podía embestirlos con los valets mayores por la disposición del ayre, y del mar. Pero resuelto a no temer el numero, ni perder la ocasión, con 13. paraos fue buscando los 130. Dióles alcance, y rompió los lloviendo balas a cada parte. No se descuidavan ellos con sus tiros, que tambien llovían sobre nuestra gente. Pero embiados ya unos al fondo; heridos otros, y timidos todos, viéndole salir de Cananor dos paraos de refresco en socorro de los 13. y que los navios grandes tendian sus lienzos, por ver si podian obrar algo, acabaró de ponerse en huida; y en ella, siguidos de Lope, fueron alcanzados con las balas que embiaron al fondo 18. y con las manos que cogieron 22. y en ellos 50. piezas de artillería, muertos 800. y cautivos en buen numero. Los q se avian huido, y otros que se les juntaron, vinieron a caer en el lago cerca de Cochim.

13. Bolvió a salir Lope Vaz con esta armada, por tomar satisfacion del Arel, ó señor de Porrà, que prosiguiendo en el odio concevidio contra los Portugueses por lo q passó co él D. Enrique en la destrucción de Coulete, andava osado en busca de alguna venganza. Iva Lope varriendo la costa. El Capitan mayor de los vergantines (Simón de Melo era) quemó 16. navios, y assaltó el lugar de Chatuá. Esta Cranganor fue la llama haciendo bien su oficio. Ordenó que la armada de allí le siguiese; porque todos participassen del despojo de Porrà, que no temía por dudoso. Ya eran mil hombres los q llevava. Assaltó con ellos esta ciudad. No eslava su Arel en el, y los Moros en defensa de sus mugeres, de sus hijos, y de su ropa, se opusieron con vivissimo coraje. Pero siendo casi todos degollados, los otros encendieron a los pies sus vidas, desamparandolo todo. Concedióse el saco. Fue despojo la mugre del

del Arel, y otras personas de respeto; y mucha oro, plata, piedras preciosas, telas de seda, y de otros materiales, buena artillería, y trece navios de remo importantes. Al saer sucedió el incendio; y en el tambien perdiéronse barcos. Así se quedó buelto en sangre primera, y en ceniza después, sin que se perdiese un solo hombre en esta acción. Buelto el Gobernador a Cochim con este triunfo, halió en el puerto dos naves de que eran Capitanes Antonio de Saldaña, y Garcia de Bé que avian salido de Portugal con Nuño de Coña que venia a tomar aquel Gobierno, y se quedava allí con la mayor parte de la flota. Descava Lope Vaz entregule la India purificada de aquella iniquidad de piratas, y prosiguió sus empresas. Paseó a Cananor, y enlazó su sobrino Simón de Melo sobre Marabia, lugar poco distante. Fue; y peleando con los paraos que guardavan el puerto, quemó doce. Largo saliendo en tierra, por más que bien defendida la de los Moros, les fue sacudiédo asta que llegando al lugar le quiso ó tan bien. De la misma suerte obró en el monte Delij. A este modo Antonio de Silva de Meneses por otras partes. Todo por todas era hierro, y sangre, y llama, y ruina.

14 Agora avia el Rey de Cambaya echado al mar 80. sulas bien bastecidas de gente y armas, contra el Nizamaloco señor de Chaul, y de camino dañava a los Portugueses. Capitaneava aquella armada Alixiat, Moro de gran corazón, y de que se tenía nuestro C. pitan de Chaul, y pedía socorro a Lope Vaz al mismo tiempo que se le pedía tambien el Nizamaloco. Prevenidas las costas, pasció con una flota de 40. velas con mil Portugueses, sin la gente de la tierra que tomava armas. Etor de Silveyra llevava la Capitanía mayor de los navios de remo. Ya Alixiat empeçava a sentir el peligro, porque ya andava buscando refugio. Llega a Chaul Lope Vaz: embia al Nizamaloco que solenizó su llegada] ochenta Portugueses a la obediencia de Juan de Avelar caballero valeroso. Luego salió de Chaul Lope con la proa en Diu; porque supo que allá la llevaban presa la 80. sulas. Descubriendolas a villa de Bombaim. Corrieron tres ratos con diligencia provechosa de Lope Vaz]a tomar la boca del río Bandor, porque el enemigo no se le deslize por ella. Juntamente corre Etor de Silveyra con los vergantines, y alcança a Alixiat. Abrese un horrido confitio con la artillería; y adelgazado el humo que avia escurecido el ayer aparece en él un nublado de flechas, y otras armas que bolevan. Abordan luego, y viendo a las espadas, y cimieratas, aparecía otro noyo, y espantoso esfriiendo. El mar ya era sangre: ya andavan las olas polillas de calaveras, y de instrumentos y de armas. Finalmente Alixiat huyó con solas siete sulas de las 80. Treinta y dos quedaron de provecho, quemaronse las otras: los cautivos fueron muchos: y buena la artillería: municiones en grā copia: un solo hombre no perdió Etor en este, sin duda, glorioso caso, que Lope Vaz estaba mirando con lo restante de la flota, contentissimo, con causa] de ver un espectáculo tan notable y cambi-

envidioso (publicamente lo confessó) de la gloria del buen Silveyra. Juan de Avelat no arduvo menos Portugues con el socorro que llevava, porque escalaado una Fuerza del Rey de Cambaya, casi inexpugnable, fue el primero que entró en ella; y degollando a todos los defensores, que pelearon animosamente, la entregó limpia dellos al Nizamaluco. Perdimos aquí tres Portugueses. Añallaron los mil vassallos suyos. Premió aquel Príncipe su valor con honras, y con dadivas: porque premiar los Príncipes sin estas, y con aquellas, es conficiar los ánimos, mas no animar las manos.

15 Usano Lope Vaz con este notable hecho; y ponderando que Díu se hallava sin aquella defensa agora destruida, y que era ella la principal, juzgó que apareciendo sobre aquella Plaza, la rindiría y juzgó bien, como después se supo. Pero desistió de su intento, viéndose encontrado de todos los Capitanes, menos Etor de Silveyra. Descontento de que le atascaran las manos tantas votos, recogióse a Goa, dando al gran Etor en aquella costa cō 22. navíos de remo para limpiarla de collarios. Provisione de Capitanes, y cascos de poco bulto, sucediéron proximos de que no hazemos memoria. Halláremos la de Antonio de Miranda, que en la costa de Malabar, pagava con hecho lo que se devia a simismo, aventrando della quanto en ella aparecía. Acabava de poner en miserable fortuna a doce paraos, quando llegó Cristoval de Melo sobrino del Governor, con cien hombres escogidos en seys vergantines, y una galera, y orden de que le obedeciese. Unidos ya, tomaron una poderosa nave de Calecut, cargada de piñonera en el río de Chale; costando mucho el rindirla: porque su artillería era mucha, y jugaba bien; y sus defensores casi 800, que no se dovrían. Luego junto al Monte hermoso, desbarataron una armada de 50. velas, de Calecut tambien, cautivando mucha gente, y artillería en 13. paraos. Y recogieronse con estas victorias porq; se avía entrado el Invierno.

16 Obrava mucho Etor de Silveyra por la costa de Cambaya en que avía quedado con sus vergantines. Entróse por el río Nagotana de Baçaita. Saltó en tierra; y a la voz pública de lo obrado antes ivan huyendo los habitadores de sus margenes, desamparando las poblaciones. Quedó seys. Hallávase en la ultima, quando apareció por la campaña a suspenderle la corriente el capitán de Nagotana con 500. caballos encubiertados, y grā numero de infantes. Reconoció Etor lo difícil, ó peligroso, ó temerario del encuentro si le aguardava, y fue buscando sus vergantines. Corrieron los caballos, y no dejaron embistar a alguno. Bolvióles el rostro Etor, y con muerte de tres se hizo algun lugar. Cubrióse con una adarga Francisco Godíño, y empuñando una lanza, esperó a uno que le venía arrojando un dardo, y hizole perder el tiro, y derribandole del caballo murió en él, y con su propio dardo embistió a otro, y derribandole tambien tomó el caballo de las tiendas, y vino a su Capitán con esta hazaña, que animando a todos los que estaban en la

la arena, los incitó a dar con nuevo furor en los barcheros, que retirandose hizieron lugar a la embarcación. Pusieron el Silveyra a Baçaim, ciudad puebla a la margen de un río del mismo nombre; y halló una fortificación con buenas caseríos, en cuyas hocas avían de poner las barrigas los que pusiesen los pies en aquél arenal. Allá es un silencio eterno pronto. Alxistel (el desbaratado en las costas de Dau) con 500. caballos, y el peónaje en numero de tres mil. Preparóse Etor, y entrando de noche por el río, descubrió a la mañana la fortificación; y ella jugando su artillería, pensava arajarle el paso; y no fue así: porque llegó allá, y a fuerza de espada la entró con muerte de los defensores. Fue marchando al lugar: pero improviso rebentó de su silencio, có sus 3500. hombres, Alxistel. Redujo el Silveyra su gente a un escuadrón, y en diligencia toda aquella copia valerosamente, pusula en Vergonçosa f. ga. Mató mucho. Mientras ellos huían se vio arder Baçaim, y juntamente saquear. Tiembla el Xoque de Tana ciudad notable cercana, al rumor de la ruina de esforra, y de golpe se hace tributario a Portugal. Acetó Etor de Silveyra la humildad del miedo. Con estos triunfos se recogió a Chaul.

17 Bien justo es que veamos agora lo que estos días pasados sucedió en Maluco. A Don Jorge que estaba por Capitán de aquella Fuerza, iba a suceder Simon de Sousa Galvam, en una galera con 70. hombres. Gravísimo naufragio los truico casi perdidos, y todos quebrantados hasta entrase en la barra de Achem. Corrieron a ellos con fisiones de abrigo, muchos navios de remo cargados de gente, y armas, y artificios de fuego: y entrada la galera, y lluvia sobre los setenta fuego, y armas, los despertaron de su flaqueza de modo que con gran estrago hizieron resitar las fustas, quedando a penas veinte hombres en la galera que se pudiesen sustentar en pie, después de aver obrado maravillas. Atendiendo en rabia el Rey de que no le llevasen a su puente el vaso, ordenó al Capitán mayor de su armada que saliese con ella por la mañana. Vino él; y animando Simon de Sousa a aquellos hombres, que estaba más para tenderle por el suelo, que para tomar las armas, tomatorlas con tal dicha (dudé llamarle valentia en cuerpos tan debilitados) que executando en esta ocasión mayores hazañas que las fabulosas, sacudieron de si toda aquella maquina, con muerte de muchos, y destrozo comun. Pero echados al mar un Moto que venía en la galera, avisó al Capitán enemigo del estado della. Pidió él nuevo socorro al Rey: eniósele, y embistióndola nuevanente, enterraronla. Como en ella no avía ya casi quien pudiese pelear, unos muertos, y heridos mortalmente otros, y todos sin aliento, haciendo cosas admirables los que aun tenían alguno, parecieron a manos de la multitud. Antonio de Castro teniendo si me una alabarda, en ella le fueron clavadas las manos con flechas [tantas bolas tan aquí] asta que cayó muerto. Allí Simon de Sousa atravesado de un dardo, y luego hecho pedazos. Quedaron con vida los que por estar casi muertos no pudieron burlar-

car la muerte. Fueron llevados al Rey con la galera: y sirvieronle despues para la ejecucion de sus maldades, como veremos en su lugar.

18 Allí, no llegando Simón de Souza a Maluco, prefiguró D. Jorge de Meneires en las cosas de aquella plaza. Envío algunos Portugueses sobre Tidore, y los Castellanos que allí estavan. Siendo heridos, y desbaratados, convocó Don Jorge a los Ternateos, y ellos a sus amigos, a instancia dél. Dellos eran pescaderas capitales Cachil de Atoez, el Rey de Bacham, y los Sangizes. Dicieron una mañana sobre Tidore, Peleavans los Tidores, y Castellanos valientemente por descender la entrada, asta que no podies lo más, los Castellanos se retiraron a su Fortaleza, con leys menor; muertos dos, y cautivos quattro, y los de Tidore a su ciudad, de que fuen huyendo obligados del estrago que D. Jorge iba haciendo en ellos. Entrególa al fisco; y despues al fuego. Envío agora el rostro a la Fortaleza Castellana, y propuso a Fernando de la Torre su Capitan que se entrigasse. Resistió quanto pudo, mas no pudiendo escusarse, consintió en quanto quiso D. Jorge: siendo lo principal: que se passaría luego a la ciudad de Camofo: que no haría guerra a los Portugueses, Ternateos, y sus amigos: que no iría a las Islas que producieren clavo. Hizo tributario a Portugal el Rey de Tidore; con pacto de que no daría socorro a Castellanor. Bolvió vitorioso a Ternate.

19 En tanto que esto pasava en Tidore murió en la Fortaleza de Ternate el Rey Bohaat, con sospecha de veneno, dado por industria de Cachil de Atoez, ambicioso de que le durasse más la administracion que tenía del Reyno. Sucediole su hermano Cachil Dzhalo. Esta propia ambicion le hizo temer Cachil Vaiaco, viendole muy favorecido de D. Jorge. Acusole de graves culpas; y temeroso él de la muerte, acogiose a la Fortaleza para escusarla; y temiendo que Don Jorge le entregaría a su enemigo, obligado de razones fieras, que él representava, quiso antes matarse a si mismo, que deixase matar dél, y arrojose de una ventana. Todo Ternate en peso se bolvió contra D. Jorge: y él con la calidad de caballeros en aquella parte que les falta poco para adorar bestias, hallando suerte una puerta de la China que estimava mucho, y sospechando que lo avia mandado hacer Cachil Vaidua, rey del Rey; y ellimando menos el respeto que se devia a tal persona, que la vida de una tal bestia, prendióle immodestamente, y más immodestamente le soltó, haziéndole untar el rostro con tocino; ultima injuria entre aquella gente; y que a los Portugueses costaría mucho, si no le succediera en el gobierno Antonio Galvao, que con su prudencia, y humanidad, y templanza, aplacó la ira barbara; que por todas aquellas Islas andava induciendo la posadera venganza, así como la injuria lo era para ellos.

20 D. Jorge quien creyera estas acciones ultimas, de caballero con las antecedentes tan bárbaras; si no es que ay climas, o pueblos poderosos para estraguir a la misma naturalezas; poco sustido, y menos reputado, añadió a

esta la violencia con que embiava a robar los Moros en sus casas, de sus establecimientos. Finalmente este caballero, como si estuviera arrepentido de sus antiguas virtudes, y le sucedieron mal las honorificas, y valerosas acciones se hizo de repente, malíssimo, y temerario. Veamoslo. Aquellos Moros acudiendo a la defensa, trataron a algunos Portugueses como ellos ya merecían bien. Fue mas la de mostración en el lugair de Taboga. Su Regidor, y dos Moros principales, cogió D. Jorge a ellos bolvió a su lugar con las manos cortadas: a él, aviendole hecho atar las manos, hizo echar dos lebreles en la playa, que lo fueron rasgando las carnes, hasta que se entró por el agua, pensando librarse de ellos y no le valiendo, animosamente se bolvió a ellos con los dientes, al- ta que (horrible espectáculo!) siendo ya mucha la agua, murió mordido, y mordiendo, y ahogado. Producio esto, a un mismo tiempo en los circunstan- tes, gran lastima por tal genero de tormento; y odio igual para con D. Jorge por su crudeldad. Incitó Cachil de Aroez muchos a la venganza, y a la expul- sion de Portugueses, y Castellanos, por el medio de la muerte. Al águile D. Jorge en la diligencia, y hizo degollar publicamente en Ternate, consa- sombro comun, que obligava a desplazarse la ciudad: ya que fueran vistos sus moradores, y aun su Reyna, ir buyendo de aquel rayo a otros lugares. Fue preso D. Jorge por estas inhumanas temeridades, y llevado a la India, y traído a Portugal, y condenado a destierro. Todo premio era poco para sus pri- meras acciones; y para estas ultimas fue poca esta pena, y ella la causa total de todas las que deste genero se cometén, y cometerán. Piedad in pia, ó igno- rante politica. Mas porque ya entra Nono de Cuña en la India, romiendo las riendas de su gobierno, reina este capitulo el tetrato de Lope Vaz que las dexa, aunque despues veremos su vuelta al Reyno, y su castigo en el por-



los exorbitantes desordenes con que trató a Pedro Mascarenhas, y se introdujo en aquél Gobierno; y q̄ le quitaron el premio, sirvió la gloria de las exce-
llentes acciones con q̄ le mereció. q̄ así viene a veces a obtar peor contra si
propio, quien piena q̄ en su favor. No desmereció el mayor Gobierno, si
no en el modo de solicitar este: q̄ la suficiencia fue grande. Tuvo tres años,
y diez meses, era blanco, y venerable de rostro; la barba una mezcla de blan-
co, y negro: gorra, y ropa negras con asortos cármenes: delante coloq̄ las calças,
y el jubón, sobre q̄ tiene puestas las armas. Contaremos a Pedro Mascarenhas
por Gobernador VIII. así por q̄ él en medio de aquellas confusiones exerce-
tó en algo el Oficio, obedeciendo muchos, como porque aviendoselo da-
do el Rey una vez, y condenando a Lope Vaz por averiado quitado, fue vis-
to tenerle más propiamente por Gobernador: sea, pues IX. el Sampayo, segú
lo dita la razon. Y si lo er̄ q̄ lo fisa uno dellos, sea: élo el Mascarenhas, pues la se-
tencia del Rey sobre el Sampayo fue q̄ él no avía sido Gobernador.

CAPITVLO III.

*Gobierno de Nuño de Cuña desde el año de 1519. hasta el de
1538. reyando Don Juan el III.*

N Mayo, de s̄e año con q̄ vamos corriendo, llegó a Ormuz Nuño de Cuña, q̄ el passado avia salido de Lisboa con 11. naves, capitaneadas de Simón, y Pedro Vaz de Cuñafus hermanos, Antonio de Saldaña, García de Sá, D. Fernando Deça, D. Fernando de Lima, Bernardin de Silveyra que le perdió, Francisco de Mendoça Guedez, Afonso Vaz Azambujo Piloto, Juá de Freytas, Mas porq̄ Nuño de Cuña por salir tarde tuvo mala navegacion, y obró costas considerables en el viaje, haciendo útil la detención q̄ siépe se hace pena, diremos algo dél, primero que le veamos en la India. Averdióse la nave de Juan de Freitas en el mar de Cabo Verde, salvandose él con algunas personas. Perdieron 150, y entre ellas se vieron bizar un hindú con lastimosos abrazos un hombre cō su muguer, y tres hijos, para entregarle a la muerte. Pasa la linea, apartólos una tormenta: despues se juntaron a algunos. Tomósen la Isla de San Lorenzo el puerto de San Tiago, adonde halló un Portuguez despiadado, no menos salvaje en lo aparente que los negros, aunque élos eran humanos. Dél supieron la perdida de dos naves de las cinco que el año de 527 salieron de Lisboa, de que eran Capitanes Manuel de Lacerda, y Alexo de Abreu.

Era este hōbre soldado del Abreu: y la perdida de todos fue en los aten-
gates q̄ ay en la ensenada dese puesto. Fortificárose allí con esperanza de q̄ passe-

pallarid algunas naves. Aguardaró un año: paffio una, y no pudo llegar a ellos; y ellos no podiendo ya sufrir las incomodidades de aquel puestlo, entraronse por la tierra en dóis esquadras a buscar remedio; y este hombre por enfermo avia de ir de ligoir los. Partieron del Reyno a buscarlos (avido Nuño de Cuña avisado al Rey) Duarte, y Diego de Fonseca. Llegados a la Isla perdiose el primero. El segundo hallando solos quatro, y un Fráces, se fue a perder con ellos navegando para la India. Era el Frances de un navio de su patria, tambien allí perdido, de tres que paffiaron aquel año allá. Los quattro dieron q por lo interior de la tierra vivian muchos de los del naufragio, però q era imposible buscarlos. Deslos se entiende procedieron los Portugueses q la gente de una nave Olandesa, también perdida en esta Isla, halló en ella casi 80. años adelante. Dejisan ellos q un Capitá Portugues perdido allí, enquistando gráde parte, se hizo señor de lo cōquistado: q casando todos cō las mugeres naturales de la Isla procrearon abundantemente: q en el negocio de la Fe católica erravan mucho por falta de doctrina. Y era esto tanto así q los mismos Olandeses tā torpes en ella lo echáto de ver. Si bien no era esto mucho: porq ellos no la errá por ignoracia, como la errá aquellos. Pero sin duda es yerro el peler q estos desciéndē todos de los perdidos en este naufragio: porq no podia aver incurrido en tā esferidad en tā poco tiempo. Podrian ser algunos de los q embiava el Infante D. Enrique; y quādo menos de las primeras naves del Rey D. Manuel perdidas en ella navegacion, de que tuvieron la primazia en desaparecer sin que jamás se supiese de llas, las tres con que salió de Cochim Francisco de Albuquerque el año de 1503.

3. Estiido Nuño de Cuña en este puerto diligēciando el informarse de las cosas de la Isla, sobrevino una tormenta q le abrió su nave. Distribuyó la gente por las otras dos, y cō grā perdida de baziéda, y armas, erró a lo fue a la Isla de Zanzibar; adonde se a liviō de la mucha gente q llevava; deixado en tierra (era su Rey nuestro amigo) dozientas personas enfermas, a la orden de Alexo de Sousa Chichorro, para q en cobrando salud, se fuese con ellas a Melinde.

4. Alla se fue Nuño de Cuña. Tentó paffir a la India, y no pudo. Poco no perder tiempo, quiso castigar al Rey de Mombaça, de las vexaciones que hacia al de Melinde: y singularmente al de Zanzibar agora en odio nuestros; viendolos soliūtar con acciones diferentes nuestra amistad. Resolviose en que si ganava esta ciudad avia de hacer Rey della a Nuño Mahamer, hijo de aquél de Melinde que tan benignamente avia hospedado al Gama quando allí aportó la primera vez. El sabiéndolo, y dandole las gracias, dixole [ó raro exemplo de poca ambicion!] Que no era bastante para aquél pueblu, por serle su padre en una esclava criado; mas pues queria gratificale en cosa suya aquél emper q traxó a los Portugueses entusiasmi, y siempre allí tenia un sobrino suyo; que si bien era mas mayor, era de la sangre de los Reyes de Quilas. Juzgó Nuño, como prudente caballero, q solo merecia una Coronu quien no la

codiciava, y reservó la respuesta para despues de lo que ofuscó la Fortuna en aquella empresa a que aspirava. Partió a ella con ochocientos hombres, llevando a Mahasset con él, en un zambuco, y en otro con otros rantes a Ciudad-Bubac su hermano; q era el sobrino del Rey que avia propuesto por si reynar en Mombaca:

5 Acerca vase, quando le salió al encuentro el Señor de Oxondo vecino de aquella plaza, ofreciéndole para acompañarle en un bien armado zambuco. Considerólo; porque mostrandole unas cadenas de plata que traía en los pies, le dixo: *eran en memoria de una infesta prisión en que se tuvo a su Majestad Rey: y que tenía jurado no quitarlas hasta ponerle a su trono que no serían infestas; aunque fuesen más duras; y que todo el motivo era por verle inclinado a los Portugueses: si bien jamás tuvo dicido que ellas llegassem a servirse del.* Sopó el de Mombaca la resolución del Cuñado, y diligente, y diestra, y animosamente se previno; plantando artillería en un baluarte que conteninecia vedava la entrada por el río. En la ciudad puso seya mil flecheros y destellados; y osados por naturaleza. Llegó Nuño, y examinados los peligros, entró por aquel río llevando balas el baluarte; no en vano; porque mataron algunas personas, y desbarizaron parte de algunos navios. Puestos, alfin, al pie de la ciudad; ya cañonada, ella se palió en embiar los Moros nubes de flechas sobre la armada; y la armada algunas balas sobre la población. Vino la mañana, y empezóse el combate. A jefe intóx Pedro Vaz, hermano de Nuño, y derribando enemigos, fue el primero que saltó en la ciudad con su gente, y con tanta ventura, que apoco espacio plantó en lo más alto de ella la bandera Real, q vista desde lejos fue señal de la victoria, que luego se comenzó a solenizar en los navios. Entrados todos, vieron como los Moros la desfamparon despues de ver tendidos muchos por las calles. Difcurria por una D. Fernando de Lima, quando fuera de toda imaginación, se halló fuertemente abrazado de un valeroso Moro, que inopinado rebentó de parte oculta, seguido de otros. Acudió la compañía de Don Fernando, y el Moro con parte de la suya, quedó muerto en cumplimiento de un voto que el dia antes hizo a una sobrina del Rey, que amava tiernamente: porque saliendo de la ciudad esta donzella, con otras mujeres temerosas del suceso, le dixo, y a otros que con él estavá. *Que es ésta? Búsalos faciles caballeros de Mombaca, tan valerosos que creyentes que sus mujeres, y sus hijos bieran en su ciudad, y bayan a crecerse en la población de los Leones por estos mientes?* Y él. *Pues así me asentará: yo juro por el amio que te tengo, que antes de dír díe mellor quien me quisiere bien; y que tu, si me lequieres, no me trairás para agilardarme lo que te quiera.* Complió su voto: así muchos: no murrió Portugues alguno.

6 Ganada la ciudad sucedió el suyo. Cañones gruesos fueron ballados veinte. Saliédo despues D. Fernando de Lima a asegurarse del baluarte, brotó de un bosque un troço de Moros q le dario con las flechas avenenadas, de que

que murieron algunos. Y muchos barbaros despues en varios encuentros. Aquí se tuvo nuevas de parte de los que se avian derramado de la flota de Nuño de Cuña.

7 El para de fenderse mejor, y poblar la ciudad, que era grande, y se hallava sola, embió aviso a Melinde, de donde luego vino un subrino del Rey con 500 hombres; muchos principales; y con dozientos el Rey de Montangune, tambien antes vezado del de Monibaça. Cō estos nuevos huéspedes, fueron expulsos de la Isla los naturales della; aunque despues bolvian a buscar remedio a la hambruna q̄ les picava. El Rey de Mombasa viendo el daño q̄ se iba haciendo, embió un vassallo de autoridad a tratar paz cō Nuño, ofreciéndole por tributario; y rescate por la ciudad. Concediéndosele.

8 Luego hizo principio de pax; y asfijoñó tambiē Inigo, por sintir que los Portugueses iban muriendo de enfermedad contraida por el sitio, y que ella los avia de echar de allí. Eran ya muertos dozientos; algunos caballeros, y entre ellos Pedro Vaz de Cuña, singular persona. Succedian otras desgracias que obligaron a disponer de la ciudad. Nā se atrevieron los hijos del Rey de Melinde a sustentarla sin q̄ les dexassen alguna elquada Portuguesa; q̄ libre tanta perdida era gran cosa. Resolviose Nuño a entregarla a las llanuras; y así se hizo. Bolvió a Melinde, trayendo ya la gente que avia quedado en Zamíbar, y otras partes, que llegó en la fuerza de lo que se obrava en la Isla, despues de rendida la ciudad.

9 En Melinde dió orden a varias cosas: era ya entrado Abril Juá q̄ se quedasien allí 80 enfermos, para q̄ restituídos de salud, los llevasen a la India Tristán Homé. El despues defendió con ellos al Rey de Melinde del de Mombasa, q̄ viendo ausente al Cuña quiso cō buena mano vengarse del daño que por su respeto avia recibido de la nuestra. Era principales entre los 80. Jurdá de Freytes, Duarte de Miranda, Sebastián Moteiro, Bartolome Freyre, y Juá de Matos. En Mayo empezó el Gobernador a entrar por los mares de Ormuz, y a visitar sus lugarez; con pregones publicos de q̄ iban a ser s̄l todos los persones que tuviessen quiza de Portugueser. No acudieron pocas; y no fue mucho, por q̄ la ambicion produze robos, y ellos agrabios. Qdios fue penitencia publica el restituir aquellos: con q̄ los Moros se palmaván de la rectitud del nuevo Gobernador; y de la cōvedad del castigo sobre este linaje de culpas; que asita entonces todos la conocian a ella, y le desconocian a él: porque del necessitavan c̄ si todos los q̄ la devian castigar; y atreveí aq̄ a castigar un vicio quien le ama. Llegó a Ormuz, a donde hizo una lozada, y por su entrada, que como nueva en Gobernador de la India a los ojos de aquellos barbaros los llenava de admiracion, y de gusto.

10 Halló q̄ Ratz Xaraño Guazil mayor, ó tirano de aquél Rey, y de sus tierras, aunq̄ Lope Vaz de Sápayo le resistuyó una, y otra vez a su cargo, acusado c̄ egabes culpas, no estuvava inocente. Era principales las de latrocínios, y

muerter; y todo de tales circunstacias, que el Rey Don Juan avis enbiado tras Nuño de Cuña a Manoel de Macedo con poderes libres del Gobierno para prender a este barbaro, y traerle a Portugal. Con sienem entro a executarlo, quando el Cuña empeçava a informarle de sus culpas. Pero sabiendo subitamente que el Macedo se hallava en la ciudad executando la prisón, uvose de modo que ambos tuvieron parte en ella. Luego visitó al Rey, dióle las cartas que trajo del suyo. Sazonóle quanto pudo del desabamiento de la prisón de Xarafo, y del temor de las culpas en que incurrián ambos; en particular la de la muerte de Raet Hamet, subie que el Rey D. Juan mandava proceder judicialmente contra los do. Dijo el Rey sus disculpas: contrariólas Nuño suavemente; y cerrada agora esta plazza, bolvieronse a las correfias del despidirse. Embolviolas el Rey con presentarle algunas joyas preciosas; piezas de brocado, y otras de ricas sedas; y un poderoso collar lucidamente ornado al modo Persico. Reusó el acercálos; però escondiéndose el Rey, acétole en nombre del suyo. Los caballeros que le acompañaron recibieron tambien dadiwas importantes.

12 Empeçó Nuño de Cuña la perquisición de las culpas de Xarafo; y fue traído a Portugal. Al Rey por la muerte de Mahomet, condenó en quarenta mil xerafines, sobre los 60. mil que pagava de tributo en cada un año. Verdad es que fue aquella culpa achaque para la ejecución del deseo que en Portugal avía de cargarle más desta cantidad, no poco injusta; porque venia a ser la tercia parte de lo que restaba Ormuz. Gran bullo de estimación hizo en el juicio de aquellos Moros el ver al Cuña tā justo castigador de crímenes que asta los del propio Rey no quedavan sin pena: porque estavan usados a ver a Raet Xarafo asta allí libre de los que tenia en virtud de lo que dava: que es gran procurador el tener, con Ministros que tienen la codicia que no tenia Nuño. Conforme a esto depuso de sus oficios a otros: no condenó menos a Portugueses que a Moros; porque todos los halló pecados en las culpas; y dexó al Rey restituido de la hacienda que unos, y otros le tenian usurpada. Raet Xarafo cargado de insultos, no hallando en Portugal a Nuño de Cuña, aunque no llevava tanta hacienda como avía promerido Manoel de Macedo que le traja, truxo la que bastó para hacerle bolver a la India con su oficio; salvandole acá por las leyes della, como todos los culpados se salvan quando hacen lo que el hazia: porque los hombres aüque mudan de clima, no mudan de inclinacion, ni aun en cosas menos inmutables que la codicia.

13 Con estos cuidados se hallava en Ormuz el Gobernador, quando llegó allí Belchior de Sousa Tavates, que con quarenta hombres avía ido en socorro del Rey de Bastorá contra el de Giraita que le vezava. Fue este Capitan el primero que entró por los ríos Tigris, y Eufrates, a donde no avía entrado Grecia, ni Roma, quando contendian con los Reyes de

Babilonia, y Persia. Dista Baszorá 30. leguas de la boca de los ríos 31. grandes. Es población moderna, en memoria (tradiciones lo dize) de la antigua Baszorá, distante de ella ocho leguas por la tierra; de que aparecen las ruinas por tanto espacio, que a juicio de hombre que le tenia, y la vio, se ventaja ya de la del Cairo en otra tanta grandeza. La Isla de Gizaira, contra cuya Rey pasó Belchior de Sousa, es fabrica de los dos ríos, Tigris que tiene su origen en Curdi de la Armenia mayor; y Eusates que le tiene en la Turcumania de la propia Armenia. Concedénselle quarenta leguas de contorno: juntanse en ella quarenta mil hectáreas. La causa de sus guerras entre su Rey, y el de Baszorá eran intereses, que por la mayor parte fué el incentivo de todas.

14. Refirió el Sousa al Cufa lo obrado con este socorro. Y era así. Primero le recibió el Rey con pompa, y alegría en un patio de sus casas tan grande, que alla por las puntas aparecían, sin impedirle, más de dos mil hombres asistentes a aquél acto. Al otro dia le comunicó, con tristeza, sus apóstoles: excluyendo en pedirle, que ó redujese el Rey de Gizaira a una buena paz, ó le tomase unos castillos que le usurpava. Los Príncipes discordes sin ver grande potencia en sus adversarios rara vez dan oido a los acuerdos. Partió el de Baszorá con docientas galeras, ó barcazas, y cinco mil hombres en ellas, y de ellos eran mosqueteros seiscientos. Siete fusetas llenas de Rumos con gruesa artillería. Por tierra marchaba con tres mil caballos un sobrino suyo. Fuese a plantar su ejército en el continente de la parte de Arabia, frontero de donde el de Gizaira estaba plantado con el suyo que contenía diez mil hombres. De orden del de Baszorá escribió Belchior de Sousa a su enemigo, deciéndole: Que de la del Capitán de Ormuz venía a tratar paz, entre los dos; que si quisiese estar a lo que él determinase, resea dejar los contendores; y señale por lo que resolviese el fin de una batalla. Si el de Gizaira tuvo temor, hizo del virtud, y convirtióla en cortesía, diciendo: Que no ser la primera cosa que le pude el Capitán de Ormuz; y por una tal persona, y la primera que de los Portugueses avia resultado aquella tie-r-e, lo concedía todo.

15. Vinieron personas con poderes del Rey de Gizaira: capitularonse las paces, y se firmaron a satisfacción del de Baszorá; que vendole con ellas seguras, negó al Sousa lo premetido. Era esto que le entregatiz las siete fusetas de los Rumos, y no los admitiría más en su Reyno, por ser nuestros enemigos. Embarcóse: tomóle una galera, y con ella fue navegando; y saliendo adelante con 36. Portugueses en un lugar de trecientos y seis, comiéntate de algunos, después de no poca resistencia, le quemó. Lo mismo sucedió a otro de la parte de Persia, aunque menos populoso. Con estas acciones volvió a quedar en el puerto de Baszorá, y faltó de lo necesario para proseguir en otras, volvió a Ormuz, bien instruido por aquél Rey en la ciencia de quanto promete quien ha mencionar, y de quanto niega lo prometido.

quién consigne lo solicitado con promesas.

16 Quién Nuño de Cufia [justamente] pidió a Belchior de Sousa lo bien que seuvo en esta ocasión, y otras, y su calidá, y dióle la Capitanía mayor de aquel mar; embiandole luego, a instancia del Rey, a la Isla de Baharem, para prender con ardor a Raex Barbadim levantado con ella. Pero él, que estaba con avisos frescos, dexó burlado el artificio; y obligó a q Nuño embiasse su hermano Simón con ocho vapores, de que eran Capitanes Don Fernando, y Don Francisco Deça, Alexo de Souza Chichorro, Lope de Mesquita, Manuel de Albuquerque, Francisco de Mendoça, y Tristán de Ataide con quattrocientos hombres; y algunos de la tierra en sus barchas. Partieron.

17 En tanto se dispuso Nuño de Cufia a passar a la India. Llegó a Goa en los ultimos días de Octubre, a donde entre las cosas de que tuvo noticia, fue la de aver llegado de Portugal quattro naves, de que era Capitan mayor Diego de Silveyra; y los tres Enrique Moniz Barreto, Ruy Gomez de Gram, y Ruy Mendez de Mesquita, con la más prospera Fortuna que logró alguna flota en este prolijo viaje, porque de quanta gente llevava, que era mucha (a lo menos excedian de 1500. hombres) solamente el Moniz murió, y todos los otros llegaron cō la misma salud que se avian embarcado en Lisboa. Dadas diferentes ordenes, hizo Nuño su entrada en la ciudad con aplauso comun, y magnifica pompa. Hallavans en aquell mar casi ciento y quinientos baxeclos de guerra devitos al cuidado, y a la industria de Lope Vaz, siendo, casi los quarenta de gran porte; como seys galones, ocho galeras Reales, seys caravelas, y catone galeas todo lleno de armas, y municiones en abundancia. A este modo se vian bastecidas las Fortalezas. Porque Lope Vaz usurpó el gobierno a Pedro Mascareñas, tuvo gran suficiencia para tenerlo; y a caso la mejoró por dorar el yerro de aversele usurpado. Lo cierto es que más le usurpan los que entrando en él nombrados no merecían nombre al salir del; y estos son los más. De la presencia del nuevo Governador necesitava ya Cochim, para mejor expediente del despacho de las naves que avian de bolver al Reyno; y otros aprestos para la seguridad de aquel Estado.

18 Mientras iba passando a Cochim, llegado Simón de Cufia a Baharem con su Armada, y unido con Belchior de Sousa, saltó en tierra. Batiendo tres dias la Fortaleza, perdióla al fin por falta de polvora; porque en tanto q la havian traer desde Ormuz enfermó la gente de tal modo que murieron cien Portugueses, y los otros estavan a peligro; porque los propios Persas q los siguián, con ser usados a aquellos accidentes, no andavan menos rendidos. R tiraronse con este daño del clima, dexando a Raex Barbadim presumido de nuevo; porque era gloria entre aquellos Barbars, el que vierse en su casa, aunque lastimado, quien una vez en ella era embolsido de Portugueses.

ses. Todavia, pareció aver favorecido la divina justicia al Barbadiim; porque ofreciendo él pacífica, y cortesmente la Fortaleza a Simon de Cuña, con que le dícese tiempo para irse los caballeros, codiciosos de su hacienda, más que obligados de su cortesía, no consentieron a su Capitan la aceptación del partido; y solo por despojarle empezaron a hacerle injusta guerra. La justicia en Dios es igual para todos: no mira a amigos para hazerla; hazela a sus Enemigos quando la tienen.

19 Puesto Simon de Soosa en sus embarcaciones, halló en ella no menor estrago, de aquél mismo peligroso mal, en los marineros. Así, pues, como pudieron, navegaron: pero calmado el tiempo, mientras iban llegando a Ormuz murieron mucha gente, de la que llevaban enferma; miseria en que a la gente del mar hizieron compañía, Personas bien principales, y el propio Simon de Cuña; caballero que por sus singulares Virtudes de valor, prudencia, humanidad, y cortesía, lacó lagrimas de los más ojos barbaros en aquél triste. Tal el Valor ha de confessarse el enemigo a su pelar. Nuño de Cuña que ya avia perdido el otro Heroísmo en Mombasa, quedó lleno de profundísimo dolor al oir la perdida de este.

CAPITULO IV.

Prosigue el Gobierno de Nuño de Cuña desde el año de 1519: reynando D. Juan el III.

Va navegando Nuño de Cuña azia Cochim. Llegó a Canor, y aquel Rey le envió a visitar al Galón con la entabuena de su llegada. Desculpóse de no saltar en tierra a verle, por la presa que llevava; y él, de no venir a las naves por hallarse indispuerto: y luego ay achaques de cuerpo, en aviendocompetencias de espíritu. Para producir un desprecio, ó susentir una autoridad, tienen gran salud las enfermedades. Sublequente a estas políticas vino el Gauzil, gran aficionado a los Portugueses, y por congratularse con Nuño, al modo que con otros Gobernadores, ofreciéale secretamente un precioso collar. No sabía él que este Varón era de la Gerarquia de Don António de Mencses, Triunfador excelente de la codicia, mas supolo quando vió que no consentiendo la dadiva le dixo. *Las joyas que quiera de Vos, es una constante fidelidad en el servicio de nuestros Príncipes; tan esto me satisfará y mucho para hacer por vos quanto yr quisiere.* O Valentísimos Heroes! que no os han derribado las poderosísimas pedradas de la pedreña Oriental, que sacudidas de la honesta de la negociación, derribaron a tantos, cumbreados en la frente de la razon, de la fidelidad, de la justicia, y de la honra! Tenia entonces

conces la Capitanía desta plaça Don Juan Deça, que visitando en el mar al nuevo Gobernador, le truxo un recado de Lope Vaz de Sampayo poco antes aportado allí, pidiéndole, que *sellefse en Tierra, y q' allá le entregaría el Gobierno*: como si aun superiormente lidiaría con Pedro Mascareñas, y no deviera ir a entregarselo a donde estavía ya constituido en superior suyo. Dióselo a entender, con rogarle que viniese para ello al Galeón, porque entonces no podía salir del. Vino, y celebróse la entrega con las formalidades del estilo comun en estos actos. Quando ya estava en la fiesta que le avia traído para bolverse, se le notificó de la parte del Cuñá que luego le acompañase alla Cochim. Sucessivamente hizo echar vando, cuya súllancia era; q' quisiesse recibirlos algunos escrivios de Lope Vaz, acudiesse a proponerlos, porque se le haría justicia. Sintió él esto amargamente, y embióle a decir; que no eran vandas aquellas, sin dismisiones, y ultrajes, porque q'no del estuviese que cosa no quia merecer para que se le despertasen tan tramontas. Llegados a Cochim, hizo Nuño prender a Lope, y que se inventariase toda su hacienda, depositandola en personas abonadas para entregarla en Lisboa a quien el Rey ordenasse. Al Oidor que le prendió, dixo. *Dixi a Nuño de Cuñá, que yo pridi, y que él me prende; y q' allá vendrá quien se prenda a él.* Dioxelo; y El: *No dado que me ejerçarán prisones; pero será con esta diferencia; que Lope Vaz las ha merecido, y yo no las mereceré.* No se engañaron los dós; porque en Portugal le aguardavan despues rigurosos grillos, si la muerte que le alcançó en el mar no le librara de ellos. Veremoslo al fin de su Gobierno. Ya a Lope Vaz le congoxava menos la prisión, que el alborozo della en el Pueblo, que con oprobiosas palabras, y folias le assistía insolentíssimamente a la puerta. Viò añadidos estos injustos tratamientos al consignarsele la peor nave para embarcarse, y en ella un agujero de los ultimos, concediéndosele solos dós criados para serviale; y de su hacienda lo q' tassadamente bastava pa. a el sustento en este viaje. Todo injusto, por cierto; pues a los Hombres tan señalados como este [ni a un a los menores] se han de encerrar las personas con indecencias, quando se les inquieran culpas con justicia; porque la justicia et el Magisterio de la corteza; y no haze aquella quien falta a ella. Però como es propio de Dios el castigar por los filos del delinquir, devió el Cuñá llevar ordenes para proceder con Lope Vaz de la fuerte que él procedió co Pedro Mascareñas, a quien avia ofendido más con los malos tratamientos con q' le qütó el Gobierno, que conquitarselo.

2 En Cochim halló Nuño de Cuñá obrado nada de lo que desde Melinde avia solicitado se hiziese en la preventiō de lo necesario para ir sobre Dio, que era el principal asunto de sus instrucciones para aquel Gobierno. Y qué mucho si avia de obstarlo Afonso Mexia, que con trasquilar las glorias de todos, pudo creer las aumentava para Lope Vaz, y para si? Viendo, pues, el cuidadoso Nuño que por esto se le faltaba este año de las manos aquella empreza

preso, atendió a lo preciso, y compusó una Armada de treinta velas para correr la costa Malabarese, entregandolas a Diego de Silveyra, que llegava agora con la Capitanía de las quattro naves del Reyno y archidá. Otra para los mares de Cambaya entregó a Antonio de Silveyra y Meneses. Otra a Etor de Silveyra para el mar Roxo. En tanto que estos Capitanes navegavan con sus Armadas por sus jurisdicciones, llegó nuesta flota que venia al Reyno, a las Islas Tereras ; donde halló un Corrigidor de Corte que estava aguardando a Lope Vaz para cargarle de guillones. Cargado de lloros desembarcó en Lisboa sobre los lomos de una azemila, en que con oprobio publico, rodeado de infame, y desbocada puebla, subió al Calullo, y fue puesto en un calabuço, con orden de que no le viese ni aun su propia muger. Acompañóle en esta miserable suerte Ratz Xarso Guazil de Ormez, que de allá traia metido en cadenas Manuel de Macedo. Al fin de dos años dellas tuvo principio el tratar se de los cargos de Lope, aviendo mandado elrey que se procediesse contra él con todo rigor de justicia, siendo el principal dellos la poca que avia usado con Pedro Masearenas. Tanto deve el que incurre en algunas culpas ; no siempre dignas de castigo, y más en tan ilustres Varones, evitar el cometer una que motive el hazersele patentes todas : ó el venirse a afir de las veniales para hazer mayor lo que es grande, y con la grande hazer que no parecan pequeñas las que realmente lo son. El Duque de Bragança condolido, justamente, de las misericordias d'este valeroso Cavalleiro, acabò coa elrey que le oyese en persona uno de los días que solia hallarse en el Consejo Real (este en Portugal se llama Casa de la Suplicacion) en la oscuridad de los Reyes Portugueses el hallarse allí ciertos días de la semana, para reprimir passiones de Ministros, para consolar opresos de Vasallos, y finalmente para mejor expediente de las cosas, que siempre en los consejos Reales tienen mejor suerte aun con la mala ; porque a veces son más insufribles los favores de los Magistrados q; las penas de los Principes, quando ellos propios las dan despues de oír al que las lleva. Elvende, pues, elrey presidiendo una mañana aquella gran Mesa ceñida de sus Oidores, entró Lope Vaz, venerable de persona ; poblado el rostro de copiosas, y prolicas canas, y con tantas señales en él de los trabajos padecidos en casi tres años de prisión rigurosa, contada desde la India, que a verle Pedro Masearenas, y todos los opuestos, se pudieran dar por bien vengados de qualquier exorbitancia con q; le hallassen ofendidos d'él. Puesto en pie, al tipo, como Rey, teniendo ya licencia delrey para hablar, hizo con deshogada efluvia una Oración elegante, y nervosa, aunque prolixa. Studiousele la a lo sustancial sin quitar, ó añadir sentencia alguna que él no dijese, y es ésta la que

la

Por cierto, muy Alto, y muy Valeroso Señor, q; yo reputo por uno de los mejores oficiales que pude passar, esto de verme en terminos de defender c' la liga q; la que he obrado con

la liga. Si como exercitó ella su patria e exercitar esto tra entrara sin duda en esta Organización bien confiado. Acogeréme, en efecto de la copia elegante, al suspirado de la verdad pura, y limpia de artificios. De la mano de Dios, elays pacífico en este lugar, a donde de profundamente os veneramos; timidud, y amores que para hacer justicia oímos a los que merecen poco. Que será razón que sea con los que tienen mas merecimientos? Quiero empapar por los de mis Ascendientes, no por valerme de ellos (por q ya sé que no bemos de llamar vuestras las obras que no hicimos a mi prouocando de quien las hizo ilustres) mas porque se vea que ellas en mí son herencia de ellos, y en mis hijos lo han de ser de mí. Mi Padre fue Diego de Sampayo que era Señor de muchos lugares, y q com la vida gente suya sirvió a su costa en las guerras que ya tuvimos con Castilla, y en las de Africa. Mi Abuelo, era Rey Lopez de Sampayo, y mi Abuela, mujer suya, fue Constança Pereyra sobrina del gran Conde de Alba Único Nuño Alvarez. Sus Orígenes, como Fernando Vaz, y Rey Lopez de Sampayo, fueron valerosa, ful, y valiente en las guerras civiles, y ejemplares del tiempo del Rey D. Juan el I. Dejaron otras, y llegó a mí. Yo desde que tuve edad para tomar las armas, bcají anticipo pendolo, las seguí no ingloriosamente. Despues de servir en muchas armadas, q eran restrictas, no yo, porque las creíto por noviciado de mis hechos) halléme al pelear la guerra con la de Turquía, y salí en Mazalquivir, adonde fui de los últimos q se recogieron por la gran desorden, y riesgo que allí vivo. Paseando a Corfú, y ella tuvimos otra ocasión de perdernos, y de q escapé con razonesables muestras de valor. Luego servi dos años en Tangere, y de una vez llegamos a las puertas de Alcaquerquibir, acción que me costó dos heridas. Tres saqué de un gran aprieto que tuvimos en Alcaquerquibir, donde servi siete años, encargandome mucho vuestro santo, y valeroso Padre mi affistencia allá. Subí a servir en Tangere otros dos años y en otra rota alcancé otras dos heridas. De allí fui sacado con pretexto de necesario en la India donde he servido del modo q lo dixera mejor el grande Alfonso de Albuquerque si viviera; pero diganlo los que viven de aquel tiempo que son muchos, y yo se lo fui. Sobre la defensa de Benasafir me dejé herido, y el sacar quemadas estas barbas, y estas piernas, y el esbandante de la lluvia de artificios de fuego que me arrojaban, mas no me divertian. En el escalamiento de Adem, que intentó a quel esfimo vencido Capitan, estando casi muerta de las piedras con q a mí y a otras nos despedían desde sus almenas. En el lispresco libré de un naufragio al propio Albuquerque, y a su nave q llevava más de quattrocientos hombres, esbandando todo casi perdido, y bebiendo yo para consignarlo mucha sal de las desenfrenadas olas q me lo estorvaban, revacandome con batirme estos pechos, y entrarme por esta boca. A la vuelta me dezo él por los mares de Cambaya, y Dabul, a donde cogí tres riquíssimas naves que multiplicaron en vuestro Tesoro mas de cien mil ducados. Paseando despues a Oruac, me encargué, y a Pedro de Albuquerque, la muerte del Tyrano Raet Hamet, y soy yo el primero que le agravie de una de las penitencias q le acabaron; cosa q aseguro vuestro dominio en aquél Reyno. Cuando vuestro Padre con mejor informacion de mis procedimientos me embiara allá una patente, para que,

escogiese una de tales dos Capitanías como lo son las de Ormuz, y Ceylan, nación yo navegando entre ésta y él me recibió con mercedes, y con honras, y con mayor esperanza dellas más crecidanzas al cargo, ar a emplearme en cosas justas, lequitas. Dios la dada para quitarme todo miedo, y todas mis esperanzas; y para vivir con tantas miseras de lamenas desficiencias. Y porque Vos, Señor, no teníades noticia d'ello, me hizisteis poner en un calabozo, é la causa de aver acudido a aplacar una pendencia en que se estaba repitiendo vuestro título de Rey cuando es costumbre, pero incitar los que quedan algo, en reverencia del, a que acuden a sucesores sucesos. Viendo yo lo que se pensava conmigo, volvíame a la India para servir, y merecer de nuevo, en tal manera que llegando a vuestras oídos os arrepentiesedes de aquél tratoamiento. Entrajoseme por Cojicán de Cochimí, y los servicios que allí os hize, nadie cosa Vos los sabe, pues no avays escrito muchas gracias dellas. Llegó la muerte al Conde Almirante Don Vasco de Guica Villey de aquel mundo, que me nombró por Gobernador del mismo no se sabía quien lo oyo de ser. Obré más de lo que seyo quien sirve un Puesto por sustitución, despachando con velocidad, y abundancia las escuadas que se suelen desribuir por aquellos mares. Saliendo por Gobernador Don Enrique de Menejes, y falleció el me nombraron en aquél lugar vuestros Patentes y Vos, Señor, sabrys bien que sanciono lo he solicitado por algun causino, podiendo en esto traer a algomas. En el servi de manera que no tengo embidia a algun Gobernador pasado, presente, ó venidero, haciendo entera justicia a vuestras Vassallos, y amigos, y pujante guerra a vuestras adversarias con felicissimos sucesos. Aceté la India quando sobre ella estaban haciendo ostentacion de sus potencias el Emperador de Silemania, el Rey de Cassilla, el gran Turco, el Zamori, y finalmente el Rey de Cambaya que todas las veces que se le acosta pose en campo sesenta mil caballlos bien armados, que los otros, y el peonaje no se valoren a numero. Yo soy el primera que lo ensereo. Yo puse los ojos de las armadas q luego expedié tuve un notable dispendio de mi caudal. Yo desbaraté aquél Veronoma de Calecas, que contenía más de seys mil hombriz de guerra, y un Capitan del Rey de Narsinga que le socorría con veinte y cinco mil, hallandome con solo mil y ciento. Dejare las Galeras de Cambaya. Hice presas en mi tiempo que excedieron de trecentos mil escudos. Vuestras Fortalezas que se me entregaron bien poco fuertes, denelas bien fortificadas, y manzienadas. Halle cuatro veces de guerra vuestras en aquél mar, y en ellos deyo casi cuatro y cuarenta fortificadas (armada que nunca logró propia de la calidad, y natura algún Principe) y llenas de toda fuerza de armaciones. Dosis dení grande abundancia en las Plazas, que todas estaban con gran mengua de todo. En premio de todos estos servicios me prendió Nuno de Orte, que desfizo la bahia, y me hizo encarcar con tantas circunstancias oprobiosas, que assi por ser peblor, como por no haberme a frenzado a mi proprio con resueltas, tingo por mejor callarsai. Estas se malieron desde las Islas Terceras qsta desembarcar aquí, y aquí ayun más desembarcado.

Vedásemel ver a mis Parientes, ó ser viudo de los y lo que singularmente me asfinge, e no verme mi mujer, q ha siete años q ná vuelto de su, por q ucelos yo consumado en servir (y servido tan bien) a Vuestra Alteza en tan remotas partes. En el proceso de culparme, y de verme se han violado Fuestrar justas Leyes q qas alteracion en ellas se innovó para perseguirmee, y la fírmame, si la honra de Gobernador avia de parar en tantas indecentias della misma, oculá q yo no la recibire, ni se quien pueda quererla a este precio. Estos son los premios de sufrir por Vuestra servicio en largos años fríos, y calores; hambre, y sed; prisetas de ruidos, y heridas de cuya sangre bebieron los tubarones en el Mar, los adibes en la África, y las gregas en la India; porque pocas Conquistas logra este Reyno, adonde yo sola derrancaste tu beneficio dellor. Quien, pues, en la mocedad trató de vovos con toda mala costumbre, imposible es q lo abracase adulto, quanto más Vtjus y más teniendo delante de los ojos estos Exemplares. Don Duarte de Almenes q en tiernos años desbarató a doña soberbia Alcayde (boca digna deperdon a cualquier culpa) en careel perpetuo con la Fortaleza quicada. Diego Lopez de Segurera, tantas veces cautivo, boyó al rayo de la infamia, y confundido labazuda anduvo peregrinando por Tierras estranñas, y volviendo a la propia, murió en tal desesperación, q solo Dios sabe de su alma. El grande Alfonso de Albuquerque con tan señalados luchos q puso no menos perseguido (q para mejor decir, bizarro q estirar las mismas persecuciones) con estar palabrar en la boca, qe han de vivir en la del Mundo. Mal con el Rey por el amor de los Hombres q mal con los Hombres por el Amor del Rey: Viejo acogete a la Iglesia; acaba ya de morir, pues importa tu honra q mueras. Así acobó un Vero a quien todos los Gobernadores de la India deven acatamiento grande q no por mayores blasfemias qe las mias, mas porque le tuvo en suerte el ser primero en illas, para qe le tuviesen por Maestro. Procede todo esto de no examinarse qales son los sujetos qe acusan a tales personas como estas, porque si se examinare, hallaría qe si ellos eran males no merecían ser oídos, y si nobles, qe podían estirar ciergos de particulares encubres. De los ultimos son algunos de los mios, porque contra su parecer gané aquella feliz Victoria qe gloriosamente honra Vuestra Nombre. La manera qe fue culpa mia el tener valor para lo qe ellos no le tuvieron, pues lo tenían. Quedaronse en sus Galeones, siendo testigos de como yo peleava; esperando su ganancia en verme perdido, y pertendiendo echarme a perder porque he ganado solo aquella honra en qe tanto deseé darles parte. Si erre en algo, pudo sucederme esto, qe soy Humble, y mas no me sucedería con cierta ciencia de hacerlo. Tqo suesse con ella, seria en manudencias, quanto son considerables en qien ha acertado tanto en mucho, como Yo. Mayores crímenes perdona-ron, Señor, Vuestrros abuelos al tener ese Ceteo; y por ventura qe no en consideracion de mayores meritos. La mejor es, qe bade de trae un exemplo de mi Casa. Mi querido Abuelo Vasco Perez de Sampayo en su villa de Bibio, puso en boscar a quarenta Escuderos tuyos, y a una copia de hom-
bres.

bres ordinarios, no sé porque. Pero sé, que entre nuestros Papales vivió uno de que confia esto, y que el Rey le perdonó aquel crimen en respeto de los servicios que del avío recibido, y esperaría recibir. Del otro Abuelo mío el grande Martín Afonso de Melo son notorios los utilísimos bríos, y empleos para este Corona. Pues, si Vuestra Alteza quiere mencionar un tal par de caballeros como estos dos, aquí está Lope Vaz de Sampayo su Nieto, que trabajó mucho, imitándolos, para que los escusas fíes agora con temor a él. Porque, realmente (ellos me perdieron) no les fijaron ventajosas a mí, sino en el galardón que bellaron de sus acciones, porque por cada una les daban Villas, y Lugares, y hacían boutas, y favores; y a mí por cada una me dieron un tormento. Por las sajias de Cambaya, que nunca perdieron un rimo a menor de muchos Capitanes que estropearon las embistieron, y que yo vi: todas en el fondo, me pusieron en insolente prisión. Por la Armada que desbarató en frente de Calcuta, degollando más de dos mil Moros, se me confiscó mi hacienda. Por la que en Bacánur entregué al fuego, quitando al Zamor un poder grande, me embarcaron en una hedionda esfumancia de grometas para traerme al Reyno. Por aver escalado los muros de Adem, adonde estuve casi muerto, me echaron unos grillas que me roqueran la carne asta los huesos. Por defender la muralla de Tongore al Rey de Perú, fui Uevado a la vergüenza por esas playas, y calles desde la playa al Castillo. Por otros muchos servicios que no refiero, he recibido otras muchas calamidades que son notorias, y me veas incapaz de criar mis hijos, y de mantener mi Vi-jez. Finalmente los años de mis empleos en la guerra (dejando los de la Corte, por mil razones penosísimas a quien sustentara el lucimiento della con el poco caudal que me cupo en suerte) son veinte y uno. Fui herido cinco veces, y en cada qual no una sola vez: una en Alcazar segundero en Alcazar quibíz en Bemelarim otras otras en Adem, y la ultima (que más duele, porque afrenta, que otras gloriaron) en las Islas Terceras, de los hierros que allí me echaron. Al fin, Señor, esto es pasado ya, y yo estoy con mucha confianza de que lo ha Vuestra Alteza de reparar de modo (y sea por su justicia, ó sea por su clemencia) que me quede desde oy más ocasión de besarte la mano por las mercedes, que tuve para dolerme por las opresiones. Así dixo El, y El Rey le oyó con mucha atencion, y buen semblante. Luego empezó a hacerle preguntas sobre los cargos que del avía; y él iba respondiendo a cada uno. Ellos eran por su orden. I. Porque ordenó a Afonso Mexia que no consentisse a Pedro Mascarillas el entrar en Cachin. II. Porque le prendió sin ponerse primero con él en justicia como él propuso. III. Porque juró de mantener la promesa hecha entre ambos. IV. Porque avisó ido a Ormuz. V. Que presente fue el que le hizo Raet Xarafí, y porque botró mucho al portador del. VI. Porq licenció a Nacudo Xamerim, Mercante para irse de Ormuz. VII. Porq fue huésped de D. go de Melo. VIII. Porque lo puso a la cabecera de su Mesa. IX. Porq dejó salir de Ormuz tres Moros desterrados por Raet Xarafí. X. Porque no hizo justicia a dos Judíos también desterrados por el mismo. XL. Porque

acestas joyas de aquellas Reyst, ó se tenía poder para actuar así? XII. Porque no
fuejo a parte del Rey de Ormuz, si tenía que ser de alguna Personas? XIII. Por-
que no fue luego que llegó a verle? XIV. Porque quitó el cargo de Capitán mayor
de aquél rey a Don Antonio de Silveyra? XV. Porque quitó al Galeón a Manuel de
Brito para darle a Fernando Rodríguez Barba criado del Marqués de Villalreal? XVI.
Porque hizo embarcar a Vicente Pegado muy a prisa? XVII. Porque quitó
la Playa de Calayate a Pedro de Quirós para darla a Diego de Melo? XVIII. Por-
que dio un Galeón viejo a Francisco de Sá que en él se perdió? XIX. Porque dió
otro a Juan Rodríguez Pereyra criado del Duque de Braganza? XX. Porque
entregó una nave en Ormuz sin hacer pregonar la vestia? XXI. Porque favo-
reció a Cristóval de Sousa en la compra de otras? XXII. Porque quitó otra a
Martín Alfonso de Melo? XXIII. Cuanto dientes le avisó dado el Rey de Ormuz,
y Raex Xarafó? XXIV. Porque dió una sentencia contra Efigenio Bocarro, y
luego la revocó? XXV. Porque hizo que Diego de Melo prestase dineros al Rey
de Ormuz sobre un tercadorico, y luego se lo tomó? XXVI. Porque no hizo ca-
ñón preso a Juan de Santiago como lo tenía por orden? XXVII. Porque quitó
del Río de Chaul un Galeón que guardaba la pimienta? XXVIII. Porque no fue,
ó no embió en busca de los Ruines? XXIX. Porque llevó a Goo la gente de Co-
chimí XXX. Porque dió licencias a Juan Pusillano Francer para ir a vender pe-
dreras en la Persia? XXXI. Porque la dió a Raex Xarafó para ir a Meçat? XXXII. Porque perseguió a los Hombres que no se le avisaron contra Pedro
Mascareñas? XXXIII. Porque no quiso oír a Antonio de Silveyra al querer ha-
blarle en cosas del servicio Real? XXXIV. Porque no oyó al Camarero del Rey de
Ormuz desfrendado con otro? XXXV. Porque dió la Capitanía de Goa en cesanien-
te a su Hijo con Antonio de Silveyra? XXXVI. Porque dió la de Cochimí a D. Vaf-
co Díaz, y no a otro de más merecimiento? XXXVII. Porque enfrentó a Vicente Pe-
galo por quererle devolver de algunas cosas? XXXVIII. Porque prendió a los Ca-
valleros q' le dieron se pusiese en justicia con Pedro Mascareñas? XXXIX. Por-
que pagó los ordenados de los Ministros, y Oficiales en cobre? XL. Porque hizo
merced a Simón de Melo de ciento y treinta pardos? XLI. Porque dió la Alca-
dia de Sunda a Simón de Sousa acudié otras hombres de mayores servicios? XLII.
Porque prendió a Raex Xarafó, y después le soltó? XLIII. Porque llevó mercid
de dinero a Diego de Melo? Tales eran los cargos de que se pidió del cargo a
aque'l valerolo, y venerable Viejo; para que se vean dos cosas: una que el
mayor venia a ser lo obrado contra Pedro Mascareñas: otra, que a no aver
este, jamás se le pidiera cuenta de estos como ponderauas al prin-
cipio: porque raro sue el Gobernador de la India a quien no se halla-
rian mayores culpas (menos aquella) si uiviese alguna sensacion para
ellos, como pasa él la uivo. A cada uno de por si sue dandlo satis-
faccion, y en algunos la dió de manera, que mostrava bien builarse de-
llos. Al V. respondió: Que el presente uiam sido refrescas, de que

La Armada estuvo con mucha necesidad y que las sietas hechas al Moro q le trajeron avian sido emborcharle porque se fuese. Al X. Que los Júdios avian sido expulsos por hacer moneda falsa y que deviendo ser quemados por esta culpa, y por la de ser mazaneros, se les avia dado la vida por valimientos q cosa mal hecha. Al XI. Que si no tenia poder para tomar joyas, tambien no tenia orden para no tomarlas: y que a los que se las dieron avia dado iguales retornos: y que si eran mal tomadas a ellos, su Alterza se las avia tomado a él, y q bien las podia restituir a sus dueños. Al XVI. Que Vicente Pegado era hombre de tan pocas Gentiles hombres que no avia menester mas espacio para embarcarse. Al XVII. Que el cargo de Calayate era de tan poca importancia q no se acordava de so. Al XL. Que si se hizo merced a Simon de Melo, devió ser de más cantidad q la apuntada por ser el merecedor de mucho más. A los otros respondió con llanura; no sabemos si con bastante descargo. A los que tocavano Pedro Mascareñas, nunca le pudo dar qe bastase, porque siempre a los ojos desapassionados parecieron apassionadas, y en todo injustas las cosas qe obró en su discordancia. Bolvieronle al Castillo, de donde dió sus razones por los terminos comunes; y fue finalmente sentenciado en perdimiento de los ordenados de Governor, como quien lo avia sido intruso, y en diez mil ducados más para Pedro Mascareñas: con qe se acabó de asegurar qe este, y no él lo devía ser, y lo avia sido, y qe procedieron bien los qe le reconocían por tal: y al contrario. Tambien fue parte de la condenación un destierro p'a Africa. Però él, lastimado de sta Fortuna, intentó mudar della, con mudar de Patria, y Príncipe, al modo qe ya lo avia hecho el famoso Fernando de Magallanes. Desnaturalizóse del Reyno, passado a Castilla; y desde Badajoz, escribió al Rey una carta en qe le asegurava de aver sido tratado c' exorbitante injusticia; y de qe con mudar de tierra quería hazer experiencia de si mudava de ventura, y restituía de honra. Obró esto de manera qe fue restituido a la Patria. Es de creer qe devió tener grabe culpa: pues le alcanzó con tanto rigor la pena a los ojos de un Rey qe fue piádolo, y admirable en el gobierno de la Paz: aunque la pena siempre estuvo más pronta para la culpa, qe el premio para la virtud; en todas edades, y en todas Naciones, y singularmente en Portugal. Y no le faltavan meritos a Lope Vázquez para grandes premios, si avia cometido crimen para algun castigo: sinó es qe aunqte dexó de ser más agora en respeto de aquellos. Despues corrió semejante borrasca Afonso Mexia, veniendo tambien preso al Reyno; y presa a maravillosa hacienda qe le hallaron, cuya multiplicacion fue la consejera de sus ciegos actos; y la elevadora de aquellos humores de qe le purgavan agora. Embolvieronle tambien culpas de lo obrado antes en Ormuz: y otras semejantes truxeron de la misma fuerte preso a Diego de Melo Capitan de aquella Plaça, a donde Raet Xárafo, (y otros) tirava con balas de oro, cada vez qe sus delitos le relaxan a qe fuese ex-

pullo de su Brasilado, y de su tiranía; si bien menos culpable despues que en el Reyno le licenciaron para cometerlos quando lo tuvieren de punir por los cometidos. Soltaronlos a la India.

3 En tanto Diego de Silveyra por la costa de Calecut ponía un tan duro garrote a la garganta de aquellos Barbaros, que para resistuirse de algun aliento pidieron miericordia, por el medio de unos Embajadores q̄ su Rey embió a Nuño de Cufa, pidiéndole paz. Concediéronle la con las condiciones merecidas de quē no avia observado alguna de las capituladas los años pasados. Aceravan una. Pero viendo el Silveyra que no las aceptavan todas, dió otra vuelta al garrote; y haziales echar la lengua con hambre, condenandoles toda entrada de bastimentos; aunque tuvieron en la cortiente de s̄a horrible fortuna dós socorros: uno de la gracia, y de la desgracia otro. Aquel de Cananor, algunos días; este de aver llevado una tormenta a su playa Simó de Souza, q̄ despues de resistir valerosamente a los Moros que lo hicieron, se fue al fondo, aviendolo saltado el furgón en la polvora, con que le llevó el vergatín.

4 Melique Saca expulsó de Diu, halló que para sus intentos con el Rey de Cambaya, le era conveniente usar con Nuño de Cufa, lo q̄ avea usado con Eitor de Silveyra quando le ofreció entregarle aquella plaza. Con las astucias heredadas de su Padre Melique Atz, escribió a Nuño; q̄ si bien no le pedía entregar Diu, por su libertad, nadie ni ayudante en la impresión de ganarla: q̄ para ello importava se viesen: por para ver si le embasase Jerga Real para su persona con gente, y navios capaces de su flota, y tropas que podia ser el Capitan de los Galpar Paez, ya conocido suyo desde q̄ había ido a Diu. Todo se lo concedió el Gobernador, y todo tomó él por valimiento para resistuirse de la gracia de su Rey: recibiendo a Gaspar Paez con invenciones; y despidiéndole con desdramientos, refugiados en proposición de que para hacer mudanza convenía que truxesse más clausulas el seguro, y él más navios. Diciale el Paez; q̄ con ellos avia en el viaje rendido una poderosa nave; y hecho huir quatorze fustis por el río de Poonean; q̄ con él podia ir seguríssimo. Nada obraron estas razones; q̄ eran firmes: porque ninguna obra con la astucia, y con la traicion.

5 Galpar Paez, por no deixarle sin algun castigo, corrió por el río con intento de quemarle algunas fustas. No pudo executarlo en más de nueve; ni en las poblaciones, q̄ tambien quiso destruir: porque se opusieron difícilmente; con que el Gobernador airado, y veloz se aplicó a prepararse para apretar sobre Diu, de manera q̄ no le quedase fuerza de la mano. No se avia visto hasta agora con el Rey de Cochim; porque estava cargado de bazuclas; temiendo Nuño menos el contagio q̄ el propio Rey; q̄ deseoso de su vista le embió a decir: q̄ no le solicitava, temido de que se le comunicasse el de-
ñi; si bien creia q̄ con verle quedaria bueno. Sin reparar en nada se fue a verle: y hizo

hizo menos en esto, que él en dexar de ver en aquel estadio porque en ninguno de miseria humana se dexan ver de nadie aquellos Príncipes: para que nadie vea que son los Príncipes sujetos a la humana miseria. Que asta la superioridad barbara, quiere q se creyeron ay en ella algun privilegio que la exime de las penas comunes en la mortalidad. Toda la platica se reduxo a un círculo de quejas; porque empeçó, y se dío en la de agravios recibidos de Lope Vaz, y Afonso Mexia: Juzgó Nuño por prudente, viendo lo mucho que les avia sufrido; y le dexó contentissimo con satisfacciones, y cortesias; tanto que de sde aquél punto se empeñó a tener por Rey: (porque asta allí fue tratado como esclavo, a lo meno en aquél trienio proximo) y aun se halló mejor de su enfermedad. Que siendo los desprecios grandes soportadores della, es poderoso medicamento la estimacion, y respeto con q el Cuña le trató: porque sabía tratar de los intereses de su Príncipe: q nunca se hicieron bien con tratar mal a aquél de quien ellos penden.

6. Importava partirse Nuño de Cuña para Goa. En Chale visitó aquél 1530. Rey: y le dexó contento. Era mediado Febrero quando llegó a Cananor, con cuyo Rey se vió tambien; dexandole igualmente pagado con acordarse a la vanidad de sus ceremonias en los trattamientos. Parecia lección de la escuela del grande Afonso de Albuquerque. Ofreciole este Príncipe unas joyas, que aceptó por no ofenderle: mas por no ofender tambien su limpiente, entrególas como hacienda de su Rey a los ministros della. Aquí dió orden a algunas cosas: y mandó a Diego de Silveyra.

7. Que dijessen algun castigo aun poderoso mercante que en Mangalor hacia considerables ofensas a los Portugueses. Comenzó él a correr los rios de aquella costa con gran aprieto de sus lugares. Llevava 16. navios, de que eran Capitanes Juan de Silveyra su hermano, Francisco de Cuña, Manuel de Vasconcelos, Juan Penalvo, Diego Guaresma, Ayres Cabral, Antonio de Sousa, Nicolao Justate, Gomes, y Antonio de Sotomayor, Afonso Alvariz, Lorenzo Botello, Antonio Mendez de Vasconcelos y Francisco de Sequeyra, y Antonio Mendez Malabares; con 450. hombres. Entróse por el río Mangalor, en cuya margen está el lugar de su nombre, que es del Reyno de Narlinga. Era nuevo amigo este Rey: però el mercante ayudava en aquel puesto los intentos del de Calicut, que nunca lo fue. Supo que le buscaván nustros amigos. Fortificóse; y bien. Eligió Diego de Silveyra para subir por el río, los valios menores con 240. hombres. Corrió a ellos un grueso esquadron descargando arcabuzos; y arcos con frequencia: pero sin endo nuelito hierro, y balas fueron huyendo. Entróse el lugar, y quedó limpio de sus defensores. Bolvió Diego el rostro a la Fortaleza, y sobre gentil resistencia fue entrada. Ya con desesperación iba puesto en fuga el Mercante; mas alcanzado de un arcabuz cayó muerto. Buscavan los expulsos el río para salvarse; y hallando en él a nustros españolas le hicieron cortar sangriento. So-

Jamente fue despojo una cantidad de artilleria: porque siendo mucha otra fuerte de hacienda, hizo el Capitan queuar; porque la codicia no cagallé tanto los navios que se perdiesen. Quemaronse tambien naves que esperava carga. Hizieronse otros daños, y terminó con victoria. Venia entrando el Invierno. Parecióle que ya no avia menester tanta mano; y dió orden a que la mitad desta armada se recogiese. Pero uvola menester toda, quando en Camanor encontró a Pedro Marca Capitan de Caleutor, con ona de 60, paraos, navegando a Mangalor. Imposibilitóse el darle luego la batalla. Aguardó q bolviese; y presentandose a Monte Delij, le destruyó con perdida de seys paraos embiados al fondo. Fuelle a Cochijn.

8 Antonio de Silveyra, a quien en la expedición passada tocó el andar por la costa de Cambaya, hallavase con 5 r. velas: de que tres eran galeras; y galeotas dos; y sus Capitanes, El, y Francisco de Vasconcelos, y Juan Rodriguez Paez; Fernando de Lima, y Juá de Magallanes, con 900. Portugueses. Entróle por la boca del río Tapti, a cuya orilla estavan dos ciudaderas, las superiores de aquel seno. De una parte Surat, con diaz mil verzinos: casi todos laborantes varios, y fluxos todos, llamados Banianes. De la otra Reyner, en contrario con solos seys mil, belicosos, y gentilmente fortalecida. Sódado el río, no podian nadar en él los vasos mayores. Quedaronse estos en la barra a la orden de Francisco de Vasconcelos. Cō los otros fue subiendo Antonio de Silveyra por el río; y a quattro leguas descubrió a Surat. Opusieronse a la desembarcacion 300. caballos, y casi diez mil peones con arcos, y arcabuzes. Despendieron bolas, y flechas, y sin aguardar respuesta vā huyédo. Sin otra resistencia entraron la ciudad relaxada de los pufilanimes barbaros, no deixando en ella cosa que tuviere vida, ó precio. Allí no teniendo en q ocuparse ni el furor, ni la codicia, entregaronse casi por entretenimiento a las llamas los edificios, y algunas embarcaciones balladas en el arsenal. Poco arriba, a la otra margen, estaba la fuerte Reyner, con sus habitadores Moros Nayres, astuciosos, y valientes; y menos valientes que astuciosos porque la milicia rara vez se acompañaba con todo el verdadero valor. Bien lo mollearon ellos: por que a penas provaron nuestras armas, quando fueron de su paraido la ciudad, las haciendas; y aun las mujeres, y los hijos. Ella, y ellas, y ellos quedaron en la mano Portuguesa. Este fuera el dia que todos los soldados se hallaron ricos si pudieran llevar todo el despojo. Tan llena estava aquella ciudad. Llevaron lo que pudieron; y lo que no, fue concedido al fuego, con veinte naves, y muchas y las menudas que se hallavan en aquel puerto. Manuel de Sousa en sus acciones fue el primero que apareció a los enemigos; saneando la desembarcacion; no sin gran riesgo en la ultima, por la cantidad de gruesa artilleria que sobre él descargava. Señalaronle Gonçalo Vaz Contiño, Baltasar Lobo de Sousa, Juan Jusarte Ticon, Diego Varela, Francisco de Silva, Ruy Boto de Lima, D. Diego Valenzuela (Castellano parece) Pedro de

de Ataide, y Dousite de Melo.

9. Buelto Antonio de Silveyra a la boca del río, halló que mientras abrasiava esas ciudades, no se avisó holgado Francisco de Vasconcelos, que la quedó guardando; porque tenían tomados leyes baxeles, que corrían cargados de bienimientos para el Díu. Pasávan agora todos sobre Damaro; lugar q siendo no menos fuerte que grande, asombrado con la fortuna padecida de sus sufrimientos, se vió improvisamente desposeído de sus habitantes, y quemado de nuestra mano. En contrario, la villa de Agaçaim, distante de Chaul 14. leguas, esperó con ánimo la furia Portuguesa, molstrandos 400. caballos, y cinco mil infantes. Miraron al primer impetu cinco Portugueses; con que el resto ya se ponía en huida; pero recibido por Francisco de Vasconcelos, y Manuel de Sousa, y otros caballeros, y ultimamente António de Silveyra, rendióse el lugaz con su artillería y gentilhazenda. Fueron degollados muchos; captivados más de 200. Ardiendo la villa, pasó el fuego adas embarcaciones que llegavan a trecientas.

10. Así obrava António de Silveyra, mientras Francisco Pereyra de Berredo Capitan de Chaul, vencido de la piedad, al rogo de sus moradores oprimidos de la potencia del Rey Badur de Cambaya, a la sazon hostilmente señor de la campaña. Salio con 50. caballos, y 150. de a pie, hasta donde encontró al Capitan Popaterao, con cinco mil de aquellas, y de otros tanto doce mil. La copia, y el cansancio, y la calor [como si esto fuese menester sobre tanto numero de gente para tan poca] desordenó a los Portugueses de fueric que casi todo fueron degollados. Viendo Francisco Pereyra a peligro la Fortaleza, llamó a António de Silveyra, que bolando la socorrió con su persona, y diligencia, de modo que la ridimió de la garrulla de Badur, que a assaltarla entonces sin duda la llevava en ellas. Pagó Francisco Pereyra aquella perdida, y su temeridad con perder la Capitanía, batiéndole prender el Gobernador; y fiandola a António de Silveyra que avía sido su salud con su presencia en acudirle.

11. Elor de Silveyra que salió de Goa en 21. de Enero con diez baxeles, y 600. hombres, enderezado el mar Roxo, dejulos entre el Cabo Guarafu, en la costa de África, y Xad, en la de Arabia, porq no se le deslizasse alguno de los enemigos que por allí navegavan. Los más tuvieron buenas avérturas. Mejores las del Etor, y de Martín de Castro, que cogieron dos poderosas, y ricas naves, despues de haber nadar por ellas en sangre a sus dueños, que murieron defendiendo con gran zelion. Un vergantín que con doce hombres acompañava para Maseate, la que ganó el Silveyra, le fue llevado a una folla, creyendo ser Portuguesa; y reconoció el engaño ya quando no pudo escusar la batalla con 30. valientes Turcos que ella traía. Rezadamente se combatieron. Sientaronse unos, y otros de puro cansancio. Cobrado alienzo, buelven a la pura, y estuvieron degollados todos los Turcos. Murieron

toñavia tres Portugueses, quedandose los que veía con la fusta por trofeo de sta hazaña. Junta la armada, apareció sobre Adem entredos Abril, a donde Etor se portó con tal destreza de razones que redujo el Rey de aquella ciudad, a que se hicierolle tributario del de Portugal con 42 mil kerashues al año, ofreciéndole luego una corona de oro. Coroboróse el acuerdo con solemnes escrituras; y quedóse en aquel puerto Antonio Botelio con un vergantín, y treinta hombres. A exemplo d'este Rey ofreció luego la propia foguejón el de Xael, que poco antes en compañía de Mustafá Capitan de los Rumos, avia estado sobre Adem con más de veinte mil hombres. Ya corría el mes de Setiembre, quando llegaron a Goa seis navíos de Portugal, capitaneadas de Manuel de Brito, Luis Alvarez de Payva, Fernando Cameiro, Vicente Pegado, Francisco de Soufa Tavares, y Pedro Lopez de Sampayo.

12 Bolvamos los ojos al mar Indico, poblado de una selva de navíos: resulta famosa del cuidado de nuestro Gobernador, ya con la mano alta para caer sobre Diu; q' era el total asunto q' le llevaba en el pecho. Conslivava esta armada de más de 400. velas, y noches gruesas; medianas más: y menudas la mayor parte; y destas eran algunas meramente bodegones, y tabernas, pasadas por sus propios dueños de la tierra al mar en alcance del interés q' le representó la multitud militar. Los Capitanes más notorios eran Antonio de Fonseca; y Silveyras (fatales a la India) Antonio, Diego, Etor, D. Antonio, y Juan, Antonio de Saldaña, Francisco García, Antonio de Sá, Jorge Cabral, Francisco, y Manuel de Vasco celos, Vasco Perez de Sajyo, Nuño Fernández Freyre, Manuel, y Francisco de Brito, Ruy Vaz Pereyra, Manuel de Albuqueque, Enrique de Macedo, Antonio de Lemos, Jorge, Fernando, D. Vasco, y D. Manuel de Lima, [apellida también fatal] Martín Afonso de Melo Jufarte, Jordan, y Martín de Freytas, D. Tristán de Norriña, Fernando de Moraes, Gómez de Sotomayor, Payo Rodriguez de Araujo, Tristán de Ataide, Juan de Magallanes, Luis Falcá, Luis de Vega, Gonçalo Bayam, Fernando Rodríguez Barba, Jorge, Manuel, Francisco, y Enrique de Sousa [gente clarisima, y en la India con la fortuna de Lima, y Silveyras] Payo Guedez, Gaspar Preto, Gregorio de Abreu, Gonçalo Vaz Coutinho, Galvam Viegas, Tristán Hourem, Nuño Pereyra de Lacerda, Miguel Carvallo, D. Roque Telo, Manuel de Miranda, Manuel Rodriguez Coutinho, Cristoval de Payva, Ruy de Melo, Lope Pinto, Pedro, Diego, y Lorenzo Botello; Antonio, Vasco, y Francisco de Cunha, Antonio de Silva de Meneses, Lope de Melquita, Martin de Castro, Nuño Fernandez de Macedo, D. Fernando Deça, Ambrosio do Rego, Nuño Bartolo, Gonçalo Gomez de Azevedo, Tristán Gomez da Gram, Juan Mendez de Macedo, Antonio Pessoa, Juan Jufarte Ticon, Antonio Vicente, y Gaspar Correa. Este ultimo fue el Cesar Portugues de aquellos días, q' tomado ora la espada, ora la pluma, dexó escritas las acciones de lloros.

Hos. En la Isla de Bóbaim se hizo reféria desta armada; y contenía casi 3600. hombres de guerra; y de mar 1450. Portugueses y más de dos mil Malabares, y Canarju: ocho mil esclavos que pusieron pelear, y casi 5 mil marineros. Salió el Gobernador en Dño 1580. Fortaleza de Cambaya; q al punto fue desembarcada de los Moros. Dijo se nuffio; y uno abollonau comun. Sucedió al azar divino el publicarle tres premios para los tres primeros que subiesen la muralla de Diu; y escala franca para todos. Aquí se supo como en la Isla de Ceth, distante de Diu siete leguas, se fortificavan de nuevo Arabes, y Rumes, y otros en numero de dos mil. Natural, y artificiosemente era ceñida de penales, y de murallas, y baluartes; toda tan poblado de artilleria, que Nuñio de Cuña no dió credito a las informaciones siquiera despues de averla visto.

13. Llegó a esta Isla en 7. de Febrero, y reconociendo personalmente las dificultades, sitióla. Propuso a los barbitos q la dixieren; y ellos estuvieron tan firmes en decir primero la vida, que muchos se rasparon las cabezas: señal de no temer la muerte, y entregarse a ella, q entre si se llama hacerse. Amucos. El Capitan intrepida, y bestialmente les hizo antecipado exemplo, concediendo copiosa leña, y echar en la llama a su mujer, a un hijo; su hijienda, y a su familia: para que de todo no hallasen más de la ceniza los Portugueses si venciesen. Luego le imitaron otros. Tengan cuenta los nuestros con su vida, que bien procurará q titatela quien así se resuelve. Por seis patas dispuso Nuñio la entrada en la Isla: una tocada Francisco de Sà, y a Manuel de Albuquerque: otra a Antonio, y Dingo de Silveyra, y a Manuel de Soosa. A Etor de Silveyra, y Jorge Cabral otra; y a Ruy Vaz Pereyra: otra a Martin Afonso de Melo con algunos Capitanes; y el con los otros, y Antonio de Saldaña tomó otra. Apuntó la mañana; y cada uno obró valerosa, y diligenteente. Lo ordenado, Desesperada era la Isla; y ya vinieron los ensayos della con que los recibió aquella barbaidad. Nuñio conocido el temor en este espectáculo. Herian, y dexavanle herir, sin atención a otra cosa que perder, ó quitar vidas. Muchos la perdieron luego. Perdióla de un arrebatazo en una pierna el valeroso Capitan Etor de Silveyra, que en tantas ocasiones avia hecho patente la grandeza de su animo, y el pulso de su braço, y el corte de su espada Gran perdida recibimos con perdecele. Acompañaronle D. Francisco de Castro, Juan Alvarez de Azevedo, Enrique de Sousa, y otros q estraeron el numero de doce. Pasó un Portugues con su lanza a uno de ellos Isleños; y éste corriendo animoso por ella, con el alzón; en la mano, y llegando a su enemigo, le cortó una pierna, con q cayó con muertos juntamente. Sobre una pena clavó otro con cuatro mujeres; y viendose assaltado, degolló las dos, ofreciendo ellas liberalmente las gargantas; y no podiendo degollar las otras por alcanzado de una bala q le detuvo; ellas se arrojaron al mar por huir la esclavitud: però si provecchio, porque allá las

cantivaron. Murieron 1800, ganaronse 60. cañones. Este peligroso, y excelente hecho, dia de Santa Apolonia, fue el prologo de lo que luego veremos sobre Diu.

14 Salió de Beth Núñio de Cuña, Mostróse a Diu, no menos formidable que Diu se le mostró a él. La ciudad ponderaya todo aquel mar escondido debaxo de una flota. La flota una ciudad fabricada sobre peñas, y refienda de otras, y de la agua: las bocas por donde se avia de entrar, atravesadas con potentes cadenas sostenidas en batelos; y en su defensia ochenta fustas llenas de arcos, y arcabuzes: dentro diez mil hombres de armas, innumerables, y poderosa artilleria. Los terrados, las murallas, y las peñas, todo colmado de infinita gente de todo sexo y edad, que rompia el ayre con las voces. Reconoció el peligro nuestro Gobernador, consultó los Capitanes; y dispuso el conflito.

15 Amaneció el dia de la Santa Virgen Julian, 16. de Febrero; y dada la señal del asalto comenzaron el mar, la tierra, y el ayre, a temblar, y a perder la quietud con que avian amanecido: porque el mar hervia con las bulas que en él caian: en el ayre se vian encontrar infinitas, haciendose unas a las otras, ó correr atravesadas, ó volver a donde salieron: la tierra se vía reducida a nubes de polvo que resultava de las ruinas que nuestros cañones en ella obraví. Con este nublado se mezclava el otro del humo de la polvoraz por entre este, y aquél, aparecían frecuentes las llamas arrebatadas de quando se encendian las piezas. Era todo una representación infernal: un espanto a los ojos: un tormento a los oídos, y una confusión a los más seguros animos. Núñio puello en pie, en un batel, discurría a todas partes, y vellido de roxo, para que fuese mejor visto. Buscavánle las balas adversas como a ya conocida cabeza de aquel cuerpo. Alsonbrado dellas, le dixo Sebastian de Gó, que por favor recibió poco antes consigo, quitanjole de otro batel; *Ab Señor! A ello me traxiste aquí?* Y él (con galantería, como si estuviese fuera del peligro) acomodóle de remedio, y a los otros, diciéndoles. *Humillate capitanes tuos.* No avis humillado la suya en su vergüenza D. Vasco de Lima: porque arrabatamente se la quitó de los ombros una bala. Nuestra artilleria iva saltando, rebentando: del ejercicio: singularmente quatro basiliscos, una fierpe, y un leon. El Cuña, que lo registrava todo, viendo este gravissimo daño, y el recibido con la muerte de doce personas, aviendose hecho muy poco al enemigo, y acabalo el dia, trató con las mayores cabeças el proseguir, ó dejarlo, y assentóse que era imposible la faccion. Desfilióse della; quedando Antonio de Saldaña con scilente baxeles en el seno de Cambaya para hacer el daño que pudiesse a aquellos enemigos. Tuvose por cierto, que si el Gobernador no se uviera detenido en la expugnacion de Beth, llevava a Diu en las manos: porque todo el motivo de su resistencia fue el Moro Mustafá, que tres dias antes avia entrado en ella con un luzido

luzido socorro. Nuestra armada se halló entera al fin de aquel fracaso; y la parte que llevava Niño de Cufia, llegó a Goa en 15. de Marzo donde se encuerto alta que aparecieron Manuel Botello, y Manuel de Brito con dos na-
ves, de seys que este año avian salido de Lisboa. De las quattro; arribó la de q
era Capitan Pedro Vaz de Amaral la de Manoel de Macedo pereció en un
naufragio, salvándose él con toda su gente en el Cabo Comoris; y defendiendose con gran valor, a gran copia de Moros, que le combatieron, hasta q fue
socorrido de Cochim. De la de Aquiles Godíñio no uyo jamás nueva. Así
la de Juan Guedez. La de Diego Botello. Pereyta llegó despues: y despues
breviendio al Reyno con la de Manuel Botello se perdieron ambos de mor-
do que nunca se supo dellos. Mirad la grandeza de las ganancias Indicas, que
hazian no sentir tan insignes perdidas.

16 Mufata luego q vió la vacante de la Armada Portuguesa en aquél
mar, se fue a ofrecer al Rey Badur con grandes presentes. Por ellos, y por su
persona, y por el servicio que le avia hecho en esta ocasión, halló en él libera-
lissimos favores, y no iliberales mercedes. Dióle la Capitanía de Barca, he en
aquele seno de Cambaya: y otras ciertas de renta considerable: el título de Ru-
me por ser natural Griego: porque los Moros Indicos, como no sabían di-
vidir las Provincias de Europa, llamavan Rume a toda la Tracia, Grecia, Es-
clavonia, y a las Islas adyacentes al Mediterraneo: y a los hombres dellas Ru-
mij: siendo este nombre propio de los naturales de aquella parte de Tracia,
en que se ve Costantinopla, que del que tuvo de nueva Roma, dió a la Tra-
cia el de Romania. De este modo son diferentes Naciones, Rumes, y Tur-
cos: porque estos traen su origen de la Provincia Turchella; y aquellos de
la Grecia, y Tracia: y como tales se tienen por más honrados que los Tur-
cos; haciéndoles ventajas en costumbres, y valor; y teniendo por afrenta
q los llamen Turcos. Dióle también el Apellido, ó título de Chan, denotador
de dignidad Tartara, como el de Duque en España: que entre Guzaratés, y
otros pueblos del Oriente, se suele dar por estadio, ó merecimiento personal.
Así Mufata se quedó llamando desde este punto, Rume Chan.

17 Antonio de Saldafia, q avia quedado en el mar de Diu con sus 60.
vafos, y 1500. hombres, fuese a la ciudad de Madrefahat q dista 5. leguas de
alli, ázia la Isla de Beth: y hallandola desamparada, la quemó con resiliencia,
y muerte de algunos Moros que acudieron a ella. Luego pasó a la de Goga,
distante de ellora 34. leguas, caudalosa en trato; y en inglos pasados, gran-
de, y fuerte, y populosa. Halló en su puerto 18. paraos de Malabares car-
gados de drages; los mejores de Calecost. Temieron el peligro; y ponianse
en cubro por un esfuerzo: pero siguidos de Antonio de Saldafia con ochocien-
tos hombres en los vafos más ligeros; convino salir en tierra, y acudien-
do trescientos caballeros, y ochocientos peones en socorro de los Malabares
con sua arcabuzes, y jugando los paraos su artilleria, travóse un apretado

conflicto. Con cuerte de más de 300, desampararon el campo unos, y los navíos otros; y siendo luego buelto en brasas, sucedió lo mismo a la ciudad, y a 5. naves q̄ estaban en el puerto. Perdimos algunos bóbres; y entre ellos Paulo de Sá del Porto. El singular despojo fue mucha artillería de buena calidad. Corrieron semejante fortuna los lugares de Belaú, Tarapor, Maij, Quelime, y Agacim y finalmente Surat, que de nuevo se restaurava del incendio pasado; y algunos baxeles que estaban en aquel río. Dejando así Antonio de Saldaña, asombrada toda aquella marina, recogióse a Goa. En este tiempo, por varias fortunas, vino a la mano de Nuño de Cufia, un hermano del Rey de Cambaya, de dos que él persiguía temeroso d'los. Era este el legítimo heredero de aquella Corona, y con él esperava nuestro Governador conseguir por allá alguna buena ventura. O Antonio de Silveyra, que avis salido de Chaul con seys navíos, de que eran Capitanes Jorge de Lima, Martín de Castro, Antonio de Lemos, Enrique de Macedo, y Juan Rodriguez Paez, llegó a la ciudad de Aden; a donde halló que aquél Rey que pocos días antes se lo zo tributario a los Portugueses, avisó muerto los que en fin desle paga quedaron en su puero, llevado de la codicia de un bassel de especería con q̄ ve allí aportaron otros. Hallavse el Silveyra sin fuerzas para castigar aquellas muerter, y este robo, y recogiendose a Ormuz, a donde murió, y sucediéndole Jorge de Lima en la Armada tomó con ella dos naves bien riccas en el seno de Cambaya.

18 Veinti y siete navíos, cargados de varias drogas, avis quitado otras armadas al Rey de Calecut estos días. Apretado él con estas perdidas, y queriendo prevenir las futuras con q̄ le amenazava la vigilancia del Governor, propusole acuerdos. Fue a esto Diego Pereyra, caballero por muchas calidades capaz para semejante negocio; y deseando Nuño de Cufia sacar en esta ocasión, consentimiento para levantar una Fortaleza en Chale, ordenóle q̄ esto avis de ser lo que el Rey menos avis de sentir de la platica. Vino a consignarlo allí como lo deseava. En Chale Isleta de un río que desboca tres leguas de Calecut a la parte Austral, navegable en catorce alta la Sierra de Gite. Era Rey della Unirama, de nacion Gentil; con quien avezindava el de Tanor, vassallo (como ellíto) del de Calecut. Deseavan ambos la amistad Portuguesa con la mira a dós frutos: uno eximirse de aquel vassalaje; otro crecer en riqueza con nuestra comunicación: que sin esto que se llama conveniencia propia no ay deseos de amistades en la condicion humana. Luego que Nuño supo del consentimiento para la fundacion desta fábrica, salió de Goa con una armada de ciento y cincuenta velas, tres mil Portugueses, y mil Lascarines de la tierra. Fue tal el ardor con que se dieron a la obra (asta las manos de los caballeros entonces no tan delicadas) que en veinte y seys dias se puso en estado para qualquier defension a qualquier peligro, siendo la muralla de doce palmos de ancho, con baluartes, torres, Ilesia,

fia, casas para el Capitan, y almacenes: y con ello fue una de las bien acabadas Fortalezas de aquellas partes. Quedóla capitaneando Diego Pereyra, q avia solicitado su labor, con 250. hombres: y en el mar para guarda suya, Manuel de Sousa con 122. navios. El Rey de Calecut, arrepentido ya del consentimiento que dió para esta fabrica, pudo la prisa della hacerla sospechosa; apretó mucho con dura guerra a los Reyes de Chale, de Caracol, y de Tanor; tentanlos tambien con algunas coartadades para que se descompusieren con los Portugueses. Peru en vano; porque eluvieron constantes en sustituir su rigor, y en desestimar sus partidos.

19 Fenevia el mes de Febrero, quando Manuel de Vasconcelos salió ^{1532.} azis el mar Roza, con dos galeras, y algunos bergantines de q erá Capitanes conocidos Enrique Mendez de Vasconcelos, Fernando Lorenzo de Lima, Cristoval Rangel, Thomé Bayam, Diego Vaz, y Tristán de Oeta. Aportó en Xael, a donde con alguna resistencia, y perdida de un hóbre, tomó algunas bateas Turcas que cargados de hazienda singular entre ellos una velerosa nave, conocida con el nombre de Cafrarez, que fue llevada a Mazcate. El Rey de Xael temeroso de algún grave daño, redimióse con sumisiones, y cortesias, y presentes. Recogido Manuel de Vasconcelos, apresado también por allí Antonio de Saldaña, q no pudo salir de Goa más presto, con 10. navios capitaneados de Antonio de Fonseca, D. Fernando Deça, D. Roque Telo de Meneses, Enrique de Micedo, Antonio Cardoso, Góçalo Vaz Coutinho, António, y G. Alipio de Lemos, Juá Correa, y Fráncisco Méder. El Rey de Xael, viendo q el Saldaña no avia acertado déllas cortesias q el Vasconcelos, comenzó a cobrarse, haciendo salir de la ciudad la hazienda, las mugeres, y los niños, q desde las naves eran vistos ir arrastrando las mochilas en tropas de canellos. Peru el tiempo obligó a que Antonio de Saldaña deixasse aquellas mareas, y allí quedó el Rey deviendo más a ellos que a él.

20 Paseó a Mazcate. Luego tomó la costa de Diu, q llegó a las playas de Paté, y Patane, q podía ir contando las piedras de sus montes. En la púta de Diu, le salieron siete, ó ocho naves, de q tomó sulas tres, hiriendo perder las otras en la arena. La misma suerte tocó a un galón de Rumes, q se hallava en aquél puerto, y quiso huir. En el le sucedió un temporal q le derrotó los más de los bergantines. Ya padecía hambre, y sed, quando sobre su galón, y el de D. Fernando Deça, y el de D. Roque, llevados del mar azis la barra, vinieron bolando 27. navios (de los q allí estavá pronto para este efecto en abriendose ocasión) descargando innumerables balas. Quebró una uña braga a Juan Teles, y otra mañá dos esclavos en el galeón de Manuel de Vasconcelos, q desde Mazcate avia venido con Antonio de Saldaña. No hizo éste efecto daño sin recibir otro mayor. Despachó dos cañones, q sirvieron a explorar lo q pasjava en la ciudad de Paté, sobre que deseava obrar algo, y ellos encontrando una riquísima nave que pasjava a Diu, despues de una hora de va-

Ieute contienda, muertos, y heridos, la rindieron. Solamente en moneda de oro traía más de 60. mil zequies Venecianos. Navegando para Goa en pre-
fas que valieron casi 300. mil ducados, encontró antes de llegar a Chaul, a
Diego de Silveyra, a quien entregó los navios que el Gobernador le orde-
nava. Agora llegó de Portugal la flota, que avisó partido al principio de este
año, dividida en dos Capitanías mayores. De la una, era la D. Esteván de Ga-
maz; y de la otra su hermano D. Paulo Capitán del primero Vicente Gil; y
del segundo Antonio Carvallo. Distribuir entre dos, y hermanos una de las
limitadas flotas que pasaron entonces a la India, si no fue quererlos igualar
por no tener bien iguales los deseos, no se que pudo ser. Llegaron esas qua-
tro naves después de aver padecido graves trab. jas; y bulyvió con ellas al
rey nro Antonio de Saldaña.

21. Diego de Silveyra con sus navios, y los que le entregó Antonio de
Saldaña, aparecióse a la ciudad de Patam [distante 12. leguas de Diu] bien
fuerte, y bien municionada. Pero todo, después de tener bien resistencia, y muerte
de su Capitán, fue rendido, saqueada, y quemado en llamas, con 40. naves q
avia en el puerto. Puntualmente sufrió el mismo daño la de Paté su vecina.
Allí la de Mangalore, menos en la gente, porque no osó elzirar la furia con
que iba discursando nuestra Armada. Ya ésta era una conocida corriente de
la Fortuna en Diego de Silveyra: porque antes de las vitorias, las alegrías
semejantes entre este año, y el pasado, de las ciudades de Bandorá, y de Ta-
nú, y de las poblaciones marítimas alla Surat; con que iba pareciendo un fue-
go que sin reparo lo lamía todo. Allí en la otra costa de Diu los lugares de
Castelote, Talajá, y Madresabat, de que avia resultado la entrada que hizo
en Goa, con más de cuatro mil esclavos, y despues innumerables, dejando
muerta mucha gente; y un asombro general en todo lo que se oyó a la ef-
peda, y al incendio.

22. Tanto estos actos animavan a Nuñio de Cuña para apretar a Diu, y
al Sultan Badur de Cambaya; de modo q a su pesar le consintiese poner una
1533. Fortaleza en aquella ciudad, ya que no la pudo ganar con la poderosa arta-
da q puso sobre ella. Y porque la de Baçaim, iba creciendo de manera q po-
dría frustrar estos intentos, resolvíose en destruirla. Pasó allí cō una Armada
de más de 150. velas, con tres mil Portugueses; y dos mil Canarios; de q los
Capitanes que se halló en memoria son, Manuel de Albuquerque, D. Pedro
de Meneses, Martín Aonso de Melo Jusarte, Pedro de Faria, Nuñio Barreto
Tristán de Atalde, Francisco, y Vasco de Coña, Manuel, y Francisco de Vas-
concelos, Fernando, y Jorge de Lima, D. Fernando Deça, D. Paulo de Ga-
maz, Antonio de Lemos, Vasco Pérez de Sampayo, Enrique de Macedo,
Antonio Cardoso, García, y Francisco de Sá, Antonio, y Francisco de Silva,
Ruy Vaz Peryra, Antonio de Sá Rume, Nuñio Peryra de Laserda, Tristán
Momen, Jorge Cabral, Martín de Freytas, D. Roque Telo, Manuel de Mi-
randa,

ráda, Manuel Rodríguez Coutiño, Crisóstomo de Castro, Luis Coutiño, Payo Rodríguez de Araujo, Lope Pinto, Pedro Botello, Jorge, y Francisco de Sousa, Antonio de Cuña, Pedro de Mesquita, Afonso Figueyra, Antonio Ribeyro, Francisco de Castro, Gaspar Luis, Bartolomé Vaz, y Juan Fernández. Melique Tocam, el señor de Dio, ó un hermano suyo del mismo nombre, se hallava fortificando la ciudad; y sabiendo del poder que la venía buscando, guardóse con más de 12 mil hombres. Nunca puso a assaltarla, desfilió su gente en tres e quatrónas. Llevaban en el primer: Diego de Silveyra, Manuel de Albuquerque; y Martín Afonso de Melo; el segundo D. Paulo de Gama, D. Fernando D.ça, Vasco Pérez de Sampayo, Antonio Cardoso, Enrique de Macedo, y Antoni de Lemos; la retaguardia el Gobernador en los dos tercios de la gente. La desembarcación fue peligrosa, porque caía sobre ella infinitidad de balsas. Desembarcados, hallaron adelante tanta gente, y máquinas de fuego, q se vio por temerario ofeceler el pecho; però al fiado intrepidamente, desfilaron de la balsa los enemigos, y fueron beseando la Fortaleza, y desde ella las montañas otros, con su capitán huyendo, y dexando muertos casi 600. Sin que perdieran más de ocho, ó nueve, de que fueron conocidos Diego de Melo, y Bartolomé Drago. Gobernó aquí más de 400 piezas de artillería, y copiosas municiones. Luego fue calada toda la campaña, y la Fortaleza postra por tierra. Consiguióse esta gran victoria, despachó el Gobernador a Manuel de Albuquerque con 12 catares, y 300 hombres, de que eran capitaneos de la primera clase: D. Pedro de Meneses, y Manuel de Vasconcelos. Era el intento derribar la Fortaleza de Damam: y no podiendo conseguirlo, fue quemando quantas poblaciones halló desde Buzaima Tarapor: haciendo tributarialos Tenediris de la isla de Salsete de Faná, de Bindors, de Marj, y de Bombain. Recrióse a Chaul con muchos baxeles, y hacienda q tocó en las bocas de aquell ríos. Diego de Silveyra, que también avisó salida de Bigum con 4 galeones, y quinze vergantines, de que eran primos Capitanes [no desodos ay si imp'e memoria, ni quanto lo avise, q se pueden to los nombres siempre] Vasco Pérez de Sampayo, Antonio Cardoso, Antonio de Lemos, Francisco de Sousa, y Fernando de Castro, navegando azis el Estrecho del mar Roxo, tomó en Guardafu una valiente nave despues de mucha resistencia. Vasco Pérez azla Zocozoró así rendió otra de Runes, aun más poderosa, matando la mayor parte de ellos y en el Cabo Fantaque otra. En el puerto de Adeos q. quedó despues dñ Diego de Silveyra, y tuvo una acción benemerita de un magnífico percho: fue ella. Apreciable aquí una riquísima nave de Jadiá; y temiendo el peligro, resaynó subirse a su balsa su Capitán averse con él, y le presentó una carta de cierto Portugués cautivo en aquella ciudad, que el Moro creía era siervo conducido seguríssimo para si, por aveſe le dado con tal fupuesto. Abrióla el ilustre Silveyra, y halló en ella estas palabras. Yo suplico a

los Súbditos del Rey de Portugal que encontraron esta nave , la sombra porque es de un monstruo. Viendo el Capitan que este barbero trahía su peligro a donde pensaba, trato su remedio , dissimuló ; y no dandole a entender quanto en su favor venia la carta , le perdonó : queriendo menos la gran riqueza de su nave , que darle a entender ninguna infidelidad de la gente Portuguesa. Recogióse a Goa en los ultimos de Septiembre;

23. Tiempo en que llegaron a la India dos Armadas de Portugal: una de quattro naves, de que era Capitan mayor Don Gonçalo Coutinho , y los otros Nuñio Huillard de Mendoça, Diego Brandam de Porto, y Simon de Vega: otra de tres, de que era el mayor Don Juan Pereyta ; y los otros Lorenzo de Vayva, que otras memorias llaman Vasco, o Francisco de Pavia : y Don Francisco de Noroña que se perdió. Con estas flotas fue nueva orden , para que los Capitanes de las Fortalezas jurasen sus omenajos en las manos del Governor, como en las Reales , de que se infiere que hasta entonces eran los Capitanes esentos de los Governorados : cosa no poco advertir al buen gobierno , mas que seria bien dulce a la jardancia de la caballeria Poen gorda siempre enemiga de reconocer otra superioridad que la del Principe , que cada uno quiere representar , y que nadie le represente. Nuñio de Cuña perpetuamente flotava en pensamientos de expugnar a D u , quando Melique Tocam , señor desta ciudad, le pidió que le embiasi persona capaz , para discurrir con ella en un grave negocio del servicio del Rey de Portugal. Del suyo andava él bien temeroso. Pareció que por asegurarse , tendría imaginacion de entregarlos esta Plaza. Así era; però yendo a esto Vasco de Cuña , caballero de Iso , y obviando lo que dió de si el tiempo , y la materia , bolyó sin resolucion , mas no sin grandes esperanzas.

24. Al mismo tiempo , inflava Tristan de Gá en Cambaya con el Rey por su consentimiento para la Fortaleza en Diu. Salió de su instancia ; que el Rey se quería ver con Nuñio de Cuña ; y su intento era antes matarle que confiar la fabrica. Fassiò allí con una flota de cien vapores , en que iban dos mil Portugueses , lusidísimos todos , con la ocasion de las visitas. De las principales velas eran Capitanes Diego de Silveyra , Antonio de Lemos , Manuel de Macedo , Don Estevan de Gama , Antonio de Si el Rume , Diego Alvarez Telet , Don Gaetam Coutinho , Manuel de Albuquerque , Vasco Perez de Sampayo , Don Pedro de Menezes , Manuel de Vasconcelos , Fernando de Lima , D. Fernandu Doça , Antonio de Sibea y Meneles , y Vasco de Cuña . Quando el Governor llegó a Diu , ya el Rey avia llegado ; y entretuvieron las visitas con pedirle , le embiasi algunos de sus principales Capitanes , porque deseava mucha ver algunos. Fueros ellos con lusidísimas galas , y recibiólos el con gran agasajo. Abrióse

la platica de modo, q ie Manuel de Macedo(uno dellos) jofo d'zirle(zo olvidado de los terminos reverentes) Que se admirava H, y toda buena razon, de como queria quitar la Capitanía de aquella ciudad a Melique Tocum su vassallo, q sobre servirle bien, era hijo de otro q con tanto valor le avia servido, por darla a Muslafá, llamado agora Rume Chan, en quí lo primera q se dezava ver era la traicion con que se bolció contra el Turco, su natural Principe; y que si él lo negasse, le llamaran desde allí, no solo a singular desafio sino que traxese consigo otro. Callava el Rume Chan,(estava presente) y decia é ; que por desprecio, avíe d'ole el Rey mirado con ira porque callava. Reiteró el Macedo lo dicho, despues de conocerles y el Fureo ya necessitado eligió por campana el mar, en una fusta cada uno. Salió en la fuya el Po-toguera el pícaro y él, atendiendo más a su salud que a otros primores, no salió; le quedó salte del puesto al Macedo cō toda la honra dese del desafio. Veylo, ing. t. a en que de ordinario obtan mucho los Príncipes? Las visitas no le lograron, por el modo con que las propone el Rey. Nuñó, comiendo otra senda, unióse con Joaum Parzath Rey de los Mogores, en quí en el Ba-hur se fizva mucha esperanza q ue le ayudaran a desviasse del Gobernador, no obstante muchos el inicio de Rume Chan en este desvio. Bolvió a Goa Nuñó de Cuña, y antes, y despues de llegado, despachó diferentes Capitanes para partes diferentes: como Antonio de Silva y Meneses para Bengalá, o in nueve baxeles; a Vasco Perez de Sampayo con deziseys para el Estrecho; y tambien para allá con cinco galeones Diego de Silveyra; a Don Estevan de Gama para Malaca; y los dos de en medio hicieron algunas presas de la calidad de otras tantas veces refiridas.

25 Entoneces Cuñale Marca, Collario atrevido, y valeroso, entro el mar de Calecut con ocho fustas bien armadas. En el Cabo Comoril halló de noche un vergantín con 18. Portugueses, y tres artilleros en tan profundo sueño, que primero les araron las manos que despertallén. Despiertos, hizo marchinar las cabeceras los 18. en costigo, decia él J de que se atreviess a dormir tanto sabiendo que andava por allí. J. vñal 112. Pusso a Negapatam a dó de se hallavan quarenta que preteadieron defendese mas sin fruto; porque el Digar, ó Gobernador, que ellos creian tener propicio, secretamente se acordó con Cuñale para cobrallos. Coje Marca, aunque pariente del Cuñale, deseando eximirlos de aquel riesgo, consiguiólo con la industria de hacer secretamente sospechoso el Cuñale al Digar, y este a aquél, hablandolos a parte; como que solicitava el bien de cada uno. Todavia Cuñale tomó algunos navios Portugueses en aquel río: y de uno hizo juzgar a la ballasta 8. despues de aver atado a un palo cada uno. Estos parecen, fueron muertos, porque no dormían; cosa porque dormian estorrior; que al Tirano el descuidado es crimen; y el valor odio, y la naturaleza, desorden. Salió de Cochim Antonio de Silva y Meneses con 200. escabuzzeros en 15. fustas, y catires. En-

sendiùlo el Cesare, y entrose medroso en Calahorra, enfermado della costa, fortificóse bien lo avia menester; pero sin provecho lo hizo; porque Antonio le destruyó de manera, que escapandose en traje de pobre, fue pasando miserablemente, hasta llegar a Galesur, dexandole en la mano las fustas, y la artillería, con que entró en el puerto de Cochim, vitorioso del soberbio barbero.

16 El Rey de Raxet negaba la obediencia devidas al de Ormuz. A su instancia envió Antonio de Silveyra, Capitán de aquella Fuerza, a Francisco de Govea, para reducirle, ó castigarle. Llevava docientos hombres en 8. navios; de los tres primeros eran Capitanes Juan Ribeyro, Ruy Gomez, y Niño Vaz. Recibiólos el de Raxet con invención (arma prontíssima y no usual entre estas Naciones) endereçada a misatos. No se le logró por el modo con que se uva con el Govea, temiendo aviso del animo dañado de aquel Maro, que con su alfanje degolló luego el ministro que avia embiado a este negocio; y a pesar de sus astucias q. sedó rendido. Paseava el Capitán a hacer a qua la en aquella vezina, a donde encotrando una arma la deseó el Rey, tomóla y la puso en q. se venia un sobrino suyo (con que holvió a Raxet) por cuya rebate dió el Rey los cautivos que temía, y la obediencia al de Ormuz; y corroboró las pates hechas por el ministro a quien degolló por averlas hecho: y ultimamente envió con ellas disculpas de lo pasado.

1534 17 El Rey Don Juan S. n. yá con los progresos de la India. Avian sabido el suceso de Nuño de Cufia sobre Diu, y que enemigos comunes se ensayavan para rebolver la India, no parava en socorrerla. Este año en Mayo llegaron allí doce velas, que avian partido el Noviembre proximo. Llevavan mil y quinientos hombres de armas. Su Capitán mayor Don Pedro de Caldebrancos, y los otros Aníes de Castro, Nicolao Jufarte, Antonio Lobo, Baltasar Gonzalez, Leonel de Lima, Etor, y Juan de Sousa, Francisco Pereyra, Gonzalo Fernandez, y Francisco Gonzalez Leime. Al fin deste año llegó tambien la flota, que avia salido al principio dcl. Ella se componia de 5. nauecs la Capitán mayor Martín Afonso de Sousa; y los quattro Simón Guedez, Diego Lopez de Sousa, Antonio de Brito, Tristán Gomez de Gram. Llevava Martín Afonso la Capitanía mayor del mar Indico. Entregósela luego el Gobernador, embian sole sobre Damasco con ellor Capitanes Manuel de Sousa de Sepulveda, Martín Correa, Francisco de Sousa de Tavora, Don Diego de Almeida, Francisco de Sousa, y Joan de Sousa Lobo. En Chaxi le entregó Diego de Silveyra su armada y la luya Vasco Perez de Saipayo. Visié agora Martín Afonso con quinientos hombres en quarenta vejas bien armadas. Llegó a Damasco, y hallóle destruido por el propio Capitán, que entrado en la Fortaleza con quinientos Turcos, y Rebostos [muchos arcabuceros] pensó defenderse. Vanamente pensadore porque Martín Afonso

lo la rodeó una mañana, y varriendo luego con la escabuzería la contraria, y otra gente que aparecía en la muralla, intentó escalarla. Subió el primero, Francisco de Cofia, caballero de singular valor en los mayores peligros: pero rotó la escalera, y trayendo delante quatos por ella iba tras él, recibieron gran daño, a tiépo q los enemigos, ya temerosos, abrieron por otro lado una puerta para ponersé en fuga. Sientelo nuestra gente, y bolando les impide la salida. Entra el primero Diego Alvarez Telez por un postigo: tra él muchor, y hallan un terreno colmado de barbaros con 500 de a cavallo. Peleóse con valor, y muertos casi todos, la Fortaleza fue igualada con el campo. El Rey de Cambaya con este hecho temió mayores perdidas; y por evitarlas pidió pases a Nuño de Cuña que se las concedió; y fueron juradas solemnemente con estas condiciones. Que daria al Rey de Portugal para festejar, Buzam, con sus tierras formar, y el mar, y justidicione entera. Que todas las aguas de aquél Reino que naveguessen por el mar Roxo, saldrían de Buzam, y allí bulquerian o pagas los arrebedos. Que todas las otras q naveguessen para otras partes no lo harían sin licencia Portuguesa. Que en ningún punto de las costas se bajaran nubes de guerra. Que no se receria más a los Romes. Cō otras q hazian algo en favor desleí Rey, por endilgarle estas tan asperas, q despues se moderarán en algo, quedón él concedió el levantarse la Fortaleza en Diu. Agora que nos hallamos con el pie ya firmé en esta Provincia, bien podriemos informar de su sitio, de su gente, de sus costas, con la brevedad que profesamos, y más quando ya son tantas las noticias destas Regiones.

CAPITULO V.

Vñ prosiguiendo el Gobierno de Nuño de Cuña en el propio Virreinado de Don Juan el III.

Lo Reyno Guzarat (a que comunmente dan el nombre de Cambaya, tomando de la ciudad de Cambaet Metropoli de sus lugares marítimos) tiene su principio en la punta de Jaquete, y su fin en el río Nagotona; con que viene a confinar la tierra de Chaul, tocante al Nizamaluco. Hace el mar por esta tierra un seno, que tambien se llama de Cambaya, por la misma razon que el Reyno. Quando la agua creciendo, entra por este seno, ó avanzando fale del, es con tanta velocidad, que excede el curso del gine e más arrebatado: y si entonces coge algun baxel le forbe irreparablemente. Para evitar el peligro en las personas, y la perdida en la hacienda, aparece siempre en sitio relevado, un hombre, que al ver desde lejos venir furiosa aquella montaña de agua, informa con una bozina al pueblo, para que se retire, y guarde

guarda. Más de doscientas leguas de distancia ay desde el uno al otro extremo: deizmos el río Nagorana, y la punta de Jaquete. Con ella avezandan los pueblos Reabititos, habitadores de unas prolongadas serranías, que en peñado allí, parten alta el Reyno de Mandou, hacia el Norte, a donde viene a confinar el de Combiyaz; y hacia Nordeste, a donde también confina con el de Chitac, como al Oeste con el de Palé; ocupando toda la costa de aquella ense,izada con muchas ciudades, y otras poblaciones. Riegan esta tierra dos notablejas, Tapnij, y Tapetij, si muchos ejes que golpeandola, la van dividiendo en isletas. Es fertilissima de todo suerte de ganados, y otros mantenimientos. Todo casta son campañas de tal llanura, que se camina por ella en carros al modo de Italia, y Flandes; y más ligeros, y迅速es, aunque no los tieren raya Nor, cu no así, sin bucyes menores algo que los de España. Los moradores son de cuatro gentes: unos Banzares Bagangatij, que se sustentan a questo modo: otros de solo este primer nombre, que no comen cosa que traviés de vidas. Sus sacerdotes llamados Veratis, cubrense con un paño blanco, que solo les deinduda el tiempo con dexarle antes molido que despachado. Viven de limosna; y (como los hijos de Israel en el desierto) no puede guardara algo de un dia para el otro. La esperanza mayor de su salvación, tienen en no matal cosa alguna: no tienen luz de noche, por evitar el no morirse en ella alguna mariposa; traen una escoba con que van varriendo la tierra que an de pisar, porque no suceda la muerte de algun gusano con los pies. Los otros dos gentes, son los flebudos, Gentiles, que exercitan las artes con valor, viendo sido anteriores dominadores del Reyno. Reconocen un solo Dios, y tres Personas; y veneran a la Sacra Santa Virgen. Entendieron (parece) los antecedentes esta doctrina desde que los Apóstoles la publicaron por el Mundo. Los Moros, Lureas (ello es naturales) que acataron la lira Malibimetana, y los que vinieron a conquistar la tierra. La gente popular facilissima en las artes mecanicas: notable, y copiosamente en telas de oro, y seda; y en fabricas de marfil, de madreperla, de tortuga, de cristal, de Evangelio, y de otras materias varias, y agradables. Su Religion es observar el precepto de Pitagoras, no matando cosa vivazantes van ridimiendo toda fuerza de animales del poder de quién los caça, para librartlos de la muerte, y bolverlos a la libertad, aunque sean de los venenosos. Tienen personas en buenos gajes para cortar el capó, y las poblaciones en busca de los animales enfermos, que curan con gran cuidado en hospitales instituidos solamente para este efecto. Con tanta caridad bestial no conocen alguna humana, porque no darán la mano a la persona que más necesitada encontraren en la población, y en la campañia. Si no es que enseñan quanto menores enemigos tiene el hombre en las fieras que en los propios hombres.

2. Era el año de la cuenta de Mahoma 700. (según las historias Arabes) y de Cristo 1293. quando se hallava pacifico en este Reyno el Gentil Ca-

Galacarná, que la alteró, por querer quitar a un hermano siyo del Reyno de Champanel, que su padre le a sìa deixado, desmembrándolo para effo de la Corona. Tenía Galacarná dos Capitanes hermanos en la frótera de sus enemigos; y Madaná (uno dellos) una de las más bellas mugeres de aquel siglo en aquella tierra. Era del linaje Padamini, de que afirman q ue es de más de la perfección de los miembros, tienen por toda la carne un olor así exelente, y penetrante, que del participan los vestidos que traen, comunicádole a los circunstantes. Es un gran motivo este de ser aquellas mugeres más estimadas que todas las otras, aunque sean más bellas. Con razon porque contraria a muger que bien huele, es sin duda un gran prodigo. Dicen ellos, con lastima, que ya desfia, a penas se halla una en este Reyno; pero q ue muchas en el otro de Oríxá. Sin a penas, no ay ruinas sin muger, aun de las que hueven mal. Q uales las podia causar una que olla bien? El Rey todo enamorado desta de Madaná, que le estava sirviendo, solicitóla tiernamente. Ella, q ue era casta (y a la verdad este devió ser el buen olor desta moça, para que lo entendan las que al leer esta noticia descaren los olores) avisó a su marido; y él a su hermano; y mancomunados con el Rey del Deli, Xiató Nafardim, a quien persuadieron con la codicia de nuevo Reyno, apetito q ue rara vez se vió desechado) vinieron devastando el Reyno de Camnaya, asta que en una batalla murió Galacarná. Nosadárin vitorioso, entregó lo conquistado a Habexiath Capitan benemerito suyo, con mano para conquistar lo restante. Mejoró de poder, y tieras a los dos hermanos q ue le truxeron a ésta conquista, y recogióse a su Reyno; deixado a establecer los Reyes de Madiou, y de Chitor; que temerosos dela ruina de Camnaya, le salieron al camino con dones; mayor el de perpetuo tributo. La muerte, q ue poco adelante suyo Nosadárin un sobrino suyo, fue ocasión de guerras civiles; y como ellas son el precipicio de los imperios, sucrón vistos levantarse con retazos de algunos Capitanes, y Gobernadores; llamandose Reyes; como lo hizo Abedxiath; a que tocódenlos Moros. De la manera.

3 El año 1330. Hacía Moro Tartapo, q ue vivía en la ciudad de Camnaya, con favor de Arabes, Persas, Griegos, y Romanos, ó Turcos, se levantó con gran parte deste Reyno, q ue entonces posseña Delinque Ran. En lo q ue avia alcanzado con tiranía, se mantuvo con prudencia, y buenas artes; siguiéndole la justicia, liberalidad, q corta codicia; con q ue se hacia amado; estando con ellas, como Iman, atrayendo a su Reyno todas las riquezas de los otros. Sucessor suyo, con varias fortunas militares, fue Ale Chan. Este tuvo quarenta hijos; tres de los fueron Reyes. El primero Perxiati, q ue le sucedió; el segundo Azeide Chan, q ue por su muger heredó el Reyno de Madiou; el tercero Ale Chan, q ue tambien por la suya sucedió en el de Agimar, confiante con Chitor; q ue si bien era pequeño, toda herencia no esperada es grande. Peroxiati imitó a su padre en la industria de conservarse; y por durable

mojamiento de una victoria alcanzada de ciertos juncos Chinos (sunque con perdida de lucida geose) fundó la ciudad de Diu. Sucedióle su hijo Soltan Mahamud, que reynava quando Don Vasco de Gama descubrió la fenda marítima de la India; haciendo con las armas mucho mayor su Corona, que dejó a su hijo Modafar, no menos metedor de ella por sus acciones, que por su nacimiento. No fue así Scander Cham, hijo deste, que sucediéndole dió ocasión a que los propios suyos le matassen, y pusiesen en su lugar a Mamud Cham su hermano más mozo. Pero el segundo Latifa Cham, a quien tocava de derecho la Corona, vino a tomarla, precediendo guerra; y tuvola poco; porque, alfin, la palió la Fortuna al tercero. Llamavase Badur Cham.

4. Modafar, queriendo satisfacer a aquel gran Melique At, señor de Diu, que murió el año 1520. sus meritos con amparar a sus tres hijos, dividió por ellos lo que él tenía. Melique Sacá (el mayor) llevó las ciudades de Diu, y Jiqrite; Melique Liaz (el segundo) la de Baçaimy la de Madres; but quedó a Melique Tocam. Esto no solamente fae favor: conveniencia Real fue: porque siendo grandemente odioso a los Príncipes un poder grande en sus propias tierras, decretó es que atendió a minorar a aquel potentado, acordándose de que có él se hizo Melique At al vez tener en su vida. El realizó la destribución de estas tierras a los hijos del propio Rey que las deseaban. Era singular Badur en este escandalo, porque lo era en este deseo. El le hizo matar a su padre con veneno; para exemplo de los que patentemente muestran más amor a un hijo que a otro: porque a este abortecía él con tanto estremo, como su madre le amaba. Executada la muerte, desterróse a su propio, temeroso del castigo, y sin fruto del crimen. Tanto yerra quien comete el crimen sin la seguridad del fruto. Fue a amparar del Rey de Chitor; mas viendo convidado una muerte delante del Rey en un farao con que le festejava, y salvándose por medio de la Reyna Clementij, palió a Delij;

5. A don le se hizo Calendar, ó Religiola, por huir la pena de sus malidades: que es muy propio de un facinoroso tomar el hábito de la virtud por antepaso de los actos de su infamia, haciendo ver por celofus, ó vidrieras, para parecer lo que no es. Andau estos Calendares cargados de cadenas de hierro; y no conocen algun regalo en el comer. Fuera de sus acciones visibles, son secretos inventores, y ministros de toda maldad, y torpeza. No entran en poblados: mas traen un cuero que tocan fuerte dellos, para que les acudan con limosna. Suelen andar juntos asta dos mil. Badur era uno destos. Llegandole al oido la division referida en que fluvia el Reyno de Cambaya, fue bolando, con sus cadenas colgadas, y ceñidas, a buscar el Cetro entre aquella aguas embueltas: por testimonio de que ordinariamente busca las Religiones, y las ermitas, quien se halla sin Cetros, y sin Palacios; y de que no ay sausto a buen lance que no eche a rodar la hipocresia. Allí penitente entiò

entró en Cambaya, y así fue aclamado Rey con la otra de la gente cóverteida a su favor con su Religion, ó có las insignias della. Tal es la virtud, q' asta fingida se honra, y es útil para có el mundo. Su hermano Desfar Chan, viéndolo asombrado todo, pésu rescatarse del peligro có desfarse la mano; y él (escuchad como dà principio a su Reyno el q' movió a piedad con su penitencial) le cortó luego la cabeza, a título de traidor, siendo solo de cobrarle: porq' la codicia es gran inventora de razones para honestar lo q' obra, mas no lo es de velos para encubrirle. Luego a dos caudalosos mercaderes hermanos, dió las ciudades de Reyner, y Surat, para asegurarlos, y asegurarse: que el codicioso temiendo siempre dar algo, solamente dà quando teme. Sucedióle a esto el vencer en batalla a su hermano Latifa Chan. Hizo desollar vivo a Madremaluco, que con la codicia de estirar el tiempo de la administración que tenía de aquél Reyno le avía dado al hermano más mozo Magud. Degolló tambien a este por su mano; y luego a los dos porq' le asestó el hecho.

6 En el Tirano, una singre llama la oera. Este se despuso a derramarla de ojos, despues de aver cerraniado la de oídos. Quiso empezar por Melique Sacz, Señor, ó Capitan de Diu, que a la verdad no merecía vivir, si frequentemente lo q' llamamos Fortuna (siendo juicio soberano) por causas ignoradas de los mortales, no concediera más vida a quien parece merecerla menos. Muchas veces lo ensañará esta misma Historia. Llamóle Badur, q' supuesto de q' necessitava de su presencia, y él escusándose, con q' igualmente importava élla en Diu, detuso la ejecució, alla q' apretado uso de astucias pasó a lavarse ricas masas q' liéndole vanas, salvóse pobre, y aun cù peligro, siéndo de ordinaria tan poco peligrosa la pobreza para salvar la vida siempre más amada que los teluros. Los que en Diu le signian en aquellas traças, ó se las fogueaban, y se las frotaban tambien, truxeron a aquel Señorío su hermano Melique Tocam desde Madresabat. Badur no podiendo ya alcázar a aquel, calóse sobre este, y estuvo a punto de quitarle la vida: pero a él, y a otros por varios favores, y conveniencias, perdonó; y quiteóla a muchos. Partió para Champán el año 1527. quando tras él llegó con 400 Franceses un Estevan Diaz Brigas Portuguez, q' para remedio de insolencias cometidas en su patria, eligió níse a Francia, y passar por Capitan de una nave de sus Nació a la India, llegando a Diu fueron presos, y embiados a Badur, a cuyas manos pagaron las devidas penas, acabando infame, y miserablemente.

7 En Champán llegaron a Badur Embajadores de Bahor Paxiath Rey del Delij; proponiéndole, que le reconociese con obediencia; por q'aco aquella tierra de q' se llanava Rey era posesión del Reyno de su Principe. La soberbia de Badur intentó matarlos luego; pero respondiéoles q' en persona llevaría la respuesta: y arrebatadamente compuso un exercito de cien mil hombres, 40 elefantes, y numerosa artilleria. No se le logró; por acudir a prisa a Doitsabad, población grande, tomada por el Niçmaloco:

y aunque la recuperó, no fue sin perdida de mucha gente; una por ser imbécil, y otra al golpe de una lluvia de piedras q entóces uvo, tñ gruesas como marujas. Buelto a Champanel, halló q los hombres del Reyno de los Colij, sus confines, q decían venir a cobrar cierto tributo, que él les bolvió en dell'allarlos vivos. Luego el año 1529 salió cõ un exercito de 70 mil caballeros y 200 mil infantes, y con varias fortunas, casi todas prosperas, dexó hechos gran daño en las tierras del Niz y sus luces, en satisfació de agravios que del avío recibido. D'este exercito era alguna gente de la con q Capitanes portugueses tuvieron algunos de los rencuentros referidos por estos años.

8 En tanto q Badur venía marchando el Rey de los Mogores, y Delij, Babur o Paszach p q la respuesta q avío dado a su embaxada el año antecedente. Vedóle el paso el Rey de Chitor, y en ardiente conflicto se destruyeron en modo, q el Mogor bolvió a buscar nuevo poder para el primer intento. Poco prevenido del propio Rey de Chitor, que le fue buscado con cien mil caballeros en su propia tierra, y le dexó con igual daño al primero, reportóle.

9 Tava Ba la su tiempo para dar sobre el Rey de Mandor, q infamemente fiz q matar, aviéndose él fido en sus promesas para defármarselas; procediendo a ellas sus astucias, q son propias de un Tirano, y de un covarde. Luego le prendió al parecerlo los hijos, hiziédo desfiguración de la madre dellos, y de algunas hijas, por sus parientes, y validos. Siguióse a esto matar a algunos Capitanes de aquel Reyno, q le avían dado entrada en él: porque en quien recibe el beneficio de una traicion está siempre más segura la punición della, q el premio del. Disfamólo con otros por asegurar mejor el golpe; y ellos disfamólo cõ su disimulación para burlarle: q es propio de los Hombres pensar cada uno q no le enciende el ojo quando le engañas; y engañas se más cada qual a sí mismo; porq los podien lo encubrirse algú engaño, viene a producir mayor peligro lo q se ejecuta para mayor seguridad: sin q sea baliote esta experiecia para hacer desfilar a nadie de exercitar semejantes sutilezas sobre nadie.

10 Salahedin, uno de los perdonados de Badur, y beneficiado suyo, temiendo sus beneficios (porq mercedes de Tiranos son comedias anunciar duros de mayores erocldades) apartándose del con una fiction, le desengaño cõ encasillarse en lugar fuerte, de q Badur le sacó con sus astucias y preso le hizo bolvar Maro. Luego se dispuso a tomar la plaza, y Sierra de Raosings, a donde Salahedin avía deixado su hijo quando le creyó en sus palabras: y a bueltas de la acción tuvo la de intentar sacudir del Reyno de Chitor al hijo del Rey (disfunto agora) que le hospedó piadoso, quando él huia del casijo de matar a su Padre: pagando desta suerte a la Reyna viuda aquel beneficio de la vida que dellá recibió: por demonstracion clara de qe ordinariamente quien la concede al malo, es el primero que la atiesga con el mismo. Bien exemplo para los llamados Señores, q tienen por acto señoril empurrar a semejatos. El mozo heredero, todavía, se apareció valeroso a Badur;

Badur; y dexóle soñada la voluntad, con que le hizo volver el rostro al asunto de Raosinge, casi inexpugnable por siyo, y arte. Aquí mostraron ocho Portugueses que le siguían, su abrumado valor, siendo Francisco Tavares el primero que escaló un baluarte.

11 Botiparao, hijó de Salahedin, temiendo que el resistir motivaría el maras Badur a su Padre pecho, salió de aquella ciudad, y fue a emplearse en la recuperación de otra; con que, y con falta de municiones, desistieron sus defensores de la defensa, y entregaronse a partido salvar las vidas, y la ropa. Acostóse Badur: y viendo que no faltan de allá las mugeres de Salahedin, que traía consigo, preguntóle la causa. Embararon a saberla; y ellas respondieron que no saldrían vivo con él. Fue él, para ese efecto, de orden del Rey. Espectáculo horrible! Mugeres, y esclavas (párravan de quinientas) a penas le vieron, quando le alejaron el averse buelto Moro: y mostrandole un gran cumulo de leños odoríferos, peontos para encenderse, le dezian que a las llamas allí producidas se avian de entregar primero que a su enemigo. No pudo ser menos, segun su constancia; y así se resolvio el Salahedin con ciento y veinte hombres que las guardaban, a degollarlas sobre aquella maquina; con que tambien estavan cimbradas muchas, y preciosas alhajas. Salieron las matronas, y sus siervas, con los cabellos tendidos, puestas las mejores galas eujadas de las más ricas joyas; y poniendo voluntaria, y animosamente las gargantas sobre aquellos leños, las fueron degollando: siendo el primero que dió principio a esta barbaridad el Salahedin con sus mugeres. Tomó velocissimo el fuego possession de la materia, que como de variis umores, y bañada en varios aceites, y rezinas, exalava llamas de colores varios, y humo immenso de horrida espuma: y todo cubriva un incitable terror en quien mirava la causa, y el efecto. Badur avisado atendió con prisa por salvar la siquia; pero casi inutilmente, porque Salahedin con sus ciento y veinte hombres opuesto valerosamente, impidió la entrada con mucha muerte, asta que se volvieron ceniza los leños, y los cuevos; y casi todas las alhajas, y las joyas. Rematóse esta eloquenitísima Tragedia con la muerte de los defensores. Todavia casi millón y medio recogió Badur de las reliquias de este desperdicio.

12 Dió honrada sepultura (a su modo) a Salahedin, y a los q con él asesaron con tanto valor: no sabré, dezia facilmente si por insolir q premiava la virtud sú en quié le ose iria, si porq un Tirano solo se pulturas dā cō magnanimitad. La sierra dió a Saltá Alamo, q le avia venido a buscar, el pulso de aquella plaza sobre q fue Botiparao qnádo salió de ellotra. Teniendo aviso de q estaba una armada Portuguesa sobre Dño, corrió a ella arrebitadamente. Mas no siendo cosa de cuidado, q boliólo a la conquista de Chitor; y de allí salió con cien mil caballos; peones sin numero, y 600. cañones. Plantólos en partes enemigas a aquella ciudad; y aunque ella se parecía a Raosin-

ga en la fortaleza, fue batida por espacio de dos meses, y vino a partido: todo en favor de Badur, que ultimamente dexó arrasillado aquél Reyno: y se hallava agora con tres juncos, de tal calidad que cada uno de por sí era bien grande.

13 Este es el tiempo en que Tristán de Gá andava en la Corte de Badur, de orden de Nuño de Cuñz, sobre el trato de las paces (y a rescribir) que por varios accidentes se suspendieron: siendo el mayor la muerte del Rey de los Mogores, de quien él se temía; y otros de intereses en que ejecutó, lo que le ensuciava su naturaleza, y su codicia, que eran tiranías, y couetes, con que se dió por tan seguro, que despidió la gente de guerra. Grandemente se ciega un Tirano quando llega a creer que puede lograr alguna seguridad.

14 Lo primero en que pecó de codicioso, có grā peligro suyo, fue quitar el suel lo a muchos del tiempo en q̄ sirvieron de q̄ resultó perjudicar luego al Mogor más de cuatro mil hombres de importancia. Estrafóselo Mujate Cham, señor prudente: q̄ para señores no era poco serlo tanto; y para vallarlo no deixava de ser mucho el hablar verdad a su Príncipe contra sus acciones. Pagóle él la prudencia, y libertad en enviarle a Díos, con pretexto de q̄ le convenia su asistencia allí; y en secreto avisó a Melique Tocam q̄ le matafle. Peró el Melique, abominando ya tantas maldades de Badur, dixo al inocente Mujate Cham que se huyesse. Es muy animosa la inocencia. Mujate, en vez de huirse a donde salvase la vida, volvió a Badur; y apareciéndole, y dándole, postrado, su propio alfanje, le dixo. Si yo te llevase la muerte, q̄ quiellá el traidor, y el cuchillo. Si querías de dar miel, ya no puedo alcanzar mayor bondad que perder la cabr, a por tu merte, aunque otra cosa te merecieren mis abusos, y mis padres, y yo. Embargóse el Rey: y no soyo responderle: porque al malo nadie le embarga, y enmudece tanto como su propia maldad, quando se la expone la inocencia rendida. Hizole nuevas bondades, y tratóle con favores suyos.

15 Perobuelve la ira, q̄ sobre él traía, sobre Melique Tocam por averle descubierto la orden. Envío a Rume Cham (aquel Turco su favorecido antes, y su privado agora) para q̄ le matafle, siendo el mismo el consejero de la resolución. Entróle en Díos, a donde a caso no estaba Melique, q̄ sabiéndolo en una c̄a de campo adónde se entretebia, escapóse. Llegó Badur a la ciudad, y con sus fagacidades le redujo. En esta ocasión llegó tambien a ella Nuño de Cuñz, para aquellas visitas que no se lograron.

16 No se lograron ellas; porque Badur ninguna intentava finí quinientos via con aprieto q̄ no podía vivir sin escucharlas, ó proponerlas. El mayor e que le obligava agora era el miedo que le hazian las armas del Mogor; y cuando creía acordarle con él, no dudava desacordarle con los Portugueses. Declaróselo aq̄el pensamiento, porq̄ conocido aq̄el Príncipe sus situaciones,

cias, rompió los tratos de la amistad en que andavan liándose sus gobernadores; y luego apareció la guerra. Veamos quién es el Mogor que la provoca.

CAPITVLO VI.

*Prólogo al Gobierno de Nuño de Guzmán desde el año 1534.
reyando D. Juan el III.*

1.  Los Mogores llamanse Chacatais, con la propiedad q̄ Go-¹⁵³⁴
dos los Españoles. Chacatá es nombre de la Región que ha-
bitan, confinante con la Provincia Turquestan; y los no-
bles no suelen que los llamen Mogores. Los Persas escri-
ben, que ellos decienden de Mugog, nieto de Noe, de quien
recivieron la adoración de un solo Dios. Peregrinando esta nación p̄r va-
rias partes, la en q̄ wāt se conservó fue Magalix, ó Mogostan [de su propio
nombre] a que Tolemeo llama Paropanilus: si bien agora se eslī: orden
más; porque van a confinar con el Reyno Horacam, que el mismo Autor
llama Aria, de Herc, oy ciudad Metropolitana. Del Norte van los Mogo-
res a beber las aguas del río Geum, que riega la Provincia Bactriana, nom-
brada así de su Metropoli Bactria, oy Bohara, estudio celebre, y antiguo, co-
mo reliquias de el grande Zoroastre, a donde Avicena se dió a las letras que
tanta fama le dieron y avezindan con la Region Sogdiana, agora Quiximor;
y con el monte Caucaso, que divide la India de otras Provincias, y Regio-
nes Boreales. Oy corren desde el medio díz, asta los mōres Parvati, y Bagour,
que llaman ellos Angua. Así como ay en este Reyno serranias grandes, y as-
peras; ay tambien dilatadas, y fertilissimas llanuras. Rieganla cinco ríos de
que se compone el famoso Indo. Son ellos Bet, Satinague, Chanao, Ravé,
y Bea. Las ciudades muchas, y la gente valerosa.

2. Esta creencia de los Mogores la misima de Mahoma: su lenguaje
Turquestan, y Persico; la disposición buena; de color blanco; de pequeños
ojos, como Tartaros, y Chinos. Visten alegre, y costoso los nobles; la forma
del hábito como los Persas; luengas las barbas. Las mujeres son hermosas.
Militarmente no andan menos ricos, y galanes; porq̄ las armas son polidas, y
doradas; en la del arco se sioguarizan. En la pelea industriosa, y arrebar-
dosa; usan artilleria. Su Rey tratise con gran majestad: dexase ver pocas ve-
zes: su guarda dós mil caballos a cada quarto.

3. Con igualdad en los descos, llevan al palio Mogores, y Patanes pa-
ra ganar la India. Eran vecinos. Varios sucessos de guerra, y traición (unos
originados en ambiciones; otros procedidos de castigo de Dios por ellas)

trajeron la competencia de los Patanes, y Delijia la humildad de vasallos de los Mogores, reyando entre ellos Babor Paxiath, bisnieto del gran Tamurlan.

4. Omaum hijo de Babor, era el que se descomponia agora con Badur Rey de Cambisya, que contra él (batiendo el porhemio a la gueira) embió 20 mil caballeros y numerosa infantería, para q entrasen talados las tierras cotorriás. En esta o alión experimentó la ingravidez como Dios jamás la dexa sin castigo. La Reyna Clementij viuda que le avía dado la vida, y q dclle en recompensación dese incomparable beneficio, avisó fido de su jada de su libertad en su Reyno de Chitor, le dió agora a entender su culpa con esta acción. Pidióle él por sus Embaxadores q para esta jornada contra el Mogor le embiasiase su hijo, con la más gente que pudiesse, conforme a los acuerdos q uvo quando conquistó aquella Corona. Respondióle la Reyna, que ya q apertava della su hijo mayor, le embiasiase el segundo (tercero en reales) para q si quisiera con la compañía dese, sufriese mejor la ausencia del otro; y q en tanto quedava juntando gente para conducírsela con él. Hizolo así Badur; no penetrando el intento de la Matrona, que a penas vió consigo a su hijo, quan lo despidió los Embaxadores sin alguno; y como improvviso rayo pasó espontáneamente al Mogor la obediencia que della alcanzó Badur ingresa, y violentemente. Esperado él con esta acción, como si fuera en algo desinetecida de las suyas, conduxo a la venganza cien mil caballeros, quatrocientos, y quinze mil infantes; mil cañones, muchos dellos de gran bulto; seyscientos Elefantes fuertemente armados; y seys mil ratteras. Marchava todo con orden admirable, y abundancia singulares de todas las cosas.

5. Sitió la ciudad de Chitor; batiéndola apresurada, y reziamente; y los sitiados, q no durmían, recibiendo gran daño; le descontaván con otro mayor. Desatado se mirava ya Badur; quando, una tras otra, le llegaron nuevas de q los Mgores le avian muerto 20 mil hombres de los q le precedieron a correr la tierra. Bolvió la ira a la ciudad cercada; y menos con fuerzas, q con dadivas, y otras industrias, la rindió; perdiendo más de 15 mil hombres, en q entraron quattro Portugueses de algunos q trala consiguieron; siendo los de q ay memoria Diego de Mesquita, Lope Fernandes Pinto, Manuel Mendez, y Duarte de Gama; q todos se portaron con grā valor. La Reyna co su familia, recogida lo más precioso de la hazienda, huyó; si bié Badur no olgó de algún rigor co los redidos, antes los reparó para q pudiesen resistir a los peligros futuros; deixado por Capitá en la ciudad a Minao Hozé cō 12 mil hombres. Fue marchando en busca de su enemigo, q venía consiguiendo variadas victorias por el Reyno de Mandos, con intento de socorrer a Chitor quando supieron q ya estaba en las manos de su adversario, y q él se avía fortificado en la comarca Dugor, a donde le aparecieron, y se atendieron.

6 Badur visto a tener por mayor peligro lo q el ligó por más seguridad: porque aviendo planteado su exercito entre un río, y un lago, asílo la tierra. Omaum, que estaba en frente, a poquissima costa leuya le dió por perdido, con impedirle la entrada de bastimentos. A pocos días empezó a picar la hambr, y sed a los sitiados, de modo, que buscando con riesgo el reparo, hallavan en él la muerte: singularmente la halló Rume Cham, valeroso, y autorizado Moto, saliendo una noche con dos mil cavallus, de que se escaparon pocos.

7 Defengañó esta perdida, fue notable por la calidad del Capitán, y de la gente Ja Badur de manera q desamparado el puesto se puso en cobro, y el Real fue saqueado por los Mogores, q del quedaron riquíssimos. En tanto bolava Badur á zis Mandou, acompañando de Rume Cham, y otras personas principales, y de Duarte de Gama, y Francisco Vaz, Portugueses; aviendole desaparecido muchos señores por sus maldades; y q singular demóstrarió Melique Liaz, ofendido del gravíssimamente en la persona, y en la hacienda, y en los hermanos: porq a Melique Saca mató con veneno, y a Melique Tocam, degolládole, acuséjado de su enemigo Rume Cham. Finalmente de aquel poderoso exercito con q Badur salió a buscar al Mogor, a quien escapó del hierro, y de la hambr un vil troço, y este desparzido, y casi desfamado. El, con aquello q le siguieron, salvóse en Mandou, huyendo la burla a 10 mil Mogores que bularon a impedirle la entrada, teniendo por fin duda que avia de ser su refugio aquella ciudad.

8 Fortificóse en ella, y dió la Capitanía de la principal entrada a su valido Rume Cham. Supolo Omaum, y tendiendo el passo a su exercito, pusofo sobre Badur. Vino scle a ofrecer Rume Cham, temeroso de la muerte, q ya su Año le quería dar; reconociendo, alfin, q de las perdidas pasadas, y de las maldades cometidas, como matar los hijos de Melique Az, de q estaba arrepentido, él era la causa. Tenia Rume Cham, su mujer, hijos, y herienda en Champañel. Badur embió allí con gran diligencia: pero fue mayor la de Rume Cham, ganando coa astucias, y dadiwas la entrada. Acudió Badur con gran prisa, y mayor ira, y aun mayor ansia: porque tenía allí un tesoro: que (si bien era el menor de tres que guardava en lugares fuertes) solo en moneda de cobre su bia a treinta y leys millones; siendo singular en él una marea villosoa cantidad de perlas, piedras, y otras joyas. Con su madre, mujeres, y buena guarda, hizo casinar todo para Diu; en tanto que con la noeva de que el Mogor se acercava, estragava mucho, principalmente la artillería, porque no viniesen a manos de su enemigo. Asilo ejecutó tambien en Cambaya, a donde se fue huyendo al rayo de Omaum que ya le asombrava. Rume Cham viendo que Badur le llevaba las mujeres, y la ropa, pidió a su nuevo Año cincuenta mil caballos para ir tras él, y cobrartelas. Fue: y a penas entró por una puerta de Cambaya,

cuando Badur salia por otras; y al modo de los que roban a la Tigre sus hijos si ella los busca, vien José apresado de Rume Cham, le dexó en el caminola la tienda, y las mujeres, para que detenido él con ellas, le dexasse. Así sucedió con que Rume Cham volvió a Champanel, y Badur apareció en Dju con las fayas, y con el Reymo perdido de manera, que ya Omaum le estuava desribuyendo en Champanel por varias personas y expugnando los peñascos, que sustentavan sobre si aquella ciudad, con dadiwas, porque con armas era imposible. Rendidos ellos a ellas se quedó (segunda vez en esta Historia) verificando aquello de que dadiwas quebrantan peñas.

9. Contra un Tirano desmedido con los hombres, se burlan las peñas mismas. Esto sucedió a Badur: porque siendo aquella plaza de Champanel inexpugnable por naturaleza, y arte, y no acostumbrando los Mogores a detenerse en cercos ni aun de las faciles al remiendo; y podiédo él burlarse de los en este, la propia maldad le cerró los ojos para no saber valerse de este remedio: con q parece que las propias peñas se lo negaron. Dista esta sierra 50 leguas de la marina; y con toda esa distancia la descubren desde el mar los navegantes: porque con la de casi cinco leguas se vé ella subiendo por el ayre. Adonde la dexó rota la naturaleza, acudió el arte con poderosas murallas. La cui lad esta tendida en su falda, cō vistosos edificios, y veinte mil vecinos, y gran comercio. No tiene cerca: pero tiene una, y otra otros lugares, q está en la misma sierra, cō presos vigilantes, y valerosos, copiosa artillería, y otras maquinas militares. Siguióse más arriba el palacio Real de grádeza, y fabrica admirable; y en la ultima una Fortaleza, bastante a intimidar la propia osadía. Y aquí no halló Badur seguridad alguna, no porque esté no fuese la mayor del mundo; sino porque en el mundo no halla alguna algun Tirano: y cuando esté entre las murallas más fuertes, le parece que esté entre las Savanas; y quando esté entre las Savanas más suaves, cree que se acostó en espinas.

10. Lo referido hasta agora, confiando al entendimiento della narracion, aunque a penas toca acciones Portuguesas: y singularmente para que se vea el nivón con que Badur vino a conceder la fabrica de la Fortaleza en Dju, tantas veces negada con táticas malicias. Ya él para asegurar nuestra amistad, por lo que temía de los Mogores, avia dado Baçam a Nuño de Coña. Agora para resituirse con el valor Portuguez, de su corona perdida, le buscava desde Dju, a donde se iba fortificando, creyendo que el Mogor no le dexase ni aun este ultimo refugio. Hallavase en Chaul Martin Alfonso de Sousa, caballero de gran reputacion. Comenzó Badur a sazonarle con ruegos, y él, aprovechandose de la ocasion, advirtiòle quanto convenia a su seguridad q la Fortaleza se levantasse en aquella Plaza. Avisó luego a Nuño pidiéndole licencia para ir a estas platicas en tan oportuno tiempo. Negósela, con celos de que oco que no él rematasse una cosa tan deseada de su Príncipe; y luego des-

despachó a su secretario Simón Fettereyra por Embajador a Badur para tratarla.

11 Todavía luchava con Badur su propia soberbia : y pensaba en pedir socorro al Turco para restituirse del Reyno , y expulsar los Portugueses de la India. Tosió por intercessor el dar , que en el mundo es el mayor ; y rápidamente se recibe algo sin dar algo. Embióle un presente de varias joyas , compuestas de perlas , y otras piedras preciosas en tanto numero , que se tuvo por casi inestimable. Fue Embajador sus Chis , y compañero un Portugués llamado Jorge , y renegado . Cayóle , todavia , el ánimo , el saber que el Mogor tenía en las manos la inmensa fuerza de Champanel. Resolvíose en huis para Mecca a aguardar lo que respondía el Turco. Su madre , y los tuyos disuadiéndole con razones fuertes , le persuadieron a q' concediese a los Portugueses la fortaleza en Diu , asegurandole que con ellos en su favor tendría mejor fortuna. Luego la embió a ofrecer a Martín Afonso en Chaul ; donde , también luego , llegó recado del Mogor en q' le hiziese el propio ofrecimiento ; constándose ya por dudoso de aquella ciudad ; y sabiendo bien quanto los Portugueses deseaban allí esta fabriza . Este lo ofreció ; porque B. dudó coa ofrecerla no lo ganase contra él ; y aquel porque ellos no le uniesen con él para acabarle. Todo traças ; intercambios todos ; y voluntad ninguna : de manera que el temor agora era liberal en ambas partes.

12 Martín Afonso de Sousa avisó al Gobernador , y juntamente partió para Diu , como se lo pedía Badurino deteniédose en pedirle segunda vez licencia , porque la dilación podía arrisgar el buen servicio ; y más con una condición tan varia como la de aquel Rey. Todavia antes de partit avisóle dello enviandole las cartas del Mogor , y del Badur , en que ambos le ofrecían la Fortaleza en aquella ciudad a quel porque esperava ganarla ; y este porque temía perderla ; y así mas haría esfuerzo que este : pero ambos davan de lo ageno ; a donde la liberalidad es siempre mucha. Encuentró en el mar al secretario Simón Fettereyra : llegaron a Diu en 21. de Setiembre. Alentóse Badur con la villa de Martín Afonso : comunicóle sus desgracias : sazonóle con favores para socorrerle en ellas ; y luego concedió el plantarse la Fortaleza , como el Cufa descubría : y con el poder que traía suyo el secretario , capitularon las amistades. Contenía lo capitulado : q' Badur confirmara la herencia sobre Baquim : q' algunas cajas de las concedidas para allá , se dieran al comercio , se pasasen a Diu : que se uniese con el Rey de Portugal , para q' fuesen amigos de amigos , y al contrario : q' la Fortaleza se barria como , y a donde eligiese el Gobernador : que desde luego sería suyo no badurante q' estuviese en el mío ; q' en Diu no se dieran otras , b'derechos de las q' a él tocaván : y otras cajas. Luego se despachó para Portugal , de comun acuerdo , un Judío , y un Armenio , coa aviso desto al Rey D. Juan : y para Oso Lirgo de Mesquita ; uno de los Portugueses q' Badur traía consigo , y le sirvieron en el cerco de Chitor ;

pidiendo el Rey a Nuño de Guis que luego se viniese a Diu.

13 En tanto que esto passava, llegaron siete naves de Portugal, de que era Capitan mayor Fernández Perez de Andrade; y los seys Martín de Freytes, Tomé de Sousa, Jorge Mascareñas, Luis Alvarez de Payva; dós Fernandos Camelo, y de Morales; con mucha, y luizada gente, y grande caudal. A vias recibido el Gobernador, quando le llegó la primera informacion del estado de las cosas en Diu; y antes de llegar la segonda, ya navegava, y aviendose refuelto en acetas antes el ofrecimiento de llorar, que el del Mogor, por dós razones: una, no estat a cuento a los Portugueses que este se hiziese tan poderoso: otra, porq él no lograva aun lo que ofrecia, y podria lo negar despues de lograrlo. Recibiéle el Rey con grandes honras, y demostraciones de alegría. Passadas las primeras visitas, pidióle que embiasse alguna gente a restituirle de la Fortaleza de Varivene, que los Mogores le avian tomado en el Indo; y acudió a la defensa de la ciudad de Baroch. A lo primero embió Vasco Perez de Sampayo, con 250. Portugueses en doce fustas, de cuyos Capitanes se saben ellos; Miguel de Ayala, Rodrigo Alvarez Vogado, y Afonso Figueyra. A lo segundo Manuel de Macedo, que quando llegó, llegava un Capitan del Mogor con diez mil cavallos. Tal fue el miedo de sus habitantes, que de improviso la desampararon, por mas que el Macedo los animava. Todavia se entró en ella con intento de defendere, la peró por tener de circunferencia más de una legua, y ser pocos los Portugueses, retiróse a Diu.

14 Hallavase por este tiempo en estas partes Diego Botello en desgracia del Rey D. Juan; por dezirse que intentava passar a Francia, siendo platico en las costas de la India, y de la navegacion. La gracia de los Príncipes ordinariamente se compra con uno de dós estremos que son ó executar una cosa que monta poco más de nada; ó otra que se aventaje a la esperanza de la humanidad. Con la ultima se resolvio el Botello a hazer esta compra. Sabia quanto el Rey deseava la Fortaleza en Diu: y a penas la vió concedida, quando cogiendo la planta della, y la copia de las capitulaciones, se entregó al immenso mar que ay desde la India a Espania, en una fusta que tenia de largo solos 22 palmos; de anchos 2 y de alto seys. Partió con secreto; y con industria hizo entrar configo solos sus esclavos, y tres criados Portugueses, y dós que no lo eran; persuadiéndoles que iban a Cambaya. Peró ya engoliado, declaróles su pensamiento, que era llegar primero que nadie a Portugal con aquella nueva. Pasindolos la temeridad, de que en un tan tenue vaso se tentasie una tan alta navegacion: y él los allanó con dadivas, y promesias. Peró viéndose passar incomportables trabajos, y peligro, intentaron matarle los esclavos; y matandole un criado, resultó del intento perderse ellos, que eran los marineros unidos al hierro, y ahogados otros. Sin marineros, sin comite, y sin piloto, creyendose en si solo, se bolvió a fiar a las aguas, y con graves

gravestieys, y administración comun, se puso en Lisboa; y donde luego se quemó la folla: porque no la viendo nadie, nadie fuere testigo de que se ponía en tan pequeño valo hacer tan gran viaje. Si bien como ello siempre avia de ser notorio, gran yento fue no colgarla en un Real salón, para su mayor adorno, y durable trofeo de la mayor osadía. Celebró el Rey la nueva con excesos de gusto, y solemnes procesiones; y escribió al Pontífice Paulo III, que de la propia liserte la celebró en Roma. Diego Botello quedó restituido de la gracia Real, sin otra merced por esta estupenda hazaña: ó porque la valían en tanto los Príncipes; ó porque (y es lo más cierto) no se violasse en Portugal la posesión de: no levantar de la tierra con premios, a quién el Ciclo levantó sobre muchos con meritos: procurando, parece, con gran envidia, dehacer aquello en que Dios más hizo: al revés de lo que se usa en el mundo; que es concurrir todos con favores a aquel que ven más favorecido del Principio; y no si no fuera más devido este respeto a quien Dios favorece más de que se sigue que los tales en estas acciones, menos son oportunos al favorecido que al favorecido.

15. Nuno de Cunha empezó luego con gran valor; y mucha gente (porque eran más de cien bixiles los con que se hallava en Diu) la Fortaleza; siendo el primero que lidió con el ejercicio del aqüon en sus cimientos, a la armonía de varios Coros, porque aun mismo tiempo se oyen trompetas, piñatos, y atanibotes por una parte; por otra la artillería; y la grita por todas; que todo resumido por las concavidades de aquellos montes, valles, y ríos, aun en la paz, y en la alegría causava miedo. Prestissimamente se acabó la obra; y acabada, dio el Cunha la Capitanía a Manuel de Sousa, caballero valtero; con 900 Portugueses, y 60 poderosos cañones. Ya se le lizía al Badur la con-clusión de esta fábrica; porque a instancia de Nuno, no solo le desó de hacer guerra el Nazamalucó, sino le ayudó contra sus enemigos; Vasco Pérez, partido el otro dia a la recuperación de Variene, consiguióla, después de gran resistencia; y pusola en las manos del Capitán de Badur: y el Rey Omaum, sabiendo que ya se hallava Nuno de Cunha en Diu, depuso la esperanza de aquella conquista, y bolió las armas sobre otras ciudades.

16. Viose Badur contento con ver lo que le frutava la amistad Portuguesa. Deleó dar una vista a su Reyno, por examinar personalmente lo que del estaba a su devoción. Comunicólo a Nuno, y juntamente le pidió algunos Portugueses para acompañarle; y con singularidad al singular caballero Martín Afonso de Sousa. Aprobóle la ida, y concedióle la gente, que serían 500, y de ellos caballeros los 50. Sibense los nombres de: Fernando de Sousa y Tavora, Francilico de Sá, D. Diego de Almeida Fe yre, Martín Correa de Silva, Manuel de Sousa y Sepulveda, y Antonio Moniz Barreto. En tanto el Cunha, temiendo que Omaum diese sobre Baçaim, envió en socorro suyo a García de Sá, c. 400, Portugueses. Pero el viudo caer sobre aquella

aquelle plaza un exercito grande, se resolvio a desempararla ; con q' empeñó el palmo en sus moradores, y el llanto en las mugeres, y en los ninos. Hallavale aquí Antonio Galvam, y movido más que de esse la simola espectaculo, de la reputacion Portuguesa, rebatió aquella resolucion con razones evidentes, y animosas. Recobróse el Sá fortificaronse; y el Mogor informado del animo con que le aguardavan, retiróse. Así por esta vez se devió al espíritu q' del Galvam el no llevar el enemigo esta plaza, que ya Garcia le deixava q' quien se devió tambien el ceder a aquellas razones; porque rara vez cede a alq' unat el superior; y más en tales congoxas. Sirvió esta retirada de los Mogores de animar a Mirao Muhamald, sobrino de Badur, que tenía la frontera del Nizamaluco, para que discurriendo por varios lugares que estavan a la obediencia del Mogor, los reduxiese; dando nuevas esperanzas a su Key de restituirse de su Corona.

17. Viéndole Badur ya bonangofo, no eó otra mano que la Portuguesa, bolvió a su dañado animo con ella; y arrepentidose de aver concedido la Fortaleza, quiso levantar entre ella, y la ciudad, una muralla; faneando el pensamiento que tenía de ganar en virtud della la Fortaleza propia; con decir q' era conveniente para la conservacion de la amistad entre Portugueses, y Guxarates; porque el mucho trato los descomponia; y que moderandolo por aqucl medio, se evitava toda descomposition. Huvo entre él, y Nuño, instancias, de qual para no hacerse, y de qual para q' se hiziese, asta q' tendido el Key en lo exterior, quedaron de acuerdo. Passó el Cuña a Baçaim, a donde hizo empegar la Fortaleza; y por horas (julíssimamente) a Antonio Galvam, en premio de lo q' poco antes avia con tanta gentileza obrado, le cedrió q' echasse la primera piedra en aquella fabrica. Quedó continuanda con ella Garcia de Sá; y él se recogió a Goa.

18. Mencíale en ya q'olvamos a las cosas de Malaca, y a las de Maluco, q' nos ha quitado del camino la ocurrencia de tantas juntas en la India. En tiempo de Lope Vaz de Sampayo avia el Rey de Achem hecho matar a Simão de Soula Galvam, q' iva para Maluco; y a muchos de los q' llevava; causivando otros; de los cuales fueron Jorge de Abreu, y Antonio Caldeyra. Fingió q' le pesava este suceso; embió tres de los cautivos a Pedro de Faria, entonces Capitan primera vez de Malaca, ofreciéjole paz; y pidiente q'le q'embiasse personas capaces de tratarla, y q' juntamente traerian la galera tomada al Soula, y los otros cautivos. Covenia esto mucho a Malaca; y por ello el Faria dió luego credito a esta embaxada; y despachó un baxel con algunos Portugueses, q' antes de llegar a aqucl traidor, de orden seya fueron todos degollados. Seys meses adelante, hallándose ya por Capitan allí Garcia de Sá, escribióle el Rey una carta en q' se admitava mucho de q' no le embiassem las personas q' pidia para tratar de la paz; librando en el secreto con q' hizo matar a los q' a ello avian ido (cosa q' se

se ignorava en Malaca) el darse por de sentidoido de lo qy juntamente hizo q los cautivos que alla tenia, y que trataba con reg. los para cometer mayores maldades, escriviesen tambien al Capitan lo suyo, ho que esto r^ogenio. Luego el S^o, mas c^rego q dicensivo (supuesto lo Passado) cambio un galcon con buena artilleria, y gente, de que era Capitan Manuel Pachecu, que no con menor de scido se entro q a las fustas del Rey de Achem, de modo qfue de los primeros q ellos mataron; y luego e^o q iador; y llevado el galcon a donde el Rey le podia ver, hizo matar los q avian quedado con vida, y juntamente a los cautivos, que antes reg. iava. Al punto se uecio con el Rey de Aiu. Todo el intento dese Tyrano era ganar a Malaca con astucias, comunicadas con las de S^onaya Raja, Moro de aquella isla, q habitava en la misma q la Isla D^o:scubiertas unas y otras por la lengua del vino q en un combate de Malaya o Aithonei (residio alli) se les subio a la cabea; q resulto dello la segurid^d comun y la muerte del S^onaya; h*aciendole* Garcia de S^o arrojar desde una torre.

19. El año 1530. partio Gó^calo Pereyra de Malaca para Malacca; y de orden del Gov^rador visito de pasejo al Rey de Borneo, ofreciendole comunicacion con Malaca. Es Borneo Isla ferial de mantenimientos, y preciosas mercaderias; y cogense en ella los dijactantes de mayor estima. El Rey es poderoso; y en la creencia Moto, como su gente. La ciudad, del n^obrie de la Isla, es grande, y en edificios ilustre, y en murallas fuerte. Tiene quattro principales puertos, a q concurren mercaderes de varias partes. Dexo Goncalo Pereyra c^rentissimo a este Rey, co aquell ofrecimiento; y llegando a Temate le entregó el Capitan D. Jorge de Meneses la Fortaleza, y el Rey Cachil Dajalo, q en ella tenia como preso. La Reyna su madre, q andava ausente de su ciudad por las causas referidas en su lugar (principales los procedimientos eriales de D. Jorge), q conociendolos se ofrecio al Pereyra co unas cadenas pensando le venia a prender, tan timido, q rendido q el error, sabiendo de la llegada del nuevo Capitan, le costio Embaxadurer, con acuerdos del favor q del Rey su marido avia recibido los Portugueses y de la ingratitud q se lo pagaron, q la hacerle morir en prisio su hijo heredero, y tener al otro q ell q obligar a su madre a q anduviese huyendo por los montes, perdida la ciudad en q nació y de q era Reyna. Que se pedia satisfacció de las crueldades de D. Jorge, y la soltura de su hija. Sobre varias dudas juró solemnemente Gó^calo Pereyra q le soltaría a buena ocasió y ella fiada en esto, volvió a la ciudad, q q quedaró conforme; y no menos el Rey de Tidore, aliviado por el de un tributo q D. Jorge le avia impuesto, y no podia pagar. Igualmente q d^o de acuerdo el Capitan Castellano Fernández de la Torre. Asii co la llegada del Pereyra, y estas primetas acciones, se puso todo de q^r buen semblante como convenia a la reputació Portuguesa.

20. Prédio Gó^calo Pereyra a D. Jorge (no en vano lo temia él) por la ord^e q traia del Gov^rador. Fue llevado a Goa, y traido a Portugal, de d^onde salio

dellerrado para el Brasil; y fueron los Gentiles de aquella tierra q le mataron en una batalla, vengadores de los que él atormentó en una Capitanía. Este fue el tercero castigo que se ejecutó por colpas cometidas en la Alfa, no siendo él bastante, ni ellas las primeras que se cometieron allá, ni las q le merecieron mejor. Sucedió a esta prisión en Ternate la pesquisa que Gólgalo Pereyra hizo de los oficiales Portugueses, en que se descubrieron atrocios latrocinos, con gran menoscabo de la hacienda Real. Sus autores condolidos de que este Capitan les descubriese los passados, y atajase los futuros, infamemente le pretendieron matar, persuadiendo a la Reyna que no le soltaría el hijo mientras ella no le matasse. No le passava por el pensamiento no soltarle; solamente lo disería con prudencia, en tanto que no acabava la Fortaleza; temiendo que suelto él, no se la dexassen acabar. Creyó la Reyna aquellos ladrones, y ordenóse una traición con que le mataron en la propia Fortaleza, por más que se defendió valerosamente. Y, todavía, acudiendo los mismos Portugueses, mataron a los más de los traidores, y pretendiendo los otros, sustentaron la Fortaleza, que estuvo apunto de perderse; quedando Luis de Andrade con las llaves della, como su Alcayde mayor.

21 Pretendió Bras Pereyra Capitan de aquel mar, suceder a su patriete el muerto. Ninguno era a propósito para los autores de aquel insulto, porque ninguno vivía al modo de ellos. Tomultuarialmente eligieron a Vicente de Fonseca su compañero en la vida, y en aquella traición. Fue obedecido, porque eran pocos los que podían defender la justicia, y la nobleza; y así prevaleció la sin razón, y aquella vil canalla sin remedio alguno. El Fonseca, que avia ofrecido a la Reyna la soltura de su hijo, si le hiziesen Capitan, le añadió prisones, y a sus hermanos, y familia. Ella salió para una villa, y con impedir la entrada de sus enemigos en la ciudad (movimiento de que resultaron muertos, y prisones de Portugueses en las otras Islas) le reduxo a que le soltasse el hijo con algunas condiciones: y quedó todo más templado.

22 Aquella templança fue luego alterada por la codicia. Llegavase al Rey ya suelto, la edad de governar su Reyno. Sintiólo Pate Sarangue, porque gobernando por él, se le acabava el Imperio. Conjuróse con Vicente de Fonseca para poner en su lugar a Tabarija su hermano bastardo, porque siendo de menor edad no les tomaría el dominio tan apriesa. Luego comenzaron a publicar grandes defectos del Rey: levantaronle insignes testimonios, con insigne descramiento; endereçados a incapacitarle en la opinion popular, para sucederle el hermano. Intentó el Fonseca bolver el Rey a la prisión; y él sabiéndolo, retiróse a un monte. Allí le fue a buscar, con pretexto de que se andava componiendo contra la Fortaleza. Podiera defendérselle allí, y dexó de hacerlo de puro respetoso a los Portugueses que amava.

amava. Huyó con su madre a Tidore. Apenas le vieron fuera de la Isla sus enemigos, quado llamaron Rey a Tabaraja, acosando al depuesto, y a su madre de la muerte de Gonçalo Pereyra, siendo el Fonseca, que la acusava, el singular de los autores dello. Lo ego palió con una armada sobre Tidore, a donde entró arrabatado con destrucción, y muertes que obligaron a aquellos Reyes a huir por amparo una montaña; y bolvió presuntido a Ternate con esta tan píssima victoria. Halló allí degollado un hijo tuyo por un Moto, que ayrado con tantas maldades juzgaba matar a Tabaraja, que se le fue de entre las manos. Aumentóle este castigo la ira contra el Rey depuesto, y también el ver que algunos no obedecían al intruso, llamar dole Rey de Vicente de Fonseca. Podieran en consercio llamar al Fonseca Rey de Tabaraja. Despachó a Paté Sarangue con otra armada, yallendolo todo. Alcanzó con impios tratos la Reyna madre, y dijola por mujer al Sarangue; y la mujer del Rey depuesto, y dijola al intruso. El perseguido, retiróse a vivir de lo que el Rey de Gérola quisiese dárle, apartando de la lujuria aquella de la madre, y de los tuyos.

23. Agora embia el Fonseca preso (como si él estuviera muy justo) Blas Pereyra, y otros a la India (aviendole dado el concurso del odio que le tenía por la pretension que tuvía aquella capitania) moriva a que se descompusiese con él. Saliendo el Gobernador de tantas desfazadas insinencias en Ternate, embió luego por Capitan suyo a Trilian de Ataide, que enterado della, prendió al Fonseca, y lo remitió a Goa. Fueron con él los Castellanos que estaban en Gérola con su Capitán Fernando de la Torre, que avia pido a Nuño de Cuñis ese pasaje para volver a España en las naves Portuguesas. Peró como aquél Rey no avia de consentir que saliesen de allí los Castellanos, fue preciso que Trilian con gran mano, en que tuvieron gran parte los Reyes de Ternate, Tidore, y Bacham, apareciese sobre aquella ciudad, que presto fue desamparada; y libres los Castellanos la dieron fuego.

24. Trilian de Ataide buelto a Ternate, solicitado de Samirao, con las mismas artes que el Fonseca del Sarangue, prendió al Rey Tabaraja, poniédo en su lugar a Cachil Aceiro, su hermano más moço, endereçado a que el Ataide le daría el gobierno mientras el Rey no pudiesse tomarle. Fue la industria persuadirle que Tabaraja intentava su muerte. Creyólo el Capitán, y exequió quanto deseava Samirao. Pueron también presos su madre, y el Sarangue, y otros; y la ciudad cō terror despoblada, no ballado ya sus habitantes, ni un verbal consuelo en sus vecinos, q en vez de darle alguno, los acusáva de aver admitido en su casa una gente tan facinorosa. Que a la verdad desde q los Portugueses entraron en aquella Isla, la empezaron a desmerecer a Dios, y a la gente, cō las incessables maldades q por la execrable codicia cometieron deshonradamente. Alfin el Ataide embió los presos a Goa por las culpas q él

tenía: y allí lo aprobó. Nuño de Cuña có toda circunstancia jurídica, disponiéndolos para que volviéssen libres a su patria. Quando ádelante en el go-bierno de Martín Afonso de Souá vieremos su vuelta, veremos los medios por donde Tabarija se hizo Christiano, y como muriédo antes de llegar a lo Reyno, dexó la herencia d'ella a nuestro Rey D. Juan.

25 Bolvió agora Tristan de Ataide el animo al gran provecho que esperava hacer con el clavo: y dispuso la venta d'él, de modo que no quiso el Rey de Bacham sufrir la disposicion. Indignóse él de q no la sufriese, y embió allá gente armada. Protestando él a los Capitanes que era fiel amigo del Rey de Portugal, no pudo convencerlos; porque ellos buscavan drogas para si, y no amistades para su Príncipe. Peró convenciólos la razon del hierro de aquel Rey, degollando a muchos, y ensinando los otros con la vergüenza de corridos, como jaftamente merecían. Tristan, rabioso, convocó los Reyes de Ternate, y de Tidore; y obligó el de Bacham a no esperarle, desamparando su ciudad, que fue destruida; y él desde su retiro obligado a pedir pazes, que se le vendieron por un tributo de cierta cantidad de clavo. Peró entre tanto se unió con los otros Reyes de Geilolo, & de Tidore, y el despojado de Ternate, y ganando el animo del Samarzo, en quien taeto se havía el Ataide, assentaron matarle, y ganar aquella Fortaleza. Empeçóse a ardir la tela, y engañandole, obligavánle a enviar navios, y armadas a diferentes partes, a donde le mataron alguna gente, y desmuyeron otras, perdiéndole en gran estrechez, y levantandose todos contra el nuevo Rey que a via levantado. Con esta ocasión Cachil Daíolo, el depuesto Rey de Vernate, se fue apoderando de su Reyno; y rexientemente concueraron en su favor a rostro abierto los de Geilolo, de Tidore, de Bacham, de Maquiem, y de Moutel; con cuyo aliento los Ternates degollaron a quantos Portugueses fueron hallados en la Isla. Compusose el Araíde peramar alguna venganza, y corría peligro, quando surgió en aquel puerto. Simon Sodré, que venia de Malaca con un navio, y buena gente; y que fue nuevo animo al arrisgado Tristan, porque con ella recuperó algunos lugarez.

26 Pretendieron los Moros quemarnos unas embarcaciones, y mostrándose para este efecto casi 300. navios. Antes recibieron daño q le hizieron; peró tan poco que no desistieron de su intento, ni escucharon a Tristan de Ataide, que les pidia pazes, por hallarse ya en su Fortaleza comiendo animales inmundos. Librólo deste aprieto D. Fernando de Monroy, caballero Castellano, que venia de Banda con mantenimientos; y animados, salieron contra algunas poblaciones, más por buscarlos que vencelos; y vencieronlas, y hallaronlos. Contrapesóles este gusto el huir de Ternate sus moradores, aviendo engañado al Ataide; y luego matarle los Moros alguna gente, y ganarles un navio, con que se hallaván orgullosos.

Peró llega nuevo Capitan a la Fortaleza, que bien le avisa ni en este. Quedese aquí una memoria para que los señalados en sus personas o desfatos de la Naturaleza, procuren entenderlos con el entendimiento, y con las obras. Fueron malísimas las de Tristán de Ataide, y él era un cuerpo de mala forma en pequeñez notable, y en facciones de modo que en los hechos del animo compitió tanto con la deformidad del talle; que no se podría hallar para tal espíritu vaso de mejor ajustamiento; y al contrario. Bolzamos, en tanto que llega a Maluco ocho gobieruo, a las cosas de la India.

CAPITVLO VII.

Y a continuando el gran Nuño de Guá su gobierno el mismo año de 1536. reynando Don Juan el Tercero.

Mientras así flotava Maluco en infames olas de codicia, y Cambaya en otras, no corrían desigual fortuna el Deccan; en cuyo rey también tuvieron parte los auxilios Portugueses. Ya dicimos que el Imperio, por muerte de su Rey Mahsmud Xiath, se desribuyó por siete Capitanes que le governavan, y se levantaron con él, viéndole muerto; y luego unas contra otros; porque no quería alguno ver mayor a nadie: de que resultaron guerras civiles, y dellas reducirse los siete a cinco. Estos eran el Hidalcam, todavía siempre mayor, que tiene su estado por la marina de Norte a Sul; empezando en el río Domel, que se dista de Dabul ocho leguas; y seneciendo en Cintácola, que está once abaxo de Gaor y deste modo tiene de longitud 60. y 50. de longitud, a donde más. Del Norte confina con el Nizamalucu; del Sur con el Canarà, parte del Reyno de Narisinga: y del levante con las tierras de Madremaluco, Melique Verido, y Cotamaluco que todos vienen a ser las cinco en que se devidió aquella Corona. El Cotamaluco, y el Verido rompieron en guerra; siendo el motivo aver aquel tocado a este en la lealtad, arguyéndole de que a via faltalo con ella al Rey difunto, como si alguno se lauviera guardado. Tanto parecen aciertos a algunos hombres en si, lo que en los otros les parecieron infamias. Salió el Cota este argumento con desayre, y perdida.

Por semejantes causas pasó el Hidalcam sobre Cotamaluco, que estaba en Goulacundá, ciudad casi impugnable, como fuerla en una agria serranía, y abrigada con gentiles fortificaciones, y armas de todo porte. Aquarteróse en contorno con cien mil caballeros, y 400 mil infantes. Temió el Cota este peligro, que era muy para temer. Hallavase ló doce Portugue-

fer, en que solo puso su esperanza: y aconsejándose con ellos, violos con tal disposicion, y aliento, que les fió la defensa. Empeñó el enemigo a batir la ciudad, y perdió más de 20 mil hombres en los primeros asaltos; y despues más de cien mil, así con ellos, como con la hamber, q era garrote en el exercito: porque Cotamaluco, corriendo la campafia, le agotava los bastimieros, y degollava la gente que los iba buscando; de que embió algunos diez mil sin orejas, y sin nariz, al Hidalcam, deiziéndole por ellos, q les pusiese otras de las que avía cortado a los suyos en la guerra paliada. El dolor que tuvo destos fusellos horribles, le truxo la muerte; sobre que entre sus hijos se originaron discordias por la ambición del gobierno. Eran ellos Malucham, que citava obedecido por heredero; y Abrahemo, que no podía sufrir aquella obediencia, y concitado de esperanzas y alientos que le davan sus imaginations, y algunas personas, principal el Cotamaluco, rebolvió la quietud comun, que produxo su prisión.

3. Llevava Malucham a enterrar su padre, quando le salió al encontro Cotamaluco; pero con mal suceso, porque si bien hizo daño, recibióle de manera que fue huyendo por los bosques. En tanto el Nizamaluco hermano de la Reyna viuda, madre de los dos hermanos compitidores, se dispuso a soltar el preso Abrahemo; y aunq él se soltó primero con dadas de su madre, y promesas suyas al Capitan que le guardava, hizole entregar el Reyno, y preso su hermano Malucham, que sus Capitanes infamemente lo entregaron a él en Bisapor, asombrados de la grande mano con que avía aparteado subite aquella ciudad.

4. Partió arrebatadamente Açaçacham, con buen exercito, a liberar Mili Cizam de la prisión. Pero Melique Cuf q le guardava, subito, osida, y cruelmente, le hizo sacar los ojos; y con él, y su teloro se fue bolando a entregarle a Abrahemo. Abrahemo, queriendo aplacar a Açaçacham, le embió un recado con grandes ofrecimientos; mas él, sabiendo que entre los de Príncipes q se dan por agrabiados, anda encubierto el cuchillo, desfiamolos: y vigilante plantó su exercito cinco leguas del suyo; y embióle un mensajero llamado Caçem, sugeto en que Abrahemo halló disposicion para proponele congrueñas esperanzas, que mataste a su Señor. Pero él, que le entendió en el semblante, y movimientos con que entiò a darle la respuesta de su enemigo, le hizo primcralo que él venia a hacerle, dandole de puñaladas digno premio de traidores, que no quieren acabar de entender que ordinariamente son enteodidos en la menor señá. Deste suceso resultaron do os varios, que por la mayor parte embolvieron traidores originadas en zoficias, y tocan más a la historia barbara que a la nuestra.

5. Açaçacham, discutiría por aquella tierra, procurando alterar los animos de Señores diferentes en daño de Abrahemo, y otros, para vengar las flamas que pasadas; y aunq no obró algo, fue mucho menos de lo q deseava.

A su

A su instancia Cogerte Cham obrava del propio modo, y ávidamente reducido a buscar el amparo de el Nizamaluco, halló en él su ruina; porque robandole, le puso en tanta miseria, y tristeza, que tomó por sagrado el irse a Meca: mas pasando por Dabul, acordó el acogimiento que en aquella Fortaleza le ofrecio Simón Gómez, que entonces la gobernava, alla que Nuño de Cuña le amparó en Diu; acabando con el Rey Badur, que le tratasse conforme a su gran calidad; con que vino a ser uno de los primeros Capitanes de Cambaya.

6. Dava cuidado al nuevo Hidalcam (*Abrahemo digo: que despues q suceden aquellos Príncipes toman este nombre, ó título*) la inquietud de Açaacham, y pretendió reducirle a su devoción. Discutía entonces la fuerza militar por las tierras firmes de Goa; y Açaacham, origen singular de este curio, le estaba mirando desde su Fortaleza de Bilgam, deseoso de ver el remate. De nuevo intentó el Hidalcam traerle a su Corte con liberales ofrecimientos, y favores; y él como le conocía, estuvo firme en no mudar de propósito. En tanto era tal la espresión padeida de aquellas tierras, que sus habitantes voluntariamente las ofrecían a Nuño de Cuña: y él por tomarlas con alguna justificación, porque entonces las posseia el Hidalcam, con quien estaba de acuerdo, tuvo correspondencias con Açaacham, que tenía la Capitanía de ellas; de que resaltó tomarlas, a círculo de q ni él las podía defender por su imposibilidad, ni el Hidalcam por sus ocupaciones presentes; y de que si le hacía grá servicio en librárlas por este medio de la ultima desfollación con que las amenazaban estragos tan repetidos.

7. Açaacham era Moro; y eran de Moro sus astucias, y su lealtad. Obrado esto, para poner en mayor cuidado al Hidalcam, pidióle a servir al Rey de Brisnaga, de quien fue recibido con increible estimacion, y beneficios grandes, en honra y en hacienda. No reservava él a Nuño de Cuña de sus engaños; y así, para lo que avia de urdir adelante, le pidió que embialle con él a Christoval de Figueiredo, con aditamento de que avia de hacer co el Rey de Brisnaga, q renunciasse en el de Portugal las tierras firmes de Goa, por un antiguo derecho que tenía a ellas. Apenas supo el Hidalcam el suceso, quando se puso con 400. mil hombres, y 700. elefantes, y otras maquinas, en frente del de Brisnaga, que se hallava con mil elefantes más, y más mil hombres de ventaja. Embióle a decir que en observancia de las capitulaciones passadas, le devía entregar luego su esclavo Açaacham. El de Brisnaga cometió la respuesta al propio Açaacham; y él dandola, encaminada a engañarle, le dió a entender que la avia dado qual le convenia.

8. Brevemente se desengaño: porque Açaacham, que avia hecho aquella mudanza para medrar de hacienda agora, y de reputacion despues co el Hidalcam, se puso a él quidó menos lo esperava. Mirad los entredos de una astucia, de una codicia, de una traicion! El Centamaluco, que se avia passado

al Hidalcam, contra Açadacam, viendo que era recibido dél con grandes mercedes, se pasó al de Bisnagá, q iya marchando a sitiar la ciudad de Rachul, q ivi poco antes avis ganado; y agora estaba otra vez a la obediencia del Hidalcam. Vinieron estos dós Príncipes a partido, distribuyendo entre sus tierras de aquella ciudad; q en la distribucion tocó al Hidalcam; y retiraronse conforme. Açadacam, con orden del suyo, se fue a bucle al Cotamaloco hostilmente en la ciudad de Naiteguir q avis tomado, y recuperóla; obligando e a q q se viniere a parer en las manos del Hidalcam con una nieta q le avis ofrecido por mujer. Fueron las vidas la conformidad de tanta discordia.

9. Presumía el Rey Badur q por una antigua costumbre del Indostán, ponía dar insignias de Reyes. Embiólas al Hidalcam, deseoso de q él le diese la obediencia como sus paliados: però él no vino en aceptar el título Real, aunque acató la amistad, y la prometió. El fruto q della quería coher Badur, era ganar al Hidalcam contra los Portugueses, a quien devía la restitución de lo Reyno. Sirvió la nueva conformidad con aquel Potentado, para q el Nizamaloco desfuese de intentos q traía de huzerle guerra: y más quando vió q Nuño de Cuña, a quien el proponía grandes frutos dello, si le ayudasše, se escusó con la amistad q con él tenía establecida. Açadachim, como vivía temeroso, parecióle q para asegurarse del Hidalcam, le importava apartarse dél: y para conseguirlo, induxo al Cotamaloco a que alterase la quietud q resultó de aquel casamiento; y a que retirado a sus tierras, compiese la guerra por varias partes. Conoció el Hidalcam al suerte de esta discordia, intentó matarle, embiéndole para ello a una empresa. Desenbrrieronle el secreto algunos de los Ministros [coechados dél] cō qm q se constató el hecho. Alcanzóle ya lexos el aviso; y viendo, en lo q le lauredia, señalar q le verificavan, bolió a los pies del Hidalcam animosamente en 20 mil pardos de oro, pidiéndole perdón, aunque decía no tener de q pedirle. A este precio quedó comprando la vida, y el Hidalcam vendiendo la legititud de su quietud. Tanto puede una pequeña dadiva aun con quien las puede hacer mayores!

10. El Hidalcam, con aquel mal seguro modo de festejo q lograva agora, bolió el ánimo acobear las tierras de Goa. Açadacam, q avis si lo el Autor de q Nuño de Cuña las tomase con aquel pretexto, lo sue agota de q su Señor se las pidiese. Reservó él la respuesta para Dm, a donde paliava entonces, llamado del Rey Badur, q cuando llegó allí casi despojado de su Corona. No aguardaron, q respondiese; y sin pensarse, aparcio sobre aquellas tierras, Soleyman Agá con casi seys mil hombres. Empegaró a obrar con atención a impedir la entrada de bastimentos en Goa. Era entonces Capitan de la plaza D. Juan Pereyra, q por su menújero advirtió a Soleyman de q no entrava con justificaciones en la empresa: pero él, no escu-

escuchando la advertencia, dió principio a la guerra; y degolló algunos Portugueses en varios reencuentros, no sin desigual daño, recibido ésta en su persona. Tenía sitiado en la fuerza de Mandor a Cristoval de Figueiredo, quando apareció Jordán de Freyras con alguna gente en socorro suyo, embiado por D. Juan, con que el Turco Agá desfilió del sitio, y fue huyenda más que de paño ésta el lugaz de Margas.

11 A las espaldas del Freyras vino marchando en diligencia D. Juan, y llegado a Mandor, le trajo a decir el Agá, q no venia a hacer guerra, sino y cobrar las rentas de aquellas tierras; y él le respondió con darle hora y medida de término para salir dellas. Corrió luego tras el mensajero, para que si Agá no se uviéssie puesto en camino, le castigássie; pero hallado que avia obedecido puntualmente, retiróse y trañandos a un Enrique de Meneses, Gétil de nacion, el avele hecho algún daño en la retaguarda; y impidiendo que otro adelante no le vedasse el paso.

12 Pidió Soleyman en Pondá, de donde nuevamente inflaya con D. Juan Pereyra, para que largase aquellas tierras al Hidalgaz. Respondió q q no le conocia por Ministro suyo; y reparóse para la guerra, con que le amensazava. Fue el principal reparo, fundar la Fortaleza de Rachol, sobre cuya fabrica uvo sangre, queriendo la impedir Soleyman con alguna gente, de que perdió en un asalto por las tierras de Bailliu, y Singuizar, más de tres mil hombres, a los manos de los Gentiles, ayudados de 200 Portugueses capitaneados por Francisco Faleyro. Con súlos 50. por otra parte, desfayó Jordán de Freyras a Sarnabote Turco, embiado por Agá a Bardes co quinientos. Por otra Manuel de Vasconcelos deshizo un balsarte que se comenzava en el paño de Barri, quemando algunas casas. Resolvióse Soleyman en salir y marchar ésta Margas. Fue a bucearle el Pereyra con 500. Portugueses, y 700. Canaries; y él anduvo hurtandose a la batalla, ésta que no la pudo escusar al pie de una sierra, de donde no tuvo tiempo de salir. Destribuyó su gente D. Juan por Jordán de Freyras, Galvam Viegas, y Cristoval de Figueiredo, con quien se quedó en la retaguarda. Agá hizo otro tanto. Emballaronse, y empezaron los Canaries, y tambien algunos Portugueses a perder tierra, obligados de los artificios de fuego de Soleyman, con que hacia maravillas una hechicera, vestida de hombre; que en segunçia de avele muerto a su marido, prometia que con sus encantos nos avia de destruir. El Pereyra viendo la desorden, dexó el oficio de Capitan, y tomando el de valeroso soldado, corrió adelante, diciendo. *Sigame quien quisiere; que yo espero en Dios de tener éste enemigo.* Alu exemplo corrieron todos tras el con tal fortuna, que desamparó Soleyman el campo, con muerte, allí, y en la fuga, de más de 800. hombres, muchos desdías señalados, sin que perdiese uno solo. Fue rico el despojo, y fueron singulares en ésta ascarambuca Jordán de Freyras, Fernando Ferreyra, Payo Rodrigues de Arzujo, Miguel Froys, Sebastián

Sebastián Lopes Lobato, Juan Raposo, Belchior Botello, Fernando de Lemus, Vasco Fernández, Galvam Viegas, Bartolome Bispo, y Matheo Fernández.

13 En tanto Açadacam, conforme con su Príncipe, que le avia hecho mordedillas tierras, para que las tomase a los Portugueses, salió a ello; y empezó con sucesos no prosperos; porque el Hidalcam secretamente le procurava coger en alguna plaza de las a que llegasen; siendo su fin romper la ciudad de Bilgam en que tenía su hacienda, mientras le devirria por esto otro lado. Pero quedándosele él de una resiliencia que se le hizo en la ciudad de Meriche, queriendo entrar en ella, y de que el Capitan le dixo q lo hacia de orden suya,olvieron a acordarse, y él a componerse para venir sobre las tierras de Gos. Todavía dilatávalo con la consideracion de que obrava contra lo asentado con Nuñio de Cofia, que las tomó industriado del mismo; y con respeto tambien a un recado que Nuñio recientemente venido de Diu, le embió sobre estas cosas, sabiendo de su resolucion. Mas, alfin, vino marchando hasta l'ondá con 20. mil hombres.

14 Desde aquí embió al Cofia una carta del Hidalcam, en que le pidía restitución de aquellas tierras. Respondiéole; que las tenía de orden del propio Açadacam que las buscara; y a él: que bien sabía esto; y que si quería guerra, los Portugueses no le resolvían y a ambos; que ja sin orden de su Reyno pedía bilbao; y siendo avisado de la tanta diligencia y menos deshacer la fortaleza de Rachel, sabiendo con tanto disperecio mayor el de la sangre. Açadacam, más cuidadoso de q su amo le quería tomar su ciudad, q de la conquista de las tierras, como estaba en aquella con la aldea, obrava en ellas con el cuerpo tan flojo, y vario, que apenas era entendido. Así uvo pocas ocasiones militares de importancia; y en las que uvo se repartió el daño con poca diferencia. Murieron algunos Portugueses, de que era principales Enrique Ribeyro, Vasco de Mousa, Lope Bugallo, y Jorge de Lemus.

15 Mientras ic obreava esto, llegó respuesta del Hidalcam a Nuñio de Cofia Cerrávase en; que para él deeria que Açadacam era el autor de aver tomado las tierras; dadas por buena todo lo que ellos asentaron en ambas. No se conformaró; porque no puede aver conformidad entre dós; quando cada uno quiere para si una misma cosa. Açadacam embiajava alguna gente Nuñio tambien; y singular a la fortaleza de Rachol. A Vasco Fernández, apoderado del enemigo en una Tanadaria, socorrió con algunos navios capitaneados de Antonio Correa; y dando en los Moros, mataron muchos, poniendo el Capitan en peligrosa huida. El vigilantissimo Cofia informado por sus exploradores, de que para aquella misma parte cortó nueva gente en maynte numero, despachó a D. Joan Pereyra con 150. caballeros. Del peonaje de 600. Portugueses era Capitan Gonçalo Vaz Coutinho; y de el de mil Canaries lo era Crisóstomo Gentil, y honrado. Hallaron el enemigo al pie de una sierra. Murió luego

Juan Rodriguez Homem valerosamente, entrando con algunos soldados, por guarda de un paseo sospechoso. Incidió esta perdida a D. Juan Pereyra, que llamando Santiago, rompió a los habitantes con tanto impetu que luego fueron vistos ir corriendo por la campaña. Murieron muchos con su Capitán Janebec. Perdimos cuatro hombres en esta empresa.

16. Açadacam con estos daños, platicó que se viesen él, y Nuño de Guíñez; mas no efectuándose las visitas, pararon en nuevas cuestiones de muchos caballos, principalmente entorno a la fortaleza de Rachol, que con su artillería les derribó algunos. Iva aspirando el Invierno; y Nuño comenzó con más calor (allí allí le avía acuodada al tiempo) a dar a entender a Açadacam que deseava acabar con él. Envío Antonio de Silveyra a las tierras firmes con 200. caballos, y 1700. infantes; el primer numero Canaries; Portugueses el segundo. Entró tres leguas por la tierra con tanta felicidad q̄ hizo gran estrago, con muerte de 300. Moros; y dos Capitanes: uno de los Carnabeque, famoso por sus grandes fuerzas. Murieron en esta faccion ocho Portugueses, de que fueron Francisco de Silva, Belchior Vello, Sebastian Pach, Diego Zambuya, y Pedro Chamigo. Mientras hacía esto, Gonçalo Vaz Coutinho assolaba la marina de Dabul; y entró por la barra de Goa con muchas embarcaciones de presa; con 300. cautivos, y copiosos baúlimentos; que todo hizo más apacible la victoria antecedente y alegró la ciudad opresita con falta de ellos.

17. Llegando al oido del Hidalcam los clamores populares de aquellas tierras con tanta ruina; y una carta del Guíñez con razones justificadas sobre las guerras que lo eran tan poco, ordenó Açadacam, que desfisielle. No lo hizo él; antes para darle a entender que deseava prosiguir esta acciō con su voluntad, por ganarsela, le envió un presente, que solo contenía un poderoso caballo, y una cimitarra guarnecida de oro, y preciosa pedrería. Quiso el Hidalcam desembolverla, de una tela de seda en que venia embuelta, però su madre (hallávase presente) se lo impidió, dandola a un paje para q̄ la desembolviesse; y apenas lo hizo el moço, quando cayó muerto. Hizieron poner otro hombre en el caballo, y sucedióle lo mismo; y lo mismo a otro consecutivamente. Tan fino era el veneno que trajo el presente. Vióse claro q̄ el Açadacam intentaba matarle; y que su madre avía parido dos veces a su hijo; una naturalmente; y más que naturalmente, parece, ella. Pero tanto adivina el amor maternal. Bolvióse ella a él, y dixole, suspirando: *Ves aquí, hija, el autor de la muerte de tu Padre*; porque la avisó él temido con sospecha de veneno. Viendo el Gobernador que Açadacam no desfisió, envió a Gonçalo Vaz Coutinho con 30. navíos de remo, y 300. hombres, la mitad Canaries, con que llegando al lugar de Pondá, le abrazó, y muchas embarcaciones, y recogióse con más de 300. cautivos. Salio Açadacam ayrado a la Rachol, y en frente pretendiendo levantar una Fortaleza (llamada el Bori), por el stat-

estar a la boca de un río delie nombre) para impedir la navegación; a pesar de nuestra resistencia la pusó en el lado que se hacía tener. envió Niño nueva gente, a la orden de Manuel de Valconcelos, y D. Gonçalo Coutinho, Capitan de Goa (que con Gonçalo Vaz Coutinho, D. Juan Lebo, Martín de Cástru, Leonel de Lima, y Gaspar Paez, fueron los primeros q llegaron a la Fortaleza. Embistieronla con más valor qüe orden, a donde cõ mas artificio que valor, mataron los barbaros a casi 400. Portugueses, despues de averles ellos muertos otros tantos. Los de q que se supo el nombre, fueron el Capitan Gonçalo Coutinho, Leonel y Simon de Lima hermanos, D. Francisco de Lima, D. Luis, Gonçalo Vaz de Moura, Diego Borello de Andrade, Pedro de Lemos, Juan Mendez de Macedo, Jeronimo de Melo, Toné de Brito, Francisco Ayres, Vicente Perez, Juan Carvallo, y Lope Serram. Quedaron quarenta en esclavitud, y presentandose al Açaedacam uno de ellos desnudo, él se quitó parte de la toca para q se cubriese; y reprehendiendo a los suyos, decíales ; que los Portugueses no iban a ser tratados de aquella manera. Política excelente, y benemerita de solo un cura q de suyo magnanimo se sabe vencer en los impulsos de la ira ya superior exaltando los distantíssimos opuesto de ferocidad en las batallas, y modulada en las victorias. Esto enseñó oy este Barbaro vitorioso a muchos Catolicos, y aun a los propios Portugueses. Resolvió desta insigne perdida, la reina de la Fortaleza de Rachol, mandando el Gobernador a Pedro de Faria que la derrubase; teniendo por conveniente el no tenerla. Nicollava Diu de la presencia de Niño de Cufia; y él temiendo dejar en peligro a Goa, assentó pases con Açaedacam, por medio de Pedro de Faria, de modo que pudo hacer aquel viaje. Las pases más propiamente fueron treguas, porq e ninguno desistió de lo que pretendía; si es que el Açaedacam no lo hizo con iuste de Poudá.

18 Entre tanto que esto passava en Goa, caminava a Cranganor el Rey de Calecur, con fama de visitar aquellas tierras como Emperador suyo; y era, que induzido del Rey Edur, pretendia con este rebozo desfuir por allí a los Portugueses. De allí intentó passar a Vaipaim, que por ser intento sospechoso, se lo atajó el Capitan de Cochim Pedro Vaz, con la industria, aun tiempo, de no escandalizarle, y de no faltar asu obligacion. Por mar, y tierra lo dispuso todo como convenia; y pidió al Rey que quisiese escuchar aquél passaje. No lo hizo asistente embió muchos navios para franquearle; y no lo consiguieron, retirandose con pérdida de mil hombres, y grande estrago de la artillería cõ que Vicente de Fonseca guardava un pasillo; y despues, por huir desatinados, se ahogaron muchos. Era esto junto a las Iglesias de S. Toné, y Santiago, que ellos quisieron quemar, y los Santos guardaron, porque jamás el Fuego tomó possession de la materia. Los que con su hærdo, y valor, defendieron ardientemente las estancias que les tocaron en todo aquél Imbiero;

Imbicino, son Lope de Almeyda, Simón Ruelló, Bartolomé Díaz, Juan Pereyra, Antonio Carvallo, Antonia Clunoca, y Francisco Rodríguez.

19 Eran 19 de Setiembre, quando salió de Goa Martín Alfonso de Sousá, con 150. hóbres en 15. navios, de q̄ eran Capitanes, Vasco Pérez de Santipayo, D. Diego de Alarcón Freyre, Francisco Pereyra del Ponto, Manuel de Sousá y Sepulveda, Francisco de Sousá y Tavora, Martín Correa da Silva, Gaspar de Lemos, D. Pedro de Meneses, Francisco de Sá, Francisco de Barros, Francisco de Melo Pereyra, Jorge Barroso de Almeida, Jorge de Figueiredo, Juan de Sousá Rales, Diego, y Francisco Reyoso, y Antonio de Sotomayor, hijos de Fernando Yáñez de Sotomayor Capitán de Capanor, que le hallava aguada en el paso que antes tuvo Viceré de Fonseca, aviendo acudido con 200. hombres en 6. fustas. Passó Martín Alfonso por Calamote, adonde dō: mil Nayres le quisieron prohibir la salida, de que usaron muchos, y desistió lo restante, poniéndoles a fuego el lugar, y te mandóles siete fustas. Llegó a Cochim, adonde eslavar, llegadas de Portugal, cinco naves, de que era Capitán mayor Jorge Cabral, y los otros Duarte Barbosa, Ambr. Gódo Rego, Gaspar de Azevedo, y Vicente Gil. El Rey de Calecut, sintiendo que Martín Alfonso le iba a batear con casi mil hombres, los más caballeros, calló, y fuéle. Bolvió Martín Alfonso la iña subie el Rey de Repelim, por tener osendido al de Cochim; y halló valerosa resistencia en su isla Antonio de Brito, que de orden de Martín, corrió delante, hasta que llegó él, fueron desbaratados los que defendían los primeros reparos. Retiróle el Rey a la ciudad en que tenía seys mil hombres de armas. Allá passó el Sousá al otro dia; y aviendo recibido algun daño, le hizo grandr, poniendo en huida al Rey, con quatos le defendian. Al entrar en una Mesquita, embistió con el Capitán un Moro, de algunos que enella se determinaron a matarle, y matárale si él: on la rodelia no desen armaba un despejado golpeando porque no pudiese tirar otro, le desribó, paßandole de parte a parte con un dardo. Ceñió la vitoria de ze hóbres no conocidos, y estos dō: Duarre de Miranda, y Ellevan Gago. Concedidose el suco: y luego sucedió la llama con que la ciudad se bolvió en ceniza. El principal del pojo para el Rey de Cochim, motor dese hecho, fue un maruol, que tenía en gran veneración, por estar escritos en él los nombres de los Emperadores del Malabar, que en él se avian coronado desde casi tres mil años; y se lo avia usurpado el de Repelim: unas tablas de bronce, con unas fieras esculpidas; gran reliquia del Rey vencido: y su sombrero, que perdió en la huida; cosa entre ellos, de ultima afrenta para el vencido, y de primera gloria para el vencedor.

20 Buelve el de Calecut con quarenta mil hombres a tentar el paso de Cambalam: acude Martín Alfonso: y haciendo poner en guarda del de Granganor (dexado antes) a Francisco de Barros de Payva con tres baxeles

(cuidado que fue el remedio de este peligro) surgió en estorbo; y saltando en tierra, vió que del ejército del Rey se adelataron a pasar el vado cincio mil. Temieron algunos de los nacelitos; pero él animándolos, intrepidamente se arrojó a los barbaros, y con muerte de 300, y estrago de muchos, los hizo huir las espaldas adonde traían el rostro. Llegó el Zamori có el cuerpo de ella maquina, y iéndola segunda vez el paso, segunda vez provó la dificultad tan semejante perdida, precediendo Antonio de Brito en esta acción de orden de Martín Afonso. Cócurse agota el Príncipe de Cochim con 20. mil Nayres. Có ellos, y 400. Portugueses, dexó Martín aquél cuidado al propio Brito, q en 20. días dijo seys batallas al de Calicut, con q le desfrió de mar era q le hizo retirar có gravísimo daño, y afrelosa vergüenza. Esie era el Teatro de las maravillas del grande Duarte Pacheco; adóde, parece q estos dos valerosos Capitanes quisiero competir en ellas. Escuela hermosa y hermosa cóperecia.

21. El dexar Martín Afonso aquél puestu procedió de que a un mismo tiempo, como Capitan vigilante, clava en dos partes; en ésta con el cuello, y en el mar có la memoria; porque por él discurría una poderosa armada de Calicut. Viendo, pues, la llegada de aquellos mil Nayres, y el valor de Antonio de Brito para aquel argumento, pasióse a estorbo, con 300. Portugueses en once navios, de q eran Capitanes Vasco Pérez de Sampayo, D. Diego de Almeida, Manoel de Sousa y Sepulveda, Ferrádo de Sousa y Tavora, Martín Corres, Fráncisco de Barros y Payva, Jorge Barroso de Almeida, Fráncisco Percyra, Gaspar de Lemos, Jerónimo de Figueiredo, y Fráncisco de Sa Halló en Chale a Diego de Reynoso có cinco fustas, aviendolo perdido uno, asaltado de Cotiale, Capitan de Calicut, y llevóle cóligo. Fue buscado al Cotiale, y halládole có 25. fustas en q traía 1500. hombres, impaciétes se adelataró a él el Reynoso, Antonio de Lima, y Antonio de Sotomayor có otras fustas, y có grá daño le hiziero huir a Titacol; a donde, alcañizado de Martín Afonso, q boló trá él, se peleó rezadamente así la noche con visible estrago del enemigo. Fortificóse; y mostraronse a la mañana más de seys mil que concurren del contorno. A este punto llegó un aviso del Rey de Cochim. Contenía q bolviesse allá presio Martín Afonso, porq bolvia el de Calicut có nuevo poder viendole ausente. Esta necesidad le arrebaró de las manos aquella acción. Fué; y así como el de Calicut bolvió porque le vía diversido, así se retiró porque le vía presente. Tanto puede el conceito.

22. En tanto Madure Pandar, Rey de Ceitavaca, con una armada de Malabares, oprimia con cerco al de Coia su hermano. De orden deseñó contra estorbo Nuñu Freyre de Andrade, que allí se hallava con ocho Portugueses y con ellos, y 600. naturales, los fué buscando a Colombo, a donde los estragó con muerte de muchos, romiendoles quattro paraos con buena artilleria. Pidió Madure fustato al Zamori; embolsóle de dos mil hombres. Junta ésta gente con la suya, pasó a sitiar la ciudad de Coio, en que insidió

infilió tres meses. Hizole desfilar del frío solamente el saber que Martín Alfonso venía en socorro de su hermano, que como vasallo de Portugal le lo pidió. Al llegar Martín ya secretitava Manduine reconciliado con su sangre. No le quedó que hacer; y así visitando al Rey, y dexandole agradecidísimo a tan singular diligécia, fue bolando en busca de la armada de los Malavares que avian socorrido a Manduine, de que era Capitan Ali Abrabert. Alcançóla en Mangalor: uvo un valeroso tesoñ de golpes, en que ella fue desbaratada con muerte de 1300 Moros.

CAPITVLO VIII.

El propio Gobernador Nuño de Cuña prosigue su Gobierno desde el año 1537. hasta el de 1538. reynando D. Juan III.



El Rey de Cambaya / Badur que solo con la mano Portuguesa se avia restituido de su Reyno / solicitava desde Diu ; la ruina dellas y arrepentido de conceder la Fortaleza en aquella ciudad, procurava tomarla, y matara su Castellano, y a todos. Aseguróse Nuño de Cuña desde su ingrato pensamiento, y empezó a prevenirle para lo que podía suceder. Era entonces Capitan de Diu el valeroso caballero Manuel de Sousa. Por él quiso Badur principiar la tragedia que en su Idea avia compuesto. Era la noche de 10. de Octubre quando llegó a la muralla un Moto, y avisó al Sousa; de que el Rey a la mañana le llamaría; y para matarle. Dixole más; que no de ria su nombre, porque no le pareciesse indecente para conseguir algun interés. Y fuele. La mayor parte de la noche lidaron en el discurso de Manuel la vida, y la honra. Esta arriesgávase deixando de ir, porque haziéndole así sospechoso al Rey, le obligaría a asistir con justificación la Fuerza que no podía defender por falta de gente, y municiones. A quella ya tenía aviso de su fin. Intrepido, pues, el Sousa, resolvio la duda en favor de la honesta, temiendo más perderla que la vida; fiando que la confiança avia de apadrinar la inocencia delante de aquel basbaro. Las veces que ira avisitarle solia ir bien acompañado de gente, y armas; y esta fue con un solo paje, a la misma hora del aviso, porque le llamaron a la misma. Logrósele la traga, porque el Rey viéndole tan sencillo, disimuló la maldad, y convirtióla en honestas, y presentes. El le hizo otros, y volvió a la Fortaleza con aquello fallórtelimonios de la amistad de aquél Tirano. Su madre era prudente, y procuró disuadirle de este intento, poniéndole a los ojos co-

razones evidentes, menos la ejecución del, que fu precipicio por buscarla. Parecieronle mejor otros ardides, de que con visitar al Capitan con alguna frecuencia le divirtiese, y que en la propia Fortaleza podia matarle, y la fortaleza Su espíritu era acelerado, y dió principio a las visitas con una, en esa misma noche muy a deshoras; sin dudar en que para hacerles muy solpechosas sobraba esta desfazon. El Sousa le recibió cuidadoso: hablaron en cosas de poca importancia; y fuese el Rey, creyendo dexarle engañado, aviendo dexado advertido. Que la prisión, y perturbación de el traidor, ordinaria; éste es el celo de la advertencia para cogerle en el lazo.

2. Avisado Nuño de Cuña por Manuel de Sousa del estado de las cosas de Diu: él le escuchó, que no avisó preñó el Rey, aviendo tenido en la mano, más tantas evidencias de su intento; y que para así sacar del jable a su querido a la India naves de Portugal con gran poder. Obró la invención en daño de Nuño; porque Badur se dispuso a matarle primero, para que con aquél podese nuevo no acudir a la Fortaleza, si con la muerte de Manuel la uvicile ganado. Escribióle pidiéndole pasearse a Diu, porque le convenía mucho. No dudó el Cuña bacerlo, aunque sabía su animo; como el Sousa, aunque lo sabía tambien, no dudó de ir a Palacio llamado dcl. Partió de Goa en nueve de Enero, y con los Baxeles que llevó, y le siguió apareció allí con casi 300. De los mayores nombraremos los Capitanes. Luisarte de Andrade, D. Juan Lobo, Ruy Vaz Pereyra, Enrique de Melo, Fernando de Sousa, Antonio de Cuña, Antonio de Fonseca, Manuel Ribeyro, Antonio de Sá, Manuel de Macedo, Antonio Cardoso, Antonio Corres, Diego de Lemos, Rodrigo de Couto, Antonio de Figueiredo, Gil, y Lope Pinto, Gonçalo Martínez, Francisco Rodriguez, Lorenzo Botello, Sebastian Núñez, Gaspar Rodriguez, Diego Paez, Garcia Alvarez, Garcia Anes, Alfonso Fernández, Afonso Bernardes, Alexo do Monte, Vicente Fernandez, Francisco Gonzalez, y Afonso Piallo.

3. Llegó Nuño de Cuña a Chaul, donde halló que inducido de Badur el Nizamaluco con mala intencion (dissimulandola con que venia a entreteñer sus mugeres por aquel mar) avia acudido allí con ocho mil hombres; y retirándose sin la ejecución de su intento, por indiscreta de Simón Guedes Capitan de la Placa. Pasó a Baçaim, de donde llevó consigo al Capitan Antonio de Silveyra su cuñado, caballero de grandissimos respetos, dexando en su lugar a Ruy Vaz Pereyra.

4. El Rey Badur andava entonces entretenido por aquellos mótes có la cosa. Supolo Nuño, y mádole visitar; pero él q no perdía punto, más agresivo, hizo primero esta diligencia por medio de Juá de Sá nago, católico oportuno, y de nuevo hecho a su infidelidad, y favorecido de Badur có el nobre de Vísgue Cham. Venia malo el Cuña; y fingióse peor q puesto en fréte de Diu, embió a disculparse có el Rey de no faltar luego; y él fingiendo gran alborozo de amis-

de amistad (y era de los intentos tiránicos que no le denavaran parar) subitamente se entiñó en una fusta que iba de irate a Nuño de Cuña no presente que él propio le avia enviado de venidero, y por zelos de aquella muerte en la que andovo, sin reparar en que estaba lleno de sangre de las propias bellas; aunque ninguna sangre para ningún tirano es tropiezo. Remó, puca, a visitar a Nuño con gran velocidad, acompañado de trece Señores principales; y de Manuel de Sousa q̄le avia llevado este ultimo recado del Gobernador. El, así como pudo, le recibió a bordo del Galeón. Entraron para una estancia; sentaronse; no, excedieron en la plática de lo comun de tales visitas; si bien alteró al Rey el aver llegado un pañe a querer hablar al nido a Nuño de Cuña; y era recado de Manuel de Sousa, que sospechando le avian de preder, q̄ matar en el g. leon, le avisava q̄ se bailaran allí algunos Capitanes aguantando lo q̄ les ordenava. Soslegóse el Rey, aunq̄ poco, viéndole que Nuño no escuchava al pañe; y con brevedad se levantó, y fuése. Avia el Cuña estando al Sousa, el no prender al Rey quādo le tuvo solo en la Fortaleza y agotada teniéndole solo en el galeón no le prendió. Tanta es la diferencia q̄ se del tiempo de reprehender, al de obrar. No avia mayores causas para escusarse el uno que el otro. Estas eran su fuerza cavallería, ó fidelidad (q̄ que antigua-
mente andava esto junto) preder a un Principe, que aunq̄ traia el ánimo delado, se entrara en su solo, y sin armas, a besar una cisura como amigo; no ser seguro prederle, teniendo él 50 mil bárbaros armados en tierra, y en el mar una gruesa armada; no ser justa carestar un tal hecho sin romanciamiento de los Capitanes; q̄lo q̄ entonces no pudo preceder por la prisa con q̄ el Rey avia venido impasadamente; y asim̄ el pre-
derle era acción pública, y odiosa patentemente de los Portugueses, y el pensamiento del Rey no era público. Ordenó Nuño a todos que le acompañasen, y despues a Manuel de Sousa alta la fortaleza, para donde reservó en su concepto esta prisión; quando el Rey le visitó e fué como el Rey tenía determinado prenderle en un combate, y embiarle al gran Turco en una jaula.

5 Manuel de Sousa iba con orden de combidar al Rey para ir a la Fortaleza por entretenimiento, en tanto que Nuño no llegava a ella. Llegó al cañón del Rey, y hizendole aquel ofrecimiento por medio de Rume Chā, él le advirtió q̄ no lo hiciese, porq̄ sospechava le querían prender. Intrepido él, desleímos la advertencia, mandando entrar al Sousa, q̄ a la entrada cayó al mar; pero recuperado llevaróle al Rey aquellos Capitanes q̄ con él avían venido. Llegó en q̄le punto otra fusta en q̄ venía Lope de Sousa Coutinho, Pedro Alvares de Almeida Oidor general, y Antonio Correa, q̄ viédo a Ma-
nuel de Sousa, le acudiero, entrado cō alteració en el cañón del Rey. Y él sos-
pechado mal de q̄lla érrada cō lo q̄le avia dicho Rume Chā, maldó a sus Ca-
pitanes q̄matalles a Manuel de Sousa q̄ tenia delante. Entedióle Diego de Mes-
quira, y arrojándose a él, le hirió al tiépo q̄ ellos mataró aquel valeroso Ca-
pitán. Travóle una cruel pelea, en q̄ murío luego el Oidor; y tres, despues

de matar siete barcos, fueron echados a la agua. Recobrados con nuestras fustas que acudieron, hizo algún daño en ellas un paje de Badur, que presumió, y osadamente las flexuava con un arco del propio Rey: y mayor le hiziera, a no matarle un escopero. Concurrieron trece navios del Rey por defenderle. Peró él, viendo peligrosa la porfa, puso le en fuga. Atajóselo Sebastián Nuñez matando le con un cañón tres remeros, y prendiéndole el curso. Pensó el Rey salvarse nadando; y no fue así; porque luchando ya con la muerte en el mar, empeçó a nombrarse para que le acudiesen. Acudió Tristán de Payva de Santarem, dandole desde su fusta un remo para passarle a ella, quando un soldado le dió con una alabarda por el rostro, y luego otro, asta que le mataron. Fue visto un poco sobre la agua, y luego irse al fondo: y ni su cuerpo, ni el de Manuel de Sousa, aparecieron más por más que Nuño de Cuña con grandes diligencias lo solicitó para darles la devida sepultura. Gran prisa se dió a morirle este Tirano, creyendo la dava a allegoría si: que es propio de los malos, con la ansia de buscar el remedio a sus maldades, cometer otras; y ciò ellas apresurar su fin. Fuerá deseo, era este sufridor de trabajos; y que si tuviera seso, como tuvo fortuna, llegara al colmo de la potencia: no desagradable de forma: hablava con perfección algunas lenguas: liberalíssimo: en las perdidas animoso: la más sintió en sus adversidades fue la de un estremado músico; deciendo; que *esta era tan fácil de recuperar como los grandes estudos*; porque *al fin traía la Fortuna en el moneda*: y una habilidad rara era dárse superior en que la *Fortuna no tenía juzgación*. Buen ejemplo de un Príncipe a que llamamos bárbaro, para los que se llaman políticos, y precia más el ser señores de un pequeño animo que de un grande ingenio.

6. Desde la muralla estaba la mayor parte de la ciudad viendo este combate; y apenas supieron que el Rey era muerto, quando la empezaron a desamparar con tanta confusión, que atropellándose unos a otros, perdian la vida al tiempo que la iban buscando. Todo era temor de que el feliz Cuña avia de entrarlos con mano avara por el despojo. Peró como él jamás avia conversado con la codicia, allegorólos sobitamente con vientos publicos. Los que aun no avian huído, suspendieron el bacerlo; y los huídos revocaro el paso. Vieronle todos entrar de sarmado, consolando a todos, y enfrenando la codicia militar de fuerte, que nadie se atrevió a hacer algun robo, ó algun insulto. Fuese a la Fortaleza.

7. Al otro dia juntó los Capitanes, y Cavalleros en la sala: y hiriédolos acomodar de assiente as por su orden, allá, desde el suyo superior, les habló desta manera. *Ta que lo repentina de este glorioso Caso no me puso en necesidad de exaltar los animos para configurar una cosa tan grande, enderezarmos agora la platica a la recordació de nuestras mismas trabajos, q us devuen ser dulces q nos toda lo que ayer obrastes fue por la hora de Dios, sin unica de nuestras empresas y por el aumento de nuestro Estado; y por el crédito del nombre Portuguez. Porque si vemos*

embara-

amborugados idos: Escritores de la Antiguedad, con el estudio de escribir la expedicion de Alejandro Magno, q saliendo de la Grecia, que a distancia de la citta llego a rebobuglaz y de celebrar en alto estilo la guerra q tuvo con Dario Rey de la Persia; y con otro, que lo tra de una parte del Delijy de encarecer tanto la corta navegacion de su Capitan Nearco, redoblada a bocan por el Indo q sus gergantus q ad esfumos valda, y corre por nuestro mar de Ormus q se entrare por los del Tigris, y del Eufrates, y descubrir a Babilonia; acciones q con tener su mayor grandeza en la exageracion, nos deleitan leidas, y aun nos almanan imaginadas, que pudieren ellos destrar de nosotros, sin exagerarlos, si nos vieran venir nadando desde tan rematos climas por una immensidad de mares no sondados de otra gente, a hazzanas arbitrios de sus propias aguas, y de la navegacion, y conquista, y conversion dellas, y oblidio por ellas, y por la tierra con tantos Reyes, y Principes de q alcanzamos tantas, y tan señaladas victorias, entre los cuales viera demodo y muerto a Soltan Badur, mas poderoso en estados, en exercicios, en armas, en artilleria, en elefantes, y mas rico en tesoros de preciosas piedras, y de oro y de plata, y de todas las delicias artificiales de lo que Darro, y Ebro juntamente lo suelen? Certo es, que si ellos hablaren verdad, dicieran que los llevava a más alta admiracion, el ver que no siendo nosotros Griegos confinantes con la Asia, mas Portugueses remotissimos della, como naturales del fin del Mundo, a donde el mar, y la tierra, y el ayre se amejan, no peregrinando a pie enjuto q las comodidades terrenas inducadoras de todos los afanes, somos venido a poner acá las ultimas columnas de la osadia, mantenidos por largos meses el bastimento q de currutos pudiera ser ministerio de la propia muerte, sino nos las sazonara un ardido sufrimiento y penetrando montañas de olas con que esse prolixo Oceano desatado en indenibles tempestades nos bospeda, implacable a plegarias, y burlador de godrejas armas, y de aflujo de ardides, y de toda futiliza de artificio. Luego, si pusiésemos en estas Playas, apurados de aliento, como quien puede casi decir que sale de vencer a todos los Espíritus infernales, padiríamos pedir algun descanso, parece que passados desde allá a ellos nos esperan en otra forma para balver a lidiar con ellos. Porque nosotros, no como esa antigua gente, ballamos sera semejante en adoracio, y n confabulatorios Gentiles cultores de la diabolica idolatria; Moscovos constiiffos en la defensa de sus infames precretos; Judios obstinados en sus blasfemias, y otras Naciones q no teniendo Religion fixa, figura un móstico engendrado de todas; y, alfin, saltandonos todo linaje de refugio, venimos a entrar en una plaza de fieras inexorables a todo razon, y policia. Bien se dexa, pues, ver que no obra aqui tanto el malor humano q nos gobierna, como el divino q nos incita. Quien lo negará, si se ha peñar el como llegamos a tener atrallados tanto variedad de Perros de todas edades osados, como aquello q en todas ellas no reconociere prisión estroha? Quien puede aver que yo no lo confiesse, suiendo en nuestra espada la sagre del rabioso Soltan Badur, Dominador de tantos Reynos, mas poderoso, mas rico, mas cavallero q tener los otros Principes de este Oriente? Devemos, por cierto, mucha gracia, al Immenso Fundador de nuestro Imperio Christo JESUS, q en su grande e infinita misericordia

en Europa, a donde nos querímos ir atra rematissima, nos tomó claramente por instrumentos de la satisfacción de su infalible Padre : por que más fue permisión suya q diligencia nos sirvió la muerte de aquel belicoso Barbero ; con que nos hallamos vencedores de su fortuna, avviado ella fija la mayor de algun Rey en tan breve tiempo. Haciendo él (y a los Jueys todos) un bajo recor, desprecio de su mismo Padre, y por esto redentido a ir vagando por el Mundo en el abominable hábito de Caládar, por merte diliçioso adorar a sus Hermanos mayores herederos de la Corona, para juzicar en ella, y en sus guechos resarcirnos más aviso por ventura de lo que pudiera apetecerlo sus propios deseos. Tu costo con la opulencia de tal Reyno como es el de Gucaraté, emperissimo el de Mandov, y el de Chitor, tan grandes que cada uno por si hace un formidable Principe. Y si él tuviera tal gobierno en su Persona, como temo Go verme, y Capitanes en su cosa, volcara al mismo Omcum Patxiab Rey de los Delies, y Abogores, y asesinar de las Psticias Orientales. Perdió como la Justicia de Dios mucha vez q desfimla por algos espacios con las exorbitencias de los perversos, y los dero gloriar de los triunfos de sus adiciones, para castigarlos en la mirad de su mayor logro, por q siendo tan mal el cañigo, así este Rey té glorioso de sus felices, y admirables victorias, qdo tan quebrantada fu soberbia al primer encuentro con Omarm, que dino abusar su fleo amparo, ya dica lo recibido de nosotros tanto beneficio, y qdijo por su natural inquietud, y en actua de inconstancia, una tela, en q el proprio, al fin, nro de zotz, porque no saltasse el cumplimiento de la divina Resolucion, q el maligno ha de morir en el mismo hoyo, ó lazo q fabrica para otros. El no ser esto así, no solamente fueremos expulsos della Plaça, mas de toda la India, porque él estuvo de acuerdo con los más de sus Potentados, para executar aun ríego en nuestras cercinas el mayor golpe que desde sus fundamientos ejecutó el odio por las manos de la traicion, y de la astucia. Tts Díos tan piadoso, y sirvete tanto de que eó nuestra animo vamos introduciendo por estas dilatadas Provincias la sacra santisima Bandera de su Cruz, que quando nosotros mismos, sobre tales experientias de los mortales enredos de este Rey, no osavamos darle la muerte, ya dodosos por su gran mano, ya observadores de nuestra inviolable Fé, zona su divino braço la espada, y como a oyo Farab Perseguidor de su amado Pueblo, le dexa en el fondo de esas aguas, fuera de toda esperanza, y nos hize dueñas de la su ciudad tan apetecida de nuestro Principe ; por justa pena de que él infielmente tratasse de bazar de nuestros Enemigos las q son nuestras con tanta propiedad, que no ay piedra suya que de bañada en nuestra sangre pueda impropiamente llorarse colorado por si. Quantos ayer tenia de orgullo estos Reyes, inducidos por este para oprimirnos, tienen oy de terror con su precipicio para temernos. Falta solo para acabar declaros, que nos deyan usar de la fortuna q tales medios que los vengan ellos a ser tan espantosos como ella. Para q este sucede así, habido todo este mi discurso. Yo soy un Hombre solo, y no de aquellos que por verse en mayor lug ar imaginen que no han menester el voto de los otros Hombres, y qdó cada uno de los que están presentes puede felicitar muchos Gobiernos. Cada uno piense, y diga lo que le particione más a propósito para esto fin, porque cierto es que no merece

severos enemigos en su caza (en su bando), que querían pelear con el rey de Portugal. Allí díxole a todos, y se dirigió a él, y recordó las valentías del discurso, halló las tiendas de una si flaqueza, y vino a obrar de con un acuerdo lo que se sigue. No dirá para la Capitanía de aquella Plazza a Antonio de Silveyra y Meneses su cuñado, que trajo a Baçalim. Su ilustre valor ni estirará adelante, que a él, sino al punto resuelto se nombren la elección. La Alcaidía mayor de la Fortaleza dió a Payo Rodríguez de Araujo. Los otros oficios de hacienda desfíjase por personas capaces. La Reyna madre se avisó testigo a Novaraguer. Quién Nuño consoló a su hija, y darle a entender que su hijo era el que avisado a buscar su suerte, sin querer la mar o Portogale le la pidiendo se dar. Ellano creyó el mensajero. Lo que se halló en Palacio de oro, y plata, no excedía de 200 mil pardanas. Poquísimo tu fijo para Príncipe que los tenía tan grandes; pero su magnanimitad en dar, y las malas fortunas antecedentes le avian atenuado. De municiones, todavía se halló tanto, que causava admiración. La armada que avisó en aquel mar constaba de 160. baxeles, muchos de ellos de notable grandezza. No era menor maravilloso el numero de la artillería de bronce; la de hierro no se contava. Entre la primera se hallaron tres basiliscos de tan descompuesto cuerpo, que por motivo de espanto envió Nuño de Craña uno a Portugal; que oy se conserva con el nombre de Tiro de Diu, en la Fortaleza de San Gião.

8 Entre los papeles del muerto Badur, y otros que se hallaron en la casa de Abdel Cader su Tesorero mayor, aparecieron algunas cartas, en que Safchán su hermano, el que llevó aquel presente al Túro, avisava de lo q̄ iba obrando en la conducción de gente Turca para venir sobre los Portugueses; y otras que eran respuesta de las que el propio Badur escribió a los Reyes de Aden, y de Xall, sobre el mismo intento. A estos innegables testimonios, juntó Nuñolos que jurídicamente hizo sacar, así de Moros como Christianos; y luego, para abono de la lealtad Portuguesa, y justificación de aquel suceso, llamó a Coje Zofar, de que le parecía bien aprovecharse entonces, como de un instrumento necesario para asentar las cosas de aquella ciudad, por la autorizada mano que tenía entre Moros, y Gentiles. Por medio suyo convocaron los principales Mercaderes, y Cacizos, a que el Pueblo creyó mucho por ser los Ministros de su señora. Viéndolos nuestro Gobernador congregados, empeñó a calificar delante de ellos la verdad de lo q̄ avisó procedido. Enseñávalos aquellas cartas originales; enseñávalos los testimonios jurídicos; enseñávalos los religiosos; y por medio de los interpretes, les decía: Que largo ordenava se despachasen todas las mercaderías que estuviesen en la Aduana, así de naturales como de extranjeros, para que cada uno volviese a su casa con sus intereses sin padecer agravio alguno. Que la causa del vundo rechazo para q̄ nadie se asentase sin orden suya, avisada porque no llevasen las orillas, y los ejemplares de escudillada la mitad del Rey, como faltos de la mitad de sus mi-

clara. Que como él era Gobernador de la India por su Príncipe el Señor de los soldados, se quería juzgar con las unas, y con las otras. Que este mismo Príncipe suyo le encargó la conservación de la paz con Soltan Badur, de modo q' quando él por mal aconsejado no lo altrajiese, la ofreciese a los Turcos, y Rumes sus enemigos, y con partidarios en las empresas celsáticas, y con ellas le hiciese guerra a fuego, y sangre; por ser esto conveniente a un Rey que tuviese alma y honor; però que jamás por ofendido o ejecutado cosa alguna por medios q' llegassen a tener nombre de traición, o infidelidad. Que esta instrucción avia usado puntualmente con Badur por el descubrimiento de ocho años, sin poder reducirle a la acusación de la paz. Que della avia resultado de hacerle guerra con el ánimo desnudo de toda suerte de astucia, q' sus sarracenos le trataron de manera con los engaños de un Turco (qual avia sido su enemigo, como a todos era notorio) q' vino a ofrecer a la mano Portuguesa la ciudad, y tierras de Baçaim, y aquella Fortaleza, elegida despues del propio para refugio de sus trabajos. Que todos sabian bien, quanto era cierto q' filios Portugueses allí no le compáraran, ya de muchos días venia relazada su Reyno a sus Adversarios, y se hallaba reducido a vivir en Meca. Que c' este beneficio no solo noavia perdido el Cetro, mas desde allí le avia restaurado con armas, y con comercios. Que de cierto, el una tremenda gratitud por esta nueva prosperidad, a aquella Fortaleza, y a sus Dueños, huyendo el consejo de los nobles, y abrazado el de los valientes, no avia cesado en inquistir con venenosas astucias una paz de que lograria tanto fruto. Que (y esto era lo peor) invitava a todos los Príncipes del Desen, y a los Reyes de Calecut, y de la costa de Arabia, para que cada uno por allá doñase en quanto le fuese posible a los Portugueses, porque él iba disponiendo el modo de sacudirlos de la India. Que porque no pareciese a los presentes, que con razones fantásticas pretendia justificar lo sucedido, les enseñava aquellas cartas, cuyas firmas era preciso reconocer; y aquellas instrumentos judiciales no menos dignos de crédito. Que Badur, solo a fin de privarle, o matarle, y a quantos Capitanes con él fueren, le avia combidado con insistencia para un vanquete desde Cochim. Que sabiendo todas estas cosas, no sueta mucha q' le matara, y a todas las suyas en su galón cuando él le fui a visitar, mas que curvo por m'ds abominable violar la fe, aun con tal enemigo, q' tomar del la merecida venganza. Que perdió avver permitido Dios, que él matasse a Manuel de Sousa del modo injusto q' avia visto el propio Coje Zofar, para que dello resultasse su propia muerte. Que ella, como a todos era publico, más avia sido del braco divino q' del humano. Que él queria dar buena razón de si a su Príncipe y denunciar a los Reyes Orientales quanto este acontecimiento era de un particular juicio de Dios sin mezcla de astucia humana. Que por todo punto a todos le diesen sus certificaciones autenticas, para q' derramandolas por el Mundo, con la fe de tan autorizadas personas, la con que los Portugueses avian procedido q' p'se si han procuravon venir a sus enemigos con el valor, jamás lo avian pretendido con el engaño. Que con esta justificación, así sustenciada, queria embiar en aquellos navios extrágoros Juntas agora en aquel puerto, un aviso a todos, para q' pudiesen venir seguramente a Déu con sus mercaderías, adonde

adonde hallarian fidelissima correspondencia. Que finalmente, los que viniesen mandriados a aquella ciudad, aunque sin passar por el Portugal, no recibirian algun daño de sus armadas; pese que quemasen la flota deella, los llevasen; para subsistir que la fuese visitada como Mercaderes, y enemigo gente de guerra; pero ya les era notorio que los Turcos por su castizo veneno siempre armados. De esta manera se justifico Nuño de Cúña entre aquellos Moros, y Gentiles, que con tantas razones no pudieron dexar de tenerle por justificado. Luego alcanzó dellos las certificaciones descadas en las lenguas Arabica, y Persiana, firmadas por Coje Zafar, y por los principales Mercaderes, y Caciques; y denarráolas por los Principes del Decan, y de Narsinga, y de Ormuz, y de la costa de Arabia; asia el Rey de Adem; para que todos estuviesen informados de las causas de sie sacesio; y tambien para que a vista d'el, templasen el orgullo que en sus animos andava cultivando la inquietud del muerto Soltan.

9 Para mayor quietud, y consuelo popular, ordenó Nuño, que libremente pudiesse la Morisma proceder en su Religion, y costumbres, y gobiernos; y que las ordenes de Badur se observasen en la ciudad como si él fuera presente. Las rentas, y gajes, que del tenian varias personas, se les concedieron como antes. Entre las que concurrieron al logro de esta liberalidad no esperada fue un Moro Bengalí, que por muchas informaciones corsivava tener de edad entonces trecientos y veinte años. Muchos despues fue visto, como aparecerá adelante en el de su muerte, ó desaparecimiento. Hallaváse él agora con dos hijos, uno de noventa años, y otro de diez Quattro, ó cinco veces se le avian caido, y renacido las barbas, y los dientes. Representava sesenta años de edad. De forma era no informe; mas pequeño que grandes; menos grueso que flaco. Rebibia, que estando un dia (era esto en su primer siglo) repasando su ganado a la orilla de un río, le apareció un bosquejito de pardo, ceñido con una cuerda, y los pies, y manos con llagas, y diciéndole, que le passase en sus imbras de la otra parte; y que aviendolo hecho, le diox que en premio de aquella obra de piedad, estaria con la pronta oportunitat en que se hollase, asta bolarle a verle. Viniendo adelante los Portuguezes a la India, y entrando él en una Iglesia de ellos, y viendo la imagen de san Francisco, dixo, con grandes espantos. Este es el hombre que yo bolarase: años passee en el río. Esta era la causa porque le sustentava Badur; y esta la porque el Cúña mandó que se le diesse el propio sustento.

10 Mir Mahamed Zaman, descendiente de los Reyes del Delij, que avian poseido el Reyno de Cambays, sabiendo de la muerte de Badur, fuose a ver la Reyna madre en Novanagger. Ella no le quiso hablar, temerosa de que queria robarla. No era este entonces el intento de Zaman, antes ofrecerle a su defensa, y a la venganza de la muerte de su hijo. Dandose por mal servicio en aquella plaza, quiso passarse a otra; y él atado por el desprecio, y des-

y despojándola de lo más precioso, que montó más de doscientos de oro; y atayendo con este nuevo caudal, y su industria, más de cinco mil hombres fue por ellos aclamado Rey del Guzarate; y con este título se entró en Novanaguer. Desde aquí avistó a Nuño de Cuña del estado de las cosas, y mostrandole el derecho que tenía a aquel Cerro, le tomava por Padrino para empuñarle seguramente viendo por este beneficio al Portugués, toda la marina del Reyno, desde Mangalor hasta Berthala villa de Damasen hasta Baçaim: la Real casa de campo en Novanaguer; y otras condiciones semejantes a las con que su Antecesor concedió Baçaim. Acerolas Nuño; y luego le hizo nombrar Rey en la Mezquita de Dio: acostumbrandole que para asegurarse, se devía matizar a los pretendientes de otra elección con mano armada, y dispuestos. Zamam, viendo de q el consejo no era liso, deixóle el trono; y cayó; porque ellos levantaron Rey a Mamud, sobrino del muerto; y luego se dispusieron a dar sobre Zamam en Novanaguer. No lo ejecutaron, porque vian al Cuña en fiente. Entonces llegaron cinco naves de Portugal, de que era Capitan mayor Jorge de Lima; y los quattro D. Fernando de Lima, D. Pedro de Silva, Lope Vaz Vogado, y Matiño de Freitas, que despues se perdió con otros caballeros en Damam, adonde le llevó el deseo de multiplicar hacienda, con vender alguna que llevava en un barco.

1338. 11 Ausente el Gobernador, que era lo que deseaban los Príncipes del Guzarate para sostener a Mamud en el título que le dieron, bolaron cos dello con más de 60.000 mil hombres sobre Zamam. Menos fueron del m: meso exercito, que de coimpre con dinero, y pronto las la más de su gente, para que al tiempo de la batalla le desemparasen. Bien lo sintió él, y conociendo que en ella avia riesgo, ordenó a sus confidentes que la dieseen, ceñidos de todo el oro, y joyas que les pudiesen sustituir los cuerpos, porque siendo vencidos, habían a lo menos con algún caudal. Así sucedió. Los corutos no pelearonlos que si, fueron vencidos, despues de haber maravillas en armas; singularmente Zamam, que se fue a buscar el amparo de Omanum Rey de los Mogores su cuñado, de quien recibió el Reyno de Bengalas. Los vencedores empezaron a pedir cuenta a Antonio de Silveyra Capitan de Dio, de la muerte de su Rey; y enterados de la causa, propusieron paces: que no queriendo aceptarlas con las condiciones que Zamam avia aceptado la corona, callaron. El Cuña informado desto, desembarcóse para follar a Dio; despachando las naves de carga; y despidiendo a Martin Afonso de Sousa con 40. navios para guarda de la costa Malabar.

12 Los mayores enemigos de los Portugueses en la India; y con que más se ilustraron en su conquista, fueron los Moros q habitavan desde Chaul hasta el Cabo Comori, distancia de casi 200 leguas, en que ay más Moros, que desde el Estrecho de Gibraltar hasta Damata, ciudad puebla en la boca Oriental del Nilo. Hizolos concurrir aquí más la singular riqueza de aquellos

aquellos mares con las perlas; y de aquellos puertos con el comercio. Era agora Paté Marcar un poderoso Mora de Cochim, que oyendo de que le tomassen los Portugueses algunas embarcaciones, se pasó a Calecut para perseguirlos, más vigoroso con la mano de aquél Rey. No le salió vano el pensamiento, porque se le dieron más de 50. navíos, con más de dos mil hombres, lujosamente armados, y más de 400. piezas de artillería; y le cambiaron en favor de Madune Pandar, contra su hermano el Rey de Ceylam amigo nuestro. Pasó por Coulam, adonde halló una poderosa nave Portuguesa cargada de pimienta. Rodeóla con su armada. El Capitan Nicolao Jústafe se defendió valerosamente, haciendo gran daño a Paté Marcar, que se retiró con dexarle muerto. Adelante enemiró un navío en que venia Antonio Barreto, y tomóle, matándole, y a quantos con él veían. Más allá del Cabo Comori, asiló un lugar de Christianos. Martín Afonso, que supo de la corriente que el Paté llevava, le fue a buscar: y entrando por un río con solas 19. fusiles ofreció batalla; pero él no aceptandola, pasóse en cubro. Pareció temeridad el seguirle, estando tan poderoso; y quedando peligrosa la otra mayor parte de nuestra armada. Bolvió a Cochim, para volver sobre aquel barbero como convenia.

13. Salió buscandole con 23. navíos de remo, y 400. hombre, de que eran Capitanes Manuel de Soula y Sepulveda, Martín Corres de Silva, D. Diego de Almeida, Francisco de Soula y Tavora, Valco Pérez de Sampayo, Jorge Barroto de Almeyda, Francisco de Sá, Francisco Pereyra, Gaspar de Lemos, Juan de Menduça, Jerónimo de Figueredo, Simón Rangel, Antonio de Lima, Antonio de Soula, Miguel de Ayal, Juan de Soula Bates, Diego de Melo, Francisco de Barros, Antonio Méndez de Valconcelos, Simón Gallego, Gómez Carvallo, Ruy de Morales, Ruy Lubo, Francisco Fernández, Francisco de Sequeira, y Diego de Reynoso. Alcanzó a Paté Marcar en Beadala, despalmando sus navíos para passarle a Ceylam. Viédo él a Martín Afonso de Soula delante, convocó gente, y hallóse con siete mil hombres. Con sus 400. se resolvio Martín a darle batalla. Oróenó a Gaspar de Lemos, y a Antonio de Soula, que con 7. catares se quedasen allí y que al punto que oyessen disparar un cañón entrasen con gran estréno por aquella parte, para que acudiendo a ella los Moros se descuidasen de otra, por donde él iba a buscárlas. Sin orden en los navíos de Martín Afonso disparó un artillero una pieza. Soltó el Lemos que era la señal, entró animosamente; y cortiendo los Moros a este lado, mataronle, y a Antonio de Soula, y a siete soldados, primero que por acá uviessle llegado Martín Afonso. Llegó él; y vengó bien aquellas muertes en purísima contienda, degollando más de 700. y poniendo en huida los otros, y quedando fechos de la campaña, y de quanto en ella, y en el mar tenía el enemigo. Todavía

morieron 30. Portugueses. Francisco de Sequyra, valeroso Capitan, fue gran parte para facilitar esta victoria, advirtiendo a Martin Alfonso, que mandasse quemar las fustas; porque con la esperanza de las peleaban los barbares pertinazmente; y spenas las vieron arder, quando se les cayó el ánimo, y fueron vistos ir corriendo desatados por alcanzar el sagrado de aquellos montes. Entre los esclavos Portugueses (despojo singular desta bien resida batalla) se halló una mujer (poco antes amiga de uno de ellos) cargada de cadenas, por no quererse bolver Mora a instancia de Pate Marcar, ni por grandes promesas, ni por grandes peligros, llegando él a ponerle en la garganta el alfanje, creyendo que el temor de la muerte la doblase: antes con encantissima constancia (increible hecho en hembra de tal vida!) animava los esclavos a que no desistiesen de la Fé por algun tormento. El otro despojo principal fueron 23. fustas; más de 400. cañones; 1500. arcabuzes; y muchos cautivos. Pasó esto en 15. de Febrero. Al Govenador fue embiado Martin de Ayala en un catamaran con 15. hombres: y encontrando circa de Chile una galeota de Malabares, peleó con 200. por tanto espacio, que todos quedaron tendidos en los bacheles, unos de muertos, otros de heridos, y todos de cansados. Recobrados los vivos, el Ayala se halló con solos cuatro. Prosiguió su viaje.

14. Martin Alfonso, vitorioso, pasó a Colombo, cuyo Rey estaba sitiado por su hermano Madure Pandar, que quando vió nuestra armada, sospechó ser la de Paté, que venía a socorrerle. Pero desengañado, y con la noticia de aquél estrago, levantó el sitio, y fidio paces. Martin, y sus caballeros con honras, y presencias del Rey pasaron a Cochimí, de donde bávieron a salir, para limpiar de ladrones aquella marina. En frente del monte Delij encontraron scys paraos, que fueron luego destruidos, y tomados cioco. Poco adelante sucedió lo mismo a 17. despues de ardentissima pelea; en que murieron algunos Portugueses. Al otro dia tomaron scys, y una nave cargada de balisamientos, con muerte de muchos Moros. Por el rescate de uno se le ofrecían a Martin scys mil pardos; y él tuvo por más precioso el ahorrarle para exemplo. Avisado del Gobernador que pasalláea Diu, por aver sobrevenido una armada de Turcos, encontró un potente gilcon de ellos; y rodeandolo con sus catamarans, le obligó a buscar la arena para salvar la gente, deixando un gruellus despojo, de que se cargarón los navichuelos vitoriosos. Con estas acciones (importantíssimas en este tiempo) dexó Martin un asombro en los enemigos, y una estremada seguridad en nuestras cosas para algunos días.

15. En esto vino a indo a Xael por Embaxador D. Manuel de Meneses, que astuciosamente fue preso por aquel Rey con los Portugueses que llevaba, y con los que residían en la ciudad. La causa de la prisión fueron sujetos viles, y atacados. A via el Rey recibido en su puerto con beneficios a algunos

a algunos Portugueses; pero como ellos eran de la clase mercantil, y aun esa seguida con desobediencia a sus superiores, pagaron en libertades los beneficios. Fue el autor de las uno que no tiene nombre, así como no le merece; y llamavante el artillero. Entre los a que avia robado por aquel mar, fue uno un primo del propio Rey: y a él, y a dos personas principales que eraña, los hizo (entre otros tormentos) colgar de las partes que no le nombran ni destamene, para que descubriéssen la hacienda que traían. Gonçalo Vaz hizo semejante robo, sino injuria semejante. Alvaro Madera recibiendo humano hospedaje de un Moro honrado, pagóselo con usurparle la mujer. Otro que se apellidava Godíño, hombre de placer, recibió del Rey el favor de ir a cenar a su casa, y bolvióle por él la insolencia de llamarle horricho en la cens. Otros robaron una nave de vasalllos suyos, y descasadapiente la vinieron a vender a su mismo pueblo. Raçón tenía este Rey de andar harto de tantas infamias. Pasadas estas, comenzavan otras, quando con 70. hombres llegó D. Manuel de Meneses, que iba a allentar pazes. Ignorava lo pre-
cedido para hallar al Rey ayrado; y menos lo pudo entender, quando vió q él le recibía regaladamente. Aposete caronle; y luego cercandole el aposento, discutió la Morisma por la ciudad matando a todo Portugués: justissima pena a tanta exorbitancia. El Rey embió a decir a D. Manuel que le viesse en Palacio. Fue allá con 70. hombres: entró en él con uno solo (orden del Rey) y fue recibido con gran cortesía; pero detenido como preso: y presentados los 70. menos el Godíño, a quien el Rey hizo cortar la cabecera delante de si: acto con que enseñó, que defacatos hechos a la persona Real no soñien dilacion en el castigo. Luego de los 70. embió 30. de presente al Turco; por ganarle la gracia; creyendo que con esta acción avia perdido la de los Portugueses, que poco antes solicitava. Entre ellos fue el Madera, que huyendo de Constantinopla, truxo a Portugal la nueva de la armada Turca, que en Suez se prestava para ir sobre la India. Aviso de que resultaron los socorros con que el Rey la fue aleviando; despidiendo luego cinco navios de que eran Capitanes Fernando de Morales, Fernando de Castro, Diego López de Sousa, Alvaro, y Enrique de Sousa Chichorro hermanos.

16 Informado Nuño de Casta de lo que passava en Xael, ordenó a D. Fernando de Lima, que iba por Capitan de Ormuz, tratar de passar las paces con aquel Rey. Hizo lo: juraronse ellas; y fue restituido D. Manuel de Meneses, cõ los q aun estaban allí. Asegurado Nuño en Diu, de q no venian los Turcos, cuan publicava la Morisma, por aterrare, dió principio a la grá fabrica de un artillero q allí ay tan capaz, que teniendo 25. palmos de alto, recoge cada uno uil pipas de agua. Temia alguna prolixo cerco el vigilante Gobernador: y para ello fabricava este gran valo; y otras fortificaciones, como si entonces le uyieren asegurado que venia la armada

Turca : porque es prudencia repetir las fuerzas , y no desfadar las armas al punto que se publica descanso en el enemigo. Dejando una , y otra muestra de seguridad en esta plaza , y siendo los puestos más importantes de la a cavalleros de calificada valentia , passó a entregáse a las cosas que le llamaván desde Goa.

CAPITVLO IX.

Prosigue como los antecedentes el gobierno de Nuño de Guzmán éste mismo año de 1538. en que estuvieron, reyando D. Juan el III.

 Allandose los Portugueses señores de una ciudad tan insigniante como lo es Diu ; y de otros puestos de aquella marina. Menester es que entendamos la calidad del terreno en que se hallan con tanta mano. Su situación es por donde el Ganges senece su corriente con dos principales braços en el Oceano Oriental, que es recibido de la tierra en una dilatada conosidad que forma aquel gran seno, a que los Geógrafos llamaron Gangético, y que se llama agora de Bengala. En el braço(de aquellos dos)que cae al Oriente, se le entra el Chatigam, llamado así de una ciudad celebre, de este nombre , que allí está puesta. Baxa este río de las sierras de los Reynos Ava, y Vagaru, del Norden para Sudueste, dividiendo las tierras de Bengala , de las del Codoscam, llevando por sus margenes los otros Reynos de Tripura, y Bremalima, que ciñen esto por el Oriente; y por el Norte unas montañas que le apartan del de Barcunda; por entre las cuales viene caminando el Ganges: y despues corriendo al Poniente,dividen los Bengalias de los Patanes; y azia el medio dia, del Reyno de Orixá ; quedando desta parte entre estos montes, y este gran río las campañas de Bengala. En el otro braço del que se queda al Ocaso, entra otro, junto de otra ciudad, cuya nombre es Satagam; no tan ilustre , y frequenta da como esto por la incomodidad de su puerto; però grande, y notoria. Tiene este río su origen a las espaldas de la sierra Gite; por donde avezinda con Chaul , y va corriendo por el Reyno de Orixá. Llamanle Ganga los naturales y estiman sus aguas por no menos santas que las del Ganges. Allí yaze el Reyno de Bengala por la marina, q es Austral, entre los dos ríos Satagam, y Chatigam, y los dos braços del Ganges en q ellos entran, formando la figura de la letra Delta de los Griegos, como hacen

bazen todos los grandes ríos que por más de una boca entran en el mar. Toda la tierra se divide en islas con ríos y aguas. Incluyente en ellos tienen algunos Reynos sujetos al de Bengala, como son Caor, Corotaij, Sirote, Covaçam, Cou, y Tipóra; si bien ellos forman comunidades se eximieron de la obediencia militarmente. De la otra parte Occidental, áziz el Reyno de Orixá, tienen los Bengalas el de Cospetir, cuya campaña tiene mandar el Ganges, como el Nilo las suyas) de que se hizieron doceños los Patares. A cinco Reynos (dizen los Gentiles) concedió singularmente Dios estos dones. Al de Bengala gente pedestre sin numero; al de Orixá elefantes; al de Bisnagá gente diestra en espada, y adarga; al de Delij muchas poblaciones; y al de Cou innumerables caballos. La tierra de Bengala, como yaze entre veinte y dos, y veinte y siete grados del Norte, y es bañada de tantas aguas produce fertillissima, varios frutos: muchos como los de España: aqucar, y pimienta larga; copiosos animales terrestres, y aereos de toda suerte; infinitad de algodon de que se hace infinita labor: son sublimes los bordados de sus colchas. La gente natural es gentilica, y poco animosa; pero llena de malicias, y traiciones: para que sea cierto que en todo el mundo la naturaleza humana es una propia, trayendo siempre hermanadas la traicion, y la covardia. El Rey es heredero de todos. Su principal ciudad Gouro, puesta a las corrientes del Ganges, con tres leguas de longitud, y 200. mil vecinos; bien fortificada: por las calles, que son anchas, y derechas, arboles ordenados, para hacer sombra a los que las frequentan; y frequenanlas tan-sos, que a veces perecen algunos de atropellados.

Avia poco más de 50. años antes de la entrada de los Portugueses en la India, quando en la ciudad de Gouro aportó un Moro Arabe, que habiendose caudaloso de hacienda, y gente, hizo vencedor al Rey que entonces era de Bengala contra el de Orixá con quien a la sazon contendía hostilmente. El Rey, de agradecido, entre otras mercedes le hizo Guarda de su persona: y de agradecido él, matóle, y apoderóse del Reyno: y quedó siendo el Origen de los Reyes Moros que vinieron a posecer aquella Corona. No observan la sucesion de Padres a hijos; antes la llegan a los gran alia esclavos de los propios Reyes, de ordinario por el medio de la muerte que les dan con esperanza de que se sustentaran; despues de lo, tres dias en el solio Real sin contradiccion, que conforme a su uso es derecho bastante para suceder sin que nadie lo contradiga: juzgando que fue disposicion divina aquél suceso; y que como tal no se pueden contradecir los hombres. Aconteció el sucederse por este modo en quarenta años trece Reyes. Al tiempo que Martin Afonso de Melo Jofarie (motivo de que nos acordemos de los Reyes) estuvo cautivo en poder de Mamud Xiarh, que con similitudes tiranicas se asentaya en aquel reino Real; reñia el Rey su Corte en Gouro, con gran temor de que le quitassen

dé; però con tanto esfuerzo que solamente sus mujeres eran diez mil. Martín Afonso, y los otros Portugueses que le acompañaban en la esclavitud, libraronse de la guerra que le hacían los Patares; por q todos los Príncipes Orientales tuvieron siempre por segura la victoria de sus enemigos si contra ellos llevaban mano Portuguesa; y rara vez sucedió llevarla, aun poca en cantidad, que no saliesen superiores.

3. Martín Afonso de Melo cobró libertad (con sus compañeros) por intercesión de Coje Sabadim, Muñoz rico, que atendiendo a sus intereses le rescató para asegurárselos con Nuño de Cuña: prometiéndole que si le libraba del peligro en que vivía de ser tiranizado del Rey de Bengala, pasarle a Oimuz, trazaría como el Rey de Portugal tuvióle una Fortaleza en aquel puesto de Chatigam. El Gobernador, atento a la importancia del negocio, concediéle quanto pidiera; y luego (era el año 1534) envió allí al propio Martín Afonso, con 200. hombres en cinco barcos, c q eran Capitanes Christoval de Melo y Sampayo, Antonio Pacheco, Francisco Bocarro, Antonio Gramaxo, y Antonio Diaz. Para sazonar la voluntad del Rey de Bengala, le regaló Martín Afonso a la ciudad de Gouro un preludio: perdió por varios accidentes, y porque le guardava allí otra nueva esclavitud, el Reyuvo por tan sospechosa la dadiva, q le llevó con el cuchillo en la garganta de los mensajeros; y los degolló, si Moros inclinados a la gente Portuguesa, no le dissuadieran; singularmente un Gentil, teniendo por santos, y por de 200. años de edad; a quien el Rey respetaba mucho.

4. Convirtió, pues la suerte en pánico; no solo de los que llevaron en presente, q eran 13. sino de Martín Afonso, y de los suyos. Dispuso lo tanto secreto, y astucia, q aun mismo tiempo fueron presos en Gouro los 13. y en Chatigam pocos más de 30. de 40. q Martín llevó consigo a un combate, con q le engañó un ministro; quedando primero muertos los diez, aviédo si los asaltados arrebatabanadamente de muchos barbares, y encerrados en un patio adonde comieron. De los muertos se salieron éstos, Cristoval de Melo, Gonçalo Gomez de Azevedo, Antonio de Mesquita, y un paje suyo, y Antonio Gramaxo.

5. Con malos tratos, y penosa prisión, fueron presos en Gouro. Informado Nuño de Cuña por los q escaparon en los návios, espachó luego a Antonio de Silva de Meneres con 350. hombres en nueve barcos, para tratar de la libertad de los esclavos por medio de Coje Sabadim, q avía sido causa de aquella expedición; demandándole por prendas de su actividad, una nave soya cargada de varia hacienda. Llegado el Silva a Chatigam, envió al Rey, q estaba en Gouro, la carta del Gobernador sobre el rescate; y un presente: Perdón; inexorable, respondió solo con pedir al Gobernador ciertos oficiales. Tardava la respuesta; y creyendo el Silva q la causa era aver el Rey mandado tambien prender al mensajero, dié temerariamente

riamente sobre Chatigam, y abrasando parte, pasó la ira sobre otros lugares. Estava soltando el linceo para la India, al punto que llegó el mensajero con la respuesta del Rey, que sabiendo la acción de Antonio estrechó la prisión a los esclavos.

6. Tal estava la ira de este Titano. Pero la necesidad le hizo volver en regalos las crueidades. Xercham, gran persona por armas en el Mogol, habiendose scandalizado de su Príncipe Omaum Parxiath, se pasó a servir al de Bengala con su hermano Hedeche Cham. Ambos por su valor, con quiebras de él en acciones intercambiables para aquel Rey, hallaron en él grácias puestas. Xercham, viéndose General de un poderoso Ejercicio, resolvióse en vezgar la muerte de un niño que ese Rey ejecutó, para quedarse con aquella Corona. En este tiempo Omaum Parxiath, en venganza de lo que Xercham había obrado por el Delij, vino sobre él, y desbaratóle. Pero reconciliado con él superficialmente se cobróse.

7. Comenzó Xercham a apretar al Rey; y él a entrar en consejo con Martín Afonso para resistirle: quando apareció en Chatigam Diego Rabelo con tres flotas, y orden de Nuñio de Caña, para tentar la redención de Martín. Mandó el Rey tratar con favores, porque se hallava con aquella necesidad, y juntamente embió a Nuñio 22. de los esclavos, por obligarle, a que le socorriese. Hizolo él con nueve baxeler, de que era Capitán mayor Vasco Pérez de Sampayo, y de los otros Antonio de Melo, Francisco de Bartos y Payva, Manuel Mascarenhas, Cristoval de Orta. Entanto Xercham venía marchando para ganar un paso de la Fortaleza de Gorij, que está adonde el Ganges entra por las tierras de Bengala. De orden de Martín Afonso embió el Rey a impedírselo; dos flotas con su gente, de que eran Capitanes Juan de Villalobos, y Juan Correa acompañados de diez Portugueses. Vedaronlo el paso; y él, romiendo otra flota, fue a mosirse sobre la ciudad de Gouiro con 40. mil caballos; la infantería en numero de 200. mil; y 1500. elefantes guerreros. Por el río traía 300. almadias, que navegaron allá donde el Rey tenía 800. para defendérles la entrada. En ella ocho Portugueses, capitanados de Duarte de Brizo, hicieron maravillas por ganar un elefante que vería nadando, y que el Rey deseaba mucho, estando siendo el espectáculo desde suini niente. Todavia el ganale los ocho costó la vida de tresque fueron Juan de Villalobos, Afonso, y Manuel Vaz. El Xercham fue apretando la ciudad, y el Rey por asegurarse, trató paces, ofreciéndole dinero, y contentándose, con que él desde su Ejercicio le hiziese reverencia.

8. Sossegado el Rey, licenció a Martín Afonso, y a los tuyos para irse a la India; y xandró, como en señales del Gremio que esperava del Gobernador, a Afonso Vaz de Brizo, a Antonio Paez, a Nuño Fernandez Ficoy, y a Juan Adan. Poco tardó Xercham, que no bolviéssle sobre Gouiro, en que entró surgiendo; y obligando a su Rey herido a q' desamparase la ciudad, la estuvo

subiendo, mientras él muría de las heridas en el camino por donde iba a buscar el socorro del Mogor Omaum. Publicóse que excedía de 60. millones de oro lo más precioso con que se retiró Xercham, al ver que Omaum venía sobre él, trayendo consigo el Rey difunto. Entonces llegó Vasco Perez de Sampayo con el socorro : y siendo a tiempo que pudiera llevar en las manos aquella ciudad por las divisiones que en ella había, estimó menos ganar esta gloria, que perder el gran interés a que mercantilmente aspirava en Chatigam, de donde fue a morir en Pegit, desfudo de este, porque nadie le puede llevar al sepulcro ; y de esto por que él no quiso llevar la como pudiera. Omaum, viendo desamparada la ciudad, y sepultando el difunto Rey, le dió por sucesor a su cuñado Mir Mahamed Zamam, poco antes de fijado del Cetro de Cambaya; y de este, poco después, por el propio Xercham, q puesto en cobro el tesoro, volvió más ligero sobre Goujo, de que le hizo huir.

9 Omaum vino buscando a Xercham con cien mil caballos, y 450. mil infantes, sin el bagaje, en que llevaba más de 200. mil personas. Encontráose a la orilla del Ganges, junto de la ciudad de Canose. Travóse la batalla, en que Xercham, felicitando con un ardor la victoria, la alcanzó con tanto estrago, así por el hierro, como por el río, en que se ahogava el Mogor huyendo, que Omaum con solos 25. hombres fue a parar no menos que en Laot, adonde su hermano Camiran Mirzá le recibió con la ley que él no le merecía ; pues le amparó podiendo no hacerlo ; porque con embidía, y temor de la caballería, y liberalidad con que le había servido en las ocasiones anteceden-tes, le dió veredo , de que se andava curando. Devia saber aquel generoso mancebo, que para el malo no hay mayor castigo que la confusión de ver que no se castiga su maldad, quando fácilmente pudiera ser castigada : sino quedarse castigada facilmente con verse uno pidié vida a quien quiso dar quererte. Peró no lo queda ; porque el perverso busca lo de que necesita ; y no se acuerda de como lo busca. El vitorioso Xercham trató con gran reverencia a las mugeres de Omaum, q fueron despojo en aquel conflicto : y despues se las volvió llenas de satisfacciones de su modestia ; y de joyas de su liberalidad.

10 Viéndole Omaum con poca mano para proseguir la empresa de Bengalas, volvió los ojos a la que poco antes llevaba empezado de Cambaya por la muerte de Badur : y aun para ello necesitava de los coros de sus mayores vasalllos. Buscandolos en persona, no halló en ellos lo que buscava. Fue a la Persia, de cuyo Rey Xiath Tamás hacia gran confiança, por la mucha amistad que tuvo entre sus Padres. No se engañó ; porque el Persa, recibiendo humana, y pomposamente, dióle grandes esperanzas ; luego preciosos presentes ; y despues un Exercito de 12. mil caballos. Y porque encargandolo a Soltan Xiath, Rey de Quereman, él se escusava con que no era decente a su reputación pelear adonde no fuese su Príncipe ; dióle su propio hijo heredero, que aun andava en brazos de su ama , para que le llevase , haziéndole junta-

jontamente Gobernador de su Casa. Tanto concede un anhio verdaderamente Real quando se llena de deitos de hazer bien.

11 Con los doze mil cavallos concedidos por Xirath, se ofrecieron espontaneamente a Omaum diez mil. Pasò con ella copia a juntarsela con su gente; y con toda diò principio a sus intentos en la ciudad de Candar; adonde su hermano Alstarij Mirza se avia nombrado Rey de Mogostan. Rindiola; y luego hizo donacion della a aquel Principe nino; que le logró poco; porque del trabajo de las jornadas, murió presto. El Rey Soltan Xirath fu Gobernador pasò a darle sepulcro en una ciudad, en que le tienen muchos Reyes Persas, deixando a Omaum toda la gente, por tiempo de dos afios, a la orden de quattro Capitanes. Estos le dexaron brevemente, recogiendoles a la Persia; adonde el Rey por esta accion, con ignominiosos castigos los tuvo por inables para algun puesto de honra; publicando que ninguna mas honrosa muerte pudiera deseiar a su hijo, que la que le alcagó en los brazos de su ama, por socorrer a un tal Principe, como era Omaum. Xercham, a quien la fortuna con prodiga corriente avia colocado en poder formidable; y se hallava con 400. mil cavallos; y buscado, y aplaudido de todos los Principes, aspirando cada hora a nuevas empresas, y arrogante superiores titulos, viendo sobre la ciudad de Calijot de los Resbudos, con fin de robar el gran tesoro que seguardava en un Templo. Entrò la soberbia; y haciendo acellar un cañon para ver mojar a un elefante del propio Templo, se mató a si mismo; porque rebentando el bronce, le hizo per las costillas, y a los circunstantes: con que vino aquell fuego a bulver en humo toda su gloria. Tales fueca fué los remates de la soberbia.

12 En Malaca, que tambien está fuera de los terminos Indicos (con los de fuera de los vamos prosiguiendo siempre sin atencion a la orden de los años que observamos allí) no faltavan cuidados, mientras por otras partes avia los referidos. Entiò por Capitan desta Fortaleza D. Paulo de Gama. Quiso entender el humor con que se hallava Alaudim Rey de Ujantana su vecino, hijo del de Bintam, poco antes destruido por Pedro Masicorras. Enviole Sebastian Vieyra acompañado de cinco Portugueses, dandole cuenta de su llegada, y del deseo que tenia de que se hiziesen buena vezindad. Induzido él, del Rey de Pacem, los hizo atar de nudos, y derramar sobre sus cuerpos tanta agua herviente, que se quedaron cozidos; y luego relaxados a las fieras fueron sepultados en sus estomagos. No pudo D. Paulo entonces tratar de la latinizacion de este hecho. Envio Manuel Godinio a los Reyes de Panda, y de Pate, con que assentò pazes, que frutaron el entrar en Malaca los bastimentos que por otra parte impidía el de Ujantana; quando el año 1534. II. gó su hermano D. Estevan de Gama; que romiendo por la fortaleza, se aplicó a su servicio. Supo luego que por el río de Muarcorrian bascales enemigos. Envio un explorador que vino hoyendo de diez, que sobre

sobre él embió Laxe mena, que con 70. venía en socorro del Ujantano , de orden de su hermano Tuam Caba. Supose arrebatadamente ; y arrebatadamente creyó D. Paulo en un batel, y D. Manuel de Gama en otro; y con ellos Juan Rodríguez de Sousa, D. Francisco de Lima, Vasco de Cuña, Góçalo Bayam; y en otros Andres Casco, Bernardo Queimado, Miguel Freyre, Antonio de Farao, Jorge Fernandez Borges, Baltasar Leyte, Jufarte Freyre, Sancho Sanchez, con otras personas de valor. Sintiéndose peligro, partieron después Antonio de Abreu, y Enrique Mendez de Vasconcelos con dos pataas. Ya fue tarde; porque cuando llegaron era sencida una ardiente batalla, en que murieron casi todos los nortinos, aviando obrado maravillas, y hecho tal estrago en el enemigo, que no se atrevió a tomar los navíos de q' avia muerto la gente. De la nombrada solo escaparon Manuel de Gama, D. Francisco, y Vasco de Cuña.

13 La muerte de D. Paulo, y el peligro que iba creciendo para Malaca, en que el Rey de Ujantana creciese tanto en su ciudad, animaron a D. Estevan para destruirla. Tentó el animo del Rey de Pan su cuñado, y batió muy fuera de socorrerle. Salió con más aliento en una armada de 25. navíos con 250. hombres de que eran primeros Capitanes D. Francisco de Lima, Diego Botello, Fernando Gómez, D. Crisóstomo, y Manuel de Gama, Enrique Mendez de Vasconcelos, Simón, y Fernando Sodré, Vicente de Fonseca, Pedro Barriga, Antonio Grandio. Ujantana es una punta la más Austral, y Oriental del continente en la costa de Malaca, de que dista 40. leguas. En la parte Occidental sale al mar el profundo río Jor, en cuya margen tenía el Rey Alaudim su gran población; y tres leguas abajo una fortaleza bien poblada de artillería para defender el paso, tan peligroso, que fácilmente podía ser metida en el fondo cualquier embarcación que le tentasse. Por aquí entró D. Estevan con gran riesgo; porque estaban las orillas colmadas de barbaros con armas arrojadizas. Pero fueron los varriéndo dellas Pedro Barriga, y Antonio Grandio con 80. escopeteros por un lado y por otro D. Francisco de Lima, y Enrique Mendez de Vasconcelos. Tentó D. Estevan assaltar la fortaleza por un modo en que recibió perdida; y luego por otro en que la hizo grandísima con reñidos combates por espacio de ocho días. Pero constantes los sitiados, hicieron desfilar a los sitiadores de fuerza, que desfilaron de la empreza mas bolviendo a ella, incitados de D. Estevan, y Pedro Barriga, prosiguían, quando el enemigo, alentido con un nuevo socorro, salió a buscarlos, y en dura contienda recibió tanto daño, y muerte, que se bolvió a entrar desesperado por la fortaleza a la tarde; y a la mañana apareció ella desamparada; porque el Rey se embrió con sus tesoros, y mugeres. Saqueóse la ciudad de Jor que estaba riquissima, y fue puebla por el fuego con la llama; recogióse mucha artillería, y algunas embacaciones; y dado fuego a lo restante dellas, que eran muchas, bolvió D. Estevan.

Estevan vitorioso a Malaca, donde fue recibido con triunfo, por ser esta una de las ilustres victorias hasta entonces ganadas en la Asia.

14. Buelve el Ujantano a sus intentos; y D. Estevan a castigarlos con 400. hombres. Halló repartida la fuerza poco antes de su llegada, y en su defensa cinco mil barbaros. Quinientos cayeron muertos en el primer asalto. En tanto atacan muchos navíos, y otras materias sobre que los Portugueses iban lloviendo artificios de fuego. Marchava D. Estevan a la ciudad, quando el Rey, desde el monte en que se daba por seguro, le envió a pedir pazas por escusar su total ruina. Respondióle que embolsase rehenes, por seguridad de que trataba de ellas realmente. Envío un Tío suyo con sus mujeres, con quo D. Estevan volvió felizmente a Malaca; donde despues llegaron quatro Embajadores que las concluyeron. Las condiciones: que remitiera a Malaca todo la artillería que llevasse en sus tierras; que no labrara nadie graneros; que no fundara fortalezas; que no restaurara esclavos, y toros; que no impidiera la entrada de habitantes en Malaca; que allí vendrian sus enemigos a vender, y comprar lo que quisieren, y avian necesidad. Juradas solemnemente las pazas, en virtud de las logró Malaca una quietud, y bonanza que traia contentissimos sus habitantes. Afloró esta prosperidad un Capitan de los Achemes con tres mil hombres (fue esto el año 1537.) que entraron en la puentz. Salio a ellos D. Estevan con algunos caballeros, y 200. soldados, con que sin perder uno, le degolló 500. y le envió currido. Volvió luego con cinco mil, y retirose casi con la propia fortuna.

15. Al Rey de Patane avis enviado D. Estevan estos días Francisco de Barros en un navio con 20. Portugueses. Entrado en aquella barra le vieno a buscar Tom Mahamed Capitan de la armada Ujaerana con 40. velas. Embistido con todas, y él a todas, intrepido, ofreció el pecho. Peleóse desesperadamente; murieron algunos Portugueses; murieron muchos barbaros; y apartaronse. Dizenle al Barros, que depues la temeridad, se salve en tierra; desamparante los mas, pasando a ella; y él inexorable, quedando solo con Juan Ferteyra, y Sebastian Nuñez (valentissimo temerario) esperava toda esa maquina. Disuadieronle los dos; y dando sueldo al navio salvaronse en el bateel con la artillería. Llegaron al Rey, y fueron bien recibidos. Para traerlos passó allá Enrique Mendez de Valconcelos. Sobre uno, y otro dan de nuevz muchos Jaos en 20. calaluzas, que traian dos ordenes de remeros, cargados de artillería, y otras invenciones de fuego; su Capitan mayor Eri catini. Estava en un janco Enrique Mendez; en otro Francisco de Barros. Fueron embestidos a un tiempo, cada uno de diez calaluzas, lloviendo balas, y flechas. Este tenia solos 16. Portugueses; aquel poco mas tendria. Encendiéronse una pelea acerrima: cayeron algunos Portugueses; cayó aturdido con veneno de una flecha Enrique Mendez. Vest en peligro el Barros ya herido, con solos tres hombres. Acude el Vasconcelos ya reparado; y desbrozando

çando de los calabozos unos, y romiendo otros, y poniendo en fuga a su Capitan, quedaron vitoriosos.

16 En tanto Tristan de Ataide en Maluco era gran incentivo de discordias con su maño de gobierno, atento solo a su particular interes con los daños comunes que suelen producirse adonde esta passion toma entero dominio de qualquier sugeto. Este cavallero es el que prendió al Rey Tabatiji, y otros que embió a Nuño de Cunha, que informado, con esa reason de tantos excesos, pretendió templarlos con enviarle un templadísimo sucesor. Tal fue Antonio Galvan, cuya capacidad pudo sanear quanto avisan estragado tantos antecesores suyos; porque tanto puede la templanza, y la prudencia, aunque sucedan a grandes, irregulares, y ciegas desordenes. A su costa llevó muchos bastimentos, y oficiales, y aun mugeres para casarlas allí; y dar a entender a aquella gente alterada, que iba con intento de fundar una nueva Colonia, y conseguir una quietud no creida. Llegó a Ternate, donde fue recibido como Redentor comun, porque ya era publica su virtud, su valor, y su magnanimidad. Este si que era realmente cavallero. Alfin entró a tomar possession, colocado entre la justicia, y la modestia; y obrando luego lo que ellas le dictavan, sin acordarse, ni de la carne, ni de la bolla. Gran novedad en aquella fortaleza. Hallóla sin artillería, sin municiones, sin oficiales; porque todo era tratar de la aritmética en priuchas de lo que rentava el clavo. Todo lo reparó a costa de su hazienda, y para las fortificaciones, que necessitaban de madera, siempre fue el primero que salió a los bosques, y viñó cargado della.

17 Puestas las cosas de buen rostro, volvió el buen Galvan los ojos a Tidore, y vió que se hallavan allí ocho Reyes con innumerale gente, conjurados para defuncion de los Portugueses, y orgullosos co las fortunas prosperas que poco antes tuvieron en esta guerra. Tentólos, por ver el anhelo de que estavan con verde sucedido a Tristan de Ataide, de quien justamente se resistían. Asentaron treguas: pero guardandolas mal, y viendo Antonio Galvan que no tenía gente, y que ella se distinguia con hambre, y que esperar socorro de la India, era arrriesgarlo más, se resolvío a un hecho; que fue avido por temerario. Entróse en quattro navios. En uno él, y Gonçalo Vaz Sarnache: en otro Franciso de Sousa Alcoforado: en otto Cachil Atiño de Ternate; y el Samarao con 50. Moros y los Portugueses eran 170. Quedóse en la Fortaleza Tristan de Ataide, que tenía valor para defenderla, aunque la uvieille atenuado con su codicia. Salio Antonio de Talangame; y luego le encontraron dos mil Moros. Descalabraronse: captivó uno en el confuso; y preguntandole por las cosas de Tidore; respondióle con notable osadía; que le aguardavan los ocho Reyes con gente que no se sujetava a numero: con seguras fortificaciones: y con pensamiento de no contenerse asilamatas a Tristan de Ataide con duros tormentos: y prenderle a él con quantos llevava para rescatarlos: y que ardia

ardia en deseo de que llegassan, porque con ellos iban la libertad del suyo, y la prosperidad del otro seguríssima. Disfumó el Galvam en este arrogante Barbaro, porque le avia menester para su intento. Apenas se encuentran clara pláticas, quando aparecen cubriendo aquél mas 300. navios con más de 30. mil Moros, que imaginaron desmayar a Antonio, solo con mostrarse; pero en vano; porque él prosiguió en su viaje; y ellos sin otra acción, siguieronle. Surgió en Tidore: colmaronse las playas de innumerables gente, que atormentava el contorno con gritos. Sucedio la artillería de la Fortaleza sin hacer daño, porque bolazan las bala por encima de los navios. Ella se representava inexpugnable: mas por ella se resolvio q' avia de ser el principio de la guerra. Con 120. Portugueses se dispuso el escalamiento. Con ellos, y los esclavos que les llevaban algunas armas, y hazian allí numero de 300. la assaltó el Galvam, en dia de San Tomé. Corrieron a él aquellos Reyes con 50. mil hombres; pero huyendose con diligencia a su vista tomó las veredas de un bosque. Creyeron q' huia, y gloriaronle, y corrieronle con desforradas votos. Luego las bolverán en llanto. El Rey Cachil Díjolo, q' llevava la vanguardia, y por su valor tenía a su cuáta ser el primero q' se arrojasse a los Portugueses, vino por otra parte a encotrase con Antonio Galvam; y queriendo detenerle en pláticas, para que llegasse el cuerpo del Ejercito y penetrarlele Antonio el ardido, no le dió tiempo a ejecutarlo. Dando señal de batalla embistió con aquella gente, q' libe gentil por si fué puebla en fuga, viendo muerto a su Rey, de los primeros. De los q' huian fuerón algunos a embarazar el curso de los q' venian marchado, y otros a entrarle por la Fortaleza q' buscaban. Tras ellos se fue el Galvam; y entiéole por ella de tropel con ellos. Subito vió llorarle a los q' entraron, y a los q' iban, deixandosela libremente. Dejóla él tambien, enciéndéola primero. Mientras ella ardía, iban aquellos Reyes huyendo, por las estrechas con sus telos; y Antonio marchando a la ciudad. Ella, viéndole ayudado, alivióse de su infinita gente; y él dandole fugo, y deshaciendo sus murallas, y fortificaciones a un mismo tiempo, dejó aquel sitio tan llano, como si nunca en él tuviese avido población alguna, si no quanto la ceniza le señalava. Murieron muchos Moros: muchos cautivarón. Solo un esclavo colló esta ilusterríssima victoria.

18 Imaginaron aquellos Reyes huídos, tomar alguna venganza de Antonio Galvam, con algunas emboscadas al embarcarse; y en el mar. Tentaronlo, y salieron descalabradore. El de Tidore se vió con él, despues de resarcirlo; y assentaron paces, con algunas condiciones honrosas a nuestra reputación. Antonio por inclinar mejor el ánimo de aquel Rey, ofrecióle la redificacón de su ciudad. Luego la dió principio: con que, y otras acciones humanas, le obligó tanto, y a todos sus vassallos, que le ponían en su mano, y se le fiavan, como si fuera un amigo acostumbrado por largas experien-cias.

19 Luegac experimentó el Galvam, q era más facil de vencer el mayor Exercito barbaro, que la menor codicia de un Portugues en siendo arrebatado della. Quiso platicar las ordenes Reales sobre la venta, y compra del clavo; y opúlsicronseles luego los Portugueses, porque encontravan ellas la execucion de sus insuktos, y latrocinos. Trató de hazer pesquisa de las culpas de Tristan de Ataide; y él conociéndolas, le pidió misericordia. Poco la merece quien quando tuvo poder no la conoció: mas la bondad de Antonio Galvam no se governava allí. Condolido de aquel cavallero, reconcilióle con muchos hombres para que no dixessien todos contra él; y despues entró en la pesquisa. Pagóselo el Ataide con amotinar en su desfato los más de los Portugueses sobre la venta, y compra del clavo; porque aun así enclavado trataba solo de juntar más hacienda, con la misma justificación que ja juntó quando governava, y que poco antes le puso en estado de arrodiállarse al Galvam. Tanto ciega el interés! Quiso Antonio impedir esta comiéte, y saliendo a ello le recibieron con las armas en la mano como si fuera, ya no superior, sino natural suyo. Partió finalmente Tristan para la India, no solo con averle impidido el hazer carga de clavo para el Rey, sino con llevarle la más de la gente que traía amotinada, dexando en evidente peligro La Fortaleza. Allí estaban en possession los Capitanes della, si eran malos, de no poder vivir con ellos los Moros; y, si eran buenos, de no poder vivir con los Portugueses.

20 Los Reyes de Geilolo, y de Bacham, con i los de la vitoria q dellor, y de los otros alcançó Antonio Galvan, cōponianse para assaltale de nuevo. El viendose sin gente, ofrecióle pazas: y ellos se las negaron por la misma razon que él se las ofrecia: porque quien ha de pídir paz al enemigo, ha de poder hazerle guerra. Como no hallava con q resistirles, libró en su valor el remedio; y desafiòlos a ambos de persona a persona; ó por vezet con mayor gloria de su animo; ó por morir cō menos daño de la Republica. Acecaron el desafío: pero el de Tidore interpuso su autoridad, y concordíolos de modo, q vinó a ser armonia lo que poco antes era furor. Anduvieron tan primorosos los Reyes en observar la cōcordancia, q apareciendo en sus puertos dos naves Castellanas, traidas de tiépo contrario, no quisieron admisirlas: y perdiéndose en la marina, y siendo cautivos (eran ya pocos, que los avia consumido el trabajo) los rescató Antonio; y tratólos humanamente. Avis partido por Capitan suyo Fernando de Grijalva el año 1537. de orden de Fernando Cortés. Agora estaya el Galvam mirando a los Ternarenos, que discutian en vados sobre la elecion de Rey, no queriendo a Chachil Aeiro, que Tristan de Ataide avia levantado: y clamando que se les boliuese Tabarija, que él propio injustamente avia desposeido, y cambiado a la India. Ofrecian a Antonio Galvam que él mismo fuese Rey, mientras no viñiesse ellotro, que llamavan legitimo. Y Antonio, que traia debaxo de

de los pies la ambición, de zólos pasados quando le vieron no abraçar el ofrecimiento; y desvelarse por concordarlos. Fue bastante esta acción, interviniendo el Rey de Tidore, para que hiziesen lo que él deseava, que era obedecer al Aceiro. Sucedio a esto una querida maravillosa; y un apuesto comun a los áctos valerosos, y piudenciales de nuestro C. pitán excelente.

21. Supo él, que en el Morro se hallava un barbaro con gruesa armada, y resolución de correr a Ternate. Pidió al Rey de Tidore unos navíos: y en ellos embió el Sacerdote Fernando Vinagre por Capitán cō quarenta Portugueses. Mizolo de manera, que encontrando la armada la desbarató con muerte de su Capitán. Reduso luego a buena concordia la tierra. Y tomando ora el zenes, ora la sobrepeliz; ó poniéndose ésta sobre a quel, bautizó a algunos. El Galvam viendo lo que este Clerigo obraba, ayudóle para proseguir en la conversion: y tales favores, y agasajos hacía a los convertidos; que dejan sus naturales: no sedia fermeaus de ser verdaderos el Díos que de tal hombre era adorado; y que su Religion de ria se le abrazada de todos. Y pudieran justamente dezir lo que de S. Ipión los de Cartagena, que «viva bendita es su ciudad un hombre semejante a los Díos». y vece los de todo; tanto con sus amar, como con su benignidad, y bondades. Tal credito lograva Antonio, quando lupo que otra grande armada de la Java, Banda, Macaçar, y Amboino, venia con intento de llevar clavo de Maluco a trusque de armas; y de que resultavan dos daños; uno coger la draga, y otro dejar el pesquero. Embió allá Diego López de Azevedo con quarenta Portugueses, y quacrocientos Ternates, y Tidores. Dió la batalla en Amboino, y la destruyó, tomandole juncos, artillería, armas, y gente. Luego corrió la costa; y cristianó tres lugares enteros, Ativa Matelo, y Nocivel. Dos caballeros hermanos, de la Isla Macaçar, vinieron a Ternate buscando al Galvam por Padre para aceptar la Fé católica: y llamaronse Antonio, y Miguel, con su Apellido. Bolvieron despues a visitarle con naíos cargados de bazurda vaña, y moços nobles que aceptaron tambien nuestra Religion. Todos informaron ne que en sus islas, y en las de los Celches, se podria hazer gran fruto a lo divino, y a lo humano. Embió el Galvam a ello Francisco de Castro, con dos Sacerdotes. Tiempo adverso los llevó a descubrir nuevamente otras islas, cien leguas al Norte de Maluco. Satigano se llamava la que aportaron, de Rey, y pueblo gentilico. Con él assentó paz el Castro; corroborandola con beberse el uno la sangre del otro (uso de aquella gente) sangrandose los dos para este efecto. Luego el Rey, la Reyna, un hijo, y tres hermanos, y mucha gente noble, y popular, se bautizaron. Adelante halló la Isla de Mindanao, con cuyo Rey, Reyna, y dos hijas, y su gente sucedió lo mismo: y tras ellos se bautizaron los Reyes de Butuan, Pimilarano, y Camisano; aquellos con el nombre de Don Juan; y con el de Francisco estos

Turco Francisco de Castro a Ternate muchos hijos de los modestos cristianos, para los cuales el Galvan, de su hacienda, fundó un Seminario capaz, adonde pudiesen ser doctrinados : y fue el primero que se levantó en nuestras conquistas. Asumbrava talra conversión a los que estaban constantes en la feña Mahometana : y solicitaván con los Reyes el santo : pero acabaron de asombrarse, quando vieron a un Arabe, que veneraván como al propio Mahoma, por ser descendiente suyo dexarle por seguir a Cristo. Suspiravan aquellas Islas ; porque vian feneer el tiempo de Antonio Galvam en Ternate. Pidian aquellos Reyes al nuncio, que le les diese por su vida. Pero felicidades humanas, y en gobierno, jamás se perpetúan.

53 Viendo Antonio Galvam que tenía reducido a conformidad tantas discordias; y que era injusto que los Reyes de Ternate estuviesen siempre presos en aquella Fortaleza, soltó a Cachil Acero, concediéndole que eligiese mujer, y Reyna. Acabaron con esto, los Tercerentes de echar el sello a la opinión que tenían del ; celebrandole en canciones públicas ; que allá son las historias que de lo más admirable se quedan a los futuros. Con su industria, y con su hacienda, y con la gran mano que ya tenía con todos (en todo obravan ya solo a su obediencia) compuso a los Portugueses con los naturales en sus deudas, y en sus dudas, y desacuerdos. Hallóle con esto cañocioso; y ponderando que la Fortaleza, y las viviendas, aun ordinarias, era menester se mejorassen de materiales, y de forma , lo hizo labrar todo al modo de España. A su imitacion el Rey ennoblecio a Ternate con edificación y luego a instancia suya concedió tierras para labrança a los Portugueses. En ellas comenzaron a cultivar públicamente huertas, y jardines, y casas de campo; con cuya vista los Moros se dieron a la política labor , haciendo lo mismo. Ya las armas de todos se vian bueltas en acajones. Antonio Galvam viendo que faltava agua a la cultura, la condujo desde tres leguas : con que dió a aquella ciudad, uno de los singulares ornamentos de todas las grandes por fabricas. Acusado de que hiciera tanto dispendio de su hacienda sin atender a alguna ganancia en el clavo, pues podía consiguirla sin ofensa de la hacienda de su Príncipe ; respondía. *Meter en el clavo*: porque abriga que *cruzandose de cinco puntas* (tantas tiene aquella) representa las cinco leguas de Christo pertenece únicamente al Rey de Portugal, que las trae por blasón. Tenia escrupulo este limpio Varon de medrar con la imagen que de las llagas se figurava. Ponderelo quien no le tuvo, ni tiene de vender las mismas llagas para medrar. Alfin, él, acabó su tiempo en Ternate : vino lleno de deudas a Portugal ; imaginando (mal lo imaginó si conocía a su patria) que avia de hallar acá algún premio de tanto valor , de tantos servicios , de tantas partes , y de tantos méritos. Halló desprecios, y miseras, que le reduxeron (ó fatal fortuna de los grandes hombres) a morir

a morir en un hospital. Ese fue siempre el premio con que aquel Reyno recibió en si quien le mereció más. De manera que tan famoso hombre, por aver servido bien, no halló en su Príncipe, ni aun la piedad que en él halló Tristán de Ataide pidiéndola por aver procedido mal: y que para con Ministros Portugueses entonces, mejor medrava quien peor procedía: y que eran delitos para con ellos las acciones heroicas: y heroicas acciones los delitos: porque si quien quando premia los méritos, se puede llamar piadoso quando no castiga el crimen; deve llamarse criminoso, quando ni castiga el crimen, ni premia el valor: porque desta manera más parece perdonar por malo que por justo. Así pues, se quedaron en esta ocasión constituyendo dos culpas gravísimas: una dejar sin castigo tanto insulto, y otra dar tanta pena a tanla virtud. Dello resultó que los barbares que primero avian visto a los Portugueses debelando sus impiedades, los vieron ejecutar las mayores: en los Príncipes por la floxedad: y en los vassallos por el interés. Era Antonio Galvam hijo quinto de nuestro valeroso, y dodo Varon Duarte Galvam: que, como su padre, inclinado a las letras: y escribió diez libros de las cosas del Maluco: y uno de las Antillas, y de la India que anda impreso. Para lo del mundo mejor le fuera que los aviera escrito de aritmética, como sus Antecesores: mas para lo de la fama, él será claro, mientras durare el mundo: porque en ella no tienen jurisdicción, ni los Reyes flojos; ni los Ministros malos; ni la Fortuna ciega; ni las edades caducas.

CAPITULO X.

Fines del gobierno de Nuño de Guzmán este año de 1538.

reymando Don Juan el Tercero.

Quel precioso prelense que el Rey Badur de Cambaya en 1538.

Abió al Gran Turco para sacar de él un gran socorro, con q' pud' lle no solo restituirle ée su Reyno, sino expeler de la India los Portugueses, le llegó junto cõ la nueva de la muerte que ellos le dieron. Todavía halló él que podía quedarse cõ aquél tesoro, cõ que (dejó) se desfogaba la conciencia del muerto; porque casi otro tanto montava lo con que Re me Cham se le avia levantado; y siguióle en sus empresas. La riqueza dese de presente enseñó a aquel Príncipe la de la India. Entróse a custodiarla ansiosamente: y aunque Badur por difunto ya no podía ser socorrido, su codicia por viva solicitava agora mucho mejor aquél socorro. Parecióle que avia de echar los Portugueses del Oriente: y uno, renegado, que entonces se hallava en Constantiopla, con los que el Rey de Xael allá embió, le sometieron el pensamiento, facilitandole la empresa: que Portugueses nacieron para ser exaltacion,

y ruina de si propios. Aquella consiguieron de sus mayores : cosa del incentivo de la Atis con sus riquezas, y delicias, tan temidas de aquellos que tanto abominaron el descubrimiento dellas.

2 Dispuso el Gran Turco la armada ; y nombró por Capitan dell'a al Eunuco Soleyman Baxá Gobernador del Cairo ; que la solicitó con más artes de codicia ; que meritos de valor : por q no menos en él que en su Amo, avia despertado el apetito la materia, y la obra de las joyas de aquel presente. Era Soleyman Griego Janicaro, natural de la Morea : de estatura corta, de rostro feo ; y la barriga tan grande , que le hacia parecer menor hombre que bestia. Finalmente tan grueso, que parecia tener menos de longitud que de latitud : de edad 80. años : de disposicion , no podia levantarse sino con los braços de quatro hombres. Hizole prefiérer a grandes sujetos espaldas para este lugar la gran bolla, y la gran malicia que lograva : con la primera ofreció al Turco bates a su costa los bastiles : con la segunda esperava , sin que lo ofreciese, efeitos notables. Que Príncipes ciegos de interes, solo atienden a conseguirlo sea como fuere. Soleyman dio principio a lo ofrecido con aquellas acciones con que suelen cumplir semejantes ofrecimientos los ministros que los hacen de hazienda a sus Príncipes. Comenzó en el Cairo a degollar personas ricas para robarlas, y fabricar la armada. Puso en la bocca al mayor señor de Egypto, Mir Daud, Rey de la Tebayda, despues de aver recibido d'él un gran socorro. A este modo procedió con otros. De maneras que se pudo decir, que en esta armada obtuvieron más los muertos que los vivos. Ella constava de 70. vasos : la mayor parte galeras capacissimas : la artilleria, municiones, y bastimentos en gran abundancia , y de igual bondad : la gente de guerra sette mil, de varias condiciones ; Janicaros, Turcos, Mamelucos ; y otras : las chusmas, y oficiales, todo lo mejor : muchos dellos cautivos en las galeras Venezianas, que entonces se hallavan en Alexandria : en que hizo presa el Soltan, aviendose aquellos dias roto la paz, que celebró aquella Republica con Bajaceto el año 1503.

3 Empeçó Soleyman a navegar, cometiendo maldades propias de tirano, y de covarde, como él era. Hizo poner al remo más de 400. hombres de armas : y porque se quejaron del engaño , degolló 200. Callaron todos : porque contra la tirania solo es arma el silencio. Llegó a Judá, donde pensó coger el Rey a la mano : pero él que le conocía, pusose en cobro. En la ciudad de Zebit cortó la cabeza al Rey , despues de averle hecho un presente, que pudiera aplacar la codicia, y la maldad de otro hombre codicioso, y malo, que no fuera Soleyman. En Aden, aviendo recibido regalos, y socorro de aquel Rey, fingió que traja muchos enfermos, y pidiéndole hospitalice para ellos, y siendole concedido, ellos con armas escondidas en la ropa que llevaban (ardid deste traidor) se apoderaron de la ciudad, mientras él en la armada estaba abordando al Rey, y a los principales que le acompañaron, aviendole,

con singamientos de importancia, y cortesías, obligado a que se vieran en el mar. Era entrado Setenta bre quando apareció sobre Diu con leyes valos menos, que derrotados corrieron varia fortuna.

4 A su llegada avia precedido esto. Quando Badur fue muerto en el mar con algunos de aquellos señores que le acompañaron, salió uno de los (llamávase Cojé Zofar) nadando, en aquella playa, adonde los Portugueses recibian en las puntas de las espadas, y de los dardos, todo el que la buscaván; y a él recibieron con piedad. En diferentes acciones incluyó que la remunerava de modo, que Nuño de Cuña le hizo favorecer, y le desó estrechamente encargado a Antonio de Silveyra. Sin que se le dijese causa, ni que él la manifestasse, huyó de Diu con mucho secreto; y se fue a ofrecer al nuevo Rey de Cambaya con su hacienda, que era quantiosa; y con su gente, que era poca; y persuadióle a armarse contra los Portugueses, cargandole la mano en lo de quan asento yugo sufría en ellos allí. Afimóle que si bien su poder para sacudirlos de aquellas playas, no necessitava de socorro ageno, él sabía no poder tardar la armada Toscana. Y él saberlo, como quien tuvo inteligencia con sus dueños, era el motivo de su mudanza, así repentina, y así secreta. Animado el Rey, formó en Champanel un Exercito de cincuenta mil caballos, y cincuenta mil infantes. Primeró de todos apareció en campo Cojé Zofar con su gente, que eran tres mil caballos, y el peonaje en numero de cuatro mil; mostrando que executava con su hacienda lo que persuadía con su consejo: Sabiendo quanto es sospechoso quien aconseja el peligro, y no se halla en él. Llegó este rumor de guerra al oído de Antonio de Silveyra, que animosa, y aceleradamente se previno para un peligroso cerco; acudiendo en un mismo tiempo a varias, y precisas, y costosas necesidades, no menos de caudal que de trabajo, siendo este mucho más que grande.

5 Hizo el prólogo a la guerra Cojé Zofar con su gente, apareciendo sobre la villa de los Rumes, que está junto a Diu; y entró en ella haciendo estrago. Francisco Pacheco con 14. Portugueses se defendió valerosamente en un baluarte, hasta que tocados de Antonio de Silveyra, se retiró el Zofar herido en un brazo. A este punto llega Alu Cham, General del Ejército del Rey, con todo él; y plantale en frente de los pasos que Antonio tenía fijado a Gonçalo Falcão, a Antonio de Vega, y a Fráncisco de Couvea. Cojé acudió a otro en que se hallava Lope de Sousa Hazian considerable daño, y viaste infinituosa nuestra porfía. Antonio de Silveyra conociéndolo, mandó desamparar los puestos a aquellos Capitanes, para atender solamente a la defensa de la ciudad, y de la Fortaleza. Executavan la orden, quando sobreveniendo tormenta, les hizo pasar trabajo, y perder algunos navios; y la artillería ganada de los Moros, que supieron aprovecharse de la ocasión.

6 Desta perdida procedió no poder el Silveyra sustentar la ciudad; y tambien porque en ella andavan muchos enemigos disimulados, aguardando

el lance de mostrar su ánimo. Hizo poner algunos en la torre, y castigar otros; y recogióle en la Fortaleza, obrando siempre con preceder el consentimiento uniforme de los Capitanes. Alu Chum, y Cojé Zofar, apoderaronse luego de la Isla, y de la ciudad desimpasadas; y comenzaron a bolar las balas a todas partes. Lope de Sousa, que hacía guarda a la agua, y leña de que la Fortaleza necessitava, tuvo varios encuentros en que mató muchos barbaros, sin perder hombre; mas no sin gran riesgo suyo; porque de una vez salió bien herido. A este tiempo supo Antonio de Silveyra que se acercava la armada Turca: y velozmente avisó a Nuño de Cunha en Goa: y fue respuesta del aviso la prisa que se dava para socorrerle en persona.

7 Miguel Vaz, hombre valeroso, cambiado de Antonio por explorador de aquel mar, descubrió la armada enemiga; y para regisitrala eoterramente, osó llegar tanto que le llovieron balas en la embarcacion. Dexó las burladas, y corrió a Goa con aviso, al Governador, de aquel peligro. Fundóse en tanto la armada en aquel puerto; ya no solo formidable a los pocos Portugueses, sino a los mismos Moros que la esperaván. Al otro dia hizo Soleyman salir en tierra 500. Janícaros bien armados de arcos, y escopetas; y bien iluzidos de galas, con pensamiento de quebrantar el ánimo a los que le miravan. Entraron la ciudad, y cometieron en ella todo lo que suele de insultos la gente militar en un saco. Luego buscando la Fortaleza mataron seys Portugueses peró acudiendo 300. escopeteros, tendieron en el suelo subitamente 50. y mucha parte de los otros bien sangrada los hizo retirar menos pertusados.

8 Sucedio una tormenta, con que Soleyman se vió obligado a mudarse para Madrefavat, puerto más favorable. Detuvose allí 20. días, que bastaron para q Antonio de Silveyra se fortificase mejor. Luego arrendó a destribuir la artilleria por las esfincias, y a ellas por las personas que entonces se hallavan con brio para fiarselas. Otro tanto hicieron los Turcos, que para este efecto quedaron plantando su artilleria en lugares convenientes a su diseño; asistiéndulos Cojé Zofar, como plárico en la tierra. Con algunos empezó a obrar contra un baluarte: para quemarle armaron un castillo de madera sobre una capacissima barcaça; y quanto ya le tenía lleno de materiales en que el fuego ligeramente se enciende, salió de noche, orden de Antonio, Francisco de Gouvea Capitan mayor del mar, y osadamente, con gran riesgo, se llegó a él, y arrojandole artificios de fuego le abrasó. Llegaron entonces algunos socorros, que Nuño de Cunha iba embiendo; y el mayor aliento que traían era la esperanza de que tras ellos venía él.

9 Buelve desde Madrefavat con su armada Soleyman, atronando aquella region con instrumentos varios, y admirando la vista comun con la pompa de los adornos marítimos de que venian cuajidos sus baxeler. Empezó a descargar la artilleria sobre el baluarte, que estaba a cargo de Francisco de Gouvea;

Gouveia de donde, y de la torre San Tomé, se le respondió tan bien, que le enviaron al fondo una galera con casi toda la gente. Magor dñó hizérton a la Portuguesa sus propias cañonadas, que rebentando por la polviza mal causada de los artilleros, mataron a algunos, y sin atiendo las edemigas muerto más de a un valiente moço; q̄ su madre Barbara Fernandez tomó en sus brazos, y recogiendoles los pedazos, le estuvo viendo morir con una maravillosa constancia; porque ni lo uno, ni lo otro le obligó a parecer; ni madre, ni mujer con llanto, o con lamento y poco cesó mas con oso hijo le sucedió lo propio. Llorando todos esta lastima, sola ella no la llorava. Cristoval, y Francisco se llamavan estos hermanos. En tanto el Zofar baria desfilando el baluarte de Francisco Pacheco. Fuele en el año de popo-
der defendelis. Corrieron a escalarlo 700. Janícaros, Planzavan su vandera, quando algunos Portugueses de los decepados en el combate, dan sobre ellos, y echandolos abajo matan a 50. Peleóse el dia todo, y retiraronse avergonzados; porque la principal resistencia en esta acción, fueron seis bravos caballeros que merecían nombre perdurable; y solo de uno le sabemos. Este era Antonio Pisicuro de la ciudad de Faro. Pero al otro dia el Pachecho, desesperado de remedio, entregóse. Entran los barbares en el baluarte; abaten la vandera de la Cruz de Christo a la de insignias Turcas, colo-
candola en su lugar. Indigna a Juan Perez la mudanza; y arrojándose a la ván-
dera infame, osadamente la abatió, levantando la ciuiliana. Acuden los
Turcos juntando más cinco Portugueses, y mueren todos en la competencia
de sustentar sus insignias cada uno. Fueron arrojados al mar aquellos seys
cuerpos; y él, casi milagrosamente, los arrojó a la puerta de la Fortaleza, adó-
de fueron sepultados con honra correspondiente a la que parecía hacerles
el cielo en el modo de llevarlos allá. El Pachecho, y los que con él estaban,
salieron a partido de las vidas, y libertad. Esta les negó Soleymán; aquellas
les concedió vestiendoles de Turcos los cuerpos, así como ellos vistieron de
tinieblas las almas para aceptar estos vestidos. Luego cambiando uno a Anto-
nio de Silveyra, le proponía que se entregasen. Batióse de la propuesta.

- 10 Ayerdo Soleymán con el desprecio, dispuso a batir la Fortaleza. Hizo plantar su artillería en varias estancias, a orden del Cojé. Entre ellis avia
nove basiliscos de horrible grandeza, cuyo calibre era de más de 90 libras.
A este respeto los otros cañones de varios nombres; y en numero notable:
excedian de 130. guardavanlos dos mil Turcos. Lunes 4. de Octubre se prin-
cipió la batería, que 20. días estuvo haciendo gravissimo daño en la Fortale-
za, sin que della se pudiese hacer alguno; y a penas repararon el que recibió
más peligroso, usado para ello de toda arte, de toda industria, de todo ardor.

- 11 El baluarte de Gaspar de Sousa más dañado, dió confianza a los
Turcos para que al sexto dia del combate pretendiesen entrar por él. Pero
tentandolo fueron muertos muchos a costa de dos hombres q̄ nos mataron.

Las diligencias barbaras incrédibles. Eran frecuentes cada dia los combates. En uno llevó una bala a Gonçalo Falcón la cabeza : Capitan que hizo notable falta. Juan de Fonseca herido de otra en el braço derecho de modo que no podía manejar la lanza, la mudó al izquierdo en que tenía la adarga; y estó al derecho; y persiguió como si no tuviera recibido daño. Dese a cada nación lo que fuere luyo de gloria en conflictos adonde ella segana. El Gallego Juan, mozo de 19. años, por quefio de cuerpo, mas grande de espíritu, con una escopeta, y espada fue acuchillando a un valiente Moro asilo d'él para acabarle el aliento; y él cubriéndole, como có la parte ya d'él perdida, no avia aun perdido la escopeta, ni la espada, le mató a estocadas, y salió del agua bañado en sangre, caminando con sus armas para la Fortaleza a paso lento, lloviéndole balas de los barbares que miravan la contienda, y admiravan la hazaña. Allí fue e fueron semejantes actos de valentías en todo este cerco.

32. Però ya en la Fortaleza faltavan muchos caballeros de valor : las armas se miravan rotas la polvora poca los mantenimientos menores otras municiones, allí el soñor del Vi Rey D. García de Noroña, agora llegado a la India, tardava las Fortalezas vecinas no acudian y todo parava en confusión. Añadióla una enfermedad que sobrevino en casi todos; y tan cruel q les vedava tragar este poco sustento que tenían: inchavánselas las enzias con excesivo dolor; y se relaxavaan de manera que se caían los dientes desamparados. De la corrupcion de la agua procedió este mal gravísimo. Aquí fue visto Juan de Nova, soldado que avia procedido animosamente, muiscó, ó bien del horror con que via morir a tal tor, ó bien de puro miedo de que le matassen, ó de todo juntu, puello que lo ultimo clivuó más evidente. A fin sufrían los Portugueses, y peleavan como si lo pudiera ya tener rendidos tanta miseria. A gata resplandeza el valor de las mugeres. Doña Isabel de Vega, matrona de singular modestia, y no aun despojada en todo de la hermosura, era muger de Manu el de Vaisconcelos, caballero que allí se hallava. Temeroso él de que se perdiessen, y ella le quedasse en las manos de los Turcos, rogóla mucho se quiziesse ir para su padre Francisco Ferram, que estaba en Goa. Y ella. Si en serviros, señor mío, he tenido algún descuido, reprebendedme, y emendaréme : però no me deys la pena de apartarme de vos ; pues esto es matarme primero que el enemigo: yo quedando aquí, aunque no sea siyo de enemiga quando fuere muerta, puedo vivir sin saber como pasayo en tanto riesgo, es impoible que vivya. Niencas Díos me desempare tanto que me llegue a desemparearas en tal tiempo. Decidme morir adonde vos muriereades. Sea este el premio de la obediencia con que siempre os amé del amor con que siempre os obedeci. Que daró de acuerdo. Despues, ponderando esta varonil hembra, que algunos hombres ocupados en ministrar piedra, y otros materiales, podian pelear, pues avia tanta falta de gente ;

gente; y que bien podrian suplir la dellos otras tantas mugeres en aquell exercicio que los quitava al de soldados; llamando a si todas las que se llevaban en la Fuerça; buelta la espalda a un parapeto, y quedandose con elllas en frente, oñiolas con una grande alegría; y luego encendiendose algo el rostro, que traia quebrado de color, hablólas deella suerte. Todas vosotras, señoras armadas, y mis amigas, y mis compañeras, estás vidas q ya es esta Fortaleza no ay más de estos pocos caballeros, antes muertos q consudados, para su defensa. También veys q estos hombres que aí van cargados cõ estas piedras, con essa tierra, y cõ aquella cal, fueran que hizieren a aquellos albañiles atareados en remendar las roturas della murallas, serían agora un importante socorro, si aliviadore de ese peso, romiesen el de estas armas, que por aí estan desparrazadas, dejando, q las manos ya muertas, que cõ tanto valor las tomaron, q otras q las tienen. T podrian bien hacerlo estos trabajadores, si nosotras les sucediésemos en esto de trabajo, que los ocupa para no poder exercitar esfuerzo. Yo sé cierto q las mugeres parecen tan bien con las armas, y cõ las almadrillas, como los hombres con las espadas, y con los paoes, q en esto la alteración es infamia, en los hombres porque no devuen parecer mugeres en algo; en las mugeres porque en mucho no devuen parecer hombres. Todavia tiempo ay en que es menester mostrarse varonil essa nuestra natural flaqueza, y entonces excedemos con gloria a los propios hombres; porque ellos en seguir lo para que nacieron, no han d' más de pagar su deuda; pero nosotras en seguirlos en la suya, passamos mucho más allá de la nuestra. De qudó en las tardes de los días de pelea, antecediéndole a este cerco, os holgazander algunas de vosotras de oyrmee leer en mis libros, se os acordará de muchos episios q en ellas ay de mugeres q tuvieron valor para tomar la espuela q sueltamente en la campaña, como la aguja en el estrado. Nunca salió Simónemis tan enteramente hermosa, como qudó con sola la mitad del aderezo de la hermosura. No temió su gente, menos la desorden de la mitad de sus cabelllos, q su enemigo la orden de la riqueza de sus Extrictos. Pero agrabio nos batirnos en acordarnos de Griegas ni Romanas, aviadas entre nosotras, desde los fundamentos de nuestra patria, no menos valerosas hembras. Yo veo en estos propios libros, q ya quando África, antes de Roma, pretendió la conquista de Portugal, ganarib los Portugueses a las marquesas del Mino, aquella victoria que se llamó EN P H E S A D E L A S M U G E R E S; porque jeliendo elllas igualmente que ellos, merecieron mejor la gloria della. Y que adelante en los días de Priatio, sobre avver elllas fido causa de un buel deguello en los Romanos, se vñssieró las lorigas de los muertos, con q pasmaron a los vivos. Y que Ornia, valiente, y cosa Portuguesa, siendo cautiva en una batalla, cortó la cabeza a su señor, y llevóla a su marido para mostrarle vngido de su afrenta. Y q despues el Censul Decio Junio Bruto, tuvo por bestial digna de si degollar mugeres Portuguesas para librarse de su temor, no avergonzándose de ser vencido dellas. Y que Norbano Calvino, nativo por afrentoso midió el brazo armado con ellas propias a las orillas del Duero. Y que tuvo por gloria Marco Agripa el dar entierro ilustre a la doncella Catania, tambien Portuguesa, por el valor que mostró. Que essa antigua virtud,

virtud, nos sea como herencia, bien lo podemos dejar nosotras mismas, pues casi nos acordamos de quantas veces nuestras madres nos acallaron en las cunas, cantándonos lo que en las plazas que tenímos en Africa, batían entonces nuestras naturales (y por dicha parentas) tomando en el aprieto el lugar de los soldados; no ya de los trabajadores, como yo pretendo lo bogamos. Hagamos, pues, solo esto. En esto si quiera freará justo pareceremos a nuestras antepasadas antiguas, y modernas. Arrojemos agora las ruedas, y las almohadas. Pasemos a las armas estos hombres, comandales aquellas cargas, que bien nos son possibles. Con los ceñidos de tierra en las cabezas, iremos en esta ocasión más hermosas q en otra con grimaldas de oro. Tirando las corretones de cal, y piedras, triunfaremos de la inutilidad a todo consumimiento del escrupulo, como si fuessemos colocados en carros triunfales. Con esto mereceremos tanto, q si los Romanos algunas veces concedieron bonras públicas a las mujeres q les fueron uiles en sus peligros, y singularmente a las capitaneadas de Veruria, y de Vellumnia, qudó libraron la patria del furor de Corialano, ofreciendo por ello un triple a la Fortuna femeñil, y espero en Dios, q nuestros hijos, y nuestras niñas, y parientes, imitandolos en la gratitud, como es el valor, algun dia han de llamar de SUS MUGERES, a alguna sala de la Fortaleza, pintandolos en ella capitaneadas de mi, y de mi amiga Ana que aquí esté: (y pusele la mano en el ombrero) todas cb estos pesos en las cabezas y en las manos. Tque entre los futuros no se de venir otras pintadas, los extranjeros cō espanto, y cō gloria los naturales, decídosse al mostrarnos con el dedo uno; aquella fue mi abuela, y esta fue mi madre, qualquiera hermana era eña: qualq otra era mi parienta y muchos; aquella era de mi lugar; de seddo cada uno q todas fuessemos del suyo; vanamente qv q cada una ha de tener escrito asus pés su nombre, y su patria. Bien sé q no ay alguna entre mas otras, q no sea mucho más q para esto. Llevé con esto me contento agora. Que despues, si importare ya, como usadas a labor más dura, y fueremos más faciles para tomar también las armas: viendo ver a esa Marisma, nuestras ruedas convertidas en espadas, rostiales nuestras busforz, nuestra hilo en cuerdas rectificadas a mosquete: nuestros dedales, y nuestras dedas pasadas de los guantes a las manoplas. Verán a nuestras agujas, y alfileres feridas, y dardos, nuestras almohadas bolverse en rodelaiz, y ellos en almohadas nuestras, porq estos instrumentos q en ellas se clavam, se han de clavar en ellos. Nuestras ceillitas llevan cotas, y sayas de malla nuestras sayas y alfin han de ver q se nos trucan en polvaya las pastillas, y q rendremos tanto oyre al quemar la una entre las almenas, como las otras entre los vestidos. Tdeje de aquí os prometo, q desde entonces alertímas mejor al mundo qauimadas con salitre, q con algalía. También leímos, q en la antiguedad avia unas mugeres llamadas Parcas, q hilando el vicio de tador, a todos matavam. Yo pueda esperar, si llega el caso, q seamos Parcas entre estos barbares, hilando sus vidas como nuestras copas; porq a imitacion de nuestra ascendencia femeñina, no han de serios más graves los armes q los montar; las moriones que las tocas. Y alfin puedo esperar, q las almohadas q deixamos; agora con asares, las bolveremos a tomar cō desemayos mullidos de nudo y llenas, en vez de lana, de las

los ligotes de ellos. Tresen. Y que las consideras que nos hacen perder los soldados a las caras, haciendo las mazcas de qualladas y quilladas, y repulgas. Yo sé que la Capitanía entiende, como agora. Vamos, en gas, vamos. Parecía la entusiastica las tres de las oyentes; pero siguieronla todas como si se les oyviesen a una quando las precede; porque sencilla aun mal la ultima palabra, le adelantó por entera ellas con los braços abiertos, casi llevandolas en ellos; y fue a ser la primera que empezó a asir de los materiales que llevaban los juanileros, dandolos allí a las armas; y juntamente con ella Ana Fernández, que antes avia comunicado este pensamiento, y tenido cercana en la Oración. Era Ana muger de un Medicos y tan valetosa, que de noche corría las estancas, y se hallava a los assaltos; y adonde via alguna floxedad en los soldados, los reprehendía, y los animava. Matandole a sus ojos su hijo Francisco Méndez, soldado de valor, le recogió constantissima, y buestra al combate; acabado él, fuese a sepultarlo. Parecia estar la medicina junta en una casa; pues usando el marido la de los cuerpos, usava la muger la de los espíritus.

13. Sintióse que los Turcos minavan el baluarte de Gaspar de Sousa. Baxó el mismo con 70. hombres para verlo bien. Hizieron primero buen estrago; y despues reconocieron que la mina iva ya lexos. Recogióse el Sousa, quando por salvar dos hombres, que le quedavan atras, bolvió el rostro a los enemigos; peleó valerosamente, hasta que cayó desamparado de la sangre, y opreso de la multitud. Cortaronle los pies, y las manos, y la cabell; que luego levantaron en una pica. Contraminióse lo minado: era el trabajo immenso; porque ya no avia fuerzas para reparar tantas ruinas.

14. En este aprícto llegaron quattro bateles, que embiava de socorro el Villey Don García, con solos 20. hombres; pero valerosos: de que venian por Capitanes, Gonçalo Vaz Coutinho, Martín Vaz Pacheco, Antonio, y Francisco Méndez de Valconcelos. Dió cuidado el socorro a Soleymán; aunque no le tuyesse por grande: y mucho mayor se lo dava el ver que la Fortaleza no se rendia a tantos combates, aviendo asegurado Coje Zofar, que con dos la llevaria en las manos. En ella se dió principio a esta resistencia con 600. hombres: las baterias avian consumido muchos, y todo parte de la artilleria. Pero en nada desto hallava seguridad el Turco; y estaba con los ojos en el mar; temeroso de que venia sobre él la armada Portuguesa, de cuyo apresto tenia bastantes avisos.

15. Todo le incitó a apretar los combates; y con gente nueva, y nuevo furor, assaltaron el baluarte del mar, que estaba a cuenta de Antonio de Sousa. Obraron lejanamente con cincuenta bateas: dos dellas metió en el fondo nuestra artilleria. Luego se arrojaron a escalarle; y con artificios de fuego, y con las armas, fueron compelidos a dexarselas caer con muchas muertes,

Tres, y otras veces más heridos, y todas salieron castigados. El Señor cambió los heridos a curarse; entre ellos Fernan Perteado, que aguardando lugar de tira, oyó el gran ruido de un combate; y olvidándose della, acudió a él, y peleando fieramente, recibió otra herida: holvió a espetar para ser curado de las dos, cuando sucediendo otra pelea corrió allá, y obrando como antes, fue nuevamente herido: y agora halló lugar para ser curado de tres heridas; que siendo cada una mortal, ninguna le hizo atender más al peligro de su vida, que al valor de su ánimo. Ya en este tiempo se hallaban en la Fortaleza solos 250. hombres (de los 600.) para tomar armas; y los 70. dellos totalmente impossibilitados para tomarlas.

16 Soleymán echó el resto, ya más desesperación q' ira. Primero usó de la industria de singrit que levantava el cerco, y se partía. Hizlo ronse al mar doce galeras, para que Antonio de Silveyra se descuidasse; pero en tonces revivió su cuidado; y previniéndose ardientíssimamente para el mayor peligro con que antevia le amenazaba aquella indultaria. Sintiése una noche tuido al pie de la Fortaleza por el agua. Descubrióse que arromavan 15. cañones en gran numero; y se defendió lo posible. Vino la mañana; y apareció la Pl.-za sitiada, y assaltada de 14. mil hombres. Hizo primero su oficio la artillería; luego a un tiempo iban subiendo por una, y otra parte. Bulcavan con mayor cuidado la de las casas del Capitan, que se hallava más rendida. Pero él, que los penetrava el pensamiento, tenía puesto allí tan escogidos caballeros, que sin perder lance hazian gran estrago. Desconfiados de entrar por aquí, pasaron a intentarlo por un baluarte, cubriendo el ayre con flechas, sin que fuese menor el numero de las balas. Desde arriba se arrojavan en aquella multitud varios artificios de fuegos; y en una, y otra parte, todo era heridos, y abrasados, y voces, y confusión. Acudieron 14. galeras jugando fieramente su artillería; pero sin fruto. Hizolas apartar Francisco de Gouvea; destrozando dós con sus cañones, y matando alguna gente. Pero ya en el baluarte han entrado más de dozientos Turcos, y toman posesión d'él, levantando una vandera. Apenas se hallan treinta Portugueses a la defensa. Llevan armas sobre ellos; y ellos poniendo los pechos a ellas, y las fuyas a los barbaros rompealos, hietenlos, y dentiblanlos desesperadamente. Muere en la porfia el valeroso Martín Vaz Pacheco, que avia muerto a muchos. Caye muerto sobre él su sobrino Gabriel Pacheco, moço de ilustres esperanzas, vengando la muerte de su tio con valor, y efecto increíble. Más armas, y más fuegos, caen sobre los enemigos con frecuencia. Son muchos, y apinados; no se pierde tiro, golpe, ó llama; y reciben gravísimo daño. Retiraronse los de esta primera batalla. Entraron en la segunda otros de nuevo, plantando cuatro vanderas. Los Portugueses heridos, y abrasados, corrían a buscar algun remedio desatinados con los dolores: metianse en tinajas de agua salada, y hallavan el fin adonde buscavan el refrigerio: morian

morian algunos como en penas infernales. Discurria a todas partes Antonio de Silveira casi incansable, animando a todos. Aquí fue, quállo un soldado falso de bala se sacó un diente, y le metió en lugar della en su arcabuz. Mucho se avian mejorado los barbares en esta segunda batalla. Conocieron la ventaja estos pocos caballeros; y opusieronse a ella corajosamente. Eran principales Gonçalo Vaz Coutinho, Antonio, Francisco, y Manuel Menérez de Valconcelos, Cid de Souza, Francisco de Gouvea, Rodrigo de Pioenza, Duarte Mender, Simon Furtado, Rodrigo Alvares, Manuel Moreno, Lançante Pereyra, Antonio Coelho, Lorenço de Melo, Antonio Foreyto, Payo Rodriguez de Araujo, Manuel de Agoiar, Bartolomé Freyre, Diego de Silva, Bartolomé Correa, Manuel Rodriguez, Gil Thurez, Francisco Serram, y Francisco Enriquez. Mataron al Procer q que avia obrado maravillas, degollando a muchos por su mano. Acompañóle Antonio de Vasconcelos. Sale Juan Rodriguez, hombre de gran cuerpo, y de igual ánimo, con un bastilete de polvora al ombro, a ser el Sansón Portugués en esta fabriza; porq, riendo por el, tie todos los dize. *Aporta, apatta, aparta;* q lleva aquí la muerte para mí, y para muchos, y arrojandole entre los enemigos, subito fueron vistos más de ciento bolas por el ayre hechos pedaços; quedando en el suelo quemados 20. Retiróle toda vía sin lesion el animoso Juan, y usando a este modo de su valor, n-erectió despues premios, y aplausos de las primeras horas q en este cerco se ganaron. Suceden otras invenciones de fuego, y abusan a los quattro Alfereses q avian alzado las quattro banderas, con otra gente. Desparanse dos cañones nuestros, y van las balas limpiando de barbares la plaza: Otros tiros derribaron a dos Alfereses, q avian quedado a los muertos. Retiranse los vencedores, y vienen otros en su lugar, y dan principio a la tercera batalla, fixando nuevas banderas. Presto se retiró abrasado el Capitan destos; valiente Moro, yerno de Cojo Zofar. Los suyos viendose sin él soluvieron menor el ímpetu contraria, y dieron las espaldas. Más de quattro horas duraron estas batallas, hallandole siempre en ellas unos uísmos, y pocos Portugueses, contra numerosos enemigos, renovándose siempre; porq a los cansados sucedían los que los estavan viendo casar. Y en unor, y otros assaltos eran de ver nubes de mugeres por la plaza, y las suyas desde los muros de la ciudad, mirar todas su propio lugr. Si algunas vien vencedores a los suyos restituíase de ánimo, y serenavas los semblantes, y rogavan al cielo que les sustentasse aquella corriente. Si los vian vencidos, lleniyan el ayre con lamento; y temian mayor lastima del estrago que vian hazer, que los uísmos que le hazian, ó passavan. Si la Fortuna no se inclinava más a una parte que a otra, así como eran las disposiciones de los animos, así con sus cuerpos, se movian timidamente a uno, y a otro lado; y en todos se oían suspiros, y gritos; y se vian lastimas, y horrores. Los Portugueses, ceñidos los rostros de polvora, no parecian más blancos q los Moros; conocianse unos a otros menos por las colores q por el hábito;

habito; y entre si los Portugueses más por la voz q por la forma, pareciéndose unos a otros avct talido de algun infierno, tiznados todos, y labrado el rostro con fuego, con sangre, y con sudor. Finalmente el enemigo llevó heridos agora más de mil, dexando sin vida más de quinientos. Catorce nos mataron, todos de señalado valor: estavan de sangrados mortalmente más de duzentos. Ya no aña más de quarenta para tomar armas; y ellas por el suelo todas hechas trozos; sirviendo algunas de cortos baculos a los que no se podian tener en pie. Una pequeña esperanza no avia en que poner los ojos, si el barbaro bolvia al combate. Las murallas estavan pareciendo cribas, de puro agujeradas: las que pudieron ruinar, todas se vian descompostas: polvora ninguna. Era todo un horrido espectáculo. Solamente el intrépido semblante del buen Silveyra venia a ser el propunaculo en q todos se animavan.

17 Dióles el remedio Soleymán: porque ignorante del estado de la Fortaleza, y temido con este ultimo caso, trató de levantar el cerco, y desfísse de la porfia. Quando Antonio de Silveyra los vió levar ferros, y tender velas, in aginó q era segunda ficion, para segundo assalto; y obró a este respeto en la prevención para segunda resistencia, e smo si allí tuviera algo que le pudiese prometer defensa alguna. Destribuyó los quarenta cohetes q se hallava, por sus estancias; algunos heridos, aunque no podian pelear, hizo q se arrimassen a las murallas para hacer bulto: los que no podian levantarse de las camas hizieronse traer en ellas; para sacar [dejan ellos] si quiera en lugar honrado. Tambien se armaron algunas mugeres, porque no se malograssen los pensamientos de Doña Isabel de Vega en su oración) y aparecieron alborocadas entre las almenas, no con menos hermosura que osadia; porque, como si fueran nobias se pusieron las mejores galas; siendo este dia los espejos de acero, porque se temiraron en los petos, y munitones. Pero nobias eran pues ivan a desposarse con el Valor. Pasóse la noche con notable vigilancia; mas la mañana apareció piadosa a los afligidos: porque Soleymán avia deixado el puerto, y navegava ya sin perjuicio de bolver. Aunque el temor obró mucho, mucho más obró, añadiendolo, una industria de Cojé Zofar, executada por dós causas; una hallarse ya bien cansado con la nefanda soberbia desse Turco; otra tener orden de su Rey para que en caso de quedarse los Turcos con la ciudad, y Fortaleza (como temia) hiziese q antes quedassen con ellas los Portugueses. La industria fue hazer q una carta fingida fuelle a la mano de Soleymau; que viendola, y hallando en ella, q allí amanecceria el ViRey de la India, con una maravillosa armada, temió perderse; y parecióle no dilatar su partida, q fue en cinco de Noviembre. Aquella noche dió fuego a la ciudad la gente del Cojé; y fuelle. Este ha sido el primer cerco de Diu, q causó admiracion en el mundo; y q adquirió nuevo ornamento de gloria para la mano Portuguesa; devido al invencible corazon del eternamente ilustre Antonio de

de Silveyra; y de aquellos caballeros valentísimos que le acompañaron; cuya fama durará sin duda de gente en gente.

18 Soleiman se fue registrando los puertos de la costa de Arabia: y recogiendo algunos Portugueses que por allí habían ido. A estos, y a los que ya llevava (todos excedian de ciento y quarenta) hizo cortar las cabezas; y luego las narizes, y orejas; y salado todo, embiólo de presente al Gran Turco, por mortisca del estadio en que los dexava. En el escaverbe della petitoria pasó Francisco Pacheco el no saber morir, ni como caballero, ni como cristiano en su baluarte, que primero entregó al enemigo. Llegado Soleiman al Gran Turco, y desaveniendose con él, otro que aspirava a montarse en el puesto, fue reducido a matarse a si propio. Tal es por la mayor parte el fin de un tirano.

19 Ya tenía gran curso este celebre cerco, quando llegó a la India Don García de Noroña con título de Vicerey; a quien Nuño de Cuña, luego entregó el Gobierno. Siendo así que su llegada en tal tiempo con tan poderoso socorro como llevava, pudiera mejorar mucho las cosas de Diu, las empeoró grandemente: porque a no aver llegado; uviera Nuño socorrido con 80. baxeler que tenía a punto de partir: y uvieran evitado tantos trabajos, y tantas muertes de tan valerosos hóbres. Estavan corriendo avisos del riesgo en que se vian aquellor sitiados; D. García estaba consumiendo el tiempo en estudiar flematicamente modos de como los avis de socorro; sin elegir alguno, ni por aconsejado de un tal sujeto como el Cuña, ni por condicido de aquellas perdidas. Así se acabó primero el sitio, que él acabasse de hallar el modo de socorrerle; teniendo juntos ciento y setenta navios, y nombrados sus Capitanes: de cuyos nombres nos olvidaremos, porque ni aun pusieron el pie en aquel viaje.

20 Don García no era caballero que tuviese miedo alguno: porque de su valor aviadado ya muestras en la propia India, resultando debajo de los preuetos del grande Afonso de Albuquerque. Però amó mucho más el yerro en esta ocasión por llevado de su capricho; que el acierto por advertido de Nuño de Cuña. Porque ellá ordenado en la cartilla de pandonores de cavallería, quando suceden, ó concurren en pueblos; que por intentar cada qual su opinión, no dude exponer al cuchillo la garganta de toda la Republica en peso; y perder con ella dorina el glorioso triunfo de defenderla; como sucedió a D. García; que a averse reluelto a socorrer a Diu, uvierta ganado perdurable gloria. Però ella, parece, en esta ocasión se quiso reservar toda para Antonio de Silveyra que defendió aquella Fortaleza de tanto poder: y para Nuño de Cuña porque le supo elegir para entregarla.

21 Bien se echó de ver luego q la voluntad del Noroña no estava dispuesta para aceptar consejos de Nuño; assí por no parecer q obrava con él,

como por no darle parte en la acción si él le quisiese acompañar) pues le hizo en Goa tal tratamiento, que le obligó a irse de Cochim por deshonrar su partida para Portugal: y de modo le trató en Cochim, que le negó embarcación, en que poder acomodarse: no queriendo guardarle una orzca que tenía del Rey, para que mientras estuviese allá, usase de poderes de Gobernador; y eligiéole nave de su gusto para su viaje. Obligóle con esto a escribirle una carta, que sin desamparar la modestia le pudo persuadir bien los aciertos de cada uno. Dízese, que de lo que no aceptava D. García contra el Cuña, eran causa algunos sujetos que le andavan al oido. Quien no yerá por su propia pasión, tiene mayor culpa al creer por la agena: y más si los sujetos son desiguales en calidad, en valor, y en juicio, como eran de Nuño de Cuña todos los que le podían acusar. Y deve el que los escucha superiormente, meterlos en balanza; entendiendo que mientras no ay culpa verificada, es más justificado el de mayores respetos. Perdó la inclinación al obrar dañoso, siempre puede más que la prudencia: y por ello vino a salir de la India un Varón excelente, que tanto tiempo la gobernó con tanto aplauso, en un galón de un mercante, alquilandole lugar para si, y su familia. Y si el ViRey le envió de allá con estos tratamientos, no le guardaván acá con otros que desdexiesen delloros. Y a la verdad el aver conocido Don García, al salir de Portugal, quan mal asuntos estavan al Cuña los Ministros que entonces la mandavan todo, devió ser la causa de comenzar a tratarle en la India del modo que sospechava lo avian de hacer acá: porque es gran valimiento para con los validos afortearle cada uno de la voluntad delloros, aunque sea contra la misma inocencia; contra el valor mismo.

22 Enfermó Nuño de Cuña en el viaje de modo, sobre achiques antigos, que murrió en el mar. Afirmó por la hora en que estaba que de la hacienda Real no tenía en si más de 5. monedas de oro, halladas entre la de Badur muerto en Dau; que por hermosas traía para mostrar al Rey. Preguntóle un Capellan, de que manera quería se compusiese su cuerpo para traerle a su patria. Y él dixo. Yo que Dios se sirve de que muera en el mar, el mar sea mi sepultura. Pues la tierra no me quiso, si yo tampoco quiero entregarla mis hermanos. Murió con actos de verdadero católico. Ondeno se atascó a los pies peso bastante para llevárselo al fondo. Así se hizo y así acabó un excelente Gobernador de la India, que la aumentó con tres Fortalezas, adquiridas con su industria; y fundadas con su desvelo; y aun con su hacienda. Tenía 52. años de edad. Era hijo de Tristán de Cuña, y D. Antonia de Albuquerque. De estatura grande, con proporción de miembros correspondiente a su grandeza. Faltavale el ojo derecho, perdido en un juego de cañas. Aunque tenía majestad en mandar, era humano, y medido en las passiones. Fácil en admitir a su gracia quien murmurandole se desviava de las amigas de hacer bien a todos: en la justicia recto; de la codicia libre; prudente en los discursos; y en la conversación

ción agradable. Tuvo conocimiento de las letras latinas. En su retrato aparece blanco



de rostro , negro de barba: todo el vestido negro , sino la gorra que es azul. Gobernó diez años menos dos meses; murió a la entrada del de 1539. Fue X. en el numero de los Gobernadores, y primero del Nombre.

Fin de las Cuatro Partes del Tomo I.



27 28 29 30 31 32 33
1977. 1978. 1979. 1980. 1981. 1982. 1983.
1984. 1985. 1986. 1987. 1988. 1989.

1980. 1981. 1982. 1983. 1984. 1985. 1986.
1987. 1988. 1989. 1990. 1991. 1992. 1993.

1982. 1983. 1984. 1985. 1986. 1987. 1988.
1989. 1990. 1991. 1992. 1993. 1994. 1995.

1984. 1985. 1986. 1987. 1988. 1989. 1990.
1991. 1992. 1993. 1994. 1995. 1996. 1997.

1986. 1987. 1988. 1989. 1990. 1991. 1992.
1993. 1994. 1995. 1996. 1997. 1998. 1999.

1988. 1989. 1990. 1991. 1992. 1993. 1994.
1995. 1996. 1997. 1998. 1999. 2000. 2001.

1990. 1991. 1992. 1993. 1994. 1995. 1996.
1997. 1998. 1999. 2000. 2001. 2002. 2003.

1994. 1995. 1996. 1997. 1998. 1999. 2000.
2001. 2002. 2003. 2004. 2005. 2006. 2007.

1998. 1999. 2000. 2001. 2002. 2003. 2004.
2005. 2006. 2007. 2008. 2009. 2010. 2011.

2002. 2003. 2004. 2005. 2006. 2007. 2008.
2009. 2010. 2011. 2012. 2013. 2014. 2015.

APPENDICE

A ESTE PRIMERO TOMO DE LA ASIA,

QUE CONTIENE LAS QUATRO *Decadas de Juan de Barros.*

INTRODUCION.

L principio de las Advertencias, que sucedieron al Prologo desta Historia, diximos los fundamentos con que en gracia de los Amantes de Juan de Barros, y de la Veneracion siempre devida a sus Escritos, abreviamos sus Quatro DECADAS, con las circunstancias de respeto tambien alli explicadas. Supuesto, pues, que nuestro intento fue el ofrecerlas de aquel modo a los descosos de alegarlas, y a sus libros, y capitulos, aunque no los tuviessen, solamente con tener esta nuestra Historia, que desde oy sera mas facil de hallar por imprimirlse en lengua mas comun en Espana; y de leer por abreviarse aqui, era preciso no alterarlas en la sustancia de los Capitulos, de las Personas, de las Descripciones, y de todo lo otro de que este Escritor tuvo noticia al tiempo que escribió; siendole imposible el tenerla en aquellos principios destas coquistas tan exactamente en muchas cosas, como despues se tuvo. Pero si allá dixeramos lo que en ellas se descubrió de nuevo (digo desde que él devó de escribir) quedariamos embarazando a los ansiosos de citarle sin tener su Historia, usando desta nuestra del modo que hemos procurado, y ofrecido en aquellas Advertencias. Porque ignorándose qual fué la cosa que se añadía, pudiera suceder tal vez el citarle en esto con fe de que era suyo; y confundir a los que no lo hallassen en él quando a caso se ofreciese ocasión de examinarlo. Sin embargo desto, yo he añadido algo en algunos lugares por parecerme inexcusable, como aquí me parece que lo es el dexir las cosas sustanciales añadidas; para que se entienda que en estas no se deve alegar con él, pues en él no se podrán hallar. Otras, q por más prolixas me hizieren creer, alterarian mucho sus Escritos, si allá las enxirriessen, he de lado para este retiro; adonde de todas haré particulares, y breves capitulos; porque así se entienda todo mejor, y sin alteración notable lo de que fué informado, y nos informó

informó un tan diligente, y elegante, y docto Varón; y lo que despues trabajaron ottos dando a cada qual lo que fuere suyo. Advícerto, para estos capítulos que se siguen, lo apuntado en aquellas Advertencias, de que lo que en Barros es Decada, y es Libro, y es Capítulo; en este Tomo primero de nuestra Historia con que le abreviamos, es Parte, y es Capítulo, y es Número. De que solamente haré ejemplo a la entrada de este primer capítulo, por no repetirlo en todos los lugares que era menester y pudiese, ando quedarse aquí, y allá esta advertencia.

CAPITULO I.

*De algunas cosas que van añadidas en las quattro Partes
delle primera Tomo, que son las quattro Decadas
de Juan de Barros.*

1.  N la Decada 1. Libro 1. Capítulo 1. (que en esta nuestra Historia Parte 1. Capítulo 1. Número 1.) escribió Juan de Barros el tiempo, y las cosas de Mahoma, y las sucesiones de los Califas, assí como ser todo esto poco vulgar al tiempo que él escribia; como porque esta Nación fue la q principalmente se opuso a los Progresos Portugueses en la Asia. Omitiendo lo primero por vulgarissimo oy en muchos libros comunes a todos, he aquí apuntado lo segundo solamente.

2. Dec. 1. lib. 1. cap. 2 dice que el Infante D. Enrique era tercero Hijo del Rey D. Juan el Primero; y allí informamos de que fue Quinto. La cuenta de aquel Escritor tambien está justa, si se mira a los Hijos que lo trajeron vida larga: peró antes de los tres (Duarte, Pedro, y Enrique) nació don Blanca, fallecida antes de cumplir un año; y Alfonso teniendo ya diez años. Tambien añadimos allí la edad que el Infante D. Enrique tenía al tiempo que acompañó a su Padre en la expugnacion de Ceuta; para q se entienda quanto se anticiparon en él el valor para semejantes empresas, y el estudio para estos descubrimientos, con que segun parece lidiava ya a los quinze años de su edad, pues antes de passar a Africa trataba dellos. Cosa admirable.

3. Dec. 1. lib. 3. cap. 5. Las posteriores dos clausulas se añadieron por parecer notables.

4. Dec. 1. lib. 4. cap. 2. Añadimos el Confessor que llevó el grande Vasco de Gama a su Descubrimiento Júdico; y los dos soldados del Apellido de Faria, que se hallaron en papeles antigos de toda confiança; y lo del Confessor hallé despues impreso en un librillo Portugues de elogios en Prosa, y en Verso, a algunos Varones Ilustres de la Religion de la Santissima Trinidad, escrito

escrito por Fray Christoval Osorio del viiiimo Habitado, que tuvo más zelo que suficiencia para obrarlo. Creo que algun náhite le añadió más de los que se embarcaron para aquel descubrimiento y semé olvida; porque vengo a hacer esas advertencias a gran distancia de quando escribiólos suscriptos y al hacerlas me hallo sin los aparatos, y libros de ellas; no hallandome sin un singular dolor de q se llevasse el olvido los nombres de todos aquellos Descubridores, q por primera vez merecían bien una perdurable memoria, por las razones que allá apunto. Pero los Portugueses si impieron ser Griegos, y Romanos en la esquadra, no así en la pluma; que a leerla en esfa, con más razon hallaríamos agora aquellos nombres, que los de los Argonautas, nadadores de una artesa de agua, en respeto de nuestras navegaciones.

5 Dec. 1.lib. 4.cap. 11. Añadimos las dos últimas clausulas, que contienen las mercedes hechas a Nicolao Coello, y a Fernando Martin, y tantas (alo que oy parece) por tan largos méritos; para que sirvan de honor a las muy largas, que por cortíssimas acciones se hicieron de spues: causa total de olvidarse los hombres de cultivar acciones grandes para conseguir grandes puestos. Que utilidad, ó muestra de buena distincion puele trae consigo el dar a un hombre un oficio por algun servicio importante, si bastava darle un vestido otro un título, si sobrava darle un oficio conforme a la calidad de cada uno? Por esta medida, menester es dar el Principe la misma Corona al Hombre que naciendo Grande, obró s'guna cosa mayor. El Rey D. Juan el Segundo lo(q bien llamado Principe Perfecto) siendo dos Hombres a descubrirle una conjuración contra su muerte Persona, uno era humilde, y otro ilustre: a este dió un Titulo de Conde, y a ellotro dióle con que pudiesse ser más de lo que era, que para él fuese otro Condado.

6 Dec. 1.lib. 5.cap. ultimo. Es añadida la ultima clausula, que contiene las distancias que ay desde la Isla de Santa Elena a los más notorios terminos, ó parajes de la Navegacion.

7 Dec. 1.lib. 7. Seguimos en algunas particularidades, que no han menester apuntadas (como en el numero VIII. la Oracion de Duarte Pacheco a Dios) a Fernando Lopez de Castañeda, que tanto tuvo de prodigo en algunas cosas, como Juan de Barras de Veloz en las mismas, y en otras, siguiamente del mismo Pacheco.

8 Dec. 2.lib. 2.cap. 6. Todo lo que ay en este numero desde la clausula que empieza; *La medida de que, &c.* tiene mucho añadido; y no es poco raro. En la misma Dec.lib. 1.cap. ultimo, añadimos algunas cosas: y el numero 9. es todo añadido.

9 Dec. 3.lib. 10.cap. ultimo. Son añadidas las dos clausulas de los tres Reales que se hallaró al Governor D. Enrique por su muerte, y lo q palió con un Cavalle o menos entendido que valeroso. Sacamoslo del quaderno de las vidas de algunos Varones ilustres Portugueses, adonde está la de Don Enrique;

Enrique; escrita (a lo que parece del modo) por Duarte Nuñez de Leon, que a penas dina cosa grata de propia en sus Escriptos, sino en este una que para mi no es pequena. *Diverter guardarse por respuetas* (dice él de los reyes Reales) p. r. e. mostrártelos a los Vizcayos. *Gobernadores quenan se las estraga la India.* Bien dicho por cierto, si no uviera en el mundo quien tuviese más amor a ese rey Real, que a la honesta ; y si al pie del palo es que se está colgando al faltador, no uviese otro exercitando el propio officio : porque, al fin, t. r. vez vencieron los exemplos a la naturaleza.

10 Dec. 4.lib.3.cap.2. La clausula ultima es añadida por bacer juicio de qual pudo ser aquella gente.

11 Dec. 4.lib.4.cap.1. Añadieronse algunas particularidades que refiere Diego de Couto en su quarta Dec. desde el cap. 6. del 5. libro : siendo principales los recados, y respuestas entre Lope Vaz de Sampayo, y Nuñez de Cuñ; y la prisión de aquél, y el modo, y los ultrajes que sufrió el Pueblo ; todo digno de saberse, para evitarse el caer en semejantes oprobios.

12 Allí mismo, cap. 2. Añadimos el modo con que fue esperado en las Terceras, y recibido en Lisboa Lope Vaz de Sampayo ; y la Oración q. hizo al Rey, y los Cargos que se le dieron, que todo está en Couto, desde el propio cap. 6. Dice allí este Autor, que la Oración fue más larga de lo que ella escrita para abreviar prudicidadet: y ella es aun tan prolixa, que consta de tres pliegos. Allá la reduximos a lo que pide la Historia, sin dejar algo de lo que ella contiene en él; porque la original del Lope no he visto. Añadimos también la resolución que Lope Vaz tomó de ausentarse de la Patria, y su restitución a ella, aviendolo hallado en boníssimos originales. Pienso no aver errado entonces alguna voluntad de tenerle a la vista, sino miedo de lo q. avía costado el perder della al famoso Fernández de Magallanes : porq. entiendan los Grádes, q. les pueden ser formidables los Pequeños de cualquier género de talento grande, para no tratarlos de modo q. sea menos el gusto del mal tratamiento, que la pena de verlos, ó escucharlos ausentes de su gracia, y de su dominio.

13 Allí mismo, cap. 23. Es añadida la clausula de la nueva orden que fue a la India para que los Capitanes de las Plazas diéssen el omensaje dellas al Gobernador, y refiértelo Couto en la propia Dec. 4.lib.5.cap.7.

14 Dec. 4.lib.7.cap.17. Añadimos al fin lo que Agredacam hizo con el Portuguez que le llevaron desnudo, por ser acto digno de saberse ; y está en Couto Dec. 4.lib.10.cap.8.

15 Dec. 4.lib.8.cap.7. No estoy acordado que en todas estas Ocho Decadas de Beros aya más de 1 ó 2 Oraciones ; una en la primera en persona del Vizcay D. Francisco de Almeyda ; otra aquí, en la de Nuñez de Cuñ. Della elige lo que me pareció, y en esas, y en todas, y en todo he usado de mi estilo (qual él sea) porque a la verdad aquel excelente Varón, tuvo menos de Orador, que de Geografo, y Político.

16 Añadimos, finalmente, en general la cuenta de los ViReyes, y Gobernadores que vio en la India a lo ultimo del Gobierno de cada uno, para que haya claridad en todo; y las descripciones de sus personas, y trajes, para que de alguna manera se tenga noticia de los retratos de aquellos que no llegaron a conocer la novedad de vestir que despues sucedió, y oy vemos. Fueron sacados originalmente de los que estan en el Salón del Palacio de Goa. He deseado, todavia, poner aqui los rostros de algunos mas modernos mercedores de mejor lugar, pero no pude conseguirlas.

17 Otras cosas he añadido de menor tomo, y no las señalo, assi por ello, como porque no las conozco oy; y quando escribia esta Historia no tuve el pensamiento que agora de manifestarla.

CAPITVLO II.

De lo que tocua al Presle Juan, tratado de Juan de Barros al modo que se creia quando él escribió, y de lo que despues cuando aparecer más verosimil.

1 En la Dec. 1, lib. 3, cap. 5, y en otros lugares, trató nuestro Barros, de lo que entonces se entendia era aquél Príncipe, llamado vulgarmente, Presle Juan de las Indias. Desto vino a hallar despues Diego de Couto mas noticias; y con este modo. Entiendele que el Apóstol San Thomé, quando volvió de la China a Meliapor, fue dexando por aquellas partes mucha chrisliandad, para cuyos progresos instituyó Obispos, y entre ellos, uno Superior a todos, cuyo nombre era Huncham en las escrituras de los Tataros; pero otras le llaman Jovanu; y a este llamaron despues varias Naciones, Presle Juan. Dizen las memorias, que caminava con Cruz delante; de que resultó el aver subsequentemente oíros Reyes que llevaban tres Cruces; una de oro; otra de plata; y de cobre otra. Elle Príncipe, ó Príncipes, buscava nuestro Rey D Juan el Segundo, por sus Desenbridores; y porq; ellos no hallaron noticia de otro q; usasse aquella insignia, sino el Emperador de los Abissinos en la Etiopia, creyeron q; este fuelle el verdadero Presle Juan.

2 Esto es lo que dice Diego de Couto en su Decada quarta, en que solo hay de nuevo la primera clausula. Pero despues que se descubrió el Reino de Tibet, ó mas propiamente Imperio bien dilatado, por singulares vestigios se entiende, que su Príncipe fué el verdadero Presle Juan. Que su Instituto fuese el Apóstol Thomé, como este Escritor dice, facil cosa esal credito; por ser infalible que él díunciò por toda

la Asia, como Cultor unico de la Iglesia de Christo en ella.¹ Este Imperio de Tibet fue descubierto el año 1624, adonde apuntamos lo que toca a esto; y le podrá hallar por la Tabla, de aquell Tomo. Y quedése dicho esto co' ella o'asión para todas las que necessitaren de alegar estos propios nuestros Escritos.

CAPITULO III.

Del Rio Indo, y adonde desboca, y de los Guzaratates, de que trata Juan de Barros en la Dec. 1. lib. 4. cap. 7. y en la 4. lib. 5. cap. 1. y en otros lugares.

1.  El Rio Indo, dizeron muchos que desbocava en el mar Cambayeo, ó ensenada de Cambaya; y en mis Comentarios al Poeta, sigui yo esta opinión, no sé si cogida de Juan de Barros, si de algunos de sus otros que lo dieron. Confuso no aver allá entonces reparado en lo que Diego de Couto, en su quarta Decada, largamente discorre sobre esto; que abreviado a mi modo es desta fuerte.

2. El Reyno Guzaratate tuvo siempre sus antiguos límites de la parte del Norte, en la punta de Jaquete, a que Tolomeo llamó Maleo Promontorio, que está en veinte y dos grados y medio. Corre al Sur hasta el Rio de Bandora, adonde estaba la ciudad dese nombre, más ilustre de la India en lo antiguo. Allí cerca hay un campo de dos leguas, en que al tiempo de nuestra entrada en la India avia innumerables sepulturas, que a las cabezas tenian unas piedras redondas elevadas, al modo que se usavan antigamente en España, y aun oy se ven en algunos antiguos Cementerios. Refieren los naturales, que aquellos difuntos avian sido muertos por Alejandro en una gran batalla dada en aquella propia campaña; de que se vino a infirir que pudo ser este combate, aquél suyo tan memorado con el Rey Poro; si bien los Escritores de sus cosas llevan más al Norte el lugar del. Corre este Reyno por la marina más de docientas leguas, y por la tierra a dentro ciento y cincuenta, que fenen en la ciudad de Agara.

3. Los Geografos modernos dicen, que el Indo desboca en la ensenada dese Reyno, por ello llamada de Cambaya; siendo así que atravesando él por el Reyno de Cinde, viene a morir en diferente agua. Tambien siguen a los Guzaratates fuera del Indo, estando ellos muy dentro de'. Parece este error procedido de los antiguos Escritores, que dieron aver salido Neareo, aquel gran Capitan de Alejandro, por el Indo al mar Arabio: no deviendo ser sino por el de Madresavat, uno de los

los de la ensenada de Cambaya, a que llamaron Indo, porque entonces, ó no sabian otro en la India, ó a todos los deella, por ser'lo, davan aquel nōbre. De la misma Relacion, que el propio Nearto hizo delie hecho suyo, bien examinada, constará con evidencias que no entiò en el Indo.

CAPITVLO IV.

De los Reyes del Decan, y de la Isla de Gora, de que trata

Juan de Barros en la Decada 2.

lib. 5, cap. 1.

Desandolo que el Barros-alli refiere, que esto hallado entonces, dierenas atrevia lamente lo que el Coato con abundancia dixo en su Decada quarta; y viene a ser esto. Por los años de Chirillo mil y trezientos, avio un Rey en el Delij, que fue de los más poderosos Príncipes de toda la Asia. Entró con grande mano por los Reynos del Decan, que eran de Gentiles, y sujetos al Canará. Conquistandolos dexó en ellos por Gobernadores a Thogalaza, ó Abet Xá, Hijo, ó Sobrino suyo. Este fue el primer Moro que alli empezó a reynar, y puso su Corte en Ultadabat, derramando por todas aquella Regiones los nefandissimos errores Mahometanos.

Sucessores suyos fueron Singabuya, que Reynó cinco años. Perum Solean, que mudó la Corte a Cabumbargai, y vivió más de deciocho. Singa, casi seys. Mahamet Alaudim veinte y siete. Muguerdar, diez y medio. Solran Daul, casi ocho. Sultan Mahamet, cinco. Xadon Dilagar Sultan, casi quattro y medio. Sultan Piros, fundador de la gran ciudad de Piros Zobat: andando a caza, y soltando un galgo a una liebre, ella embistiendo le hizo huir. Notandolo el Barbaro dico, que era buen sitió aquel para criar sueltos Perdones y fundó allí a Xarbedar, que vale, Ciudad sin miedo (por el que allí no tuvo del galgo la liebre) y pasó allí la Corte.

Fue dotado de tan estremadas virtudes morales, que aun oy le iluminó Padre de los Pobres. Era gran Filosofo, y Poeta. Escribió unos versos, que hizo poner en el frontispicio de su Palacio, y contenian esto.

- | | |
|---------------------------------|-------------------------------|
| ¶ Con los Grandes temeroso; | con poco se lastiga el chico. |
| con los chicos amaroso. | Todos en el mar, y tierra |
| ¶ Con los Grandes me desfreno; | a los chicos hacen guerra. |
| los chicos me dan lo suyo. | ¶ A los chicos tem Amor; |
| ¶ Siempre quiere mucha el rico; | que a Grandes sobra favor. |

Sin aver visto estas sentencias, dezria bico nuestro Rey Don D:om:is, que los

Grandes le destruian el Reyno, y los Pequeños le reparavan. Son los Grandes en el cuerpo de la Republica el miembro más abominable de un cuerpo, que es el estómago, que todo lo traga, y todo lo convierte en hediondez. Pero con este Barbaro, pudieran muchos Reyes, y Validos con la chispa en la frente olvidarnos de lo que la deven, aprender a ser mayores con fuerza tanta cuenta de los pequeños. Vivió este Rey cinco años; y prosiguen sus Descendientes.

4 Sultan Mahamer, casi doce y medio. Homaum Sultan, más uno. Sultan Hamet, casi dos. Homet Sultan, cuatro. Sultan Mahamer dezinaue y medio. Valebut Sultan casi seys. Daudar Sultan, Hombre floxo, dividió el Reyno en Provincias. De Angediva, asta Cifardam (que son sesenta leguas por la marina) puso por Gobernador a Adelcan ; que llamamos Idalcam, corruptamente. De Cifardam asta Nagotsma (que son alia veinte leguas) a Nizaman Moluc; que vale, Paje de mi lanza; porque este lo era de la suya; y este es el que nombrámos (tambien con corrupcion.) Isidro Niñamaluco. Estos tuvieron parte en aquella que se estiende sobre el mar, llamada Concam. En la comarca de los Talingas (Gentiles más cultos en la lengua Decanie) puesta al levante de esas otras ; y que confina del Norte con el Canará, y con el de Orixa del Oriente, cuya ciudad más ilustre es Paliconda, puso a Coth Moluc, de nacion Corazone, que era su Tesorero (y esto significa el nombre) que ordinariamente, y con error, decimos Cotamaluco. En la Porcion (que yaze al Nordeste del Reyno de Cotamaluco, y confina con Miram, y Vergi, Estados ya del de Cambaya) llamada Berára ; y ha de ser Hada verar (que vale tierra de los Casamientos, porque allí van a celebrar los suyos todos los Gentiles del Decan, combidadores de sus fertiles, y utiles delicias ; como oy, sin ellas, sirve Caranchel cerca de Madrid a los de las Damas Palaciegas) puso a Hidmat Maluco ; que significa ; fiel Capitan: por ser este el Condestable de todos aquellos Reynos ; y era de los Charques, y Christiano renegado.

5 Reynó este Daudar Sultan siete años, deixando un Hijo de poca edad a cargo de Verido, Ungaro de Nacion, y su Armero mayor, de que hacia gran confiança. Este, y los quattro se levantaron; ellos con lo que tenían por la desfribucion antecedente, y él con la parte que avía quedado al Rey; de que era cabeca la ciudad de Xarbedar, adonde tuvo preso al Niño asta verle en edad suficiente a casarle con una Hija, que por fallecimiento de su Padre quedó con su Marido en aquella Corona. Viudo él, casó despues con Hija del Hidalcán; y siendo legitimo heredero de todos estos Estados, se quedó con la menor parte dellos. Sucedió esta Rebelion por los años casi mil y quinientos. Dejarémos las sucesiones de los quattro, por seguir esta.

6 Un Turco llamado Cufo, en los días de Dandar Sultan, apareció en Karbedar, adonde por sus grandes fuerzas, fue muy estimado de aquel Rey. Este al tiempo de aquellas Rebeldades tomó la voz del Sultan Adelcan, primero de los cuatro, que había puesto su Corte en Vilapor, y que se le entregó tanto, que vino a ser el todo del Reyno. Mataron unos Capitanes al Adelcan; y el Cufo como tenía ya tanta mano, levantóse con la tutela de un Niño, que había quedado del muerto; y ayudandole (dizén, y es de creer; porque un Tirano siempre halla oídos) a morir, se levantó con el Reyno; que por su valor fue dilatando.

7 En lo conquistado por el Cufo, entró la Isla de Goa, que entonces era de un Señor Gentil, llamado Sabay, Vassallo del Canari; y que allí se quedó de acuerdo con el Vencedor. Dominándola ya, huyeron de Onor estos quatrocientos Moros, y de su consentimiento vinieron a ser en esta Isla fundadores de la ciudad de Gos; oy Cabeça ilustríssima del Imperio Portugués en la Asia. Dellos lo era Melique Hazem. Las Casas del Sabay, que los Portugueses llamaron Sabayo, sirvieron mucho tiempo de Palacio a nuestros ViReyes, y Gobernadores. También el nombre de Goa es corrupción Portuguesa; por ser Goenhat el suyo propio; y quiere decir; Tierra fértil, y fresca; quallo es aquella.

8 Los naturales Canaries la llaman Tis Vari; de que nosotros, juntando las dos voces, diximos en una, Tissuari: y significa vecindad Aldeas; porque tantos lugares tiene la Isla. De sus primeras Poblaciones, en lo más antiguo, no hay noticia. Tan antiguas eran. Vivió el Cufo Adelcan, hasta los años de 1505. Quedaronle dos Hijos; Ismael, y Mealé. Deste se trata mucho en estas Historias, porque vino a estar preso en nuestra mano hasta su muerte, por evitar alteraciones que le tenían por objeto. Esmo era aquel que dominava a Goa, cuando la expugnó el grande Afonso de Albuquerque. Reinó veinte y ocho años. Quedaronle dos Hijos, Malucan, y Abrahamo. El primero reynó solo medio año, premio de sus torpezas; porque trayendo por concubina un Hijo de Izufkandiyán, hombre poderoso; este (en venganza de su afronta) le quitó del mundo. Sucedióle el Abrahamo, que se lupo gobernar mejor; y reynava ya antes de fenceter su Gobierno Nuño de
Cuña que le fenció el
año de 1538.

CAPITVLO V.

*De las Islas del Maluco, de que trata Juan de Barros en
la Decada 3. lib. 5. cap. 5. y otras partes.*

1.  A fin facilitar el entendimiento desta Discripción (que pretendemos abreviar de las Islas del Maluco, a la luz de Diego de Couto en su quarta Decada) conviene desribirla por cinco Partes. La primera es el Archipiélago de Maluco, que empieza despues de passado Mindanao, y contiene las cinco Islas que en mas abundancia produzen el clavo; que son Ternate, Tidore, Maquiem, Bacham, y Moutel. Esta penultima consta de masas, porque la rompe el mar por varias partes; mas el set todas un Reyno solo las haze estimar por una. Corre por encima della la Equinocial. La de Ternate se aparta della por un grado al Norte, y ambas son extremos de las de Moutel, y Maquiem; unas a vista de otras por espacio de veinte y cinco leguas. Ay mas Islas por este Archipiélago: pero quando se dice las de Maluco, no iendese solamente destas cinco, porque su principalia las da por autonomia este Titulo. Esto insinua su propio nombre Moloc (de que Maluco es corrupcion) q vale; Cabeça de cosa grande. Dominanlas tres Reyes: el de Ternate es tambien de Moutel, y Maquiem: el de Tidore, de aquella; y el de Bacham desta propia. Al primero se llama generalmente de Maluco, porque son sus Islas las principales del clavo. Ternate, y Tidore, son nombres de sus ciudades mayores; porque los de las Islas son de aquella, Gape; y desta, Daco.

2. La segunda Parte es el Archipiélago del Moro, distante de Maluco sesenta leguas al Norte. Empieza en las Islas de Doe, dos leguas acá de la punta de Bicos; y no allá, como erradamente la describen Marineros, en el Cabo de la Batechina. Esta llegará a 250. leguas de circunferencia: tiene dos Reyes, el de Geilolo, y el de Laloda, más antiguos de todo Maluco en el Titulo, y oy mas pobres. Los Habitadores desta son en parte como salvajes, sin conocimiento de Dios ó Rey, y los de las otras, falsos: y pueriles, aunque estas dos cosas rara vez se des acompañan; si bien los de Momoja son belicosos. Ninguna tuvieron escritos, medidas, ó pesos; moneda, ni algun metal: pero de toda suerte de mantenimientos abundan de modo, q de allá se sustenta quanto con soberania se nombra Maluco. Desde que por allí hicieron su entrada los Moros, empegaron a conquistar esas Islas, y cupo la mayor, y mejor porcion al de Ternate.

3. La tercera Parte, es el Archipiélago de los Papuas, al Leste de Maluco. Tiene muchas Islas; pero poco frequentadas, por aver en sus aguas muchos

muchos peligros de bancos de arena, y otros. Están a vista de una Tierra que se dice tiene en el Estrecho de Magallanes, y tan grande que algunos Pilotos navegaron a su vista por más de quinientas leguas. Sus moradores son negros (ellos es Papuas) flacos, desformes, y pubrissinos, no de cabelleras, porque las traen de excesivo desfuento al nido que oy en España; cosa rara al nido en aquel mismo punto que los dueños de llaves están presumiendo de si no aver producido el Mundo cosa de más cuidado. Son grandes artifices de traiciones: ni es mucho en quien primero entrañor a la propie, hermosa, y divina Naturaleza. Reconocen Reyes, tienen oro; mas no sacan de sus minas más de lo necesario a sus adoros. Algunos son blancos, y rubios, como Flamencos; y con el Sol como ciegos. Es propiedad el aver entre ellos muchos sordos: con q serán muchos los desconsolados có miserables consuelo.

4 La quarta Parte es el Archipiélago de los Celebes, al Leste de Maluco. Ay aquí muchas Islas de fama; y las principales, Mindanoso; Celebes có muchos Reyes; Bisaya có mucho hierro; Mazaga, y Mazbate có mucho oro; Sologo con muchas perlas, mas no cogidas de sus naturales. Unas obedecen al Rey de Borneo; otras a los de Ternate, y Tidore. En estas, y en todas, ay gran copia de mantenimientos: ay casas, pimienta larga, y gengibre: ay agujas, y tortuga; sandalo, y canfora: sus habitantes son traidores: andan desnudos; y en la piel de todo el cuerpo usan muchas labores: el pelo sobre las frentes corto; atras muy largo, perú acomodante sobre la cabeza: los dientes negros: las orejas horadadas. Los Celebes parecen alguna Colonia de Sodoma, porque tienen manecibia de hombres: cada familia habita una casa: al rededor della cuelgan los cabellos de los que murieron en la guerra, y quien destro colgajos tiene más, se reputa por más noble. Entre las cosas raras de la Naturaleza que poseen, es un arbol cuya sombra del Poniente mata a quien se pone a ella, sino busca luego la del Levante, que es su antidoto.

5 La quinta Parte es el Archipiélago de Amboino, al Sur de Maluco, en que se derraman muchas Islas, tambien copiosas de mantenimientos. Fueron libres, y despues conquistadas del Rey de Ternate: però rebelándose, obedecieron a la Reyna de Japara; y algunas, ya christianadas a los Portugueses. Frutan dor ojil quintales de clavo que se llevan los Javos. Algunas gentes destas Islas usan comer a sus Padres desde que entran en la edad decrepita: dize se ay allá la rosa, dc que oy usan sus varas los Alguaziles Castellanos, y que tienen a cincuenta braças de largo. Al Sur de Amboino quedan las Islas de Banda. Al Leste delta, por espacio de trecientas leguas, ay otra abundante dc oro: y afirma se que sus habitadoras no exceden de quatro palmos de estatura. Es maravilloso que no se den con toda ansia a conquistarla los llamados Príncipes, q tanto quieren juntar de enanos como desparzar de oro.

6 Ello es lo particular de cada una de las cinco Partes deste Archipiélago de las Malucas. Lo general de todas, es que en lo muy antiguo fueron

pobladas de muchas naciones, segun parece de las varias lenguas que sus habitantes hablan; si bien la comun es la Malaya, por mas dulce, y mas facil a la pronunciaci'on; como la Toledana en todos los Reynos de Castilla; y en toda Italia la Toscan. Los Poseedores mas antiguos destas Islas fueron los China's, que inventaron la navegacion en la Asia. No ay en todas ellas Verano, ni Invierno, mas una gratissima templanza.

7 El arbol que produce el clavo es grande, sus ojazos como de laurel: su madera fortissima: no engendra goma, como, no bien informado, creyeron Avicena: porque siendo el engen la propieda'd de las plantas que en estremo no son fuertes, ó calidas; esta en tanto estremo es calida, que arra yendo asi toda la humedad del sitio que ocupa no dexa criar otra alguna cosa en él; y si la plantan quando en él ay otras criaturas, chupalas todo el humor, y las haze secarse. Nace el clavo en raizinos como de mora, ó yedra. Empiezan a florecer en Febrero, y a frutar en Setiembre, que viene a ser el Agosto de su cosecha. Son bosques silvestres, ó naturales en que no se pone alguna humana industria.

8 Hay en todas estas Islas varias obras de la absoluta Naturaleza, por estremo admirables; de que apuntaremos algunas, y singularmente de las principales cinco. Estas son casi de un tamano, y de una forma: aquél viene a ser de seys leguas de circulo; y esta como de un sombrero alto con grande falda; porque en el centro de cada una se eleva una altissima montaña. La de Ternate escala el ayre por espacio de dos leguas, llena de palmas, y otros arboles. En su cumbre ay una boca tan dilatada, q' apenas ve un hombre desde la una orilla a otro, que en la otra esté diametralmente puesto: por ella parece se está viendo el centro: quinientas braças tiene de fondo: abajo ay piedras, y tierra que se mueven: brota entre ellas una copiosa, y clara fuente, que no se sabe si es salada si dulce, porque nadie ha osado provarla: impreudensissimo temor, ó terror Panico.

9 Vean agora los que presumen de exploradores de los sublimes secretos, que milagros son estos de la admirable Naturaleza. Aquella agua que allá se ve en el fondo, està herviendo continuamente, porque debaxo della ay fuego de que a ve sea resul'ta humo tan denso que parece palpable; con varios colores, y olor pestilente, sale redundando por aquella horrible boca: algunas veces es apora con tal estruendo, y temblor, que los que estan arriba creen se liunde toda la Grita: otras sale acompañado de unas piedras, q' parecen encendidas alcas, vomitadas con tanta violencia, que tal vez van a caer desde allí a veinte leguas. De vna rebentó esta montaña por un lado (parte espantosa!) arrojando ranta agua, y peñascos, que rodando por ella impetuofissimos, arrancaron no solamente los arboles, sino buenos pedacos de montes. Asta un tercio desta elevacion ay poblaciones, y cerca dellas una fuente de tal frialdad, que aun a tragos resiste a la sed mas ardiente. Desde allí

alli a la cumbre es tal el frío, que ningún animal la habita sino son moscas. También hay en su cima un lago dulce, rodeado de copiosa arboleda habitante lagartos de una braza, y que saliendo fuera de la agua, a manera de ranas, saltan allí quedo sienten venir alguna persona. En el Moro hay otra boca en todo semejante a esta, y ambas devén ser infernales.

10 En todas estas llanuras hay un palo rojo que sustenta el fuego sin consumirse: hay un árbol llamado Catappa, cuyas hojas se convierten en mariposas: hay otros árboles de que se hace sal, quemandolos, y haciéndolos otros beneficios estudiados en el único magisterio de la espaciola experiencia. Colebras de hasta treinta pies de largo, y a esta proporción lo grotesco: son tardías en su cuello, y en nada venenosas. En estos grandes, y nada nocivos animales, pudieran aprender los llamados Grandes Señores, a apresurarse poco en sus iras, y a deponer venenosísimos humores. Peró qualche fieras tan fieras como los Hombres! Dízese que quando les falta la comida, mazcan una yuva, y subiendo a los árboles que penden sobre el mar, la vomitan en él, con que engañan a los pezres, que acudiendo a tragárla quedan muertos sobre el agua; y entonces bajan clara hartarse de ellos. Esta doctrina, y no ella tra, eligen los Señores, que arrojando un miserable bocado de pan a los hombres que no lo tuvieron para vivir de sus vomitos, les consumen las yidas con sus tiranias.

11 Hay por estos mares Crocodilos, que siendo generalmente fieros, allí son tan covardes que los prenden los Negros aturdieandolos con grita. Los animales que llaman Cuzos, parecidos a conejos, menos en la cola que es larga, y desnuda, que viven en los árboles, y se sustentan de su fruto. Las hembras destos engendran en un bolso que parece quedar fuera de lo interior, y despues de parir, traen allí sus partos, como en aydo, alla que pueden valerse de si propios. Papagayos hay llamados Notes, de colores bellíssimos: afirmaron Portugueses aver oido a uno destos improvisamente la repetición de la voz: muuu, muuu; y murrió luego: otro, assaltado de ratones en un navio, llamó, *Seb-sion, Sib-sion* (moço que allí sirvia) y libróse de aquél riesgo. Una Ave como Ganso, rubio el cuello, el cuerpo negro, anda a saltos; y tiene en el piclo que en los cuernos el venado: esto es crecerle en él cada año un riñete, de modo que por ellos se le sabe la edad. Para viejos que la esconden fuera terrible produccionesta. La hembra desto, mientras está en el nido criando, pierde las plumas; y quando los hijos se visten, ella tambien. Mientras allí se emplea, el marido la ronda con tantos zelos, que ofende a todo lo que se le acerca, y singularmente a mugeres preñadas: mal refugio de peligros por deseo: tenian aquí las antojadizas, si se les antojasse el abocar a este Ganso.

12 Hay Mures, lagos de casi dos varas de alas a alas. Cangrejos que comidos de cierta parte, matan irreparablemente en veinte y quattro horas: otros

unos no perdió causan feria calentura, y una locura alegríssima; porque mientras dura el accidente, todo es bailar, y reir, al modo que de la Tarantola se describe, y es cierto, como lo experimenté en Italia. Oy todos parecemos ser mordidos destas, ó estar mordiendo a otros, segun nos regocijamos en nuestras propias miserias, y en nuestras más ignorancias. Crianle estas bestias maliciosas a los pies de unos arboles, cuyas sombras hacen el mismo efecto en quien se detiene a ellas. Sombras parecen de Principios, adonde quieren las busca ha menester reír, y alegrarse mientras le hacen que rabié, y desespere. Otros hay como lagostas, go de tantas piernas, que son de gran gusto, y se venden al precio de las gallinas. En cierta estación del año arroja el mar del Moro immensidad de lombrizas de que se hace una pala, que conservándose por toda él, sirve de sustento a todos, mientras no viene otra inundación semejante. Sin estos, y otros animales extraños, tienen muchos de los nublados, aereos, y terrestres.

13. Huvo siempre entre las Coronas, Castellana, y Portuguesa, gran contienda sobre la posesión destas Islas. Ultimamente el año 1579. se concordaron el Emperador Carlos V. y el Rey D. Juan el III. del modo. Hallandose en Zaragoza aquél invencible, y glorioso Príncipe, fue allá el Licenciado Antonio de Arzvedo Coutiño por Procurador del Portugués. Tres lo fueron por Castilla, Mercurio de Gatinara Chanciller mayor, Don García de Loaysa Obispo de Osma, y Don García de Padilla Comendador mayor de Calatrava. Sirvió de Notario público en este acto el Secretario Franciso de los Cobos. Asistióse allí, que el Emperador vendía al de Portugal para siempre el derecho que pudo tener a estas Islas, y Mares, por el precio de trecientos y cincuenta mil ducados. Acató el Procurador Portugués, y luego, para que esta repartición quedasse distinta, supusieron una línea echada de Polo a Polo, por un semicírculo que disiasi de Maluco al Noreste, tomando la quarta de Leste dezinueve grados, a que correspondían dezisiete escallos en la Equinocial, en que avía 297. leguas y media al Oriente de Maluco, dando se dezisiete y media a cada grado Equinocial, en cuyo meridiano, y rumbo de Noreste, y quarto de Leste yazian las Islas de las Velas, por donde atravesava aquella línea, y semicírculo. Y en caso que estas Islas distassen más, ó menos de Maluco, quedássese la linea echada en las 297. leguas y media más al Oriente de Maluco.

14. Aviendose, pues, celebrado allí esta venta de lo que Castilla fu lo tener de acción a ésta conquista; y siendo ella descubierta, y conseguida primero por los Portugueses; y dexando Tabarija ultimo Rey legítimo de Ternate, por Heredero al de Portugal de todo quanto era suyo, que viene a ser lo más, y mejor del is Malucas; pudo la codicia mortal hallar modos, para hacer de Castilla esto que era de Portugal, en lugar primero por conquista justa; en segundo por herencia amoral; y en tercero por venta soleñísima.

nifíssima. Pero esto no fue tambien sin justa permission divina, y cumplimiento de las sagradas Escrituras, que siempre han de ser infalibles. Porque enseñando ellas que se ha de perder el Reyno, adonde en vez de verdad, y justicia, inundaren las tiranías, y maldades, ningunas tuvo que Portugueses no comitiesen en esas Islas, q' parecía el ellanque dellas, contra aquelloz Habitadores que alli los acataron, y sirvieron amorosa, y fielmente.

CAPITULO VI.

De las Islas de Banda, de que trata Juan de Barros en la misma Dec. 3, lib. 5. cap. 6.

1  As Islas de Banda, son particularmente (bien assi como las de Maluco) enemico : Lantor, Neyra, Pulovay Pulorum, y Gúvape. Yacen en quatro grados y medio del Sur, y corren todas desde este Pulo al del Norte. Fueron descubiertas por Javos, Malayos, y Chinas, primero que las Malucas. Es singular fruta, ó droga dellas la Massa, que en la Asia tiene diferentes nombres. Sus natares llaman pala a la nuez, y bunapala a la massa : por ser redondo el pomo, parece el nombre de voz Italiana, que así llama pala a toda figura esférica. Los Decanies, japatir a aquella, y a esta, jaísol. Los Arabes, geocuzibanda, y bibbaeze ; por la misma orden, y con diferencia otras naciones; assi la pimienta, la canella assi ; però assi todo en el Mundo.

2 Los arboles productores de la droga, son estos nuestros, manzanos, de menor altura que copa: la hoja a'go parecida a la del nogal. La flumense tanto, que si en el pie les meten un clavo seco : sin dar flor, dan immenso fruto, tres y cuatro veces al año. El mismo fruto suple el defeto de las flores, porque flores parecen aquellos pomos ; nacen blancos, caducan amarillos : en ésta fazon rebienta la primera cascara que es gruella, y aparece dentro la otra, rubienta de una correzilla negra, rodeada de la massa, que tambien se va abriendo a partes, y moljando unas labores como de oro. De la primera se haze conserva de la massa un oleo que sirve contra las frialdades.

3 Esas Islas descubrió Antonio de Brito por los años de 1511. Montava el contrato dellas a la hacienda Real más de setenta mil ducados, y sucedieron tales desordenes de los Capitanes, ViReyes, y Gobernadores, que vino a ser más costoso al Rey lo que despender, que lo que cobraba. Por ello se desistió de la Navegacion. Quando dexaron los Príncipes de perder por sus Ministros, lo que ganan, y merecen por si propios?

CAPITULO VII.

*Sobre lo que dexó escrito Juan de Barros en la misma
Decada 3. lib. 6. cap. 2. acerca de Thomé Perez, que
fue por Embaxador a la China.*

1. Viendo las informaciones de que Juan de Barros formó su Historia, obligadole a escribir que Thomé Perez, y sus compañeros avian sido muertos en Cantan, quando llevaron aquella Embaxada a la China, por sospecharse de los era ficion para explorar la Tierra, fuimos a hallar en dos capítulos de las Peregrinaciones de Fernando Mendez Pinto, otras noticias de lo tan diferentes, que estraña él las que se dieron a aquel gran Escritor para su Nacion No era, todaya, de estrañar; porque siendo presos rigurosamente a aquellos Hombres, y los Chinas eteles castigadores de las personas que hallan entre si consemajantes sospechar; y no aviendo más nuevas destas, ni siendo posible alcançarlas, porque nadie con aquel terror osó a entrar allá en muchos años, ninguna cosa era más creible que la muerte de aquel infeliz Embaxador, y de los que le seguian.

2. Dice, pues el Pinto, en el cap. 90. que caminando por la China halló en la ciudad de Sampitay una muger, que en un braço traía esculpida una Cruz, y que ella al verle empezó a decir la unica Oracion del PADRE NUESTRO. Entralos en platica, dixo ella, que se llamava Ines de Lerys; que su Padre avia sido un Thomé Perez Embaxador Portuguez en aquel Reyno: que teniendole por espia le prendieron en Cantan, y a doce compañeros que llevava: que dandoles crueles tormentos, espiraron cinco en ellonque los ocho avian sido destradados a gran distancia uno del otro, adonde acabaron en grandes miserias, menos uno cuyo nombre era Vasco Calvo, aun entonces vivo; de quien su Padre le decia ser natural de una villa que en nuestro Reyno llaman Alconchete: que a su Padre le avia cabido en suerte el ser embiado a quella ciudad adonde caló, y reduxo a su ley Christiana su muger que vivió con ella veinte y quattro años, en que hizieron muchos Christianos: que destos avia aun allí más de trecientos, que los días de fiesta se juntavan en su casa a la repetición de lo que sabian de nuestra doctrina. Esta se reduzia a la reverencia de la Cruz: y a decirla arrodillados una corta oracion, cuyo fin era el principio del Padre nuestro, que se matava con esto. *En nombre del Padre, del Hijo, y del Espíritu Santo; Amén.*

2. mucho olvido en tan poco tiempo era aquel de las cosas de nuestra Doctrina; sino es que Thomé Perez ali Maestro della, la ignorava desde los

los fundamentos; como sucede a muchos, que en Europa entre tantos Miñistros de la Iglesia a penas saben perſiguiéſe. Coſa admirable; ſiendo tan breves, y faciles los cùndios de Chriſtiano, aver tanto ignorantes d'ellas; y ſer el más ignorante tan docto en las artes de la ciencia, ſiendo ellas tan prolijas, y tan intrincadas! Eſto me haze no admiraſme de lo poco que tenian de Chriſtianos en tiempo no mucho los descendientes de los Portugueses, que faltiendo naufragos en la Iſla de San Lorenzo, fueron descubiertos por los años de 1615, como veremos en ſu lugar.

4. En el capitulo 116. fue a descobrir eſte queítro Peregrino al Vafco Calvo muy viejo en la ciudad de Quiamsy, y conociólo por los propios terminos que a la Ines de Leyria. Dixole; que era hermano de Diego Calvo, Capitan de la nave de Don Diego Manuel, y natural de Alcoacete: que avia 27. años le avian cautivado en aquella tierra, ſiendo compañero del Embaxador Thomé Perez. Eſte temia lijor, y aun muerter, y eran todos Catolicos; có algo más de devotina que los demás, porque ſabian el Padre nostro, la Ave Maria, el Credo, y la Salve.

5. De las desventuras, pues, del Pinto resultó el ſaberse más de las de aquell'os Hombres: como ſe llama va el uno de los doce; y ſu tierra, y la de Thomé Perez, q devió ſer de Leyria, pues ſu Hija conservava el nombre de esta ciudad por Apellido. Son las desdichas de unos, las diñas de otros. Dichoſos aquellos que por eſtos desdichados, ſupieron adorar a Chriſto, y a ſu Cruz, y numerarie en el Rebaño Catholico. Que hiziera en la China San Franciſco Xavier altíſſimo Medico de Almas, ſi entrara allá al tiempo que anſiosamente lo intentó, quando un Boticarioſ ſta era la Atte de Thomé Perez) avia ſabido dar ſalud a tantas? Parece, cierto, lo olia desde allá eſta botica en Sancham, y le arañia quando, a peſar de los terrores que le ponian a los ojos, eſto va como piedra de ſal echada en aſcuas saltando con ardoríſſimos impulsos desde aquella Iſla en aquél continente? Sal agora con más propiedades: por eſte efecto, y por ſu oficio. Finalmente la ſangre Portuguesa, y la Fē Catholica, eſtaba detramada por la China, mucho antes que lo ſupiéſsemos. Eſtos Chriſtianos, por ver eura, ſon aquellos de que los Padres de la Compañía hallavan neivas allá, ſin poder hallarlos, creyendo que era cultura de más antiguedad. Veremoslo adelante.

CAPITULO VIII.

De los Mogores, Tartaros, y Turcos, de que trata Juan de Barros en la Dec. 4. lib. 6. cap. 1. y en otras partes.

1. Rodean los Mogores de un Nieto de Noe, hijo de Jaret, llamado Ture, segun las Escrituras de allá. En las sagradas no se halla este nombre, ni en los antiguos Escritores: pero devia ser tambien de Magog, que se dice es su Origen, sino fuese hijo de Magog, el Ture; con que seria facil conceder al Hijo lo que era propio del Padre. Deste Ture, fue Hijo Atharus; desle lo fue Hunchay y delse Debacu; y d'el lo fueron Cuive, y Alangim: de Alangim, lo han sido Tartar, y Mongal. Estos dos, siendo ya la Gente más de la que podia sufrir aquella tierra, trataron de ensancharse, y dividir el Imperio. Tartar (el mayor) escogió aquella parte debaxo del Norte, que yaze de 66. grados arriba, fuera del Monte Imao, a que Tolomeo llama Scithia, y que de su Poblador se llamó Tartaria. Mongal (el segundo) eligió la tierra del Monte Imao para dentro, de 60. grados abaxo; y llamóla Mongolia; y estos son los que corruptamente llamamos oy Mogores. Estas dos Provincias contaron por una, con grande error, algunos Escritores de Fama.

2. De Mongal fue Hijo Ogu; y d'el lo fue Cun. Este por aver gobernado con más superioridad se añadió el Titulo de Chan, q vale, Señor; extinguido en sus Descendientes. Sucedíole su hijo Hiel Duz Chan; y el primer nōbre significa Estrella; q dicen unos se le puso por ser hermoso; y otros, por aver nacido cō una en la fréte. Advirtiremos cō esta ocasió; q siendo propio de los Angeles el Titulo de la hermosura, y en las sagradas Letras el nōbre de Estrellas, todos los nōbres q d'ellos se hallan senecen en El; y así este de Hiel, q dicen se puso a aquel Príncipe, ó por hermoso, ó por estrellado:

3. De Hiel, fueron descendientes, y sucesores tuyos legítimos Mungel Chan, Tanguis Chan, y Hilcan. Reynando este ultimo, rey nava Feridum en la Tartaria. A todos estos Mogores tuvo este debaxo de su dominio: y discurriendo ázla el Paciente, domó toda aquella Provincia que corre desde los Desiertos de Lop alta el río Jalantes, desde 45. hasta 50. grados. Di xó allá un Hijo llamado Ture. Sugirió tambien la Sogdiana, la Battriana, la Aiacofia, y otras Tierras. Este fue el primer fundador de sus Ciudades. Suya es la fundacion de Maverena, q parece ser oy la de Tendul, por aver sido siempre la Metropoli de aquel Reyno. La de Sogdiana, a que llamó Comarrat, y que oy conserva este nombre. En Battriana la de Balc, agora reconocida por una de las más principales del Imperio Cotazone.

4. Así quedaron los Tartaros, señores de los dos Reynos de Tartaria, y de Mongolia,

Mongelia, por espacio de casi dozientos años, sié q' otro Hiel Duz, Señor de Mōgalia, se volvió a apoderar de la Provincia, venciendo a aquél Rey Véedor en batalla campal. Vagavan después los Tartaros sin Príncipe, al tiempo q' Cristo reparava el Género Humano; cuya duraq' n' los Mogores recetó de los primeros en la Asia, siédo alta entóces Idolatrás del Sol, y reputad de por Criador de todas las cosas. Probablemente fue su Predicador el Apóstol S. Thomé.

5. Un Rey Christiano de entre estas Gentes, y Superior a los otros, deixó sus Estados en su Hijo, y continuándose en sus Descendientes, ellos se hicieron tan poderosos, que logrando a los circunveznos, intentaron dominar toda la Asia. Uno de ellos avassilló a fuerza de armas todo el Ture-Estran con tanto rigor, que muchos de sus Habitantes fueron huyendo Asia parar en la Asia menor, que conquistaron por los años de 800. y la dieron el nombre de Turquía, derivandolo de la Tierra que dexavan; y de aquí les resultó el de Turcos, o de los Tencros, como erradicamente escribieron buenas plumas. Estos conquistaron después la Persia, y llamavansse Turchianos; y finalmente establecieron aquel dilatado Imperio que oy posseen. De averlos sacudido tan rigorosamente de su primer asiento aquél Rey Christiano, les deve proceder aquella singularissima enemistad que siempre han tenido a la Fe Christiana, y a sus Professores.

6. Quedaron, pues, poderosísimos aquellos Príncipes Christianos, expulsores della Gente; y oprimiendo a los Tartaros con soberbia de Tributos, los obligaron a q'de fueren buscando aquella Parte, que se llamava Sciria Europea, a que tambien llamaron Tartaria. Desarraronse desde allí por muchas Regiones de Europa, de quo le fizieron señores, y de quo aun oy viven aquellos q' se han llamado Tartaros Precopenses, sobre el Mar mayor. De ellos, y de los Mogores, hay opiniones (no vanas) de ser descendencia los Espanoles; porque dicen que quando, casi dozientos años antes de Christo, volvió de la Asi, Dionisio, ó sea Olimis, truxo a Espana desde la Sciria algunas familias, llamadas Hispalas, y que estas vinieron a ser los Fundadores de Hispális, ó Sevilla.

7. Los Tartaros, que no ausentándose, quedaron en aquella dura sujecion de aquel Rey Christiano, eligieron a Tamochiam por su Capitan, ó cabeza. Así empeçaron todos los Imperios del Mundo. Este era descendiente de sus antiguos Reyes, Hijo de Macuza, que tuvo 29. Hijos. Acetando el nobreamiento, salió de aquellas Regiones de Geortzay, Bargú, casi a los años 1.200. de la Reparacion Humana. Sugiero las Provincias de Ture-Estran, y Catayo; y plantó su Corte en la ciudad de Cambalec. Mudando el nobre, y así siendo el Titulo de Señor, llamóse Chinguis Chan. Viéndose vitorioso, y pujante, pidió a HumCham, Rey de los Christianos, una Hija para mujer, y negádóscela él, entró hostilmente por la Provincia de Tendul, adóde le mató en abierto conflicto. Cogidos los Estados, y la Hija, se casó con ella, y se fue

aprendiendo de toda aquella Asia ; como Sogdiana, Bactriana, Aracosia, Aria, Partia, Persia, Armenia, y todas las otras Tierras que yazen en ambas las riberas del Mar Caspio, ó Caspio. Dividió despues por sus Hijoescitos Reynos. El Turo-Estan cupo a Huabec; la Sogdiana a Chacatay, con todo lo que yaze entre el Oxó, y Jaxartes; y desde entonces se llamaron Chacatayes, aquellas Regiones, y Gentes.

8 Al Chacatay mató un Señor rebelado, siendo ya fallecido su Padre Chinguis Chan, y aviendole heredado su Hijo Ocota Chan, ó Cui Chan. Este contó con gran poder sobre el Re却le, que le avia muerto a su Hermano, y despojole del Reyno, y de la vida. Dexó allí a su Hijo Sodochi ; y sucesivamente fueron Reyes Chacatayes, Barach, Chepar, Sultan Hamer, y Hin Chan. Reynava este ultimo por los años casi 1400. quando se levantó aquel Tamur, que vulgar, y corruptamente llaman Gran Tamorlan, teniendo el Cetro del Catayo Chuina Chan, octavo del numero de aquellos Emperadores, cuyos Vassallos fueron siempre los Reyes de Camorcant.

9 Era Tamur, natural de la Villa de Quex, cerca de Camorcant, de la Familia Chacatay, y pobre; mas no de elevadísimos pensamientos. Esto de su Patria es cierto; y por lo mismo lo es que erraron quantos Escritores asta oy le hicieron Parthio, ó Tartaro. Congregó gente facinorosa, y dióse al ejercicio de Salteador. En esta ocupacion infame, que vino a serle escuela de sus heroicas empresas, fue herido en una pierna, de que se halló cojo, lesion, que en aquella lengua se explica con esta voz, langar ; ella le quedó como Apellido, llamandole todos Tamur Langar, como si dixeramos el cojo Tamur; y aqui viene la corrupcion de Tamorlan.

10 Temiéndose, pues el Tamur Langar (ó sea Tamorlan con el vulgo) del Rey, por estas exorbitancias de que vivia, dando cierta hora inopinadamente sobre él en su Corte de Camorcant, le degolló, y pusose aquella Corona : caudal con que dió principio a sus norotias acciones (felizmente escritas de Catholica pluma, no tan feliz en la elección de algunos argumentos, como en la elegancia de todos) y a aquella gran Monarquia que logró once años, siendo ultimo el de 1405.

11 Quedavale tres Hijos, Omar Miruxa, a quien tocó el Reyno de la Persia, el de Corazone quedó a Xarol ; el resto a Haumarsac, ó Balobo, a quien los dos Hermanos despojaron enteramente. Es propio de los que no pueden más, convertirse a Beatos ; y por la mayor parte es para vez si có la que parece se hacen menos, pueden llegar a lo más de que los deshizo, ó la Fortuna, ó la Titania. Hizolo este así ; y peregrinando, fue a parar en el Reyno del Delij, adonde, tenido por santo, le siguieron tantos hombres, que le vino a parecer esta Compañía mucho mejor para una marcial Campaña, que para un Convento religioso. Veys aquí la distincion de lo que ordinariamente llaman Beato entre los Mortales.

13 No se acabó el Santo Balobo, ó el Lobo de que se deve sacriguar mando hombre cuerdo, de poner los ojos en aquellas turbas con aquel pensamiento, quando le aprovo; y aprovo; apenas, quando supuso que el blanco de la mira avia de ser el Rey de aquell Reyno. Qual improvito trueno, y rayo, dió sobre él, y le mató a traicion. Pasó la beatitud a descubrir la Autocidio. Apoderado del Reyno, dióse luego a la conquista del Indo-Estan, que puso en efecto, ayudado de alguno de Mogores de los que siguiendo a sus Hermanos los dieron al son de la Fama de sus victorias, y le vinieron a servir, ó con tanta utilidad, ó con tanta acetacion, que por ellos (en vez de llamarle Rey de los Indostanes) se llamó de los Mogores. Tal fue el principio deste Reyno, que despues se dilató a una tan grande Monarquia, como es notorio.

13 Allí queda patente el error de los que dixeron, no aver quedado por muerte del Tamorlan memoria alguna de su Dominio, y descendencia; pues unos de los más poderoso Principes que despues hubo en la Asia, procedieron de sus Nietos. Por muerte deste primer Rey de los Mogores, quedó heredando aquell Reyno su Hijo Abusir, y su Nieto Babur, que heredó a Camorcant, por fallecimiento de un primo suyo, a que no quedaron Herederos. A este sucedió Hamau, ó Homau Paxá, que reynava al tiempo del Gobierno de Nuño de Cufia en la India. A este modo hay otras cosas en Barros, que despues lograron más luz; pero bastien estas por exemplo de todas.

CAPITVLO IX.

De las cartas que se escribieron Nuño de Cuña, y Don García de Noroña al salir aquél, y entrar este en el Gobierno, y que Barros trae en su Decada 4. capítulo ultimo.

1 Stilo aun más suelto que el de nuestra elección para estas Historias, no sufre muchas Orationes, y menos, copias de paralelos. Mas por ser advertido de que las de los que se escribieron Nuño de Cuña, y Don García de Noroña, serian agradables a algunas Personas, resolvime a arrimarlas aquí, porque allá no me atrevia. Sirven para que se vea como se trataron aque-llos cavallerosos Espíritus con poca diferencia del modo con que se tratan los que en su Efecto son reputados por de poco magnificos tratamientos. La verdad es que la carne toda es una, au que no sea toda una la suerte.

C A R T A

De Nuño de Cuña a D. García de Noroña

*Trasladada al pie de la letra, para que mejor se conozca
el estilo della.*

Sñor, vi la carta que V. S. me mandó mostrar de Antonio de Silveyra, que agora D. Duarte troxo de Dio. Y en la primera parte della se ensada mucho de la bateria que le dan, y de como le aprietan, y que le hizieren estrar las almenas del baluarte de Garcia de Sá, y así q̄ le tenian dentibado una almena en él, y otra sobre la puerta, y que Dio està con pocas fuerças. Y buelve luego abaxo a dezir, que ha seis dias que batien en él, principalmente en el baluarte de Garcia de Sá, y que le tienen hecho poco daño; y que la artilleria con que dice que le tiran son tres basiliscos, y tres espallafatos, y muchas esperas, y medias esperas, y falcones, y bercos, y que esto le tiran todos los dias por mañana, y tarde continuamente. Y no apunta que le tengan muerto, ni herido hombre, donde parece que Dio no està con tan pocas fuerças, como él dice en la primera parte de su carta. Y allí vi lo que escrivio a V.S. por Sequeira, y tengo yo esperanza, que los quatro cartulos que V.S. tiene mandado con unos hombres fidalgos, si entran en Dio, que no solamente esforzaran los que agora allí estan cō pocas fuerzas, y cansados, mas aseguraran la Fortaleza que no tenga miedo de los Rumes. Y quanto a lo que dice del baluarte del mal, tambien tengo para mí que tiene recibido poco daño: porque si V.S. supiese quan poca cosa es, y quan pocas defensivas, se espantaria como pueden en él estar quarenta hombres, que Antonio de Silveyra dice que tiene, sin los mataren todos, por muy poco daño que les hiziesen. Así Señor, que la Fortaleza no me parece que està con tan pocas fuerças como dicen, y más estando en ella Antonio de Silveyra, que es r̄ especial caballero, y otros fidalgos, a los cuales V.S. les sirbe bien el nombre, y que todos sobre ella han de morir. Quanto a la falta de polvoza, que dice tiene, y de la que poderan tener, y tambien de mantenimientos, no siendo de ir V.S. tan deprisa, no puedo decir más de lo que siempre è dicho, q̄ fue, quâto importava vuestra ida de aquí ser muy breve. Y aunque se prevenga con tanta prisa, quanta puede, estuy viendo hechar mano de tantos navios, que seran causa de tardades mucho, y tambien de espaciar de la gente, artilleria, y municiones, por donde quedareis con menas fuerzas. Y pareceme así, que se poderan escoger entre todas estas velas ochenta muy buenas, y para en qualquiera parte de la Christiandad se puedan

dan admitir, y para las temer, y recelar, que poca cincha mil hom bres, q. V. S. ni
poderá llevar, esta armada bastava, por que villa ella muy llena de gente, y no
muy bien aparejada para todo lo que fuese necesario. Y yo todas las veces q.
que hize fundamento de pelear con los Rumos, nunca puse número más que 15
sesenta, ó ochenta vela, y allí se hallará por mis cartas, que al Rey N. S. ten-
go escrito, y esa me parecía que era la fuerza de la India, porque la de aids, se
tenía yo por flaqueza. Esta armada se podrá a parejar con mucha piedad, y
y las demás naves, y navios de Chatij, y todas las otras serán en esfuerzos para
vos llevaren mantenimientos, polvora, y otras cosas, de que tendréis necesi-
dad; y será bien que cada dia os vaya socorro de lo que suerte menester, así
para vuestra armada, como para abastecer la Fortaleza todas las veces que
quisieredes. Y yo tengo para mi, según las nuevas de los que ven la armada, y
de quan mal aparejada ella esté, y tambien Antonio de Silveyra escrive, que
la mayor parte de la Victoria estéiva en la presencia de la ida de V. S. Y tam-
bién valerá mucho su ida para esforzar los Guzaratates, que no hagan partido
con los Rumos para los recoger en tierra, y lo harán con V. S. para los des-
truir. Si V. S. tan presto no puede ir por algunos negocios, ó impedimentos,
que tendrá, puede hacer un hecho muy honrado en ellos, y con mucha se-
guridad, que es, tomar quinze, ó veinte sueltas, y carúres, los más ligeros, y
mejores que para ello se hallaren, con un hombre principal, que vaya en
ellos por Capitan, a quien dará la más honra que puede dar a ninguno per-
sona, y escogidos tambien Capitanes para los otros navios, hombres que se-
pan la guerra, y valientes caballeros que aquí hay, y con muchas ollas de pol-
vora, y escopetas, no dudo yo, que yendo estos navios, que pueden llevar
trecientos, ó quattrocientos hombres, que dando en las galeras de noche, ó
antemañana, que le no quedan media docena en las manos tomadas, ó que-
madas. Y esto todo Señor, son pasos seguros, porque ellos no tienen navios,
que se remen para le hazer daño, si se quisieren salir de ellos, ni pueen estar
apecebidos para tener noticia de la armada que van, ni lo que van a hazer. Y
los pondrá en tanta confusión, por la esperanza que tienen, que ha de ir V. S.,
cada hora, que quedaran medio desbaratados. Y podéis Señor, juzgar esto,
por el alvoroco en que se pondrían, si diez en vuestra armada de noche
otros tantos navios; y quiçá que se alargarán de Dio de la manera, ó le fo-
en cercos, con que no pueda tener miedo a todo el mundo. Y así pueden ir
en compañía de los, tres, ó quattro sueltas grandes de Chatij, que aquí hay
muchas, y buenas, cargadas de biscocho, y polvora, para que en estos dando
en la boceta puedan ellas passar, y entrar en Dio, y darle lo que llevaren. Esta
gentre, y armada que V. S. manda, no deshaze en la vuelta; porque allí la
tiene delante, y están apecebidos; y si esté inal equipada, irále equipado
por los rios. Yo le digo esto como su servidor, y con aquellas seilleraz con
que ya le dije otras cosas; y tambien por me parecer servicio de el Rey N. S. "

Y pido e por trereed, que no quiera que en esto le pongan muchos inconvenientes delante, porque las cosas de la guerra no se pierden sino por inconvenientes, y en cosa que tanto importa, como es tomar Dio, ó salvar Dio, mucho mas se deve aventurar; quanto mas que esto que yo digo son pasos muy seguros, yendo para esto hombre que lo sepa hazer muy bien, y escogiendo buenos hombres. Este Señor es mi parecer, que V. S. quiso le diez: por escrito.

RESPUESTA.

De Don Garcia de Noroña.

Señor, vi este parecer de V. S. y por mi salvacion, y asi me Dios guarda, que quedo tan contento díl, como quedé de mi de acertar de ir por estos pasos acá en el parecer que tomé con estos Señores. Y para saber q todos somos de la jornada, ordenamos mādar leys fustas las mejores, y mas remeras, y quattro catires con ellas, y Antonio de Sylva por Capitan mayor, y van a dar rebate de noche, ó de dia, como mejor pudieren en las galeras. Y porque los quattro catires, que van delante, los han de meter en mucha confusión, y viendo agota otra jornada de fustas sobre si, les ha de parecer que yo estoy cerca. Así Señor, que seguimos el parecer de V. S. que me a mi parece muy bien, y tenemos bastos acertado bien, en aver mandado tales caballeros en aquellos catires, que cierto han de entrar dentro; y yo doy oy este dia a los Rumes por vencidos, tanto que nos ellos vieren, que aquell darse prissi al combate de la Fortaleza por muchas partes, no es sino saber que su salvacion está en tomar la Fortaleza. Quanto a mi jornada de aquí, este fue siempre mi intento, ponerme en el mar con esta armada que aqui vengn, y le beso las manos por este recuerdo que me haze, y así lo haré. Y lo que se ha hecho asta agora, parece obra de San Frey Gil, ni se haze más en la calzada de los Gallardos, pues asta oy que son dieciocho de Octubre no tenemos más que dos mil faedos de arroz, que ayer llegaron, trabajando tanto por aver mantenimientos, que esto es lo que aqui nos estorvó, con hallarmos esta armada de todo desperecio la que la poca esperanza q V. S. tenia de venir estos hombrres a esta tierra, y que en Portugal tambien así se pensava: este fue el engaño que N. S. permitió que tuviessimos; mas nos lo ha de pagar en la honra que avemos de llevar en los desbaratar. Beso las manos de V. S. oy XVIII. de Octubre de M.D.XXXVIII.

C A R T A

De Nuño de Cuña a D. García de Noroña, y fue la ultima que escribió desde Cochij, estando para separar para el Reyno.

SEnor, en Goa mandé a V. S. un reendo por me parecer que devia yo esto al servicio del Rey N. S. por su Alteza; así me lo mandar por una carta suya, que en todas las cosas vos dijese mi parecer, y V. S. me dixo tambien, q' ésto mismo vos mandava su Alteza; y un poco tambien lo hacia por la amistad de Palacio, y conversaciones que tuvimos. Y verda- damente ésta me obligó a hablaros verdad, como me obligara a tomar las armas por vos quando fuese necesario, contra la persona a quien yo no viera mayores obligaciones. Tambien desto os hize de mi a vos un escrito, y respondiste a él más de lo que me parecia que convenia, a quien vos acordabais tan bien, y por la respuesta que me mandasteis, vi yo, que estaveis con tantos recebos, y temores, que era celsulado responderos en aquel tiempo, ni tambien me parecia servicio del Rey N. S. y por tanto me callé. Ni aguata menos lo hiziera de Cochij, sino viera otra respuesta, y recuerdo que hize a V. S. quando me parti de Goa. Bien os deve, Señor, de acordar, que siempre vos dixe quan sin fuerzas venian los Rumes, y quantas razones para ello os di, y que si vos quisierades hacer armada con prisa, que bastara pelear con éstos hombres, y en que toda la gente que en la India teniades cupiera muy bien, vos podiades hazer dos cosas muy grandes, ganar la mayne hora que nunca hombre ganó, y hazer el mayor servicio a el Rey N. S. que alguno no nunca hizo. Mas pareceme, que holgavades más de tomar el consejo de otros hombres, que el mio, que con verdad no entendian el negocio tan bien como yo entendia. Devierame V. S. a mi de crees, por aver diez años que governava esa tierra, y conocia la gente della, y como se avian de ordenar las cosas; si en ello os hablava verdad, ó no, la salida del negocio lo mostró. Yo siempre, Señor, os dije, y a todos los hombres con que hablé, que pnes los Rumes se ponian a combatir a Dio, que no avian de pelear con vuestra armada; pues si le llevais pelear con ellos, devierale a V. S. de acordar, que tenian ellos setenta y tres velas, en las cuales trahian seys, ó sete mil hombres de pelea, y vos hizislicet ciento y setenta para llevar quattro mil y quinientos, alla cinco mil. Y pues teniendo tantas velas, y tan grandes, pidiose por increed, que me digais como aveis de repartir vuestra gente, y artilleria, teniendo desto tan poco; y más que tan grande armada, y destino, fariá vos gastar el tiempo, y el dinero. Así que yo a ellas cosas no les dé dar nombre:

nombre: y porque yo via esto todo, hacia recordacion a V. S. que me mandasse
 dos naos a su Alteza, que deshazian muy poco en vuestra armada, y a recer-
 tavais mucho el credito, assi del Reyno, como delle Malavar, que casi estia-
 ya levantado por ello. Y quien con los Rumes quisiere pelear, no avia de ser
 con muchas velas, y sin gente, sino con navios escogidos, y llenos de gente
 que fuese menester. Y quanto a lo que, Señor, dizes, que tenias la espada de
 los Rumes sobre vuestro pescuezo, antes que V. S. llegasse ya yo sabia que
 eran venidos, y no avia que me tenian ellos tanto la espada sobre el pescue-
 zo; antes me parecia, que quedando yo en esta tierra, y vieniendome la gente
 que vino con vos, que era una de las mayores mercedes que me Dios en este
 mundo podia hazer, pelear yo con ellos; porque esperava yo en él que me
 dijese victoria. Y quando desto no fuera servido, no se jornada en q yo mejor
 pudiera acabar, ni mas honradamente que en ella. Porque assi como, Señor,
 os dizian, que eran tantas las galeras de Turcos, y tantos miedos, con esto
 juntavan tambien dezirende todos los que los vieron, y los que escribian de
 Dio, qsan desesquipadas estavan, y como no se podian menester; y los hom-
 bres que de allá veian huidos, confessavan que escasamente podian volver
 la popa con el remo. A estos, pues, se devia dar credito, porque el miedo ha-
 ce parecer que los enemigos traen alas para volar, y pues ellos no se las ha-
 llavan, aun el mal no era mucho. Assi, Señor, que por estas razones vos pu-
 dierades tener armada muy grande, y mas mandar para el Reyno carga, que
 bastara para su Alteza sustentar los gastos, y el credito que ha menester que
 tenga. Y quanto al ofrecimiento que le yo agora hize de dinero, y clayo, no
 era de ningun hombre dessos que queria ir al Reyno, ni vos requeria que
 mandasse persona ninguna, y pues vds allavais ofrecimiento dessos por otras
 personas, sereis vos mucho de culpar en no lo aceter para socorrer a su Al-
 teza con carga de tres naos: siendo cosa que quando el mas recordacion me
 hacia de los Rumes, me mandava, que no perdiese el cuidado de la carga
 que avia de ir para el Reyno. Mas tornando a hablar en el dinero que yo da-
 va, yo os juro por vida de mi Padre, que ninguna persona aqui metia dinea-
 ro, sino yo que lo queria empiestar, y mis criados, assi algunos que en la fu-
 dia quedavan, como los que conmigo llevo. Y quanto a lo que V. S. dice, que
 algunas personas le aconsejavan, que me hiziese requerimientos para que yo
 quedasse en la India, por ventura lo no harian estos hombres, sino por los pa-
 recer que era para una cosa de tan grande peso, como esta era, y tendría yo
 muchas calidades para que tuviessen de mi necesidad. Y quando vos, Señor,
 me requerierades, ó ellos, no avia de ser para quedar por hombre de armas,
 que no me pario mi Madre sino para Capitan, y no vuestro Lascarin; sino es
 que fueria para tomar parte del trabajo, de mandar, y pelear, y me ser dado
 mucho credito para aconsejar. Y vos, Señor, para esta primera no me disteis
 dessos ninguna parte, ni me la ofrecisteis: y para la segunda, que es el consejo,

vos nunca le tomasteis mio, y agora en esta vuestra resuesta me dezis, que vos doy consejo sin me lo pedirdes. Assi que no sé para q mi quedada fuese en la India, sino fuese para testigo de muchas cosas que me no parecian bién. Y os deviera acordar, que D. Francisco de Almeida en Cananor topó vuestro tío que venia de Ormuz, y le ofreció la mitad de la armada, y de la horra, y que fuesen a los Rumes, y él no lo quiso hazer. Y yo con menos cumplimiento que me hizieran, holgara de servir a Dios, y al Rey N.S. quanto a poner hacienda, y criados por servicio de Dios, y de su Altura, esto sin vuestro consejo lo hize yo ya muchas veces: y que es lo que yo hize diez años ha en esta tierra, donde me son muertos tantos? No hablo en exmanos, que tambien murieron en su officio. Y que vos Señor peleasteis muchas veces, y yo algo tengo hecho de ello, y si me no herieron, soy yo muchas gracias a Dios, que no fue por me no poner en lugar donde los Caballeros, y Capitanes se devien poner. Y assi tambien me dice V.S. que me no quedáis hacer requerimientos, acerca de pedirdes dinero, como el Rey N.S. mandava, si yo lo tuvieta, bien escusados eran los tales requerimientos, porque yo lo diera con muy buena voluntad, y no diera mi plata por plata quebrada, y la de Flandes por plata baxa, de que vos agora os servia a vuestra mesa; y assi vos dava toda la mia dorada, que la quebrasteis, y hizisteis deillalo que quisierais. Mandad, Señor, mirar las cuentas de los Feitores de Goa, y de las otras Fortalezas, y hallareis quanto dinero empresté al Rey N.S. para sus necessidades. Y no solamente le empresté lo mio, mas ai aun me pagé de mis salarios, y llevo pos despachos para cobrar en el Reyno diez mil cruzados de mis propios vencimientos. Agora mirad vñ Señor, si hizo nunca esto Gobernador de la India. Y quanto a lo que V.S. dice, q como no tenia yo sentimiento de la perdida del baluarte de la Villa de los Rumes, y del cerco de Dio, que era cosa que yo fiziera, por ello me bia yo para Portugal por los no ver perder delante de mis ojos, sin les poder valer. Porque no aprovechaban las advertencias que os hacia para socorro de Dio, y me disteis muchas veces, que vos no aviais de ir sin cõ toda la armada junta. Quien, pues, quiere V.S. que estuviese en esta tierra, viendo el q tanto sentimiento dava. Y pines yo no podia ser de provecho en cosa alguna, tuve por mejor hirmee, que quedar en esta tierra, viendo más verdaderamente la espada sobre los pescuezos de los q estavan en Dio, que de los que estavan en Goa. Y lo que peor era, q los hombres con q hablava, todos me deixan, q ninguno se atrevia a dezirlo. Tambien me dezis, que me dexallis traer todos mis criados, y otros que no lo eran, aviendo quien os dixs fie a la oreja, que eran muy ricos, y que os poderian emprestar veinte mil cruzados se quedasen en la India. Por esto, y otras cosas que vos Señor dixerón, y V.S. oia vos mudaron del buen propósito que me dezian que traias del Reyno, y a mi me dañaron la voluntad de quedar en esta tierra con vos. Bien se sabe que todos

» todos los criados que llevo, todos eran más criados, sino es uno sólo, que vi
 » mandé de ir por Juan de Payva, que si quisiesedes quedáisle, que quedaría.
 » Pues a la riqueza de ellos, perteneciente a la matrícula, y se hallará, que de mi di-
 » nero les manda repartir un cuento de maravedís para le los comprar camí-
 » nes, y si aparecieren para el Reyno. Y si algunos tengo acá que tengan alguna
 » cosa, cada uno que quedan, unos por tener oficios en Baçain, y otros por el jefe
 » en Dina, y otros porque vós no quisisteis que les tomassen sus cuentas, o los
 » dejábasen. Y éstos criados que yo llevo fu Alteza me los dió por su carta,
 » que lleváis todos los que me fuellén necesarios para seguridad de mi uso.
 » Y na sé como tanto caso ha hecho esto, porque en estas naos que agora acá vi-
 » vieron vi yo muchos criados, que vos Señor disteis hombres, que aun
 » tu vieron tantos como yo: y a más destos hombres, muchos muchachos, que se
 » van para el Reyno a pedir satisfaccion al Rey N. S. de servicios que ellos nu-
 » ca hicieron. Y allí se van acá de Cochij otros muchos, a que se dan licencias,
 » y se pagan muchos soldos a los que se fueren. Y más verdad es ello, q[ue] vi
 » muchas cosas que a vos os dijeron. Y a lo más que me decís de que yo ho-
 » gava de llevar mucha carga de pimienta para ser bien recibido del Reyno;
 » si yo Señor os quisiera mal, bien holgata yo de ir solo en una nao, como me
 » mandavais porque ahí vería fu Alteza la diferencia de las cargas que yo fi-
 » pre le mandé, de la que le mandasteis en llegando. No llevo yo para Portu-
 » gal para que me reciban bien, sino diez años de muchos servicios, que yo en
 » esta tierra tengo hecho a fu Alteza, y tan buenos, que tarde vendrá a ella
 » Governorad que me ponga el pie delante: y os entregue la logia de mano-
 » ra, que por lo que yo tengo hecho, se desbaratarán los Rumos, sin más nin-
 » guno pelear con ellos, y se tornaran por donde vinieron. Y tan abastecida de
 » na viva, y municiones, que de ciento, y setenta velas que vos en ella juntasteis,
 » toda la hallasteis en la India, y municiones para ellas: y no se compraron
 » otras, sino las que yo tenía en los almacenes, allí en Goa, como en las otras
 » Fortalezas. No os pese, Señor, de vos responder a todas las cosas menuda-
 » mente desta manera, porque es bien las separas de mí, pues otro no os los ha-
 » de decir: porque al rededor de V.S. no andan hombres que me quieren bien,
 » y los que así estavan en la India, yo les tengo hecho muchas hontas, y bue-
 » nas obras, y sé que me lo agradecen mal, y por ello hechad las barbas en re-
 » mojo, y fiad os más de vuestra discrecion, y bondad, que de la suya dellor.



FIN.

TABLA GENERAL DE LO CONTENIDO en este Tomo I.

A

A Brahem, vñ Hidalcan.

Abdela Rey de Capar viene a la obediencia de los Portugueses. 163. hazéle Governor de Malaca, matanle injumente. 166 Abexicapado Governor poderoso en el Decan. 235.

Abien población en Adem. 79.

Abrahemo Rey de Quilos su cortuela con los nuestros. 40. toma otra vez la Corona que havia algunos años dexado. 97.

Açedacham vasallo del Hidalcan. 318. su altacía. 319. aplaca cõ dadivas la ira del Hidalcan. 320. Sucessos varios q tuvo cõ los nuestros. 323. embia un presente con veneno al Hidalcan, y descubrío el engaño. Véce los nuestros. 324. magnanimitad con q le huvieron con ellos. Hazen regnus.

Ades Reyno. 193.

Adem Reyno sus poblaciones. 79. 13.

Adem Ciudad cabeca de Reyno intenta el Albuquerque su cõquilla. 155. Su descripción. Alfareras, y recogete con perdida, y tiezgo. 156. Vñ Rey de Adem.

Alexi primer Rey del Decan. 375.

Achem Reyno en la Zamora. 224.

Aliño de Albuquerque vñ por Capitã mayor a la India. 57 devista una fortaleza en Cochum y funda una Iglesia. 58. destruye, y abata Repelin. 59. pelea cõ una multitud de Geníles y vécodos. Establece comercio cõ la Reyna de Coulá, ib. parte para el Reyno, y llega a el prospero. 59. Dones preciosos q ofreció al Rey D. Manuel, ib. vñ a la India por Caphá mayor de una armada. 94. Instrucciones q lleva del Rey. 94. Ciudades q destruye, y abata. 56. y 97. armas cavallero, ib. victoria q tuvo en Zocototla. 99. navega para la costa de Atabia, ib. numero de naves, y soldados q lleva. 104. Llega a Calayate del Reyno de Ormuz, y establece pazas cõ su Governor. Paus a Curiate, y halla en ella resistencia, peles, y vence entrependolas a fiso, y incendio, parte para Malcate y ofreceles su Governor pazas. Engaño q le las quebraron, ib. vécodos, y entra la plaza. 105. Toma, y saqua Orfaçem, ib. llega a Ormuz, y hallala poveenda para la defensa. 106. entra en su puerto y pide tributo a su Rey, ib. Itipuebla q le diero. 107. peles cõ innumerables multitud de naves, y destruyelas, ib. pidale pazas el Rey haziendo tributarlo al nuestros. 108. cõcedele fiso para levantar una fortaleza. ib. aliancas de Coçazar puitado del Rey, y se-

solucion del Albuquerque. 108. tope Coje las pater. 109. Prende el Albuquerque suir Ormuz. No le obedeció sus Capitanes, y porq; ibidem. Detampante algunos, eto. Proliguo el sitio. Vñ sobre la Isla de Quixeme, y abrafala. Delpojo que en ella halló. Dexa el sitio, y palla a Zocototla, ibidem. Embia el Rey una armada cõ orden que le enregue D. Francisco de Almeida el governo, ib. quando se ejecuta, y porq; 115. Vñ a Calayate, y destruye el ib. niegale el de Ormuz cõsentimiento para protegurar la fortaleza. 116. Fina seguda vez la Ciudad, y retirase sin efecto, ib. Prepara para volver sobre Ormuz, 117. Hombeas, baselitas, y Capitanes q llevava ib. Propone en tóiejo u sobre Goz, y aptuevanlos todos. Llega a su barra, 118. donde una fortaleza, ib. ofrecele los principales la Ciudad, aceta el ofrecimiento, y recibela como a su Principe entregándole las llaves. 117. Entre el Hidalcan vitoricio, y dexa la Ciudad el Albuquerque. 118. rin. de la fuerza de Pangi. 119. Almedas q le embia el Rey D. Manuel. Configura una victoria en Caliccut, ib. Surga en la barra de Goz, y persuade a los suyos la empelta, ib. Embiste, entra y tinde la Ciudad con muerte de muchos enemigos, y grandes despojos. 120. Parte a Malaca, poder q lleva, ib. llega a la Ciudad. 120. Ofrecimientos q le hace el Rey. 121. Pelea entre los nuestros, y sus moradores, ib. embute, y toma polleón de la Ciudad. 123. Levanta otra fortaleza, y Tévol. en ella. 123. recibe, y embia Embaxadas a diversos Reyes ib. dispone el governo, y defensa da la Ciudad, y parte a Cochim. 125. Peligro en qle vió. 125. Recibe poderoso locuro del Reyno. 125. palla a Goz, y recibilo con aplausos 125. prudencia cõ q castigó la mormuración de los suyos, ibid. rende una fortaleza con grandes despojos. 126. Noticias q tuvo del Prelle Juan, ib. vñ a la conquista de Adem, 125. Embiale su Governor los regalos, ibid. salta su gente en tierra, y retiralo con perdida. 126. Desiste dal combate, y parte al Eltrecho del mar toxo. Entra en el expugnando un baluarte, ib. surge en la Isla de Camack. 126. Cruz respládecente q le apareció el Cielo. Llega a la Isla da Meliú, y llamanle vira. Cruz iba perace sobre Diu. 128. recibile cõ corona Meliú Az su señor y establece el comercio. 129. Alcaga cõsentimiento del Rey de Cibaya para fijar en ella fortaleza, ib. Recibe locuro del Reyno, y embia a las navas cõ donces, y noticias del Estado de

Tabla general, de lo contenido

- la India. 150. Atiende al governo de Goa, 166. Embia socorro a las plazas, y Embaxadores a varios Reynos. 167. Intenta ir a Ormuz. 167. Poder q lleva, ib. Llega a la Ciudad, ib. Pide a su Rey le entregue la fortaleza. 168. Tome posesión de la. Recibe un pescíer del Xtreo Sinal de Persia, ib. Libera al de Ormuz de la trayecto de su valido 169. Embia Embaxador al de Persia cō ricos donos, ib. Haze el Reyno de Ormuz fugero, y tributario a la mano Portuguesa. 169. Sobrevienele una enfermedad. 170. Avilo q tuvo del Rey de Portugal. Dicho celebre tuvo Carta q le escribe. Llega a Goa, y muere, ib. Su noblesa, retrato, virtudes, empresas, y victorias. 171. Fallece de Escritores, y de premios a sus hazañas. 172. Traillade tu cuerpo a Lisboa. 173. Lugar de su entierro.
- Afonso Gómez Baltaya acompaña a Gilianca y descubren Angra de Ruyvos. 3.
- Afonso Gutierrez. 9.
- Afonso de Paya vía por tierra a varios Reynos a decirle la Corte del Prelle Juan. 22. Descubrela, y lo que pasó en ella.
- Afonso de Mouta. 24.
- Afonso hijo del Rey de Cogo reciba el bautismo. 25. Sucede en la Corona. 25. Véce milagrosamente su hermano. 26. Abrasi los idólos, y eó vierte mucha gente a la Fe. 26. Embia sus hijos, y deudora Portugal. 26. Sus armas, ibid.
- Afonso Alvarez Capitan. 283.
- Afonso de Noroña su bizarria, y valor. 96.
- D. Afonso de Noroña toma posesión de la fortaleza de Zocororá. 99. Oficiales, y soldados que quedaron con él. ibid. Pierde en el leno de Cambaya. 221.
- Afonso Figueira Capitán vía a la empresa de Dlu 197. De la fortaleza de Vaeivene. 310.
- D. Afonso V. Rey de Portugal sucede en la Corona. 16. Profinge la navegación, y descubrimientos. 17. Cede a el Infante su reino q ninguno palle sin licencis el Cabo Bozader. 17. Promulga nuevas leyes. 17. Olvidarse de la navegacion, y de las conquistas con la atención a las costas de Africa. 18.
- Afonso Lopes da Costa Capitán de una nave vía a la India. 194. prezen de dexer el Albuquerque en la empresa de Ormuz. 199. no lo configue. 200. Vía a Cochim. 206. Sucede en la Capitanía de Malaca. 203. Entregala a Garcia de Sá. 207.
- D. Afonso de Meneses aceta el desafio de perdiuna persona cō Rizé Soleiman. 177. No lo confiente el Gobernador, ib. Ponele sobre Batallas con 3. navios. 186. Hallale en la empresa de Panane. 214. En la de Calecut. 237.
- Afonso de los Rios Castellano pelea con los nuestros en la Isla de Tidore, y vence los. 254.
- Afonso Vaz Atamboho Piloto Capitan de una nave, vía a la India. 260.
- Afónio Mexia Vedor de Mozambique autor de inquietudes publicas. 147. Sale armado cōtra Pedro Malacrenses a impedir q no dechase calles. 255. Hierele en un brazo, ib. Viene priso al Reyno, y romane su hacienda. 259.
- Aga Mahamut Capitán de Melique Az, vía sobre la fortaleza de Chaul, 215. vécels los nuestros Agacim. 218. 204. (216).
- Agaçaim lugar de Cambaya. 80. Quemanle los nuestros. 215.
- Aguila pece pone en peligro de perderse una nave. 186.
- Agefimba region en la Africa interior. 77.
- Africa, descripción de su costa, y regiones. 72. y 73. Columbres de sus naturales. 73.
- Aynlan isl. en frente de la China. 264.
- Ayres Pereira de Benedito Capitan. 165.
- Ayres Cabral Capitan de una nave, vía a la India. 234. 235.
- Ayres da Coia Capitan, hallase en la empresa de Panane. 234. y en la de Bincá. 249. y 250.
- Ayres Coelho queda en la fortaleza de Pacé, refiste cō valor al Rey de Achém. 235. Cobrara q nvo. 236. Dexala por no poder sustentaria contra su poder, 236.
- Alvareo de Araide vía por Capitan de una nao a la India. 52.
- Alvadim Rey de Ujávana, cruyana q nvo cō los nuestros. 245. Ponéle en huída. 246. Pide pases q se juran solemnemente. 247.
- Alandim hijo del Rey de Bistran. 251.
- Ali Abramem Capitán de la armada de los Maibares desbaratando los nuestros. 271.
- Algirio en la India. 80.
- Alvaro Teles Barreto Capitán de una nave haze preys de 6, en el Cabo de Guardsfu. 94.
- Alexo de Meneses llega a Malaca con gente 282. Mejorala en el gobierno. 183. Reciasela a Cochim con una armada por Gobernador de aquello mares. 199.
- Alexandre Magno. 331.
- Alvaro Madero su ingratisud. 339.
- Alvaro de Bruto, muestra singular valor en la defensa de Crátanor. 202. Vía en ayuda del Rey de Linga, cōtra el de Bistran, y desbaratále. 240. Matanle los habitadores de Lobú. 252. Vengan los nuestros su muerte.
- Alexo de Abreu Capitan, naufraga en la Isla de San Lorenzo. 256.
- Alvaro da Cuh Capitan, vía a la empresa de Bintan. 249. y 250. A la de Dlu. 286.
- Alvaro de Saavedra Capitán de una nave Castellana llega a la Isla de Tidore. 254. Pelea con los nuestros, y vence los. Butive a España buscase socorro.
- D. Ale-

en este Tom I.

D. Alvaro de Meneses Capitán. 176 y 198.
Alexander Pp. 6, recibe tierra del Soldado 70.
D. Alvaro de Castro Capitán. 176, su nieto es
Alvaro Vaz Capitán. 195. 197.
Alvaro de Sosa Chubacero queda en Cádiz,
197. Vía a la Isla de Bahía. 197. Almendrilla
Almudín Capitán la armada del Rey de Ca-
baya contra el Pascualito. 197. Pelea con los
moros, y desbarata, ib. Pelea cō los que
hacían en Bagálm, y poniente en Isla. 205.
Almirante General del ejercito del de Cam-
boya nombra los nómadas la Ciudad de Dúo,
205. y 216.

Ambrojido Rego Capitán pelea cō el Ilam, y
liberado del. 212. Vía a la Isla de Tammu. 217.
A la expugnación de Diagóto. A la India
por Capitan de una nave. 226.

Ambrojido Rego llega a Canan con dos
navíos. 212. fucellos que allí ruvo.

Amazia Provincia poblada por Name hijo de
Lodhi. 235. Su bandera.

Amazucas que significó. 237.
Angra de Ruy 188. Ju de colonizado. 18.
Angra de Gonçalo de Cimica. 12.
Angra de los Vaqueros se desbarata. 18.
Angra de la Concepción. 22. y 25.
Angra de S. Elena (el descubro). 19.
Angra de San Blas lo desbarata. 36.
Antonio Betuel. 216.

Antonio Galván fuende en el govierno de las
Iles de Melanesia. A plaza la Isla de los Gó-
ticos, ib. Permite Enó desaparar Bagálm. 212.
Ileas a Ternate. 245. Prodigió su riqueza q al-
cago. 245. Abre la Fidoro. Rebasela. Ileas pa-
seó cō el Rey. Deja a los Beyer de Gel-
lein, y de Bacha. 250. Concordia cō ellos
ib. Qimeente la Corona, y no la aceta. 257.
Ocupa q el tenor loade de Ternate. 257. Vi-
torias q ruso, y perdidas q hace Chiliumus,
ib. Hace un Seminario para se determinar los
misterios q fabrica q hizo é Ternate, ib. Des-
interes lura. Viena Portugal, q Inglatirad
que en él halló. 253. Libros que compuso.

Antonio de Cufia muere enterrado de
fueras en Achém. 263.

Antonio de Saldaña Capitán de una nave vía a
la India. 261. llegar Ormuz. 262. Vía le ex-
pugnación de Dua, ib. Ciudad, y lugares q abarca,
262. y especialmente a Gran. Se
suevan varios q nro. 263. Nave riquísima q ro-
man. 263. Buena al Reyno. 263.

Antonio Coello halisa en el cerco del Dua. 263.
Antonio de Sosa desponde valerosamente un
halisar en Dua. 263.

Antonio Gaudio Capitán. 245.
Antonio de Sá halisa é la doblez de la fortifi-
ca de Calicut. 234. y 237. vía la Isla Suda 234

Antonio Piñero pels valerosos é en Dua. 237.

Antonio Tenreyo el puerzo q viene de la Is-
da por vía a Portugal. 239.

Antonio de Vega. 235.

Antonio Correa Balme alíx paseo cō el Rey
de Pegu. 235. Ceremonias q buenas el 237,
238. Encargó Gacua de Sá la Capitanada
guarnición contra el de Birmam, ib. Acometida
239. Vía por Capitán mayor de 7. veras q entre
el Rey de Talaib y ayuda de Rua Xerib Ca-
pita de Ormuz. 239. Sale a tierra, vence, y
mata al de Cebah. 239. Toma el apellido
de Balme para sus descendientes, y por él
lleva la cabeza del Rey moro, ib. Muere ma-
fusbiembre por la traxición de su maestro. 239.

Antonio de Brío y Soula Capitán. 237. Queda a
su hermano Jefe de Bileto en la Capitanía
de una tierra, ib. Pase a las islas de Maluco
para fundar una fortaleza. 239. Nava, Ca-
pitan, y lleva q lleva, ib. Llega a Aga-
ciano, y levanta una fortaleza en Ternate. 246.
Rechaza q alabidad los Callalas que incuba-
ban en Maluku. 246. Trabajos de los hijos
del Rey de Ternate contra los morinos de la
fortaleza. 248. Queda vencido los Tidovea
249. Pide Capitán para aquella plaza q q
alleva, y ambicula. 249. Dispatcha un Portu-
gués para desbarcar los illes Seloci, ib. Hal-
lida en la expugnación de Bintan. 249. Es
asistio en la insurrección del govierno éne
Lope Vaz y Pedro Malacárnia. 253. Vía la
empreza de Repulim. 253. Melina y mucha
vezes al Zamor. 256.

Antonio de Miranda Conde de quinavieja hace
varias pesas en la boca del mar. 252. 253. 254
Hallac en la república de Calicut. 257.

Antonio de Melacido cō un galeón, y otros barca-
jas hace varias pesas é el mar. 255. 256. Pe-
lea solo en una armada sin resultado. 258.

Antonio de Lemus llega en finero de la fortal-
iza de Ceilan, y delluye la Gradioteca. 257.
Vía a Diu. 258. Al mar. 258. 259.

Antonio de Alvaro Capitán de una nave arriba
el Albuquerque para Malaca. 264. q col-
ocó, y valió en el Rio. 265. Vía a las islas
de Malaca, y recibió lo Rey con entra-
y porque, 265. Buena a Malaca con mer-
cadurias pescadas.

Antonio de azevedo a azevedo a la empreza de Panam.
264. A la de Calicut. 257.

Antonio Pellos vía a la empreza de Panam.
256. y a la de Calicut. 257.

Antonio de Lemus Capitán vía a la empreza de
Calicut. 257. Almar 250. 251. A Diu. 254

Antonio Cotera queda por Capitán de la mar de
Chaul. 254. Repulha q manda a Xerib Ma-
laco. 254. Encarga la Capitanía a D. Luis
de Meneses.

Antonio de Azevedo Coutinho Prelatura
del-

Tabla general, de lo contenido

- del Rey de Portugal con Carlos V, 154.
Antonio Cardoso Capitan, 157.
Antonio de Sylvestre da Mansoira vence Val-
cero de Gama a la India por Capitan de una
nave, 151. Dijo Lope Vaz la Capitanía de
Gama, 156. Pronta a Pedro Maldonado, 155.
Vía los mares de Cambay, 155. Entra en
el Mar Tártaro, y entra, y aborda las Ciuda-
des Suster, y Raymar, 154. Y a Damasco, 155.
y la Villa de Agripa, Santor, y libra la
fortaleza de Cebú, y engraga al Goberna-
dor la Capitanía della, ib. Va a la expugna-
ción de Díu, 156. Dijo la señora Nufia de
Corte la Capitanía de Díu, 155. Dijo la
Ciudad, y causóse la fortaleza, 155. Juntóse
contra el poñer de Solayman, ib., em-
pujóla a besar la fortaleza, 157. Algunos q
avanzan, faltigo, y costaron que en alta
aria, 158. Alta 154.54 diligente, y valiente, ib.
Cómete q la dió a los Barberos, y valió co-
mo q la recibieron, 157. Recibido los Gua-
daluces, y dieron la fortaleza, 157.
Antonio de Serpa hallase en la defensa de la
fortaleza de Galleas contra el Zemor, 157.
Antonio de Melo Capitan, 157.
Antonio de Belo Capitan v2 a la India, 156.
Descubrir las islas de Banda, 157.
D. António de Sylvestre Capitan de una armada
contra Al Qajar, 150.
Antonio de Sylvestre Capitan de la fortaleza
de Ormuz, 156.
Antonio Carvalho Capitan v4 a la India, 153.
Antonio de Mendoza de Arellano hallase en
la expugnación de la Ciudad de Brava, 97.
Sobrevive el Altoquerque por Embajador
al Rey de Siam, 159. Basile de la embas-
tada, 97. Vía el puerto de Suez, 156, y a Cey-
lan, 157. Q. se llevó a la Capitanía del mar
157. Vía las islas de Malaca, 157. Fue la
Capitanía de la fortaleza de Achém, 158.
Encargóse la guarda de la costa India, 158.
En su bando en la cumbre q Lope Vaz
tore a Pedro Maldonado, 156. Entragala
Lope Vaz otra armada, 157. Fue q lo
que él q. 158. Es Capitan de Gao, 156. Co-
me una nave, y desbarata una armada de
Calicut, 158.
Antonio de Melo Gascoya dejó obra las islas
de Cebo Verda, 158.
Antonio Fernández v4 por Capitan a la India,
158. Viente a Portugal con las naves de Al-
fonso y su hermano, q se murió, 158.
Antonio Gil Sacristán descoloniza Hispania
de E. Thomas, 158.
Antonio de Sylvestre Capitan hallase en la ex-
pugnación de Brava, q. Toma una nave de
Díu, 159. haze bate la armada de Díu, 159.
Vía a Díu, 159 a 159.
Antonio da Silveira Mansoira Capitan, embia-
la al Virrey D. Vasco de Gamma a Calicut
151. Peles con su Parana, y delluytela, ib.
Halléase en la emprada de Panamá, 154, y en
la de Calicut, 157. y en la de Bantam, 159.
Vía a Díu, 159. A Bengalá, 159. Desbarata, y
despoja a Giaze podremos confirmar, 159. Vía
trazar el Bengala la libertad de los mu-
ertos, 159.
Antonio Pachón de Alarcón, su valor, 159.
Antonio de Vera del Puerto, su valor, 159.
Antonio Mendes de Vilalbaos Capitan, 159.
159. Vía de Inlanda a Inlanda, 159. Muere, 159.
Antonio de Soto-Mayor Capitan, 159.
Antonio Mendes Capitan, 159.
Antonio de Souza Capitan, ib. su muerte, 159.
Antonio Cardoso Capitan, 157, 159. Vía a la ex-
pugnación de Díu, 159. Vía el mar 1590, 159.
A Díu, 159.
Antonio Moriz Barreiro acompaña al Rey de
Cambaya, 151.
Antonio de Fonseca Capitan, 151, 153.
Antonio Palos Capitan, vía a Díu, 156.
Antonio Lobo Capitan, vía a la India, 156.
Antonio de Souza.
Antonio de Brizos.
Antonio Barreiro de Magallanes.
Antonio de Sampeyo muere en la batalla ne-
val de Mir Hozen, y de Loutango de Al-
magro, 153.
Antonio Giannino Capitan, 158.
Antonio de Malquique, 154.
Antonio Diaz Capitan, 152.
Antonio Pacheca Capitan, 154.
Antonio de São Roque Capitan, vía a Díu, 159-159.
Antonio de Caña Capitan, vía a la expugna-
ción de Díu, 159. 159.
Antonio Ribeiro, vía a la expugnación de Díu,
D. António de Norona, tribuno ib. Alonso de
Altoquerque pisa valerosamente en Zoco-
torcas. Va a la expedición contra Mir hozen,
y libera a la gente en Calicut una armada,
157. Vía Capitan en la expedición sobre
Gao, 157. Entra en su puerto, y gaza una
fortaleza q no él lleva, 158. Entragala fe-
cho el Virrey la fortaleza de Gao, 157. Sale
al escuando de Camulcas y pelea, 158. So-
corre a unos devotos de los morlones, adonde
le llevan con una flecha q da muerte, 158.
Fr. Antonio de S. Francisco Vaz en Apalache
baptiza muchas bárbaras en Zocotorcas, 159.
Fr. Antonio de Leonidas negras el oficio de
algunos Portugueses con una memorable
acción, 158.
Antonio González basura el pueblo de los
Lobos, peles con los Barberos, y los
vence, ibid. Antonio Cavallate, ibid.
Basura

en este Tom I.

- Huelce a la patria con algunos cautivos, viéndose otra vez a las Islas de Arguin, y capturando algunos Moros, &c.
- Andrés Pimentel, sitiando a dos días y medio de todo el poder de una armada, 223.
- Andrés de Calisto Capitán, vía a la India, 236.
- Fr. Andrés de Alvarado, caballero Portugués, General de las galeras de Malta destruye una armada del sultán, 246. Todo riquísimo que le halló en la Capitana.
- Ancañan Capitán del Hidalgos, desafío D.
- Conde de Môony Capitán de Gva., se rebella, 279. Haza retirar los nuestros con gran perdida.
- António de San Martín Astrologo acompaña a Francisco de Magallanes en su viaje, 209. Muere en una batalla.
- D. Andrade Henriquez Capitán de la fortaleza de Pacem, 244. Dijo acorralado Pedro, que Engaño del Tyrano de Acham qd q mucha suerte gente, 235. Deixa la fortaleza, y perece, 235.
- António Fernandes Portugués, se vuelve, 261.
- Animales raros que ay en las Islas de Maluco, 381. y 382.
- Antipodano los tiene Lisboa, 42.
- Anthedona, vido Islas de Anthedona.
- Angeli catedral, &c.
- Aquiles Godino Capitán, pierde en la viaje para la India, 276.
- Armas del Reyno de la China, 221.
- Armada portuguesa de Lisboa para la India, 44.
- Armada portuguesa en la India de los nuestros contra Dm, 198.
- Armada del gran Tucio en la India fin efecto 248-249.
- Arte descendiente de Mahoma, se convierte a la Fe de Chirillo, 221.
- Archipiélago de Malines, 37 R.
- Archipiélago de Papúa, 37 L. Islas que tiene 100. Moradores que las habitan, 273.
- Archipiélago de los Cebúes, Islas q son, 273. Su situación, y costumbres de sus moradores.
- Archipiélago de Amboina, las Islas, 37 P. Beldadidad, y estima de sus habitantes, 380.
- Atuel notable q ay en la Isla de los Cebúes, 278.
- Arbitrio en la contienda de Lope Vaz con Pedro Mafarcé sobre el gobierno, 456.
- Asiel de Purca valleño del Rey de Coutum a España a los nuestros en la cuestión de Pernambuco, 224. Dicho que tenía de vengarse de D. Henrique, y porque, 241. Encuentro q tuvo con los nuestros, 220. Atacó la Ciudad de Purca, saqueó, y saqueó.
- África norteña de un valido delfay Mehmet, 161.
- África occidental de una Mecha, 12.
- Angel, 79.
- Arabia (entre), 33.
- Alfonso Fernández Capitán 278.
- Aña, se divisan de las otras partes del mundo 29. Religiones q gozan las Indias, 29. Descripción de las nueve partidas q se dividen, 29. Relaciones y Reynos que tienen.
- Allaputia en el Pueblo Juan, 193.
- Allatota en el Reyno de Puerto Juan, 194.
- Alvarez regina la Fe, 231.
- Aurea Cisneros es la cortada de la Iglesia, 262 L.
- Aves solitarias, 320.
- Ax, población en Adem, 79.
- Azenegos, sus collábanos, 12. Regió en q habitan. Pueblos por encima el folclor del triste de Cáceres, 12. Su cultura, y trato, 28 y 32.
- Azaria embajador Salomon por príncipe de los Sacores, 260. La hija que tuvo de la Reyna Subi, 193. Hiziere las tablas de la ley del Templo.

B

- Bartholomeo Perestrelo vía a la Isla de Poente falso, 6. Bautiza a la patria, 7.
- Bartholomeo da Fonteira Capitán, vía a la tierra de Encarnación, 183.
- Bartholomeo Diarielentece el Cabo de borca Eiperica, 21. Vía por Capitán a la India, 44. muere miserables q se fachan del mar, 45.
- Bartholomeo Belpu Capitán, 233.
- Bartholomeo Vaz Capitán, vía a la expedición de Dm, 29 R.
- Bartholomeo Lobo de Sousa señale en la expugnación de Reynos, 224.
- Bartholomeo Freile, 265. Hallado en el torso de Dm, 265.
- Bartholomeo Díaz, 225.
- Bartholomeo Coixet bautizo en el cerro de Dm, 203.
- Bartholomeo Apolito, predicó la Fe en la Perú, 211. Sepultado en la Ciudad de Talara en un Monasterio de Religiosos Armenios, 223.
- Bartholomeo Diego muere en la expugnación de Dm, 293.
- Baltazar da Silva, vía por Capitán a la India, 240. Bautiza al Reyno, 193. Es obispo en Lope Vaz, y Pedro Mafarcé, 246.
- Balkazar Monteiro bautizo en la ampre, 246. Adem, 196.
- Balkazar Veloso Capitán, en guardia, 214 y 215.
- Balkazar Gonçales Capitán, vía a la India, 296.

Tabla general, de lo contenido

- Baldemar Rodriguez Capitan, va en ayuda del Rey de Linga contra el de Siam, y derrota a éste, 140.
- Baldazar Lobo de Souza, 284.
- Baldo Chao, hijo del Rey de Cambaya mata a su hermano con veneno, y se lleva del castillo, y haze de Religiosa. Aficiona a su hermano que se ha exiliado en el Reyno, ibid. Tres años q' estuvo despues en el governo, por la batalla 304. Gostosa que tuvo con el Rey de los Magos, q' nacido es, 304. Da a los quatro Reinos, y sucede q' fabrique fortaleza en Dív, ibid. Embia en fortificable perdida al Turco, pidiendole foso para entran los musulmos, 305. Capitalizaciones q' hizo con ellos sobre la fortaleza de Dív, 305. Queda consta de su amistad, 311. Frustra q' debia le resultaran, ibid. Acepto pena de este sucedido la fortaleza, 311. Afirma son q' la quiere ganar; no lo configura, ibid. Intenta ganar el Hidalgos contra los musulmos, 316. Y consigue, ibid. Intenta tener la fortaleza de Dív, 318. Engaños con que trato a su Capitan, y a Nuno de Coia, 318, y 329. Manda los musulmos, 330. Pruebas de que era duradero.
- Bancos q' Bagancio su nieto de Cambaya, 325.
- Bancos gente India, vencidos de los musulmos, 324.
- Barbara Fernandez, su verosil confianza, 337.
- Barros Ciudad, entraña los musulmos, y pone fuego, 330.
- Braga corrupcion Pergo, na mazzopoli del Reyno de Pergo, 321.
- Brando heredos trucables con los musulmos, q' fu' a suigen, 331.
- Brazas medecinas de Zamora, comen carnes humanas, 320.
- Braga Ciudad, entraña los musulmos, 324. Dicila el Barco a los musulmos, 328. Reta Rio en la India, 320.
- Branca puesto de la Isla San J., 327.
- Bandalero valioso del Rey de Malaca, intenta la subienda de los musulmos, 332. Corretea la cabecera de su culpa, 332.
- Bencala, Is.
- Benda, Islet. Vide Islet Benda.
- Baham Isla, restituyendo los musulmos al de Ormuz con motivo del Rey de Laila, 314.
- Baptist Ciudad populara, 321.
- Baham a sellido, p' q' ocasion la rompida, 324.
- Baham, desposorio de lo Reyno sus hermanos 327. Sustitucion con q' logrio al de Dib, 329.
- Beloite, viene de Dinamarca a Portugal por la fama de musulmas cieguillas, 35. Muere por elongacion de un dedo, 35.
- Bernard Principe de Galia viene a Portugal, 324.
- Caules de la viruela, 35. Recibe el Capitan con sus compatriotas, 35. Haza un message al Rey Dua Luis el segundo de sus ciudades, ibid. Dale auxilio q' ayuda para lo resultante, 35. Llega a su tierra con asistencia de los Gentiles, ibid. Impulsor de la obra Pedro de Coia, 35.
- Bengala Rayo, re regado en Ganges, 17. Sus publicaciones, 31. q' suyo se que abonda, 324.
- Colombas de su habitat.
- Bernardin de Syrena Capitan de una nave, va a la India, y perdida en la viga, 316.
- Baldemar de Souza Favore, Capitan portugués q' entro por las rios Tigris, y Eufrates, 320. Recibida el Rey de Bagdad con pompa, 321. Hace las pasadas en ti, y en Grecia. No compo elites y loques prometido, ibid. Buscava Osmos, y dala el Gobernador la Capitania mayor de aquél, q' ya, 324. Va a la Isla de Baham con su Rey Baham q' su ejecutor.
- Bella lugar en el mar de Cambaya, aburrido por los musulmos, 320.
- Beth Isla cerca de Dív, 321. Van sobre ella los musulmos, ibid. Religiosa valerosa de los moros, ibid. Generales los musulmos, 328.
- Bittaga Reyno en la India, 324. Su dotacion, ibid. Y de sus costaduras la Religion, y costumbres, 324. Verlogos de la verdadera Fe en su Provincias, 325. Sus publicaciones, 326.
- Bizant. Vida Rey de Bizant, 326, affano, y entrada de los musulmos en éllo, 326. Encuentra a su Juicio antiguo con herencia valia-tillo de Portug., 327.
- Bohara el Indio celebro en la Provincia Baztiz, 328.
- Borneo Isla fortí, y rica, 323.
- Borneo Ciudad dulce, y fuerte, 323.
- Bulgaria animal en la India, que tiene en la cabeza una piedra que q' suerte sacoma la pequin, 324.
- Bias Peniria, pretende la Capitanía de Ternate, 326. Prende Vicente de Fonseca, 327.
- Bias de Almequerque, hijo de Alfonso de Almequerque, como el nombre de su madre por mandado q' el Rey Don Manuel, 323. Eleci-va Comercio, y de sus herches.
- Bias Sotré, va por Capitan de una nao a la India, 321.
- Bramanes gente Religiosa, v' dada, 324. Su vestido, y ceremonias, 325. Esmerilas hermaneras de S. Thomas q' q'uidan predicar en Malabar, 325. Mirando al Santo.
- Brasil, su descubrimiento, 325. Porque se llamo así.

en este Tom I.

Boca, Ciudad Babilón, destruyó los mudejares, 17.

C

Cabo Bojador, su descubrimiento, 2. Vide la Orden de Chorillo.
Cabo de Roatán, 73.
Cabo de Macanudo, 79.
Cabo de las Palmeras, 81.
Cabo de Terciago, 79.
Cabo de Lopera, 79.
Cabo Glazier, su descubrimiento, 3. Migró en el año quinientos y cuatro, 55. Moriría.
Cabo Cervil, 80.
Cabo de Negras, 81.
Cabo Verde, su nombre antiguo, 24.
Cabo de Gavilán, 74.
Cabo de Conguera, 81.
Cabo del Kalcane, porque llamaron, 11. Su descubrimiento, 18.
Caso de S. Casalina se descolor, 12. Llamado Mina, 16.
Cabo Calamantis, 12.
Cabo Terciario se descubre, 21. Llamado de la Isla Esperanza, ibid. Pájaro en el la Cruz San Felipe, ibid.
Cabo de la Virgen, su descubrimiento, 209.
Cafíllo primera que se llevó en esquinas conquistas, 17.
Cafíllo de S. Jorge en la Mina, 20.
Cabal lleva la vacable virtud, 146.
Cabillo en la Isla de Tidore, recibido al Rey, 284. Quieta entre gallos a los Puerto-queños, y porque ibid. Su navegación por Fernández de Magallanes, 204. hasta 220. Llegó ibid. una nave enviada por Carlos V, 235. Demoliciones que hizo con los austro-árabes ibid. Peleó con los austro-árabes, y venciólos, 236. Peleó en Tidore con los austro-árabes, y resistió, 240.
Capiro abel, sus hojas se convierten en mariposas, 361.
Cachil Dzhalo. Vide Ray de Verney. Sociede en el Reyno de Ternate, 244.
Cachil Velasco arrojó de una retazana, 244.
Candor. Vide Ray de Caucazo.
Calderas Imperio paderas, 24.
Caleur Ciudad metrópoli del Reyno, 34.
Caleur sus poblaciones, 30. Descripción de sus tierras y ciudades, 24, 27, 84. Su Rey se llama Zamorri, que valió lo mismo que Espeyadore, 24 y 25. Una villa de Albuquerque se llama ella, 27. Escuela, y escuela, 139.
Calavar con perdida villa ayuda, 130.
Caqua Estancia en la India, 73. Es jefe de

Rrey de Bidaguz), 80. Sus poblaciones, ibid. Su grandeza, 137. Conquistado X. Benfarradi Rrey de Dabij. Llamado Dicen y porque. Comarca tierra de Asia, sus poblaciones, 29. Congreso que le organizó en las viñas de Roma, 120.
Carta ultima que escribió el Albuquerque al Rrey, 170.
Cartas de Nuno de Cude a D. Garcia de Noronha, 170.
Canetor Reyno, sus poblaciones, 30.
Caram Rayn de Pegu, 121.
Cáñas, que producen un licor que se bebe regalada, 103.
Carava Provincia de la China, 124.
Carava Ciudad principal de la China, 124.
Carava valencia Portuguesa, 177.
Casimiro fala sus Reynos en la F. Casimiro, 116, 117.
Castilla Provincia de la China, 124.
Catalanum soldado Valiente del Hidalgos, en su viaje voló en la Isla de Gao, 131.
Cachil Azorín hijo del Rey de Ternate, y Gobernador del Rayo, ponía en riego los cultivos, y quedan degolladas todos los rayos, 229. Ayuda a los mestizos contra los Tidores, 234. Mata con veneno al Ray de Bobar por ambición ibid. Invierte la suposición los mestizos y los Castejones, 203. Segundo año de publicamente ibid.
Carmelo Ciudad y puerto del Reyno de Tidore, 22, 153. Vé sobre ella Don Jorge de Galve, y quemula, 254.
Cachil Vaidas tío del Rey de Ternate, 244. Imparís que le hicieron los Portugueses.
Calambur, adonde nace, 18.
Capitanes de las fortalezas, juntan los armazones en las manos de los Gobernadores, 194.
Capitan de una armada de Dabul, muere en Gao, avivándose todavía a morir F. 124.
Camayo Reyno en la India, 26, 70, y 83. Llamado Guatrate, 297. Reynos con que continúa, 26. Su descripción, ibid. Varios monarcas que le habitan, los cultos, supersticiones y religiones, que siguen, ibid. Origen de su división en varios Reynos, 207.
Cachil Azorín hazle los nombres Rey de Ternate, 215. Obedeciente los fernandes, 125.
Cachil Azorín Gobernador de Ternate, polaca relaciones con los austro-árabes, 249 y 251.
Calavar lugar popular en el Reyno de Ormus, siendo a los Portugueses, 104. Encalde Afonso de Albuquerque, y Alfonso, 175. Reducido a medida obediencia, 247.
Compañía del Océano de la Virgen S. M., enviada al Rrey D. Manuel, 179.
Conde Reyna de la Almazia, señala a los Li. 4. fuyas

Tabla general, de lo contenido

- Lugares de la Ley de Cristo, 194.
Catalina Isla, su limpia abundancia de frutas, y de
verduras, 214. Sus maravillas, ibid.
Canarias Islazgos.
Cata, lugre de Colubos, devorado por los man-
tudos, 216.
Cateca e lugre adonde se pega el aljofar, 7a-
y 318.
Capitán Mirza, su generalidad, 244.
Carre V., Emperador envia ley never a las
Islas de Malibon, 252. Vende el ducado de
Ras el Rey D. Juan III, 382.
Carlos Casivilla, 182.
Cestumianos que atacan los Pregó en sus ju-
gaciones, 147.
Cid Alfonso, Vida Rey de Oromuz.
Cid Corvera mata al Rey de Paçem, 202.
Capitán Cayado aferramate en la expugnación
de Oja, 286.
Ceylan la Isla, su descubrimiento, 206. Su nomi-
bre antiguo es Sin Álfa, grandeza, fertilidad
de frutos, y piedras preciosas, y riqueza
de las náuticas, 281. Reyes con que se
divirtió la Isla.
Casa de mar fabriño del Rey de Malibon no-
paga los tributos a la expugnación de Mo-
lucas, 165.
Caja de leyame, 266.
Cantabria de Posada soberana del Condado
de Nápoles Alvarez, 276.
Carrizal Reyno, 247.
Ca. Reyno, 332.
Cooperación de poderes entre Lope Saz-
tos, y Fernández de Alcazaba, 130. Sobre la
Capitanía de Málaga, 131; entre Pedro
Maldonado y Lope Vaz de Sámano, 132.
Caco que cimocido, abundancia del Melchora,
183. Vida e lides que tiene.
Coco Matuco, de los tiros Capitana del De-
can, 132. Librada del Midleton con el favor
de los náuticos, 218.
Comisión de las siquieras Áfricas bien Ra-
quer los portugueses, 199. Es causa de to-
da la inquietud, 207.
Comoros cabó divide la Provincia Canaria, 60.
Contado lugar cerca de Calicut, 237. Vida for-
bie D. Henrique. Pasea valerosa, y pot-
estadísima, vence los náuticos, y anega-
galia al fuego. Bepijo de artillería, y na-
ves que instruye.
Có. Isla e la Fá de algunos Portugueses, 239.
Cope Sabadón, 242.
Cope Marcas, indiferencia por liberar de cargo
a los náuticos, 235.
Copejor salvoen las fármulas de Puerto San-
to, 27. Abusiva de una vez cada año.
Cochim. Vida Rey de Cochim.
Congo. Vida Rey de Congo.
Cócora en Reyno de Car, 60.
Coulam Reyno, sus poblaciones, 12. Es ilia
de la Religión de los Bramanas, 14.
Cuanje Micael reñido contra algunos pretes
a los náuticos, 235. Su exaltación, 16. Huay, de-
bazaroso, y despotizado por los náuticos, 216.
Cuto Rey del Hidra can despoja el Zabao de
Gua, 42.
Curial Moto Valencio, 102. Encapacitante los
náuticos, pelear, y desbarataron, 235. Vida peg-
Capitán mayor de una armada del Zamor-
ti, 245. Pelea con los náuticos, queda perdi-
do, y vencido, 238.
Cope Zafar hombre de autoridad en Com-
baya, 213. Vida có. los náuticos de pedazos,
215. Hijo de Dhu, y armado contra ellos.
Pasea tener hondo, ibid. Buscave otra-
vez, y toma la Ciudad de Dhu, 235. Añilie
a Soliman en el cerco de la fortaleza, 236.
Toma un baluarte, 237. Indulta a suya que
que hizo levantar el cerco, 238.
Cope Atar privado de Rey de Oromuz affuso,
y valviolo, 203. Gente que críndas o peña
defendia de la Ciudad de Oromuz contra
Alfonso de Albyquique, 106. Pide pases
permisiendo liberto, 207. Aficiona que un
lo, soll. Venca con duros algunos soldados,
209. Rompe las pejas que allananzo,
ibid. Negó el confesionario para se pro-
teger la fortaleza, 216. Sella Alfonso de
Albuquerque a Oromuz sin algún efecto.
Curial en el Reyno de Oromuz redila a los
náuticos que la curran, saquean, y abusan
104.
Cuauhtemoc de notable gloria en Zolala, 17.
Cocci origen del Tigris, 271.
Chati lugar poco distante de Calicut, redi-
xante los náuticos a cenizas, 241.
Chaud Ciudad de grande comercio 111. Su Rey
se hace tributario al náutico, 221.
Chacunia Ciudad en el Reyno de Bengala, 252.
Cham, título de dignidad entre los guaraníes,
282.
Chetus lugre del Reyno de Calicut, 60. Af-
filiado por los náuticos, 240.
Chacunia Ciudad del Reyno de Bengala, 252.
Chair Isla, 190. Fundas en ella los náuticos
una fortaleza, ibid.
Champampl plaza de Cambaya incopugna-
ble por aros, y naturales, 208. Resiste el
Rey de los Mogores, ibid.
Chidroval Colón viene a Lisboa, 16. Honore-
lo el Rey D. Juan, 16.
Chidroval de Mendos Capitan vi a la Is-
la dia, 270. Queda con su navío en el poente
de

en este Tom I.

Se Pasean, tot. Véngenda ver a la India, 216.
Chiviloval de Malo toma una poderosa nave
de Colonia, 162. Y desbarata una armada
de Colonia, 162.
Chiviloval de Belio llega a Gua con una ar-
mada del Rayo, 162. Sus Capitanes, y ca-
zas, ibid. Parte de Gua con una expedición,
llega a Dabal, pelear con unos galanes, y tri-
unfa, muere de dos flechas, 171. Venjan los
fugitivos su master marzando, y causando
todos los enemigos, 171.
Chiviloval de Soto Capitan, 182, 185. Capi-
tan de Caani, 177. Electo a Lora Vez ar-
tillero de su régimen de Pedro Melchoriano, y
a él confundido con la priiana, 175; recobró
cela por Gavendene, 175.
Chiviloval de St Capitan, 192.
Chiviloval Garcés Capitan, 192.
Chiviloval Malcoriano Capitan, 192.
Chiviloval de Taveras Capitan, 175.
Chiviloval Diaz Capitan, 184.
Chiviloval Irazusta Capitan, 186.
Chiviloval Cottic Capitan, 191, 201.
Chiviloval Finch Capitan, 201.
Chiviloval de Peyre Capitan, 196.
Chiviloval de Gallo Capitan, 193.
Chiviloval de Figueredo Capitan de la festi-
ca de Mendor, 197.
Chiviloval de Otia Capitan, 198.
D. Chiviloval de Game Capitan, 146.
Chiviloval Roldado vi por Capitan de una ex-
pedición a la India, y pierde en biocambí-
qua, 130.
Chiviloval de Figueredo salta la Ciudad de
Bachel, y entra a 195.
D. Chiviloval de Gallo muere en Mogambo-
qua a manos de los Barbares, 196.
Chivilovianos Tacobitas, sus ceremonias, y reli-
gión que guardan, 188.
China Imperio poderoso en la Asia, 182.
Número y nombre de sus Provincias, ibid.
Extiende todos los Reynos de Europa, 184.
Sus grandezas ibid. Es la tierra más Orién-
tal de la Asia, 184. Su grandeza es de qual
toda Europa, ibid. Espejista mural que
la contiene, 184. Geógrafia mural que
divide, Número de sus Ciudades, llega a
21 Famosas Petas de Andrade, ibid. Rinde
Fernan Petes, Embaix el de Portugal e su
Rey Embassadou, 186. Ocasión por que no
le acredita, 186. Predicó en ella, y llevando Te-
mas a Thomé, 187.

Cesar Raymo, 141.

Chivay, lega en el Reyno de Siam, 182.
Círculo o Rey de Bilinge súbdito poderoso
que asistió contra el Hidalcan, 185. Si-

ria Bachel, 186. Pela con el Hidalcan, y
defeatado, y vencido Rachel.
Chiquesum Provincia de la China, 184.
Chitos Ciudad fortificada, batida, y rendida el
Rey de Cambaya, 187.
Clemente Rey de Cusco, y difunta que li-
bió sus hijos, 186.
Chitino, poeta marítimo de la Isla Sunda,
182.
Chomme VII. P. M. dile obediencia al En-
señador del Príncipe Juan, y a su alta fa-
recipido, 186.
Chongam, Magistrado de los Chivilovianos da-
candilaciones de aquellos a quien predijo S.
Thomé, 187. Dan obediencia el Patriarca
de Armenia. También un Embassadour, e
pedía amparo a los nortecinos.
Cruzas que se hallaron en los cimientos de la
fortaleza de Anchidiva, 177.
Cruz roja y blanca que apareció a los
nortecinos en el Cielo, 186. Cruzas que se ha-
llaron en la Capilla de S. Thomé en Ma-
lapor, 185.

D

Dayo, Ciudad principal de la Isla de Sinaloa, 185.
Dario, 185.
Dabal Ciudad insignia, su descripción, 182.
Dominical el Señor, ibid. Fortaleza la
Capitan contra los nortecinos, ibid. Pasean
en la entrada de los pueblos, y venían los
nortecinos, ibid. Religiosas costumbres, ibid. Al-
cancen en ella los nortecinos una villa, y
llamen tributaria, 187.
Deman Jugar de Cambaya, En. Defensora-
la las Moros, 187. Van lobos de los nortecinos
y devoranlos, 186 y 187.
Dadivas tienen tanta fuerza, que halles
Principales se venien de ellas, 188.
Delte liale en el mar roto, quemando los nortecin-
nos la Ciudad, 185. Ofrece tributo a los
nortecinos, 185.
Decan Reyno en la India, 182. Sus poblacio-
nes, 182. Dividida en veinte Governmentos,
185, y 187. Distinciones que ave entre ellos
187. Primer Rey que en el fuero, 185. Sus
fuerzas, ibid.
Decan Reyno en la India, 184.
Diego Lopez de Almudín ponía en huida a los
Barbares, 186.
Diego Almodóvar.
Diego González le sirve animadamente al su-
guo con sus armas a burlas los Moros, y los
venidos, 182. Mata uno, le callaría hacer fol-
lón, y le Rey en la Isla de Palma, 185.

Diego

Tabla general, de lo contenido

- Diego de Alzamiro Capitan mayor de la armada que fuera a la India, 151. Confirma pueblos habitantes, ibid. Levanta en el río Algarve la bandera Portuguesa, y hace un Altar en que se dedica la primera Misa, ibid. Avídate con el Rey negro de aquellas tierras, acaba el Castillo, 15. Envía la flota a su Rey cargada de oro, an. 15. Acude al galvánico rey, 15.
- Diego Fernández Peccaya Capitan, 157. Diego Cara desafiar el río Congo, 158. Embaja Embajador del Rey de aquél Reyno, ibid. Bueve a la parte con algunos cañones negros, 159. Bueve otra vez a Congo y redice a la flota a los principales de aquél Reyno, 160.
- Diego Pérez quedado con la caravela en Cabo Chico para la defensa de su Rey, 159. Va por Capitan contra Milt homen, 161.
- Diego Méndez de Vacaconcejo Capitan de una galera, 160. Encuentra, y tomares una de Toscón. Ardid notable de su Capitan. Valor con que la toman los nubios mandando a todos que en ella rifaran, ibid. Reprime la maltratada de los Barbados que tenian un aprieto a los nubios en Calicut, 160. manda alrey D. Manuel por Capitan mayor de una armada a la India, 160. Eligenle por Capitan de Gua los nubios, 161. Sufre los Morts, y fucorrotos los nubios, 160.
- D. Diego Valencia Castellano hallase en la expugnación de Sotér, y Reynés, 164.
- Diego Valencia hallase en la expugnación de Sotér, y Reynés, 164.
- Diego de Sampayo, 166.
- Diego Dornelas Capitan hallase en la expedición de Minas, 167.
- Diego Lopez de Serqueira Capitan mayor de cuatro naues llega a la India, 167. Intenta el descubrimiento de la Isla de S. Lourenço, y de Malacca, 168. Pinta en Padi, y Pachem sáe pedoneas, y recibe de sus Reyes con cortesía. Surge en el puerto de Malaca. Tratación con que elrey la quería matar, y como le libró della, ibid. Individuo con q̄ le engañaron, 169. Parte de aquél puerto con perdida de 60. hombres, ibid. Determina venir para el Reyno con résum de Alfonso de Albuquerque. Llega a la Isla Tercera qual perdido, ibid. Va a la India con una flota para fondear en su gobernado, 168. Expediciones varias que hizo. Pintó para Gua, y envió Cartas para varias partes. Sale de Gua con una poderosa armada 169. Llegó a querero. Va a la Isla de Magua, y despújala, ibid. Pintó pac para sus barqueros el Gobernador del Precio Joan, 169. Comunicación que tuvo con él, y allegia de los Chilifanos de aquél Reyno, ibid. Entregale la Embajada, 169. Avídate con el Gobernador del Precio Juan, ibid. Convidos que hicieron, 170. Levanta una Cruz en aquel pueblo. Succesos varios que tuvo hasta llegar a Ormuz, ibid. Despacha embajada al Reyno, 168. A prestito para Dio, y poderosa armada con que le lleva, numero de las Capitanes, naues, y soldados. Llega a Dio, y intenta el ataque, ibid. Recibido un combate, y premio, 169. Ayuda al Capitan de Ormuz contra elrey de Lalib, ibid. Naves, Capitanes, y hombres q̄ fueron en el socorro, ibid. Va sobre Dio, 169. Succesos individuales q̄ hacen delitio del historiador, 170. Pinta Portuguesas oficiales en la Aduana de Ormuz, 170. Existeente en ellos los nombres, ibid. Moviles, y cielina della introducción, 170. Pilla a Chaoi, y levantanle una fortaleza, 170. Apresitado para bolver al Reyno, ibid. Sele de Cochim para el Reyno, 170. Años que gobernó, y su retrato.
- Diego Martelo Capitan vi a la emperatriz de Dio, 170. Parte al Reyno a dar la nueva de la fortaleza de Dio al Key D. Joan, 170. Forma de la flota en que emprendió el viaje, ibid. Recibido elrey con bondad, pero sin premio, 171.
- Diego Fernández de Poero Capitan de una nave, va a la India, 170.
- Diego Calvo llega a Cozumel con una nave, 170.
- Diego Fernández de Faria Atalid en el cargo de Gua, 170.
- Diego Fernández de Beja va por Capitan de una nave en la expedición a Gua, 170. Tiene pueblos de su agencia el rey de Gua, 170. Va sobre la fuerza de Pung, 170. A otras expediciones, y empresas, 170. Halla, 170. Envía a Diego Lopez con cuatro galeras a impedir las embarcaciones de Melique de Ac, 170. Muere valerosamente en la fortaleza de Chaoi, 170.
- Diego de Si, 170. va a la Isla de Sonda, 170.
- Diego de Sylveira Capitan, va a la India, 170. a la expugnación de Panamá, 170. Contra la costa, 170. Por Capitan mayor de 6. naues a la India, 170. Llega a ella con profundo respeto, ibid. Entregale Nipho de Cuba una armada para contra la costa del Ma- labar, 170. Pinta en aprieto a los de Calicut, 170. y entregale otra para contra la costa de Mysore, 170. Envía la fortaleza, 170. y mas a una mercante malita en-
cima,

obios en este Tom I.

migo, ibid. Destruct a Pase Matar Capitan de Calicut, 284. Hallase en la expugnacion de Beth, 287. Ciudades que vencio, y abasio, 292. Hallase en la expugnacion de Diu, 293. Vio al mar toxo, y tomo algunas presas, ibid. Accion ilustre que obtuso, ib. Vio a Dm, 294. Al Estrecho, 295.

D. Diego de Melo Capitan de una nave parte para la India, 220, 239.

Diego Gago Capitan de piratas suete a manos de un companero suo, 235.

Diego de Melo Capitan, 227. Compose Lope Vaz sus discordias con el Rguez Xarao en Otruz, 247. Viene preso al Reyno, 248. Muere en la expugnacion de Diu, 293.

Diego Merguilam Clerigo, hallase en la expugnacion de Adem, 156.

Diego de Mesquita Capitan, 245. Causivo la armada de Dm, 259. Violentale el Rey de Cambaya a que se haga Moro, ibid. Catholica confiancia temia la ita del Rey, ibid. Acompañale en varias empresas, 305.

Diego da Fonseca pierde e navegando a la India, 257.

Diego Alvarez Teles Capitan, 294. Hallase en la expugnacion de Damnam, 297.

Diego Vaz Capitan, 291.

D. Diego de Lima, va por Capitan a la India, y arriba a Lindoa, 291. Parte otra vez para la India, 297, 217. Vio la empresa de Calicut, 237. Muere en la fortaleza locoito de gente, 238.

Diego Pertiga Capitan, vio al mar toxo, 176. A la empresa de Ou, 198. Trata con el de Calicut la fundacion de una fortaleza en Chale, 290. Quiesco por Capitan della, 291. Diego Lopez de Azevedo Capitan, diribatia una armada, 351.

Diniz Fernandes crucifix negro, 57.

Dinizionio de Gram, sale en la isla de Aguium, y cauixa algunos Mo, 08.12. Atmase cavalleo.

Dicho celebre devn ciego, 59. Agraciado de Don Enrque de Messeis, 242. Generoso del Rey de Cambaya, 230.

Dia Ciudad popular, y politica en sus moradores, y edificios, 121. Su leonel Melique An, ibid. Avistanla los nultros, 120. Pelean co su armada, y destruyenla, 121, y 122. Alcobaça confeccionamiento el Alboquerque del Rey de Cambaya, para fundar en ella fortaleza, 156. Vio sobre ella Diego Lopera, 198. Revisitase, y porque, 190. Tornos sobre ella con el mismo efecto, 215. Vio sobre ella el Gobernador Nuño da Cuña, 285. Poder que lleva, ibid. Fortificacion de la Ciudad, 284.

Allalto que se dio. Retiranse sin efecto, ibid. Vio contra ella Nuño da Cuña con poderosa armada, 292. Pone por tierra su fortaleza, 293. Concede el Rey de Cambaya a los nultros que fabriquen una fortaleza, 305. Empieza la obra, y araba co petifa, 311. Entregale la Capitanía della a Manuel de Soufa, 311. Afliccio de Badur, q procurava su tulna, 347. Su muerte, 329. Solfiega el Cuña el aboroto de la Ciudad, 330. Da la Capitanía a Antonio de Sylveira, 333. Despoco que en ello se halló, ibid. Viene contra ella la armada del gran Turco, 354. Empieza a bajar la fortaleza, 357. Vide Antonio de Sylveira.

D. Dionisio Rey de Portugal, 375.

Dofit Ciudad en la Costa de Arabia, 79. Al saltada, y entrada por los nultros, 239.

D. Duarte Rey de Portugal, haze desaparicion de la Isla de Maleta a la Orden de Cristo, 7. Muerte, 16.

Duarte Pacheco Pereira comienza a dar señales de lo valor, 48. Vio por Capitan a la India, 57. Quedale en Cochim defender a su Rey de las invasiones del Zamori, 59. Dispone su gente para resistencia, 61. Podec que tenia, ibid. Purgante todos con la confession, y comunio del Sacramiento, 61. Embille al Zamori, y hazale gran dano, ibid. Prosigue la victoria, y ponelos en huida, ibid. Milagro que sucedio en ella, ibid. Pretendo el Zamori esto encuentro, prepara Duarte Pacheco su gente, ibid. Detamparanle los Moros, y con folos quarenta Portugueses le haze re, vencido, 62. Atadidos, y trayciones del Zamori con que le insto mata, 62. De todas se libra con industria, ibid. No quiere desfilar de la defensa del Cochim, 63. Exorta a sus soldados coj una elegante oracion, 63. hasta 65. Oponese al poder del Zamori con poca gente, 66. Vencele sin muerte de algun Portugues, ibid. Pidele pases el Zamori, y coocediétesla, 67. Terror general de aquellas tierras a su valer, 67. llega a Lisboa, 68. Honras que hizo el Rey D. Manuel, ibid. Piendele, y muere miserabilmente, 69. Discursos de los politicos de su muerte.

Duarte de Melo de Serpa Capitan en la India 111. Dala el Alboquerque la Capitanía del mar de Goa, 244. Siede en la Capitanía del mar de Malara, 283, 285.

Duarte de Ataide Capitan de una nave, pidele con ella en la costa de Mascate, 220.

Duarte de Faria hallase en la fortaleza de Calicut en el sitio de Zamori, 237.

Duarte de Lemos Embajador al Prelle Juan, 238.

Tabla general, de lo contenido

- Duarte da Lemos exerce la Capitanía mayor de la Costa de Etiopia, y África, 150. Visita algunas islas en la Costa de Melinde, y Guatulua, ibid. llega a Ormuz, y combate de su Rey el tributo, 151. Pasa a la India, y recibe el Almirante que con gran pompa, 151.
- Duarte de Lemos Capitán, 154.
- Duarte Coello lleva embajada de Rey Don Mauro al de Siam, 154. Concedele todo, ibid. Visíbile el Rey de Pami, y hércule valfalo del de Portugal, ibid. Vía a la empresa general al de Jinsam, 155. Pase para la China, 156. Llega a Cambay con dos jefes bien batallados, 156. Quietelos derribó el Islam Capitán mayor del mar de la China con una escuadra, y desembarca una escuadra por el quechibol, Vía a la China, 157. Información que surgió, ibid. Sube a la India, ibid. batalla en la encrucial de Bintang, 158. Vía a la India, 158.
- Duarte Galván, 158. A la India por Embajador del Príncipe Juan, 159. Su muerte 159. Fue padre de Antonio Galván, 159.
- Duarte de Fontes Capitán, 159. Vía a socorrer los nubios sitiados en las isletas de Calecú, 159. Pierdele en la isla de San Lorenzo, 159.
- D. Duarte de Meneses embiste al Rey D. Manuel por Gobernador a la India, 159. Naves, y Compañías que lleva, ibid. Comienza a exercitar su gobierno, ibid. hasta 160. Pase para Ormuz, 160. Sucesos que tuvo con una nave de Pegu, 160. Llega a Ormuz, y hace en alta justicia de los culpados en el rebeldío, y impone nuevo tributo al Rey, 161. Diferentes luchas fija seiscena, ibid. Embia su hermano D. Luis con poder para el mato en 161. Varias luchas de los murtitos con el Hidalgos, 162. Diligencias que hizo sobre las costas de S. Thomé, y noticias que tuvo dellos, 162-163, y 165. Cesa el gobierno a su sucesor D. Valeo de Gama, 165. Su testamento.
- Dadas ante D. Juan III. de Portugal, y Carlos V. soberanos Reales de Mallorca, 166. Concordancia que hicieron sobre ello.
- E**
- D. Enrique Infante de Portugal acompaña su padre D. Juan primero en la expugnación de Ceuta, 16. Aplicado a las Matemáticas, y el descubrimiento de nuevos mares, y tierras, ibid. Elige para su habitación la Villa de Terçanatal en el Principado de Sagres, 16. Envía dos navíos que llegan al Cabo Bojador. Envía Juan González, y Tristán Vaz, que descubren la Isla de Puerto Santo, ibid. y después la Isla de Madeira, 17. Invierte de golpe la Gomera, y permanecen muchas al invierno. Envía la cruce Gomera que pasa al Bojador, ibid. Continúa las invenciones en el descubrimiento de algunas tierras, 18, y 19. Suplica al Pontífice la condecoración plena para los conquistadores, y forma una flota para la conquista de las ocho islas de Canaria aun no conquistadas, 19. Sus fracasos, ibidem. Declara de la conquista por su de Castilla, 19. Fue Autor de la milicia Austral, y Oceánica, 19. Las culturales, fácticas, retóricas, etiódicas, y náuticas.
- Entrega de Maceo Capitán, 191. 192, 193. Vía a la empresa de Calicut, 193. y a varias empresas 193-194, y 195. Pelea con un galón de Tucum, 195. Hallase en varios buceos, 196. hasta 197.
- Enrique Medina de Velasco Capitán, 193. 194. Victoria que tuvo, 197.
- D. Enrique IV. de Castilla díl. los Canarios al Conde de Almoguera, 198.
- Enrique Figueroa batalló en la expugnación de Algeciras, 198. Quirala Lope Vaz la Capitanía de Colón, y perdió, 199.
- Enrique Leme Capitán, 199. 200. Llega a la Isla de Sonda, recibe al Rey con amistad, ofreciéndole tributo, y ficio para una fortaleza. Dejala a su hermano con su padre.
- Enrique Moniz Barreto Capitán, muere en el viaje de la India, 201.
- Enrique de Figueiredo Capitán, 201, y 204.
- Enrique Moniz hallase en la expugnación de Dila, 202.
- Enrique de Meneses, entregó la villa Diego Lopes de Sequeira la fortaleza de Chical, 206. Quietelos D. Duarte sitiados, dejándole sitiado, 207.
- Enrique de Souza Capitán, vía a la expugnación de Dila, 206. muere en la Isla de Banda, 207.
- D. Enrique III. de Castilla en su tiempo se dedicó a las Ciencias, 208.
- D. Enrique de Meneses vía a la India por Capitan con Valeo de Gama, 209. Vía nombrado por su señor en el govisno, 210. Señor de que obtuvo en quanto estuvo en Osa, 210. Tuvo el govisno con la otra de su señoria,

en este Tomo I.

- della, y falso. 334. Sale de Cochim con una poderosa armada. 335. Muerto de mayer. Capitanas, y hembra que lleva, 336. Vé sobre Penane, embalsala por mar, y tierra, envíala, gana la batalla, y se-
tragó el lugar, y baxales el fuego. 337. Paf-
fa a Coates, lugar bien fortificado, invi-
tale, mata, y desbarata los barcos que
le defendian, despues de exiliarse, y na-
via que nauja, emerge al lugar el fuego,
y buelve a Cochim. 338. Embia varias
legiones a la fortaleza de Galleco apre-
tada con el lirio del Zemón. 339. Vé con
su perdona milima, y gran poder en su da-
fensa. Reúntele a tierra en tierra, ibidem.
Pafas con los enemigos, y baxale dueña
de la campaña, con muerte de muchos
dellos. 339. Manda destruir la plaza
y engragale sihuago, ibidem. Pafas Co-
chim, 340. Embia a Eros de Sylvista con
influencia para varias empresas, ibidem.
Intenta letalmente dar de impruvio in-
tere Dho, 341. Embarcaciones que lleva,
ibidem. Soculos vitoriosos, y infelices
que cue en el camino. 342, 343. Enfuria
governante de una insitucion, y
muere en Cenador. 343. Virtudes de
cuerpo, y espíritu de que es dorado. Su
deficiencias, y infamia, ibidem. Su retaca,
344.
- Elevan de Almeida**, muere en Cabo-Verda,
345.
- D. Elevan de Castro Capitan**, muere en li-
berando.
- Elevan de Vilena**, muere en una batalla na-
val, 346.
- D. Elevan de Callo Capitan**, 347.
- Elevan Diaz Bigas** pafesa Francie, y de allí
a la India, adonde muere, por.
- Elevano Alonso** reconquista al Lengarite, 30.
- Succesos varios suyos, 34, y 35.
- Elevan de Cerna**, primo de Don Valde de
Gama, Vé por Capitan mayor de buco va-
ses a la India, 32. Vé a Cananeo engañado
de un Bremone, 33. Adelanta inspi-
ramente en paquet, ibid. Liberal de sus, y
baxales reiter, ibid.
- D. Elevan de Gama**, Vé a la India por Ca-
pitan mayor de una flota, 332. Vé a Dho,
334. A Maleec, 335. Es Capitan de su for-
taleza, 336. Se le contra el Rey de Ujana-
na, 336. Toma la Ciudad de los, ibid. Re-
duzale a aqua pida paza, 337. Juzgalo se-
ñernamente.
- Estrado de Magallanes**, su descubrimiento, y
descpcion, 339.
- Estatua** que se halló en la isla del Caetva
37. Su significacion;
- Espartanas varas de la India, 39, y 74. Si-
guiente con que las grecas, 110, ..., 11.
- Eclipsfe luna portentoso, 100.
- Elena Reyna del Pueblo Juan**, gobernada
por la menoridad de su hijo David,
334. Ambia a pedir fozuro al de Portu-
gal.
- Emano** lefor de Repelin, capitana el exer-
cito del Zamoril. Queda vencido, ibid.
Hallá se. Humillafe a los nubiles, y pade-
pezo.
- Embaixadora de los Christianos de Cangar-**
do, 1. Presentanza a Veira de Gama, y ob-
freciente la vera de justicia en tránsito de redi-
mision, 33. Ofreceles una prometida de
su imperio, ibid.
- Embaixadores de Venecia**, ambasadas de
varias felicidades en la India, 34. Fiden
focoro al Rey D. Manuel contra el Tur-
co, 347.
- Embassador del Rey Don Manuel al Pueblo**
Juan, 345.
- Embassador del Pueblo Juan al Rey de Por-**
tugal, 339. Pafas a Roma, a dar la ci-
udadela al Poco S. E., y buelve a el Prin-
cipio favoreido nel Papa Clemens VII.
348.
- Embassador de Ceililla en Portugal**, 337. Sus
nombres 37. Del Pueblo Juan, 338.
- Enrique Avilesa**, ny Zoy, 347.
- Engcho** que nro en Gua su muerte lamien-
to, 344.
- Eros Homero**, pone en huida diezenove Reg-
bos, 3.
- Eros Henrique de Santarem**, fuerio que tra-
vo con un Elefante, 345.
- Eros de Sylvista Capitan**, lleva a la tafia,
331. Vé sobre algunas poblaciones de Ca-
naneo, quen a segunas, y buelve vitorioso
con lo arribado, 331. Lleva focoro a la for-
taleza de Celego, sitiada por el Zamori,
337. Obra valerosamente en su defensa,
338. Embia al Governor instituciones
de varias empresas, 339. Alidia, y destruye
la Ciudad de Doto. Hace tributaria la Is-
la Maqua, y la de Dotea. Pafse el punto
de Arquico, y entregale su Governor a
D. Rodrigo de Lima, y un Embassador del
Pueblo Juan para Portugal, ibid. Toma tres
naves del mar Rose, 347. Perdele con lim-
plaza lufue. Vé a Dho Narvado de Malique
Sac, que le amia con enganamiento, ibid.
Discorda con Lope Vaz, y reconoce a Pedro
Mastrovius por Gobernador, 348. Presente
al Lopo, ibid. Vé por Capitan mayor contra
la armada del Rey de Cambaya, 348. Pelea
- Nro. 348.

Tabla general de lo contenido

- valerosamente con ella, y derrotyela, ibid.
Queda en la costa de Cambaya para impacar de Ceylán, 264. Encuentra, y sa-
quea los virreinatos que quiso, 265, y 266; Hiz-
o establecerse en Portugal el Reino de Te-
rra remanda sus hogares. Recoge a
Chaul, ibid. Vé a el mar Rojo, 275. Pone
algunas costas, 276. Hizo misiones al Rey
de Aten, y al de Kiel, 286. Vía la expug-
nación de Daul, 287. Y muere en la de la il-
la de So-h.
- Eustacio Rio, su origen, 271.
Exercito portuguésido del Rey de Alfonso,
317.
- Exemplo notable de Ingratitud, y codicia,
321. De su tristeza, 322. De desdor,
322. De valer en un Barco, 327. De
muy temeridad, 329. De amistad estada,
330. Desconfianza en una mujer, 338. De
poca ambición, 339. De desdor, 339. De
valor en una mujer, 356. En un Portugués,
363.
- Fernando Camelo, vía a la India por Capitan
de una nave, 366, 370.
- Fernando de Morelos Capitan, vía al mar
Rojo a venas empíreas, 370. Vía a la
empresa de Ilio, 386. A la India, 390,
394.
- D. Fernando de Moniz, padre de D. Enrique
de Meneses, 383.
- Fernando de Boboya, pelos valerosamente
con los Galleanos, y marinero, 394.
- Fernando Moreira, causante los Galleanos,
y eñorante, 394.
- Fernando de Siqueira, muere en la defensa de
la fortaleza de Cetecui, 437.
- Fernando Pérez Andrade, Capitan mayor
de los navíos en el mar de Melaca, 450.
Navega al Seno de Bengala, 454. Alianza
para con el Gobernador de Perú. Com-
ponente para el descubrimiento de la Chi-
na. Llega a la China. Embia presentes a
los Gobernadores de Cienciam, y emba-
xada de nuestro Rey al tsay. Alianza par-
tes con la Ciudad, ibid. Parte para Ma-
jaca lleno de riquezas, 457. Recibiendo con
alegría, ibid. Parte el Reyno por Capitan
de las naves de carga, 457. A la India por
Capitan mayor, 460.
- Fernando Pérez, vence, y despoja a Pata Chil-
ca, ibid. Bautiza el Perú con nuevo nombre,
y ventura, quemándose la fortaleza, ibid.
Prepara con gran poder Pata Unas contra
Malaca, 462. Envíale Fernando Pérez,
y veneno. Pilla a Cochim.
- Fernando Gómez de Lemos, señor de la Tra-
ta Capitan, compaña al Almirante
que en su partida para Demus, 467.
Vé por Embajador al Emir de Peña,
469. Hallado en la empresa de Calicut,
477.
- Don Fernandín de Monroy, embila su her-
mano Don Guillermo Capitan de Gata con-
tra el Anzorán, y recibe con perfida me-
diátrica, 479. Vé a la India por Capitan
de una nave, 480. Pierde la nave, y la

F

- Fartaque Raymo en la India poderoso, 79, y
80.
- Ferrovía en Malinda, 86.
- Fernan Lopez de Azevedo, vía a Roma fa-
plicar al Pontifice indulgencia plenaria pa-
ra los conquistadores, 9.
- D. Fernando de Cálvo Capitan de la flota, an-
trax en las Islas Canarias, y convierte a la
Fé muchos paganos, 13.
- Fernando Alonso, vía por Embajador al
Rey de Cabo Verde para asentar pací-
fico comercio, 16. No cumplió sus intencio-
nes, 16.
- Fernando Pô, defiende la Isla de su nombre,
18.
- Fernando Camelo, alcanza del N'zalmico
licencia para fundar una fortaleza en Chaul
217.
- Fernando Colaço, muere de gana por alias
sus compañeros, 216.
- Fernanda de Aviles Capitan, 24.
- Fernanda Martínez de Lisboa, vía por piloto,
y lengua a la India, 29. Bautiza, y recibe
premios felices, 29.
- Fernanda Martínez de Almada, vía por Capi-
tan a la India, 29.
- Fernanda Liriongo, la valiente, 29.
- Fernando Rodríguez Berdase, vía por Capi-
tan, 324.

en este Tomo I.

- giente, y faltante él, 330. Sotente a los navíos, 326.
D. Fernando de Mendoza el Roto, pedre de D. Enrique de Mendoza Gobernador de la India, 321.
Fernando Serrano Capitán en la expugnación de Bintanam, 343. Muerte singular tristeza, 346.
Fernando Perez Capitán en la expugnación de Bintanam, 347.
Fernando Rodriguez Barba, sacerdote del Hidalgo que venció, 323. Vé a la mar Roja, 337.
**Fernando Mendes Pinto, noticia que desco-
bió en la China, 354.**
**Fernando Yanez Sotomayor, pose en buida
el Hidalgo, 323.**
**Dos Fernando de Lima Capitán, vía la Indi-
a, 365.** Hallase en la expugnación de Mambriga, 368. La que le fundió con un Moro, ibid. Vé Bis India, 356. Vé por Ca-
pitán de Osmur, y hasta poco con él de
Xael, 319.
Un Fernandín Diego Capitán, vía a la India;
371. Muere en la expugnación de Madag-
sca, 377.
en Fernando Diego Capitán, vía a la India,
366. A la Isla de Bahassen, 371. A Díu,
366. A veces sorprendido, 371. A Díu, 392. y
393.
**Andrés Dárdaga Capitán, pelas valerosa-
nes con los Caballeros, queda vencido,
muerto, 374.**
Juando de Lima Capitán, 374. Vé a Díu,
366, 392. y 396.
**Juando de la Torre Capitán de la fortaleza
Cebillana en Tidore, consiente en las con-
diciones que le pone D. Jorge de Meneses,**
303. Expulsada los navíos de Gololo,
311.
Fernando Pimentel, su valor, 346.
**Fernando Vinagre Sacerdote, vía por Capitán,
y desbarata una armada, 331. Bautiza
algunos en Tidore.**
Fernando Veloso, su valor, y báttiria, 329.
Fox es la conquista de Portugal, 4.
**Felipe Vilares, soberano del Ocean Macrífite de
Malta, 331.**
**H. Felipe Apóstol, Macrífite de la Ley de Chri-
stian el Reyno del Profeta Islam, 394.**
**Ferdinand Rey de Tarazia, Clavadas que for-
gan, y fundió, 386.**
Fidalgo a que corresponda, 43.
Fidelidad de una Mina con la amencia, 37.
**Fortaleza en Chalif, una de las mejores de la
India, 390. y 392.**
Fortaleza en Díu, ocupada el Rey de Cen-
baya a los quefres que la fidejoven ergu y
309. Empieza la obra consagrati, y sac-
rale con guerra, 311. Recibe el Rey Dno
Isaac la noche, y salubrada, 311.
Fortaleza en Quilao, 75.
Fortaleza en Amchaleq, 37. Hallase en los al-
mendros Cruzas ecalpedas en algunas pie-
dras, 77.
Fortaleza en Cranganor, 85.
Fortaleza en Mozambique, 85.
Fortaleza en Zafra, 95.
Fortaleza en Gia - fundada de Manuel, 145.
Fortaleza en ... 97.
Fortaleza en Ormuz, 105. Fundada, y sumi-
tida, 95.
Fortaleza en Malaca, 146.
Fortalezas en Ceylán, 111.
Fortalezas en Tarsat Isla del Malaca, 205.
Fortaleza en Chapt, 221.
Fortaleza en Bequin, 113.
Fortalezas en Cochim de los Portugueses, 11.
Su nombre,
Fortalezas en Calicut de los navíos, 311. Si-
tiala el Zamor, 316. Y defendida D. Juan
de Lima lo Capitán, ibid. Batallas, y reú-
nencias que uvo, 317. Keralis vencido al
Zamor, 318. Del manzak la fortale-
za, entregandola los navíos a Las Hamas,
318.
Fríquiam, Provincia de la China, 14.
Fuquiam, Provincia de la China, 154.
Fuerce de ocho pernos en Zamora, 306.
**Fulta en que Diego Botello vino de la India
a Portugal, 320. Quemala, y porque resu-
311.**
Fulta primera que fue a la India, 38. Número
de las Capitanías, y numero de sus navíos,
y soldados, ibid. Descubre Angria de Santa
Elena, 39. Pasa el Cabo de buena Espe-
rranza, 39. Varios descubrimientos, y fufel-
fas que tuvo, 39. halla 32. Vide Vefco de
Gama.
**Fulta segunda de trece valios, que mandó el
Rey D. Manuel a la India, 44.** Su Capi-
tanos, y soldados, 44. Varios e fructuosa-
tive, y fucefias suyas, 45. Prince horrible
tormento, 45. Vida Pedro Álvarez Cabral Esa-
ga a Lisboa, 47a.
**Fulta tercera de quatro valios, vía a la India;
30. Soldados, y Capitanes, vido Isao de
Nova.**
**Fulta cuarta que mandó el Rey D. Manuel a la
India, fue Capitana, y navíos, 31.** Van fu-
gidas a Don Vefco de Gama, Bodrum. Lla-
van los Embaxadores de Cochim, y Ca-
naner, 31.
Fulta de diez valios, vía a la India, 47. Su Ce-
Mia a piens

Tabla general, de lo contenido

- pirata mayor Lope Suárez, sus Capitanes, y Oficiales, 71.
- Fernando el Católico, 71. Su Capitán mayor D. Francisco de Almeida, Sus Capitanes, y soldados, 71.
- Flota de nueve barcos para la India, 185. Sus Capitanes, y soldados, 71.
- Diferentílico de Almeida Capitán de la armada contra Ceilán, 16. Una exéquie al gobernante, 16. Diferentílicos que lleva, 27.
- Francisco de Albuquerque, Vá por Capitán mayor de la India, 71. Rebuta al Rey de Cochim a los portugueses, y establece al Zamorín. El Comienza la fortaleza de Cochim, 1. Parte para el Reyno, 59. Pone fin a la campaña la soberbia juntia de su fin.
- D. Francisco de Almeida, Vá por Capitán mayor de una flota, y por Vicerrey de la India, 71. Llega a Quilon, ibid. Atacala, y vence al Rey, 74. Da el governmento de la Isla a Menardo Ancony, dando del veneno, 74. Levanta otra fortaleza en ella, ibid. Entra en Monbaga reduciéndola a penitencia, y poniéndole en huida a su Rey, 78. Y 79. Llega a Anchólea, y libra en ella su otra fortaleza, 79. Embajador de diverso Rey que le habla allí, ibid. Parte para Quilon, 79. Pone en defensa sus misiones, 79. V. occiso, y tele herido, 79. Ofrece a Portugal sucederle al Rey de Portugal, ibid. Vá a Cranganor, y establece allí, y con grande pompa, 84. Conocedro Gómez para levantar una fortaleza, 85. Gente que deva para su fabrica, y desfalcio, ibid. Manda su hijo D. Luís organizar a sufigar de Cochin, y establecerle, 85. Llega a Cochim, y conoce solemnemente a sus embajadores. Embia leis naves al Rey de Malabar de tierra, ibid. Tiene noticias de las invenciones del Zamorín, 89. Embia una armada contra su hijo Don Luis, y que ataca al rey de las fortalezas de Zafala, y Quilon, 91. Componen una armada contra el Zamorín, de que es Capitán mayor su hijo, 92. Varias sucesos, y presas, que bien, ibid. Calliga a los Capitanes que rebularon presas con el Zamorín, y restituende a su hijo, 93. Embia la defensa de la fortaleza de Cranganor, ibid. Vá sobre Panamá puerta de Calicut, y establece, 95. Difusiones entre los que fueron entregadas al fango, 96. Embia su hijo con ocho velas, que pone con 14 armada del Soldado, 97. Y muere, 97. Coulancia, con que recibe las osterias de su muerte, 98. Ordena el Rey Don Manuel, que entregue el gobernado a Afonso de Albuquerque, 98. Sué pende la ejecución del mandato por ver-güela muerte de su hijo, 99. Vá a Dio contra Mir Hosan, 100. Pasa que conduce, ibid. Rebuta en la India al son de la matanza, ibid. Toma puerto en Andamán, hace una platica a los Capitanes, ibid. Llega a Dabul, 103. Prevenções de los Capitanes, ibid. Atacala, y destruye la fortaleza, 103. Recor pos-que la quitan a un Francisco, ibid. Necesidad que tenga de mantenimientos, 103. Llega a Dio, 103. Dispone por Capitanes para la pedja, 103. Entra en el pañón, y distruye la armada de Mir Ha-zar, 103. Muerte de los que suellos, y del punto que le habla, 103. Acera el para-jo que le embio Márquez Az, 103. El tablado con el zemidah, ibid. Parte para Cibol, y hace tributario su Rey, 104. Entra en Cochim triunfante, ibid. Intra a Albuquerque que le entrega el gobernado, repulsa con que le devio confuso, ibid. Embale piojo a Camator, 104. Manti que le traeza cerca a su futuro Gove-nador, 105. Parte para el Reyno, ibid. Pasa el Cabo de Buena Esperanza, hace aguada en el río de Saldanha. Se le por perfumado de sus campañas a la matrascoria del agresivo que habla Isa Negra y la Cetina, ibid. Y hace su establecimiento, 106. Encuentro con su muerte en Lisboa, ibid. Sus padres, sus hermanos, y hermanas, 106. y 107.
- Francisco de Sousa Capitan, 107. Pelea valientemente en Calicute, ibid.
- Francisco Pacheca pelea valientemente en Cranganor, 107. Su naciale defensor, 107.
- Francisco Coutinho Alcaide mayor de la fortaleza de Quilon, 71.
- Fernando de Magallanes llamas descubridor, acude al resarcimiento de la fortaleza de Quilon, 71. Sirve al Rey de Portugal en África, y en la India, 103. Disputa que tuvo en una persiana le pilla a tirar a Carlos Quinto, imponele diez a las Islas del Ma-luco, ibid. Hacele Capitán mayor de úni-co valle, 107. Discutio que le hicieron sobre su fiducia. Parte con su flota, ibid. Platicas inmortales sobre la fidelidad, y ciencia. Facilidades con un entendimiento, 108. Traiciona, y peligros que padeció, 108. Desvía el alzado que hablava, 108. Llega

en este Tomo I.

- Llega a la Isla Sibao, recibido el Rey con
la mayoridad, y regala el Rey alvarez. Ayu late
comete su crimen, y muere en la batalla.
ibid. Pologra, y se libra de los conquistadores. 216.
- Fundado de Araya Capitan de dos naves en
India. 1.5. Pasa a la India de del Solano.
122.
- Francisco de Belio Capitan de una nave, vi
a las Indias en Alvaro, 153. y 154. Vía la India
por Capitan, 155. Precio en Moctezum
que no nave, y gastos.
- Fundado de Si, vía a la India por Capitan co
el Marchion D. Francisco, 153. Acompañale
en la expedicion de Colón, salvo a Velasco
de Guzman que murió por Capitan, 153. En
regala el Gobernador D. Enriquillo Ca
pitan de Gia, 153. y por sueldo por Ga
velador de la Indias menores no llega a
Governo por nombrado por el Rey, 153. No
llega bien, y porque ibidem Embiela Lo
pez Viz de Santoyo a la Isla de San Jua
na, 154. Malice en la expugnacion de Bimaram
155. Llega a la Isla Sonda, y recibe el Ju
Rey con amistad, 155. y manda que sea pa
rada su flota, 155. Buena a Malaca, su
efecto, 155.
- Francisco Correa Capitan, pierde su nave, y
el despues un barco, 157.
- Francisco de Valenzuela Capitan, hallase
con la expedicion de Paredes, 154. Vía el Ester
icho de Nieva, 155. y a otras expediciones, 155.
- Al de Bimaram, 155. Al Estrecho del ma
roco, 155. Toma algunos baxeles en la co
sta de Cambaya, 155. Detrueyo a Damana,
y a Caginas.
- Francisco Ferran, mostró singular valer en
la defensa de la fortaleza de Cananea, 152.
entimpaña al Albuquerque a Malaca por
Capitan de una nave, 154. Allí se sucede
y toma otra pieza poniéndole huida al
Principe, 154. Amillad que tuvo con Fer
nando de Magallanes, 154.
- Francisco Perez Polleño, Capitan de una
nave para la India, 154. Murió la se
ñorona del Albuquerque, 155. Vía segunda
vez a la India, 155. Oponese al Hudakan,
pero sin éxito, 155. Lleva (conocido a la fort
aleza de Calicanto, 155.
- Francisco Mendes de Velcondeles Capitan
vía a la Isla Sonda, 155.
- Francisco de Gouvea Capitan, vía contra
el Rey de Rexte, 155. Buila de sus in
versiones, y obligale a dar obediencia
al de Ormuz, ibidem. Es Capitan ma
yor Oficial de Dio, hallase en su cargo,
156. Peleó valientemente, 156. y 157.
- Francisco Perez de Berredo Capitan, 152.
vía la expedicion contra Lope Vaz de San
payo, y Pedro Maldonado, 152. Capitan
de Chau, 153. Vendele el Rey de Cambaya.
Tameridad que cometió. Quisale la Ca
pitanía, y prendele el Gobernador, ibi
dem.
- Dos Francisco de Gallo, muere en la expa
gnacion de la Isla de Kesh, 157.
- Dos Francisco de Noguera, pierdece en el via
je de la India, 155.
- Francisco de Baños de P. yva, impide el pas
aje de Gringanor al Zamorin con grande ef
fecto, 155.
- Francisco Pacheco, defendió valerosamente
de Cojo Zait, 155. y del poder de Socym
an, 157. Entregale a partico, ibid. Tyra
nia con que lo mató, 155.
- Francisco de Culea Capitan, vía a la India
15. 150. Hallase en la expedicion de Bimaram
150. En la de Mangalore, 151. Vía a la de
Dho, 151. Pocas con valor en la ce Da
man, 151.
- Francisco de Barros, Capitana, 153, 156, 157.
Victoria que tuvo, 157.
- Francisco de Gallo, hace pases con mu
chos Reyes, que reciben la Reina Catholica,
154.
- S. Francisco Xavier, ardiente deseo que tuvo
de ir a la China, 154.
- Este ilico Correa con cinco compatriotas po
nieron la mar, Manila, 155.

G

Ganga en la India, 79, 140.

Don Garcia de Noroña, Capitan de una Es
ta, 152. Embiela su hermano Alfonso de Albu
querque a Cochim con la Capitanía en la
armada querencia, 150. Difension que tuvo
con Lope Suarez, 155. Parte para el
Reyno, ibidem. Vía a la India con rito de
Vi-Rey, 155. Entregala el goberno Nuño
de Cude. Razones porque no le corrió Dio
ibidem. Mal tratoamiento que hizo a Nuño
de Cude, y porq; 156. Casas que le dio el vice
coronel entrambos, 156. halla 204.

Ganges, rio maravilloso en la India. Es
supersticio de las gentes que le bañan, ibi
dem. Bosas con que entra en la mar,
156.

Galcer Diaz Alvarez del Albuquerque, su fa
her, 155.

Gaspar Perez Secretario del V-Rey Don
Francisco de Almeyda hubo una alocución
155.

Tabla general de lo contenido

- Gómez Luis Capitan en la expugnación de
Bilbao, 249.
- Gómez Piza, alcaide con que nació Melique
Sala, 257.
- Gómez de Lemos Capitan, 337. Su muerte.
- Gómez de Souza defendió un vallejo de Díaz,
347. Vallejón que peleó, 346. Matado.
- Gómez Pachano, muere valerosamente en el
reino de Chuquisca, 266.
- Gómez de Sá Capitan de una nave, vía a la
India, 258. Encargóse la Capitanía de Ma-
laca, 259. Previene poder contra el Rey de
Barato, 261. Venecia, y pone en huida,
319. Entra una nave a tomar posesión
de los Reinos de Potosí, y Asunción, 349. Sa-
cellino vizcaínos que tuvieron. Olveccel
paseo al Paseo, ibid. Va de Portugal a
la India, 258. Llega a Ormuz, 265. Vía a
Díaz, 259. Va fumando a Barato, 319. Qui-
re desembarcar, pero no lo hacen, 321. Queda
detenida en ella una barcaza, 322. Engaños que le hizo el Rey de Athur, 312.
D. Gonzalo Estuardo Higueras, 310. Tasa de Me-
jico, 255. Pierde dote, de fiera fiera que
trabaja, 255.
- Suerte en la Capitanía de Malaca, e An-
tonio de Briso, 259. Contra la poca al Rey
de Díaz, 259. Díaz sobre Tidore ganó, y
entregó al fugo. Pela contra los Cal-
banos que allí apoyaron, ibid. Susodile
D. Juana de Monfiz, 253. Diferencia que
tuvo el Cardenal, 253. Pierde un juicio con
el de su hermano, 253. Embale pende al Rey
en el Gobernador Nuno de Caxia.
- D. García Coetano, Capitan de la Fuerza
de Ormuz, 256. Levantante contra él los
de Ormuz, y mató a mucha gente. Pide
asesinato al Gobernador. Llegó del resto
un navío de Indias, ibid. Socorro que le
viene de la India, 259. Pierde en la costa
de Malaca, 259.
- Citlalotl, Ciudad sitiada por los aztecas,
259.
- Cochimí, que Reynos dominan en la India,
259. Mido con que escriben, 259.
- Cihuatán, Ciudad del印第安人 O. Duarte, de-
cubrió, y vence el cabo Bojador, 2. Dijo la
población que la navegaron, y pasa treinta
lazas allí del Golfo. Ofreció Angra de
Borbur. Bautizó a la mar, ibid. Acomisa-
ba al Lenguarate, 20. Sucedio que tuvo en
Argelia, 25.
- Gil Vázquez, acompaña al Lançarote, m. Af-
filió una polémica en la Isla de Nar, y
quedó 160. Murió con muerte de muchos.
- Gil González Coateluca compatriota, y ren-
dió los Moros, 2.
- Gilda Ciudad, entrególa Raet Soleymen al
gran Turco, 246.
- Gizara Isla en tierras del Eufrates, y Tigris,
237. Su grandezza.
- Gonçalo de Cintia, entra en la Isla de Argelias
y donde muere a manos de los alauitas, 20.
- Gonçalo Velho, Comendador de Almeval,
descubrió las islas de los Agujas, 17.
- Gonçalo de Souza Capitan suyo, muere en
Cabo verde, 24.
- Gonçalo Vaz de Góes, queda en Quilinchapa
defender la fortaleza, y aquello se pierde,
254 impidiendo que nido con una nave de Ca-
marones, 250.
- Gonçalo de Siquijor, Capitan mayor de una
armada, vía a la India, 259.
- Gonçalo Vaz de Melo, sacrificante los Bacha-
tos, e sus idólos, 253.
- D. Gonçalo Costeiro Capitan, 256, 259. Vía
a la India por Capitan mayor de una arma-
da, 256. Es Capitan de Gao, 256.
- Gonçalo Vaz Coronio, sitiada en la expug-
nación de Rayner, 254. Vía a India por
Capitan de un navío, 255. Asoció, 255.
Contra el Academ, 255. Adelud, y silvia
sumaria, trayendo muchas perlas, 255. A
Pondi, y abriendo, ibid. Va de Socorro a
Díaz, 256. Perdió valiosamente, 255.
- Gonçalo Pacham Capitan, vía a Cusco, 256. A
la India, 252. A Ascas, 255. A Díaz, 253. A
Moloco tomar posesión de la fuerza de
Tunmar, 253. Procedió en ella con pruden-
cia, y encerró, 254. Mató a traección los
reyos, ibid.
- Gonçalo Falcam Capitan, 255. Muere, 255.
- Gomes Martínez de Lemos, muere a manos
de los Moros, 256.
- Goa Metropol Archiepiscopal en la India, 20.
Fue fundada en la Isla de Tiquari, 255. Su
fundador, y religiosos que se hallaron en ella
la Fe de Cristo, ibid. Conquistada a los
Moros al Sabayo, 255. Llegó a su boda A-
fonso de Albuquerque, 256. Rindióse, 256.
Recibiendo como a Príncipe nacido, y
quedó contentísimo con su gobierno,
256. Toda en la Isla el Hidalgado con
grande poder, y dominio los moros, 256.
Vía otra vez el Altoque que subió ella,
256. Encalzó, y rindióla, 252. Sidió el Hida-
lgado, y levantó el sello. Sentimiento
que tuvo la Ciudad en la muerte del Rey
D. Manuel, 256.
- Goga Ciudad, quemando los auxilios, 250, y
198.
- Gómez Ciudad, su grandezza, 242.
- Gordunzó fundó la Ciudad de Quito, 205.
Allo-

en este Tom I.

Affilia con que se confundió en ella.

Guines, es de la Conquista de Portugal. 14.

Guzarat, Reyno en Asia, que pobló en 72.

Guost, Reyno pederío en la India. 85.

Gulistan, rey caudillo en Melindia. 96.

D. Gutiérrez de Mendoza, vía a las Indias por Capitan. 175. Queda en Goa por su Capitan. 177. Declaró Ancorón Capitán del Hidalgos, ibid. Razon, y cierre de la fáctisón que quiso tomar, ibid.

Goces, pueblo en la India que labra con hierro todo el cuerpo. 181. Reynos que tienen figura. 182. lo poder, y grandeza.

Gozarate Reyno, vide Cambaya.

Guerra entre el Rey de Cambaya, y el de los Mogores, varios intentos tuyos. 184. hasta 186. Entre los Capitanes del Dian. 187.

Gian Turco, embale al Rey de Cambaya un infameble preleto. 189. Iniciale fortíssima a confirmar las de Alia, y expulsa della. Una Portuguesa. 191. Dispone la armada, y nombró a el Capitan della. 194. Vida Sojeyman Bala.

Gran de Paraylo se descubre. 195. Poesque fe Rambo alia.

Gran Tamocas, Vé Tamur.

H

Habedxi, queda por Gobernador de lo conquistado en la India por el Rey de Deli, 191.

Halí primer Rey de Quilos. 74.

Haydúin, mandó el gran Turco con una armada a Raex Soleymán. 194. Entró en Asia, y le mató, y a él tuvo Muftali.

Hazaria estupenda de una mujer. 195. De Giro Bottín. 210. De Juan Rodríguez, 192.

Hiamam, sa Arábia feliz. 75.

Hidalgo Capitan del Dian pederío. 191. Busca el Albuquerque en Goa con grados de poder. 192. Entra la Isla, y la Ciudad Victoria. 193. Tomenle los queblos la Ciudad con muerte de muchos. 194. peticionó su amnistia. 195. Sitió Goa. 197. Levanta el Cerro, y confirma las pestañas. 198. Pelea con el Rey de Birmaga, y derrota. 199. Acaza los parades que le hizo contra su república, ibid. Gana las tierras firmes del condado de Goa. 201. Queda vencido en algunas ocasiones de los queblos, ibid. Diferencias que tuvo con Coca Maluco. 202. Muere de disfido. 203. Sucede su hijo Abrameto, ibid. Socetario que tuvo con los印西, 209. y con los queblos, hasta 213.

Hocem, hijo de Mahameri Anueni, gobernante en la Corona de Quilos. 21. Depone los tuyos del trono, y muere misteriosamente.

Honam, Provincia de la China. 214.

Huaden, Ciudad celeste. 217.

Huda metrópoli del Reyno de Siam, levantase en ella una Cruz con las insignias Portoguesas. 218.

Huello de establevintud, 219.

I

Idemónimo de Lima halaf en la expugnación de Bavia. 227. en la de Zococosa. 229. Muere en la de Gua. 232. Su valor, ibid.

Idemónimo de Santa Capitan, vía a la empresa de Panamá. 234. Al locro de la fortaleza de Calecu. 237.

Jorge de Noronha Capitan, 239.

Jorge de Lima Capitan, vía a la expugnación de Dlu. 240. Sucede en la Caçamba de una armada. 240. Toma ésta otra y mata ibid. Vé por Capitan mayor a la Isla. 241.

Jorge Cabral Capitan, vía a la expugnación de Dlu. 242. Alia India por Capitan mayor, 243.

Jorge Cabral Capitan, vía socorro, la fortaleza de Calecu. 247. A la expugnación de Dlu. 249.

Jorge de Sylveira, general que vio con él a Moro. 257. Muere en el asalto de Arim. 258.

Jorge Bocello Capitan, acorraló la armada del Rey de Lings, y perdió en Ludo. 266.

Jorge de Melo Capitan, su valor. 262. Parte para el Reyno. 265. Llega a Luisa con la noticia de la muerte del Vilrey D. Francisco de Almeida. 266. pasa a la India en una flota. 267. Queda en la fortaleza de Cananor. 268.

Jorge de Costa Capitan. 269. Pelea valerosamente en Calecut. 270.

Jorge de Albuquerque, entra la rebega al Bandar innocent. 271. Vé por Capitan mayor de una armada para la India. 270. Queda en Bocambique con advenida fortuna. 270.

Varias que pusieron los Capitanes de la armada. 271. Pilla a la India. 272. Vence, y mata al Rey de Fazem, y refuerza al Rey no el Palacio, tenedero esparrin. 273. Hace o tributario al de Peking. 274. Levanta una fortaleza. 275. Toma posesión de la fortaleza de Malata. 276. Parte contra el Rey de Bincem con poderosa armada. 277. Refuerza su dalo de los favos. 278. Vida. Socorro el Rey de Lings contra el de Birman. 279.

Tabla general, de lo contenido.

- cam. 142 Embriñelo, con que le llena en su cuello, ibid. Paseo para Gochi n. desbanda la Capitanía a sueldo; 143. Encuentro q. tuvo con el sacerdote de Calcuta.
Jorge de Aguayo, vía por Capitán mayor de o-
caso mire, 144. Paseo en las islas de
Tobal de Caña.
Don Jorge de Meneses, Capitán en la empre-
sa de Otao, 145. Muestra gran valentía, la fort-
alezas de Chail, 145. Va con Valero de Ga-
mbo a la India por Capitán a jefe. Mandó una
polaca nave de Mica 145. Atacó a Don
Enrique da Mave en Cochimí, desbarata
una armada de Dio, 146. Habilis en la
exploración de Panamá, 147. En el año de la for-
taleza de Calcuta, 147. Acción valerosa q.
allí obtuvo, 148. Vía sobre Corte, y quiebre,
148. Toma de los que tuvo en el Río de
Bocas, 149. Habilis en la amplitud de
Bocas, 149. Socorro a D. 13. Gobernador Ce-
pitano de las islas de Molucca, 150. Ofre-
ciones q. con él tuvo, ibi. Le nombra una ge-
lección contra los Castellanos, q. allí llegaron,
151. Y q. quedan ellos con la vicecorona, 152.
Envia a Queso Jefe de Corte sobre
Camerún, y quedando, 153. Válvula los Te-
dores, y Castillejos, y heredos corone, 153.
Está en la Ciudad de Pidón, soprano, y
quiebre, ibi. Vía hacia la fortaleza Cola-
llera. 154. Hace tributario el Rey de Tido-
ro, q. ibi. Sigue a Tomate, 155. Pausa q.
hizo el rey de Tido, 155. Influencias q.
hizo, 155. Tiene medio a Putumal, 155. Vía
distancia al B. del, y dío le mazuras los
Guaniles, 155.
Jorge de Orio, vía por Capitán a la India, 156.
Vía por Capitán mayor de una flota, 157.
Invierte sueldo en Achém. 158. Muere con
gran parte de los suyos.
Don Jorge de Lima, singularizarse en la defen-
sa de la fortaleza de Calcuta: contra los
Nayares, 159. Y en el fin de la misma for-
taleza por el Zamorín, 159.
Don Jorge de Castro, vía a la defensa de la for-
taleza de Calcuta sitiada por el Zamorín,
160. Vía sobre la Ciudad de Camafu, y que-
mada, 161.
Jorge de Valverde Capitán, vía a la defen-
sa de Calcuta, 162.
Don Jorge Te' o de Meneses, pelea con una
armada de 15. botes, comisionado, y desbar-
ata los otros, 163. Hace lo mismo con una
flota, y nueve paseos, ibi. 1. Desbarata en
Cochimí 16. paseos de Dio, y toma, 17. ibi.
Amenaza al rey Dio Enrique en la em-
presión de Panamá, 164. y en la del Río de
Calcuta, 165. Vía a la Isla Suma, 165.
Jor Ciudad, de invadida por los nortistas, 166.
Inique, Reino o reyudo por Profeta, y san-
to entre los Barberos, publica en Goza su
sugestión a los suyos, 167.
Jerónimo de Lima, valencio Capitán, taca-
nillante en su oficio, 168.
Tolof, Provincia, su descripción, 169.
Irra sala, su descripción, 170.
Isaac Guequín Zarco, descubrió la Isla de Pu-
erto Santo, 171. Descubrió la Isla de Alacera, 172.
Juan Fernández, quedó entre los Barberos
en su deseo de ver sus tierras, 173. Busca a
sus compatriotas, y dices relación de sus cul-
tumbres, y costumbres, 174. y 175. Queda en la tierra
de los Barberos, 175.
Tran de Castilla, su ingrediente y utilidad, 176.
Juan de Santarán, descubrió la Mina, 177.
Juan de Belalcázar Frasera, descubrió las Ca-
maras, y otros Talos, 178. Relajado del Infan-
te D. 179. Enrique.
Juan Ivaro, descubre el Río de su Nombre, y
el Cabo de buena Esperanza, 180.
Juan Schulteón Cao, Capitán de la nao Vi-
tozis, llega a las islas de Molucca, soy. Ilarga
a El suyo con ella, 181.
Don Juan el Segundo, entra en el govenio,
182. Ofrece q. se le levante una fortaleza en
la Mina, ibid. Previene una armada con los
mismos idénticos para su fabricación. Inicióse Se-
ñor de Guines, ibi. Exhibe tres navios, q.
descubren el Cabo de Buena Esperanza, 183.
Dá foco con el Príncipe de talismán para su refi-
nitivo en sus Efaldas, 184. Presenta una ar-
mada contra Castilla, 185. Envíale Emba-
jadores, 186. No configura algo la armada
contra lo q. se le infligió, 187. Deliberable-
to q. hizo, 187. Goberna con mucha
Reyes Barberos, 187. Decepciona a concejo, el
Príncipe Juan. Muerte del Rey Don Juan ibid.
Sus acciones, y felicidades de la Corona en
su tiempo, 187.
Don Juan de Lima, vía por Capitán a la India,
188. Pausa en q. puso la nave en que iba,
en pese, 188. Vía a la India por Capitán co-
Don Duarte de Meneses, 189. Sitio el Zamorín
haciendo Capitán de la fortaleza de Ca-
lcuta, 190. A flotilla, y baterías del enemigo,
y resistencias valerosas q. le hizo D. Juan
190. Socorro de Don Enrique, y hace rendir
al Zamorín, 191.
Juan de Ibor, lo bateara Inglaterra con el
rey de Achém, 192.
Juan Rodriguez de Notoña, Capitán de la
fortaleza de Ormea, 193.
Juan de Novo, vía por Capitán muriendo en una
flota a la India, 194. Descubrió la Isla de la
Concepción. Llega a Magallanes, vía
Quibla.

en este Tomo I.

- Qullos, Defendida una Isla, a quien puso su nombre. Está en el puerto de Camanar. Vence una armada portuguesa del Calicó. Toma cargo en Cochín, y en Camanar, y devuelve a su patria. Declina la Isla de San Elena, ibid. Llega a Lisboa, 1520.
- Juan de Sylveira Capitán una armada, 1526. Llega durando a la India.
- D. Juan de Sylveira lleva en las Islas de Maldive una cala para el sombreado, 1526. Pueblo que crea en Bengala.
- Ivan Gomes, nava en Maldive alejante una fortaleza, 1526. Matanle los de Maldive por su soberano, 1528.
- Juan de Berios, Príncipe de los Historiadores Españoles, 1529.
- Juan Alabio, hallado en la fortaleza de Calicut en el año del Zomari, 1529.
- Juan de Melo y Sijera, vía por Capitán a la India, 1529. Vía a la emperatriz de Paçana, 1530. Ya la dama's de Calicó, 1531.
- D. Juan III Rey de Portugal, lloco a sus padres en el Reyno, 1531. Ofrece Lopo Vaz de Sampaio en la Casa de Suplicación, 1531. Sencencia que le dé, etc. Cuidados en los príncipes de la India, 1532. Recibe la muerte de la fortaleza de Dho, y celebra su exequias, 1532. Pueblo la noche al Poniente. Se Paulo III, 1533. Vendrá Carlos V el deseo de las islas de Maluco, 1534.
- Juan de Flores, Capitán de la galera de Casca, matanle sus marceleros, 1535.
- Juan Lobero Capitán, vía a la India, 1537.
- Juan Balmes Capitán vía a Ormuz, 1537.
- Juan Rodríguez Paez Capitán, vía a la costa de Cambaya, 1538.
- Juan de Maceo, muere en la fortaleza de Calicut, 1538.
- Juan Inazio Tito, hallado en la expugnación de Reyno, 1538. Vía a la de Dho, 1538.
- Juan de Magallanes Capitán, vía a la costa de Cambaya, 1538. A Dho, 1538.
- Juan de Souza Lobo Capitán, vía sobre Damam, 1538.
- Juan Ribeiro Capitán, vía contra el Rey de Raxet, 1538.
- Juan Guedes Capitán, vía a la India, y pierdele, 1539.
- Juan Alvarez de Arevalo, muere en la expugnación de Reribas, 1539.
- Juan Mendoza de Magado Capitán, vía a la expugnación de Dho, 1539. Muere en la de Rababol, 1540.
- Juan Mendoza, alista una fortaleza de Tidortes, pelea, y venceles, 1539.
- D. Juan Pereyra, vía a la India por Capitán mayor de una armada, 1540. Es Capitán de Gas, 1540. Defendida de Suleymán, 1541. Pasa por él, y vencele, ibid. Con la gente de Acequida, v. y vencele, 1541.
- Juan Rodriguez Pereyra Capitán, 1541. Halla fortalezas expugnadas de Dho, 1541. Y en la de Burem, 1542.
- D. Juan Orta Capitán, vía a la India, 1542. Alas expugnaciones de Aden, 1543. Pasa por él, con tribus, 1543. Va segundas vez a la India, 1546. Va al mar de Calicor, 1548. Tiene varios sonidos. Pasa con ova armada de Calicor, y desbarata, ibid. Es Capitán de la fortaleza de Camanar, 1549.
- F. Juan de Vries Fransés, vía, establece en una sentencia, 1549. Queda el sacerdicio, 1549.
- Juan de Aviles, vía a recorrer el Nicalmico entre el Rey de Cabrys, 1550. Entra una fuerza inexpugnable, y degolla todos los devotos, 1550.
- Juan Per, su valor, 1550.
- Juan de Fonseca, su valor, 1550.
- Juan Gallego, hermano horrible suya, 1550.
- Juan de Novo, oculto de su muerte, 1550.
- Juan de Freitas, Capitán de una nave, vía a la India, 1556. Fijada en el mar de Cabo Verde, 1556.
- Juan de Sylveira, vía a la India por Capitán de una armada, 1556. Socava los tiroides en Goa, 1559. Es Capitán de la fortaleza de Coeym, 1561, 1562.
- Juan Rodríguez, su valle valor, 1563.
- Juramento, más que solemnidad se celebra en el Reyno de Pegu, 1563.
- Juramento que hace el Vi Rey quando roba poder del gobernador, 1563.
- S. Judas Thadeo Apóstol, predicó la Fe en Arábia, 1563.
- Juicio primero, que excomulgó los Partugueles en la India, 1563. Juicio Divino definió porque la fuerza mas el castigo, 1563.
- India, Provincia de la China, 1564.
- Ludi en la Arabia Felix, su descripción, 1564. Principio de su fundación, y variedad de sus gobiernos, ibid.
- Juan de Freitas, ayuda al Rey de Melinde contra el de Mombaq, 1569. Vía hacerse la fortaleza de Maubor, 1571. Pelea violentamente contra Suleymán, 1571.
- India, su descripción, 1571. Su nombre, ibid. Su grandez, ibid. Division, y nombres de sus Reynos, 1571.
- Idolo de oro de inelliitable prezio, 1571.
- Intervencion, que puso el Alburquerque en la fortaleza de Gna, 1571.
- Imre de Leyria, hijo del Embajador Thomé Paez, 1574.
- Imondio latimolo, y horrible de Oromo, 1574. Inven-

Tabla general de lo contenido

- Barracón de las Reliquias de S. Thomás. 122.
123. Y 334.
- Isla Capitán mayor del mar de la China, prepara una poderosa armada contra los portugueses. 123. Desembarca una remesa con embargo, ibid. Mata al Embajador Thomás Pelete, y a sus compatriotas. 124.
- D. Isabel de Vega, halata en el Edic de Dm. su violación hermosa. 125. Platica que dice a sus compatriotas. 125. hasta 361.
- Ulises Hidalgo, Vice Oficial.
- Isla de Perla, enemigo Embajador con pretexto de doce al Albuquerque, 126. Embista al Albuquerque Embajador. 126. Octubre porque pretendía nublar ayuda.
- Isla de Puerto Sa. 126. su descalabrimiento. 126.
- Islas de Sonda. Vida bonita Isla.
- Isla de Banda, son cinco. 127. M. flia que piden, ibid. Su nacimiento, 127. y consumo. 127.
- Isla Macao. V. y Macao Isla.
- Isla Delicia, Vida Delicia Isla.
- Isla Sebeña. Vida San Isla.
- Isla de Gomer de Ser pura, su descalabro. 128. Barrio que la habita. 128.
- Islas descalabadas en la India, sus nombres. 128.
- Isla del Agredado, su descalabrimiento, y razones porque ibid. man. 128. 129.
- Isla de Anchoreva, su descalabrimiento, nombre, y descripción. 129. Su fortaleza. 129.
- Isla de la Concepción, su descalabrimiento. 129.
- Isla de Juan de Novgorado.
- Isla de S. Elena, su descalabrimiento, y su descalabro.
- Isla de Argona. 129.
- Isla de Melchis, descalabro, y llamado de Veracruz. 129.
- Isla de Melilla, 129.
- Isla de Madeira, su descalabrimiento. 129. Es primera de todas las Islas del Oceano Occidental. Multitud de canejos en ella. Siete años le alimentó el fango en su espesura. Tres Iglesias Catedral; en lugares en todo su espíritual a la mitad de Chorillo, ibid.
- Isla de Argón, 129.
- Isla de los Garçons, porque se llaman allí. 129.
- Isla de Nax. 129.
- Isla de Tidés. 129.
- Isla de Arguin, 129. Su cañillo es el primero que le sacó en sus mareas periódicas. 129.
- Isla de Palma. 129.
- Isla de Gomera. 129.
- Isla de Lanzarote. 129.
- Isla de Forment. 129.
- Isla de Fuerte Ventura. 129.
- Isla de Canarias, son de la conquista de Colón. 129.
- Illa. 14. Colaboradores de los habitadores.
- Isla de los Apóstoles, porque se llaman allí. 129. Por quienes tuvieron descalabro. 129. Sus naciones.
- Isla de S. Miguel. 129.
- Isla de S. María. 129.
- Isla de lava, o Terceira. 129.
- Isla Graciosa. 129.
- Isla del Corvo. 129.
- Isla del Pico. 129.
- Isla del Faial. 129.
- Isla de las Flores. 129.
- Islas de Cana-Verde, su descubrimiento, y su nombre. 129. 130.
- Isla de Mayalda.
- Isla de São Miguel. 129.
- Isla de São Tomé. 129.
- Isla del Fuego. 129.
- Isla de Brava. 129.
- Isla de Boa Vista. 129.
- Isla del Sol. 129.
- Isla de S. Nicolás. 129.
- Isla de S. Luisa. 129.
- Isla de S. Vicente. 129.
- Isla de S. Antón. 129. Llamada Fortinadas por los antiguos Geógrafos.
- Isla de Fernando do Pôlo, su descalabrimiento. 129.
- Illa de S. Thomé. 129.
- Illa del Ano Budoso. 129.
- Illa del Pintor. 129.
- Illa de S. M. 129, despoblada. 129.
- Illa de S. Lourenço, su descripción. 129. Dijo que este distrito es un puerto. 129.
- Illa de Ceylan. Vida Ceylan.
- Illa de Malíaco, situado debajo de la Escuadra. 129. Sus nombres, grandeza, fincas, frutos, habitantes, y religión. 129. Profecía que lo cumpliría con la venida de los españoles. 129. Llegan a ella los Portugueses; establecen allí Rey de Ternate, ibid. Llegan a ella los Castellanos 129. Levantan los musulmanes instala en Timor, ibid. Subidos Viceroyales que año se allí. 129. Descripción, y número de todas las Islas. 129. Prudigio de la naturaleza que en ellas hay. 129. Lo que alicantaron Celio V. y D. Juan III. sobre su posesión. 129. Decreto que hace allí estos Portugueses.

L

La gente establece una compañía en Lagos para la nueva navegación, 130. Tras intercambios al Reyno, y recibe nuevas mercados, ibid. Entra en la Isla de Tidés, donde prima sea los Barboses, y los ricos. 130.

en este Tomo I.

Entra con sus Compañeros en la Isla de Palma, y cautiva la Reyna, 12. Vía al río de Zherá, y desciende el Río Ovárdé, 14. Llega a una Isla en Calm-Verde, y halla religiosos de los Portugueses, 14. Buena después de varios fusilamientos a la parra, 15.

Lame, Ciudad cerca Malinde, libera su Xaque vallisoce, y tributo a los nuestros, 17. Lec Samant, Capitan del Rey Mahemud, viene en socorro de Patéquic contra los musulmanes, y venciente, 170.

Lengolia, mantenimiento de los Barberos, 170. Era sultano del Bapilla, en el defenso, ibid.

Lec Xerema Mero, poseedor los estados en huida, 240. Pela convalecer en Bintam, aya Laza Raxa, Capitan del Rey de Bintam, 262. las valiosísimas en la defensa, 250.

Lahis Ciudad, 73.

Lionel Gil, socorre sus compatriotas, cautivo, y masca muchos Moreos, 12.

Lionnón Crude, que embia el Principe Juan al Rey de Portugal, 154.

Lobos curiosos cinco mil en la tierra de Africca, que hallan los nuestros, 11. Suspicion se afirma, 15.

Lorenzo Díaz de Sarabai, prende Gato Minotauro, 11.

D. Lorenzo de Almeida, hijo del Vi Rey D. Francisco al río a Quibos, y desbarata, 74. Pela valiosísimas en Mombasa, 76, y en Anchel, 12, 77. Y en Onor, 78. Vía a Caudam calligan la trayicion de los Moreos, y vencelos, 87. Vía con una armada sobre Camarón, 82. Desbarata una poderísimas armada, ibid. Victoria, y despoja quezaro, 82, y 90. Ucidrebara Isla de Ceylam, 90. Surge en el poder de Gao. Ofreciendo preciosos dones los Moreos, temerosos de su venida. Su prudente dilatacion, Vía por Capitan mayor de una flota contra el Zamori, 100. Sucesos varios, y prelaciones bien. Desbarata ambicias la Reina del Zamori, impidiendo los Capitanes, ibid. Ensejo de lo pade por ello, 101. Vía a Conenor en defensa de la fortaleza. Gentileza que tuvo con su Gouvernador, ibid. Su valentia al servicio de Panzor, 102. Alivió de un golpe un Maro, ibid. Vía con ocho veles para guardar las costas de Coctiam, 111. Residencia en Chaul, atendie tiene noticias de la armada del Soldan, ibid. Encuentranle, y ambilenlos, 111. No quiere escaparle a la pena, ibid. Hierenlo una bala en un muslo, 113. Sumamente.

Lorenzo Freixo Gato, paga de D. Lorenzo de

Almeida, fentimiento fujo en la noche de su fallec., 115. Valor con que defendio su campo muerto. Muere ibid.

Lorenzo de Brus, Capitan mayor del Rey D. Manuel, queda en Crieguador por Capitan de la fortaleza, 117. Fentimienta contra el Rey de Cambio, 118. Apresado de los Etiopeos, 122. Vence al Rey, 121. Rasiba al Alboquerque con gran cortesia, 124. Partido para el Reyno con el Vi Rey D. Francisco de Almeida, 125. Muere miserabilmente en el campo de Saldanha a manos de los Barberos, 126.

Lash, puerto de Zemara, liberales los moros, 127. Octavo que nro para allí.

Lope Suarez, 12 por Capitan mayor de una flota a la India, 47. Llega a Calicut, y arrebata la grande parte con sus batallas, ibid. Va sobre Crieguador, y la redire a Canizas, y alcanza una victoria de los defensores, 48. Vencida que todo da una poderosa armada de Turcos, ibid. Llega a Lisboa con la flota llena de victorias, y da riadas, 50.

Lope Suarez de Albergaria, funda el Alba, queque en el govierno de la India, 129. Arremada que lleva, numero de sus navíos, soldados, y Capitanes. Llega a Crotón, ibid. Sale de Goa a buscar la flota del Soldan, 130. Poder, y Capitanes que le acompañan, ibid. Encierra a Adem, y no toma posiciones della, y porq; 131. Llega a funda y breves, 134. Dañile del entorno, y retira, 138. Entrara la Ciudad de Z-ula, y entrega el fango. Infelices fucelllos que nro la armada. Neglige Mirambalam la Ciudad de Adem que lo ofrecio, ibid. Complicaciones que nro con Fernanda de Alcaçova sobre su poderes. 138. Parte para Ceylam, ibid. Poder que lleva, 138. Hasta al Rey de Colombo tributario, y salido a su Rey. Levanta fortaleza en Ceylam, y desce, 139 por su Capitan Arcosia de Mirandola Azevedo, ibid. Su despliegue, inclemencias, y retiro, 141. Entrega el govierno a Diego Lopez de Sequeira, y partida para el Rey, 142.

Lope de Briso, 14 a Ceylam para fundar una fortaleza, 142. Se cede en su govierno, y ascendente con fortificaciones, 147. Siembra los moradores de Colombo con gran perdad, y desbaratadas.

Lope Vaz de Sampayo Capitan, 14 a la India, 151. Y a la conquista de Adem con el Alboquerque, 155. Y a Ormuz, 156. Vi la segunda vez por Capitan a la India, 157. Nombrales el Vi Rey Gouvernador, mientras nallez,

Tabla general, de lo contenido

- que llegallé tu sucesor, 231. Contiúe que ibí con Don Enrique de Mendoza, 233. Es nombrado Gobernador de la India, 245. Entre gallos el gobierno, juzgando de encargos a Pedro Malcarañez, ibid. Pelea con Cucurí, Capitán mayor de una armada del Zamor, y desarmasala, 245. Entra en Goa, no sin repugnancia del Capitán della, 246. Díjome varias cosas, ibid. Viage para Ormuz con poca autoridad de su cargo, 247. Sucessos del camino, y lo que hizieren Ormuz, ibid. Buena a Goa, y recibe en el camino nuevas órdenes del Rey Don Juan, que se anteponían a algodón a Pedro Malcarañez, 248. Propone á contra los Kunes, y refúgia a Pedro Malcarañez, 249. Refodóvete a negocieste el gobernamiento, 254. Incidentes que por orden suya se ibó con él, 257. Prende en bocas, ibid. Disfrutando que tuvo con algunos Cavalleros, 253. Eligenlo Abílito para dar la tenencia del gobierno, ibid. Sale por Lope Vaz, 257. Despacha varios navios, y Capitanes para varias empresas, 257. Componen en Cochim una armada, y viene unida los Malabar, 260. Despojo, y muertos de los enemigos, ibid. Atacó la Ciudad de Parca y entala, 261. Despojo que en ella halló, 261. Perseguió algunas empresas, ibid. Embió socorro al Nizamato contra el de Cambaya, y destruyóle su armada, 261. Intenta dar sobre Liu, y encontráis todos los Capitanes, 261. Buena a Goa, ibid. Su retrato, 265. Tiempo que tuvo el gobierno, 266. Suficiencia grande que tenía para él, 271. Baxiles, y ballonizos que dejó en el Estado, ibid. Prende al Muñio de Costa, 274. Injusto trastorno que con él le tuó, ibid. Caigiente de grillas en las islas Feras, 275. Elige a Lisbo y portento en su caballo. Favorable el Duque de Banganga con el Rey, que le da audiencia, ibid. Hace una elegante Ofrecim. en que le da cuénta de sus buenas, 275. Halla, 276. Preguntas que se le hicieron sobre los capitanes del avia, y repuestas suyas, 279. y 280. Sentencia que le dieron, 281. Definición de la justicia, y despues le exilió y en ella. Lope de Melquita Capitán, navega para el mar Rojo, 282. 283. 289. Aborda una nave, y entala, 289. Peligro grande en que estuvo, ibid. Vía a Rabarremay, 284. A Díu, 286. Lope de Sonda, hallado en el cerco de Díu, 295. y 296. Lope de Alavedra Capitán, hallado en la embocadura de Goa, 298. Queda en el mar de Malaca, 299. Defendió la Ciudad, 300. y 302.
- Vía a Cochim, ibid. A Díu, 298. A Cochim, 300. Se arbió en Lope Vaz, y Pedro Malcarañez, 317.
- Luis Márquez, Sacerdote del Pueblo Juan, vía de Roma al Rey Don Juan, el Segundo, que le envía a su Príncipe para tratar de su comunión, 312.
- D. Luis de Guzman, Capitán de una nave, lo enciende con ella, y dale al robo, 312.
- Luis de Andrade, Alcaide mayor de la fortaleza de Ternate, 314.
- Don Luis de Mendoza, Capitán del mar de China, 316. Vía por Capitanía de la India con su hermano D. Duarte Gobernador de ella, 317. Vía a socorrer la fortaleza de Ormuz. Motivo porque le perdió allá, ibid. Vía sobre Soer, y del Mar de China, 318. Conciertos que hizo con el nuevo Rey de Ormuz, ibid. Embió al Rey un prelado en lo acá, y porque, 319. Embió naves para Cochim, 320. Sale de Ormuz y llega a Goa, ibid. Navega para el Estrecho del mar Rojo, 321. Baxiles, y Capitanes que llevaba. Sucessos que tuvo, ibid. Buena a Ormuz, 321. Parte de allí para Díu defensorante de su hermano, 321.
- Fray Luis de Victoria Dominico arbitrio entre Lope Vaz, y Pedro Malcarañez, 326.
- ## M
- Melchior V. Pontífice Romano, concedió 160 indulgencia plenaria a los nuevos conquistadores Portugueses, 9.
- Martín Vicente, cautiva con muerte de mucha, cosa, y suculenta Moro, 10.
- Martín Afonso de Melo Iuliano acompañó a D. Duarte de Mendoza á la India, 277. Pasa a la China con cuatro navios, 277. Surge en Tumon, pelea con los Chinos, y matan la gente que llevava. Razones porque los Chinos no quisieron cesarla. Buenvete a la India, ibid. Vía a Maldiva, y siendo una poderosa nave de Mesa, 246. Entregó Lope Vaz una armada para fundar una fortaleza en la Sunda, 257. Sucessos violentos que tuvo en el viage, 258. Atacó una tormenta, y salió en la Ciudad Chancay, enyo tiene los saudíes, ibid. Vía a Díu, 286. 298. Prende al Rey de Bengala, 342. Sucessos que allí tuvo hasta liberar, 343.
- Martín Coarta, pelea valerosamente, defendiendo la nublada foz de Pasem, 310. Y atacando, y venciendo la de Marisco, que venían los Tidores, 317. Pidió pases al Rey de Tidores, 319. Abrasi la Ciudad de Lobón,

en este Tomo I.

y pasa a cochillo la gente. 352.

Aleman Alfonso de Souda, beza grande estra-
go en los Moros, que ofendian Malaca,
353. Vá a la India por Capitan mayor de
una flota, y del mar Indico. 354. Vá sobre
Damasco, y defiende. y 355. Peñiside al
Rey de Cambaya, que concede la fortale-
za en Dho. 356. Embia a oficialete. 357.
Pacta a Dho, ibid. Capitulacion que hi-
zieren Rdo. Achapan el Rey de Cambaya,
358. Sale de Goa con poderosa armada. 359.
Vá a la isla de Repellim, abraza le Ciudad,
y pone en hulde al Rey, ibidem. Impide
el paso al Zamori con gran desfacho. 360.
Concepto grande que le causa de le valor,
ibid. Desbarata la armada de los Malabar-
res. 361. Y la Pate Macar. 362. Varias
impotencias que ha 363.

Martin Corra de Syiva Capitan. 363.

Martin de Calvo, Capitan de una nave, coge
una rica en el mar 364.

Martin Uñigues de Carchidano, llega a Ti-
doce, embiado da Cecilia V. 365. Pelea con
los musulmanes, y rompe la nave.

Martin Vaz Pacheco Capitan, vía de socorro
a Dho. 366. Muere. 367.

Martin de Ayala Capitan. 367. Su valor.
368.

Manuel Teles Barreto, vía por Capitan a la
India. Queda para guardar le fortaleza de
Cochina. 369.

Rey Don Manuel, incede en la Cotonera Por-
tuguesa. 370. Intenta abrít camino para la
India Oriental, ibidem. Nombra Capitan
mayor de la Flota a Vasco de Gama. 371.
Entregale en alto publico le vambrer, ibid.
Disciplinamientos, y successor Rayos. Vida
Vasco de Gama. Edifica el Templo de N.
S. de Belen. 372. Embia una flota, y por su
Capitan mayora Pedro Alvarez Cabral. 373.
Instrucciones q le da. 374. Difunde al Brasi-
lio. 375. Envia este flota con Juan de Nova,
376. Vida Juan de Nova. Dudas de le tra-
pase de la India. 377. Dificultades que se re-
presentaron, ibid. Zelo del Rey D. Manuel an-
tropagia la Religion Católica, ibid. Ani-
ma a los siyos y no débil de la ampresta,
ibid. Acrecienta los titulos Reales, y con-
firmales el Pontificis. 378. Se modelia en na-
tomas otros titulos que podiera. 379. Embia
tres flores. 380. Número de los navios, y Ce-
pitazos, y los nombres, ibid. Progresos de
los Portugueses en la India. 381. halle 382.
Recibe de D. Vasco el tributo de Quilins,
383. Y labra de una cultodia de oro que de-
dice a N.S. de Belen. 384. Progresos, y vic-
torias de la India, halle 385. Embia una flota,

386. Recibe con grandes honras a D. Afonso Pa-
chico. 387. Inquia descuido con que le ca-
te. 388. Interroga al Soldan divisiones de la
India. Su muerte, ibid. Embia una flota al
Rey D. Manuel poderosa con D. Francisco
de Almeida y sus Capitanes, y sus
oficiales, y mandan fortalecer para asegurar
el comercio de Zuliles. 389. y 390. Nevins, y
gentes q invaden para fundar la Fortaleza en
Zuliles. 391. Contra la, ib. Defendida por la
confesa de los Portugueses. 392. Embia una
flota para que le invaleca su Comun-
cion. 393. Sacrifio, y victorias en la India, halle
394. Peleó contra el Soldan del Geyro sacie
los Portugueses de la India. 395. Almeida
que embia. 396. Peleó con la India, halle
que 397. Almeida proclama que manie-
sa q D. Manuel le India. 398. Ofensas q
desengaña el gobernante a Afonso da Albu-
querque, y que lo violó a D. Francisco de
Almeida, ibid. No se cumple el orden, y
pierde. 399. Embia otra armada contra lo
que posee el Soldan del Geyro. 400. un
Capitan mayor y numerosa armada, y mon-
tos de los Christians. ib. Victoria, y sacri-
ficio variados en la India, halle 401. Embia a
la India dos armadas. 402. Numeros de na-
ves, y nombres de los Capitanes sal. Supon-
ga que tiene siete, y que Embia y sacra-
ficio futuro de sus illos a la India. 403. Co-
píones, y huelgas q llevan a la India. Embia
Zamor Enriquenes, y al Alberguer que resi-
dencia, y otros deberes de la India. 404. Re-
naza rebrotar el gran Rey de Omoro.
405. Discusion con que nació el Alberguer
que. 406. Embia a la India una comisión
con Gobernador que le fundaría. 407. Ma-
triz señalará muchos Reyes. 408. Embia
embaxadas al de la China. 409. Manda
una flota a la India con Diego López de
Sanquiste para le sucesión en su gobernado.
410. Viene en Milada cuatro el Rey de
Binton. 411. y 412. Alfonso el de Portugal
perecer los morfines. 413. Embia a la India
una armada para varas interiores. 414.
Sus Capitanes, y navios. 415. Una for-
tuna que conlleva. 416. Embia Embel
ibid con varios dones al Prelado Juan. 417.
Disciplina e instrucción al de Pucón, y huel-
gas en su Reyno, una fortaleza, 418. Va-
rias huelgas en la India, halle 419. Embia
Don Diogo de Meneses por Gober-
nador a Dho. 420. Muere el Rey Don Mi-
guel, ibidem. Elegio a Gao la navea de
lo masquer, y Soldado todo la Ciudad,
421.

Tabla general de lo contenido

- Manuel Peçina, comis enemigo de la Fortaleza de Anchavieja, 72. Cercante los Moros con muchas emboscaderas, 70. Continua huya en el resto. Huyen las cercaderas.
- Manuel Fernández, mata valerosamente al Rey de Zofala, 12.
- Manuel Pachico, vía tomar satisfacción de los Reyes de Pacem y Achém, 129. Ofrece pases, y fascinaciones al de Pacem, 130.
- Manuel de Souza, Capitán de una nave, matando los Moros, 121.
- Manuel de Spata, va por Capitán a la India, 125. Siente a la fortaleza de Ormuz, 126. Hallase en la expugnación de Aguacima, 125. Y de la Isla de Beth, 126. y 128. Queda en el mar de Calecut, 129. Olde el Gobernador la Capitanía de la fortaleza de Diu, 131. Intenta al Badur marchar, 137. Prudencia con que desfinitiva sus engaños, hasta, 139. Mata al Badur, ibid. Vengen su muerte los musulmos con la del mismo Badur, 139.
- Manuel de Gama, recobra de los Indios una nave musulma, 126.
- Manuel de Lacerda Capitán, hallase en la expugnación de Braya, 37. En la de Calecut, 126. En la de Goa, 127. En la de Pangu, 129. En la legendaria de Goa, 141. Es Capitán del mar de Cochim, 129. Vía a la conquista de Adens, 132. y 136. Parte para el Reyno, 139. Toma vez para la India, 136. Vía a Ceylán, 138. Pierdele en la Isla de S. Lorenzo, 136.
- Manuel Patrón, Capitán de un galion, engañosamente le mata el Rey de Achém, 111.
- Manuel Rodríguez Coutinho Capitán, vía a la conquista de Damnam, 126.
- Manuel de Mirenda Capitán, vía a la expugnación de Diu, 126 y 129.
- Manuel de Lima, muerto a manos de los Moros, 126.
- Manuel Illesio Capitán, pierdele en la mar, 129.
- Manuel de Albuquerque Capitán, vía a la expugnación de Diu, 126. Hallase en la de Beth, 127. Vía a Quia, 127. Embiste el Gobernador sobre la fortaleza de Damnam, 129. Abrira muchas, y remata algunas prisa, ibid. Vía a Diu, 129.
- D. Manuel de Meneses, Embazader al Rey de Xael, 11. Pierdele, y porque, ibid. Es calificado, 119.
- Manuel de Vajoncelos, defiende la fortaleza de Adens, 126. Vía por Capitán de una nave a la costa de Mangalore, 129. A la expugnación de Diu, 126. Al mar Rojo, 129. Vía a Diu, 129. A variadas capitales, 129. A Diu, 129.
- Manuel de Macelio, Capitán de un galion, vía sobre Diu, y hace presa en algunas emboscaderas, 126. 129. Hallase en la defensa de la fortaleza de Calecut, 127. Vía al mar Rojo, 129. A correrla costa, 129. Aborda numerosas en el mar Kuro, 129. Embiste el Rey Don Juan III. con poderes a prendes Ries Xario, 129. Pierdele, y trae a el Reyno, ibid. Vía a la India con infeliz fucilado, 129. Vía a Diu, 129. Libertad con que habló al Rey de Cambaya, 129. Defendió a Molafa Capitán de los Rumos, ibid. Vía a la Jefatura de la Ciudad de Barroche, 129. Retirado a Diu, ibid. Vía a Chanci, 129.
- Madi Fáher, Ciudad cerca de Diu, 29. Queda monta los musulmos, 29.
- Mag, lugar aborestado por los musulmos, 129. Hasta tributario, 129.
- Mahmud, sobrino del Badur, levantante los suyos por Rey de Guzarat, 129.
- Machac, Isla, reciben muchas de las nacidas Religión, 35.
- Machacham, hijo del Hidalcan, tyranio que condiciona los sayos, 31.
- Madura Pandar, Rey de Ceyrevaca, debatiéndole los musulmos, 126.
- Maqas, Isla en el mar Rojo, 129. Defendió contra sus moradores con temor de los musulmos, 129. Y pidióle paz, 129. Levantó una Cruz en su pastero, y dieronle Millos en la Mezquita, llamandola N. S. de la Concepción, 129. Hasta tributario los musulmos, 129.
- Maciel de Berancar, conquista la isla de Cozumela, 12.
- Manjano, señor de Sono, y pide el baptismo, 12. Llamale Manuel, y lo hija Antonia, 12.
- Mahomed Manzogol, Rey de Songo, 27. Su dicho.
- Mahemer Rey de Malaca, teme el valor de los Portugueses, 142. Pides van ellos, 142. Tomando la Ciudad, 142. Embiste socorro a Paté Quirí, y vencenle los musulmos, 142. Pretendiendo calificarse con alianza a Malaca, 142. Altocia que oí, 142.
- Mahomed Asanji, aficionado a los musulmos, 74. Nombrate Don Francisco de Almeida Rey de Quilas, 75. Generosa templanza con que le uvajibió. Muere, 75.
- Mahomed Rey de Cebulaya, premia a Melique Az por un gallardo servicio que le hizo, 121.
- Mahom Xá, ponente la Corona del Reyno de Ormuz, 129.
- Mandorimane, tiene correspondencia con los musulmos, 29.
- Macion Rey de Laish, Vide Rey de Laish b) Malacca,

en este Tomo L.

Maluco Cafa, dada en la navegación, v3
por piloto con los muelles, 13.
Malaca, Emporio universal de la India, 62.

Jeronimo Diego Lopez de Serpaquiria fu descubridor, 132. Llegó a su puerto, ibid.
Tresciones de su Rey contra los muelles, 133.
Instancia el Almirante a que aparezca sobre ella, 134. Su descripción, fundación, y grandeza, 135.
Fueron pueblos de la de las ocebras, 136.
Vine a su Pase Ute con gran perdida, 136. Y queda vencido, y la Ciudad nace, 136. Revolucionaria, y peligrosa que le establecieron los Gobernadores, 136.
Liberación del hijo D. Alexs de Monferrato, 136.
Dilección sobre su gobierno, y guerras con el Rey de Biscaya, 136, y 137.
Sriala el de Biscaya, 138. Gobernó con que le llevaba, ibid.
Peleón, y Venezuela, ibid. Venció a Sotoc Raja, y tomó con gran despojo, 137.
Y al de Biscaya, 138. Se quedó en Malaca apresado por él de Biscaya, 137.
Tumultos grandes que padecieron los Portugueses.

Mallis, droga, sultimpa en Malaca, 139.

Mallis, droga de las islas de Bandas, 140, y 141.
Maloua: Provincia. Vide Binaqua.

Fr. Mauro Español, Religioso de S. Catalina del Monte Siuray, viene a Roma, 142.
Y de allí pasa a Portugal, ibid. Ocasion de su venida, ibid. Envíale el Rey D. Manuel favorecido con honores para su Convento, y a Magadizo, Ciudad, 143.

Macan, Reyno en la Asia, sus poblaciones, 144.

Mártica, se llaman las minas de Zofala, 145.

Marchal. Vide D. Francisco Coronel.

Marches, Embajador del Perle Luis el Rey de Portugal, pidió la muerte contra Moros, 146. Buelva la mano con gran alegría de los tuyos, 147. Manda al Ministro de la Vizcaya, 147.

Maldiva, se cabega de mi Iatas, 148. Concede su Rey licencia a los Portugueses para invadir en ella una fortaleza, 149. No la obtiene. Frutos de que abunda.

Mahon. Vide Isla de Mahon, 149.

Mahouen, Isla de Mahon, 149.
Malaca en el Reyno de Ormuz, sindico a los muelles con muerte de su Gobernador, 150.
Levantó contra los muelles, 150.
dijo a su Reina su demanda, 151.

Malec Caza, Rey portugués en la India, despujante de quanto posee, 152.

Manesar Rey de Goa, tuvo conocimiento de la verdadera Fe, 153.

Madre Maluco, Gobernador del Decan, 153.

Mamodasá, intendente Rey de Canar, 153.

Mangalur, villa del Reyno de Guzarat, 153.

quemando los muelles, 153, 154, y 155.
Madame Pandar, hermana del Rey de Cosa, 156.

Mar perfido, de quien tomó este nombre, 157.
Mar Roxo, se descripción, y grandez, 158.

Llamado así por el color de sus aguas, participado de su fondo, 157. Ocasiones que tuvo sus saetas. Pueblos o ciudades que tiene. Parte por onde pasó el Pueblo de Brasil, ibid. Varios nombres que tiene.
Mar de Meca. Vide mar Roja.

Mercucam, Ciudad en el Reyno de Pegu, celebrando en ella las paces con los Portugueses, 158.

S. Nacho Apóstol, Sindico de la Ley de Chiloé en el Reyno de Abasias, 159.
Milech, hijo de Salomon, y de la Reyna Sabá, progenitor de los Reyes Abasias, 160.
Madiro su padre el nombre en el de Davíd.

Melinde, su descripción, y opulencia, 161 y 162.

Mericotes, concesión de 16. reales, 162.

Meliapor, porque le llama S. Thomas, 163. Fue Ciudad grande, Templos que tuvo en significación, 164. Predicó, y murió S. Thomas en ella. Invención de sus Reliquias.

Meri, uno de los Soldados del Goyán, toma manda los muelles, 165.

Melique Horaz. fundador de la Ciudad de Goa, 166. Muere en su defensa, 167.

Meliz Verozo, Gobernador del Decan, 157.
Mel Ran, febrero del Rey de Ossa, tiene el

gobierno de la gentilidad en Goa, 161.

Menem, Rio caudaloso, 161.

Melique Az, Jeque de Dio, Capitán del Rey de Cambaya, 162. Viene en socorro de Mel Hoxa, 162. Ocasion de su muerte, 163.

Envíale una carta de rescate al Vi-Rey D. Francisco por la muerte de su hija, 164.
Pretende adquirir su hija. Hazle renunciar el poder al Vi-Rey, 165. Avila Dio el Vi-Rey, 165. Y recibe armada de Mel Hoxa, 166.

Envíale Melique Az los parientes de la victoria, 167. Y concede todo lo que le pidió, ibid. Establece con el firmo amistad, ibid. Recibe al Alfonso que con certeza, 169. Su legacía, ibid. Fortifica Dio contra su armada poderosa de los muelles, 169. Sus enemigos, y engaños contra él, ibid. Impideles el establecer fortaleza en Chand, 170. Manda cerrar la hostilidad contra Chand, 170.

Melique Sacas, hijo de Melique Az, queda en Dio para la India, 167. Engañosamente conduce contra los muelles, 167, y 168.

Melique Tocan, Jeque de Dio, fortifica contra los muelles, 169. Indica entre regalos a los nobles,

Tabla general de lo contenido

- Marsella, Mar del el Badur, 147.
Marsella, la submetiente, Liberación en ella una fuerza, ibid.
Marsa que se ha colgado más abajo de la Ciudad de S. Jorge, 11.
Marte jefe de los, que lo dizen en las Regiones de Europa, 12.
Mr. Mohamed Zamim, descendiente de los Reyes de India, 115. Alabante Rey de Guzana, 156. Pide auxilio a los musulmán, considerando grandes condicione. Unbaran, santo, y difunto del Reyno. Dijo el de los Magos, el Reyno de Bengala.
Mr. Mohamet, Rey de Quilosa, vencido de los portugues, 24.
Musalí, viene a tener la Ciudad de Goa a fondo de sus quinques, 256.
Muñoz, Gobernador de Adem, embia reflejo al Albaquerque, 113. Ofrece las Razzias la Ciudad a Lope Soñete, 175. Negocia la grandeja atraves, 175.
Mr. Huzem, Capitan del Soldado, valeroso, y experimentado, 10. Intenta operarle a los Portugueses en la India, 114. Batallas, y bombas que tien, ibid. Ayudante con los Portugueses, 114. Pelea con ellos, 112. Socorrido Mitigao Az, Iriom de Diu, 112. Socorro de la polta, 113. Vuela fabulosa el Vl. Rey De. Beneficio de Almeida, con gráe poser, para vigar la muerte de su hijo, 113. Llega Diu, y pelea con su armada, 114. Desesperado, y lastimado por su derrota, pelea, y lucha en estadio desconocido para el Rey de Cambaya, 115. Fue de la Capitanía del Soldado, y dafela a Mr. Soñemancollario Turco, 122. Marca su Juventud en Java.
Mr. Mahomed, Reino de Rey de Cambaya, 112.
Miguel Carvallo, v. a la empera de Diu, 116.
Miguel Vaz, su valer, 116.
Mr. Daud, Rey de Ilahayda, hercule Sañezma, 116.
Almudena Isla, regalo su Rey auxilio Belis, 116. 117.
Molin, Isla en el Archipiélago, 127.
Moto, y de Moto, aficionado a los Portugueses, causa de la comunicação entre el Zameiro, y Valco de Gama, 17. Autoropasiale en la fuerza para el Reyno, 41.
Moçambique, su desubmision, 39. Descripción de su tierra y habitadores, 11. Es elección de los musulmán en la navegacion de la India, 77.
Monahaca, su d'fencion, 17. Engaña que la Capitan intenta hacer a los musulmán, ibid. Fue dirigido facundo con q le librase, ibid.
Su Isla, y q tienen los musulmán redosilla, y devorar a su Rey e la defensa, 23. Enciende la y destruyen sus navellos, y ponen a su Rey en la caza, ibid. Vé contra ella Niño de Guia, 267. Ganala, y la quezquia, q. El borgo de la Isla Ismail, 262. Vida Rey de Mogaça. Mogaça, lugarez Reynoso de Canario, 401. Que nacio en los mietros, 161.
Mona de mucha edad que halló Niño de Guia en 1390, 335.
Moros, es la gente más oportuna los Portugueses, 12. Tierras, y Reynosa q dominan, 12. Son deillinos en la marina, 12. Quedan impuestos a entrar en la India, 135.
Muhammad, es señor de Zufala, 46, su padre, y govenor, 87.
Mousel, Isla de Maloco, 203.
Muñoz q deseo q viva los Grecos en la India, 84.
Mullen Galpar Mallorquin, vía a la India pue Capitan de una caravela, y matando tormentar sus compatrios, 130. Calliganie las agujas de su muerte, 131.
Mogores, q de q desfedenq. Provincias q tienen en la India, y collibres, ibi. Copte sobre ganar la India, 102. Su celos q tienen en las guerras co el de Cábaya, 105. Halla 107. Principio de q procedia 264. Saca los piratas q acatara en Asia la Fé de Cristo, 117. Principio de la Monarquía 289.
Monho Ma' amer, hijo del Rey de Melinde, queriente hacer Rey de Môba, a los musulmán, 297. Raro ejemplo de poca ambición q moliró Muñoz, Señor de los Motos, quemada por los musulmán, 116.
Mundo, en él todas las cosas, hasta los infiernos, illogran almas poderosa, 213.
Muerte de algunos Portugueses en la India, procurada de su enemigo, 128.
Mujeres Portuguesas valerosas, 159. Trabajan en el sitio de Diu, 161.
Mularia, Capitan de los Rumos, 116. Socora a Dua, 111. Ofrece a Badur Rey de Cambaya, 119. Mercedes q le hizo, ib. Defendió Manile de Macedo, q. Cabantia con que le sitió, ib. Inmortalidad de riquezas q tenia, 207. Del componente con el Badur, 102.
Musare Chem, vallejo de Rey de Cambaya, fuerza con que le hablava, 104. Su inocencia, y valer.

N

- Navegacion de Fernando de Magallanes, 205. Halla, 210.
Nimistafarin, heredero del Imperio d' Calicut, 17. Capitan del ejercito del Zamorín contra el Rey de Cochian, 64.

Nigandij

en este Tomo I.

- Nugnadji, Rio celeste,¹⁰.
Nayra, son los nobles del Reyno de Cal-
cuta, ¹⁴. Sus celumbres, supersticiones, y us-
tenciones.⁸⁴
Neme, Río de Indi, poblader de la Provincia
Annam, ¹¹⁵.
Nenqui, Provincia de la China, ¹¹⁸.
Nugnaga de Baçam Río, entra por el Eno-
de Sylvestre, y quema sus poblaciones.²⁶²
^{y 263}.
Nimbadevaz, sobrino del Rey de Cochim,
confidente en su amistad con los nauticos,
y. Devalo su fiel del Reyno, y coronale el
Vi. Rey D. Francisco solamente, ²⁵.
Nerco, Capitan de Alejandro.¹⁷⁴
Nirvalo Coello, Capitan de un navio de la
primera flota para la India, ²⁵. Entra en
Lisboa, ⁴¹. Dice el Rey el fisco de Fidalgo,
y rentas. Vá por Capitan a la India, ⁴⁴, y
77. Mira por su mano al Caymal de la
lala de Vaypi, y restituye sus tierras al de
Cochim, ⁴⁵.
Nicolaio I. Gante Capitan, ¹³¹. Muere valero-
samente.¹³²
Nilo, divide Aua de Africa, ⁷⁹, ⁸¹ orig en, ⁸².
Nito Cheru Gobernador de los naturales de
Malaca, ¹⁶³. Quítale el Albuquerque el of-
cio. Sintiéndole que tuvo, y acciones mala-
villosa que exagera.
Nizanenuta señor de Chant, pide socorro a los
nuevos Gobernadores de Ceyxaya, ¹⁶¹. Co-
leste, y devoran la armada enemiga.
Nizamalucu Capitan del Decan, su poder,
¹³, ¹³⁵.
Nogorana, Rio de Cambays, ¹²¹.
Noticias que le hallaron del Apóstol, S. Thomás, en la India, ¹³⁴. Del Precio Juan, ³⁷³. De
la China quedan en la China, ¹²⁴.
Nuño Trillan, criado del Infante D. Enrique
⁹. Descubrió un Cabo, que llamó Blanco.
¹⁰. Buelve a la navegación, y vela la isla
de Adeger, ¹⁰. Contra corsos Barbaros.
Defiende la Isla de las Gieras.
Nuño Vaz Perreyta, su oficio valeroso, ¹⁹. Vá
al reparo de la fortaleza de Quilas, ⁹⁸. Es
atrizado entre los pretendientes de su Com-
paña, y diles a Huanc, ibid. Mejorala plega, y
galla a Zofala, ibid. Pelea con valor, y ven-
te a los Moros en Dabul, ¹²⁹. Entra pri-
mero en el porto de Liu, y ambia una na-
ve enemiga al fondo, ¹²⁹. Muere, ¹²⁹.
Nuño Vaz de Cañito Graciano, hallase en la
expugnacion de Oja, y en la de Zococen, ¹²⁹
^{y 99}. En la de Curiste, y en otras, ¹⁰⁴.
En la de Ormuz, ¹⁰⁷. En la segunda de
Gos, ¹⁴¹. Y en la de Malaca, ¹⁵⁴. Esquisto
enquel Lope Vaz, y Pedro Malacachos, ¹⁵⁷.
Nuño Alvarez Preysta Comendador, ²²⁶.
Nuño Barreto Capitan, ²⁴⁹. Va a la capitan-
acion de Diu, ¹²⁶, ^{y 127}.
Nuño Fernández de Laredo Capitan, ²⁴, ^{y 118}
expugnacion de Diu, ¹²⁶, ^{y 127}.
Nuño Hurtado de Mendoza, Capitan de una
nave, via a la India, ¹²⁴.
Nuño Fernandes Freyre Capitan, vá a la ex-
pugnacion de Panane, ¹²⁴. A la de Dhu, ¹²⁶.
Nuño Fernandes de Masedo Capitan, vá a la
costa de Arabia, ¹²⁶. Al Eficio del mag-
Roxo, ¹²¹. A Dhu, ¹²⁷, ^{y 128}. A Socar, ¹²⁹.
Al nro Roan, ¹²¹. A Dhu, ¹²⁶.
Nuño Freyre de Andrade, dictaule al Rey de
Ceyxava, ²²⁶.
Nuño de Guia, hijo de Tristán de Guia, a-
compañalo pastra ala India, ⁹⁵. Su var-
llo, y herlaria ¹⁰¹, ⁹⁶. Mata si Xequie en
Ozilino. Asesina Cavalinho ⁹⁷. Su valor en
el asalto de Panane, ¹⁰⁴. Va a la India ¹⁰⁵
con pollicion del governo della, ¹⁰⁴. Lie-
gas a Otruz, ¹⁰⁶. Sueflio q tuvo en el viaje,
ibid. Vá sobre Môbaça, cañiga a su Rey,
¹⁰⁷. Cobrare la Ciudads entrala, y le quita la
¹⁰⁸. Despuyo q en ello hallo, ibid. Ofrecele
el Rey tributo, y recata por la Ciudad, y
comienda paces, ¹⁰⁹. Refuercio anteiglesia
al fuego, y porques. Ordena varas y nudos
de su governo. Llega a Otruz, y hace en
ella pomposa entrada, ibid. Visita a su Rey,
¹¹⁰. Que le embia donas preciosas, ¹¹⁰ ¹¹¹
perque no los acera. Prende a Rato Na a-
lo. Condena al Rey por la matanza de Ma-
hamer, ibid. Embia su hermano Simón de
Guia contra Reys Barbadios, ¹¹². Llega a
Gos. Embocacimento, y aprieta q en ella
hallo ibid. Sentenciado q tuvo por la muerte
de su hermano Simón de Guia, ¹¹³. Em-
biade a visitar al Rey de Cananor, ¹¹⁴. Va
los con q triunfó de la codicia, ibid. Prende
a Lope Vaz, ¹¹⁵. Responella que le mandó,
ibid. Llega a Cochim, y despacha algunos
Capitanes, y tra diversias parcer, ¹¹⁶. Visita
al Rey de Cochim, y daxale la investidura
de Capitan, ¹¹⁷. Poderosa armada que apretia para brec
a Dhu, ¹¹⁸. Capitanes, hombres, y bocetas
que ¹¹⁹, ¹²⁰. Vá sobre la lala de Bich.
Resistencia de sus moradores, ibid. Tomale,
¹²¹. Apresca, y daxale Dhu, ¹²². Reciade
sin efecto alguno, ib. Buelve para Gos, ¹²³.
Atacóse él en hermano del Rey de Cam-
baya, ¹²⁰. Funda en Chalé una fortaleza,
¹²⁶, ^{y 127}. Prepara una poderosa armada
contra Dhu, ¹²⁸. Ataata, y vuelve a la
fortaleza, ¹²⁹. Vá a Dhu tratar con
el de Cambaya el conserimiento para
la fortaleza, ¹³⁰. Buelve a Gos, ibid
Nro 4 sienta

Tabla general de lo contenido

- Alfonso. 395. Deljacha Capitanate para varios
expedicionarios. Naves que le envió el Rey.
D. Juan. 295. Pide para él de Cambaya,
357. Concluyendo con que se las concede,
ibid. Traslado de la fabrica de la fortaleza
en Dho. pol. Vía a Dho., y recibela el Rey con
honras. 110. Pidele al Rey sueldo, y
confidencialmente. Enviado la fortaleza de Dho.,
y autoriza con carteladas. 111. Vía a Rajapar, y
fonda en ella una fortaleza. 312. Varios fa-
cillos que tuvo con el Mhdalan, y Ayac-
dares. 320. Vía a Dho. llamado de
Batur. 148. Conoce la engañosa prudencia
con que los tuvo. 323. y 329. Sufriega los
escuadrones de Dho. rachados con la muerte
del Bar. ibid. Haza una platica a sus Ca-
pitanes. 322. Halla 322. Personas a quienes
dijo el gobernador de Dho. 323. Despido que
en ella se halló. Insuficiencias que hiz-
o con todos los Príncipes cerca de la
muerte del Bar. 324. Suavidad con que
despido las cofas de Dho. 325. Fortificacio-
nes que allí hizo. 325. Peña a Goa. 348. A-
vila Antonio de Silveira del poder de
Soleyman, que lleva soberano. 348. Embula
algunos sueldos, y promete el de la per-
tencia. ibid. y 351. Levantale el cerco. 354.
Entregó el gobierno a D. Gracia de Noto-
ria. 355. Mel retención que del recibido.
356. Viene para el Reyno, y estancia en el
viaje, y muere en él. ibid. Sus viudas, re-
trato, y años de su gobierno. 357. Cartas
que envió al Vi-Rey Don Gracia. 390.
Halla. 395.

O

- Obi à Rapen, Río en el Reyno de Ades. 355.
Ogane, Príncipe poderoso. 31. Ceremonias q
nacen los Embaxadores.
Oia, Ciudad cerca de Melina. 2. Destruyéla
los musulmos. 96.
Ormuz Paxiath Rey de los Mogotes. 395.
vía contra el de Cambaya, y destruye. 306.
halla. pol. Ofrece a los musulmos la fabrica
de la fortaleza en Dho. 309. Insigne petrilla
que tuvo. 344.
Omer Ciudad, combate entre los musulmos, y
los mogotes. 78. Venientes los musulmos,
y rebeldia a su obediencia. 78.
Ormuz Reyno, sus logros. 79. Es poderoso;
ibid. 114.
Ormuz, Ciudad del Reyno de su nombre.
105. Su descripción, y riquezas. Príncipe
que tuvo. Rejas que ante guardaba la fe-
deración; ibid. Rey que la gobernara quie-
do

allí apertó Alfonso de Albuquerque. 106.
Gente que en ella avis para la defensa. ibi.
Victoria naval que tuvo en ella. ray. Lleva-
ra una cartelada. 106. Sitio que le puso. 106.
Prosigue la fortaleza. 106. Queda el Reyno
todo debajo de la mano Portuguesa. ibid.
Motivo, y locura de su le vanamiento am-
bra los Portugueses. 107. Entregala al Rey
a los Índios. 319. Buscaba a habitar, y in-
trodujo los Portugueses en ella. 319.
Orixa Reyno, poblaciones que tiene. 31. Es
el poderoso. 31.

Otaçan en el Reyno de Ormuz, seguirla
los musulmos. 105.

Ormuz, Memoria Portuguesa, la valor. 395.
Orondo, lugar velino a Mombasa. 368. Su se-
ñor aficionado a los musulmos. Asompara-
ja contra el de Mombasa.

P

Payo Rodriguez de Arezo, vía a Cochim, 7.
elliecto el comercio con el Rey. 14. Vía por
Capitan contra la armada de Gattala. 324.
346. A la expugnacion de Dho. 326. 329. 325-
finalia en la pelea contra el Soleyman. 327.
Dale el Cónsul la Alcaldia mayor de la for-
taleza de Dho. 323.

Palo que se sufrece en el fuego en comba-
tir. 322.

Pante Aquirino, hijo del Rey de Congo, no
quiero recibir el bautismo. 23. Embula con-
tra su hermano. 25. Queda preso, y muere
en su prisidacio. 26.

Pablo de Gama, hermano de Vasco de Ga-
ma, vía a la India por Capitan. 15. Muere en
la batalla del Reyno, en la Isla Tercera. 43.
Paté Unz, jefe de Iapetaria, prepara contra
Malaca. 162. Su poder. ibid. Ataca sobre
Malaca. 162. Pelea, y queda vencido de los
musulmos. 162.

Pepe Mares, buque de los musulmos. 357. Haga
algunas peleas en alios. 357. Pelea con mu-
chila armada, y queda desbarazada.

Pepe Quinto, Atenta trazaciones contra los mu-
sulmos. 143. Exzurales. 150. Venciente los
musulmos, y despojante. ibid. Buena son los
cores nuevos frére Malaca. 150. Venciendo
los musulmos, y hacenlos hoy. 143.

Pacem, y Reyno en Zamatra, planan en él
los musulmos un padron. 122. Y recibieronse
Reyno con regalos. ibidem. Levantase en él
una fortaleza. 123. Destruya el Rey de
Achem el Reyno, y mena la fortalezza
123.

Passa entre el Rey de Ormuz, y Alfonso de

en este Tomo I.

Albuquerque; juntas solamente. Que
toman un río.

Pedro de Sousa Capitan, 121. Pasa con su ga-
lera a doce millas, dejándole las dos-
ñas, y muere. 122.

Pedro Marcos Capitan de Calicut, desembarca
los millos. 123.

Pablos III. Summo Panisibe, celebra la nua-
va de la fortaleza de Dhu. 124.

Panane, población segura al Zamori. 125. Vá
sobre ella D. Francisco de Almeida. 126.

Rondela, entregada con todo el Despacho de
riquezas al fuego. 127. Vá sobre ella con
poderosa armada D. Enrique de Meneses.
128. Pelea valientemente, entra la noche,
tras sus fortificaciones, toma la ciudadza,
y entregarle el lugar al fuego. 129.

D. Pablos de Gama, va a la India por Capitan
mayor de una flota. 130. Hallece en la ex-
pujación de la fortaleza de Dhu. 131. Vá a
Dhu. 132. Es Capitan de Malaca. 133. Muere.
134.

Pazim, Ciudad fuerte, rendida, y abofada
por los musulmos. 135.

Paz Ciudad, rendida, y abofada por los no-
musulmos. 136.

Pedro Sarmiento, Gobernador del Reyno de
Tunzán por la Rey niño. 137. Injusticia
que hizo por conservar en el gobierno,
ibid. Pendiente los musulmos. 138.

Pedro Alfonso, se arraia amonestado al
agua y basta los Moros, y los vence, y
sacava. 139.

Pedro de Gómez, llega a Sierra Leonas. 140.

Pedro Diaz, desciende el Cabo de buena Es-
peranza. 141.

Pedro de Covillas, 142 por riera a diversos
Reynos. 143. Llega al Cairo, y allí muere. 144.

Pedro Yer de Austria, capitana la armada
que iba en locos del Benoy. 145. Mala
limpieza al Benoy. Bocive al Reyno
con desguello del Rey D. Juan, ibid. Vá le
India por Capitan de una nave, con su
hermano D. Nuño de Guzman. 146. Pelea
valientemente en Mequinza. 147. Y muere
en ella de enfermedad. 148.

Pedro Alvarez Cabral, 149 por Capitan ma-
yor a la India. 150. Descubre el Brasil. 151.

Padece una herida mortífera, ibid. Capitan
en Mozambique. 152. Llega a Quilao,
Perriendo la comunicación con su Rey, ibd.
No la configura, ibid. Parte a Melanesia. 153
Es recibido con amistad, ibid. Sale de su
governo, y vá a Calicut. 154. Recibimiento, y
engüin del Zamori que con él iba. 155.
Y concedele licencia para comerciar en la

Ciudad, ibid. Sucedios que en ella tuvo. 156.
Sale del puerto, y venga las rivas, donde que
le hicieron 157 de Calicut. 158. Llega a Co-
chim, recibido con amistad el Rey. 159. Con-
cedele licencia para el comercio, ibid. Deve-
xa en Cochim un año, y al fin le paga para
fundar el comercio. 160. Vía a Ceylan, re-
cibido lo Rey con amistad, y envía Emba-
xados al de Portugal. Bocive a la guerra
Tempaladas, y mueren que tuvo en la
bocina, ibid. Llega a Lisboa. 161.

Pd. Pedro de Cobilhões, Confidenc. de Vasco
de Gama. 162. Celebra la Misa primera en
las conquistas Orientales. 163.

Pedro Raphael, que iba en Cochim en difen-
sion de su Rey. 164. Muere. 165.

Pedro de Almeida, llega a Zofala, y alcanza de
su Rey consentimiento para la fabrica de
la fortaleza. 166. Levantala, incensa el
Rey expedido 167. Valientemente la vence,
y mata, ibid. Da la Curoza a Salazar, y
quedan todos pacificos. 168. Muere en Zofala. 169.

Pedro Fernández Figueira, 170 por Capitan a la
India. 171. Queda en Quilao por Capitan de
la fortaleza. 172. Su desenfrenada crudeltad.
173.

Pedro Quartim, llega a Zofala, y quedale
en ella para reparo de su fortaleza. 174.

Pedro Matheus Capitan, prima a Albaiz
que tiene su valencia con un grande favor.
175. Vá a la India con Vasco de Gama por
Capitan mayor. A la empresa de Panamá. 176.
Es Capitan desfallecido. 177. Sucedien la
Capitanía de Malaca. 178. Estaba en que
la llevó, ibid. Viene nombrado Gobernador
de la India en las facultades de D. Vasco
de Gama. 179. Razones porque lo gobernó la
escuadra, ibid. Avísale Lope Vaz de la elec-
ción. 180. Viene bocivar el gobierno. 181.
Aclamado en Malaca por Gobernador. 182.
Impidele una tormenta peligro de allí. Vá
contra el Rey de Birmania. Poder que lleva,
ibid. Alcanza la Ciudad y vencida. 183. Vá
le que molinó en ella empresa. Daloja
que tuvo delibido. Entregale le iba a su
señor a vengar, haciendole veelillo de Por-
tugal. 184. Viene a Cochim a tomar el go-
bierno, y impidele no desembarcar. Alfonso
Meneses, atrayéndole un beso. 185. Vá a
Goz a la misma, y pierde en su barca,
por orden de Lope Vaz de Sampayo. 186.
Entregable al Capitan de Ceylan, ibid.
Envíale el Regimiento de Goz una carta,
que se fustigó, y le rebocaron. 187. Sol-
rato D. Seván de Meneses, y tecnonocido por
Gobernador. 188. Sigue sus labores para dar
Nº 4. 189.

Tabla general, de lo contenido

Sensación de quién lo avisó ter, ibid. Sale cuenta él la sensación, 25-11. Embalarse para el Reino. Es bien recordado de Rey, que le dí la Cristiandad de Asamor. Pierde la balanza en la justicia.

D. Pedro de Mendoza Capitán, vía a Dm, 252.
Y 253.

Pedro de Faria Capitán, 160. Tras consiguió el Rey de Canapar la obediencia de los Portugueses, 163, 191. Lleva festejo a la fortaleza de Cola, 21-2. Queda allí para cocer la revista de Malaca con sus tropas, 239. Y del 2 al 10 de ese año navega en el Río de Baratone, 241, y 247. Olía aviso de la armada de D. M. 245. Pelea contra ella, 247. Es C. Juez de Gua, 250. De la fortaleza de Malaca, 257. V. a Dm, 253. Es Capitán de Malaca, 253. Engaño sum que le trajo al Barco de 253.

Pedro de Albuquerque, dote su fin Afonso de Alburquerque que la Capitanía de la fortaleza de O. m. 21-163.

D. Pedro de Calceu Capitán con P. Ra. e Queribá, quemado, y reduce su fuerza otras Islas a que pagaran el tributo que sea.

D. Pedro de Calceu Capitán lleva a la India la nave de la muerte, dote D. Manuel, 210. Vía a la trip. vía de Calceu, 247. A la India por Capitán mayor de una flota, 248.

Pedro Álvarez de Almeida Oidor general, muere a naciación del Río, 250.

Pedro Vaz Permano, defensa con grande valentía halucinante, 249. Muere en la pelea, 250.

Pelos de los nobles con los Moros, que verían amena poderosa, 250. Su rebeldía, y desfachatez, ibid. De la arredada del Sodá con la noche, 251. Muertos de ambar partes, 253.

Pedro Reyno, las poblaciones, 251. Dice nobrables que le burlan, ibid. Allí era su Rey para con las partidas, 252. Su gente de orden desierta, 252. Es feraz la tierra, ibid. Tiene mucha India, y sevillana, 253.

Pedro Ciudad, es Mercedario del R. vía de su nombre, 255. Llamado primitivamente Rego, ibid. Item.

Pedro Reyso, su Rey malva a las nobles con engaños, 255. Detran en él un pedron, ibid. Es el Reyso mayor de los de Zamora, 256. Confiam bien de sus nobles, ibid.

Pedro primo en palenquera, 257.

Pedro de Lourenço grandeza, 257.

Pedro de Alfonso el Alboquerque, 257.

Pedro de gue de humana, ciuda vecinos al Rey de Baratone, 257.

Pedro Gómez, sus preceptos obligaron los habitantes de Cambay, 258.

Pedro Z. bar. Ciudad en el Desar, 258.

Pedro de Vald. Ciudad en el Zamori, 252.

De Duarte Pacheco a los foyos, 63. De D. Francisco de Almeida a los foyos, 163. De Minaherro antes de marchar, 164. De Fernando de Magallanes a los foyos, 205. De Lope Vaz de Sampayo al Rey D. Juan III, 257. De Nuño de Cofia a los foyos, 250. De Isabel de Vega a sus compañeras, 255.

Portugueses primeros, que murieron en las conquistas nortinas, 256.

Excedieron las naciones de los Argonautas, 41. Su magnificencia en tallar las glorias, 51. Vencen les los treinta Enemigos en Zafala, 21.

Dicho de los vencidos, ibid. Cobran fealdad en la pala, ibid. Su crónica es causa de su perdición, 45. Sus acciones entre personas nobles que vendieron, 206. Fueron elegidos por Dios para apoderar la gente Mahometana, 257. Portugueses que murieron en el Reino de Sodá, 258. Y en Calicut, 258.

Sus pioneros en la hontana, 258, y 259. Mas los lleva la abundancia alegria, que el olvido de la suya propia, 243. Victoria que alcanzaron del Rey de Diu, y de Santander Raja en Malaca, 258. Cobran talud los enfermos en el calor de la pesta, 256. Soles finos roman un navio de ryo. hombres, 259. Con un navio se libran de cierto, y treinta, 258. Seis solas hacen huir diezenta, y lincuadas, 259. Portugueses que se halló en la Isla de San Lorenzo, 264. Portugueses con emboda de la fortuna a gente, se alegrava a el logro de la gloria, 246. Un Portuguese elegido Capitán del Rey de Bimbas, vuela la Ciudad de Malaca, 260.

Pompeyo Romano, confirma los títulos Reales de señores de Etiopia, Arabia, y Peña, a la Reyna de Portugal, 5.

Potrás. Ciudad en el Reyno de Coulam, 252. Alcalizante, y quemandalas nortinas, 256.

Paparosa, Capitán del Rey de Cambaya, desgella algunos Portugueses, 257.

Ponda, lugar sitiado por los moros, 253.

Puerto del Carallum, su establecimiento, 25.

Ponte Can, Capitán del Hidalcón, aparece sobre Gua, y queda vencido, 250.

Praia, Promontorio de Africa, 71.

Promontorio Arouca, o Guadafal, 72. Su descripción.

Pueblo Juan, ambie a pedir festejo el Rey de Portugal, 255. Su vallejo son Chribia, 255, 256. Una obediencia a la Iglesia Romana, ibid. Llamado Rey de Alabia, 255.

Motivo porque se llama Pueblo Juan. Grindal.

en este Tomo L.

dessa, y divisiones del Beyno, ibid. Su division es de Salomon, y de la Rey de Sabao, y Segun la Ley de Cánito, y se Maylis, 191. Títulos que tiene el Rey. No tienen potencia en población, no existen, son dadas a la Reyna, ibid. Título Conveniente de Religiones y esencias, 192. Noticias que del te hallo, 193-197.

Príncipe, nos apura con inquietud la paciencia de los bárbaros, 198. En alma de sus escasas, 199. Tambien le vencen de dia, 198. De ellos es mas poderosa la contenencia, que el odio.

Prestigio de la naturaleza en las Islas de Maluco, 200.

Pueblo que tomó el Imperio de Persia al Albuquerque, 201.

Primer de S. Thomé, de la navegación de los Portugues a la India, 202. Primitiva en el Reyno de Fernao, cumplida con la llegada de los musulm, 203.

Q

Quam, Provincia de la China, 204.

Quincome Isla, su dedicacion, 205. Pasaña a vivir a ella el Rey de Omuz, 205.

Querimba Isla, manda el rey a los musulm, Quemanta, y reduciendo la Señora que lo pue, 206.

Quelone, lugar aboradado por los musulm, 206; Quincay, Provincia de la China, 206.

Quinchon, Provincia de la China, 206. Quilmance, mar, 207.

Quilea, su defensión, 208. Su fortaleza, 209. Quina Ciudad, 209.

R

Rapso, Rio de los mas encobles de Africa, 210. Recs Hamet privado del Rey de Omuz, 207.

Inviene con que vino a Omuz, 208. Manteni los Portugues, 208.

Rex Soleymán, costumbre pedregón, estéril al Saldan para rapso, 209. su amada, 207. Masa a Mir Hizam, y envia los al Turco, ibid. Retrivese a su gracia, entregándole la Ciudad de Giza, 210. Dile Sultán pudier para entrar en la India. Muere, ibid.

Rex Xarata, Capitan de Omuz, pido a los musulm ayuda contra el Rey de Lalab, 211. Concedenla, ibid. Retrivese a la Isla de Bahareen con enemis del Rey de Lalab, 212. Premialz D. Duarte de Maura, 213. Envia el Rey D. Juan orden para le-

prender, y sacar al Reyno, 213. Buelve otra vez a la India con su oficio, 210.

Rex Xarata, diligente los nuestros en su Reyna, ibid.

Rex Xabadr, tyrano de la libertad del Rey, de Omuz, muerto por orden de los musulm, 211.

Rex Zamalim, levantase en la Isla de Zamalim contra el Rey, 212. Van contra él los musulm, ibid.

Roma mayor, Aspirante penitent, affile a su espada, y saliendo de Roma con los musulm, ibid.

Ricardo Cordon inviolable por nascala, 213, y 214. Siria, el Rey de Binaqá, 195. Indias, y musulm.

Rey negro de la Mina, confirma pacto con los Portugues, 19. Su trago, y acompaña- miento.

Rey del Congo, recibe la F. Catholica, em- bia los hijos de los principales de su Reyno para que le bapisten, ibid. Pide Ministros Catholicos para le instruyen, en la F. ibid.

Fueron partidos de los bandidos musulm. Reyes, 20. Passe el Embajador de Libia, ibid.

La Mandia abollar los bandidos en cada sus Provincias, 21. Recibe a Rey de Soula, 212. Su vestido, y ceremonias, 21. Confirma en la fundacion de un Templo, 21. Recibe en él su baptismo, y la magia, y todos los q. se asilvan. Sigue viendola a su amiga, ibid.

Recibe el Principio el la villa, y la manda a su q. Alfonso el Rey en el rey de la F. 21. hiester.

Rey de Cilini, ange que se convierte a la F. Catholica, y pide Sacra ofta, por credito, y no por deseo de la F., ibid.

Rey de Mys, tiene inteligencia con D. Ivan- Segundo, 21.

Rey de Songo. Vide Mahamed Ben Mansu- gal.

Rey de Melinde, holpeda a Valco de Gama, 212. Envia los pases, y amistades con los musulm, 211. Recibe a Pedralvres Cabral con confirmaciones de amistad, 212. Corredorá de nuevo nuestra amistad.

Rey de Cochim, envie a los nuestros especi- blemente, y envio sede licencia para el com- mercio, 213. Envia dos Embaxadores al Rey D. M. nro, ibid. Confirma las pases co los musulm, y envia presentes de amistad para el munico Rey, 214. Confirme al Zemari en defensa de los musulm, 215.

Queda ver cosa, y manda se Correto, ibid.

Retrivese los musulm otra vez a su pue- rta, 215. Envia el Reyno a la Flota, y retira- se hasta otra Religion, 216. Prie a

Tabla general, de lo contenido

los muelles gente para su defension, y Vida de Duante Pachico. Notable confianza en sus pertrechuras por aquella amplitud, q. Socorro de contra el Zamor, y hazerle retraerse, Vida: Nuno de Coira, y decide farrallos, 244. Acompañan a los muelles en la expedicion de Requena, 245. Despues que llevan de la retaguardia.

Rey de Canane, pretende amistad con los muelles, q. Recibidos con deshonracion de suicion, ibid. Embia doros, y Embredor al Rey (o. Manuel, q. Pide) con Vida de Gama, 153. Su acompañamiento, ibid. Dizcre a los muelles su amistad, y esto de la que los muelles tenian con el do Cuthim, 153. Recibe al Vi-Rey D Francisco de Almeida, 154. Concedio licencia para levantar alla una fortaleza, 154. Rompe guerra con los muelles, 154. Queda vencido, y pide paz, 154. Embia a visitar a Nuño de Coira, 155.

Rey de Quina, obedece a los muelles vallejate, 155. Allazante, y venciente los muelles, 156.

Rey de Caleuc. Vida: Zamori. Presente le cuestiones del Alvaraz, 156, 157.

Rey de Malaca. Vida: Mahamer Rey de Malaca.

Rey de Camper, vuelve a la obediencia de los Portugueses a habitar en Malaca, 157. Recibe el cargo de Gobernador de la Ciudad, y aumentada mucha con su governo, 158.

Rey de Tana, obedece a los Portugueses con grande afro, 158.

Rey de Ormuz, que gobernava quando alli aponto Afonso de Almaventos, o. d. Hizo pacto con él, y obligale en ello a pagar tributo al Rey de Portugal, 158. Da prisiion de la fortaleza al Almaventos, y embia a don de precio, 159. Traiciona de su valion Rey Blumer, 160. Lleva de dellas q. Almaventos, 160. Quiere expulsar los muelles de las tierras, 161. Manda, y incita que uyo, ibid. Palsa a la Isla de Quenaria con temor de los muelles, y manda quiescer Ormuz, 162. Manda los leyes, y da la corona a Mamud Xa, 162. Acuerdos que hizo con los muelles, ibid. Embia presentes al Rey, y al Gobernador, 162. Palsa a habitar Ormuz, 162. Imponiendo los muelles nuevo tributo, ibid. Vida: Nuño de Coira, 170. Embia el Rey precio de doce. Condena al Nuño por la muerte de Mahamer.

Rey de Lata, obedece al Ormuz, 170.

Rey de Linja, vence con una armada a fin de

Camper, 163. Detravalle los muelles, 164. Pidele locura contra el de Bintam, 164. Babilis, y detrasvallos contrario, ibid. Venceso nuncio Luengo a Bintam, 171.

Rey de Pedir, recibe a los muelles con regalos, q. plantan en su tierra pedrin, 172. Engaño, en que el Rey de Achem le queria prender, 174. Ayuntante los Portugueses, y h. 174 del pedigo, 175.

Rey de Ranzi, naga la obediencia alde Otonor, 176. Obliganlo los muelles a darla, y hace con ellos pacto.

Rey de Zamzur sueldo amigo, 177.

Rey de Mombasa sueldo amigo, 177. V. roza al Nuño de Coira, y gasta la Ciudad, 178. Pidele pacto, oficie el tribuno, y recupe por ella, y concordias, 179. Encargando a los Hamas la Ciudad, y pompos, ibid. Vida: Kiombyga.

Rey de Morangune, viene poblar Mombasa, ganada por los muelles, 179.

Rey de Chalé. Vida: Unmiss Rey de Chalé.

Rey de Achem, uno de los reis de la Zamzur, quedale con la superioridad a todos, 181. Engaño con que quiso trair a el de Pedir, ibid. Conquista el Reyno de Pacem, gana la Ciudad, y combate la fortaleza de los muelles, 182. Combate que uyo, 182. Decepciona los muelles, ibid. Crueldad que uyo con los Portugueses que le abrigaron a su paço deslejos de un exilio, 182. Engaño con que trastó a los muelles, 182, y 183.

Rey de Chalé, haze tribusero del muelle, 183.

Rey de Baçot, pide ayuda a los muelles, genera de Gizata, 183. Y niegales lo prometido.

Rey de Gizata, correcia que uyo con los muelles, 183.

Rey de Tana, quellu amigo, 180, y 181.

Rey de Caramanli confiante en la amistad de los muelles, 181.

Rey de Adem, haze tribusero al muelle, 186. Mata aleatoriamente a los muelles, que quedaron en lo pueblo, 186. Mata aleatoriamente Soltyman Bakr, 186.

Rey de los Mogores. Vida: Ormuz. Vida Magores.

Rey de Sian levanta una Cruz en telismos en las pasas que hizo con los muelles, 187. Es poderosissimo.

Rey de Pam, haze vallejuelo de Portugal, 187. Razón que tuvo para esto, 187. Vence en batalla del de Bintam contra los muelles, 188. Y derrotatelle, 189.

Rey

en este Tomo I.

Rey de Fasom, reúne a los musulmános con regalos. 132. Ofreciendo paces, y satisfacción de los daños. 133. Es señor de la Isla Zamora. 200. Depende su vida del morir popular, ibid. Relicuyendo los musulmános a un Príncipe desposeído, a su Reyno. y hacele tributario del Rey de Portugal. 201. Llevan en él una fortaleza.

Rey de Colombo, dicea hacer paces con los Portugueses. 133. Impidiendo la ferretería, 133. Haciendo tributario, y vassallo a suelto Rey. Tributo que le impone.

Rey de Bontam. Sitio a Campan. 232. Intenta aprovecharse de la discordia de los Portugueses contra Malaca. 133. Dó sobre ellos provisamente con gran poder. 133. Pela que los musulmános, y vencece, ibid. Prosigue en los intentos de tomar Malaca. 133. Enciende las guerras por querer ser su Señor, 233. Vencido, y poseído en su Isla, 133. Enciendencias que hace, 233. Enciende los musulmános con poder, y varia de con dabo, ib. Ayudar las naciones al Rey de Linga contra él, y deborabante, 233. Intenta conquistar Malaca, 233. Vé también. Pollo Malacarense, ibid; sitia, sitiada, y sacra la Ciudad, poniendo al Rey en huida, 233. Muere de enfermedad del tajo, 233.

Rey de Pegú, aliante paces con los Portugueses, 233.

Rey de Cepali, vencido por los musulmános, 233.

Rey de Ceyvryna. Vide Madura Pandar.

Rey de Cóna, ayuda a los musulmános contra su hermano, 233.

Rey de A. II, ayuda a los musulmános contra el de Perúmato.

Rey de Ternate, recibe a los musulmános, 233. Dáles que fundan en su Isla una fortaleza, ibid. Fundada la fortaleza, 233. Son hijos. Muere con folgeschas de edad, 233. Sucedió su hermano Cachil. Oreyén, ibid. Prende a su hermano Cachil Dayalo, ibid. Mandando los musulmános liquidarlos, 233. Quitanse el Rayo, publicandolo inhabil, y entregando a su hermano sellado, 233. Recuperado y mas a los Portugueses, 233. Muere en combate con los musulmános, 233. Sucede Cachil Asym, 233.

Rey de Tidore, recibe los Católicos en la Iglesia Malumbo, 233. Quiere saberlos, por comprender a los musulmános, 233. Pide paces a los musulmános, y no se les respondió, 233. Hechiza los musulmános tributarios a Portugal, 233.

Rey de la China, expulsado de su Reino, 233. Ocasión por que se lo lleva, 233. Muere que refugio en Malaca para seren salvidos los Portugueses, 233. Vide China.

Rey de Bachau, ayuda los musulmános contra los Tidores. 234. Defendiendoles que son cristianos, 235. Concedida concilia, 235.

Rey de Lefah, niega al tribuno al de Ormuz, 235. Prepares contra él su Capitana con ayuda de los Portugueses, ibid. Pela valiente rompiendo con los musulmános, 235. Queda vencido, y muerto.

Rey de Borneo, enviale D. Jorge de Meneses su rapaz de figura, 233. Barbero escelo foso, ibid. Tiene comunicación con los musulmános, 233.

Rey de Xel, ofrece sagración, y ciborio al musulmo, 233. Infidelidades que van al oblar los musulmános, 233. Venganza que toma. Hayas preceas con ellos.

Rey de Sunda. Vide Samiam Rey de Sunda.

Rey de Cótan en la Isla de Ceylam nació en 23

miglo, 237.

Rey de Cambaya, violento a algunos Portugueses que se burlan Moem, 237. Hicks al enter una temida contra Nizamná, y habrá de alla debor a los musulmános que la dofrayen, 238. Destruyente los musulmános algunas Ciudades, 238, y 239. Vé Nube de Cuna visitaria a Don 194. Unió con silkay de los Mogotes, 239. Pide pases a los musulmános, 239. Condiciona con que se las concedieren, ibid. Vide Bedor Chism.

Rey Parimal de Ceylem, por amonestación de la Sibyl Indie, se junta con los otros Reyes que fieren a adorar a Cristo. 2344. Tras encerrado de su Madre Santísima.

Rey de Temur, mal tormento que le dieron los musulmános injuriantes. 233, y 234.

Reyna de Coochim, establece comercio con los musulmános, 233.

Rey Gouriles en la India, 23.

Rey de Moncas en la India, 23.

Reyes Gentiles que reciben la Fe Católica, 235.

Reyes de Bengala, lo que obsequian en sus [a] ciudades, 235.

Reyes de Abafis. Vide Pralle Juon.

Rey de Guzerat. Vide Guzerat.

Rey de Ormuz. Vide Ormuz.

Religiones varias, que siguen los de Asia, 233.

Religion Católica en la India, 23.

Rabantes. Gentiles de Cembaya, Religion 4 Segundo, 235.

Religiosos de la Virgen en el Pueblo Juantilli, han los musulmános tributarios, 233.

Reyelum, Ciudad quemada por los musulmános, 233.

Reyler, Ciudad pederata, 234. Entrante, y agradanza los musulmános.

Reyes,

Tabla general, de lo contenido

- Ramiro de la Virgen Maternidad. 16.
Río del Oro, por que la llamaron, 20.
Río del Níger, llave en Costa, su descubrimiento, y granadas. 16.
Río Oviedo, su descubrimiento, llave San Agustín, y parque. 16.
Río de Boni Sines, su descubrimiento. 20.
Río Congo, su descubrimiento, 20. Llamado por los
barbaros Zongo. 16.
Río del Juncal, 16.
Río Chama, y Zaga en [Jalisco](#). 16.
Río de Bénebas, 17.
Río Indio, Río de que se compone. 205 y
210.
Rivadeneira, que cubría al Rey Don Manuel al
Vips. 162.
Rodrigo Arias, explorador de las tierras de
Pretre Juan, 17. Lleva a su cargo la parte
de la armada del Magdalena, en la empuña
de Callao. 177.
Río Vigo Relación de Callao Blanco, queda en
Gua con el gobernante para su defensa. 164.
Viveza Pizarro Capitán del Mídalcan, y
murió en la pelea. 150.
Rodrigo Alvarez Vagadá Capitán. 310. Hijo
lascón, en el curso de Dni. 363.
Rodrigo de Brionce, muere en Dni. 363.
D. Rodrigo de Lima, vi con amistad del
Rey D. Manoel al Pueblo Inca. 161. Permane-
cio que le acompañaran, ibid. Buena de la
embajada con un Embajador del Pueblo
Inca, al Rey de Portugal. 139.
Rotonno Can, Capitán del Mídalcan, Gua
Gua, 170. Rinde una fortaleza en suelos
del Aburquerque. 150.
Río de Soula, sucede en la Capitanía mayor
a su hermano Gonzalo de Soula. 21. Recibe al
rey de Congo con las mayores cortesías
que solía hacer. 21. Rinde al Rey.
Ruy Lorenzo Ravasco, vi por Capitán a la
India. 17. Vá a la Isla de Zanzibar. Rinde,
20. Cambucosa. 60. Pidele al Rey paz, y hace
200 tributario al mestizo. 60. Vá a Melinda,
y hace la Ciudad de Breya tributaria.
Ruy Freyre Capitán. 137. Muere en Callao,
160.
Ruy González Capitán. 103. Asesinado al
Albuquerque a Omurz, 167. Y a Vizco de
Gama a la India. 130. Vá al mar Rizo. 159.
Ruy Souza Capitán, su valer. 128. Toma dos
galeras en Dni.
Ruy de Brito Pachón, queda por Capitán de
Jardinería de Malaca. 150. Presente en
galera con illucia, no válido del Rey Ma-
hogues. 163. Librado della.
Ruy de Mato, vi por Capitán a la India. 133.
Casa la villa típica del Mídalcan. 136.
- Ruy Bozo, suscita terrible martirio por la Fd.
132.
Ruy Vaz Pereyra, Capitán de una nave, 177.
Succela que nació en el Cabo de buena Es-
peranza, ibid. Socorre al Capitán de Omurz contra el Rey de Lisboa. 113. Socorre
a la fortaleza de Dabul, y veude los Re-
beldes que la oprimían. 116. Queda en libe-
ración por su Capitán. 111.
Rumer, gente arrogante con la poesía del
Solidar. 177.
Rumer, de quien deciden. 179. Su preump-
cion.
Rumi, a que Provincias llaman los Mojos.
165.
Rume Chan, Vide Maltafa;

S

- Sangre primera derramada en la fundación:
quintas de Asia. 2.
Sarama Peñal, Rey poderoso del Ma-
dura. 13. Utilidad de sus Reynos. Su mu-
erte.
Santiam, Rey de fondo, recibe a los nuestros
con amistad. 151. Ofreceles tributo, y lucha
para una fortaleza, ibid.
Sobayo señor de Gua, despojado della por el
Rey del Mídalcan. 142. Eusefate para el Im-
perio de todo su Comarca. 27. [Ostunay](#)
Dabul quando los Portugueses la sitiaron. 111. Debe infima fortuna levanta
el Rey del Dacca al señorío de la Ciudad
de Calicanto. 15. Conquistó de allí el Rey-
no de Birraga, y la Isla de Gua, ibid. Ha-
biente embajado los vitoria. 156. Muere
antes de la entrada de los Portugueses en
Gua. 155.
Sanci, Provincia de la [China](#). 124.
Salomon, tuvo de la Reyna Sabi un hijo, de
quien deciden los Reyes de Abafala. 137.
Sabi Reyna, tuvo en hijo de Salomon, de quien
deciden los Reyes de Abafala. 137.
Saf Chem, Embajador del Rey de Cambaya
al gran Turco. 169.
Salahedin, vassallo del Rey de Cambaya. 102.
Horrible暴行 que hizo. 103.
Seringao Isla, recibe la Fe Católica. 377.
Samano Moto, su austeria. 191. Y traycione.
116.
D. Sebastián Rey de Portugal, ocasión de su
muerte. 91.
Sebastian de Miranda, su valer. 111.
Sebastian Pérez Vitatio General de la India;
157.
Sebastian Vives, su eructo. 345.

en este Tomo L.

Sirvieron Nubia Capitan, 121. 126. Su val-
or. 127.
Sella Gran Tercio, cabal una poderosa ar-
mada para Soleyman, para que atacara en
la India. 148. Fin que tuvo. 149.
Sello de Cambaya, velocidad con que el mes-
tro lo hizo. 147.
Senzamí, lo Valiente. 150.
Señalura de Simon I Domí, y sus Despues-
turas. 151.
Seminario primero en nuestras conquistas,
151.
Sevilla, su fundación. 151.
Sobella Isla, la desciubierta. 146.
Sofia Leon. 174.
Sofia Gata, a la India. 175.
Sofia, Re y no podernillero en la India. 63
Raynos que la son nobles, los amores
dulces, las amistades, y honradas que posee es-
cavaria, vñid. Grandes variedades que la habi-
tan. 151. Su Religion, culto sumo, y sagra-
do.
Siloléri, Capitan del Midacon, fallece
por su orden. 129. Lanza a la India, y hace
parte. 130.
Silvano Rayno. 147.
Sinal Baxa, acompañó a los musulmas en la
expugnacion de Bincu n. 249.
Sinal Baxa, trayendo a los musulmas, muere
en el combate. 123.
Sindia India, amonesta al Rey de Ceylan,
que vaya adorar a Cristo en Belm. 246.
Su sepultura en Colulam.
Don Simon de Meneses, vñ por Valero de
Gama a la India por Capitan. 120. A la
empresa de Panamá. 124. Es Capitan de su
armada. 125. Y el de Gouyave, 126. Des-
pachada el Gobernador para recorrer la costa
de ibidem, Quito la Villa de Mangalor, y
los navios que la llevaban en su puerto,
a 136. Pueda variar veces, y con facil lococho,
136. Es Capitan de Cesinos. 137. Ense-
gualdo pelo Pedro Malcorrahan. 137. Sola-
z y jura por Gobernador. 136.
Simon de Andrade, Capitan en la compresa
de Calicanto. 138. Hizo mafias los Barbara,
que tenian oprimidas a los que vivian. 139.
Amonesta al Albuquerque en la compresa
de Goa. 140. Toma unas naves de Or-
muiz. 141. Hallala en la costa de la Isla
de Pangu. 142. Vñ legenda vez sobre Goa
141. A Malaca. 143. Vence al Principe
Alodin, y gana un rico despojo. 144. Vñ
a la compresa de Adem. 145. Y de Ormuiz,
146. Despachada Diago Lopez para la Chi-
na. 146. Entregale cinco vasos. 146. Sus
Capitanas, Surge en la Isla de Tamsu,

Bridón. Tyzenha, y codicia con que pos-
taban en ella. 146. Queda por Capitan de
la fortaleza en Chaul, y alcanzo una victo-
ria de los Rumes en Daul, haciendola
tributaria. 147.

Simao de Melo, Capitan mayor de los ves-
tigaciones, quemó 146, navios, y aliñó al lu-
gar de Chatta, 146. Valiente Morabia, y
quemado. 146.

Simao de Sois, hazala Capitan de Forig-
dos. 151. Capturando los Calillians, y
degollante. 151.

Simao Vaz de Coia, vñ a la India con su
hermano Nuño de Coia por Capitan. 156.
Vñ contra Karez Barbadin a la Isla de Ha-
bitacion. 152. Bate la fortaleza sin siem-
pre. Algun enfermedad que ave en su armada,
ibidem. Muere en el viage. 153.

Simon de Souza Capitan, delgrado a morir
que tuvo. 157.

Simon Farreto, Secretario del Gobernador
Nuno de Coia, vñ por Embajador al Rey
de Cambaya. 159.

Simon de Saúla Gómez, Capitan en la ex-
pugnacion de Bouzam. 149. Vñ a Indias
en la Capitanía de Maluco. 151. Padre
mauifacio, y enemigo de Sotomayor. 151. Achaca:
Rechazando los enemigos con fierzura,
pelea con ellos, y huellos terribles. Emba-
jado de nave, y rendido. Muere arrebatado
de su daron, ibid.

Songo, Ciudad popolo de Mandinga. 177.
Soldados del Ceyro, incanta expulsar los Po-
rtugueses de la India. 70. Su maña para
los diversiones, vñ. Embia una carta al Po-
rtugues. San silencio, ibidem. Previno uno al-
medio poderoso contra los Portugueses
en la India. 110. Quidra la Capitanía de Ju-
di a Mir Hassan, y dafiala a Rass Soley-
man Tquin. 177. Massie el Turco en una
batalla.

Son Villa en el Reyno de Omrus. 73. Ofre-
cio la Gobernador a los portugueses, y recibi-
bela otra vez en nombre de llor. D. Man-
uel. 107. Dafina yuela los que quieren, y entre-
ganla a Xaub Horrem. 119.

Soleyman Basí, Gobernador del Ceyro, no-
bre de gran Tercio Capitan de la armada
para la India. 114. Vence la incapacidad
de la persona ob las pruebas que le hizo,
ibid. Su tyrania, ibid. Poder de la armada,
115. Infidelidades que hizo en el viage, ibid.

Tabla general, de lo contenido

- Llega á Dio, 336. Fortifica para el cerco de los sarracenos, 336. Toma un baluarté, 337.
Envidia e Antonio de Sylvestre que le interroga. Burla de la propuesta. Emplea la astucia, ibid. Ayuda a su hermano de nubes en nada, 338. Indulcís suya sin efecto, 338. Lección, el cargo, y temor de Dio, 338. Tyranno que nació con algunos Poderes, 338.
- Sonrisa Río, valenciano Capitán, muere peleando en las Pinturales, 339.
- Soberano, pase su inmenable grandezza, 339.
- Sólo de Cefis, batallas en que se haló en Europa, 34. Pelea con los Monos, y curiosean muchas Armas Cavalleras. Brevete al Rey, ibid. Llega a Sierra Leon, 34.
- Ellos, puente en el río Ruxo, 34.
- Sundial, lo dividen, y fija, 345. Descripción, y costumbres de los habitantes, ibid. Llegan a ella los musulmos, y reciben la Re却 con amistad, 351.
- Sultán Pérez, Rey del Océan, Ciudades, que fundó, 351. Verlos que escribió.
- Sejum, Provincia de la China, 356.
- Sebo, Isla, llega a ella Fernando de Magallez: nra., 359. Recibe su Rey el baptismo. Mira atencion los Chiliscapas.
- Susa, Ciudad persiana, entera, y abierta los musulmos, 364, y 370.
- T**
- Thadeus Apóstol. Vide Iudas Thadeo.
- Teluro de Benfalcó, exento del Infante Don Enriques, 36.
- Tenerides de la Isla de Sifara, bazaña tributaria a los musulmos, 392.
- Taray, Ciudad de Pegú, 393.
- Taray, dividida Alfa de Europa, 39.
- Tapirobo se llamó antigamente Ceylon, 39, y 391.
- Taxia, Ciudad de Persia a do està sepultado S. Bernhardo Apóstol, 392.
- Tazon, Isla de la China, surge en elle Simon de Andrade, 393. Tytene con que se nació en ella, 395.
- Tepic, Río en la costa de Cambaya, 395.
- Tepotz, Río de Cambaya, 395.
- Tespuy, lugar abrazado por los musulmos, 390.
- Tetja, lugar abrazado por los musulmos, 391.
- Tenj, Ciudad abrazada por los musulmos, 391.
- Toborón, hija bastardo del Rey de Ternate, heredó los musulmos Rey, 394. Presidente, 395.
- Tanet, lo Rey amigo de los musulmos, 39.
- Tenavaca, Reyso en Ceylon, 395.
- Taziz, sus principios, y argumentos, 396 hasta, 397.
- Temochim, Capitán de los Tercios, Pruebas que lograron, 397, y 398.
- Temur, llamado gran Temurian, fijo, 398. Degolló al Rey de Cambay, y pasó por el Curo rey, que mató, 399.
- Templo de Santa Cruz en Campea, 395.
- Templo de S. Bernardo en Cochim, 39.
- Templo de Nuestra Señora de Vituriase, Zocor, 395.
- Templos que vio en Melipon antigamente, 396, 397.
- Tellaria, agorá militar de sus vecinos, cuando corrían dientes con los musulmos, 397.
- Telofe de Río Chao, 397.
- Ternate Isla en las de Maluco, fundó los musulmos en ella una fortaleza, 394.
- Timeja pícaro, vencido por los musulmos, 397.
- Timujo, Gobernador de la Ciudad de Oner, obedece obediencia al Rey de Portugal, 398. Ofrece su persona, y poder a Alfonso de Albuquerque, 394. Acompañale que él porta Gas, y figura en su confidencial. Acompaña a los musulmos con su gente en la expedición, ibid. Entra en el puerto de Gas, y gana un baluarte en la tierra firme, 396. Entregáftela a la Ciudad, ibid. Dale al Albuquerque la Capitanía de la Gomilidad, 397. Dale sueldo para recuperarla otra vez, 397.
- Tidore, Isla en las de Maluco, su descripción, 399. Van sobre la Ciudad los musulmos, entragánla al Isla, y el fuego, 394, y 395. Rabasa, 395.
- Tiquan, Isla en que nació Enciso Gas; su fidelidad, y amabilidad, 394.
- Tiber Imperio, se desculpa, 394.
- Tiguis Río, su origen, 397.
- Timan, Isla en la India, 397.
- S. Thomé Cindy, colonia Portuguesa en Palestina, fundada en memoria del Apóstol de su nombre, 398.
- S. Thomé Apóstol, predica la Fe en Zangor, Melipon, y en la China, 398. Predigó que iban. Mató un Bárbaro. Invención de su sepulcro en Melipon, ando pedeció martyrio, ibidem. Fundó una Ciudad de su nombre por los Portugueses, 398. Prefería la predicación de la Fe por los Portugueses, ap. Indias y Chinos en la Europa, 398.

en este Tomo I.

Thomé de Pires, lleva prisionero, y embaxado del Rey de Portugal al de la China, 284. Entrega el Reyno de la China con permiso, y recíperanza, 285. Recibe priso a Cesar, y porque, ibid. Atacan el Jta., y a sus compatriotas, 286. Alijanse q Jesus, ibid. Noticias que reflejaron, 286.

Thomé Bayam Capitan, vía al mar Negro, 286.

Torre de S. Vicente, edificada por el Rey D. Manoel centro del mar en Lisboa, 45.

Toro, punto del mar Negro por donde pasea al pueblo de Mrael, 157.

Tristan Vaz, descubro la Isla de Puerto Santo, 4. Descubro la Isla de Madeira, 7.

D. Tristán de Meneses Capitan, Rega a la India, 150. Sufriente la obra de la fortaleza en las Islas de Maluku, y perdiendo, 154. Balsa en la tempestad de Calicut, y en el principio que sale en tierra, 158.

D. Tristán de Narváez, vía la emperatriz de China, 337.

Tristán da Cuna, vía por Capitan mayor de las costas de viage a la India, 54. Número de los Capitanes de la flota, y numero de barcos, y soldados, 54. Descubro Argo de la Concepcion, 57. Los que le suceden son sus sucesores, ibid. Vía a Malinde, 56. Vía sobre Oja, y delluyuela, ibid. Ofrecida tributo, y establecimiento al Xeque de Lamo, 57. Vía sobre Brava, descubro, y mas innumerables numero de gente en ella, ibid. Vía a Zengaré, y alcance de su Xeque una terrible visita, 59. Recibe sus mercaderes, debajo de su amparo. Deja la fortaleza con perdón, ibidem. Pideles para el Rey de Canane, 162. Vía sobre Panamá, y delluyuela, 163.

Tristán Vaz de Vega, socorro a la fortaleza de Ormuz, 215.

Tristán Tercerita, Capitan en la expugnación de Bantam, 159.

Tristán de Gama, vía entre Lope Var, y Pedro Mafomata, 277.

Tristán Homem, ayuda al Rey de Malinde contra el de Monimba, 286. Vía a la expugnación de Dilmor, 7, 296.

Tristán de Azuide Capitan, 372. Vía a la expugnación de Dilmor, 37, 292. A Ternate a los Capitanes de su fortaleza, 373. Tyranno que vio con el Rey, y morebres, ibidem. Codicia suya, 375. Feligres que le acusaban, ibid. 375.

Tristán de Gá, 117. Infis con el Rey de Cambaya que confiante en la fortaleza de Gá, 118. Vía a la Corte, vía de pacem, 118.

Tristán de Melinde Capitan, hallado en la co-

pagnación de 1970, 381. En la de Calicut, 382. En la de Cippar, 385.

Tristán de Oca Capitan, vía al mar Negro, 382. Trasvase al Grande Reyno (jugo) al de Mingking, 381.

Tongkoko, Ciudad rebeldes de Malacca, 384.

Tucumania, su origen del Ecuator, 373.

Turcos de quien derribando, 389, y 397.

Tuan Mataxa, valido del Rey de Malaca, pretendiendo restringir sucesos semejantes, 385. Deliberóse la traición, y la muerte, ibidem.

Tuan Matamada, escapa a los nobles en la corteza de Malaca, 382. Y en la expugnación de Bantam, 389.

Tuan Muando, valido del Rey de Malaca, sucedió notable fison, 383.

Tuan Ualifar, su sucesor, 383.

V

Don Valio de Gama, apodado Crisostomo, mayor de la flota para dirigir la India Oriental, 51. Recibe un año publico la bandera, y hace el juramento de obediencia, 51. Sale del puerto de La boe, 184. Capitanes, navios, y infantería de la flota, 52, y 53. Varios incidentes, y descalabrimientos, 52. Llega a Malinde, 53. Ellabrece pac con su Rey, 53. Dejan en tierra una Cruz, q llevó del Espanhol San Salvador. Llega el Rey a la Corteza en la India, 55. Avila al Rey, a su llegada. Comunicale por medio de un Mono. Sale en tierra otro año tripulaciones llamado del Rey. Comunica q él q le recibió, ibid. Presenta la carta del Rey D. Manuel, 56. Aprieta la comunicación entre ambas Monarquias, 57. Interesan algunos Muros de la fortaleza, 57. Habla con Valio de Gama al Zamor, proponiéndole las felicidades q nacían, 57. Responde Valio de Gama en una elegante Oración, 57. Nella 40. Obliga con fuerzas al Zamor. Concedió el nombre, 58. 41. Sale del viaje de varias dudas de Calicut. Y lleva a la parcialidad. Padrones q puso en varias tierras, 51. Sustituyó encuentros que tuvo con algunos Barbas, 41, y 42. Llega a Luton, al Horaz, y recibe esa sacra delraya. Hacele Alabanzas del Oriente, y Comia de Vidigaliz, 58. Vía otra vez a la India, 51. Llega a Quilon, y batela con su armada, en estígo de los engaños que nos hizo su Rey, 52. Humillante al Rey de Quilon, y muestra obediencia, 53. Sale de Quilon, y hacele festejos de aquellas tierras, ibidem.

Tabla general de lo contenido

- Toma su poltrona nava, y dellreyal, del Llugo a Canane, y balsa con la flota, 51. Es cosa al Rey de Ceylana una carta, llevada de Valencia en galera, del 4. Vida de Canane, y vida en las aguas Portuguesas por la conquista del marrano, 54. Encuentra quatro Góndoles nobles con ocho remosas del Zamor, 54. No la perdida, dícese, dícese con la flota sobre lo Ciudad, y destruye, 54. Partida della, descendiendo el Zamor, 54. de continuo, y perdida, 54. Parte a Canane, y combate para la victoria con lo Rey, 54. Obrósele en Canane su amistad, 54. Principe de Enseaxa hered de los Christianos de Ceylana y ponele la ampare, 55. Dando la veta de la justicia, en señal de su rendimiento, ibid. Despidida en albergue, y ponielle de su amparo, 55. Parte a Canane, y saluda el encantero, 59. Valores del de Calicut, 56. Vencelos, y ponelas en fuga, 57. Delicias que dellas trae, ibid. Llega a Lisboa, 58. Presenta al Rey el tributo de Quilas, 58. Buena recepción en casa con título de Vi. Rey, 59. Navas, Capitanes, y gente que llevó. Feligres, y fiestas varias que tuvo en el viaje, ibid. Llega a Goa, 59. Visita algunas plazas, y de varias ordenes pertenecientes al governo, ibid. Enfrenta al Vi. Rey, y muere por Gobernador a Lope Vaz de Sampayo. Si no es vilpresa de Navidad. Facetas de tu cuerpo, y virtudes de tu anima, ibid. Su reina, 59.
- Vida de Lorenzo Capitán, hallado en la expugnación de Benar, 149. 150.
- Vida de Pavia. Vide Llorente de Pavia.
- Vida de Colón, compañera de Thomas Portman la China, 151.
- Vida de Sylvère Capitán, su valor, 129. Muerte en Calicut, 130.
- Di. Vida de Luis Capitán azu, Muslera ilus-
trio, y otra en la historia de la fortaleza de Calicut contra los Navarros, 14. Y contra el portugués Simón del Zamor, 137 y 141. Va a la expugnación de Diu, 146. Muere en ella, 148.
- Vida de Pedro de Sampayo Capitán, va a la expugnación de Diu, 147 y 151. Viene una potencia nave de Rojas, 153. Va a Diu, 154. Al Estrecho, 155. Recupera la fortaleza de Veneza, 156. 157. Va por Capitan mayor del leonero al Rey de Bengala, 158. Se rebela, 158.
- Vida de Colón Capitán, va a la expugnación de Diu, 157 y 159. Va a Diu para sacar gresas con Malique, Toma la isla, 159.
- Vida de Gómez de Araya, Capitan mayor, presidente en Mysore, 160. 161.
- Vandas en Quilas sobre la fundación la Ciudad, 91.
- Venezia, fortaleza del de Cambaya, recuperada los milicianos de los Mogoles, y entregándole a su Rey, 171.
- Vanderella nostra, villa en el campo del Sal, intenta prenderla los musulmanes a fuerza, 191.
- Udiz, Ciudad podernísima del Imperio del Siam, 84. Gente que viene la Isla en春夏, Verano, que existió alrededor Poco juez del Desembarco, 84.
- Véritas, sacerdotio del Reyno de Cambaya, 291. Sus supersticiones.
- Vicente Soto, 94 por Capitan mayor de una flota de mil, 94. Viene una armada de Calicut, Cabo de la India, y pondrála en balsa, 95. Quiebra en aquellos mares con su alquiler, ibid. Pasaon, 95.
- Vicente de Funche, va a prender Don Gracia Enríquez, 153. Tomala el navío, ibid. Eligen como sucesamente Capitan de la fortaleza de Trincomali, 154. Tyranas que nido con ellos, ibid. Pasaon, 154.
- Vizcud nubelde en los bálticos es una bálie, 346.
- Vitoria contra el Rey de Canane, y del de Calicut, 102. Vitoria naval en el puerto de Diu, 101. y 121. Vitoria contra el Rey de Bantam, 102. Comandado de Laib, 114. Contra el Xaque de Zaporost, 109. Contra Pach Uzuz, 102. Contra Pach Quízic, 146. En Perante, 135. Y en la fortaleza de Calicut contra el Zamor, 157, 161. En Bantam contra su Rey, 149. y 150. Vitoria naval contra los Malakates, 160. Vitoria naval contra la armada del de Cambaya, 161. Contra el Rey de Siam, 160.
- Vitoria nro, d'abordia a todo el mundo, 215. Lluedos que se ultimaron con su llegada entre los Reyes de Portugal, y Castilla.
- Ungula noble, y humosa, causada por los muleros, 120.
- Uniamo, Rey de Chail, de los muleros amado, y respetado, 120. Queda confundido en ello, 121.
- Ulazahar, Corte del Bikan, 175.
- Vida que hizo de una Barbara da ferida en el más famoso Portugues, 151. Vida de un Monje a la Dama, 164.
- Uzbeko se queda en el dique con el gobernante de los Mamelucos, 154. Intenta hacerse Pascapote de la Ciudad, ibid. Prende, y roadea, 155. Acausa el asesinato que, 156.

en este Tomo I.

X

- Xael, Reyno poderoso, 33.
Xael, Ciudad, 236. Hacele su Rey tributario al nortero, 236.
Xi Notarán sin Rey de Deliij, empe, y conquista en la India muchos Reynos, 135.
Xantim, Provencia de la China, 184.
Xanxi, Provincia de la China, 184.
Xaquer Dastib, primerio Rey de Malaca, 145
Xarbedar Ciudad, ocasion porque se fundó, 175.
Xar Ciudad, saqueada por los norteros, 221.
Xeque, que signique, 96.
Xeralem moneda, su valor, 108.
Xeque de Tana, hacele tributario de Portugal, 263.
Xixies, 33.
Xeque Foyems, río del de Melinde, tratado por los norteros con bilatis, 46.
Xech Mamud, pretendente con engaños nuestras ruinas, 116. Embia con presentes la nueva buena de nuestras vicencias a los norteros. Descubriendo sus astucias.
Xech Hozem, entregáele Sost, para que la rega por el Rey de Portugal, 219.
Xecham, viene a los Reyes de Bengala, y de Blugon, 343, y 344. Su muerte, 345.
Xuth Tamas Rey de Petha, su generalidad, 364.
Xist Nofarandis Rey de Deliij, daliuya al de Cambaya, 259.

Y

- Yagu Gorgi, Capitan de un balsarte en el puerto de Goa, rindele á los norteros, 136. Publica en la Ciudad su valor, con que le lessentró luego.
Yanez de Soto Mayor, Capitan de Canizar, 325.
Yuc Rey de Zofala, recibe a los norteros, y diles licencia para levantar una fortaleza, 86, y 87. Intenta expulsarlos deella, 88. Comienza los Caftos, y queda vencido, y muerto.

Z

- Zacots, convierte a la Fe Católica, 20. Llamase en el baptismo D. Juan, es su padrino el Rey D. Juan el Segundo, 20.
Zamori, Rey de Calecut, Principe de Malabar, recibe a Valco de Gama, 35. Su magel-

ted, y niquetas, 36. Reciba la carta del Rey D. Manuel, y adira e la consumación que pretendia, 36. Desprecia las sospechas de los suyos, y dí credito a la verdad del Gama, 41. Envia respuesta al Rey D. Manuel 41. Recibe a Pedralvarez Cobola, y concedele licencia para el comercio, 47. Malquisioste con los Príncipes de Malabar por la trascion que uò con los norteros, 49. Envialle Valco de Gama una carta llena de arrogancia, y amenzas, 53. Embula el Zamori quanto Gentes nobles con oficio en el servicio, 54. No farsfiecho Valco de Gama, viene sobre la Ciudad, y destruela dexandole lleno de temor, y confusione, 55. Embida los augmentos del Rey de Cochim, 56. Juntas sencuas mil homen, ibid. Vienca contra los Portugueses que estaban en Cochim, 57. Venca el Rey de Cochim que se le opuso, y ocupa la Isla de Cochim ioid. Vienca los norteros en socorro del ce Cochim, y retiroyenla a su Reyno, iaciendole dí al Zamori, 58. Pide paces a los norteros, 59. Buelve a prolongar la guerra, doi. Reyes, y Príncipes que convoco, 60. Su poder naval, y terrestre, 61. Embida los norteros, y hazenle gran daño. Huyece la campaña juzgando que venia ac. Intenta segundo intento, ibid. Y tambièn opusido en los norteros, 64. Engañas, y ciuidades que intenta contra los norteros, 65. Poco todo lo logrado en vano, ibid. Envialle el Zamori otra vez contra los norteros, 66. Su poder terrestre, y naval. D. Baratamay vencele los norteros. Pate paces al P. Loco, ibid. Atacale nuevamente contra los Portugueses, y porque razan, tom. Fornica Calicut contra Alfonso de Albaquerque, 127. Entrala, y rendela, 129. Renuale della con mucha perdida, 130. Envialle un Embazador al Rey D. Manuel, 139. Poder con que apresoval de Cochim, 144. Socorrencia los norteros, y retira el ce Calicut, ibid. Siede a los norteros en la fortaleza de Coecur, 236. Poder que traxo, 236. Baterias, y resistencias que uvo, ibid. Retira vencido el Zamori, y embia a proponer paz a su nortero Governor, sin efecto alguno, 238. Y 282 Confiente q funden los norteros una fortaleza en Chalé, 290. Y suspiembre cel, 291. Impidenle los norteros el camino a Vayapaim, y hazenle retirar con prisa, 314. Intenta el paso de Cambala, y impidenle los norteros, haziendole retroceder muchas veces, con grande derrota, 316. Zanguebar, 75. Su descripción, y de sus labores, 75.

Tabla general, de lo contenido

- Zada, población en la Isla de S. Lorenzo, entrejanla los nubiflros al fuego. 95.
Zanguarz, Rio. 81.
Zaye, lago celebre en el Congo. 86.
Zanzíbar, tributo a los nubiflros, y su guerra. 130.
Zaga, Rio en la Provincia de Jalof. 11. Su curso, y grandezas. 23.
Zamata, Isla, engaño de los Geographos en su nombre. 199. Su sitio, y divisiones. 200. Prodigios, riquezas, y animales de que abunda, ibid. Gentes que la habitan. Reynos en que se divide, y Reyes que la goviernan.
Zanga Rio, en la Provincia de Jalof. 13. Intenta fundar en él una fortaleza el Rey D. Juan Segundo. 14. Embia una armada, que buelve un efecto.
Zanaga Reyno, 15. Tiene el Rey Portugues correspondencia con los suyos. 17.
Zebis, Ciudad. 354
Zayden, población notable en el Estado de Mecc. 157.
Zeyla Ciudad, su sitio, y antiguedad. 178.
Rindels, y abrafana los nubiflros.
Zoresiles, fundador de Barcis en los Moga; res. 309.
Zofala Reyno poderosissimo. 15. Descripción de sus tierras, y sus riquezas, ibid. Ha dominada del Monomotapa. 17. Ríos que la bañan, ibid. Religión, traje, y costumbres de sus habitadores. 17. Levantase en su puerto una fortaleza por los nubiflros, para asegurar el trato. 18. Detrás de ella codicia de los nubiflros. 19.
Zecoror Isla, su descubrimiento. 14. Intenta el Rey D. Manuel, ganar su fortaleza, ibid. Su descripción. 18. Costumbres, y Religion de sus moradores. Valor de sus mugetas, ibid. Vincia que tienen en ella los nubiflros. 19. Recibe Tristan de Cuna a sus moradores debajo de su amparo. Convierte su Mezquita en Templo de Nuestra Señora de Victoria. Y bocelánse muchos de los moradores, ibid. Su fortaleza queda con preludio de Portugues 19.
Zoco, puerto de Zecotori. 15.
Zuanquem, Ciudad en el Egypto. 152.



